Memorias del Congreso Virtual de la Sociedad Interamericana de Psicología 2020: Aportes de la Psicología ante la Covid-19

Sandra Elizabeth Luna-Sánchez
Andrés M. Pérez-Acosta
Antonio Samaniego-Pinho
Jorge Vergara-Morales
(Compiladores)
**Título de la obra:** Memorias del Congreso Virtual de la Sociedad Interamericana de Psicología 2020: Aportes de la Psicología ante la COVID-19

**Compiladores:** Sandra Elizabeth Luna-Sánchez, Andrés M. Pérez-Acosta, Antonio Samaniego-Pinho, Jorge Vergara-Morales

**Formato:** Libro electrónico

**Ilustraciones en portada y contraportada:** “El florecimiento de la quila”, autor Sady Becerra

**Año:** 2020

Primera edición

San Juan, Puerto Rico

© Sociedad Interamericana Psicología y Universidad Carlos Albizu

**ISBN:** 978-1-7361872-0-3
A las mujeres que han liderado la Sociedad Interamericana de Psicología que han presidido la Mesa Directiva: Angela Biaggio, Bárbara Marín, Susan Pick, María Regina Malouf, Judith Gibbons.
(Sandra)

El trabajo realizado como miembro del Comité Científico del Congreso Virtual de la SIP 2020 se lo dedico a quien en vida contribuyó tanto y tan humildemente al avance de la Psicología y particularmente de la Sociedad Interamericana de Psicología. Este trabajo va dedicado a la persona que me enseñó a seguir avanzando a pesar de las dificultades, apuntando siempre a la excelencia; se lo dedico al Dr. José Toro-Alfonso.
(Antonio)

A mi hijo Manuel Pérez Parra.
(Andrés)

Dedicado a todas y todos quienes en esta pandemia han tenido que despedir a un ser querido… y a quienes aún no hemos podido encontramos en un abrazo fraterno con nuestras familias.
(Jorge)
ÍNDICE

PRÓLOGO ........................................................................................................................................... 1
INTRODUCCIÓN: UN HITO EN LA HISTORIA DE LOS CONGRESOS DE LA SIP ........................................ 3
PALABRAS DEL COMITÉ ORGANIZADOR .......................................................................................... 8
ORGANIZADORES DEL CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020 ...................................................... 10
VOLUNTARIOS DEL CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020 .............................................................. 11
EVALUADORES ................................................................................................................................... 14
INVITACIÓN ....................................................................................................................................... 17
MODALIDADES DE PRESENTACIÓN ................................................................................................. 18
EVALUACIÓN DEL CONGRESO VIRTUAL ......................................................................................... 20
PREMIOS “ISABEL REYES LAGUNES” ............................................................................................... 25
RESÚMENES DE LOS TRABAJOS PRESENTADOS .............................................................................. 28

- Learning experiences and considerations for training psychologist in times of COVID-19 .................. 29
- El Día Después: Comportamientos Colectivos para la Prevención del COVID-19 durante y post-
cuarentena ............................................................................................................................................. 30
- Tele-testing during pandemic times .................................................................................................. 31
- ¿Mantención del cierre o reapertura de las escuelas? Evidencias científicas en tiempos de la COVID-
19 ............................................................................................................................................................. 32
- Psicología, COVID-19 y Trabajo: ¿Estamos listos para el teletrabajo? ............................................ 33
- Desafíos y oportunidades organizacionales en tiempos de cambios .............................................. 34
- La ingeniería de la resiliencia para el afrontamiento de la COVID ................................................ 35
- El uso de psicología y las tecnologías de la información y la comunicación como estrategia para
evaluar, monitorear y proteger la salud de los trabajadores durante la pandemia COVID-19 .......... 36
- Implicaciones del trabajo remoto en la calidad de vida laboral de los trabajadores en tiempos del
COVID-19 ............................................................................................................................................... 37
- Diálogo de disciplinas para el diseño epidemiológico de estrategias de control de COVID-19 ...... 38
- Contribuciones en tiempo de crisis: La dimensión humana .............................................................. 39
- Acolhimento Psicológico na Pandemia: a universidade em ação ..................................................... 40
- Salud Mental y Pandemia: El rol de la Regulación Emocional .......................................................... 41
- Respuestas de la psicología a la pandemia: Una invitación a participar y contribuir a iniciativas
globales ................................................................................................................................................... 42
- Physical, Cognitive, Affective, and Behavioral Reactions to Covid-19 by Brazilian Populace ........ 43
- Aspectos farmacológicos y terapéuticos de la pandemia por COVID-19: de la demagogia y la
charlatanería a la medicina basada en la evidencia ............................................................................. 44
- Desafíos de los derechos humanos en tiempos de covid .................................................................. 45
- Las Violencias: ¿Y si la psicología eleva la voz? ................................................................................. 47
- O ensino de Psicologia na Educação Superior em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e
posibilidades .......................................................................................................................................... 48
- Alcances e limites do ensino de Psicologia da Educação em cursos de Pedagogia e demais
Licenciaturas durante a pandemia da COVID-19 .............................................................................. 49
Dificultades e perspectivas na realização dos estágios em psicologia escolar e educacional em tempos de pandemia da COVID-19 ................................................................. 50

Aprendizagem na maturidade em contexto de isolamento: a importante função das universidades abertas ........................................................................................................ 51

La organización temporal en estudiantes: posibilidades y desafíos para la enseñanza de la Psicología en tiempos de COVID-19 ............................................................. 52

Enseñanza en el grado universitario en contexto de COVID-19: entre el “vaso medio lleno” y el agotamiento de estudiantes y docentes ................................................................. 53

Entre muitos há um? A singularidade em tempos de COVID-19 ........................................ 54

O sofrimento psíquico na experiência hospitalar exposto durante a pandemia de covid-19 .................. 55

Achar palavra: entre o singular e o coletivo, a experiência de psicólogos hospitalares durante a pandemia covid-19 .................................................................................... 56

Um sujeito, uma política e o ato psicanalítico: uma reflexão sobre o enlace contingencial da ação do psicanalista em tempos de covid-19 ....................................................... 57

Pandemia COVID-19 e vozes que se entrelaçam no cenário de la educación básica ou primária ..... 58

Volta às aulas em meio à Pandemia COVID-19? O que pensam instituições de trabalhadores da educação ........................................................................................................ 59

Discurso oficial da rede pública de educação brasileira: o retorno presencial às aulas na pandemia COVID-19 .................................................................................................................. 60

A Vida Privada das Pessoas: Cenas da escola em casa e Cenas da casa na escola .................. 62

O desafio das aulas na Educação Básica em tempos de pandemia: experiência docente e produção de relatórios ................................................................................................ 63

Pesquisas sobre saúde pública no Brasil e comentarios sobre los impactos da Covid-19 durante o processo investigativo - apresentação geral ............................................. 64

O tema da subjetividade em políticas saúde no Brasil: a participação de psicólogos .................. 65

Subjetividade como eixo analisador das políticas brasileiras de saúde da mulher: o período 1995-2010 e ressonâncias na Pandemia do COVID-19 ...................................................... 66

A dimensão técnico-pedagógica do apoio especializado em saúde mental à Estratégia de Saúde da Família em um município brasileiro e os desafios à pesquisa em tempos de pandemia .................. 67

Processos subjetivos no contexto de pandemia no Brasil................................................................. 68

Campaña de Sensibilización a las violencias: Redes de Convenios de Cooperación entre Organizaciones ........................................................................................................ 69

Psicología y Coronavirus ........................................................................................................... 71

Análisis de sistemas sociales y COVID-19: fundamentos teóricos y prácticos ............................ 72

Efecto del confinamiento sobre las relaciones afectivas de pareja ............................................. 73

Análisis de Conducta y coronavirus: consecuencias psicológicas y comportamiento irresponsable ... 74

La patologización del sufrimiento: una crisis, infinidad de nuevas etiquetas diagnósticas ........ 75

Comportamiento adolescente durante la pandemia por COVID-19 ........................................... 76

La evaluación a distancia. Lecciones aprendidas y desafíos ......................................................... 77

La evaluación apoyada en plataformas digitales ........................................................................ 78

Evaluación a distancia: aprendizaje y posibilidades para los psicólogos brasileños ................. 79

Alcances de una evaluación online en la clínica psicológica .................................................... 80

Salud Mental y COVID-19: aprendizajes de una investigación transcultural online ................ 81
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Experiencia en la evaluación en Guatemala: modificando paradigmas........................................... 82
Desafíos y proyecciones de las publicaciones de psicología en contextos de y post COVID-19........ 83
Revista Salud y Sociedad: reorganización en contexto de pandemia ............................................. 84
Proceso de evaluación desde la perspectiva de un evaluador (Revistas del norte: EEUU y Canadá)... 85
Psicología, Conocimiento y Sociedad en el contexto de pandemia ............................................... 86
Desafíos en la publicación de la Revista Psicología e Saúde: Calidad científica e internacionalización 87
Personas con Discapacidad, Personas con Enfermedades Raras o Poco Frecuentes y su complejidad respecto al Covid-19................................................................. 88
Personas con Discapacidad, Personas con Enfermedades Poco Frecuentes y su complejidad respecto al Covid-19 en la República Argentina ......................................................... 89
A angústia dos jovens estudantes universitários em tempos de pandemia de COVID-19 .................. 91
O sofrimento psíquico de jovens universitários: o que fazer durante a pandemia? ....................... 93
Urgência subjetiva de estudantes universitários e a pandemia de COVID-19 ................................. 94
A “dificuldade de concentração” em estudantes da PUC Betim como resposta à angústia diante da pandemia .................................................................................................................. 95
Bienestar psicológico y salud mental estudiantil en contexto de crisis sanitaria: respuesta a través del desarrollo de un dispositivo institucional (SIS-BP-C19) ......................................................... 96
Implementación de un programa de Telepsicología en contexto de emergencia en el Departamento de Psicología de la Universidad del Valle de Guatemala ......................................... 97
Planificación y logística para la implementación de un programa institucional de Telepsicología ...... 98
Supervisión y entrenamiento de estudiantes de pregrado y posgrado para servicios de consejería .... 99
Supervisión y entrenamiento en práctica supervisada del área Industrial/Organizacional ............. 100
Experiencias de estudiantes durante la implementación del programa institucional de Telepsicología . 101
Vicisitudes en enseñanza y aprendizaje de nivel universitario en tiempos de pandemia. Reportes de investigaciones en tres países del cono sur .................................................................................. 102
El día después: impacto del COVID-19 en los docentes y su labor educativa ................................. 103
Representaçôes sociais de educadores sobre os tempos de pandemia ........................................... 104
Masividad y forzosa virtualización en las universidades argentinas. Debates tecnopedagógicos entre posibilidades y limitaciones .......................................................................................... 105
Inclusión–exclusión, perspectiva de género y vivencias en comunidades de práctica para la apropiación del rol de Psicólogxs en Educación, atravesando la Pandemia en Latinoamérica ........ 106
Formarse como psicólogxs en tiempos de pandemia. Vivencias desde la casa/escuela con compañeroxs/familia al participar en un curso sobre Teoría Sociocultural ........................................ 107
Conformando una comunidad de práctica para hacer frente a la pandemia. La experiencia de docentes y psicólogoxs en un taller virtual de autoconocimiento .................................................. 108
Formación de profesores en comunidades de práctica “Virtuales” en la universidad .................... 109
Educación, inequidad y perspectiva de género: el trabajo de Ixs Psicólogoxs Escolares en la revisión de la transmisión docente ......................................................................................... 110
Pandemia, desigualdades acentuadas y construcción de sentidos en el espacio curricular de Psicología Educativa en la formación de formadores

La educación inclusiva rediseñando prácticas: desde la convención epistemológica a la paradoja del cuidado de unos por otros mediante distanciamiento

Oportunidades y desafíos de la Neuropsicología en Guatemala durante la pandemia

Experiencia desarrollando nuevas tecnologías virtuales en neuropsicología

La supervisión en neuropsicología: la transición

La práctica clínica privada de la neuropsicología durante la pandemia

Adaptación de un programa de Posgrado y Maestría en Neuropsicología con formato virtual sincrónico: experiencias de Guatemala

Subjetividad e lazo social na pandemia: leituras orientadas pela psicanálise

A suspensão dos ritos em tempos de pandemia

A moda na favela e os avatares da pandemia

A pandemia e os jovens blogueiros: o objeto olhar e a imagem na sociedade do espetáculo

Pandemia e confinamento: efeitos para o sujeito e para o fazer psicanalítico

A maternidade confinada: o infamiliar no interior da família

A maternidade privada de liberdade e a COVID-19

As controversas questões acerca de atendimento online e a realidade que se impôs

Plan de salud mental y bienestar laboral ante la pandemia de Covid-19 para los servidores públicos municipales y contribuyentes de la Alcaldía de Panamá

Efectos psicológicos del COVID-19 en diferentes poblaciones y la respuesta de la psicología para paliar estos efectos

Impacto psicológico de la crisis de COVID-19 en adultos residentes en Uruguay

Relations among COVID-related stress, mental health, and prosocial behavior in youth

Factores que influyen en el empeoramiento del malestar psicológico del personal de salud a lo largo de la pandemia de COVID-19

Research and Mental Health needs in Pandemics and other disasters

Impacto de las representaciones sociales sobre la vejez en la generación de dispositivos en el contexto de pandemia

Saúde Psicológica dos brasileiros em tempos de pandemia: uma análise exploratória em diferentes grupos

Ansiedade, depressão e estresse em praticantes de esporte brasileiros

Relación entre ansiedad e estresse frente à COVID-19

Las violencias de género en pandemia. Desafíos actuales para los abordajes socio-comunitarios

Violencias de género en pandemia: estrategias creativas desde el movimiento feminista y la psicología comunitaria

Violencia contra las mujeres mayores en pandemia. Actoras y actores de la psicología social comunitaria y la psicogerontología para la reflexión y acción conjunta

Articulaciones entre la violencia política y de género en el escenario por covid-19 en Chile

Producción social de cuidados en tiempos de pandemia: atención a personas en situación de calle

QuedateEnCasa ¿de quién?: Asistencia a personas en situación de calle en el contexto de pandemia en la Ciudad de Buenos Aires (Argentina)
<table>
<thead>
<tr>
<th>Título</th>
<th>Página</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Habitar la calle en tiempos de COVID en Costa Rica</td>
<td>142</td>
</tr>
<tr>
<td>Situación de calle, uso de drogas y COVID-19: reducción de riesgos en Puerto Rico</td>
<td>143</td>
</tr>
<tr>
<td>Mecanismos para la reducción de riesgos y daños asociados a la situación de calle, al COVID-19 y al uso de sustancias psicoactivas</td>
<td>144</td>
</tr>
<tr>
<td>A vitalidade acadêmica em tempo de mortificação pandêmica</td>
<td>145</td>
</tr>
<tr>
<td>Narrativas sobre a morte por Covid-19: interações digitais, vidas em prosa e o trabalho de psicólogos/os</td>
<td>146</td>
</tr>
<tr>
<td>Mediação parental para uso das TIC no contexto da pandemia da COVID-19</td>
<td>147</td>
</tr>
<tr>
<td>A morte e o infamiliar em tempos de pandemia</td>
<td>148</td>
</tr>
<tr>
<td>Pareja, Cultura y Salud Mental frente el COVID_19 en México</td>
<td>149</td>
</tr>
<tr>
<td>Aislamiento Social en México y su Efecto en Bienestar Subjetivo y Adaptación Sociocultural</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td>Ansiedad y depresión en adultos mexicanos: diferencias por el cumplimiento, o no, del confinamiento</td>
<td>151</td>
</tr>
<tr>
<td>Confinamiento por Coronavirus (SARS-COV-2) y hostilidad en una muestra de adultos mexicanos</td>
<td>152</td>
</tr>
<tr>
<td>Aislamiento social y físico en personas LGB mexicanas: Diferencias y correlatos</td>
<td>153</td>
</tr>
<tr>
<td>Los celos románticos en el contexto del distanciamento social por Covid-19 en México</td>
<td>154</td>
</tr>
<tr>
<td>Una mirada a la Violencia en tiempos de COVID-19</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Violencias de desigualdad y exclusión. Epistemologías ¿de resistencia o supervivencia? en escenarios educativos y sociales atravesados por la Pandemia</td>
<td>156</td>
</tr>
<tr>
<td>Realidades y problemas de nuestra enseñanza: violencia estructural en la política educativa en tiempos de la COVID-19 en Chile</td>
<td>157</td>
</tr>
<tr>
<td>Microrelatos autobiograficos de mujeres educadoras: Vivencias de violencia, exclusión y resistencias de vida en situaciones de confinamiento COVID-19</td>
<td>158</td>
</tr>
<tr>
<td>Escenas de la pandemia y deconstrucción de nuestras habitualidades</td>
<td>159</td>
</tr>
<tr>
<td>¿Qué escuela? Lazo social y transmisión frente al estado de desastre social?</td>
<td>160</td>
</tr>
<tr>
<td>Educación Sexual Integral y Prácticas Educativas Subjetivantes</td>
<td>161</td>
</tr>
<tr>
<td>Apuestas y desafíos ante la Desigualdad: la construcción de criterios transdisciplinarios de la subjetividad</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>COVID-19 y Educación terciaria a Distancia. ¿Que pasa con la calidad?</td>
<td>163</td>
</tr>
<tr>
<td>Habilidades Blandas y Socioemocionales para afrontar la Pandemia</td>
<td>164</td>
</tr>
<tr>
<td>A Pandemia COVID 19 e suas influências na Educação: questionamentos e desafíos frente ao ensino virtual</td>
<td>165</td>
</tr>
<tr>
<td>“Escuela en casa” pandemia y educación pública en México: Realidades, prácticas sociales y saberes locales en conflito con políticas educativas nacionales</td>
<td>166</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecnologia da informação e da comunicação durante e pós-pandemia: impacto na educação</td>
<td>167</td>
</tr>
<tr>
<td>Enseñanza a distancia, desafíos para garantizar una labor desarrolladora</td>
<td>168</td>
</tr>
<tr>
<td>Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior e Habilidades Sociais em tempos de pandemia</td>
<td>169</td>
</tr>
<tr>
<td>Um guia orientativo para adaptação e permanência no Ensino Superior em tempos de pandemia...</td>
<td>170</td>
</tr>
<tr>
<td>Adaptação acadêmica na transição do ensino presencial para a forma remota durante a pandemia pelo COVID-19: proposta de avaliação</td>
<td>171</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartilha sobre Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do Covid-19</td>
<td>172</td>
</tr>
</tbody>
</table>
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Socioeducação e Juventude no Brasil: retrocessos e violações de direitos humanos ........................................ 173
Socioeducar: uma prática para além do viés repressivo-assistencialista ................................................................. 174
Socioeducação: o que dizem os/as jovens autores de ato infracional? ................................................................. 175
Jovens no sistema socioeducativo e o novo coronavírus: uma análise socio-histórica ........................................ 176
Confinamiento sanitario visto desde un enfoque analítico-conductual ......................................................... 177
Una visión analítica conductual del consumo de pseudoterapias ........................................................................ 178
La reclusión sanitaria forzosa como situación de problemas psicológicos: una explicación analítico-conductual ... 179
Conductas de autocuidado y salud ....................................................................................................................... 180
Una perspectiva analítica conductual de los comportamientos ansiógenos en el confinamiento ........ 181
El Entrenamiento Conductual de Padres a distancia: Afrontando los problemas de comportamiento infantil durante la contingencia de la Covid-19 ................................................................. 182
Autolesión, Tentativa Suicida y Conducta Suicida .............................................................................................. 183
La psicología clínica propone estrategias de intervención a la alteración de la salud mental por efectos del COVID-19 ................................................................. 184
"Psicólogos para la Crisis": una iniciativa para Latinoamérica .............................................................................. 185
Relación entre bienestar subjetivo, condiciones de vida, ansiedad y depresión con el uso de drogas en adultos mexicanos, en el contexto de la contingencia por COVID-19 .................................................. 186
Regulação emocional e convivência familiar: durante e pós-pandemia do COVID-19 ........................................... 187
Projeto DERA: atividades psicoeducativas durante a pandemia do COVID-19 ...................................................... 188
Parentalidad Temprana y COVID-19: cambios, desafíos y aprendizajes ....................................................... 189
Embarazo y periparto en tiempos COVID-19 ....................................................................................................... 190
Parentalidad temprana y cambios asociados al COVID-19: efectos diferenciales según ingresos y calidad de vida ............................................................................................................................. 191
Dificultades, desafíos y aprendizajes en la crianza temprana en tiempos de COVID-19 .................................... 192
Treating Anxiety and Depression During COVID-19: Psychologists in Cuba, Puerto Rico and Canada Discuss Problems and Prospects ............................................................................................................. 193
Salud Mental y Cárcceles en Contexto Covid-19: análisis integral del caso peruano .............................................. 194
El derecho a la salud dentro de la prisión: Implicancias de las medidas de prevención y respuestas al Covid-19 ............................................................................................................................................. 195
Salud mental de los internos e internas: Repensando la atención psicológica en prisiones durante y después del Covid-19 ............................................................................................................................................... 196
Salud mental del personal penitenciario: Políticas de cuidado a personal penitenciario en el contexto del Covid-19 ........................................................................................................................................ 197
Estudios y aportes desde la psicología en Argentina frente a la pandemia de COVID-19 .................................. 198
Efectos de la pandemia de covid-19 y el aislamiento social sobre las emociones .............................................. 199
Preocupaciones, amenazas percibidas y su influencia en el estado psicológico de los trabajadores de la salud en primera línea de respuesta al COVID-19 en Argentina ........................................................................ 200
Síntomas psicofísicos de estrés, desgaste profesional y estresores asociados a la docencia en tiempos de pandemia. Resultados preliminares ........................................................................................................ 201
Datos preliminares de la Escala de Factores Protectores Psicosociales frente a COVID-19 y su relación con la Positividad ......................................................................................................................... 202
Promoción del bienestar psicológico en adolescentes a través de un programa virtual durante la crisis de la enfermedad del coronavirus ................................................................. 203
Campaña vidas sin violencias: acciones y retos ............................................................. 204
Vidas sin violencias: orígenes y acciones realizadas ..................................................... 205
Las relatorías: una sistematización de diversas miradas sobre las violencias basadas en género .... 206
Principales resultados de la campaña de sensibilización de la violencia ........................................ 207
Abuso Sexual Infantil en tiempos de pandemia .............................................................. 208
Grupos de Apoyo Virtual con personal médico y población general guatemalteca en el contexto del Covid-19: Modelo de atención y observaciones de salud mental ........................................ 209
Hábitos financieros, expectativas de futuro, temores y satisfacción vital: lo que cambió el COVID-19 en América Latina ............................................................................................. 210
Caracterización comportamientos financieros en tiempos de COVID-19: Un estudio coyuntural entre Argentina, Chile y Colombia ................................................................. 211
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Argentina .212
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Colombia...213
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Chile.........214
Psicología Comunitaria frente a COVID-19 en Latinoamerica ................................................ 215
Salud mental comunitaria frente al Covid-19....................................................................... 216
Voces estudiantiles ante la pandemia: Didácticas particulares para la formación psi en el área comunitaria ............................................................................................................. 217
Pandemia por COVID-19 y procesos psicosociales. Reflexión y acción con trabajadores de proyectos socio-educativos y productivos ....................................................... 218
Estrategias de intervención comunitaria en contextos de pandemia: rupturas y continuidades...... 219
Puentes activos comunitarios: la actuación de las políticas de asistencia social en Brasil en tiempos de COVID-19 ........................................................................................ 220
Acompañamiento a familias indígenas jornaleras en México en tiempos de pandemia, el caso del programa Na’Valí ............................................................... 221
Comunidades virtuales en el afrontamiento a la Covid-19. Una experiencia desde la Psicología con la población joven cubana ................................................................. 222
El estado de las prácticas y las prácticas de los Estados, en Salud Mental .................................. 223
Tele-neuropsicología: Evaluación Neuropsicológica ante el COVID-19 .................................... 224
Riesgo suicida en adolescentes en tiempos de confinamiento ................................................ 225
Mindfulness como estrategia de coping en tiempos de Covid-19............................................ 226
Diseño de programas de prevención y promoción de la salud mental para trabajadores del cuidado por la pandemia COVID-19................................................................. 227
Prácticas psicoeducativas: autoconocimiento e empoderamiento durante a pandemia do COVID-19 228
Abuso sexual infantil intrafamiliar en tiempos de COVID-19 ................................................ 229
Estrategias para cultivar emociones positivas ante la COVID-19 ............................................ 230
Orientación psicológica a través de grupos de WhatsApp .................................................... 231
Psicometría y variables psicológicas asociadas al COVID-19 ................................................ 232
La persona del terapeuta en contexto de pandemia: Autocuidado en tiempos de crisis ................ 233
Deterioro Cognitivo: Estado de situación, intervenciones y nuevos desafíos en tiempos de pandemia

Uso y Aplicaciones de Modelos de Ecuaciones Estructurales Exploratorios (ESEM) en la Validación de Escalas Psicológicas

¿Cómo investigar, escribir y publicar conocimientos psicológicos durante la pandemia?

5 Pasos para transformar stress en bienestar durante la Pandemia

Presentación Manual "Análisis funcional de la conducta humana: concepto, metodología y aplicaciones"

Psicología en contextos de COVID-19, desafíos poscuarentena en Colombia

Diferencias individuales y percepción social en tiempos de la COVID-19

Desafíos de investigativos para la psicología de la salud en Guantánamo durante la COVID-19

Covid-19 y determinantes sociales de la salud en una comunidad guantanamera

Creencias sobre la prevención de la Covid-19 en los habitantes de una comunidad guantanamera

Salud familiar en familias de colaboradores miembros del contingente Henry Reeve que enfrentan la Covid-19

Dibujo libre en la evaluación del impacto psicológico de la Covid-19 en infanto-juveniles cubanos

Aprendizaje significativo en trabajo extraclase de Psicología en el contexto de la Covid-19. Guantánamo 2020

Experiencia profesional de la Psicología del Deporte cubana frente a la Covid-19

Cápsulas de preparación mental en casa: diseño, objetivos y temáticas seleccionadas

Percepción de riesgo y comportamientos seguros en tiempos de Covid-19 desde Cuba

Consolidaición de la red nacional de la Psicología del Deporte cubana para el enfrentamiento efectivo de la Covid-19

Familia y Migraciones Internacionales: contribuciones desde un enfoque socio-psicológico para afrontar la pandemia COVID-19

Autocuidado en las esferas de la vida cotidiana

Atravesando el túnel en el tren de la vida cotidiana

Proyectos futuros aplazados para ser alcanzados

Aprendizajes a través de la experiencia para la construcción de la "nueva normalidad" en la vida cotidiana

La Psicología de la Salud Cubana frente a la Covid-19

Aprendizajes y aporte social de la Sociedad Cubana Psicología en tiempos Covid-19

Experiencias Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana en la batalla contra la COVID 19

Lecciones aprendidas Grupo provincial Santiago de Cuba ante pandemia Covid-19

Orientación Psicológica en Grupos de WhatsApp durante la pandemia de la Covid-19 en Cuba

La Telepsicología como herramienta para la intervención psicológica en crisis por COVID-19

Gestión de Comunicación en la Sociedad Cubana de Psicología ante la COVID-19

Escuta e atendimento psicológico virtual: para além de uma prática emergencial de intervención psicológica en tempos de distanciamento social

Promoción del bienestar psicosocial con comunidades educativas a través de una intervención/investigación virtual
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Tecnoestrés en épocas de COVID-19: Estudio de caso con docentes universitarios de la ciudad de Medellín .................................................................................................................. 266

"El Junte de la cuarentena" Experiencia internacional desde un contexto virtual ............................................. 267

Desarrollo de habilidades psicosociales en preadolescentes: abordaje desde la modalidad virtual ante la emergencia sanitaria ..................................................................................................... 268

Seguimiento del uso del celular en padres de familia y adolescentes durante la contingencia sanitaria ......................................................................................................................... 269

Transposición das intervenções grupais com cuidadores da modalidade presencial para on-line .................. 270

Puertas abiertas a distancia en tiempos de Covid. Aprendizajes para la nueva normalidad ..................... 271

Caracterización de la experiencia del psicogruppo de WhatsApp Adultos vs. COVID-19 .......................... 272

Tratamiento cognitivo conductual grupal para adicciones, adaptaciones a modalidad virtual .................. 273

La Telepsicología como herramienta para la intervención psicológica en crisis por COVID-19 ............. 274

Atención por telepsicología al paciente y su familia con sospecha o diagnóstico confirmado de COVID-19 en el Hospital Pablo Tobón Uribe de la ciudad de Medellín ......................................................................................... 275

Intervención de promoción de salud mental laboral durante el trabajo remoto obligatorio en la pandemia ............................................................................................................................................. 276

Resultados de la implementación virtual de un programa de prevención del abuso sexual infantil durante la pandemia ........................................................................................................ 277

¿Psicoanálisis aun... A distancia? ...................................................................................................................... 278

La ayuda psicosocial telefónica en el contexto de la pandemia COVID-19 en Ciego de Ávila .................. 279

Experiencia de la atención Terapéutica en el Centro de Familia de la Universidad Pontificia Bolivariana durante la pandemia del COVID-19 (Medellín, Colombia) ........................................................................... 280

Arte como recurso de salud mental en tiempos de pandemia .................................................................... 281

Efectos de la Adaptación de la Terapia de Acción y Compromiso Sobre Verbalizaciones de Flexibilidad Psicológica Durante el COVID-19 en Cuidadores Hispanohablantes de Personas con Autismo ........................................................................ 283

La Ayuda Psicológica en Tiempos de Covid-19 desde la distancia .............................................................. 284

Experiencia profesional como psicóloga de la salud en condiciones de cuarentena en comunidad afectada por COVID-19 ........................................................................................................ 285

Avaliação do nível de bem estar-subjetivo em brasileiros no momento de pandemia ................................. 286

Desafíos de la precariedad: La ejecución de políticas sociales de infancia en contexto de COVID-19 en Valparaíso, Chile ...................................................................................................................................... 287

Abordaje terapéutico grupal para comunidades vulnerables en tiempos de pandemia ...................... 288

Desafíos emocionales e relacionales durante a pandemia de COVID-19: lives do projeto DERA ........ 289

Vivencias de trabajadores de la academia en tiempos de pandemia .......................................................... 290

Trabajo remoto en confinamiento. Algunas consideraciones sobre las implicaciones para los trabajadores desde una organización caso ...................................................................................... 291

Experiencia de vida de funcionarias y funcionarios públicos que se mantienen trabajando durante la crisis sanitaria derivada de la pandemia por coronavirus (COVID-19) ....................................................... 292

Socialización Organizacional e identificación laboral en tiempos de pandemia ........................................ 293

Perfeccionismo profesional y laboral. Factor protector y de riesgo psicosocial ........................................ 294

Caracterización ocupacional de los equipos de Cuidados Paliativos de cara a la atención de pacientes en época de Covid-19: Estudio de caso Colombia .......................................................... 295

El tecnoestrés y el síndrome de burnout: consecuencias del teletrabajo en la pandemia ......................... 296
Conciliación trabajo y familia en contextos de distanciamiento social ................................................................. 297
Vivencias de placer y malestar en el trabajo digitalizado: Estudio de caso en socioconductores de aplicaciones digitales en la era COVID-19 ........................................................................................................................................... 298
Salud mental de trabajadores y trabajadoras durante la Pandemia ............................................................................. 299
Adaptación de un instrumento para medir el balance trabajo-familia en la Ciudad de México, en respuesta a la nueva realidad del teletrabajo ............................................................................................................. 300
Síndrome de Burnout en trabajadores de salud y su asociación con la atención de pacientes con COVID-19 en Arequipa, Perú .................................................................................................................................................. 301
Las nuevas formas laborales: su impacto subjetivo y efectos en la salud/salud mental .............................................. 302
La meditación Mindfulness, tratamiento en la ansiedad de adolescentes por la epidemia de COVID-19 .................. 303
Estrésores académicos y depresión en universitarios económicamente vulnerables: propuesta de un modelo condicional de la regulación emocional moderada por el género .................................................................................................................. 304
Afrontamiento y aprendizaje en trabajadores de Ciudad de México durante el período de sana distancia ocasionada por el COVID-19 ..................................................................................................................................... 305
Invisibles, limitadas y no remuneradas: la experiencia de las mujeres universitarias respecto al trabajo doméstico durante el confinamiento por Covid-19 ........................................................................................................ 306
Impacto socio emocional da Covid-19 para profesores brasileiros .............................................................................. 307
Percepción financiera y bienestar subjetivo de los estudiantes universitarios en el contexto de la "Matrícula Cero" ..................................................................................................................................................... 308
Estrategias defensivas y creativas de trabajadoras ferroviarias en contexto de pandemia .............................................. 309
O impacto da pandemia do COVID-19 em vendedores ambulantes nas cidades de canoas e Porto Alegre- RS ....................................................................................................................................................... 310
Estrés por Pandemia Covid-19 y Depresión según factores laborales, en población general de Buenos Aires, Argentina .................................................................................................................................................. 311
COVID-19 y salud mental en trabajadores de la salud en Chile ..................................................................................... 312
Estresores y estrategias de afrontamiento ante la Covid-19 en jóvenes cubanos .......................................................... 313
Estrés y Resiliencia frente al Covid-19 en una Muestra de Mexicanos ......................................................................... 314
Niveles de desesperanza en estudiantes universitarios colombianos durante la cuarentena por Covid-19 .......... 315
Intolerancia a la incertidumbre generada por la pandemia de COVID-19 y niveles de depresión y ansiedad ................. 316
La meditación MindFullness, tratamiento en la ansiedad de adolescentes por la epidemia de COVID-19 ................. 317
Salud mental y estrés en estudiantes de medicina en tiempos de la COVID-19. Una propuesta ................................ 318
Relación entre el afrontamiento al estrés y los hábitos alimentarios y durante el período de confinamiento por COVID-19 .................................................................................................................... 319
Calidad de vida, vida cotidiana y estrategias de afrontamiento durante el confinamiento por la pandemia por COVID-19 en estudiantes de psicología de una universidad privada en México ........................................................................ 320
Impacto Psicológico y Afrontamiento del Covid-19 en personal sanitario de países Hispanohablantes .................. 321
Los alumnos de alto rendimiento académico y su experiencia en el confinamiento por COVID-19 ......... 322
Estrés y afrontamiento en preescolares frente a COVID-19 ....................................................................................... 323
Evitación experiencial e indicadores comportamentales frente al Covid-19 en estudiantes universitarios del Perú

Inclusión Escolar: estudiantes con deficiencia adentrando os espacios da universidade

Cuando las Universidades cerraron ¿Cómo el estudiantado universitario, becado interno de la UNAN Managua afronta el estrés en tiempos de COVID-19?

La experiencia de los estudiantes universitarios ante la contingencia del COVID-19. Una aproximación

Análisis de bienestar en estudiantes universitarios

Academic Resilience during the time of COVID-19: Experiences from the USA and Argentina

Dos miradas a la educación en tiempos de pandemia. Relatos desde la educación superior Privada versus la educación pública media y básica en Bogotá Colombia

Educación de calidad retos ante la COVID-19. Potencialidades en el nuevo escenario

Retos y oportunidades del trabajo docente frente a la pandemia: educación primaria

Estudio comparativo del papel de la motivación entre alumnos universitarios con clases en modalidad virtual/virtual vs presencial/virtual desde el MSLQ

La organización temporal de la biblioterapia online: una experiencia cubana en tiempos de COVID-19

La atención a la diversidad en la educación infantil en tiempos de aislamiento físico

Estrategias educativas familiares implementadas durante la contingencia sanitaria por COVID-19

Características de la enseñanza y el aprendizaje de docentes en contexto de ASPO y percepción sobre el trabajo docente en el hogar

La pérdida de seres queridos en tiempos de COVID: duelo detenido y nuevos ritos funerarios

Conocimientos, comportamientos y variables psicosociales preventivas de la transmisión del COVID-19 en una muestra colombiana

Variables contextuales y psicológicas de adolescentes mexicanos ante el COVID-19: Análisis comparativo de tres estados

Nivel de resiliencia y satisfacción con la vida durante el confinamiento por la pandemia de la COVID-19 en España

Linea de apoyo psicosocial, una herramienta útil ante la COVID-19

¿Qué ha significado el COVID-19 en la vida de las personas? Un análisis psicosocial desde las redes semánticas

Debriefing psicológico, recuerdo y despedida en víctimas de COVID-19

Propuesta de ruta Crítica para hacerle frente al Impacto Emocional por el COVID-19 desde Casa

Relación entre resiliencia, apoyo social percibido y satisfacción con la vida en adultos de Paraguay durante el confinamiento por COVID-19

Somatizaciones y Apoyo Social Funcional percibido en el contexto de aislamiento social preventivo y obligatorio (ASPO) por Covid-19, en Buenos Aires, Argentina

Cambios emocionales y físicos en estudiantes universitarios durante el distanciamiento social por COVID-19

Distorsiones cognitivas y sus repercusiones en estudiantes de nivel superior durante el aislamiento por COVID-19

Indicadores de salud mental en estudiantes universitarios de San Luis (Argentina) durante el aislamiento social, preventivo y obligatorio
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Estado de la Salud Mental de Estudiantes de una Institución Universitaria tras el Confinamiento por COVID-19 ................................................................. 352
Isolamento social das pessoas com deficiência na pandemia do COVID-19 ................................................................. 353
Afectaciones en el Bienestar Subjetivo como consecuencia del distanciamiento social por COVID-19 ................................................................. 354
La mujer adulta mayor frente al confinamiento impuesto por el COVID-19 ................................................................. 355
Estudio exploratorio sobre los conflictos familiares y económicos en universitarios mexicanos en confinamiento social por COVID-19 ................................................................. 356
Sonolência, distúrbios e cronotipo de sono em estudantes universitários ................................................................. 357
Isolamento e Distanciamento em Campos de Refugiados sob o Covid-19 ................................................................. 358
Programa Estar, Ser y Crecer módulo COVID-19 ................................................................. 359
Predicteores de síntomas de ansiedad, depresión y estrés a partir del brote epidémico de COVID-19 ................................................................. 360
La salud mental salvadoreña durante el período de distanciamiento social por la pandemia del Covid-19 ................................................................. 361
Personas mayores y comunidad en el contexto pandémico: experiencia en La Paz de San Ramón, Costa Rica ................................................................. 362
Educação e COVID-19: implicações na saúde mental estudantil ................................................................. 363
Salud mental al inicio del confinamiento por COVID-19 en adultos de Paraguay ................................................................. 364
Salud mental en el Perú durante la crisis de COVID-19: asociación con variables sociodemográficas ................................................................. 365
Psicólogos en Nicaragua ante la Pandemia ................................................................. 366
Estrategia de intervención implementada para subjetivar la pérdida frente al duelo en jóvenes ................................................................. 367
"Eu prefiro morrer do que engordar na quarentena": efeitos psicológicos da gordofobia durante a pandemia de COVID-19 ................................................................. 368
COVID-19 e Impacto en variables psicológicas: Un estudio preliminar ................................................................. 369
Impactos psicosociales de la pandemia COVID-19 en Guatemala: Más allá del individuo ................................................................. 370
La Pandemia y los impactos en la vida de las mujeres de la Región de Coquimbo - Chile ................................................................. 371
"TediTips: Aprendiendo a manejar nuestras emociones" Estrategia para el manejo de demandas emocionales ante la contingencia por Covid-19 en los colaboradores de un Hospital Infantil ................................................................. 372
Incidencia del Covid-19 en la salud y bienestar de niños, niñas y adolescentes de Santa Marta-Colombia ................................................................. 373
Autocuidado, prácticas culturales y salud mental en el aislamiento preventivo obligatorio ................................................................. 374
Sobrecarga, manifestaciones de ansiedad y depresión en cuidadores de niños con alteracines neurológicas que asisten al centro de atención neuropediatría integral CENPI, durante el período de aislamiento social por la pandemia por COVID-19 ................................................................. 375
O estudo do bem-estar na Psicologia e sua relevância diante da pandemia ................................................................. 376
Pregnancy and isolation: anxiety and depression in pregnant women during COVID-19 lockdown ................................................................. 377
Contribuciones motivacionales y de autorregulación para la higiene de manos, la actividad física y la alimentación de estudiantes universitarios en Costa Rica durante la pandemia ................................................................. 378
Experiencias, exigencias y propuestas desde la ética del cuidado: tiempos de pandemia en la escuela ................................................................. 379
Pandemia, frontera de contacto e identidad. Propuesta de instrumentos de intervención clínica/institucional desde la Terapia Gestalt ................................................................. 380
Experiencias de la terapia en línea en terapeutas familiares a partir de la contingencia por COVID-19 .......................................................... 381
Comportamientos de prevención y trastorno de ansiedad en un contexto de COVID-19 en Perú...... 382
Percepción emocional del COVID-19 en México: Comparación entre la fase 1, fase 2 y medios de información ......................................................................................................................... 383
Efectos de la Pandemia por COVID-19 sobre las Ideaciones Suicidas: Análisis Comparativo en una Muestra Peruana .......................................................................................................................... 384
Factores predictores del estado emocional durante la pandemia por COVID-19 en pobladores de Lima, Perú ........................................................................................................................................ 385
Depresión durante COVID-19: una comparación de búsquedas de Google en cinco países .......... 386
Detección de sintomatología de ansiedad en adultos colombianos durante el confinamiento por COVID-19 ........................................................................................................................................... 387
Percepciones sobre el Manejo de la Emergencia Generada por la Pandemia del COVID 19 en Estudiantes y Docentes de Contabilidad y Finanzas UTN-Costa Rica ............................................................... 388
Salud Mental en adultos argentinos de población general en contexto de pandemia por COVID-19.. 389
Emergencia sanitaria por COVID-19: Repensar el entrenamiento en Primera Ayuda Psicológica ..... 390
Intersubjetividad en época de coronavirus .................................................................................... 391
Estragos sociales de la contingencia de COVID-19 en comunidades marginadas en México ...... 392
Entretejiendo reflexiones psicopolíticas y populares de las comunidades indígenas de Chiapas frente al COVID-19 ......................................................................................................................... 393
Grupos virtuales com psicólogas escolares: escuta e análise das práticas profissionais em contexto de pandemia ............................................................................................................................................ 394
Reclutamiento infantil por grupos armados ilegales durante aislamiento social preventivo a causa del COVID-19: una mirada psicosocial desde el caribe colombiano ..................................................... 395
Por el bienestar comunitario frente a la COVID-19. Una experiencia de acompañamiento institucional ........................................................................................................................................ 396
As necesidades psicológicas da comunidad paradesportiva na pandemia .................................. 397
Grupos psicoeducativos desde las educaciones para la atención a niños y adolescentes .......... 398
Red de apoyo psicosocial a comunidades y familias en situación de aislamiento preventivo obligatorio por COVID-19 en la ciudad de Cali- Colombia................................................................................................. 399
La Parentalidad Positiva y Elogios en infantes de 0 a 18 meses y de 18 a 36 meses durante el periodo de pandemia por COVID-19 ........................................................................................................ 400
Reclutamiento infantil por grupos armados ilegales durante aislamiento social preventivo a causa del COVID-19: una mirada psicosocial desde el caribe colombiano ..................................................... 395
El papel de los padres de familia de niños con aptitudes sobresalientes en el periodo de confinamiento ........................................................................................................................................ 402
Propuesta de intervención psicológica diseñada a partir de los resultados de una red semántica ante el significado del COVID-19 .............................................................................................................. 403
Experiências de sofrimento em narrativas de psicólogas atuantes na Saúde Mental durante a pandemia do Covid-19.......................................................................................................................... 404
Educação moral en primera infancia en una institución educativa del distrito capital como posibilidad de transformación social ............................................................................................................. 406
Relación entre la motivación de dominio y competencias parentales en infantes durante pandemia (COVID-19) .............................................................................................................................................. 407
Propuesta de programa de intervención remota en TEA: contexto Covid-19 ........................................ 408
Variación de la detección de la manipulación de la Ceguera a la elección (CB) ante heurístico de disponibilidad en toma de decisiones bajo incertidumbre en contextos de pandemia generada por el COVID-19 en estudiantes universitarios de la Universidad de San Buenaventura ........................................ 409
¿Estamos preparados para la evaluación neuropsicológica por Teleconsulta? La importancia de las medidas estandarizadas .................................................................................................................. 410
COVID-19 Traumatic Stress Scale: avaliando sua estrutura interna no contexto brasileiro ............... 411
Evolución de un niño con diagnóstico TEA hasta la actualidad ......................................................... 412
COVID-19 y el desarrollo infantil: Un estudio a partir de la Torre de Hanoi ........................................ 413
Medidas Utilizadas Para Avaliar Os Impactos Psicológicos Da Pandemia De Covid-19: Uma Revisão Sistemática da Literatura ........................................................................................................ 414
Cartilla Virtual de Estimulación cognitiva y psicomotriz para adultos mayores de la Fundación Hogar de la Mano con Cristo ........................................................................................................... 415
COVID Stress Scales (CSS): evidencias psicométricas no contexto brasileiro .................................. 416
Autoreporte de fallas en la cognición durante la contingencia sanitaria por la epidemia de COVID-19 ........................................................................................................................................ 417
Red Neuronal Artificial para el Pronóstico de la Depresión en Estudiantes Universitarios: caso COVID-19 ................................................................................................................................. 418
Validación de Encuesta para padres sobre problemas emocionales de los niños derivados por el COVID-19 ........................................................................................................................................ 419
Propiedades psicométricas del cuestionario de satisfacción instruccional en escenarios de enseñanza presencial y remota de emergencia ........................................................................... 420
Algunas consideraciones sobre factores de riesgo para la compresión de las familias con Trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) en el contexto de la pandemia ........................................ 421
Escala de Comportamientos Preventivos de Infección por COVID-19: evidencias de validade no Brasil ........................................................................................................................................ 422
Evaluación del Servicio Orientación psicológica a distancia por WhatsApp de los grupos Psico-Orienta Jóvenes I y II ................................................................................................................ 423
Escala de afrontamiento en familias mexicanas ante la pandemia por COVID-19: Propiedades psicométricas .............................................................................................................................. 424
Interpretación del test PIL en Panamá en el contexto de la pandemia del COVID-19: efecto de las actividades de relajación mental y meditación durante el confinamiento ........................................ 425
Cuestionario Desiderativo: la instrumentalización de la primera disociación instrumental en situación de cuarentena por COVID-19 .............................................................................................. 426
Socialization traits and behavioral attitudes during the period of social distance due to COVID-19 in Brazil ........................................................................................................................................... 427
Percepción del aislamiento en tiempos de Covid-19 de estudiantes del Programa de Psicología de la Universidad de Nariño ......................................................................................................... 428
Percepción social de las competencias emocionales en tiempos de COVID-19 .................................. 429
Percepciones de la COVID-19 durante el período de aislamiento ......................................................... 430
Percepción del riesgo y prevención de contagio del COVID-19 en habitantes de la Ciudad de México: un modelo estructural ........................................................................................................... 431
Percepción sobre factores de estrés laboral en funcionarios de una universidad pública durante la pandemia por COVID-19 ......................................................................................................... 432
Percepção de risco e ansiedade da COVID-19 como preditores da compra por pânico ..................... 433
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Identidad nacional y percepción de riesgo ante la COVID-19 en jóvenes cubanos ........................................... 434
Percepción de riesgo de contagio por COVID-19, ansiedad y autoeficacia en mujeres puertorriqueñas .......................................................... 435
Factores de riesgo para el agotamiento profesional del personal médico de la atención Primaria de Salud en tiempos de COVID-19 .................................................. 436
Salud Mental en personas con Enfermedades Crónicas en Cartagena ................................................................. 437
Itinerarios terapéuticos en los procesos de enfermedad-salud-atención del COVID -19 en Lima metropolitana: un análisis psicosocial ........................................................................................................ 438
Construcción de un programa de intervención en salud integral con base en el análisis de casos.... 439
A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar ................................................................................................. 441
Análisis de Ansiedad e Inteligencia Emocional de cuidadores y no cuidadores durante la pandemia 442
La seguridad psicológica en la emergencia sanitaria por COVID-19: estar seguro para dar seguridad ............................................................ 443
Efectos psicológicos inmediatos y prácticas de autocuidado en la cuarentena por SARS-CoV-2 en el suroccidente colombiano .................................................... 444
Cuidado, autocuidado y autoatención: Emociones, resiliencia y comunidad afectiva entre universitarios en tiempos de COVID-19 ........................................................................................................ 445
Estudio preliminar sobre el impacto de la pandemia en salud mental de la población y propuestas de estrategias cuidado mutuo ....................................... 446
De promotores ambientales a agentes de cuidado en el contexto Covid-19 ......................................................... 447
Salud mental en tiempos de COVID-19: reporte preliminar de un estudio epidemiológico en América Latina ................................................................................................................. 448
La denuncia de violencia de pareja durante el confinamiento por COVID-19: Causas, consecuencias y recomendaciones con perspectiva de género en México ........................................................................ 449
Género y cuidado en las familias durante la pandemia: oportunidades y desafíos ............................................ 450
Distanciamiento social por COVID-19 como factor de riesgo para la Violencia Familiar en estudiantes universitarios desde una perspectiva de género ........................................................................ 451
Violencia de género y confinamiento en España .................................................................................................. 452
Abuso sexual intrafamiliar - Violencia Familiar en los tiempos de pandemia .................................................... 453
Abordaje Psicológico de la Violencia Interpersonal durante el COVID-19 ..................................................... 454
Trabajo psicológico con víctimas de violencia política reciente y una segunda crisis pandémica ........ 455
Género y miedo al COVID-19 ................................................................................................................................. 456
La otra pandemia del Coronavirus: la violencia de género en México ............................................................ 457
Infancias y adolescencias escolarizadas en tiempos de pandemia: Educación Sexual Integral desde el enfoque de Derechos Humanos .................................................. 458
La experiencia del Covid-19 en la relación de pareja ......................................................................................... 459
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Un análisis comparativo entre Argentina, Chile y Colombia .................................................. 460
HUN SALUDO ...................................................................................................................................................... 461
Asociación entre la orientación sexual y la salud mental durante la pandemia del COVID-19 en Puerto Rico ................................................................................................................................. 462
Compra por pánico durante a pandemia da covid-19: sexo, medo e ansiedade como preditores ..... 463
La sexualidad en los tiempos del COVID-19 ........................................................................................................... 464
Poblaciones LGBTQ+ Ante la Pandemia: Retos y Respuestas Desde una Psicología Afirmativa

A pornografia e os sintomas do masculino no contexto da pandemia: uma leitura psicanalítica

Compras de pánico una mirada desde la Psicología de pandemia, economía de la salud y comportamiento del consumidor

La Psicología del Contagio Informativo: el Coronavirus (Covid-19) en el Periodismo Italiano

A pandemia e o tempo: História, memória, psicologia

Escritura y dispositivo de amistad en tiempo de pandemia

Vínculo Educativo e reconocimiento da autoridade epistêmica em tempos de pandemia

El papel de las psicologías en la saturación mediática por la pandemia de Covid-19

Quais valores humanos os brasileiros estão priorizando neste momento de pandemia? Um estudo exploratório

Comprensiones de la salud mental en profesionales de la salud en el contexto hospitalario en Colombia en tiempos de COVID-19

Mídias digitais, processos de subjetivação e COVID-19

La técnica de la biblioterapia: una herramienta eficaz en tiempos de pandemia

Conocer el pasado para entender el presente y pensar el futuro: Entre la epidemia Argentina de Poliomielitis de 1956 y la pandemia de COVID-19 de 2020

Escribir la pandemia. Inscripciones subjetivas y discursivas del acontecimiento

El archivo histórico virtual como herramienta para la enseñanza de historia de la psicología en el contexto del COVID-19

Interações e apropriações lúdicas em jogos online no contexto de pandemia (COVID-19)

Creencias asociadas al consumo de alcohol durante la pandemia por COVID-19

Possibilidades de Identificação de Criatividade de Alunos na Escola

Participación como aprendizaje y derecho: Un estudio de caso

O protagonismo dos atletas paralímpico de alto rendimiento na pandemia

Creencias y comportamientos frente al COVID-19: comparativo preliminar Colombia y México

Avaliação do potencial criativo e intelectual em crianças e percepção de professores

Efectos de la pandemia en los hábitos alimentarios y cuidados corporales: una exploración desde el relato de mujeres

Afrontamiento psicológico ante la COVID-19 en personas con uso problemático de drogas y/o adicciones

Os impactos da pandemia nas crianças e adolescentes diagnosticados com autismo

Pasajeros varados por restricciones de viajes y fronteras durante la pandemia por COVID-19 en América Latina: un análisis psicosocial

COVID-19, Racial Injustice, and Latinx Student Wellbeing: Fostering Resilience During Chronic Stress

LOS COMPILADORES
PRÓLOGO

En los últimos meses, la COVID-19 ha cobrado más de un millón de vidas e infectado a más de 30 millones de personas en todo el mundo. Las infecciones siguen en aumento y se proyectan fuertes nuevas olas. La pandemia ha costado a la economía mundial 375 mil millones de dólares al mes y, hasta hoy, se han perdido unos 500 millones de puestos de trabajo. Décadas de desarrollo humano y los logros alcanzados en materia de salud y educación durante la última década están en peligro.

Junto con la emergencia climática, esta es la amenaza global más grave que hemos enfrentado en generaciones, más aún cuando ha sido acompañada de la más profunda recesión desde la Segunda Guerra Mundial. Una recesión tan brutal que amenaza con llevarnos al primer aumento de la pobreza mundial desde 1998, empujando a más de 100 millones de personas a la pobreza extrema.

América Latina es una de las regiones más afectadas del planeta. Lamentablemente, se calcula que se puede llegar al medio millón de muertos durante el 2020. Además, la situación económica también es muy preocupante. Según estimaciones recientes de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), la región experimentará una caída del PIB del 9,1%, afectando las tasas de desempleo y pobreza.

En este escenario, las políticas públicas para proteger la salud de todos son esenciales, así como la protección de los trabajadores sanitarios de primera línea, sus condiciones de trabajo y su adecuada remuneración. De igual manera, es también esencial recordar que una vida saludable es más que una buena salud física. Esto ya era fundamental antes de la COVID-19.

Se estima que, en todo el mundo, cerca de mil millones de personas viven con algún trastorno mental. Cada 40 segundos, alguien muere por suicidio, escenario en el que la depresión ya se reconoce como una de las principales causas de enfermedad y discapacidad entre los niños, las niñas y los adolescentes.

Según un estudio de la Organización Mundial de la Salud (OMS), la pandemia de COVID-19 ha interrumpido o detenido servicios críticos de salud mental en el 93% de los países del mundo, mientras que la demanda de salud mental va en aumento. La OMS ya había puesto de relieve la crónica falta de financiamiento de la salud mental: antes de la pandemia, los países destinaban menos del 2% de sus presupuestos nacionales de salud a la salud mental.

En mayo del 2020, el Secretario General de la ONU publicó un informe enfatizando que "los servicios de salud mental son una parte esencial de todas las respuestas de los gobiernos a la COVID-19", y pidiendo que estos se amplíen y se financien totalmente. En sus palabras, indicó que “las Naciones Unidas están firmemente comprometidas con la creación de un mundo en el que todas las personas, en todas partes, tengan a alguien a quien acudir en busca de apoyo psicológico”. Sumo mi voz a este compromiso.
Como médico y ex jefa de Estado, sé la importancia vital de medidas para proteger la salud pública. Como Alta Comisionada de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos, yo no podría ser más clara: para que estas medidas sean eficaces, los esfuerzos de respuesta y recuperación deben basarse en los derechos humanos.

El derecho a la salud es fundamental. Ello es indispensable para el ejercicio de muchos otros derechos y necesario para que se pueda vivir con dignidad. La COVID-19 ha hecho que su realización sea aún más urgente. Es ahora evidente lo mucho que, en un contexto de pandemia, la salud de uno puede depender del comportamiento de los demás.

Estos son tiempos realmente desafiantes y complejos. Exigen acción, cooperación y solidaridad a todos los niveles. La pandemia debería estimularnos a adoptar medidas fuertes y transformadoras para aumentar las poderosas protecciones que sólo pueden ofrecer las políticas basadas en los derechos humanos, promoviendo la salud pública, la confianza de la población y una mayor resiliencia social y económica.

No podemos volver a la "normalidad" que hizo a nuestras sociedades tan vulnerables, frágiles y desiguales. De la devastadora tragedia humana que trajo la pandemia, tenemos una oportunidad única en la vida. Debemos reconstruirnos mejor. Para ello, debemos abordar la pandemia de desigualdad expuesta y acentuada por la COVID-19.

Sé que son tiempos llenos de incertidumbres, pero soy optimista. Tengo plena confianza de que juntas y juntos podemos reconstruir sociedades que defiendan los derechos humanos y las libertades, incluido el derecho a la salud y, por cierto, a la salud mental. Además de ser imperativos legales, los derechos humanos son las herramientas para construir sociedades más estables, más pacíficas y más resilientes. Sociedades más sanas en todos los sentidos.

Michelle Bachelet
Alta Comisionada de la ONU para los Derechos Humanos
El florecimiento de la Quila

No cabe duda de que la pandemia por COVID-19 significó un fuerte remezón para todas las áreas del conocimiento científico. En el ámbito de la biotecnología, se tuvo que enfrentar uno de los mayores desafíos de la historia en cuanto al tiempo de elaboración de una vacuna. Desde la perspectiva sanitaria, las instituciones de salud se vieron muchas veces sobrepasadas, teniendo que exigir al máximo las capacidades humanas para poder realizar la atención del cuidado de las personas contagiadas, muchas de las cuales tuvieron que ser internadas y conectadas a un respirador mecánico para poder continuar con vida. En el contexto socioeconómico, las consecuencias se observaron en la fuerte contracción de la economía mundial que implicó una marcada disminución del
empleo, lo cual pudo ser amortiguado en diferentes proporciones en función de la capacidad de los Estados para generar respuestas desde las políticas públicas.

En el campo de la psicología se crearon múltiples respuestas innovadoras, muchas de las cuales se basaron en la utilización de las TIC para afrontar las consecuencias sobre la salud mental de la población. Una parte de las acciones realizadas a nivel latinoamericano fueron compartidas en el Congreso Virtual de la SIP 2020, y se describen en este libro de memorias. A través de los diferentes trabajos presentados, es posible observar un común denominador referido a la ruptura de la normalidad, ruptura que implicó esfuerzos teóricos y empíricos agobiados por la premura que estos tiempos líquidos nos exigen.

Estos esfuerzos realizados en el campo de la psicología nos llevaron a reflexionar sobre la importancia de la mirada crítica, debido a que “modifica la perspectiva y desarma las construcciones teóricas o metodológicas (...) introduce un elemento de contradicción en la totalidad dialéctica de un modo de hacer ciencia, que no es la antítesis de sus tesis, sino algo inesperado, novedoso y que desarrolla argumentos inusuales, distintos” (Montero, 2010, p.180). Al respecto, nos atrevemos a sostener que la mayoría de las acciones realizadas durante la pandemia por COVID-19 implicaron - implícita o explícitamente - una mirada crítica, ya que las orientaciones de sentido se construyeron sobre lo inesperado y novedoso, aquello que está más allá de la normalidad.

No obstante, también consideramos importante reflexionar respecto de la mirada crítica como una forma de autocrítica desde el campo de la psicología, ya que esta perspectiva permite descentrar la construcción de conocimiento científico, facilitando una apertura hacia otras formas del saber, por ejemplo, la sabiduría ancestral de nuestros pueblos originarios. Fue justamente en este contexto de pandemia donde tuvimos la oportunidad de leer una entrevista al escritor mapuche Elicura Chihuailaf, quien comentaba que en el territorio mapuche se había observado el florecimiento de las quilas (especie botánica de gramínea de la misma subfamilia del bambú), lo que significaba tiempos de padecimiento, que finalmente se experimentaron y se siguen experimentando a través de la pandemia por COVID-19. Por lo tanto, desde la sabiduría ancestral, basada en la observación de la expresión de la naturaleza, ya se vaticinaban estos tiempos de pandemia. En este contexto, nos gustaría finalizar compartiendo las palabras de Boaventura de Sousa Santos (2011), quien sostiene que las formas de saber ancestral “que porta el pensamiento de estos pueblos originarios, expresados por sus tradiciones, ritos, magias, hasta sus representaciones antropomórficas de la realidad, son síntomas de que el ocaso de la civilización no muere con Occidente, sino que renace desde el Sur (p. 17)”.

Bienvenidos a la Nueva Anormalidad

Una de las tantas expresiones propias de la histórica pandemia de COVID-19 que estamos viviendo, como el hito más importante de lo que va corrido del siglo XXI, es que estamos en una rápida transición hacia una Nueva Normalidad. Por lógica, esta expresión supone que existió una Antigua Normalidad pre-COVID-19.

Sin embargo, las psicólogas y los psicólogos, tanto en la ciencia como en la profesión, no hemos podido tener la dicha de hallar esa Normalidad. Ni más, ni menos,
la Normalidad en psicología ha sido históricamente una versión del mito de Sísifo: una búsqueda incesante pero inútil. Por ejemplo, los límites de lo que es conducta normal vs. anormal, se siguen desplazando, década tras década, como mojones de propietarios inescrupulos. O la estabilidad en las mediciones de conducta en ambientes controlados de laboratorio se chocan siempre con la variabilidad del desempeño individual. En ese sentido, los outliers siempre nos estarán acosando a la vuelta de la esquina.

Si nos detenemos a analizar con detalle la historia de nuestra disciplina científica y profesional, podemos ver que hemos convivido incómodamente por siglo y medio con la Anormalidad, es decir, con aquello que es particular, propio, raro, especial, singular. Soñamos con los principios universales, con escribir en letras doradas aquello que es común a todos los humanos (incluso a todas las especies que tienen comportamiento individual). Y en el ámbito profesional, ¿qué mayor aspiración para una clínica o un clínico que tener la evaluación e intervención de validez universal? Aspiramos siempre a la panacea para comprender e intervenir las mentes y los comportamientos.

En síntesis, la psicología pre-COVID-19, ha sido la disciplina y la profesión de la Antigua Anormalidad. Para el caso del comportamiento humano, siempre nos ha motivado entender e intervenir dicho comportamiento en sus contextos sociales problemáticos: trastornos afectivos, ausentismo laboral, matoneo escolar, desmotivación para la actividad física, discriminación por raza, género y clase socioeconómica, etc.

Ahora, con la pandemia que comenzó oficialmente el 11 de marzo de 2020, comenzó la nueva Anormalidad: con trastornos afectivos derivados de confinamientos obligatorio, con tecnoestrés por el trabajo en casa, con duelos sin cerrar por fallecidos cuyos cuerpos no son devueltos por los hospitales, y aún más sorprendente: con discriminación negativa por usar tapabocas en la calle o con acciones violentas hacia el personal de salud que atiende a los enfermos de COVID-19.

Los 400 trabajos que se sometieron en tiempo récord de tres meses, a partir de la convocatoria que del Comité Científico del Congreso Virtual de la SIP 2020, nos dan fe no sólo de la llegada de la Nueva Anormalidad sino también de la respuesta entusiasta de las psicólogas y los psicólogos de todo el continente americano. Al respecto, el pasado 9 de agosto, cuando comenzaba la convocatoria, recibimos por correo un comentario, a todas luces razonable, de una colega argentina: "Estimados, disculpen, es mi opinión. No creo que pueda haber trabajos ya terminados referidos a esta pandemia, ya que todavía la estamos viviendo. Sólo posibles hipótesis. Esta muy circunscripto el tema". Por fortuna, la evidencia fue abrumadoramente contraria (ver Pérez-Acosta, 2020).

**El liderazgo femenino en la Sociedad Interamericana de Psicología**

El liderazgo en la Sociedad Interamericana de Psicología ha visibilizado la proyección de muchos hombres. En sus inicios, los años 50’s, el liderazgo masculino se deja ver a través de Werner Wolff, Guillermo Dávila, Oswaldo Robles, Manuel Falcón, Rogelio Díaz-Guerrero, Eduardo Krapf, Ferenc, Oliver Brachfeld, Jaime Barrios Peña, cuando hacen surgir la idea de una organización que reuniera y fuera un canal de comunicación entre los psicólogos de las Américas. (Consoli, y Morgan Consoli, 2012). El liderazgo se ha concentra en los hombres que son quienes asumen los cargos de responsabilidad en las organizaciones. En una invitación lanzada en la Habana, durante
la inauguración del XXXVII Congreso Interamericano se instó a las mujeres a generar cambios desde esta profesión con población mayoritariamente femenina, a desarrollar liderazgos con mayor participación. Los programas científicos de los congresos interamericanos y regionales están cargados de mujeres investigadoras, inteventoras que someten sus trabajos y son quienes nutren el conocimiento en estos eventos.

Revisando en los casi setenta años de vida de la SIP de los treinta y seis presidentes electos, únicamente siete han sido mujeres. Luego de dieciocho presidentes, la Dra. Isabel Reyes Lagunes fue la primera presidenta electa. La primera junta directiva estuvo compuesta solamente por hombres (Gallegos, 2012) (Sociedad Interamericana de Psicología, 2015). En el mejor de los esfuerzos por visibilizar el liderazgo femenino, al formar el equipo de trabajo para el Congreso Virtual, primer congreso temático de la SIP: Aportes de la Psicología a la Covid-19, se nombró al Dr. Andrés Pérez-Acosta quien invitó a la Dra. Sandra Elizabeth Luna-Sánchez para Co-dirigir el Comité Científico. Su idea era resaltar el liderazgo femenino, lo cual tuvo eco en su co-coordinadora y se constituyó todo el Comité Científico Internacional por mujeres Doctoras de países de las Américas. Se nombraron veinte doctoras en psicología de veinte países de las Américas, que tuvieron a su cargo la construcción conjunta del programa científico y la evaluación de los premios que se otorgaron.

Los premios en la Sociedad Interamericana han llevado nombres de hombres. (Consoli, Flores y Sharma, 2018) Durante este congreso se propuso un nuevo premio que visibilizara el trabajo realizado por profesionales, estudiantes e instituciones en la emergencia de la COVID-19. A este premio se le otorgó el nombre de una mujer, primera presidenta de la SIP la Dra. Isabel Reyes Lagunes. Durante el evento se hizo un homenaje para recordar sus aportes a la psicología y a la organización en su período de gobierno y durante todo su trayecto como miembro muy activa.

**Estadística de trabajos recibidos**

Fueron sometidos a revisión del Comité Científico un total de 385 resúmenes. Se aceptaron 345 resúmenes, de los cuales 304 trabajos se presentaron y 41 no pudieron presentarse. No fue aceptada la presentación de 40 trabajos (en su mayoría por no corresponder al tema central del congreso).

De formas sincrónica se presentaron 74 temas y 230 lo hicieron de forma asincrónica. De forma sincrónica se presentaron 22 mesas redondas/conversatorios, 14 talleres pre y post-congreso, 12 simposios temáticos, 11 conferencias por invitación, 9 simposios institucionales, 3 simposios por invitación y 3 presentaciones de libros. De forma asincrónica se presentaron 183 trabajos libres, 42 pósters/carteles y 5 foros especiales.

De los 304 temas presentados, el 82% correspondieron a las siguientes siete áreas temáticas: Psicología social, comunitaria y política (17%), Salud y bienestar humano (17%), Psicología de la salud, clínica y hospitalaria (15%), Educación, subjetividad y desarrollo humano (13%), Psicología de las emergencias, catástrofes y desastres (8%), La psicología del trabajo y las organizaciones (7%), y Evaluación y psicodiagnóstico (5%). Así también, los restantes 57 temas correspondieron a diversas áreas como Estudios de género, Psicología del desarrollo y ciclo vital, Neuropsicología, neurociencias y psicología cognitiva, Pareja, sexualidad y diversidades sexuales,
Epistemología, metodología e historia de la psicología, Psicología y discapacidad, Adicciones y consumos problemáticos, Psicogerontología, Psicología del deporte, Psicología experimental y comparada, Psicología jurídica y forense, Ética y deontología profesional, Psicología ambiental, y Psicología y migraciones.

El 88% de los temas presentados correspondieron a los siguientes tipos de contribución: Reportes de investigaciones (42%), Relatos de experiencias (18%), Estudios preliminares (16%), y Modelos intervenciones (12%). Los demás, fueron trabajos de los tipos de contribución: diagnósticos, dispositivos institucionales, casuísticas, informes técnicos, entre otros.

El total de trabajos presentados correspondió a personas de los siguientes 25 países: Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, España, Estados Unidos de América, Francia, Guatemala, Honduras, Italia, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Puerto Rico, Suiza, Uruguay, y Venezuela. El 88% fueron presentaciones de autores de un solo país y el 12% fueron ponencias en las que participaron profesionales de más de un país.

Referencias

PALABRAS DEL COMITÉ ORGANIZADOR

Estimada comunidad de la psicología en las Américas:

Por medio de este mensaje, queremos agradecer la importante adhesión que ha logrado el Congreso Virtual de la SIP. Fue un evento planificado como un foro de intercambio de conocimientos sobre una sola problemática: la pandemia del COVID-19.

El Comité Científico recibió casi 400 propuestas, entre las diferentes modalidades de participación. Dicha cantidad demuestra la enorme capacidad de respuesta que ha logrado, y que todavía se encuentra ejerciendo, nuestra disciplina y profesión psicológica frente a la emergencia sanitaria internacional desatada por la pandemia, particularmente en nuestra América y el resto del mundo.

El desarrollo del congreso virtual contempló diferentes actividades sincrónicas y asincrónicas: conferencias por invitación, mesas redondas, simposios institucionales, simposios temáticos, trabajos libres y posters. También se desarrollaron diversos talleres pre-congreso y el concurso de los Premios “Dra. Isabel Reyes Lagunes” en sus tres categorías: profesional, estudiantil e institucional. Adicionalmente se propuso la convocatoria para un libro compilado por la editorial Springer con los trabajos completos que se presentaron y fueron seleccionados por un comité revisor especial.

Debido a la gran cantidad de propuestas recibidas, los trabajos libres, posters y algunos simposios se organizaron en Foros de Debates de manera asincrónica, con las presentaciones grabadas en diferentes formatos (videos, audios y archivos de texto). Esta modalidad se propuso con el objetivo de visualizar los conocimientos producidos más allá de los días estipulados por el congreso en su modalidad sincrónica.

Los diferentes foros estuvieron activos durante el mes de diciembre para que los/las autores/as tuvieran la posibilidad de dar a conocer su trabajo y los participantes pudieran expresar sus comentarios y preguntas. Esta modalidad asincrónica permitió que dichas presentaciones no se superpongan con las exposiciones sincrónicas y pudieran aprovecharse los recursos tecnológicos para lograr un mayor alcance de los conocimientos y las experiencias obtenidas.

En este sentido, queremos agradecer a cada uno/una de los/las colegas, estudiantes e instituciones que se han sentido convocados por esta iniciativa de la Sociedad Interamericana de Psicología (SIP). También agradecer especialmente a los miembros que siguen activos en la SIP, el compromiso de los Grupos de Trabajos y los Representantes Nacionales, que se involucraron en la gestión del evento y la participación con el envío de numerosas propuestas.
Señalamos asimismo que, por medio de esta convocatoria, nuevos/as colegas, estudiantes e instituciones han entrado en contacto por primera vez con nuestra organización y deseamos que sigan siendo parte de esta, con la formulación de propuestas, la realización de actividades conjuntas, y sobre todo con su participación activa. Para ello, en plena sintonía con los difíciles tiempos socioeconómicos, no solo se ha planteado un congreso con valores de inscripción accesibles desde lo económico, de modo que lo hagan autosustentable, sino, además, se ha realizado una reducción de los costos de la membresía a la SIP, entre otras acciones, para que todos/as tengan la posibilidad de participar.

La culminación de este evento se gráfica con la presente memoria, donde se incluyen los resúmenes de las diferentes presentaciones en sus respectivas modalidades. Nuestro deseo es que dicha memoria se constituya en un acervo de conocimientos de diferentes experiencias, investigaciones y producciones ligadas a la pandemia por el COVID-19, y sirva a otros profesionales, gestores e instituciones en la orientación de las intervenciones, políticas y toma de decisiones sobre el curso de la situación sanitaria que aún sigue vigente en América y el mundo.

Dr. Miguel Gallegos  
Coordinador Comité Organizador  
Congreso Virtual de la SIP 2020  
Vice-Presidente para América del Sur  
Sociedad Interamericana de Psicología  
Correo electrónico: maypsi@yahoo.com.ar
OR Organizadores del congreso virtual de la sip 2020

Presidente
Dr. Carlos Zalaquett

Comité Organizador
Dr. Miguel Gallegos (Coordinador)
Dr. Nelson Portillo
Dr. Julio C. Penagos Corzo
Mg. Antonio Samaniego Pinho
Mg. Wilmarie Santiago-López
Lic. Christian Tejeira

Comité Científico
Dra. Sandra E. Luna (Coordinadora)
Dr. Andrés Pérez Acosta (Coordinador)
Mg. Antonio Samaniego Pinho
Dr. Jorge Vergara Morales

Comité Científico Internacional
Dra. María Cristina Richaud, Argentina
Dra. Ana Karla Silva Soares, Brasil
Dra. Marion K Schumeyer, Bolivia
Dra. Naomi Koerner, Canadá
Dra. Claudia Paz Pérez-Salas, Chile
Dra. Marcela Arrivillaga, Colombia
Dra. Vanessa Smith Castro, Costa Rica
Dra. María del Carmen Llantá, Cuba
Dra. Clara Paz, Ecuador
Dra. Lilia Orellana, El Salvador
Dra. María Xesús Froxán Parga, España
Dra. Amanda Clinton, Estados Unidos
Dra. María del Pilar Graziosi, Guatemala
Dra. Sofía Rivera Aragón, México
Dra. María Elena Humphrey, Nicaragua
Dra. Norma Copp, Paraguay
Dra. María Raguz Zavala, Perú
Dra. Célia Sales, Portugal
Dra. Wanda C. Rodríguez Arocho, Puerto Rico
Dra. Karina Curione, Uruguay

Comité de Difusión
Mg. Wilmarie Santiago-López (Coord.)
Dra. Ana Borgobello
Mg. Ana Lucía Arbaiza Bayona
Lic. Andy Oliva Cardenas
Dr. Angel Elgier
Dr. Carlos Alejandro Pineda
Dr. Carlos Javier Flores Aguirre
Mg. Claudia C. Caycedo Espinel
Ps. Claudio Rojas
Ps. Diego Alejandro Palacios Segura
Dr. Diego Castrillón
Dr. Fernando Polanco
Dr. Gonzalo Salas
Dra. Jeorgelina Di Lorio
Mg. Laura Rebeca Mateos Morfín
Mg. Marco Peña
Dra. María Constanza Aguilar-Bustamante
Dra. Marilene Proença Rebello de Souza
Dra. Paula Elosoa
Mg. Renzo Rivera
Dra. Sofía Rivera Aragón

Comité de Finanzas
Dra. Ivelisse Torres
Dra. Blanca Ortiz
Dr. Nelson Portillo
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nombre del estudiante</th>
<th>País de la institución educativa respectiva</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Alejandra Monge Ordóñez</td>
<td>Costa Rica</td>
</tr>
<tr>
<td>Anderson Gañán Moreno</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Argelia Odeth Casco Ramos</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
<tr>
<td>Brenda Allyson Rodríguez Silva</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Carmen Elena Bravo Silva</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Cindy Johanna Pinto Camargo</td>
<td>Chile</td>
</tr>
<tr>
<td>Damián De Seta</td>
<td>Argentina</td>
</tr>
<tr>
<td>Daniela Fimbres Celaya</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Elsy Johana Romero Zambrano</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Erika Deni Sánchez Hernández</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Estefany Shirley Torres Mena</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Fernanda Castro Campero</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Fernanda Otoni da Silva</td>
<td>Brasil</td>
</tr>
<tr>
<td>Gabriela Isabel Rebollo Becerra</td>
<td>Puerto Rico</td>
</tr>
<tr>
<td>Guadalupe Alicia Tafoya Amado</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Heriberto José Cerrato Rodríguez</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
<tr>
<td>Imelda Angeles García</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Jackeline Andrea Starripa Mieses</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Janni Melisa Orozco Ospino</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Javier Bahamón Plaza</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Jorge Andrés Solera Ramos</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>José Daniel Ramos Viguera</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Juan Pablo Lovey</td>
<td>Argentina</td>
</tr>
<tr>
<td>Name</td>
<td>Country</td>
</tr>
<tr>
<td>-------------------------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Juliana Largo Ortegon</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Julieth Andrea Uribe Martinez</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Juliette Abigail Davey Contreras</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Julio César Ossa</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Karin Campos</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Karol Alejandra Gamez Andino</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
<tr>
<td>Katia Miluzka Quezada Cuba</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Kelly Johanna Murcia Flores</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Liliana Fernández Alejo</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Lizeth Johana Chavarro Sanchez</td>
<td>Argentina</td>
</tr>
<tr>
<td>Luisa Fernanda Hernández Vázquez</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>María Dolores León Parada</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>María Fernanda Hernández García</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Mario Paez Cardenas</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Maryorite Milagros Cornejo Arispe</td>
<td>Perú</td>
</tr>
<tr>
<td>Maxene Edmond</td>
<td>República Dominicana</td>
</tr>
<tr>
<td>Metzli Claudia Ramírez Ortiz</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Meylin Libeth Benitez Cantarero</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
<tr>
<td>Mónica Daniela Castañeda Rocha</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Natalia Soledad Ribilla</td>
<td>Argentina</td>
</tr>
<tr>
<td>Neidy Paola Ixén Cocón</td>
<td>Guatemala</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicolás Gustavo Calleja</td>
<td>Argentina</td>
</tr>
<tr>
<td>Paula Andrea Lozano Pérez</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Samantha Stephanie Vargas Méndez</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Sandra Fabiola Suazo Caceres</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
<tr>
<td>Valeria Méndez Cobos</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Nombre</td>
<td>País</td>
</tr>
<tr>
<td>--------------------------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Viviana Palta</td>
<td>Colombia</td>
</tr>
<tr>
<td>Xareni López Martínez</td>
<td>México</td>
</tr>
<tr>
<td>Zonia Elizabeth Franco Vásquez</td>
<td>Honduras</td>
</tr>
</tbody>
</table>
EVALUADORES DE PROPUESTAS SOMETIDAS
AL CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

Alba Luz Robles Mendoza
Alfonso Urzúa
Alfonso Villalobos Pérez
Ana Fernanda Uribe Rodríguez
Ana Karla Silva Soares
Ana Laura Escalona Díaz
Ana María Flórez
Ana Miranda
Anderson Gañán Moreno
Andrés M. Pérez-Acosta
Ángela Vera
Angélica Lechuga Quiñones
Anna Rovella
Antonio Samaniego Pinho
Arlety Pacheco Gómez
Beatriz Gershenson Aguinsky
Belkys Castro
Blanca Ortiz
Caridad Zurita Cruz
Carlos Alejandro Pineda Roa
Carlos Zalaquett
Carol Fernández Jaimes
Carola Battistelli
César Núñez
Christian Tejeira
Clara Patricia Paz
Claudia Bregman
Claudia Paz Pérez-Salas
Concetta Papapicco
Daniel Charris Farrera
Daniela Leal Rojas
Diego Castrillón Moreno
Efrén Martínez Ortiz
Emilio Herrera
Ericka del Carmen Matus García
Fabiana Parra Silva
Felipe de Jesús Patrón Espinosa
Felipe García
Fernanda Martins Da Costa
Fernando Andrés Polanco
Franklin Soler
Gladys Parra Alfonso
Gloria Torres
Gonzalo Salas
Isabel Cristina Bernal Vélez
Ivelisse Torres
Jacqueline Benavides
Jaime Castro Martínez
Jairo A. Rozo
Javier Andrés Gómez Díaz
Jorgelina di Lorio
John Alexander Castro Muñoz
Jorge Vergara Morales
José Lino Oliveira Bueno
Josiane Béria
Juan Gabriel Ocampo Palacio
Julio César Penagos Corzo
Julio César Salamanca
Karen Táutiva Ochoa
Karime Cristina Morales Hernández
Laura Rebeca Mateos
Leandro Eidman
Ligia María Orellana
Linda López Cañón
Liset Caballero Peña
Lourdes López de la Llave
Lucy Nieto Betancurt
Luisa Ramírez
Lyria Esperanza Perilla Toro
Manoel dos Santos
Manuel Sánchez García
Marcela Arrivillaga
Marcelo Buenahora Bernal
Marcelo Urra
María Cristina Richaud
María del Carmen Manzo Chávez
María del Carmen Martínez Cardona
María del Pilar Grazioso de Rodríguez
María Elena Humphrey
María Julia Scarparo
María Teresa Monjarás Rodríguez
Mariana Medina Córdoba
Mario Córdoba
Melissa Judith Ortiz
Miguel Gallegos
Miguel Gutiérrez Peláez
Nathalia Vanegas Méndez
Nelson Portillo
Norma Coppari
Norma Ivonne González Arratia López Fuentes
Oscar Utria
Patricia Franco
Paula Agustina Caccia
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Pedro Pablo Ochoa
Piedad Cabrera
Renzo Rivera Calcina
Ricardo Picoli
Ricardo Sánchez Medina
Sandra Luna
Sara Cadavid Espinha
Silvina Brussino
Tania Elena Moreira Mora
Tatiana Manrique Zuluaga
Tomás Caycho Rodríguez
Vanessa Smith-Castro
Wilmarie Santiago López
Ximena Palacios Espinosa
INVITACIÓN

Bienvenidos y Bienvenidas:

Frente a la suspensión del VIII Congreso Regional de la Sociedad Interamericana de Psicología (SIP) por la pandemia del COVID-19 y los catastróficos efectos que está provocando en la salud mental y el bienestar de la población en el mundo, la SIP ha buscado responder de manera rápida al reto generado por la pandemia mediante la organización de su primer congreso virtual denominado: “Aportes de la psicología ante el COVID-19”.

El congreso virtual tuvo como objetivo principal dar cuenta de los conocimientos científicos y las formas de intervención generadas por la psicología para enfrentar las secuelas asociadas a la pandemia del Coronavirus, particularmente en América Latina, donde se ha registrado uno de sus epicentros. El evento se convocó para los días 21, 22 y 23 de octubre de 2020 y tuvo como marco la conmemoración de la vida y obra del Dr. Reynaldo Alarcón (1924-2020) y la Dra. Isabel Reyes Lagunes (1942-2020).

Consistió en una nueva modalidad de organización no presencial que se une a los Congresos Interamericanos y Regionales de Psicología que la SIP ha venido celebrando desde hace varias décadas. En esta edición, el congreso virtual servirá de plataforma experimental para organizar futuros eventos y determinar su viabilidad para diseminar conocimientos y establecer intercambios con la comunidad de la psicología de las Américas y el mundo.

Por tal motivo, se ha invitado a profesionales, científicos, profesores y estudiantes de la disciplina y profesión psicológica a remitir sus contribuciones y encontrarnos de manera virtual para intercambiar los conocimientos y las experiencias generadas ante la problemática de la pandemia por el COVID-19.

Comité Organizador
Congreso Virtual de la SIP 2020
MODALIDADES DE PRESENTACIÓN

Información General

Queremos agradecer la importante adhesión que ha logrado el Congreso Virtual de la SIP que se celebró a partir del 21 de octubre de 2020. Se trata de un evento planificado como un foro de intercambio de conocimientos sobre una sola problemática: la pandemia del COVID-19. El Comité Científico recibió más de 400 propuestas, entre las diferentes modalidades de participación. Este logro demuestra la enorme capacidad de respuesta que ha logrado, y que todavía se encuentra ejerciendo, nuestra disciplina y profesión psicológica frente a la emergencia sanitaria internacional desatada por la pandemia, que particularmente representa el desafío del momento en nuestra América.

En este sentido, agradecemos a cada uno/una de los/las colegas, estudiantes e instituciones que se han sentido convocados por esta iniciativa de la Sociedad Interamericana de Psicología (SIP). Queremos reconocer especialmente a los miembros que siguen activos en la SIP, el compromiso de los Grupos de Trabajos y los Representantes Nacionales, que se han involucrado en la gestión del evento y la participación con el envío de numerosas propuestas.

Señalamos asimismo que, por medio de esta convocatoria, nuevos/as colegas, estudiantes e instituciones han entrado en contacto por primera vez con nuestra organización y deseamos que sigan siendo parte de esta, con la formulación de propuestas, la realización de actividades conjuntas, y sobre todo con su participación proactiva. Para ello, en plena sintonía con los difíciles tiempos socioeconómicos, no solo se ha planteado un congreso con valores de inscripción accesibles desde lo económico, de modo que lo hagan autosustentable, sino, además, se ha realizado una reducción de los costos de la membresía a la SIP, entre otras acciones, para que todos/as tengan la posibilidad de participar.

Modalidades de exposición y participación

Entre las más de 400 propuestas recibidas, se incluyen alrededor de 15 conferencias por invitación, 34 mesas redondas, 12 simposios institucionales; 13 simposios temáticos, 242 trabajos libres y 58 posters. Además 19 talleres pre-congreso y 27 propuestas para los Premios SIP “Isabel Reyes Lagunes” en sus tres categorías: profesional, estudiantil e institucional. Se han recibido propuestas de la mayoría de los países de las Américas y también de otras regiones: Brasil (66), México (63), Colombia (62), Cuba (42), Argentina (39), Chile (19), Perú (17), Puerto Rico (14), entre otros países. Dichas propuestas abarcan diversas áreas de la psicología, principalmente: psicología de la salud, clínica, bienestar, comunitaria, desastres, emergencia, educación, evaluación, sexualidad, género, neuropsicología, y otras. Debido a esta gran cantidad de propuestas, se ha planteado la organización del congreso con dos modalidades: sincrónica y asincrónica.
Modalidad sincrónica

Durante los días 21, 22 y 23 de octubre se desarrollaron de manera sincrónica las actividades protocolares de apertura y cierre, los homenajes al Dr. Reynaldo Alarcón y la Dra. Isabel Reyes Lagunes, y la entrega de los premios correspondientes en su memoria. También tuvieron lugar las conferencias por invitación de distinguidos especialistas, con la participación especial de la conferencia de apertura de la Dra. Michelle Bachelet (Alta Comisionada de la ONU para los Derechos Humanos), los diferentes simposios, las mesas redondas, y las presentaciones de publicaciones. Dichas actividades se transmitieron en vivo, en diferentes salas simultáneas y la mayoría fueron grabadas para su posterior reproducción y difusión.

Modalidad asincrónica

Por su parte, los trabajos libres y los pósteres fueron agrupados en diferentes Foros de Debates y se les pidió a los correspondientes autores la grabación de sus exposiciones para luego generar un intercambio que trascienda los días estipulados para el congreso. Para ello, los foros se abrieron durante un tiempo determinado y las/los coordinadoras/es designadas/os tuvieron la tarea de plantear ejes articuladores y preguntas transversales. En consecuencia, esta modalidad fue asincrónica y cada expositor tuvo la posibilidad de dar a conocer su trabajo en los diferentes foros y los participantes pudieron expresar sus comentarios y preguntas. La idea es que los autores tuvieran conocimiento de los trabajos de sus colegas y pudieran enriquecerse a través del intercambio con sus pares y el público. Asimismo, se estima que este tipo de organización en foros permite que dichas presentaciones no se superpongan con las exposiciones sincrónicas y puedan aprovecharse los recursos tecnológicos para lograr un mayor alcance de los conocimientos y las experiencias obtenidas.

No se descarta la organización de webinars posteriores al congreso que permitan el encuentro virtual de los expositores relativos a los diferentes Foros de Debates, ya que reconocemos que muchos de los/las participantes entraron en contacto por primera vez. Los/as autores/as recibieron las pautas para que enviaran sus presentaciones, y los/las coordinadoras también recibieron orientaciones para que pudieran cumplir adecuadamente su función en los respectivos foros.

Talleres Pre-Congreso

Los Talleres se desarrollaron los días previos y posterior al evento, es decir, el lunes 19 y martes 20 de octubre, y el sábado 24 de octubre de 2020.
EVALUACIÓN DEL CONGRESO VIRTUAL
Resultados de la Fase Sincrónica

Nelson Portillo
Comité Organizador
Congreso Virtual de la SIP 2020
Vicepresidente para América del Norte y Canadá
Sociedad Interamericana de Psicología
Correo electrónico: nelson.portillo@gmail.com

Introducción
Con el objetivo de conocer la experiencia de los y las participantes del Congreso Virtual de la SIP 2020, el Comité Organizador diseñó una encuesta en línea que evaluaba los Talleres Pre y Post Congreso, así como la fase sincrónica (días 21, 22 y 23 de octubre) del mismo. Aunque la fase asincrónica no fue evaluada, una serie de comentarios sobre ella fueron expresados por los y las participantes que respondieron el cuestionario.

Instrumento
El instrumento de evaluación del congreso constó de tres partes. La primera parte recolectó información de referencia para caracterizar el perfil de las personas que respondieron la encuesta. La segunda parte se centró en la evaluación de los Talleres Pre y Post Congreso. La tercera parte se centró en la evaluación de la Fase Sincrónica del Congreso. El cuestionario utilizado para la evaluación incluyó un conjunto de 20 reactivos cerrados y abiertos. Las respuestas cerradas fueron resumidas utilizando porcentajes y medias, mientras que las abiertas fueron analizadas temáticamente. Aquí se presentan únicamente los resultados cuantitativos de la consulta de evaluación.

RESULTADOS
Caracterización de los participantes de la evaluación
Como se resume en la Tabla 1 de esta sección, un total de 272 personas distribuidas mayoritariamente en 17 países respondieron el cuestionario de evaluación. Aproximadamente la mitad de las respuestas provinieron de tres países: México, Brasil y Colombia.
Cuando los países de origen son organizados de acuerdo con las tres regiones geográficas de la SIP, el 56% de las personas que participaron provenían de la región de Sur América, 41% de la región de México, Centroamérica y el Caribe, y un 1% de la región de Norte América. El 2% restante correspondió a regiones fuera de las Américas como Europa y Oceanía.

Los resultados mostraron que 7 de cada diez participantes reportaron no ser miembros de la SIP. Del porcentaje restante, cerca de una tercera dijeron ser socios y socías profesionales y un 4% reportó ser socio estudiantil.

Asimismo, la distribución por género mostró que 69% de las participantes se identificaron como miembros del género femenino, el 30% como miembros del género masculino y un 1% se identificó como género no binario.

<table>
<thead>
<tr>
<th>País</th>
<th>Frecuencia</th>
<th>Porcentaje</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>México</td>
<td>62</td>
<td>22.6</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>39</td>
<td>14.2</td>
</tr>
<tr>
<td>Colombia</td>
<td>36</td>
<td>13.1</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>25</td>
<td>9.1</td>
</tr>
<tr>
<td>Perú</td>
<td>22</td>
<td>8.0</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>17</td>
<td>6.2</td>
</tr>
<tr>
<td>Puerto Rico</td>
<td>16</td>
<td>5.8</td>
</tr>
<tr>
<td>Guatemala</td>
<td>10</td>
<td>3.6</td>
</tr>
<tr>
<td>Costa Rica</td>
<td>9</td>
<td>3.3</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraguay</td>
<td>7</td>
<td>2.6</td>
</tr>
<tr>
<td>Panamá</td>
<td>5</td>
<td>1.8</td>
</tr>
<tr>
<td>Ecuador</td>
<td>4</td>
<td>1.5</td>
</tr>
<tr>
<td>El Salvador</td>
<td>4</td>
<td>1.5</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicaragua</td>
<td>3</td>
<td>1.1</td>
</tr>
<tr>
<td>España</td>
<td>2</td>
<td>0.7</td>
</tr>
<tr>
<td>Estados Unidos</td>
<td>2</td>
<td>0.7</td>
</tr>
<tr>
<td>Honduras</td>
<td>2</td>
<td>0.7</td>
</tr>
<tr>
<td>Otros</td>
<td>9</td>
<td>3.3</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>274</strong></td>
<td><strong>100.0</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Los datos reportados por los y las participantes indican que cerca de la mitad reportó edades comprendidas entre los 25 y 45 años de edad. Alrededor de dos terceras partes dijeron contar con un doctorado o con un grado de maestría. En las Figuras 1 y 2 se muestran las distribuciones por grupos etarios y por grado académico.
Evaluación de los Talleres Pre y Pos Congreso

De acuerdo con los datos recolectados, alrededor de una cuarta parte de las personas que respondieron dijeron haber participado en alguno de los talleres ofrecidos antes o después de la fase sincrónica del congreso. En la Figura 3 puede apreciar la distribución por participación en los talleres ofrecidos. De los que reportaron haber participado, una tercera parte tomó un solo taller mientras que el resto tomó dos o más.

Entre las personas que asistieron al menos a un taller se hizo una evaluación global de los talleres en cinco áreas de interés: 1) Preparación de la persona que ofreció el taller; 2) Aplicabilidad del contenido cubierto; 3) Recursos ofrecidos (por ej., diapositivas, lecturas, material didáctico); 4) Organización; y 4) Calidad del contenido cubierto. De acuerdo con los datos mostrados en la Figura 4, los talleres fueron evaluados positivamente. En 4 de las 5 áreas que fueron evaluadas, al menos dos terceras partes calificaron cada una de ellas como excelente.
Evaluación de la Fase Sincrónica del Congreso

Los resultados recolectados por medio del cuestionario en línea y mostrados en la Figura 5, revelaron que el 96% de las personas que lo respondieron sintonizaron el congreso en vivo. Cerca de la mitad de los que participaron sintonizando el congreso, lo hicieron por un total de 3 a 6 horas. Más de una tercera parte le dedicó 7 horas o más y menos de una quinta parte lo hizo por 3 o menos horas. Este dato es importante contextualizarlo porque la transmisión sincrónica del congreso tomo lugar durante la jornada de trabajo de muchas de las personas que lo sintonizaron.
Entre las personas que sintonizaron el congreso en su fase sincrónica se hizo una evaluación global en seis áreas de interés: 1) Traducción simultánea; 2) Soporte técnico; 3) Horario de transmisión; 4) Organización del programa científico; 5) Simposios; y 6) Conferencias magistrales. La Figura 6 muestra que las áreas con evaluaciones más bajas fueron las de traducción, horario de transmisión y soporte técnico. Las áreas propias del contenido del congreso recibieron mejores evaluaciones.

Figura 6. Evaluación Global de la Fase Sincrónica del Congreso por Área

Cuando se les preguntó a las personas que tomaron la encuesta que calificaran globalmente de 1 a 10 la etapa sincrónica del congreso de forma global, los resultados arrojaron un promedio de 8.77 (N = 269, DE = 1.18). De hecho, como puede apreciarse en la Figura 7, las calificaciones asignadas tienen una distribución de asimetría negativa, ya que la mayoría de ellas estuvieron agrupadas entre las calificaciones de 8 y 10. En otras palabras, la evaluación global del congreso en su fase sincrónica fue muy positiva.

Figura 7. Evaluación Global de la Fase Sincrónica del Congreso
PREMIOS “ISABEL REYES LAGUNES”
DE INVESTIGACIÓN PSICOLÓGICA EN COVID-19

La Sociedad Interamericana de Psicología (SIP), fundada en 1951, tiene entre sus propósitos ayudar a promover la investigación y el intercambio académico y profesional entre las naciones de las Américas. En ese sentido, y con motivo de la vigente pandemia, decidió instituir el Premio Virtual "Dra. Isabel Reyes Lagunes", dirigido a instituciones, profesionales y estudiantes comprometidos desde la psicología con el afrontamiento de la COVID-19.

La Dra. Isabel Reyes Lagunes (1942-2020) fue la primera Presidenta de la Sociedad Interamericana de Psicología. Desde su natal México, contribuyó con el desarrollo de la psicología, en áreas como cultura y personalidad, etnopsicometría y psicología política. Entre sus múltiples reconocimientos, nacionales e internacionales, se destaca el Premio Interamericano de Psicología en 2007.

En el marco de la organización del Congreso Virtual de la SIP (21 a 23 de octubre de 2020), el Comité Científico, coordinado por la Dra. Sandra Luna (Guatemala) y por el Dr. Andrés M. Pérez-Acosta (Colombia), efectuó la convocatoria a postulaciones en las siguientes categorías: a) Institucional; b) Profesional; c) Estudiantil de Pregrado; y d) Estudiantil de Posgrado. El reconocimiento específicamente se orientó hacia trabajos de investigación científica o de intervención profesional que explícitamente se orientaran a comprender y enfrentar desde la psicología la pandemia de la COVID-19. Los trabajos postulados se evaluaron con base en los siguientes criterios:

1. Originalidad y aporte al avance de la psicología.
2. Pertinencia del problema.
3. Claridad conceptual.
4. Adecuación del método empleado a la definición y estudio del problema planteado.
5. Rigor, pertinencia y originalidad en el análisis de los datos.
6. Claridad y coherencia de las conclusiones.

A las cuatro categorías se postularon un total de 27 trabajos provenientes de personas e instituciones de América y Europa.

El Comité Científico solicitó el apoyo para la evaluación individual de tales trabajos a las y los siguientes colegas, a quienes la Sociedad Interamericana de Psicología agradece especialmente por su seriedad y profesionalismo en esta delicada misión: Ana Karla Silva Soares (Brasil), Ana María Flórez (Panamá), Antonio Samaniego Pinho (Paraguay), Blanca Ortiz Torres (Puerto Rico), Carlos Zalaquett (Estados Unidos), César Núñez (Colombia), Christian Tejeira (Panamá), Clara Patricia Paz (Ecuador), Fernando Polanco (Argentina), Ivelisse Torres (Puerto Rico), Jorge Vergara Morales (Chile), Jorgelina di Lorio (Argentina), Julio César Penagos Corzo (México), Ligia Orellana (El Salvador), Manoel dos Santos (Brasil), Marcela Arrivillaga
MEMORIAS CONGRESO VIRTUAL DE LA SIP 2020

(Colombia), Marcelo Buenahora Bernal (Paraguay), María Elena Humphrey (Nicaragua), Naomi Koerner (Canadá), Nelson Portillo (Estados Unidos), Norma Coppari (Paraguay), Renzo Rivera Calcina (Perú) y Vanessa Smith-Castro (Costa Rica).

El Premio Virtual en las categorías Estudiantil y Profesional incluyó:

* Certificado de reconocimiento.
* Beca de inscripción al Congreso Virtual para el/la autor/a principal.
* Invitación a someter el trabajo a la Revista Interamericana de Psicología o inclusión de los trabajos completos en la edición de un libro compilado.

En la categoría Institucional el reconocimiento incluyó:

* Certificado de reconocimiento.
* Beca de inscripción al Congreso Virtual para los autores (máximo cinco becas).
* Invitación a someter el trabajo a la Revista Interamericana de Psicología o a la inclusión de trabajos completos en la edición de un libro compilado para la editorial Springer: https://congresovirtualseip2020.com/libro-springer/

Con base en las evaluaciones recibidas individualmente y su examen en conjunto por categorías, se declararon de manera inapelable los siguientes ganadores y menciones honoríficas:

1. En la categoría Institucional se otorga el Premio al trabajo "Mobilizar, inventar e intervir: pesquisa, prevenção e intervenção como ações do IP da Uerj frente à pandemia COVID-19" de Ana Maria Jacó-Vilela, Laura Cristina de Toledo Quadros y Claudia Carneiro da Cunha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil).


4. En la categoría Profesional se otorga el Premio al trabajo "Covid-19: La Evitación Experiencial como Predictor de Hostilidad y Ansiedad en Bomberos Ecuatorianos" de Henry Cadena-Povea; Patricio Arias; Jhostyn Suárez; Yadira Billalba; Marlon Román (Universidad Técnica del Norte / NeuroCorp Behavioral Institute, Ecuador).
5. En la categoría Profesional se otorga Mención Honorífica al trabajo "Evaluación y seguimiento de la salud mental del personal de salud afectado a la atención de pacientes con COVID-19 en la Argentina. Diseño de un plan de contingencia psicosocial que asegure su bienestar psicológico" de Rubén N. Muzio y María Cristina Richaud (Equipo GPS Salud, Argentina).

6. La categoría Estudiantil de Posgrado se declara desierta (ninguno de los trabajos sometidos alcanzó el merecimiento de Premio o de Mención Honorífica).

7. En la categoría Estudiantil de Pregrado se otorga el Premio al trabajo "Experiencias de tecnoestrés laboral derivados de la virtualidad obligatoria por prevención del Covid-19 en un grupo de docentes universitarios", de Anderson Gañán Moreno (Universidad EAFIT, Colombia).


Los Premios y Menciones se entregaron durante el Congreso Virtual 2020 de la SIP, más exactamente luego del Homenaje a la Dra. Isabel Reyes Lagunes (jueves 22 de octubre de 2020, a las 17 horas del Este, UTC -5), que coordinará el Dr. Rolando Díaz-Loving (México).
RESÚMENES DE LOS TRABAJOS PRESENTADOS
Learning experiences and considerations for training psychologist in times of COVID-19

Julio Santana, Marcos Reyes-Estrada, Sonia Cepeda, Gilda F. Rodríguez

Universidad Carlos Albizu

(Puerto Rico)

La pandemia del COVID-19 ha impactado significativamente la formación clínica entre estudiantes graduados de psicología clínica. El cierre inmediato de las facilidades de adiestramiento clínico y los escenarios de salud en donde los/as estudiantes llevan a cabo su formación, ha alterado significativamente la disponibilidad de aquellos recursos que han sido el fundamento de la adquisición de destrezas clínicas. Además, ha llevado a una transición acelerada hacia la tele-supervisión y tele-psicoterapia. Este escenario añade la necesidad inmediata de formar estudiantes con competencias para la tele-psicología. Ante esto, se ha propiciado una reflexión y acción acelerada que permita la continuidad de la formación clínica entre futuros/as profesionales de la psicología. El adiestramiento clínico basado competencias es reseñado en la literatura científica como una de las mejores prácticas entre los programas graduados de psicología clínica. Ante esto, el presente trabajo es una mirada crítica a la respuesta y adaptación rápida del adiestramiento clínico como respuesta al COVID-19. El trabajo para presentarse se fundamenta en dos áreas principales: 1) modelo basado en competencias y; 2) acercamiento multimodal. Basándose en estos dos componentes de adiestramiento, el Programa de Adiestramiento Clínico de la Universidad Carlos Albizu realizó una revisión y adaptación que permitió continua las actividades de adiestramiento en modalidad remota, Este proceso permitió el desarrollo e implementación de estrategias que viabilizaron la continuidad en la adquisición y evaluación de competencias clínicas en estudiantes, manteniendo y monitoreando la calidad de dichos procesos. Algunas de las modalidades implementadas son tele-supervisión, tele-psicoterapia, perfiles de evaluación, simuladores, viñetas, entre otros. El acercamiento multimodal basado en competencias que fue adaptado ha permitido asegurar la continuidad en adquisición de destrezas entre estudiantes graduados de psicología clínica, como también, una respuesta efectiva que permite reducir el impacto de la pandemia en el adiestramiento clínico de futuros/as profesionales de la psicología clínica.

Contacto: jsantana@albizu.edu
El Día Después: Comportamientos Colectivos para la Prevención del COVID-19 durante y post-cuarentena

Norma Coppari, Hugo González, Jesús Recalde, Gabriela Süss, Guadalupe Escobar, Ariel Ortiz, Paula Maidana, Laura Bagnoli

Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción"; CONACYT Paraguay

(Paraguay)

En nuestro mundo globalizado la declaración de la pandemia (OMS, 2020) causada por el COVID-19 ha obligado, a escala mundial, a las sociedades de todos los países, y de todos los niveles económicos y de desarrollo, a realizar ajustes en tiempo récord, en sus recursos de salud pública en mayor medida, y mental, en menor escala, para afrontarla. También ha generado, en tiempo récord, investigaciones y publicaciones de evidencias preliminares. Paraguay no es la excepción, y en este contexto se decidió estudiar las repercusiones psicológicas de la pandemia a causa de la COVID-19 y las medidas sanitarias (cuarentena y medidas de bioseguridad). El objetivo de la investigación fue determinar los factores de riesgo y de prevención (resiliencia, autoeficacia y afrontamiento) ante la COVID-19. Se utilizó un diseño exploratorio, correlacional y comparativo, de corte transversal. Participaron 1.134 encuestados, 31.48% hombres y 68.52% mujeres, con edad media de 30.18 años (ds=13.22), residentes de Paraguay 94.4%, y del extranjero 5.56%. Los resultados demuestran cierta adaptación a las exigencias de precaución, higiene y distanciamiento. La mayoría confía en las medidas de aislamiento y sanidad (92,8%). Se hallaron los siguientes resultados en cuanto a resiliencia (m=19.73, ds=4.31), autoeficacia (m=6.53, ds=1.95), afrontamiento (m=10.61, ds= 3.25). Los hombres puntuaron más alto en resiliencia y autoeficacia, y las mujeres en afrontamiento. Se encontró que a mayor edad los participantes tienden a emplear más estrategias de afrontamiento y presentan mayor salud mental positiva. Han surgido aspectos que considerar como, la convivencia familiar, ansiedad, estrés, violencia intrafamiliar e inestabilidad económica para nuevos estudios. Las consecuencias de esta pandemia y las medidas para controlarla aún no se pueden dimensionar, en tanto, el aislamiento continua por temor al contagio y no se vislumbra en corto tiempo volver a la nueva normalidad. Es de suponer que será necesario seguir monitoreando el impacto a corto, mediano y largo plazo a través de estudios como el presente.

Contacto: norma@tigo.com.py
Tele-testing during pandemic times

Antonio Puente

University of North Carolina Wilmington

(Estados Unidos de América)

The COVID-19 pandemic resulted in a disruption of existing paradigms for the provision of professional psychological services. As a function, the American Psychological Association convened a group of health practitioners to develop new guidelines for the delivery of psychological and neuropsychological testing services. This presentation will (1) explain the reasons and timelines for this testing paradigm shift, (2) describe the guidelines developed by the APA, and (3) explain the scientific, pragmatic and reimbursement challenges associated with these new practices.

Contacto: antonioenriquepuente@gmail.com
¿Mantención del cierre o reapertura de las escuelas? Evidencias científicas en tiempos de la COVID-19

Gonzalo Salas

Universidad Católica del Maule

(Chile)

El cierre de las escuelas o sus reaperturas son decisiones políticas, cargadas con todas las luchas de poder de otras políticas. Lamentablemente la mayoría de las veces, no son ejercicios destinados a lograr la justicia (Honey & Sorenson, 2017). Los cierres prolongados de las escuelas son una de las fuerzas más perturbadoras de la era COVID-19. Se ha alterado la vida de los niños, niñas, adolescentes (NNA) y sus familias. Por su parte, las maestras y los maestros tuvieron que hacer la transición a la instrucción en línea con muy poca o nula preparación. Es importante considerar que las escuelas son también una fuente esencial de apoyo no académico en forma de servicios de salud y salud mental, asistencia alimentaria, prevención de la obesidad e intervención en casos de falta de vivienda y maltrato (Hoffman & Miller, 2020). Entre marzo y abril de 2020, 188 países cerraron sus escuelas afectando con esto a más del 90% de estudiantes matriculados de todo el mundo. Afortunadamente los niños tienen un bajo riesgo de morbilidad y mortalidad en torno a la COVID-19 (Dong et al., 2020), aunque se desconoce su papel en la transmisión de la enfermedad y tampoco se ha investigado la eficacia de los cierres para disminuir la carga de la enfermedad. En la presente conferencia, se analiza una serie de variables relacionadas con los cierres y su efecto en la salud mental. Se analizan contextos urbanos y rurales, zonas geográficas y estratos socioeconómicos distintos. Se concluye que las medidas para mitigar el riesgo de las disparidades educativas y sanitarias entre los niños han sido lamentablemente insuficientes (Masonbrik & Hurley, 2020). Se debe encontrar un equilibrio, protegiendo a los grupos de mayor riesgo sin sacrificar futuro de la próxima generación (Armitage & Nellums, 2020). Ya no será posible volver a las aulas como antes y se debe vislumbrar la posibilidad de realizar una enseñanza híbrida o multimodal como alternativa para estos tiempos. Por cierto, existirán dificultades e inconvenientes y se necesitará una amplia gama de servicios y apoyos no académicos en las escuelas para lograr ambientes de aprendizaje que satisfaga a NNA y sus familias.

Contacto: gsalas@ucm.cl
Psicología, COVID-19 y Trabajo: ¿Estamos listos para el teletrabajo?

Marcelo Buenahora, Marco Peña Jimenez, Hugo Luis Londoño Cuervo, Sebastián Segura Camacho, María Eugenia Londoño-Londoño

Universidad Nacional de Asunción; Laboratoire de Psychologie EA4139, Université de Bordeaux, Francia; Cultura Segura; PRAX, consultoría en gestión humana, seguridad y salud en el trabajo; Centro de Investigación en Comportamiento Organizacional Cincel SAS

(Paraguay; Perú; Colombia)

Una constante dentro de las organizaciones son los cambios a los que se enfrenta para el logro de sus objetivos, y por lo cual se plantean los distintos escenarios de actuación, para conocer la demanda del mercado, como las competencias con las que se cuenta para poder adaptarse. Pero este año 2020, la situación del brote pandémico desestabilizó los sistemas habituales de funcionamiento social, por lo que se enfrentaron a demandas de forma vertiginosa, para los cuales muchas de ellas no estaban preparadas. Este simposio nos permite conocer sobre los desafíos y oportunidades organizacionales en tiempos de cambios, donde el teletrabajo o trabajo remoto se transforma en el desafío en que todas las organizaciones se enfrentan con el covid-19, por lo que se analizó sobre Las implicaciones del trabajo remoto en la calidad de vida laboral de los trabajadores en estos tiempos, ya que la incertidumbre y la adaptación a un nuevo modo de vivir puede provocar alteraciones en la salud física y mental debido a los cambios y la posibilidad de pérdida del empleo o reducción de los beneficios obtenidos en cuanto a salario o prestaciones sociales. En el estudio sobre la Ingeniería de la resiliencia para el afrontamiento de la covid 19, se plantea la importancia de que las organizaciones se planteen un nuevo sistema que los permita mantenerse activos durante el período de recesión y para finalizar se muestra la importancia sobre que el uso de psicología y las tecnologías de la información y la comunicación como estrategia para evaluar, monitorear y proteger la salud de los trabajadores durante la pandemia COVID-19, es decir, que la tecnología forma parte de la nueva ola del trabajo, que nos permitirá permanecer dentro del sistema de funcionalidad que deseemos.

Contacto: kelob.organizacional@gmail.com, marco.pena@psicologico.org, hlondono@culturasegura.com, sebastian.segura@prax.com.co, mariulondono@gmail.com
Desafíos y oportunidades organizacionales en tiempos de cambios

Marco Peña-Jimenez, Adalgisa Battistelli, Carlo Odoardi

Laboratoire de Psychologie EA4139, Université de Bordeaux, Francia; Departamento de Formazione, Lingue, Intercultura, Letterature e Psicologia (Forilipsi), Università degli Studi di Firenze

(Perú; Francia; Italia)

En los últimos años, el mundo del trabajo ha experimentado profundos cambios como consecuencia de la presencia e integración de importantes desarrollos tecnológicos en las organizaciones, un panorama laboral asociado a la cuarta revolución industrial (e.g., Battistelli & Odoardi, 2018). Este proceso de transformación, aún en curso, se ha visto especialmente acelerado e intensificado en el contexto de la pandemia COVID-19, generando importantes desafíos para la Psicología del Trabajo y las Organizaciones. El “teletrabajo” o “trabajo remoto”, se destaca como una de las transformaciones más visibles como consecuencia de las medidas de confinamiento adoptadas en todo el mundo, y en particular en las Américas (e.g. Kniffin et al., 2020; Rudolph et al., 2020). Una pregunta emerge de este escenario: ¿Estamos preparados para los retos de implementar el teletrabajo en las organizaciones? Frente a este panorama, la comprensión de los diversos aspectos psicosociales del teletrabajo resulta fundamental para hacer frente a los desafíos organizacionales relacionados con esta ineludible transformación en el mundo del trabajo (Allen et al., 2015). En esa línea, el presente trabajo una revisión de la evidencia empírica en torno al teletrabajo a través de diversas líneas de investigación e intervención: (1) desarrollo de organizaciones eficientes (e.g., desempeño laboral), (2) promoción de organizaciones saludables (e.g., satisfacción laboral), (3) óptimos entornos de trabajo (e.g., flexibilidad), (4) oportunidades de desarrollo profesional (e.g., status y desarrollo de carrera), y (5) estrategias de gestión y liderazgo exitosas (e.g., habilidades profesionales). Asimismo, se presenta el estudio de caso de una organización de la industria de manufactura del sector aeronáutico y aeroespacial situada en Italia que ha experimentado los retos del teletrabajo en el contexto de la pandemia. De esta manera, esperamos contribuir con elementos de análisis y discusión como un primer pero necesario paso para gestionar con éxito las implicaciones del trabajo flexible, virtual y remoto que ofrece el teletrabajo en la era digital.

Contacto: marco.pena@psicologico.org
La ingeniería de la resiliencia para el afrontamiento de la COVID-19

Hugo Luis Londoño Cuervo

Cultura Segura

(Colombia)

La recuperación y el fortalecimiento organizacional en el afrontamiento de la Covid 19, tiene como marco de referencia la Ingeniería de la Resiliencia, la Epidemiología del Comportamiento y las experiencias exitosas de las organizaciones que establecieron lecciones aprendidas en el 2009 con la pandemia del H1N1. Es desde ese marco que surgen los siete (7) planes de acción para la supervivencia de los negocios y el cuidado de las personas, de los cuales solo uno (1) corresponde a protocolos de bioseguridad. El esto son acciones asociadas al fortalecimiento de la cultura organizacional como medida resiliente y protector que garantiza el cuidado de la vida y de los negocios. Esta intervención se basa en la experiencia aplicada en más de 30 organizaciones de diversos sectores económicos, como lo son el sector industrial, el constructor y de servicios.

Contacto: hlondono@culturasegura.com
El uso de psicología y las tecnologías de la información y la comunicación como estrategia para evaluar, monitorear y proteger la salud de los trabajadores durante la pandemia COVID-19

Sebastián Segura Camacho

PRAX, consultoría en gestión humana, seguridad y salud en el trabajo

(Colombia)

La pandemia COVID-19 generó grandes retos en el mundo entero, para los profesionales de la Gestión Humana, Seguridad y Salud en el Trabajo no fue la excepción; uno de estos fue contar con información rápida, confiable y de alta calidad que permitiera tomar decisiones para proteger la salud y el bienestar de millones de trabajadores que debieron comenzar a trabajar desde sus casas y otros que por sus responsabilidades tuvieron que continuar haciéndolo presencialmente. Como fundador y director de la empresa de consultoría PRAX, especializada en evaluación y diagnóstico organizacional, desde los inicios de la pandemia buscamos un mecanismo para resolver este reto y lo logramos disponiendo herramientas tecnológicas escalables, de fácil configuración, implementación y utilización, las cuales, junto con test psicométricos de alta calidad han permitido a 186 empresas colombianas conocer y monitorear semana a semana las condiciones de salud de 12.803 trabajadores por medio de 32.250 evaluaciones. Esta experiencia demuestra cómo la combinación de la psicología y las tecnologías de la información pueden ayudar a resolver grandes y complejos retos en la recolección, almacenamiento y procesamiento de información para facilitar la protección de la salud y bienestar de los trabajadores.

Contacto: sebastian.segura@prax.com.co
Implicaciones del trabajo remoto en la calidad de vida laboral de los trabajadores en tiempos del COVID-19

María Eugenia Londoño-Londoño, Alejandro Sanín-Posada, Maribel Giraldo-Isaza, Lina Marcela Alvarado-Restrepo, Sara Alvarez-Serna

Centro de Investigación en Comportamiento Organizacional Cincel SAS

(Colombia)

La pandemia por Covid-19 cambió la manera de relacionarnos con el trabajo. Una gran cantidad de personas tuvieron que empezar a trabajar desde su casa sin haberlo hecho nunca y sin una preparación previa, otras personas perdieron su trabajo mientras que otros debieron seguir trabajando presencialmente arriesgándose a contagiarse. Con el fin de verificar el impacto que estas condiciones tienen en la calidad de vida de los trabajadores, se formuló un proyecto con tres momentos de medición: 1. inicio de la cuarentena. 2. Una vez levantada esta medida y, 3. cuando se superé la pandemia. En la presente conferencia se presentan resultados obtenidos en el primer momento. Participaron 2210 personas, de 16 países, (97,6% Colombia). En esta muestra el 77.2% de las personas estaban trabajando desde casa, el 13.5% continuaba yendo a su lugar de trabajo y el 8.5% seguía contratado, pero tuvo que parar de trabajar. Llama la atención que de las personas que estaban laborando desde casa, un 47.7% nunca lo había hecho y sólo el 2% siempre lo había hecho. Los resultados generales de este primer momento revelan baja afectación de la salud mental en los trabajadores, no obstante, al realizar comparaciones entre los grupos mencionados se encontró que quienes estaban trabajando desde casa, mostraron resultados significativamente menos favorables que quienes siguieron yendo a la empresa, o siguieron contratados pero dejaron de trabajar. Adicionalmente entre quienes estaban trabajando desde casa, quienes nunca lo habían hecho, reportaron mayor pesimismo, externalismo, menor apertura al cambio y utilización del afrontamiento activo. En la conferencia se analizan estas diferencias y los retos que representan estos resultados para las organizaciones en un entorno que seguramente favorecerá la implementación del teletrabajo como modalidad de trabajo permanente para muchos trabajadores.

Contacto: mariulondono@gmail.com
Diálogo de disciplinas para el diseño epidemiológico de estrategias de control de COVID-19

Zulma Cucunubá

Imperial College, London / Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá

(United Kingdom / Colombia)

A comienzos de octubre de 2020, la mayor tasa de fallecimientos (muertos por millón de habitantes) causada por la COVID-19 en el mundo era presentada por las Américas: cerca de 600 por millón en Sudamérica y un poco más de 500 por millón en Norteamérica. Ante este panorama se plantea el propósito de esta pregunta: ¿Cómo efectuar un diálogo de disciplinas para concertar el diseño epidemiológico de estrategias de control de la COVID-19? Inicialmente se diferencia el concepto de disciplina, como entidad individual, luego la multi-disciplinariedad, la inter-disciplinariedad y, por último la trans-disciplinariedad, como concepto más trascendente (¿qué espacio hay entre las disciplinas para construir nuevos conocimientos?). En la construcción de la transdisciplina pertinente al problema de la COVID-19, se conjugan las ciencias sociales, las ciencias exactas, las humanidades y el saber popular. Se presentan tres ejemplos de construcción transdisciplinaria: 1) Epidemiología y psicología: el caso de las burbujas sociales; 2) Epidemiología y economía: el caso de los impactos económicos y educativos (incluyendo la brecha digital); 3) Comunicación, confianza y vacunas: cómo construir confianza en la población hacia la vacunación ante la proliferación internacional de pseudoteorías de la conspiración. Luego, se explican las cuatro olas de la pandemia: la primera caracterizada por morbilidad y mortalidad inmediatas de la COVID-19; la segunda ola, caracterizada por un impacto de la restricción de recursos sobre las condiciones distintas de la COVID-19; la tercera ola, caracterizada por el impacto del cuidado interrumpido sobre condiciones crónicas; y la cuarta ola, caracterizada por el trauma psíquico, la enfermedad mental, el daño económico y el síndrome de burnout. Finalmente, se plantean tres caminos posibles ante estas olas de la COVID-19: 1) Quedarnos con lo malo (crisis de pesimismo); 2) Volver a la "normalidad"; 3) Aprendizaje, resiliencia y readaptación, sabiendo que a la pandemia aún le queda un gran trayecto por recorrer.

Contacto: zulma.cucunuba@imperial.ac.uk
Contribuciones en tiempo de crisis: La dimensión humana

Claudia Bregman

Fundación AIGLÉ

(Argentina)

La crisis global causada por la pandemia de coronavirus (COVID-19) ha provocado cambios previamente inimaginables en las distintas áreas de nuestra vida. Desde la Fundación Aiglé, en Argentina, sensibles a la situación inédita que estamos viviendo, realizamos acciones destinadas a informar, investigar y asesorar. Por un lado, nos propusimos incrementar la comprensión de la población general acerca de las implicancias que este fenómeno tiene en la vida personal y comunitaria, y favorecer el desarrollo de la mayor variedad de recursos destinados a la promoción de conductas orientadas a la búsqueda de experiencias agradables y/o del cuidado personal, como estrategias saludables para afrontar la pandemia (Fernández-Álvarez, 2020). Con este objetivo elaboramos videos de corta duración destinados a la población general diseminados por las redes sociales. Simultáneamente, el área de investigación se orientó a estudiar la psicoterapia y los psicoterapeutas durante la cuarentena, y la incidencia sobre los procesos terapéuticos de la transformación de la modalidad presencial a la online. También pusimos en marcha un programa de Asesoramiento Psicológico Gratuito dirigido a personas que necesitan ayuda para afrontar la pandemia y las consecuencias del aislamiento preventivo obligatorio. El foco central está dirigido a normalizar las respuestas ante la pandemia, brindar información y detectar y orientar a quienes requieran de una intervención psicoterapéutica o de algún otro tipo de ayuda. Este programa de asesoramiento se complementa con el Programa PATER (Programa de Atención Psicológica a Personas en Situación de Escasos Recursos). Este último busca considerar los factores socioeconómicos en los diseños terapéuticos, propiciando una práctica clínica desde un modelo cognitivo integrativo.

Contacto: cb@aigle.org.ar
Acolhimento Psicológico na Pandemia: a universidade em ação

Laura Cristina de Toledo Quadros

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Brasil)

Resgatando a raiz etimológica da palavra universidade, destacamos que ela vem do latim universitas, e traz em seu bojo a ideia de unidade e a ideia de mudança, sendo versus o participio do verbo vertere cujo sentido é virar, mudar. Portanto, se historicamente ela se constitui como centro de saber e diálogo intelectual para a formação do pensamento, hoje, cada vez mais somos convocados pela sociedade deixarmos de formar ilhas do saber e do conhecimento para reconhecer e integrar a validação da vida vivida em sua potência e exuberância, buscando construir um conhecimento com o outro e não sobre ele. A comissão internacional sobre Educação para o século XXI da UNESCO coordenada por Jacques Delores nos apresenta quatro pilares fundamentais da educação: aprender a conhecer (compreensão), a fazer a (ação), a viver juntos (cooperação) e a ser (integração de compreender, fazer e cooperar na relação com o mundo). Nesse sentido, temos na universidade uma responsabilidade que transcende a informação e nos intriga a buscar a dimensão mais sensível do conhecimento. Todos esses elementos foram acionados durante a pandemia COVID-19, onde tivemos que lidar com o inesperado. Nossa universidade tem uma comunidade de cerca de 50.000 pessoas entre estudantes, professores e técnicos administrativos e o Instituto de Psicologia desenvolveu num esforço coletivo.

Contacto: lauractq@gmail.com
Salud Mental y Pandemia: El rol de la Regulación Emocional

Anna Rovella

Universidad Nacional de San Luis

(Argentina)

Las emociones, la regulación de las mismas y los factores cognitivos asociados deberían configurar los ejes centrales que vertebren los programas de promoción de salud mental en situaciones críticas. El actual panorama desafía a la psicología, demandando nuevos paradigmas e intervenciones que faciliten la cooperación entre ciencia básica y aplicada, favorezcan el diálogo entre disciplinas, para generar propuestas sólidas con mayor apertura teórico metodológica basada en principios con evidencia empírica.

Contacto: arovella@unsl.edu.ar
Respuestas de la psicología a la pandemia: Una invitación a participar y contribuir a iniciativas globales

Amanda Clinton, Carlos P. Zalaquett

American Psychological Association; Sociedad Interamericana de Psicología

(Estados Unidos de América)

Esta presentación (a) resume el rol central de la psicología en las respuestas a los desafíos creados por el Covid-19 a nivel interamericano y mundial, (b) describe algunas de las acciones más exitosas y (c) ofrece distintas maneras en las que usted y las asociaciones gremiales pueden colaborar al avance de la psicología alrededor del mundo. La SIP ha tenido un rol muy activo en las respuestas a los desafíos de la pandemia. Fuimos los primeros en resumir información y ofrecer lineamientos para la prevención, tratamiento y contención del virus y en reportar las potenciales consecuencias psicosociales de la pandemia. Esto fue seguido por publicaciones en El Boletín de la SIP y la Revista Interamericana de Psicología, participación en telepsicología y en diferentes conferencias en línea, y colaboraciones con iniciativas internacionales tales como The Global Psychology Alliance (GPA), creada por la Oficina de Asuntos Internacionales de la APA. La GPA aborda activamente los desafíos globales utilizando la ciencia psicológica para mejorar el bienestar humano alrededor del mundo. En cada una de esas actividades hemos confirmado la relevancia de la psicología y hemos abierto avenidas para continuar contribuyendo. ¡Claramente, nuestra profesión tiene un rol esencial en nuestro mundo y usted puede ser parte de ese progreso!

Contacto: AClinton@apa.org; cpz1@psu.edu
Physical, Cognitive, Affective, and Behavioral Reactions to Covid-19 by Brazilian Populace

José Aparecido da Silva

Universidade de São Paulo

(Brasil)

Palestra em 3 partes, na 1ª traz revisão de variáveis psicológicas e reações emocionais associadas ao surto pandêmico da Covid-19 no Brasil, com fatores psicológicos estressantes descritos e analisados no referido contexto; discussão de reações psicológicas associadas à busca desesperada por curas milagrosas, remédios populares e comportamentos supersticiosos; e destaque e análise de reações coletivas, traços de personalidade e superestimação de ameaça. Na 2ª, em doze módulos, descrição de escalas, questionários e inventários, aplicados para investigar as inúmeras reações psicológicas da Covid-19 na população brasileira, como, por exemplo, Índice de Estresse Peri-Traumático da Covid-19, Escala de Medo da Covid-19, entre outros. Na 3ª, sumarização de dados referentes ao Índice de Estresse Peri-Traumático e aos escores da Escala de Medo, com destaque ao Índice de Estresse Peri-Traumático, no Brasil (39,55), substancialmente mais elevado do que no Irã (34, 54), em Portugal (25,33), e na China (23,65). Em relação à Escala de Medo, escores mostrando que mulheres, em média, se revelaram mais estressadas que homens durante a pandemia, independentemente de qual indicador de medo esteja sendo considerado. Ademais, análises complementares mostrando pessoas, com algum tipo de sofrimento psicológico prévio, com doenças cardiovasculares e com diabetes, apresentando Índice de Estresse Peri-Traumático e Escores de Medo muito mais elevados, o que leva a crer, portanto, que as mesmas pertencem a um grupo de risco para o desenvolvimento da forma severa e para a evolução para a morte pela Covid-19.

Contacto: jadsilva@ffclrp.usp.br
Aspectos farmacológicos y terapéuticos de la pandemia por COVID-19: de la demagogia y la charlatanería a la medicina basada en la evidencia

Carlos Alberto Calderón Ospina

Universidad del Rosario (Bogotá)

(Colombia)

La pandemia por COVID-19 ha sido probablemente el problema de salud pública más relevante en el último siglo en todo el mundo. Si bien, a la fecha hay más de dos mil estudios clínicos terminados o en curso de potenciales terapias para el manejo de la enfermedad, solamente los corticoides han demostrado reducir la mortalidad en pacientes con formas severas de COVID-19. Por lo tanto, en la actualidad, no hay medicamentos avalados para la prevención o el tratamiento de las formas leves de la enfermedad. Dado el potencial de efectos adversos que conlleva todo medicamento, y frente a la falta de eficacia documentada en COVID-19, hay consenso en la comunidad científica de priorizar el uso de potenciales terapias en ensayos clínicos controlados, evitando la automedicación con este tipo de fármacos. Sin embargo, debido a múltiples factores como la presión indebida de la industria farmacéutica, el consejo de líderes políticos mundiales y locales, la “viralización” de información errónea o sesgada a través de redes sociales y cadenas de WhatsApp y el auge de la charlatanería, ha surgido una epidemia de desinformación masiva (infodemia) conducente a automedicación con una serie de medicamentos y otras sustancias (p. ej. dióxido de cloro) que podría empeorar aún más los desenlaces sanitarios adversos de la pandemia. En respuesta a esta problemática, desde el Observatorio del Comportamiento de Automedicación de la Universidad del Rosario en Bogotá, Colombia, hemos encaminado una serie de esfuerzos en materia de educación y divulgación, para mitigar los posibles efectos desfavorables de esta infodemia.

Contacto: carlos.calderon@urosario.edu.co
Desafíos de los derechos humanos en tiempos de covid

Wilson López López

Universidad Javeriana

(Colombia)

Los derechos humanos en América Latina han vivido una historia recurrente de violaciones a los derechos humanos. Las dictaduras en todo el continente generaron miles de desaparecidos, homicidios, masacres y víctimas de torturas y diversos tipos de violencia. Y países como Colombia que ha vivido un conflicto social y armado prolongado de más de 60 años que ha dejado más de 9 millones de víctimas de acuerdo con el registro único de víctimas y a pesar de haber logrado la firma de un acuerdo de paz con la guerrilla más antigua del mundo el conflicto no ha desaparecido y el asesinato de líderes sociales y ambientales, el desplazamiento forzado, los asesinatos selectivos y las masacres aun cuando han disminuido sin embargo siguen siendo parte de nuestra realidad, evidentemente países como Colombia además por sus economías políticas no han permitido el ejercicio pleno de los derechos humanos de toda la población, en general los derechos a la salud, la educación, la nutrición e incluso el trabajo son vulnerados e in forma permanente. Es en este contexto en el que aparece la pandemia y se convierte como hemos visto en sindemia pues estas condiciones de vulneración y precariedad atacan a las poblaciones con menores recursos en las que confluyen comorbididades derivadas de estas condiciones de precariedad y de vulneración de derechos humanos. Es por esto que naciones unidas ya advirtió los problemas que la crisis derivada de las consecuencias económicas y políticas de la pandemia podrían generar más violaciones a los derechos humanos. Este trabajo se analizaron en primer lugar las posibles consecuencias biopsicosociales derivadas las violaciones a los derechos humanos y los diversos niveles de actuación que la psicología de las Américas debe comprometer en formación en todos los niveles pregrado y postgrado en derechos humanos y psicología, en investigación que dé cuenta tanto de las consecuencias psicosociales de las violaciones a los derechos humanos y en tercer lugar al desarrollo de procesos de intervención orientados tanto a la prevención de las violaciones en derechos humanos, como el trabajo con víctimas individuales, comunitarias e incluso en las sociedades y por último la psicología debe comprometerse en la denuncia permanente a cualquier tipo de violación a los derechos humanos. Es evidente que sociedades vulneradas en sus derechos terminan por naturalizar las violaciones a los derechos humanos como con secuencia suelen destruir la empatía, la confianza, la solidaridad características psicosociales que son el cemento de los tejidos sociales. El trabajo concluye con la propuesta que afirma como los psicólogos somos tejedores de sociedad y en sociedades como las nuestras es un compromiso ético y político el desarrollar una agenda de corto, mediano y largo plazo de la psicología que comprometa
los gremios, las escuelas de formación e investigación y los procesos de intervención en el cuidado de los derechos humanos.

Contacto: Lopezw@javeriana.edu.co
Las Violencias: ¿Y si la psicología eleva la voz?

Sandra Elizabeth Luna Sánchez

Universidad Francisco Marroquín

(Guatemala)

La pandemia ha dejado más visible un problema social que constantemente vemos, pero que con dificultad reconocemos en los contextos en los que trabajamos las y los psicólogos, este es “Las Violencias”. Los diferentes campos de la psicología enfrentan en el día a día las secuelas o consecuencias de estos fenómenos, ya sea desde el plano individual al plano colectivo. Las violencias en sus diferentes manifestaciones están presentes en todo el tejido social. Los datos son alarmantes, ya que un tercio de la población de las mujeres ha sufrido algún hecho violento, (OMS, 2017). Sin embargo, las medidas de prevención no alcanzan para bajar esas cifras, ya que el sistema está tan arraigado en la cultura. (Butler, 2007). “La Convención Interamericana para Prevenir, Sancionar y Erradicar la Violencia contra la Mujer define la violencia contra la mujer como cualquier acción o conducta, basada en su género, que cause muerte, daño o sufrimiento físico, sexual o psicológico, tanto en el ámbito público como en el privado” (Naciones Unidas 1993). Se ha identificado alrededor de ocho macro grupos vulnerables: mujeres, niñas/niños y adolescentes, comunidad LGBT, personas con discapacidad y/o enfermedades crónicas, con enfermedades mentales, migrantes, adultos mayores; sin embargo, cuando vemos las comorbilidades entre ellos, los grupos más vulnerabilizados son las mujeres y las niñas. En la atención psicológica, uno de los aspectos más importantes a considerar es cuánto la psicóloga/psicólogo esté sensibilizado para reconocer las violencias al momento de realizar las intervenciones. Desde su subjetividad individual, cómo reconoce las violencias de las cuáles es víctima o si en algunas oportunidades es victimario a través de generar violencias a través de sus actos. La frontera entre los conceptos biologisistas y el enfoque de género es muy frágil, así como también entre lo que es agresión y lo que es violencia, como dentro de la conducta criminal, cómo evaluar la responsabilidad o reconocer la patología. En este último tendemos a desresponsabilizar patologizando. Un enfermo no se puede hacer responsable de sus acciones, con lo que debilitamos la acción del acto violento. Actualmente se realizan una buena cantidad de acciones en favor de las mujeres, empoderándolas, a través de: programas de formación para mujeres, lucha por el acceso a la justicia, testimonios que promueven el empoderamiento, promoción e inversión en el crecimiento económico de las mujeres (ONU Mujeres, 2020). La psicología también debe elevar la voz. Por medio de los convenios de colaboración firmados por la Sociedad Interamericana de Psicología, SIP, con la Federación Latinoamericana de Psicoterapia, FLAPSI y el Colegio Colombiano de Psicólogos, COLPSIC, quien tiene convenios con la Fundación Genfami, se ha ido construyendo una Campaña de Sensibilización a las Violencias, llamada “Vida sin Violencias. La Psicología elevando la voz”, cuyo objetivo es sensibilizar a los ciudadanos, psicólogos y autoridades sobre los distintos tipos de violencias que se presentan en la sociedad actualmente, enfocándose en la prevención y atención de la misma. Lo que se busca alcanzar es la instauración de una cultura de Paz, a partir del principio de la equidad, parece inalcanzable, pero es una lucha que nunca debe claudicar.

Contacto: seliluna53@gmail.com
O ensino de Psicologia na Educação Superior em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e possibilidades

Roseli Fernandes Caldas, Ana Karina Amorim Checchia, Mônica Cintrão França Ribeiro, Carlos Manuel Osorio García, Zaily Leticia Velázquez Martínez, Andrea Espinosa, Ana Borgobello

Universidade Paulista (UNIP/SP); Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidad de Holguín; Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario (UNR); Universidad Abierta Interamericana (U)

(Brasil; Cuba; Argentina)

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças radicais nas mais diversas áreas para a vida de todos. O isolamento físico produziu também isolamento social a muitas pessoas. A Educação foi grandemente atingida, considerando-se a importância da interação professor/aluno, aluno/aluno que se faz de modo muito mais efetivo presencialmente. Foi preciso encontrarmos alternativas para superação do grande desafio das aulas remotas, consideradas necessárias e apropriadas somente nesse momento de excepcionalidade. A Psicologia Escolar tem buscado respostas e novos caminhos que possibilitem suplantar as angústias e desalentos resultantes desse tempo tão inusitado, em que muitas contradições se fazem presentes, em especial, quando se considera as desigualdades econômicas, sociais, pedagógicas e tecnológicas de grande parte dos alunos, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior, seja nos cursos livres. Esta mesa se propõe a discutir alguns dos desafios e oportunidades encontradas em quatro espaços educacionais, sendo três brasileiros e um cubano: cursos de Licenciatura em Pedagogia, estágios de Psicologia Escolar, cursos de universidades abertas voltadas a públicos da maturidade e idosos e uma universidade em Cuba. Temos sido instigados a nos reinventarmos e envidarmos esforços em busca de novas ideias, metodologias e formas de encontros, de modo a apresentarmos saídas e propostas que valorizem a educação de qualidade em situações emergenciais, como a vivida atualmente, de tal maneira que o enfrentamento dos impactos causados pela pandemia possa trazer novos aprendizados a educadores e educandos.

Contacto: rcaldas2014@gmail.com, anakarina.ak.ac@gmail.com, monica.cintrao@hotmail.com, cmosorio13@gmail.com, zaily@uho.edu.cu, andrea.espinosa@uai.edu.ar;, borgobello@irice-conicet.gov.ar
Alcances e limites do ensino de Psicologia da Educação em cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas durante a pandemia da COVID-19

Ana Karina Amorim Checchia

Universidade Paulista (UNIP/SP) e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

(Brasil)

O ensino de Psicologia da Educação em cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas, na modalidade presencial, apresenta desafios que vem sendo discutidos nos últimos anos no meio acadêmico nos campos da Psicologia e da Educação no Brasil. No contexto da pandemia da COVID-19, diante das implicações do ensino remoto na Educação Superior, tais desafios estão sendo reessignificados, elucidando-se o fato de que enquanto algumas limitações se intensificam e outras passam a surgir nesse contexto, novos possíveis se constituem na experiência docente e discente em uma conjuntura em que se evidenciam questões abordadas em disciplinas de Psicologia da Educação, cuja problematização pode ser enriquecida pela articulação entre o conteúdo ministrado e os efeitos da pandemia na Educação brasileira. A presente atividade objetiva propiciar a reflexão sobre alcances e limites, contradições, desafios e novos possíveis que configuram a docência da Psicologia da Educação no atual contexto da pandemia da COVID-19. Para tanto, serão abordadas questões referentes à experiência docente em uma disciplina teórica de Psicologia da Educação ministrada em um curso de graduação em Pedagogia na cidade de São Paulo, bem como de uma disciplina teórico-prática, com realização de estágio, nas demais Licenciaturas, alicerçada teoricamente em uma perspectiva crítica no campo da Psicologia Escolar, fundamentada no materialismo histórico. Ao atentar para tais contradições, também visa-se refletir sobre estratégias pedagógicas e institucionais que contribuem para o enfrentamento de impactos da pandemia na Educação Superior. Além disso, serão referidas especificidades da docência em um curso de pós graduação lato sensu na interface Psicologia e Educação, que contribuem para a reflexão sobre as contradições abordadas nesta apresentação. Busca-se, por meio da proposição deste tema neste Conversatório, contribuir para o diálogo e a reflexão sobre possibilidades, para além dos obstáculos decorrentes do contexto da pandemia, de estratégias de superação de adversidades decorrentes da pandemia na Educação, em coerência com nosso compromisso ético e político, como psicólogas e educadoras, com a luta pela Educação (Básica e Superior) de qualidade.

Contacto: anakarina.ak.ac@gmail.com
Dificuldades e perspectivas na realização dos estágios em psicologia escolar e educacional em tempos de pandemia da COVID-19

Mônica Cintrão França Ribeiro

Universidade Paulista (UNIP/SP)

(Brasil)

O ano de 2020 se constitui em um marco de desafios para todos os brasileiros. Em função da pandemia ocasionada pelo CORONAVÍRUS, normas estabelecidas pelo governo levaram à implementação da quarentena como medida de contenção ao avanço da doença. No período de março a agosto de 2020 foram contabilizadas 105 mil mortes e 3 milhões de casos confirmados de pessoas contaminadas pelo vírus. Diante de tal calamidade, o afastamento social, o fechamento obrigatório do comércio e cuidados com a higiene foram as recomendações da Organização Mundial de Saúde como medida de prevenção à contaminação e no avanço da doença. Além de afetar a saúde pública e a economia, a Covid-19 trouxe consequências para a educação em todo país, as escolas foram fechadas, alunos da Educação Básica e da Educação Superior passaram a ter aulas em casa de maneira remota e professores tiveram que construir novas estratégias pedagógicas para atender aos alunos e ao programa escolar utilizando as tecnologias de informação e comunicação. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar as dificuldades e perspectivas na realização da supervisão e do estágio em psicologia escolar e educacional durante a pandemia, por estagiários do último ano do curso de Psicologia, em escolas públicas de Educação Básica na cidade de São Paulo. Foram atendidas quinze escolas da rede estadual, por meio de contato telefônico e reuniões virtuais com os gestores durante as supervisões de estágio, com a participação dos estagiários e a mediação da supervisora. O objetivo foi compreender as queixas escolares e realizar o levantamento de demandas para o atendimento à comunidade escolar em uma perspectiva crítica. O obstáculo imposto aos estagiários de estarem dentro das escolas em função do isolamento social, levou ao sentimento de impotência e desânimo frente à formação. A experiência docente como supervisora de estágio, também precisou ser re-significada, foi necessário reinventar a forma de ministrar aulas e lecionar tornou-se uma tarefa mais difícil. Em contrapartida, uma nova forma de relação foi estabelecida, visando a superação de obstáculos e a construção de perspectivas para minimizar impacto da pandemia ao direito à Educação.

Contacto: monica.cintrao@hotmail.com
Aprendizagem na maturidade em contexto de isolamento: a importante função das universidades abertas

Roseli Fernandes Lins Caldas

Universidade Presbiteriana Mackenzie

(Brasil)

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, em função dos avanços da ciência no prolongamento da vida e da diminuição da taxa de fecundidade e redução de natalidade que vem ocorrendo nas últimas décadas, como vem confirmando os dados estatísticos. O aumento da longevidade tem permitido vida produtiva, saudável e com qualidade a muitas pessoas. Os desafios são amplos e diversos, exigindo uma atualização da compreensão sobre o processo de envelhecer e uma maior visibilidade a respeito dessa etapa do desenvolvimento humano. Neste sentido a participação na Universidade Aberta de pessoas na maturidade e idosos pode ser de grande benefício para a qualidade de vida, em termos psicológicos, culturais e sociais. O isolamento social resultante da COVID 19 apresenta-se como um fenômeno desafiador às Universidades Abertas, considerando-se as dificuldades da população idosa diante do uso de recursos tecnológicos. Várias iniciativas têm sido realizadas no sentido de incentivar a população com mais de 60 anos a arriscar-se nos espaços virtuais e buscar novas formas de aprendizagem e de relacionamentos interpessoais. Neste sentido inovações das Universidades Abertas, no sentido de propor alternativas criativas, podem ser de grande valia. Aqui serão apresentadas algumas experiências realizadas na UATU – Universidade Aberta do Tempo Útil, programa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Na tentativa de oferecer apoio a estes alunos que estão em situação de isolamento físico e são a população de maior risco na pandemia, novos caminhos têm que ser encontrados visando mitigar, nesta situação emergencial, os efeitos perniciosos do afastamento presencial e promover o cuidado psíquico da população idosa. Um grande desafio da educação e da psicologia!

Contacto: rcaldas2014@gmail.com
La organización temporal en estudiantes: posibilidades y desafíos para la enseñanza de la Psicología en tiempos de COVID-19

Carlos Manuel Osorio García, Zaily Leticia Velázquez Martínez

Universidad de Holguín

(Cuba)

La declaración de la Pandemia por SARS-CoV-2 causante de la enfermedad (Covid-19) transformó la vida cotidiana de las personas. En relación a la enseñanza de la Psicología se establecen nuevas condiciones que van desde el uso obligatorio de la mascarilla, el distanciamiento físico en las aulas o la reducción del tiempo de docencia. Estas circunstancias conducen a pensar en la implementación de estrategias que promuevan el desarrollo de la organización temporal en los educandos a fin de que alcancen mayor autogobierno, independencia y eficacia en el proceso de educación-autoeducación. Esta intención también se sustenta en que, varias indagaciones sobre la organización temporal en estudiantes de Psicología, demuestran que un gran por ciento llega a este nivel de enseñanza sin un desarrollo completo de la habilidad, incluso algunos alcanzan los años finales de la carrera sin ese desarrollo. El objetivo de este trabajo es: presentar algunas ideas sobre las posibilidades y desafíos que suponen para la enseñanza de la Psicología en tiempos de COVID-19, el desarrollo de la habilidad organización temporal en los educandos. El referente teórico asumido es el Enfoque histórico cultural, a partir del cual se concibe a la organización temporal como habilidad general del desarrollo humano. Las ventajas de un desarrollo, lo más completo posible, de la organización temporal de la vida pudieran estar relacionadas con la priorización de la actividad de estudio según sus necesidades y las exigencias de sus compañeros y profesores; que planifiquen esta actividad a corto, mediano y largo plazos sin dejar de priorizar otras actividades importantes de su cotidianeidad; que garanticen tanto condiciones materiales como subjetivas para el logro de metas académicas y otras en el tiempo establecido y con la calidad esperada y por último que realicen un control sistemático del cumplimiento de sus actividades. El desafío de los profesores consiste en implementar estrategias para potenciar el desarrollo de la habilidad, a lo cual nos referiremos en la presentación a partir de algunas experiencias de investigación acción con estudiantes de Psicología de la Universidad de Holguín, Cuba.

Contacto: cmosorio13@gmail.com, zaily@uho.edu.cu, zailyleticia@nauta.cu
Enseñanza en el grado universitario en contexto de COVID-19: entre el “vaso medio lleno” y el agotamiento de estudiantes y docentes

Andrea Espinosa, Ana Borgobello

Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario (UNR); Universidad Abierta Interamericana (UAI); Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario (UNR); Instituto Rosario de Investigación en Ciencias de la Educación (IRICE-CONICET) (Argentina)

La llegada de lo invisible (el virus COVID 19), el encierro repentino, el pasaje a la total virtualidad de la mayoría de las actividades cotidianas marcaron un punto de quiebre, una disrupción. En cada zona, en cada territorio, se han tomado diferentes decisiones que han afectado de forma directa o indirecta las principales dimensiones que atraviesan a las personas. El ámbito de la enseñanza superior no solo no ha quedado exento, sino que se ha visto transformado. En este sentido, acompañando esta transformación, la Facultad de Psicología de la UNR (Santa Fe - Argentina) ha generado un conjunto de acciones para acompañar a estudiantes y docentes. Esta casa de altos estudios cuenta con una población estudiantil activa que supera las 6000 personas, acompañadas en lo académico-pedagógico por una planta de 400 docentes (de acuerdo a los registros formales, en ambos casos). Si bien se estaba trabajando en un proyecto de implementación del sistema Moodle adoptado por la Universidad, el contexto de políticas socio-sanitarias aceleró la creación de los espacios y desarrollo de las acciones pertinentes –ya en formato virtual-. Sin embargo, el paso del tiempo, las nuevas etapas y la necesidad de cambios y adaptaciones evidenció el compromiso, así como el desgaste de los actores. A partir de inquietudes y comentarios recibidos a través de consultas realizadas en los espacios implementados, podemos observar que los estudiantes reconocen la labor docente (en términos generales) aunque indican dificultades tecno-pedagógicas y organizativas –adaptación inicial al uso de Moodle, ritmo de lectura y entrega de trabajos, poca comunicación de parte de algunos docentes-. Desde la mirada docente, el acento está puesto sobre el desgaste producido por la acumulación de información / formación, adaptación a los entornos virtuales y, en gran medida, por el extenso e intenso acompañamiento del claustro estudiantil; no solo a través de la comprensión y el uso diverso de los entornos virtuales de aprendizaje, sino también de la contención a través de los medios de comunicación disponibles. Solo a modo de ejemplo, un comentario realizado por un estudiante puede sintetizar la preocupación por la estabilidad del contrato pedagógico: “se rompieron los encuadres”. Y, apesar de ello, el camino se sigue transitando por el esfuerzo conjunto.

Contacto: andrea.espinosa@uai.edu.ar, borgobello@irice-conicet.gov.ar
Entre muitos há um? A singularidade em tempos de COVID 19

Thiago Augusto Pinto, Alexandra de Oliveira Martins, Jacqueline de Oliveira Moreira, Layla Raquel Silva Gomes, Maria Lívia Tourinho Moretto, Ronaldo Sales Araujo

Complexo de Saúde São João de Deus - CSSJD; Hospital Biocor, Hospital Alberto Cavalcanti; Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais – PucMinas; Universidade de São Paulo – USP

(Brasil)

A pandemia causada pelo Covid-19 apresenta-se de um modo radical, condensado e extravagante as três grandes fontes de sofrimento para o ser humano, definidas por Freud (1929), em seu texto Mal Estar na Cultura: as forças da natureza, o corpo e a relação com outro. Ela surge como uma forma de linguagem que convoca a atenção para a práxis do psicanalista nos hospitais gerais ao que tange a inventividade para a criação de novos dispositivos de escuta ao sofrimento do sujeito, advindo nas equipes de saúde, familiares, pacientes e do próprio psicanalista. Em virtude deste desarranjo social que acarreta sérias destituições subjetivas e sofrimento ao sujeito também vivenciadas nas instituições hospitalares, a psicanálise em sua posição ética se coloca a atender este chamado com suas intervenções sobre as manifestações subjetivas advindas deste encontro com o sujeito. A ciência e seus postulados através da quantificação, materialização e do método anatomopatológico caracterizam a clínica do olhar e promove a busca incessante pela restauração da homeostase em nossa sociedade. Junto a este cenário, vimos que nas instituições hospitalares, percebeu-se uma política que se fundamenta no ensurdecimento frente ao singular, com normas rígidas propostas pelos gestores mesmo em tempos de pandemia por Covid-19. A criação de protocolos de biossegurança, por exemplo, que restringe a presença de familiares, tornando a utilização de dispositivos tecnológicos necessária para a comunicação dos binômios paciente-família e família-equipe, acrescentando desafios e invenções ao processo de cuidado. Diante disto, a presença, a escuta e o psicanalista com seu ato possibilitaram uma função com intervenção pontual, concreta e precisa, inovando sua práxis diante de uma emergência sanitária em tempos de pandemia. Resgatou-se a possibilidade de cada um dizer sobre sua experiência e inscrevê-la em sua história de maneira singular.

Contacto: thiagoaugustopsi@gmail.com
O sofrimento psíquico na experiência hospitalar exposto durante a pandemia de covid-19

Alexandra de Oliveira Martins

(Brasil)

A experiência da escuta clínica do psicanalista em instituições de saúde sempre foi um desafio, afinal, além de acolher a linguagem em sua expressão de sentido, é preciso reconhecer o contexto em que está inserida: o campo da ciência médica. No final do século XIX, uma época de forte influência do discurso científico anátomo-clínico sobre o tratamento das doenças, Freud enfrentou dificuldades. Na atualidade, os desafios no campo da saúde se modificaram, porém, sem que o discurso da ciência perdesse seu domínio sobre as sociedades, em tempos de pandemia, há uma exaltação do seu poder. É preciso reconhecer seu valor! Porém, nossa atenção encontra-se do lado dos efeitos desse drama na subjetividade, legitimando o caso a caso. Essa posição ética não se modificou com a pandemia, entretanto, há uma diferença nesse momento que foi preciso considerar. A fragilidade humana, exaltada pela COVID-19, afetou a todos nós, médicos, profissionais da saúde, pacientes e também os psicanalistas nesse contexto clínico. Desse modo, foi possível observar discursos e fenômenos que expressam a identificação com a fragilidade e a impotência humana de forma coletiva. Há sempre um certo grau de identificação na experiência com a fragilidade humana e no cuidado ao paciente doente, hospitalizado, um fenômeno comum, porém, muitas vezes pontual. O fenômeno coletivo mostrou ser o desafio estabelecido para o psicanalista, na cena de cuidados médicos, tínhamos algo em comum: uma pandemia e seus desdobramentos no psiquismo dos afetados direta ou indiferentemente. Freud, (1930/2020) apontou que o sofrimento ameaça a partir de três lados: do próprio corpo, do mundo exterior e da relação com outros seres humanos. Sendo assim, foi necessário interrogar a urgência e ao escutar o sofrimento dos doentes, manter uma distância entre o eu e o outro, o que parece possível para um psicanalista, contudo, nessa experiência de identificação pandemia tínhamos um impasse: estamos no mesmo barco e ele pode afundar! Dessa forma, sem negar a realidade, acolhe-se o mal-estar expresso pelos pacientes e pelas equipes de saúde. Concluindo, foi preciso colocar em palavras aquilo que parecia ser impossível nomear, a impotência e o mal-estar do momento.

Contacto: thiagoaugustopsi@gmail.com
Achar palavra: entre o singular e o coletivo, a experiência de psicólogos hospitalares durante a pandemia covid-19

Maria Lívia Tourinho Moretto, Layla Raquel Silva Gomes

(Brasil)

A pandemia covid-19 apresenta de modo condensado e radical, as três grandes fontes de sofrimento para o ser humano, definidas por Freud (1929), em seu texto Mal estar na cultura: as forças da natureza, o corpo e a relação com outro. Diante de cenários como esse, que denunciam a impossibilidade do homem tudo controlar, paciente, familiares e profissionais de saúde enfrentam, em diferentes posições, esta realidade que produz mal-estar ao desafiar a relação do sujeito com a morte, o corpo e com os laços. As alterações na rotina hospitalar, com a imposição de novas regras e protocolos de biossegurança, restringiram a presença de familiares, tornando a utilização de dispositivos tecnológicos necessária para a comunicação entre paciente-família-equipe, acrescentando dificuldades ao processo de cuidado. Frente aos impasses colocados para a atuação do psicólogo hospitalar neste momento, criamos um projeto intitulado Achar Palavra, que, a partir da construção de um espaço de suporte teórico e instrumental e trocas de experiências clínicas, possibilitou contorno para o acontecimento, até ali, sem representação. O levantamento da principal preocupação profissional dos participantes, demonstrou: 1. a preocupação com colegas de trabalho; 2. a necessidade de aperfeiçoamento; 3. o sofrimento de pacientes e seus familiares; 4. sentimentos como medo de contaminação e angústia com o desconhecido. Com estabelecimento do projeto, foi possível observar às destinações para estas preocupações. O acesso à experiência dos colegas, mediado pelos coordenadores, levou à constatação de semelhanças tanto nas características institucionais, quanto nas angústias suscitadas pela pandemia, mobilizando a criação de estratégias coletivas de enfrentamento e o resgate de um saber-fazer da psicologia hospitalar. Se, por um lado, este acesso apaziguou a angústia frente ao desconhecido, viu-se o risco de exclusão da subjetividade, se houvesse uma tentativa de replicação das práticas, desconsiderando a história prévia de cada instituição, profissional e caso. Em oposição à tendência de generalização e adesão a protocolos rígidos, o projeto resgatou a possibilidade de cada um dizer sobre sua experiência e inscrevê-la em sua história de maneira singular, ressaltando a atenção aos efeitos subjetivos do cada caso, para definir a direção de tratamento, reconhecimento e abordagem do sofrimento.

Contacto: thiagoaugustopsi@gmail.com
Um sujeito, uma política e o ato psicanalítico: uma reflexão sobre o enlace contingencial da ação do psicanalista em tempos de covid-19

Ronaldo Sales Araujo; Jacqueline de Oliveira Moreira

(Brasil)

Em meio à crise de saúde pública devido à pandemia pelo novo coronavírus, a atualidade convoca o psicanalista a estar à altura do seu tempo. Esse trabalho propõe uma reflexão sobre a ação do psicanalista como ouvidor hospitalar em tempos de covid-19, em uma das maiores instituições hospitalares públicas do Brasil, localizada na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. Faz-se uma proposta de pensar sobre o inconsciente como uma ação política, uma política para a psicanálise, ao levar em conta sua força subversiva que nos impulsiona à vida social de seres de linguagem. Para construir um saber sobre essa experiência institucional, realizou-se um levantamento teórico conceitual a partir dos autores que retratam a atualidade, especialmente os estudos sobre o tema da política de Hannah Arendt, além das contribuições de Jacques Lacan sobre o laço social através da teoria dos discursos. O ensino de Sigmund Freud, estruturado no período entre guerras, sobre cultura e sociedade também foi abordado, posto que esses escritos decorrem de um momento histórico análogo à crise mundial vivida na atualidade. Neste cenário, na instituição hospitalar, percebeu-se uma política que se fundamenta no ensurdecimento frente ao singular, com normas rígidas propostas pelos gestores mesmo em tempos de pandemia. Fez-se necessário a presença de um analista que ouvir e acolhe os sujeitos, que relatam algum mal-estar desestabilizando a ordem discursiva político-institucional diante do imperativo do discurso do capitalista. A presença do psicanalista com seu ato, não como uma clínica propriamente dita, mas, como uma escuta psicanalítica, sob uma intervenção pontual, concreta e precisa, teve efeitos e desvelou como a psicanálise se inova diante de uma emergência sanitária em tempos de pandemia. Hoje, parece que não é só a clínica que interroga a teoria e nos faz avançar, mas as observações das práticas e dos discursos no laço social. Este que, na atualidade pandêmica, tem nos surpreendido e nos convocado às investigações.

Contacto: thiagoaugustopsi@gmail.com
Pandemia COVID-19 e vozes que se entrelaçam no cenário de la educação básica ou primária

Marilene Proenca Rebello De Souza, Tatiana Platzer do Amaral, Márcia Regina Cordeiro Bavaresco, Christiane Jacqueline Magaly Ramos

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP; COPERAMME – Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor; Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE

(Brasil)

Diante de uma situação inédita trazida pela pandemia COVID-19, o presente Conversatório intitulado “Pandemia COVID-19 e vozes que se entrelaçam no cenário da educação básica ou primária”, parte do princípio de que estamos em pleno processo de construção de conhecimento sobre os impactos dessa Pandemia na sociedade e principalmente na vida privada das pessoas, o que requer o apoio para o entendimento do que temos acumulado nas diferentes áreas. Por conseguinte, buscamos problematizar aspectos da realidade latinoamericana atual, com enfoque em três dimensões educacionais, expressadas nas vozes das instituições de trabalhadores da educação, da rede pública de educação e de famílias dos estudantes da Educação Básica ou Primária. A primeira proposta volta-se para o retorno às aulas presenciais em meio à Pandemia, analisando o que pensam instituições de trabalhadores da educação, representadas por duas importantes instituições da sociedade civil brasileira organizada: Confederação Nacional de Trabalhadores de Educação (CNTE) que congrega 50 entidades nacionais da área da educação, com um milhão de filiados; e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). A segunda apresentação busca analisar e compreender aspectos do discurso oficial da rede pública de educação brasileira no processo de organização de retorno presencial às aulas. A terceira consiste em problematizar o cenário da vida privada das pessoas, a partir do ensino remoto mediatizado pelas tecnologias que está sendo oferecido na educação básica em escolas públicas e privadas brasileiras, desde que o isolamento social iniciou em março de 2020. Desta forma, com base no enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, tecemos algumas reflexões a partir das vozes que se entrelaçam, para que seja possível, ainda que em processo, pensarmos formas de contribuição às questões da Pandemia na perspectiva da Psicologia Escolar e Educacional, em que se garanta, prioritariamente, a biossegurança das pessoas no espaço escolar e o processo de ensino aprendizagem possível nesse contexto de pandemia COVID-19.

Contacto: mprdsouz@usp.br, platzer@uol.com.br, marciabavaresco@gmail.com, chrisjacqueline1@gmail.com
Volta às aulas em meio à Pandemia COVID-19? O que pensam instituições de trabalhadores da educação

Marilene Proença Rebello de Souza

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP; Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

(Brasil)

Um dos temas polêmicos no contexto da Pandemia COVID-19 refere-se às questões que envolvem a suspensão de aulas presenciais, substituídas, nos vários países, por distintas experiências de ensino remoto, acoplado ou não a materiais pedagógicos de suporte aos conteúdos escolares e a estratégias de apoio social às famílias. Mas, a prolongada permanência em isolamento social, as pressões relativas à diminuição de índices econômicos, de forma que determinados segmentos da sociedade voltem ao trabalho presencial, bem como a melhoria de alguns índices de contágio, em alguns países, principalmente na Europa, têm sido argumentos para justificar o retorno às aulas presenciais. Vários países organizaram protocolos de retorno às escolas, visando minimizar os efeitos do contágio: percentual reduzido de estudantes por dia; diminuição no número de horas de permanência, não acesso a espaços coletivos de convivência, utilização de produtos de higienização, tomada da temperatura. E o que dizer quando o retorno às aulas é proposto no interior de uma alta curva pandêmica? Essa questão tem sido motivo de acirrados debates no Brasil. Por questões políticas e sanitárias implementadas pelos órgãos governamentais do país, que desconsideraram a gravidade da doença e permitiram sua entrada no país e não coibiram sua dissininação de maneira correta, o Brasil tornou-se um dos três países do mundo com maior número de contagiados e de óbitos em virtude da COVID – 19. Em 08 de agosto de 2020, o país bateu a marca trágica de 100.000 mortos. E nesse contexto de enorme circulação da doença, estados e municípios preparam seus protocolos para volta às aulas, nos moldes utilizados nos países europeus. Esse fato tem mobilizado importantes setores nacionais e internacionais sobre o tema. Pretende-se nesse Conversatório, apresentar os argumentos de duas importantes instituições da sociedade civil brasileira organizada representadas pelos trabalhadores em educação: Confederação de Trabalhadores de Educação (CNTE) que congrega 50 entidades nacionais da área da educação, com um milhão de filiados; e DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Destacaremos os argumentos desfavoráveis à volta às aulas apresentados, bem como os estudos realizados para subsidiar as decisões à luz do Enfoque Histórico-Cultural.

Contacto: mprdsouz@usp.br
Discurso oficial da rede pública de educação brasileira: o retorno presencial às aulas na pandemia COVID-19

Tatiana Platzer do Amaral

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP; COPERAMME – Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor; Associação Br (Brasil)

A pandemia COVID-19 tem provocado uma série de mudanças, exigências e necessidades que afetam a vida das pessoas em suas diferentes dimensões, causando insegurança e medo, além de impactos de ordem emocional, social, econômico e político. Nesse contexto de incerteza, o retorno presencial às aulas na Pandemia de COVID-19 é uma questão que tem mobilizado diferentes segmentos da sociedade preocupados com medidas que garantam a segurança de alunos e professores, assim como toda equipe escolar. A partir das contribuições da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, bem como considerando-se o ineditismo da situação vivenciada com a pandemia do COVID-19, busca-se analisar e compreender aspectos do discurso oficial da rede pública de educação brasileira no processo de organização de retorno presencial às aulas. Com base em informações disponibilizadas em sites públicos da rede de educação, evidencia-se a preocupação com a elaboração de protocolos de retorno às aulas que buscam equalizar as medidas de biossegurança com as demandas pedagógicas da escola. Tais protocolos, em sua maioria, foram elaborados por especialistas, sem que a participação de professores e famílias fosse garantida, cabendo, então, às unidades escolares fazer adaptações dos mesmos às suas realidades no momento de retomada das aulas. Merecem destaque, também, as consultas públicas sobre retorno às aulas que estão sendo realizadas virtualmente, por algumas redes de educação, uma vez que os resultados tem sido desfavoráveis à retomada das aulas em 2020, tendo como base a manifestação da população em geral, das famílias, dos profissionais da educação. Uma outra prática adotada por algumas redes é a exigência de que os pais assinem um termo de responsabilidade como condição de retorno às atividades presenciais: basicamente tomam ciência dos riscos e se responsabilizam pelos seus filhos no espaço escolar. Para finalizar, ainda que seja um momento marcado pelo desconhecido, insegurança e medo, além das sérias limitações impostas pela pandemia COVID-19 nas relações sociais, desvela-se a verticalização do discurso oficial da rede pública de educação, o que a tem caracterizado historicamente, trazendo implicações ainda maiores para alunos, famílias e equipe gestora das unidades escolares, que acabam sendo responsabilizadas por garantir o que
se tem como impossível no momento, a transmissão do vírus, mesmo com todas as medidas de biossegurança necessárias.

Contacto: platzer@uol.com.br
A Vida Privada das Pessoas: Cenas da escola em casa e Cenas da casa na escola

Márcia Regina Cordeiro Bavaresco

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LIEPPE/IPUSP.
COPERAMME – Cooperativa de Trabalho Educacional dos Amigos por Um Mundo Melhor. Associação Br

(Brasil)

Esse trabalho apresenta os estudos preliminares sobre a dimensão da vida privada das pessoas trazendo cenas vividas no cotidiano dos lares por crianças, adolescentes, mães, pais e professores, durante a Pandemia COVID-19. O objetivo deste estudo consiste em problematizar o ensino remoto mediatizado pelas tecnologias que está sendo oferecido na educação básica em escolas públicas e privadas no cenário educacional brasileiro, desde que o isolamento social iniciou em março de 2020. As cenas trazidas para a reflexão retratam o dia a dia das pessoas que se tornaram público nas redes sociais, assunto polêmico nos grupos de pais de WhatsApp e nos desabafos recebidos nos telefonemas entre amigas e entre mães de colégios e, até mesmo, assunto na sala de espera de um consultório médico, permitindo ilustrar as cenas da escola em casa e as cenas da casa na escola nos diferentes momentos da pandemia revelando de que forma as relações sociais afetam e são afetadas em uma sociedade com o capital em crise e quais são os desdobramentos na organização da escola, na dinâmica familiar e no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e adolescentes. Os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural são utilizados para analisar os processos de aprendizagem em jogo nas práticas docentes, que envolvem, dentre outros aspectos, a participação de pais ou responsáveis. Os resultados parciais desvelam que a escola não tem como transformar a casa em escola e que as condições concretas de seus alunos precisam ser consideradas ao propor atividades com sentido e significados, quer seja na escola pública ou privada, definindo um currículo para os tempos de pandemia que considere as crianças como sujeitos críticos e transformadores dessa sociedade. As cenas da escola em casa revelam que há diferentes concepções de educação que precisam ser repactuadas no contrato com as escolas particulares, em prol da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes que são as que estão sendo afetado com as pressões desta sociedade capitalista que não tem considerado suas necessidades e interesses da idade. Contudo, são estas crianças e adolescentes que tem promovido os discursos mais coerentes, sensíveis e críticos em tempos de Pandemia.

Contacto: marciabavaresco@gmail.com
O desafio das aulas na Educação Básica em tempos de pandemia: experiência docente e produção de relatórios

Christiane Jacqueline Magaly Ramos

Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - LIEPPE/USP

(Brasil)

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o mundo vive a pandemia da COVID-19, situação esta que o Brasil, através do Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 188, tornar pública a Emergência em Saúde Pública, levando Estados e Municípios a publicaram um conjunto de documentos normativos e orientações para o enfrentamento da situação. Na Educação, as escolas da Educação Básica, das redes pública e privada, imediatamente suspenderam atividades de aulas presenciais. Para tanto, o Ministério da Educação - MEC se manifestou favorável à continuidade das aulas por meio das mídias digitais, por exemplo: videoaulas, plataformas virtuais de ensino e outros recursos tecnológicos. É importante esclarecer que esta estrutura de aulas por meio remoto na Educação Básica é realizada pela primeira vez no Brasil e exigiu de professores e estudantes uma rápida adaptação, bem como o desenvolvimento de novas habilidades e novas formas de ensino e aprendizagem, visto o ineditismo da situação. Este cenário revela, em especial, na Educação Básica um conjunto de desafios a serem enfrentados tanto por professores e equipe gestora, quanto por estudantes, famílias e sociedade em geral. Ao longo dos últimos meses, observei e analisei, uma série de aulas remotas em uma escola da rede particular de ensino, por meio da plataforma digital, e constatei desafios enfrentados pelos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, que me levaram a alguns questionamentos: a) Como elaborar os relatórios de desenvolvimento da aprendizagem a partir do cenário das aulas remotas? b) Que elementos foram considerados pelos professores na elaboração dos relatórios de aprendizagem? No tocante aos relatórios, ficou claro que, na primeira parte, possui uma estrutura padronizada, tendo como eixo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a Educação Infantil e para o 1º Ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental é estruturado por disciplinas. Na segunda parte há um breve relato sobre as características socioemocionais e cognitivas desenvolvidas. Identifiquei como desafios a dificuldade da interação entre professor e aluno, o período de permanência nas aulas, os recursos pedagógicos e a necessidade de acompanhamento por um adulto, entre outros.

Contacto: chrisjacqueline1@gmail.com

Contacto: jleitefn@gmail.com, mariaeduardacruzoli@hotmail.com, mariaedupc@hotmail.com, msoaresbeato@gmail.com, jleitefn@gmail.com, diego.pastana@gmail.com, thaynapsic@gmail.com, jleitefn@gmail.com
O tema da subjetividade em políticas saúde no Brasil: a participação de psicólogos

João Leite Ferreira Neto, Maria Eduarda Cruz Oliveira, Maria Eduarda Correa Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O objetivo da pesquisa é investigar as condições históricas, teóricas e institucionais que introduziram o tema da subjetividade e noções correlatas nas políticas de saúde brasileiras, com o foco da participação de psicólogos em sua elaboração. Foram entrevistados, por plataformas de videoconferência, 7 psicólogos que trabalharam no Ministério da Saúde entre 2003 e 2006, mais o Secretário Executivo à época. Utilizamos entrevistas narrativas em duas etapas. Na primeira parte perguntamos como foi a experiência da pessoa na formulação dessa(s) política(s). Deixamos o entrevistado falar livremente sem interrupções, mas fazendo anotações de temas que queremos explorar mais. Concluída a narrativa introduzimos esses temas, outros que compunham nossos objetivos e buscamos algumas precisões históricas. Na década de 1990 houve um 'retorno do sujeito' na Saúde Coletiva. A materialização desse debate nos documentos ministeriais foi alavancada a partir de 2003, quando se iniciaram as formulações das políticas nacionais de saúde. Os destaques foram a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Dois personagens decisivos nessa história foram o Secretário Executivo, sanitarista da Unicamp e sua Diretora de Programas, psicóloga da UFF. Sua equipe no Ministério tinha vários psicólogos. Eles se dedicaram especialmente à PNH e à PNPS. Além disso havia psicólogos da UFF e da UFES, na condição de assessores da PNH. As referências teóricas do grupo eram a Análise Institucional e as contribuições de Deleuze e Guattari e Foucault. Havia ideias chave, “a produção da Saúde é indissociável da produção de subjetividades”, e a busca do protagonismo e participação de todos os atores envolvidos com o SUS. Os entrevistados apontaram o clima de diálogo e participação no debate e formulação das ideias. Reconheceram a dificuldade de imprimir mudanças estruturais, devido ao peso da máquina estatal e o loteamento político-partidário dos cargos e decisões. Mesmo assim, algumas ideias vingaram a médio prazo. Em relação à pandemia essa pesquisa foi a menos impactada das três desta mesa, exigindo apenas a intensificação do uso das TICDs, mas equipe e entrevistados tinham acesso.

Contacto: jleitefn@gmail.com, mariaeduardacruzoli@hotmail.com, mariaedupc@hotmail.com
Subjetividade como eixo analisador das políticas brasileiras de saúde da mulher: o período 1995-2010 e ressonâncias na Pandemia do COVID-19

Monica Soares da Fonseca Beato, João Leite Ferreira Neto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

Esta pesquisa investigou em que condições a subjetividade foi uma noção orientadora na gestão federal das políticas de saúde da mulher no Brasil, entre 1995 e 2010. A leitura de todos os documentos dessa área e período, produzidos pelo Ministério da Saúde, suscitou recortes pertinentes ao problema de pesquisa, para análise documental pormenorizada. Sete entrevistas narrativas abertas (Rosenthal) foram realizadas por videoconferência, com transcrição literal e análise do discurso, na perspectiva de Fairclough. Todas as entrevistadas trabalharam no Ministério da Saúde – área técnica de saúde da mulher – em diferentes períodos nesses 15 anos. Desde a formulação da Política de 1983, mulher é vista como sujeito ativo do processo de contracepção, ainda que as ações continuem muito ancoradas no binômio materno-infantil. Localizamos um marco de mudança discursiva em torno da subjetividade com a publicação da Norma Técnica sobre prevenção e tratamento à violência sexual, de 1998. Ela ocorreu por pressão do movimento de mulheres, tendo em vista experiências encampadas em alguns municípios. Um segundo marco discursivo, fortalecido entre 2003 e 2008, foi defender o reconhecimento de diferenças visando ao debate sobre ações específicas - mulheres negras, lésbicas, climatéricas, em situação de prisão, do campo, usuárias de psicotrópicos e de serviços de saúde mental etc. Tal debate sobre políticas específicas teria sido a maior fonte de dissensos com o movimento sanitário, ao menos até 2003. A principal estratégia que deu contorno operacional à noção de subjetividade na gestão federal nesses 15 anos foi a realização de seminários. Oficinas de formação e reflexão em serviços de saúde e em ONGs fazem parte da trajetória de vida das entrevistadas. Questionava-se o poder tradicional do médico sobre as usuárias, valorizando a troca de experiências e a quebra de estereótipos e preconceitos. Essas experiências inspiraram suas ações em seminários temáticos do Ministério da Saúde, mas tal forma de produzir saber em saúde era dificultada no novo contexto. À luz dessas análises, concluiremos com uma reflexão sobre o papel da atual gestão federal no acesso de mulheres brasileiras à saúde sexual e reprodutiva, durante a pandemia do COVID-19.

Contacto: msoaresbeato@gmail.com, jleitefn@gmail.com
A dimensão técnico-pedagógica do apoio especializado em saúde mental à Estratégia de Saúde da Família em um município brasileiro e os desafios à pesquisa em tempos de pandemia

Claudia Maria Filgueiras Penido, Diego Henrique Pastana, Thayna Larissa Aguilar dos Santos, Júlia Costa de Oliveira, João Leite Ferreira Neto

Universidade Federal de Minas Gerais; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O apoio de profissionais especialistas à Estratégia de Saúde da Família, coordenadora do cuidado na Atenção Primária à Saúde no Brasil, é chamado de apoio matricial. O apoio matricial visa compartilhar e ampliar a clínica dos profissionais e tem duas dimensões: assistencial e técnico-pedagógica. A primeira corresponde à ação clínica com os usuários e a segunda ao apoio educativo com e para as equipes de saúde da família (eSF). Entretanto, parte-se do pressuposto de que a dimensão técnico-pedagógica tem sido negligenciada. O apoio pode ser um dispositivo importante para fazer avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil, por seu potencial de contribuir para qualificar as ações em saúde mental realizadas pelas eSF, produzindo maior grau de autonomia dessas equipes. O objetivo da pesquisa foi analisar a dimensão técnico-pedagógica do apoio matricial em saúde mental em uma capital brasileira. Foram realizadas observações de reuniões entre apoiadores e eSF e grupos focais com tais profissionais. Para essa pesquisa-intervenção participativa foi constituído um coletivo ampliado de pesquisadores, composto de trabalhadores e gestores, além do pessoal da universidade. Foram identificadas dificuldades para operar a dimensão técnico-pedagógica do apoio matricial, tais como: priorização da assistência individual pelos apoiadores; excesso de demanda; concepções reducionistas sobre ensinar e aprender; tensionamento entre apoiadores e eSF. Antes do início dos grupos focais da segunda fase da pesquisa, a pandemia impossibilitou sua realização presencial e trouxe um desafio à continuidade da pesquisa. Para superá-lo, realizamos revisão bibliográfica integrativa para analisar potencialidades e fragilidades da realização de diferentes modalidades de grupos focais online, síncronas e assíncronas, por vídeo e chat, para escolher a mais adequada ao nosso contexto. Constatou-se que, ao planejar a realização da técnica, é necessário levar em conta condições de acesso dos participantes aos equipamentos e internet, domínio da ferramenta escolhida, facilidade de comunicação escrita e disponibilidade para encontros síncronos. A análise dessas condições pode minimizar fragilidades de cada modalidade. O atual contexto de pandemia, por sua vez, reforça o conjunto de potencialidades dos grupos focais online para produção de dados, pois é provável que uma de suas modalidades seja uma alternativa técnica viável em situação de isolamento físico.

Contacto: claudiamfpenido@gmail.com, diego.pastana@gmail.com, thaynapsic@gmail.com, co.julia@hotmail.com, jleitefn@gmail.com
Processos subjetivos no contexto de pandemia no Brasil

Manoel Vitor Noleto, Paula Pedra, Valéria Mori

Centro Universitário de Brasília UniCEUB

(Brasil)

Este estudo busca refletir à luz da teoria da subjetividade proposta por González Rey, sob uma abordagem histórica cultural os desdobramentos subjetivos da atual situação pandêmica no Brasil. Por meio desta contribuição podemos pensar processos subjetivos como uma produção humana, histórica e cultural, em uma rede complexa de fenômenos que se interligam mutuamente em uma complexa interação simultânea entre subjetividade individual e social que se organizam por meio de processos simbólicos e emocionais. Ao pensarmos sobre a pandemia da Covid-19, foi possível observar as diferentes formas que as pessoas reagem a esse novo cenário, que se impos a todos nós. Embora essa nova realidade nos é inusitada, não tem um caráter de efeito universal sobre as pessoas, pois as experiências humanas configuram-se singularmente. A emergência de diversos processos subjetivos frente a pandemia geram tensões em múltiplas produções subjetivas, pelo rearranjo das relações afetivas organizadas, que podem se desdobrar para produções subjetivas de sentimento de solidão, carência e preocupações constantes em relação às outras pessoas que configuram esse espaço de reconhecimento e pertencimento. Todavia, os efeitos também podem gerar espaços de desenvolvimento subjetivo sob novas descobertas de se viver. Por outro lado, existem aquelas pessoas que parecem conservar o cenário anterior a pandemia. No Brasil é possível observar as tensões para lidarmos com a situação apresentada. Alguns exemplos disso foi o embate entre a economia e saúde pública, o crescente demérito sobre o saber científico, que vem desagradando uma parcela da população que discorda, e se ampara a um “conservadorismo” vinculado a dogmas religiosos. Haja vista, que o contexto epidêmico é marcado pela imprevisibilidade e desconhecimento que necessita cautela, levando a falta de uma entidade de autoridade que preveja a cura, levando muitas vezes um vazio nesse lugar de referência, onde qualquer um pode preencher. Assim o imediato é o que se estabelece como dominante em considerar o retorno do que era antes.

Contacto: mvitornolet@gmail.com, paulla.sousa.x@gmail.com, morivaleria@gmail.com
Campaña de Sensibilización a las violencias: Redes de Convenios de Cooperación entre Organizaciones

Oriana Vilches-Álvarez, Sandra Elizabeth Luna Sánchez, Emilia Afrange, María Luisa Ramírez, Erika Veloza

Federación Latinoamericana de Psicoterapia, FLAPSI; Sociedad Interamericana de Psicología, SIP; Federación Latinoamericana de Psicoterapia, FLAPSI; Colegio Colombiano de Psicólogos, COLPSIC; Fundación para el desarrollo integral en Género y Familia, GENFA

(Chile; Guatemala; Brasil; Colombia)

En el Contexto Global de la Pandemia provocado por el COVID - 19 se ha visibilizado el recrudecimiento de situaciones de violencia psicológica, física, sexual en contextos domésticos, sociales e institucionales en todo el mundo. En la región estas violencias están afectando principalmente a mujeres, niñas, niños y adolescentes, tienen al parecer, un comportamiento diferente entre países y son diferentes con relación a otras regiones del mundo. En consecuencia a ello, la cooperación interinstitucional entre organizaciones de Psicología de la región interamericana ha sido fundamental para avanzar en un proceso que permita fortalecer el abordaje específico de estas problemáticas en el campo de la psicología, en los tomadores de decisiones y en las comunidades a través de múltiples estrategias. A través de unas actividades colaborativas, se busca fortalecer el conocimiento de los profesionales de psicología de la región de las Américas frente al abordaje de múltiples formas de violencia que se han visto exacerbadas en el contexto de la Pandemia. Hay cuatro organizaciones que están liderando este proceso: La Sociedad Interamericana de Psicología tiene como labor fomentar la colaboración científica y profesional en las tres regiones del continente, América del Norte, América Central y el Caribe y América del Sur. Su objetivo es apoyar el desarrollo de las ciencias psicológicas en el ejercicio profesional. Así también, facilitar la comunicación directa entre los psicólogos, contribuir al entendimiento internacional, buscar acciones para la comprensión de las diferencias culturales. La Federación Latinoamericana de Psicoterapia (FLAPSI) es una organización sin ánimo de lucro que tiene como objetivo ser un punto de encuentro para los psicoterapeutas de la región y actualmente participan diez países en esta organización. El Colegio Colombiano de Psicólogos (COLPSIC) agrupa, representa y actúa como vocera legítima de los psicólogos colombianos ante la comunidad, las organizaciones y los diferentes poderes; propende por condiciones favorables para la consolidación de la Psicología como profesión y como ciencia en el país; y busca mayores niveles de competencia de los psicólogos, posicionando la profesión y constituyéndose como el principal consultor en psicología de Colombia. La Fundación para el Desarrollo de Género y Familia (GENFAMI) es una entidad técnica que trabaja en procesos de fortalecimiento y formación en prevención y atención de
violencias basadas en género (VBG). La pandemia de la COVID-19 visibilizó una pandemia mucho más antigua y que se recrudeció al entrar en el confinamiento. La violencia se mostró dentro de los hogares con mayor fuerza, ha venido en crecimiento, lo que ha impactado de manera negativa en la salud mental de la población mundial (Goren, N., Jerez, C. y Figueroa, K., 2020) (López-Hernández, E., y Rubio-Amores, D. 2020) (Rodríguez, A. 2020). Por ello la Mesa Directiva de la Sociedad Interamericana apoyó la construcción de una Campaña de sensibilización a la violencia. Esta se gestó dentro del grupo de Violencia-Prevención-Resiliencia en colaboración con FLAPSI y COLPSIC. A su vez COLPSIC invitó a GENFAMI para integrarse al grupo e iniciar el proyecto. Desde los aportes de las cuatro organizaciones y basado en un intercambio de experiencias y saberes técnicos, se diseñó la Campaña con el nombre “Vida sin Violencias: los Psicólogos elevando la voz”, la cual está basada en cuatro enfoques fundamentales: derechos humanos, enfoque de género, interculturalidad y salud pública. Las acciones realizadas han sido en la orientación de la psicoeducación y reflexión a psicólogas/os, público en general, esperando impactar en los Estados para la implementación o la puesta en práctica de políticas públicas que se orienten a la prevención en las diferentes violencias. En conclusión, la campaña busca visibilizar las violencias que existen en los diferentes contextos para que las y los profesionales del área de la psicología, de la educación, de la salud y de la justicia para que se concienticen en formarse para identificarlas y tener mejores herramientas de intervención para apoyar a la sociedad que atienden. Otras organizaciones con quien la SIP tiene convenios se han sumado a este proyecto y han dado su apoyo. La Campaña se difunde en las redes sociales de las organizaciones que han dado su apoyo.

Contacto: sandraluna44@yahoo.es
Psicología y Coronavirus

María Xesús Froxán Parga, Jesús Alonso Vega, Gladis Pereira Xavier, Tommy G. Norheim, Natalia Andrés López, Isabel Ávila Herrero, Carolina Trujillo Sánchez, Elena Gálvez Delgado, Víctor Estal-Muñoz, Inés Abalo-Rodríguez

Universidad Autónoma de Madrid; Universidad Complutense de Madrid; Universidad Europea de Madrid

(España)

Estamos viviendo un momento excepcional, tanto por la situación en sí, como por el desconocimiento que se tiene sobre cómo se va a resolver y recuperar la ansiada normalidad. La psicología tiene mucho que decir cuando el comportamiento de las personas es clave para la resolución de los enormes problemas que están ocurriendo y de los que están por venir. Pero hay un problema que desde el inicio de la pandemia aparecía latente y, solo ahora, cuando parecía que estábamos saliendo de ella, se le empieza a prestar atención: durante meses se estuvo hablando sin cesar del sufrimiento que iba a padecer una gran parte de la población, pero se olvidó por completo el análisis del comportamiento a seguir cuando se empezase a salir del confinamiento (la ya famosa “desescalada”). Entendemos que es en el análisis del comportamiento durante el confinamiento, y a su término, donde la psicología, como ciencia de la conducta, tendría mucho que decir. Sobre esto discutiremos en la mesa redonda.

Contacto: mxesus.froxan@uam.es, jesus.alonsov@uam.es, gladis.pereira@uam.es, tommy.norheim@universidadeuropea.es, natalia.andres.lopez@gmail.com, isabel.avila.herrero@gmail.com, carolinatrujillospsicologia@gmail.com, elena.galvez.d@gmail.com, victor.estal@uam.es, ia
Análisis de sistemas sociales y COVID-19: fundamentos teóricos y prácticos

Jesús Alonso Vega, Gladis Pereira Xavier y María Xesús Froxán Parga

Universidad Autónoma de Madrid

(España)

Actualmente los analistas de conducta están desarrollando herramientas conceptuales y prácticas para extender de forma apropiada el análisis funcional, desarrollado históricamente en conductas individuales, a conductas sociales y prácticas culturales. El objetivo de esta ponencia es generar un contexto de discusión acerca del papel que puede tener el análisis de conducta en casos como el de la COVID-19. Se expondrán las diferencias entre el análisis funcional de la conducta de un organismo, en el cual se analizan, las relaciones de contingencia a nivel individual en su sociedad; y el análisis funcional aplicado a conductas grupales o prácticas culturales, en el que se estudian las macro y meta-contingencias que controlan las conductas de los individuos de esa cultura. El análisis de sistemas sociales podría ser una herramienta útil para disminuir los contagios de la COVID-19, explicar las consecuencias psicológicas derivadas de esta, y analizar las diferentes políticas sanitarias.

Contacto: jesus.alonsov@uam.es, gladis.pereira@uam.es, mxesus.froxan@uam.es
 EFFECTO DEL CONFINAMIENTO SOBRE LAS RELACIONES AFECTIVAS DE PAREJA

Tommy G. Norheim

Universidad Europea de Madrid

(España)

Al inicio de la Pandemia del COVID-19 ocurrieron grandes cambios en todos los países a varios niveles. Los ámbitos más afectados fueron el social y económico debido al confinamiento domiciliario impuesto, el cual supuso para muchas personas un cambio repentino de rutinas y más tarde, un sinfín de problemas en una gran variedad de áreas, como las dificultades en las relaciones interpersonales y los problemas familiares y de pareja. Desde la Psicología, ciencia que estudia la conducta humana, podemos ofrecer una explicación sobre por qué han podido surgir estos problemas y cómo evitar y/o aliviar nuevos en caso de una segunda cuarentena. Durante el desarrollo de la vida ‘pre-pandemia’, las parejas y familias que convivían se establecieron con unas dinámicas de interacción específicas según su contexto, adaptándose a las rutinas de trabajo, hobbies, tiempo de ocio, cuidado de hijos, etc., según la limitada disponibilidad que tenían juntos. Sin embargo, estas rutinas se alteraron bruscamente con la imposición de la cuarentena y acabaron “forzando” una adaptación y exposición constante a los seres queridos con los que se convive, lo cual ha tenido efectos beneficiosos en algunos casos y perjudiciales o incluso la ruptura de la relación, en otros. El objetivo de esta ponencia, por lo tanto, es analizar qué factores han podido contribuir al desarrollo de estas interacciones, el funcionamiento de los procesos de aprendizaje que propician los problemas conyugales durante la cuarentena, y cómo desde la psicología se puede ayudar a solventar los problemas existentes utilizando el análisis funcional de la conducta humana como la herramienta principal.

Contacto: tommy.norheim@universidadeuropea.es
Análisis de Conducta y coronavirus: consecuencias psicológicas y comportamiento irresponsable

Natalia Andrés López, Isabel Ávila Herrero

Universidad Autónoma de Madrid

(España)

La situación vivida en los últimos meses (situación de confinamiento, pandemia y nueva normalidad) ha supuesto un cambio contextual que requiere nuevas formas de adaptarse, que por diferentes motivos, no tienen por qué ser las más eficientes desde un punto de vista clínico ni las más éticas desde un punto de vista social. Se ha dicho mucho acerca de las consecuencias psicológicas que ha podido producir esta pandemia, como si se tratase de una situación cualitativamente diferente a otras muchas que se producen día a día en diferentes lugares del mundo. Sin embargo, que nunca antes hayamos vivido una situación de confinamiento similar producida por este virus no significa que no podamos explicar a qué se deben esas consecuencias psicológicas que se han nombrado y descrito continuamente en los medios de comunicación. La presente situación comparte procesos psicológicos que ya han sido extensamente explicados e investigados. Por tanto, el Análisis de Conducta, como rama científica de la Psicología encargada de analizar y explicar el comportamiento, puede ahondar en la explicación tanto de los procesos que subyacen al malestar experimentado por muchas personas durante el confinamiento como de la falta de conductas socialmente responsables que actualmente se denuncian en los medios de comunicación. Comportarse responsablemente, maximizar la salud individual y social es algo que se aprende y como todo aprendizaje, requiere las condiciones necesarias para que este se produzca y se mantenga de forma eficiente. El objetivo de esta ponencia es resumir qué aportes puede hacer la Psicología científica en la comprensión y explicación tanto de las consecuencias psicológicas experimentadas (y no siempre sufridas) durante el confinamiento como de los comportamientos que se están produciendo en este periodo de nueva normalidad con el último fin de dilucidar cuáles pueden ser las estrategias adecuadas para adaptarnos de forma individual y social a esta nueva situación.

Contacto: natalia.andres.lopez@gmail.com, isabel.avila.herrero@gmail.com
La patologización del sufrimiento: una crisis, infinidad de nuevas etiquetas diagnósticas

Carolina Trujillo Sánchez, Elena Gálvez Delgado

Universidad Autónoma de Madrid

(España)

La situación de crisis sanitaria, social y económica que se está viviendo actualmente a causa de la enfermedad COVID-19 ha generado un gran impacto en la población mundial. La Psicología, como ciencia de la conducta debe asumir un papel activo tanto en la explicación como en la intervención de los posibles problemas psicológicos derivados de esta situación. Desde el inicio de la pandemia hasta la actualidad, el contexto de las personas se ha visto enormemente alterado. Estas modificaciones en el contexto podrían derivar en dificultades en algunas personas, dado el incremento de la exposición a estimulación aversiva (fallecimiento, enfermedad, incertidumbre, etc.), así como la reducción de la estimulación apetitiva (nuevos confinamientos, dificultades económicas y sanitarias...). Ante esta situación, lo esperable es que gran parte de la población haya experimentado malestar. En el contexto actual de pandemia, prolifera nuevamente la patologización del sufrimiento de las personas mediante la invención de nuevos trastornos y síndromes (ej. el síndrome de la cabaña). Por otro lado, los criterios por parte de los sistemas de clasificación más conocidos (DSM-V y CIE 11) son de carácter estadístico y, por tanto, generalista, lo que ha dado lugar durante la historia a una “sobrepatologización” de problemas del día a día mediante el uso indiscriminado de etiquetas diagnósticas de dudoso poder explicativo. Una de las consecuencias de lo anterior resulta en otorgar una entidad ontológica de “enfermedad” ante un conjunto de conductas que son esperables tras lo ocurrido, como, por ejemplo, experimentar malestar al salir de casa por primera vez. Por otro lado, la perspectiva de etiquetar conductas no sólo hace que se pierda la idiosincrasia de cada caso, sino que se limita a describir y no presenta una alternativa terapéutica para resolver las problemáticas. El objetivo de esta ponencia es realizar un análisis de la inadecuación de la creación de nuevas etiquetas diagnósticas y las consecuencias negativas que esto conlleva, así como incidir en la necesidad de utilizar el análisis funcional de conducta para identificar las variables individuales de las que las conductas problemáticas y facilitar el cambio de las mismas a través de los principios de aprendizaje.

Contacto: carolinatrujillopsicologia@gmail.com, elena.galvez.d@gmail.com
Comportamiento adolescente durante la pandemia por COVID-19

Víctor Estal-Muñoz, Inés Abalo-Rodríguez

Universidad Autónoma de Madrid, Universidad Complutense de Madrid

(España)

Durante la pandemia por COVID-19 y, especialmente, después del periodo de confinamiento, tanto los profesionales de la salud como los medios de comunicación en España han puesto la mirada sobre la población adolescente. Los motivos de este hecho se derivan, primero, de la preocupación por las complicaciones de la enfermedad recientemente reportadas en este grupo, y segundo, de su aparente despreocupación por las consecuencias del virus y la vulneración de las medidas de seguridad que previenen de nuevos contagios entre ellos y el resto de la población. Por ello, resulta imprescindible analizar las consecuencias de este periodo en el comportamiento de los jóvenes, y viceversa, estudiar cómo el comportamiento de los adolescentes puede afectar a la solución o empeoramiento de esta situación. En la ponencia que sigue a este resumen se abordarán estos temas, reflexionando críticamente sobre las explicaciones, muchas veces erróneas, simplistas o insuficientes, que se ofrecen sobre el comportamiento adolescente. Asimismo, se analizará qué medidas pueden adoptarse para influir en su comportamiento de manera positiva.

Contacto: victor.estal@uam.es, iabalo@ucm.es
La evaluación a distancia. Lecciones aprendidas y desafíos

Paula Elosua Oliden, Solange Muglia Wechsler, Silvia V. Pugliese, Claudio López-Calle, Claudia García de la Cadena, Patricia Rodas, Sandra Elizabeth Luna Sánchez

Grupo de trabajo de Medición y Evaluación de la Sociedad Interamericana de Psicología; Universidad del País Vasco; Pontificia Universidad Católica de Campinas; Universidad del Aconcagua; Universidad de Cuenca; Universidad del Valle de Guatemala, Universid

(España; Brasil, Argentina; Ecuador; Guatemala)

Si bien la evaluación online no es nueva, la situación generada por el COVID-19 ha extendido de una forma abrupta el uso de las plataformas digitales en las tareas de evaluación. La pandemia y el confinamiento derivado de ella están obligando a muchas instituciones y profesionales a replantearse sus sistemas de evaluación, y a sustituir los métodos presenciales por procedimientos de evaluación en línea. En este simposio discutimos algunas experiencias sobre evaluación a distancia que nos permitirán reflexionar sobre los retos, ventajas y cuestiones pendientes tanto tecnológicas como éticas derivadas de la no-presencialidad en aras a conseguir evaluaciones técnicamente rigurosas y ajustadas a los estándares éticos exigibles a toda evaluación. Las ponencias, provenientes de cinco países (Argentina, Brasil, Ecuador, España y Guatemala) presentan directrices generales de evaluación así como experiencias de evaluación a distancia a partir de las cuales se plantean algunas cuestiones que sería necesario considerar para una mejora de la práctica profesional.

Contacto: paula.elosua@ehu.es, wechsler@lexxa.com.br, silviavpugliese@gmail.com, claudio.lopez@ucuenca.edu.ec, claudigd@uvg.edu.gt
La evaluación apoyada en plataformas digitales

Paula Elosua Oliden

Universidad del País Vasco

(España)

Si bien la evaluación online no es nueva, la situación generada por el COVID-19 ha extendido de una forma abrupta el uso de las plataformas digitales en las tareas de evaluación. La pandemia y el confinamiento derivado de ella están obligando a muchas instituciones y profesionales a replantearse sus sistemas de evaluación, y a sustituir los métodos presenciales por procedimientos de evaluación en línea. En esta presentación discutimos algunos de los puntos que mayor impacto pudieran tener sobre el diseño y la aplicación de cuestionarios e instrumentos de medición por medio de plataformas digitales. Basándonos en directrices internacionales, intentamos proporcionar alguna orientación a los constructores, administradores y usuarios de pruebas que puedan ayudar a garantizar una evaluación equitativa y válida en un entorno digital. El objetivo es promover buenas prácticas en el desarrollo, la administración y la corrección de pruebas con el fin de impulsar una medición justa y válida en las distintas áreas relacionadas con la evaluación tanto psicológica como educativa. El propósito es informar a los usuarios sobre cuestiones y consideraciones relacionadas con la evaluación apoyada en soportes digitales.

Contacto: Paula.elosua@ehu.es
Evaluación a distancia: aprendizaje y posibilidades para los psicólogos brasileños

Solange Muglia Wechsler

Pontificia Universidad Católica de Campinas

(Brasil)

La evaluación psicológica en Brasil ha sido presencial en las áreas de enseñanza clínica, educativa y también universitaria. También en el área de investigación, en los proyectos de maestría y doctorado, predominan aquellos con aplicación presencial de pruebas psicológicas. Asimismo, el mercado de venta de pruebas de diferentes editoriales siempre ha priorizado las pruebas impresas, aunque algunas pocas también pueden ofrecer corrección computarizada. Solo en el área organizacional se utiliza la evaluación a distancia, hasta que el impacto de COVID cuestionó nuestra práctica. Por lo tanto, se está considerando un cambio de actitud, considerando tanto las posibilidades como los riesgos de este tipo de evaluación, como ya discutió la International Testing Commission. Las reacciones han sido tanto esperar hasta que pase este periodo como a modificaciones de instrumentos, ofreciendo cambios en las aplicaciones totalmente online o solo en la corrección. Los desafíos también son económicos porque en las universidades no se compran licencias individuales para estudiantes, sino material de prueba para la docencia. Sin duda, este también ha sido un período de aprendizaje para los investigadores, considerando en qué medida pueden presentar material válido y confiable, basado en la aplicación remota. Estos dilemas de los psicólogos brasileños han involucrado básicamente los instrumentos objetivos de la evaluación psicológica porque las entrevistas han reemplazado los testes proyectivos en la actuación del psicólogo brasileño.

Contacto: wechsler@lexxa.com.br
Alcances de una evaluación online en la clínica psicológica

Silvia V. Pugliese

Universidad del Aconcagua

(Argentina)

La pandemia del Covid-19 y las medidas sanitarias para evitar los niveles de contagio, han derivado en un aumento en los niveles de ansiedad, ideas de muerte, fobias, violencia doméstica, temor al futuro, según el Observatorio de Psicología Social de la UBA. Síntomas que han generado nuevas demandas de atención psicológica. En consecuencia, ha obligado a buscar alternativas para la evaluación psicológica en el ámbito de la clínica; mediante el uso de herramientas tecnológicas de audio y video disponibles (videollamadas, Zoom, Skype) cuando la evaluación es remota; y la observancia de los protocolos sanitarios en los casos de la evaluación presencial. Una evaluación remota exige la utilización de técnicas que cuenten con niveles aceptables de validez y confiabilidad; además de mantener los estándares éticos establecidos para toda evaluación. Una evaluación remota exige considerar la seguridad del material y las condiciones del entorno tales como ruidos, iluminación, condiciones perceptuales del sujeto, presencia de terceros, en especial en el caso de niños y adolescentes. A la fecha se cuentan con escalas y cuestionarios validados, pero si se trata del uso de los test proyectivos sólo se contarian los tests verbales; pues, según lo que se conoce en Latinoamérica, aún están en fase experimental el test de Pirámides de Pfister, el Z test y el TAT. La evaluación psicológica presencial exige la observancia de protocolos que indican el distanciamiento físico, uso de tapabocas, cuidados en la manipulación del material: láminas, material de juego, etc., los que pueden obrar como barreras que afecten las producciones del evaluado, especialmente si se trata de niños y adolescentes.

Contacto: silviavpugliese@gmail.com
Salud Mental y COVID-19: aprendizajes de una investigación transcultural online

Claudio López-Calle

Universidad de Cuenca

(Ecuador)

Los eventos estresantes, como el COVID-19, alteran la vida de las personas y pueden generar problemas en la salud mental durante y después de los eventos. El objetivo de la investigación fue evaluar los efectos que provoca el COVID-19 en la salud mental de las personas adultas de India, Túnez, México, Colombia, Ecuador, Paraguay, Chile y Argentina. Para la recolección de la información se usó un cuestionario online que incluía varias escalas. Participar en la investigación y coordinar la zona de Latinoamérica generó aprendizajes entre los que se encuentran: el uso de los cuestionarios online es una fuente interesante de recolección rápida de información que se ha potenciado con la pandemia; disponer de una red de contactos eficiente, joven y que maneje tecnología facilita la recogida de información. No obstante, hay inconvenientes como los generados con la traducción de la escala y la organización logística. La investigación transcultural con ayuda de cuestionarios online ganará terreno en el futuro y es una buena manera de investigar diferentes tópicos que afectan a la población en los diferentes países y regiones, además de aprender a trabajar con investigadores de otros países.

Contacto: claudio.lopez@ucuenca.edu.ec
Experiencia en la evaluación en Guatemala: modificando paradigmas

Claudia García de la Cadena, Patricia Rodas, Sandra Elizabeth Luna Sánchez

Universidad del Valle de Guatemala, Universidad Francisco Marroquín

(Guatemala)

Los servicios de evaluación psicológica y neuropsicológica en Guatemala en los últimos diez años, han evolucionado debido al mayor conocimiento que tienen los usuarios de la evaluación, la formación de profesionales y el uso de instrumentos permitiendo un servicio integral y con alta calidad. Debido a la pandemia del Covid-19, aunadas a las decisiones locales y globales los servicios de evaluación se han visto afectados. Los retos son diversos tanto en el área de atención o referencia, logística y/o tecnología y práctica. En el área de atención, la priorización de los servicios de salud ha dejado rezagado los servicios inmediatos en atención psicológica y neuropsicológica, emergiendo diferentes problemáticas emocionales, psiquiátricas y cognitivas haciendo necesaria la atención a distancia tanto en población infantil, adolescente, adulto y adulto mayor con condiciones diversas como ansiedad, depresión, trastornos neurocognitivos, déficit por atención e hiperactividad, problemas de aprendizaje y otras condiciones. En el caso de la población infantil, hemos encontrado alteraciones en el neurodesarrollo asociada al uso de métodos de aprendizaje virtual sincrónicos, asincrónicos y finalmente los servicios de evaluación forense que han quedado detenidos debido al cierre de los tribunales y juzgados. En los aspectos organizacionales, el uso de tecnología con plataformas e incorporación y adaptación siendo administrados con tecnología virtual (pruebas en línea) protocolos clínicos (interpretación de láminas, identificación de objetos, administración de diferentes áreas cognitivas como atención auditiva, sostenida, memoria de palabras, historias, comprensión de lectura y refranes, lectura en voz alta, etc. En referencia a la práctica, se realizan evaluaciones mixtas, que incluye sesiones virtuales de primera vez, aplicación de protocolos en línea y administración de instrumentos a través de tecnología y en las sesiones presenciales se han administrado instrumentos usando las medidas sanitarias. En conclusión, los elementos como inseguridad, vulnerabilidad y sentimientos de miedo, temor en los profesionales, así como en los pacientes y sus familias para continuar con estos servicios trae otros elementos al proceso, un estado socio emocional alterado, descompensado a considerar en estos momentos y al hacer la evaluación. Se discuten los retos a los requerimientos básicos de este proceso.

Contacto: claudigd@uvgt.edu.gt
Desafíos y proyecciones de las publicaciones de psicología en contextos de y post COVID-19

Fernando Andres Polanco, Yarimar Rosa Rodríguez, Edil Torres Rivera, Karina Curione, Rodrigo Lopes Miranda, André Barciela Veras, Luziane de Fátima Kirchner

Universidad Nacional de San Luis/CONICET

(Argentina; Puerto Rico; Estados Unidos de América; Uruguay; Brasil)

En el presente simposio, se realizará un análisis de diversos aspectos de las publicaciones en psicología, teniendo en cuenta como eje principal los cambios, circunstanciales o permanentes, surgidos por el contexto de pandemia. Es por ello que, a través de diversas experiencias esperamos exponer sobre los siguientes tópicos: a) cambios en las dinámicas de evaluación de manuscritos relacionados con la pandemia vs. trabajos generales o específicos de otras problemáticas de la psicología; b) discusión sobre la calidad científica y la urgencia de la comunicación de resultados científicos; c) cambios en las políticas editoriales, estrategias de periodización ante la situación de pandemia; d) cambios en la dinámicas científicas de sometimiento de trabajos y su impacto a corto y largo plazo en el trabajo de internacionalización/regionalización/nacionalización de la producción científica. A partir, de diferentes experiencias, se espera poder exponer diferentes estrategias, así como análisis de las realidades que fueron alteradas en las dinámicas de publicación científica de la ciencia en general y la psicología en particular.

Contacto: fernandoapolanco@gmail.com, yarimar.rosa@upr.edu, etorresrivera@gmail.com, karina.curione@gmail.com, rlmiranda@ucdb.br, barcielaveras@hotmail.com, luzianefk@ucdb.br
Revista Salud y Sociedad: reorganización en contexto de pandemia

Yarimar Rosa Rodríguez

Universidad de Puerto Rico

(Puerto Rico)

Esta pandemia ha enfrentado a autoras y editoras con la creciente necesidad de procesos de publicación más ágiles, sin menoscabar la calidad de los manuscritos publicados, y cumpliendo con los sistemas de indexación. La pandemia del COVID-19 encontró a la Revista Salud y Sociedad en un proceso de reorganización y evaluación de criterios para su indexación en SCOPUS. ¿Cómo hemos asumido la demanda de autoras y consumidoras de la ciencia por un modelo de publicación más rápido? Esta presentación tiene como objetivo reflexionar sobre tres áreas principales: 1) modelo de publicación continua, 2) sistema de evaluación de pares consistente, 3) desarrollo de sección especial. Esperamos con esta reflexión contribuir al diálogo entre editoras sobre sistemas de colaboración y apoyo entre las revistas, así como conversar con potenciales autores sobre estos retos y recomendaciones para someter sus manuscritos a las revistas.

Contacto: yarimar.rosa@upr.edu
Proceso de evaluación desde la perspectiva de un evaluador (Revistas del norte: EEUU y Canadá)

Edil Torres Rivera

Wichita State University

(Estados Unidos de América)

Esta presentación va a exponer el proceso editorial de dos revistas de norte América (Journal for Social Action in Counseling and Psychology & Canadian Journal of Counselling). Las dos revistas son acceso abierto y presenta un parecido a otras revistas de acceso abierto incluyendo el uso de otras lenguas por encima del inglés. La perspectiva es más desde el punto del evaluador y no necesariamente desde la posición de editor. El objetivo es familiarizar el proceso editorial fuera de los países del sur. El análisis es un análisis de contenido del último año en especial durante la pandemia.

Contacto: etorresrivera@gmail.com
Psicología, Conocimiento y Sociedad en el contexto de pandemia

Karina Curione

Universidad de la República (Uruguay)

Se presenta la experiencia transitada por Psicología, Conocimiento y Sociedad en el contexto de pandemia. La editorial del primer número de 2020 fue escrita en un escenario de crisis sanitaria y social de escala global. Uruguay identificó el primer caso de COVID-19 el 11 de Marzo y ese día decretó la emergencia sanitaria. PCS en su plan de trabajo (2018-2020) había establecido una serie de objetivos, entre ellos el aumento de la periodicidad y el pasaje de números monográficos a secciones temáticas. El logro de dichos objetivos se proyectó en 2020 como parte de los eventos conmemorativos de los diez años de la revista. En marzo, el Consejo de Facultad de Psicología, aprobó la sugerencia de nuevos integrantes para el equipo editorial -es política de la revista renovar cada dos años parte del equipo- cuatro editores de sección se integraron a un equipo que estaba re-estructurando su dinámica de funcionamiento. PCS desde su nacimiento se sostiene en un fuerte componente de trabajo presencial, los miembros nacionales del equipo editorial se reúnen quincenalmente. El primer impacto del actual contexto se vinculó al pasaje a las reuniones virtuales y la búsqueda de soluciones al proceso de marcaje que se desarrollaba presencialmente en el Departamento de Documentación y Biblioteca donde los programas informáticos necesarios -en particular para el marcaje SciELO-, se encontraban localizados. Al esfuerzo editorial que la edición de cada número conlleva en este escenario se sumaron múltiples desafíos, finalmente la revista logró sortearlos, y alcanzar los objetivo propuestos. Entre los principales desafíos del trabajo en este contexto se encuentra el incremento en la dificultad para conseguir revisores que acepten llevar adelante la tarea y que logren cumplir la misma en los plazos establecidos. La recepción de manuscritos no se ha visto afectada, y emergió la presencia de algunas propuestas vinculadas a COVID-19, cuyas características discutiremos en esta ponencia. Se compartirán estrategias desplegadas, aprendizajes alcanzados y algunas reflexiones del equipo editorial en torno a la producción académica en contexto de pandemia.

Contacto: karina.curione@gmail.com
Desafíos en la publicación de la Revista Psicología e Saúde: Calidad científica e internacionalización

Rodrigo Lopes Miranda, André Barciela Veras, Luziane de Fátima Kirchner

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

(Brasil)

El objetivo de este trabajo es presentar algunos aspectos de la edición de la Revista Psicología e Saúde, en particular, nos centraremos en dos situaciones problemáticas: (a) calidad de los trabajos recibidos y (b) internacionalización. Esta revista ha sido publicada por el Programa de Posgrado en Psicología de la Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Brasil, desde 2009. Asumimos la responsabilidad sobre la misma en 2016 cuando implementamos un conjunto de cambios, tales como: aumento en el número de artículos por número de la revista, aumento de la frecuencia de publicación, revisión de las reglas y características de las presentaciones, etc. Además, lo indexamos en diversas bases de datos nacionales e internacionales, regularizamos nuestro perfil en Google Scholar y comenzamos a trabajar en redes sociales (i.e., Facebook, Twitter). Este conjunto de cambios, asociado a la mejora de la evaluación de la revista por el sistema de calificación CAPES, hizo que recibiéramos cada vez más artículos. En este escenario surgen los dos aspectos que resaltamos anteriormente como eje de nuestra presentación: (a) calidad de los manuscritos recibidas y (b) internacionalización. A pesar de los cambios positivos en la revista, la calidad de los trabajos recibidos no necesariamente mejoró. Además, nuestra indexación en bases internacionales (e.g., DOAJ, Latindex, Redalyc, ClasseA, Psicodoc) y la inclusión de editores asociados extranjeros aún no ha impactado nuestra recepción de manuscritos de otros países. Estos elementos se aclararon aún más durante la situación de distanciamiento sanitario y la pandemia de COVID en la que nos encontramos. Creamos una convocatoria de artículos sobre el tema y sus implicaciones para la Psicología que está abierta hasta finales de septiembre. Hasta hoy, hemos recibido más de 20 artículos relacionados con la pandemia de COVID y sus potenciales impactos psicosociales. Sin embargo, la trayectoria de parte de estos artículos se vio interrumpida en el desk rejection y, en su totalidad, son manuscritos brasileños. De esta forma, al final, esperamos reflexionar juntos sobre las situaciones problemáticas mencionadas y cómo las hemos estado manejando. Incluyendo, indicando algunos ítems que consideramos correctos y otros, cuyos impactos aún no se han sentido.

Contacto: rlmiranda@ucdb.br, barcielaveras@hotmail.com, luzianefk@ucdb.br
Personas con Discapacidad, Personas con Enfermedades Raras o Poco Frecuentes y su complejidad respecto al Covid-19

Susana Grosso, Ana María Flórez

Observatorio Nacional de Discapacidad (República Argentina); Federación Argentina de Enfermedades Poco Frecuentes (FADEPOF); Federación Mundial de Salud Mental (WFMH); Asociación Argentina de Salud Mental (AASM), Asociación Médica Argentina (AMA)

(Argentina; Panamá)

Personas con Discapacidad, personas con enfermedades raras o poco frecuentes respecto al COVID-19 son la minoría más amplia del mundo con menores oportunidades en todos los sentidos. Una de cada siete personas en el mundo sufre algún tipo de discapacidad. Más de 100 millones son niños, el 80 % vive en los países en desarrollo, y el 50% no tiene acceso a la sanidad. La Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad (CDPD)de la ONU (2006), es un instrumento jurídico universal de aplicación obligatoria para los estados parte, a la cual adhieren casi todos los países del mundo; este documento plantea un nuevo paradigma Social y Evolutivo en la concepción sobre la Discapacidad. Ante la pandemia esta minoría ha sido impactada doblemente y como profesionales de la psicología se plantea la creación de un grupo de trabajo de los países que integran la SIP que se comprometan a trabajar con esta población vulnerable.

Contacto: susanagrosso09@yahoo.com.ar, acaflo13@gmail.com
Personas con Discapacidad, Personas con Enfermedades Poco Frecuentes y su complejidad respecto al Covid-19 en la República Argentina

Susana Grosso

Observatorio Nacional de Discapacidad (República Argentina); Federación Argentina de Enfermedades Poco Frecuentes (FADEPOF); Federación Mundial de Salud Mental (WFMH); Asociación Argentina de Salud Mental (AASM), Asociación Médica Argentina (AMA)

En la República Argentina no contamos con una actualización de datos epidemiológicos de las Personas con Discapacidad. Si bien están vigentes las leyes 26.378 de la Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad (2008), y la 27.044 que le otorga jerarquía constitucional (2014); también la Ley 26.689 de Enfermedades Poco Frecuentes (EPOF) del 2011, el cumplimiento de las mismas durante la pandemia del Covid-19 no fueron implementadas en su debida y correcta aplicación. En cuanto a las EPOF, tampoco contamos con datos epidemiológicos certeros de esta población, pues el Registro Nacional de Recolección de Datos establecido dentro de la legislación, a pesar de haber transcurrido tantos años, el Ministerio de Salud nunca terminó de plasmar esta imperiosa necesidad. La Salud Pública durante la Pandemia del COVID-19 demoró visibilizar esta población doblemente vulnerable dentro de la planificación esencial y prioritaria en la atención, evidenciando una insuficiente cobertura socio-sanitaria. En la “Emergencia de Salud” no se incluyó la elaboración de protocolos específicos y urgentes para garantizar el acceso permanente, respecto de los Derechos de acciones, servicios de cuidado y atención integral. Priorizando la información específica sobre el Covid-19 en relación a las personas con EPOF, se instrumentó la encuesta Internacional de EURORDIS-Rare Diseases Europe (2020) la cual arrojó que en Argentina, “7 de cada 10 personas experimentan interrupciones en su atención”, generando severas complicaciones y perjuicios. La Agencia Nacional de Discapacidad (ANDis) iniciaba una nueva gestión al comenzar la pandemia, lo cual acrecentó políticas imprecisas, confusas, tardías y limitadas. Desde el Observatorio Nacional de Discapacidad (organismo de seguimiento del fiel cumplimiento de la CDPD) se realizaron múltiples reclamos para esclarecer problemáticas en referencia al acceso a la información pública, invisibilidad política, sanitaria y mediática de la Discapacidad durante la pandemia de prestaciones y protocolos COVID19. La intervención de los psicólogos constituye un rol fundamental en la activa participación y atención de esta problemática, aunque la capacitación, investigación e intervención en esta especialización continúa siendo un área descuidada y poco visibilizada. Es urgente el
compromiso académico y científico que nos espera, propulsando el empoderamiento de saberes y el cumplimiento de Derechos.

Contacto: susanagrosso09@yahoo.com.ar
Para el 9 de marzo del 2020 el Ministerio de Salud (MINSA) hace un comunicado de prensa donde se declara y confirma el primer caso de COVID-19, una mujer panameña, de 40 años procedente de Barajas-España. (MINSA, 2020). A partir de esta fecha se inician las medidas epidemiológicas para pasar de una fase de contención a la mitigación y reducción de la propagación del virus. El Ministerio mantiene informada a la población a través de los medios de comunicación e invita a la ciudadanía a mantener la calma y seguir los protocolos de prevención. Para el 2010 Panamá contó con una población de personas con discapacidad que representaron el 2.9% de la población total, 1.1 puntos porcentuales más que hace diez años, cuando fue el 1.8%, esto motiva la continuidad de realizar los programas y proyectos a fin de atender la situación de la discapacidad en el país. (De Lima, MEF 2010). Con la llegada del coronavirus el mismo no discrimina las poblaciones vulnerables, las afectaciones son más fuertes. Las personas con discapacidad y sus familias sobreviven en un escenario adverso que todos los días los reta, el distanciamiento social es difícil pues deben contar con sus cuidadores y las afectaciones sociales en el entorno entorpecen la viabilidad de atención diaria esta población. La incursión de los profesionales de la psicología debe ser más presente para que se logren cambios firmes y reales ante las necesidades y en cumplimiento de lo que establecido está en nuestros principios profesionales velar por los Derechos de ser humano incluido los más vulnerables. La Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad (CDPD) de la ONU (2006), instrumento jurídico universal de aplicación obligatoria para los estados parte, a la cual adhieren casi todos los países del mundo.

Contacto: acaflo13@gmail.com
A angústia dos jovens estudantes universitários em tempos de pandemia de COVID-19

Aline Aguiar Mendes, Bruna Monteiro Hallak, Ilka Franco Ferrari, Giovanna Figueiredo Boechat, Cláudia Maria Generoso

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

A mesa “A angústia dos jovens estudantes universitários em tempos de pandemia de COVID-19” tem como objetivo discutir o sofrimento psíquico de jovens estudantes universitários, com base na experiência de dispositivos e pesquisas existentes na PUC Minas. Os estudos realizados foram fundamentados na clínica e teoria psicanalíticas. Entendemos que os motivos do sofrimento psíquico extrapolam questões acadêmicas, como por exemplo, dificuldades relacionadas a processos de aprendizagem. A dimensão da angústia relatada pelos estudantes revela fatores de uma ordem subjetiva que anuncia questões mais singulares da vida de cada um, constituindo um tempo em que muitos jovens se depararam com uma escolha própria. Assim, o encontro com a vida universitária os fazem deparar com novos códigos, incertezas quanto ao futuro que podem fazer com que a angústia emerja de forma intensa. Se foi possível salientarmos um contexto de angústia vivida por esses jovens, é preciso nos perguntar se esses jovens podem estar ainda mais afetados pelo contexto pandêmico de COVID-19 que estamos vivendo. Pesquisas e estudos têm apontado nessa direção. Desse modo, o trabalho “O sofrimento psíquico de jovens universitários: o que fazer durante a pandemia?” busca tratar acerca dos possíveis efeitos, decorrentes da interrupção do funcionamento do serviço de acolhimento aos estudante universitários em função da pandemia do COVID-19, considerando as questões de angústia e desamparo. O trabalho “Urgência subjetiva de estudantes universitários e a pandemia de COVID-19” tem como objetivo discutir como acolhimento psicológico a estudantes universitários fornecido pela APP pode nos ensinar sobre a clínica da urgência subjetiva tão própria dos nossos tempos atuais. E, por fim, o trabalho “A dificuldade de concentração em estudantes da PUC Betim como resposta à angústia diante da pandemia” irá refletir sobre como a pandemia de COVID-19, que provocou várias mudanças na rotina dos alunos, produziu um efeito nomeado pelos estudantes como “dificuldade de concentração nos estudos”, que a autora articula com a angústia e o lugar da universidade na economia psíquica de alguns alunos, levando em conta a organização do laço social contemporâneo perpassado pela incidência do capitalismo.

Contacto: alineaguiarmendes@gmail.com, brunamhallak@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com, gio-boechat@hotmail.com, claudia.generoso@yahoo.com.br
O sofrimento psíquico de jovens universitários: o que fazer durante a pandemia?

Bruna Monteiro Hallak, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
(Brasil)

O objetivo deste trabalho é colocar em discussão informações que advêm de pesquisa que está em curso, com financiamento do CNPq, intitulada “O sofrimento psíquico de jovens na universidade: entre exigências institucionais e urgências subjetivas”, realizada a partir de dados extraídos do funcionamento do serviço disponibilizado pela PUC Minas, unidade Coração Eucarístico, denominado “Assistência Psicológica aos estudantes da PUC Minas”, APP. O estudo se desenvolve sob coordenação da Profa. Ilka Franco Ferrari, contando com a Profa. Aline Aguiar Mendes como pesquisadora colaboradora, e Prof. Fabián Fajnwaks da Université Paris VIII, como pesquisador consultor. O que se obteve, até o momento, através da metodologia de estudo de casos que foram considerados paradigmáticos, e de entrevistas semiestruturadas com ex-usuários do serviço, revelam a importância desta assistência oferecida pela PUC Minas. Nos últimos meses, portanto, uma questão insiste acerca dos possíveis efeitos, decorrentes da interrupção do funcionamento do serviço em função da pandemia do COVID-19, principalmente se forem consideradas as questões de angústia e desamparo, presentes no que se pôde ouvir até então. Para que o debate possa ocorrer, serão esclarecidas as informações obtidas até o momento, a posição da PUC Minas em sua missão e compromisso com o Ministério da Educação, que coloca o apoio psicopedagógico como importante critério de avaliação institucional, mas, também situando o que se considera urgência subjetiva e juventude, nas coordenadas da realidade social atual.

Contacto: brunamhallak@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com
Urgência subjetiva de estudantes universitários e a pandemia de COVID-19

Giovanna Figueiredo Boechat, Aline Aguiar Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)

No ano de 2019 foi realizada uma pesquisa pela PUC Minas através do Fundo de Incentivo a Pesquisa (FIP/PUC Minas) intitulada como “A saúde mental dos jovens universitários: como acolher as urgências subjetivas nesse contexto institucional?”. O objetivo da pesquisa visou o aperfeiçoamento do dispositivo de acolhimento aos alunos da PUC Minas a APP – Assistência Psicológica aos Estudantes da Puc Minas – que se configura enquanto uma clínica da urgência subjetiva, entendida à luz da psicanálise. A importância desse dispositivo na vida desses alunos foi relatada através de entrevistas com ex–usuários da APP e das conversações para construção do caso clínico. Foi concluído que existe uma procura pelo acolhimento desses alunos, que só se concretiza a partir de um estado de intenso sofrimento psíquico caracterizado enquanto um estado de urgência subjetiva, que não se refere diretamente a questões acadêmicas, mas antes a questões subjetivas singulares relativas ao momento da vida de saída da adolescência e entrada na vida adulta. Concluímos também que a importância do dispositivo se dá justamente por manear o tempo que se encontram esses alunos, que, sob transferência, conseguem construir um saber para seu sofrimento. Atualmente, um ano após a execução dessa pesquisa, a humanidade foi assolada por uma grave crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19 e os significantes como urgência, emergência, ansiedade, morte e angústia, parecem pulsar de maneira ainda mais evidente. Nesse sentido, buscaremos traçar o que o acolhimento psicológico a estudantes universitários fornecido pela APP pode nos ensinar sobre a clínica da urgência subjetiva tão própria dos nossos tempos atuais, que desvela a fragilidade e a finitude humana.

Contacto: gio-boechat@hotmail.com, alineaguiarmendes@gmail.com
A “dificuldade de concentração” em estudantes da PUC Betim como resposta à angústia diante da pandemia

Cláudia Maria Generoso

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O surgimento do coronavírus nos últimos meses modificou a rotina das pessoas mundo afora, surgindo variadas formas de respostas frente a esse acontecimento. Nos estudantes de graduação da PUC Minas-Betim observou-se um efeito nomeado por eles de ‘dificuldade de concentração nos estudos’. A mudança no formato do ensino para o regime remoto contingenciado e o modo dos estudos através da tela virtual, dentro de suas residências, refletiu sobre as experiências com o tempo e maneiras de estudar sem a presença material da Universidade, precipitando o fenômeno da dificuldade de concentração. Diante do maior tempo para se dedicar aos estudos, possibilitando o intervalo e a espera, surgiram a dispersão, a inquietação e a angústia. A saída de cena da Universidade materializa nos encontros corporais com os colegas, professores, espaços arquitetônicos, dentre outros, causou algum rompimento na rotina do tempo e execução de atividades, gerando a angústia desdobrada em dificuldade de concentração. A relação com as redes sociais através das telas de computador, celular, tablets ocupou ainda mais o dia-a-dia dos estudantes em um movimento metonímico alheio e sem foco. Se para a psicanálise a angústia se caracteriza pelo sentimento de indeterminação do afeto, como esse elemento se relaciona com o momento da pandemia que atualiza essa situação? Indeterminação que se apresenta como excesso, em conexão com a vivência primeira de desamparo do sujeito. Considerando esse efeito nos estudantes, esse trabalho visa entender a relação desse fenômeno com a angústia. Buscaremos também delimitar o lugar da escola na economia psíquica de alguns alunos, levando em conta a organização do laço social contemporâneo perpassado pela incidência do capitalismo. Recorreremos ao referencial teórico da psicanálise freudolacaniana destacando a angústia, o tempo e a satisfação pulsional como conceitos guia.

Contacto: claudia.generoso@yahoo.com.br
Bienestar psicológico y salud mental estudiantil en contexto de crisis sanitaria: respuesta a través del desarrollo de un dispositivo institucional (SIS-BP-C19)

Francisco Leal Soto, Olga Cuadros Jiménez, Vesna Karmelic Pavlov, María Carla Morales Gómez, Sebastián Zenteno Osorio

Universidad de Tarapacá, Centro de Investigación para la Educación Inclusiva; Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Centro de Investigación para la Educación Inclusiva

(Chile)

Motivación y compromiso con el aprendizaje basados en el bienestar es una línea de investigación del Centro de Investigación para la Educación Inclusiva (www.eduinclusiva.cl), cuyo eje central postula que es inconsistente promover motivación y compromiso sin considerar bienestar psicológico integral. Como parte del programa de investigación, se ha desarrollado un sistema para evaluar dimensiones del bienestar psicológico y variables del contexto institucional y social de estudiantes de niveles secundarios y superior (SIS-BP) proporcionando información para promover acciones de mejora dentro del ámbito de las competencias institucionales, formada por una batería de instrumentos y un dispositivo de reportes dinámicos dispuestos en una plataforma informática, desarrollada conjuntamente con actores educativos. La irrupción de la crisis sanitaria por COVID-19 produjo cambios radicales en la forma de enfrentar los procesos educativos; en esta situación, SIS-BP fue adaptado para incorporar elementos pertinentes a la crisis en para facilitar a las instituciones información directa que les permita adecuar su trabajo a las necesidades de sus estudiantes. SIS-BP adaptado ha sido administrado en la zona norte de Chile durante este periodo de pandemia. En este simposio, se presenta el modelo y la racionalidad de SIS-BP en la ponencia introductoria; a continuación, en ponencias específicas, se da cuenta de a) el proceso llevado adelante en una escuela, visibilizando obstáculos y oportunidades para la colaboración entre escuela y centro de investigación, la apropiación del sistema por la escuela y las posibilidades de SIS-B para promover acciones en beneficio del bienestar psicológico de los estudiantes; b) la instalación de SIS-BP en una facultad universitaria y las acciones que se han generado a partir de sus resultados, incluyendo el desarrollo del sistema de respuesta frente a requerimientos de situaciones emergentes en salud mental, mostrando factores a considerar y aprendizajes institucionales a partir de ellos; y c) un análisis preliminar de resultados obtenidos en la Facultad de Ciencias Sociales y Jurídicas de la Universidad de Tarapacá en relación con salud mental, bienestar psicológico y factores psicosociales relacionados con la percepción de los estudiantes respecto de su personal condición para enfrentar la actividad académica en las condiciones impuestas por la crisis sanitaria.

Contacto: fleal@academicos.uta.cl, olga.cuadros@pucv.cl, vkarmeli@academicos.uta.cl, mmorales@academicos.uta.cl, szenteno@academicos.uta.cl
Implementación de un programa de Telepsicología en contexto de emergencia en el Departamento de Psicología de la Universidad del Valle de Guatemala

Sara Estrada-Villalta, Elisa Velásquez, Alejandra Auyón, Ana Alicia Cóbar, Claudia Castañeda

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

El contexto actual de emergencia sanitaria y social debido a la pandemia COVID-19 implicó cambios en el ejercicio profesional de la Psicología. Se hizo necesario implementar dichos cambios en los programas académicos de entrenamiento para futuros profesionales, quienes deben enfrentar retos logísticos y éticos mientras se adaptan a la Telepsicología. El presente trabajo se enfoca en las principales adaptaciones y retos para los programas académicos de pregrado y posgrado en Psicología en la Universidad del Valle de Guatemala.

Contacto: slestrada@uvf.edu.gt, envelasquez@uvf.edu.gt, maauyon@uvf.edu.gt, aacobar@uvf.edu.gt, cgcastaneda@uvf.edu.gt
Planificación y logística para la implementación de un programa institucional de Telepsicología

Elisa Velásquez

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

_previo a la implementación de un programa institucional de Telepsicología, fue necesario establecer las áreas y procesos específicos que debían adaptarse. Los retos principales incluyeron la logística necesaria para garantizar la seguridad de la información, la identificación de las necesidades de entrenamiento para estudiantes, supervisores y otros usuarios, y las consideraciones éticas de la nueva modalidad de trabajo. Diseñamos un manual de entrenamiento que incluye: principios éticos de la Telepsicología, objetivos de servicio a la comunidad posibles mediante la modalidad virtual, y procesos relacionados con ciberseguridad. La relación entre los proveedores de servicios y la comunidad externa también se estructuró en un manual que introduce el concepto de Telepsicología e incluye un tutorial para el uso de las plataformas tecnológicas disponibles.

_Contacto:_ envelasquez@uvg.edu.gt
Supervisión y entrenamiento de estudiantes de pregrado y posgrado para servicios de consejería

Alejandra Auyón, Ana Alicia Cóbar

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

La formación académica y práctica supervisada de los estudiantes de la licenciatura en Psicología y el posgrado de Consejería Psicológica y Salud Mental requirió adaptaciones en los programas de entrenamiento, así como la implementación de la telesupervisión clínica con el objetivo de asegurar servicios competentes y éticos. El entrenamiento se basa en sesiones de formación teórica y práctica sobre los alcances y limitaciones de la Telepsicología, la contextualización de las recomendaciones internacionales, la práctica entre pares, los retos asociados a la alianza terapéutica, y el desarrollo de intervenciones basadas en evidencia y culturalmente apropiadas. La telesupervisión semanal funciona como un acompañamiento para fortalecer las competencias profesionales y la práctica informada. Los retos más importantes incluyen la inseguridad respecto al uso de plataformas virtuales para realizar intervenciones clínicas y establecer alianzas, la valoración del lenguaje no verbal, las dificultades de conexión, la privacidad, entre otros.

Contacto: maauyon@uvg.edu.gt, aacobar@uvg.edu.gt
Supervisión y entrenamiento en práctica supervisada del área Industrial/Organizacional

Claudia Castañeda

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

Uno de los mayores retos durante esta emergencia consiste en la implementación de estrategias flexibles para promover la productividad organizacional. La práctica supervisada del área Industrial/Organizacional en modalidad virtual requirió adaptaciones en la supervisión, jerarquizando las competencias necesarias para desenvolverse y crecer dentro de las nuevas exigencias laborales mediadas por las plataformas tecnológicas. Para cada estudiante es necesario definir un plan de acción según su trayectoria profesional individual para darle soporte en las áreas más importantes. Las competencias relevantes en este contexto incluyen el compromiso con el aprendizaje de nuevas tecnologías y perspectivas teórico-prácticas, el liderazgo con inteligencia emocional y las capacidades de gestión. La telesupervisión ha permitido el acompañamiento para que los estudiantes puedan desarrollar la capacidad de gestionar su tiempo, su espacio y su marca personal, y para comprender las necesidades particulares de cada organización.

Contacto: cgcastaneda@uvg.edu.gt
Experiencias de estudiantes durante la implementación del programa institucional de Telepsicología

Sara Estrada-Villalta

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

Las adaptaciones de entrenamiento y supervisión han representado diversos retos para los estudiantes de Psicología durante este año académico. Los estudiantes se han enfrentado a nuevas exigencias logísticas, además de los contenidos teóricos y prácticos asociados a la Telepsicología al mismo tiempo que enfrentaban la emergencia como miembros de su sociedad. La presente discusión se enfoca en las experiencias vividas por los estudiantes, incluyendo los retos y obstáculos percibidos como más importantes, como el balance entre las preocupaciones personales y profesionales, las dificultades de conexión, entre otros; los aprendizajes de nuevos principios teóricos y nuevas competencias profesionales; y sus necesidades de apoyo académico e institucional.

Contacto: slestrada@uv.g.edu.gt
Vicisitudes en enseñanza y aprendizaje de nivel universitario en tiempos de pandemia. Reportes de investigaciones en tres países del cono sur

Ana Borgobello, Norma Coppari, Laura Bagnoli, Hugo Gonzalez, Paula Maidana, Natalia Montiel, Ariel Ortiz, Elizabeth Feffermann, Márcia Gouvêa Lousada, Nadja Rodrigues da Silva, Clarilza Prado de Sousa, María Paula Pierella, Lucas Brun

Grupo de trabajo Psicología y Educación de la Sociedad Interamericana de Psicología; Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción" - UCA; CONACYT Paraguay; Pontificia Universidad Católica de São Paulo; Universidad Nacional de Rosario; CONICET

(Argentina; Paraguay; Brasil)

Los tiempos de pandemia han afectado la enseñanza formal en todos sus niveles. A pesar de que quizá el nivel universitario era el más preparado para afrontar una drástica e inesperada virtualización forzosa como la acontecida, las investigaciones muestran cómo estos procesos han afectado a sus principales protagonistas: docentes y estudiantes. En esta presentación conjunta organizada por el Grupo de Trabajo Psicología y Educación (SIP) mostramos tres investigaciones radicadas en Paraguay, Brasil y Argentina que describen algunas de las particularidades de este fenómeno educativo al que se ha denominado Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). La investigación de Paraguay, de la Universidad Católica de Asunción, presenta un estudio sobre el impacto generado en la labor y rol profesional de docentes de diferentes perfiles y gestión de comportamientos de riesgo, protección, autoeficacia y afrontamiento de los mismos, desde un diseño descriptivo-exploratorio de corte transversal que aplicó una encuesta para evaluar la percepción de diferentes docentes acerca de la vivencia y valoración de los cambios. Las colegas de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo, Brasil, desde la Teoría de las Representaciones Sociales, se plantearon comprender el proceso de familiarización de lo nuevo y lo extraño a través de una encuesta a profesionales de la educación (supervisores, gerentes, coordinadores pedagógicos y docentes), con análisis de contenido en relación a las palabras más significativas permitiendo así establecer significados presentes en las narrativas. Los datos de la pesquisa argentina, de la Universidad Nacional de Rosario, muestran las particularidades de las percepciones y vivencias de quienes ingresan a una universidad masiva en el contexto de pandemia recabadas a través de un cuestionario digital. En el encuentro en vivo se discutirá cómo se vislumbran escenarios futuros de las universidades a la luz de la pospandemia.

Contacto: borgobelloana@gmail.com, norma@tigo.com.py efeffermann@gmail.com, marciaglousada@gmail.com, nadjabbr@yahoo.com.br, clarilza.prado@gmail.com
El día después: impacto del COVID-19 en los docentes y su labor educativa

Norma Coppari, Laura Bagnoli, Hugo Gonzalez, Paula Maidana, Natalia Montiel y Ariel Ortiz

Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción" - UCA; CONACYT Paraguay

(Paraguay)

La pandemia causada por el COVID 19 ha obligado, a escala mundial, a los sistemas educativos de todos los niveles, a realizar ajustes en tiempo record, así, la escolaridad, los métodos de enseñanza, y las estrategias de evaluación se habrían de acoger a la modalidad virtual y sus variantes (EAD). Paraguay no es la excepción, de ahí, la relevancia de conocer y analizar el impacto generado por esta situación en la labor y rol profesional de docentes paraguayos de diferentes perfiles sociodemográficos, profesional y laboral, y la gestión de comportamientos de riesgo, protección, autoeficacia y afrontamiento de los mismos. Se empleó un diseño no experimental descriptivo-exploratorio de corte transversal, y aplicó una encuesta para evaluar desde la percepción de los docentes la vivencia y valoración de los cambios. La muestra cuenta con 300 docentes (224 mujeres y 76 varones). Las franjas etarias registran menores de 30 años a mayores de 61 años, de distintos niveles educativos (EEB 36%) y (ES 31%), de instituciones públicas y privadas. Los resultados revelan que más de la mitad de los encuestados tiene como única actividad laboral la docencia, un 48% trabaja en instituciones privadas y el 52% en instituciones públicas y subvencionadas. Más del 80% (246 docentes) se ha visto afectado económicamente en su rol profesional, el 31,3% afirma sentirse con buena actitud, y arriba del 60% manifiesta que la nueva situación laboral le ha generado más desgaste emocional, aumento de la carga horaria de preparación y presentación de clases, sin recibir un aumento salarial. Las consecuencias del home office en el docente, y el aprovechamiento de los estudiantes de esta nueva modalidad de aprendizaje aún no se pueden dimensionar, en tanto, el aislamiento continúa por temor al contagio y no se vislumbra en corto tiempo volver a la nueva normalidad. Es de suponer que será necesario seguir monitoreando el impacto a corto, mediano y largo plazo a través de estudios como el presente.

Contacto: norma@tigo.com.py
Representações sociais de educadores sobre os tempos de pandemia

Elizabeth Feffermann, Márcia Gouvêa Lousada, Nadja Rodrigues da Silva, y Clarilza Prado de Sousa

Pontificia Universidad Católica de São Paulo

(Brasil)

O novo coronavírus trouxe uma modificação sem precedentes na vida de mais de 7 bilhões de pessoas. Sem aviso-prévio, impôs mudança de rotinas, hábitos, encontros e a urgência em reaprender a fazer seu ofício e manter a eficácia. A Teoria das Representações Sociais auxilia na compreensão do processo de familiarização do novo, do estranho, sendo, desta forma, escolhida como aporte teórico que auxilia a compreender como esse novo é amalgamado nos sujeitos. Na área da Educação houve um impacto significativo uma vez que, da noite para o dia e da educação infantil à pós-graduação, toda a comunidade escolar precisou transformar sua prática docente do presencial para virtual e aprender a lidar com uma tecnologia que não era usual para muitos. Diante deste cenário, torna-se importante compreender como os educadores estão vivendo a pandemia da Covid-19. Como estão lidando com esse novo, como enfrentar esse desconhecido com o conhecimento que temos? Foi realizada uma pesquisa, via questionário on-line, junto a 40 profissionais da educação (supervisores, gestores, coordenadores pedagógicos e professores) que participam do Mestrado Profissional de uma universidade particular em São Paulo. As respostas foram processadas pelo software IRaMUTeQ (RATINOUD, 2009). Foi realizada análise de conteúdo nas palavras mais significativas (quiquadrado), permitindo estabelecer o sentido presente nas narrativas, que foram definidas em três categorias: “lidar com a pandemia”, “reflexão sobre o vivido” e a “situação de trabalho atual”. Os achados da análise revelam que foram encontradas referências, informações e valores contraditórios. As narrativas dos educadores apontam desconfiança em relação às fontes de informação, a necessidade de lidar com o novo, o fortalecimento das relações familiares e se reinventar, ao mesmo tempo que lidar com a solidão e com a desigualdade social escancarada.

Contacto: efeffermann@gmail.com, marciaglousada@gmail.com, nadjabbr@yahoo.com.br, clarilza.prado@gmail.com
Masividad y forzosa virtualización en las universidades argentinas. Debates tecnopedagógicos entre posibilidades y limitaciones

Ana Borgobello, María Paula Pierella, Lucas Brun

Universidad Nacional de Rosario; CONICET

(Argentina)

La vida universitaria conocida se vio alterada ante la forzosa virtualización de las tareas de enseñanza y aprendizaje en el sistema educativo formal. Esta problemática global, se ve incrementada en universidades masivas como la Universidad Nacional de Rosario, que, en tiempos de Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), ha tenido alrededor de 30000 usuarios diarios en su campus. Adicionalmente, los tiempos de virtualización forzosa generaron una preocupación particular ante el ingreso 2020. Por esa razón, diseñamos un cuestionario digital que fue completado por 2500 estudiantes de las doce unidades académicas que componen la UNR. La muestra estuvo constituida por 79% de estudiantes de primer año y 21% de segundo, 74% se identificaba con el género femenino, la edad media fue de 21±5.8 (rango 17-65); y un 26% trabajaba al momento de responder. Cerca de la mitad no había comenzado a cursar en 2020 ni conocía a sus docentes y el 30% no conocía a otro/a estudiante. Casi el 70% nunca había usado aulas virtuales antes de la pandemia. Un 12% disponía únicamente de teléfono celular para seguir las actividades virtuales. Además del campus virtual institucional, la herramienta preferida para las actividades fue el Google Meet (69%), Zoom (57%) y WhatsApp (41%), aunque al momento de hacer consultas los/las estudiantes usaban correo electrónico (54%) y foro (46%). Entre otros resultados, la mayor parte de las respuestas se situaron en el punto neutro las preguntas relacionadas con las sensaciones en tiempos de cursado virtual, manifestando en las preguntas abiertas del cuestionario que sentían diferencias importantes entre cátedras y docentes respecto a las indagaciones hechas; el 31% afirmó tener problemas con respecto a la propia organización para seguir el ritmo de las actividades virtuales; el 24% afirmó tener dificultades en la comprensión de conceptos y actividades propuestas; y el 43% marcó positivamente el vínculo con sus docentes. Se discuten los resultados en relación a la construcción de posibles escenarios pedagógicos de postpandemia.

Contacto: borgobello@irice-conicet.gov.ar
Inclusión–exclusión, perspectiva de género y vivencias en comunidades de práctica para la apropiación del rol de Psicólogxs en Educación, a través de la Pandemia en Latinoamérica

Cristina Erausquin, Marisol De Diego, Ana Magdalena Solís Calvo, Livia García Labandal, Daniela González, Natalia Gómez

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires; Facultad de Psicología Universidad Nacional de la Plata; Facultad de Psicología, Universidad Nacional Autónoma de México; Centro de Estudios Superiores de México y Centroamérica; Universidad de Alicante

(Argentina; México)

El objetivo de la Mesa Redonda es crear un intercambio reflexivo estratégico entre Psicólogas Investigadoras, con responsabilidad formativa en el Nivel Superior de Educación, en relación a la apropiación participativa y la construcción de saberes de psicólogues para el trabajo en escenarios educativos de la región. Se examinan investigaciones realizadas sobre procesos de aprendizaje y enseñanza y sus transformaciones, en tiempos de pandemia y confinamiento social obligatorio preventivo. Se destaca el marco epistémico compartido en torno a los enfoques contemporáneos de la perspectiva socio-histórico-cultural inspirada en el pensamiento de Vygotsky, su trabajo con la unidad de análisis póstuma de “vivencia” en su aporte al giro contextualista y la resignificación del conocimiento experto y las competencias distribuidas y relacionales. Se entrama asimismo la perspectiva de género, a través de testimonios de vidas y análisis de experiencias de profesoras y psicólogas en formación y formadoras, en la desnaturalización de estereotipos, puntos ciegos y destinos prefijados por asimetrías y jerarquías genéticas supuestas como necesarias y universales por el sistema patriarcal vigente en la educación y en la ciencia. Se trabaja con metodologías de investigación cualitativa, con investigación-acción-participativa, etnografía, y el concepto de indagación como reconstrucción de memoria colectiva y aprendizaje expansivo (Engeström). Se presentan hallazgos de investigaciones a través de testimonios y reflexiones en dos países latinoamericanos sobre recursos, estrategias, conflictos, tensiones y contradicciones en trayectorias educativas desarrolladas en entornos virtuales, con dominio y apropiación desigual de los artefactos mediadores, dificultades en su disponibilidad y acceso, atravesando y atravesados por la pandemia y asomándose a la post-pandemia. Se desarrollarán en este entorno virtual, las ponencias de Dra. Marisol de Diego (Méjico), Lic. y Doctoranda Ana Solís (Méjico), Dra. Livia García Labandal (Argentina), Mg. Daniela González (Argentina), Lic., Prof. Maestranda Natalia Gómez (Río Negro, Argentina) y Mg.Cristina Erausquin (Argentina).

Contacto: erausquinc@gmail.com, marisol.dediego@gmail.com, nytasolis@gmail.com, livialabandal@gmail.com, danielan.gonzalez@gmail.com, gomez__natalia@hotmail.com,
Formarse como psicólogxs en tiempos de pandemia. Vivencias desde la casa/escuela con compañerxs/familia al participar en un curso sobre Teoría Sociocultural

Marisol de Diego Correa

Facultad de Psicología de la Universidad Nacional Autónoma de México

(México)

Se presenta el análisis de las vivencias de psicólogxs en formación que participaron en la materia “Teoría sociocultural” de la Licenciatura en Psicología de la Universidad Nacional Autónoma de México que impartí de junio a agosto del 2020. Las implicaciones que la COVID-19 tuvieron para los sistemas educativos a nivel mundial, nos llevaron a impartir el curso a distancia mediante el uso de una plataforma Moodle y asesorías grupales semanales mediante Zoom. Un concepto central desarrollado por L.S. Vygotsky que abordamos durante el curso fue el de perezhivanie o como se ha traducido al castellano, vivencia. El concepto de vivencia nos ayudó a su vez a comprender nuestras propias experiencias como estudiantes del SUAP, psicólogxs en formación, madres, hijxs y trabajadorxs al estar cursando las materias de la carrera desde casa. Dado este interés, invité a lxs psicólogxs en formación a responder un cuestionario con preguntas abiertas que se centraron en explorar 1) las particulares formas de comprender y vivir la pandemia de la COVID-19; 2) los cambios que trajo en la vida familiar, escolar, laboral y personal; 3) las reflexiones, pensamientos, sentimientos que les han acompañado durante estos meses de confinamiento; 4) el papel que la psicología debería de estar tomando en la actualidad y los retos que se le presentarán como disciplina y; 5) las posibilidades que tiene el concepto de perezhivanie para comprender la situación actual de la pandemia. El análisis de las respuestas se realiza en el marco de la comprensión del concepto de perezhivanie, al relacionar la situación social de desarrollo de cada participante, de las características personales de cada unx y de las características del contexto, partiendo de las condiciones de vida más amplias que implica la pandemia de la COVID-19, hasta las singulares dinámicas familiares en las que conviven lxs participantes. De manera general se deja ver una manera de significar el confinamiento como un cambio significativo en sus vidas, con problemas a resolver pero a su vez con oportunidades para disfrutar de aspectos positivos de la convivencia familiar o del tiempo de estar en casa.

Contacto: marisol.dediego@gmail.com
Conformando una comunidad de práctica para hacer frente a la pandemia. La experiencia de docentes y psicólogxs en un taller virtual de autoconocimiento

Ana Magdalena Solís Calvo

Centro de Estudios Superiores de México; Centroamérica y la Universidad de Alicante

(México)

El presente documento muestra los primeros hallazgos de una investigación/intervención que se lleva a cabo con un grupo de veinte docentes de educación básica y veinte psicólogxs para acompañarles de manera virtual durante el actual proceso de confinamiento a raíz de la emergencia sanitaria por COVID-19. La población estudio la conforman 16 mujeres y 4 hombres de entre treinta y tres a sesenta y seis años. La intervención se lleva a cabo en la plataforma zoom, a través de un taller virtual de 20 sesiones, con duración de 2 horas cada una, 40 horas en total; donde a través de diversos ejercicios se implementan herramientas de autoconocimiento basadas en Terapia de reencuentro: modelo de salud clínico, educativo, psicosociosexual. Esta investigación situada desde la perspectiva sociocultural y de género, se basa en una metodología cualitativa para la recolección de datos a través de textos, dibujos o narrativas breves que los y las participantes comparten durante el proceso de implementación del taller, al recuperar desde la Terapia de reencuentro tres espacios transversales de intervención: personal, relacional y social que hasta ahora han permitido desarrollar cuatro líneas de análisis: 1) Emociones sobre la pandemia y el confinamiento, 2) El espacio del autoconocimiento, 3) Las sensaciones corporales y su relación con las emociones, 4) Las implicaciones del acompañamiento por medios digitales. La intención de compartir esta experiencia de investigación/intervención más allá de mostrar las ventajas, desventajas y posibilidades del acompañamiento a través de medios digitales, será la de visibilizar las necesidades de docentes y psicólogos ante la complejidad emocional del momento de excepción que atravesamos, como seres humanos y profesionales.

Contacto: nytasolis@gmail.com
Formación de profesores en comunidades de práctica “Virtuales” en la universidad

Livia García Labandal

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

(Argentina)

El trabajo presenta el dispositivo pedagógico utilizado por la Cátedra Didáctica Especial y Práctica de la Enseñanza, del Profesorado en Psicología, Facultad de Psicología, UBA. La situación actual en los procesos de formación docente tuvo que repensarse a raíz del Aislamiento Social, Preventivo y Obligatorio, Decreto 297/2020. Una de las primeras medidas que tomó el Gobierno Nacional para evitar la propagación del coronavirus, fue el cierre provisorio de los espacios que alojan a las instituciones educativas, entre ellas, las universidades. Se suspendieron las clases presenciales, lo que obligó a implementar otros formatos de encuentros posibles para sostener el derecho a enseñar y a aprender. El objetivo de esta presentación es compartir el dispositivo pedagógico de la comunidad de aprendizaje- entendiendo por tal, más que un conjunto de estudiantes y docentes, un auténtico proyecto de aprendizaje colaborativo- reconvertido a comunidades “virtuales”. Las clases presenciales tienen aspectos irreemplazables, pero el nivel superior habilita para el trabajo no presencial, en tanto los sujetos tienen capacidades cognitivas y metacognitivas construidas que permiten hacer negociaciones simbólicas sin necesidad de la presencialidad física. Sin lugar a duda el campo más complejo a resolver es la práctica misma, habida cuenta que en este espacio curricular deben realizar sus prácticas de enseñanza. Se implementaron espacios para el trabajo asincrónico y sincrónico desde la virtualidad en comisiones que tienen un grupo reducido de estudiantes que lo hizo factible. Esto potenció la posibilidad de diseñar la planificación de las prácticas desde el mismo encuadre. La invitación se abre a repensar lo que hacemos con otros, en entramados, en colectivos, en estudiar, mirar, ensayar, probar ideas y producir cosas nuevas en el intento de desarrollar una autonomía intelectual y afectiva de acercarse a materiales, para ir construyendo una voz propia en diálogo con la de otros. Se abona a mejorar las prácticas de enseñanza, comprendidas como actividad ética, que exige un proceso continuo de reflexión, en la acción y sobre la acción. Se considera que estos espacios en dispositivos colaborativos contextualizados auspician la redefinición del trabajo del profesor, la recreación del proceso de formación y la dinamización del desarrollo profesional.

Contacto: livialabandal@gmail.com
Educación, inequidad y perspectiva de género: el trabajo de lxs Psicólogxxs Escolares en la revisión de la transmisión docente

Daniela Nora González

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

(Arsctica)

La presentación se inscribe en el trabajo llevado a cabo desde la cátedra de Psicología Educatacional, carrera de Psicología, UBA, dirigida por Mgr. Cristina Erausquin y en Didáctica Especial y Práctica de la enseñanza, del Profesorado en Psicología, UBA, a cargo de la Dra. Livia García Labandal. El objetivo de la ponencia es arrojar luz sobre la importancia del trabajo del Psicólogo Escolar, acompañando la tarea docente en contexto de pandemia, para abordar la enseñanza transversal de la ESI con perspectiva de género. Para ello se realizaron entrevistas con los equipos de conducción (N=8) y cuestionarios para docentes (N=70), que recabaron datos para diseñar la intervención. Los destinatarios directos de la misma fueron directivos y docentes de jardines públicos de la CABA (N=78). Con la información obtenida se diseñó una secuencia de actividades de capacitación, lecturas, observación de cortos y videos, cuestionarios y encuentros virtuales en talleres por zoom, de reflexión crítica sobre el quehacer desde este marco. La Educación Sexual Integral (ESI) como derecho de niños y niñas, para todos los niveles y modalidades educativas, posibilita aprendizajes que se generan a través de la socialización, especialmente en los contextos de crianza; pero su enseñanza escolar busca ampliar el horizonte cultural desde el cual cada infante desarrolla su subjetividad como parte de un colectivo social. Así, se examina lo considerado característico de la masculinidad y la feminidad, invitando a reflexionar sobre las desigualdades que genera; develando las relaciones de poder subyacentes y la opresión que crea. Esto requiere revisar “la transmisión”, explícita e implícita, de ideas y creencias, atribuidas a ser hombres o mujeres, e identificar acciones que favorecen u obstaculizan la equidad. En este contexto de suspensión de clases presenciales en Argentina, generado por el Aislamiento Social, Preventivo y Obligatorio, se han hecho más visibles las desigualdades sociales preexistentes y las múltiples violencias ejercidas en las distintas relaciones de poder, exigiéndonos la adopción de una postura ética y solidaria que contribuya a una sociedad más justa. Todo lo que se trabaje, se transmita y se integre desde la infancia, será un gran camino ganado para el futuro.

Contacto: danielan.gonzalez@gmail.com
Pandemia, desigualdades acentuadas y construcción de sentidos en el espacio curricular de Psicología Educacional en la formación de formadores

Natalia Gómez

Universidad de Buenos Aires

(Argentina)

El estudio es de tipo exploratorio, y se centra en la actividad socio-cultural (Rogoff, 1997) en un Instituto de Formación Docente, en el contexto actual de pandemia y educación virtual ante los desafíos de la inclusión educativa. El Instituto está ubicado en la provincia de Rio Negro, en la ciudad de San Carlos de Bariloche y recibe una población de estudiantes diversa según su procedencia territorial de zona urbana y rural, en una ciudad donde el 49.9% pertenece a un nivel socioeconómico bajo y medio bajo. Estas desigualdades se profundizan en el contexto de pandemia. Al inicio del ciclo lectivo había 2110 inscriptos; ante la propuesta de educación virtual se inscribieron 1150 estudiantes al menos en un espacio curricular y solo 612 ingresaron una vez en los espacios virtuales. La construcción de sentidos para problematizar esta situación desigual con las estudiantes de segundo año, se propone como parte del proceso de enseñanza aprendizaje, a partir del espacio curricular Psicología Educacional del Profesorado de Nivel Inicial y desde nuestras implicancias como comunidad de aprendizaje en un trayecto virtual. Los objetivos son: a. reflexionar desde la actividad socio-cultural construida en el proceso de enseñanza aprendizaje en el espacio curricular, sobre la inclusión educativa – social en pandemia; b. discutir algunas fortalezas y dificultades en las tramas de inclusión educativa desde aproximaciones a la dimensión cultural - institucional. La metodología de investigación es de análisis de caso de tipo cuantitativo y cualitativo con triangulación de marcos teóricos y metodológicos. Los instrumentos utilizados son: herramientas de co-evaluación y autoevaluación en el espacio curricular; documentos y comunicaciones institucionales; publicaciones previas. Las acciones implican un proceso de construcción del diario de propuestas grupal, con intervenciones de estudiantes y docentes; análisis de las herramientas de evaluación formativa; y análisis de documentos y comunicaciones institucionales. Los resultados indican como fortalezas el trabajo en conjunto en diversos niveles: en el espacio curricular, entre espacios curriculares e institucionales y como área con soporte en las normativas provinciales y disposiciones institucionales, y la liberación de “datos”. Como obstáculos, se denotan los recursos materiales, la accesibilidad tecnológica, la distribución de tiempo en intersección al género y la desigualdad social.

Contacto: gomez__natalia@hotmail.com
La educación inclusiva rediseñando prácticas: desde la conmoción epistémica a la paradoja del cuidado de unos por otros mediante distanciamiento

Cristina Erausquin

Facultad de Psicología UBA y Facultad de Psicología UNLP

(Argentina)

Objetivo: indagar condiciones que favorecen y dificultan la apropiación participativa (Rogoff) y la construcción de competencia distribuida y de experticia relacional, en comunidades de práctica y aprendizaje de psicólogos en educación, durante la pandemia, con aislamiento físico obligatorio preventivo e intercambios en entornos virtuales. El foco: trayectorias en espacios académicos- y- extra-académicos de formación y profesionalización del nivel superior y dominio de herramientas mediante “ensayo y error”, a veces sin preparación, con improvisación y voluntad. Marco epistémico: re-significación de conceptos de experticia y competencia por el enfoque socio-histórico-cultural (Daniels, Edwards) y desnaturalización de jerarquías genéticas y asimetrías por perspectiva de género (Burman). Se estudian procesos de reflexión desde, en y sobre prácticas profesionales (Schon), atravesando la profunda crisis de relación de las profesiones con la sociedad, el futuro, la complejidad, dentro y fuera de la Psicología Científica. La exploración de perspectivas y posicionamientos de actores sociales se realiza con “instrumentos de reflexión” sobre prácticas pre-profesionales de extensión e investigación, “matrices multidimensionales de modelos mentales situacionales de intervención” (Erausquin) y “aprendizaje expansivo” (Engeström). Estructuras inter-agenciales atraviesan escenarios formativos de desiguales oportunidades, construyendo conciencia (Freire) a través de “presentes participativos” de estudiantes en entornos virtuales. Hallazgos: necesidad de retroalimentación docente, sostén emocional-cognitivo del aprendizaje participativo grupal, aun de adultos con adultos, y redes que atraviesan límites geográficos con solidaridad planetaria, sentido hospitalario y “ética del semejante”. En territorio: “cruce de fronteras” disciplinarias para resolver problemas con pandemia y ASOP acentuando las desigualdades sociales. Faltan políticas inter-sectoriales genuinas: no sólo ahora, con acciones limitadas a lo básico para muches, sino lo actual denunciando cómo se han cercenado sólidas pero insuficientes iniciativas de gobiernos populares, como Conectar Igualdad, desde políticas neoliberales. Aun sin desarrollar: aprendizajes estratégicos que generen interseccionalidades, no entre desigualdades - de etnias, clases y géneros -, sino entre saberes y creencias, potencias y vivencias, cuerpos, mentes, deseos, para atravesar pandemias y asomarse al mundo posible – imprevisible – de la

Contacto: erausquinc@gmail.com
Oportunidades y desafíos de la Neuropsicología en Guatemala durante la pandemia

Claudia García de la Cadena, Cristhian David Castro Muñoz, Ana Karina Gordillo, Consuelo Bojórquez

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

En marzo del 2020 nos enfrentamos al desafío de mantenernos confinados en nuestras casas debido a la presencia del virus SARS-CoV2, que obligó a la ciudadanía de Guatemala, a realizar al otro día de las disposiciones gubernamentales cambios en nuestra enseñanza de la neuropsicología como en nuestra práctica neuropsicológica clínica. Esta mesa redonda tiene como propósito mostrar en los diferentes escenarios, los retos y desafíos que implicó la práctica y enseñanza de la neuropsicología en Guatemala. En primer lugar, se presentarán avances en el desarrollo de nuevas tecnologías con la exploración de alianzas entre la neuropsicología y otras disciplinas como la ingeniería en sistemas y se mostrarán los avances realizados con estas alianzas. Por otro lado se hablará de los retos y desafíos que ha implicado la transición de la supervisión de casos clínicos a una manera virtual. Se detalla el proceso del mismo y se hablará acerca de las competencias que se desarrollan en dicho proceso, así como las dificultades que enfrentan los supervisandos para completar evaluaciones que habían iniciado antes de la suspensión de la consulta externa hospitalaria. Por otra parte se presentarán el trabajo neuropsicológico clínico en el que se han tenido que adaptar metodologías mixtas, es decir, se han implementado evaluaciones con teleneuropsicología evaluando algunos dominios y por otro lado ha sido necesario sesiones presenciales con todos los cuidados y protecciones donde el trabajo con el paciente ha sido más puntual. Y finalmente se presentará la experiencia de la enseñanza de la neuropsicología en formato virtual sincrónico con los desafíos y ventajas que este proceso ha implicado.

Contacto: claudigd@uvg.edu.gt, cristianibo@hotmail.com, angoalv@gmail.com, cabojorquez@uvg.edu.gt
Experiencia desarrollando nuevas tecnologías virtuales en neuropsicología

Cristhian David Castro Muñoz

Hospital de Coatepeque; Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

Las nuevas tecnologías han sido adoptadas por el sistema de salud con el objetivo de abrir la posibilidad de ofrecer atención individualizada, mejorar los procesos de atención directa y realizar evaluaciones incluso en contextos remotos o emergentes, como la actual pandemia por SARS-CoV-2. Estas tecnologías han tenido alcance desde la utilización de dispositivos e instrumentos biomédicos, biorrobótica y la invención de la biotecnología, hasta programas de telemedicina o evaluaciones neuropsicológicas virtuales. Los más recientes avances en el campo de la tecnología médica o ingeniería biomédica comienzan a desarrollar dispositivos, algoritmos, procesos y sistemas para la implementación de servicios de salud y cada vez cobra mayor relevancia en el campo de la evaluación, diagnóstico y rehabilitación de pacientes con patología neurológica o algún tipo de discapacidad cognitiva. El desarrollo de estos avances han permitido observar el cerebro humano y registrar su actividad, desarrollando modelos computacionales e informáticos para identificar la presencia de alteraciones o trastornos neurológicos, incluso pueden tener un potencial beneficio en la neurorrehabilitación. En esta línea, se está desarrollando protocolos para el uso de nuevas tecnologías como herramientas para la exploración y el registro de la actividad cerebral y funcionamiento cognitivo en sujetos sanos y poblaciones con trastornos neurológicos, y estos son algunos de los desafíos para esta tarea en la que nos hemos encontrado. En primer lugar crear equipos multidisciplinarios para la investigación en neurociencia cognitiva, que incluya ingenieros en ciencias de la computación y tecnología de la información e Ingeniería Bioinformática. Por otro lado diseñar experimentos para la identificación de correlación física, neural y cognitiva y finalmente desarrollar software basado en la actividad y funcionamiento cerebral en tareas específicas, como procesos atencionales, memoria, habilidades visoespaciales, velocidad de procesamiento de la información y funciones ejecutivas, se presentaran los trabajos que hemos desarrollado en esta área y se recorrerá una línea de tiempo describiendo los avances y desafíos.

Contacto: cristianibo@hotmail.com
La supervisión en neuropsicología: la transición

Ana Karina Gordillo

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

Un neuropsicólogo se forma a través de un proceso extenso, en el cual el aprendizaje se obtiene de distintas fuentes: teoría, práctica e interacción, tanto con los pacientes, como con el supervisor. Actualmente, la interacción se debe manejar a través sesiones en línea. Cada supervisor, se reúne semanalmente con su supervisando para la discusión de casos y revisión de informes. Se inicia cada sesión haciendo una observación del informe que está en proceso, promoviendo en el estudiante la capacidad de formular hipótesis del diagnóstico. Así también, al discutir un caso nuevo, se pretende enseñarle al estudiante a conceptualizar casos, o sea, que a través del motivo de consulta, pueda diseñarse una evaluación objetiva. Por lo tanto, el desarrollo de las competencias de un neuropsicólogo se ha vuelto en un reto muy complejo. Hemos debido acostumbrarnos a una nueva modalidad, en la cual nos apoyamos de herramientas digitales. Por ejemplo, ahora enseñar la aplicación de una nueva prueba debe hacerse de forma virtual, al igual que la revisión de la aplicación de las mismas. Por su lado, los supervisados enfrentan sus propios retos. En el caso de aquellos que laboran en el ámbito hospitalario, no poder ver a sus pacientes debido a las nuevas restricciones para realizar consultas externas, genera dificultades para completar evaluaciones o iniciar nuevas. Al final, el objetivo permanece: mantener una alianza de trabajo, en la cual el supervisor observa, instruye y modela el proceso, de manera que puedan llegar a la resolución mutua de problemas, con el supervisando, se describirá los retos y desafíos que ha generado la supervisión en el ámbito neuropsicológico y el acompañamiento a los estudiantes en formación.

Contacto: angoalv@gmail.com
La práctica clínica privada de la neuropsicología durante la pandemia

Consuelo Bojórquez

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

La transición de Evaluación Neuropsicológica de modalidad presencial a virtual debido a las restricciones por COVID-19 ha sido un reto. Dentro del cual identificamos ciertas ventajas, ya que vencemos la barrera de la distancia, traslado y tiempo, por lo tanto, un segmento de población se ha visto beneficiada al recibir servicios de tele neuropsicología. Así también, experimentamos ciertas limitaciones las cuales varían según el proceso a realizar, en rehabilitación neuropsicológica se asocian a tener acceso a internet y equipo de tecnología por parte del paciente, el protocolo de consentimiento informado, la interacción y contar con un lugar controlado; en proceso de evaluación neuropsicológica además de las anteriores una limitante está relacionada al uso de instrumentos de evaluación los cuales hemos necesitado modificar. Nos encontramos en una etapa de transición, proveyendo teleservicios, procesos mixtos y en otras ocasiones presenciales incluyendo los protocolos de salud, todo esto nos motiva a seguir avanzando en el desarrollo de protocolos y materiales estandarizados para estas modalidades. En este trabajo presentaré los retos y desafíos que han generado en quienes ejercemos la práctica clínica privada en un país donde los recursos tecnológicos para nuestra población es reducida y el acceso a los servicios de atención ha implicado retos y desafíos.

Contacto: cabojorquez@uv.g.edu.gt
Adaptación de un programa de Posgrado y Maestría en Neuropsicología con formato virtual sincrónico: experiencias de Guatemala

Claudia García de la Cadena

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

En el año 2015 se inició con un programa de Maestría en Neuropsicología clínica que estaba conformado por cursos presenciales durante tres días con una carga académica de tiempo presencial de 26 hrs, previo al curso, el docente llevaba a cabo una sesión virtual con los estudiantes, donde tenía la oportunidad de presentar el programa y algunas generalidades previas al curso presencial, posteriormente el docente viajaba a Guatemala para impartir el curso y posterior se llevaba cabo una sesión o varias virtuales con los alumnos para completar o dar seguimiento a las dudas o cualquier otro requerimiento para la formación del estudiante. Este programa tenía la ventaja que el alumno podía dedicar tres días al mes a cada de las iniciativas académicas, además de tener tiempo para prepararse durante el mes para su curso. Este programa con algunas modificaciones y adaptación ha funcionado hasta la fecha. A partir del año 2019 se modificó el programa en posgrado y el programa adoptó el nombre de Maestría en Neuropsicología Aplicada, el alumno debía cumplir con sus cursos teóricos en el primer año y en el segundo realizar sus prácticas supervisadas con casos clínicos. En marzo de 2020, el gobierno determinó que los ciudadanos teníamos que quedarnos en nuestras casas y evitar salir por lo tanto se inició la enseñanza virtual que ha implicado retos y desafíos de la enseñanza, se mostraran las diferentes estrategias que los docentes han utilizado para la enseñanza de la neuropsicología, desde las destrezas de evaluación hasta la atención de casos clínicos a través de teleneuropsicología en una población que tiene limitados recursos así como poca sensibilización acerca de nuestro quehacer como disciplina.

Contacto: claudigd@uv.eg.edu.gt
Subjetividade e laço social na pandemia: leituras orientadas pela psicanálise

Carlos Eduardo Pereira, Clara Maia Nicolato Correa, Cristina Moreira Marcos, Geísa Napoleão Magalhães, Ilka Franco Ferrari, João Víctor de Pádua Azevedo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)


Contacto: cadupereira@gmail.com, claramnicolato@gmail.com, cristinammarcos@gmail.com, geisanapoleao@hotmail.com, ilkafferrari@gmail.com, psi.joao@hotmail.com
A suspensão dos ritos em tempos de pandemia

João Victor de Pádua Azevedo, Cristina Moreira Marcos

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

As medidas de isolamento impostas devido à pandemia de COVID-19 não foram suficientes para conter os impactos na saúde pública. Apenas no Brasil, já são mais de 130 mil mortos pelo vírus. Ritos importantes para a manutenção da vida social, como casamentos, aniversários e formaturas; quando não cancelados, são realizados online. Os ritos funerários, por sua vez, resumem-se a regras extremamente restritivas e caixões lacrados. Frente às perdas e à suspensão dos ritos, poderíamos dizer que lidamos com um processo de luto generalizado, que se manifesta conforme a singularidade de cada sujeito. Sendo assim, vemos suas incidências em nossas clínicas e noticiários, com o aumento massivo da angústia, da depressão e da violência. Lacan, em seu Seminário VI (1981/2016), nos alerta para a importância da realização dos ritos aos que sofrem as dores do luto. Segundo o autor, “o rito introduz uma mediação com relação ao que o luto abre como hiância” (LACAN, Ibid., p. 364). Resta-nos, portanto, o seguinte questionamento: Quais os efeitos da suspensão dos ritos em tempos de luto generalizado? Ademais, em relação às cerimônias online, proponho uma segunda indagação: É possível um rito sem a presença do corpo? Será a partir destes questionamentos que refletiremos - por meio da leitura lacaniana de Hamlet – sobre os efeitos da não-ritualização do luto no contexto atual.

Contacto: psi.joao@hotmail.com, cristinammarcos@gmail.com
A moda na favela e os avatares da pandemia

Geísa Napoleão Magalhães, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

A pandemia causada pela COVID-19 desvelou, ainda mais, a realidade social de colossal desigualdade social existente no Brasil. Nesse cenário, as favelas brasileiras, locais que acolhem uma população considerada sem valor para o contexto do capitalismo exacerbado, comumente associadas à violência, à precariedade, expressão da pulsão de morte, têm seus percalços. Há, também, potência, pulsação de vida, aspecto que lhes caracteriza e, na maioria das vezes, é invisibilizado. Exemplo disso é o fenômeno da moda que lhes é própria, a moda na favela, como se tem conhecido, e, que abre caminhos para jovens e adultos trilharem seus percursos, vivificando a linguagem e o visual de suas culturas. Aqui se propõe ponderar possíveis efeitos da pandemia acerca dos laços sociais que esta população se viu impossibilitada de realizar, neste momento.

O trabalho decorre de pesquisa desenvolvida no curso de mestrado da PUC Minas, a partir de leitura psicanalítica, e o foco tem sido a Silva Produtora, uma plataforma formada por quatro integrantes de origem periférica, que trabalha criando pontes entre 'narrativas descentralizadas', de modelos e outros profissionais de origem periférica e fora dos padrões hegemônicos, e as marcas de moda. No enfrentamento à pandemia se tem percebido: o estreitamento dos laços sociais com as comunidades e periferias do Rio de Janeiro, através da campanha de doação de milhares de máscaras para esses locais, além de conscientização da população, em parceria com a Farm, grande marca de moda nacional. Outra frente é a produção de ensaios fotográficos dos modelos que compõem o casting, realizados por eles mesmos em seus contextos, a fim de fomentar suas próprias redes sociais e da produtora. Outra questão que se destaca é a produção de conteúdo para cuidado emocional e da saúde mental do público que a acompanha, o que será abordado durante a apresentação no Congresso.

Contacto: geisanapoleao@hotmail.com
A pandemia e os jovens blogueiros: o objeto olhar e a imagem na sociedade do espetáculo

Clara Maia Nicolato Corrêa, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O objetivo do trabalho é abordar e colocar em discussão a intensificação do funcionamento dos blogs, próprios de jovens, no contexto da pandemia: os olhares absolutos e inapreensíveis, a transparência das imagens, o império dos semblantes, as relações alienantes, a exterioridade íntima, o hipernarcisismo e o domínio do espetáculo. A fundamentação teórica é a psicanálise lacaniana, e as informações se sustentam, em parte, em dissertação de mestrado que se encontra em desenvolvimento, intitulada “Jovens blogueiros e a Sociedade do espetáculo: ensinamentos psicanalíticos acerca do objeto olhar e da imagem”. Assim sendo, ele supõe pensar, nestas situações, o espaço cibernético, suas implicações, a relevância do objeto olhar, formulado por Lacan, bem como a importância das imagens identificatórias. No cenário de quarentena, decorrente do COVID-19, o mundo virtual tomou ainda mais corpo nos laços sociais, em sociedade que Guy Debord denominou de “sociedade do espetáculo”. O que não é sem consequências.

Contacto: claramnicolato@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com
Pandemia e confinamento: efeitos para o sujeito e para o fazer psicanalítico

Luciene Aparecida Silva, Clara Mattos Ratton, Dayane Pena, Emanuelle Teles Resende, Cristina Moreira Marcos, Danielle Aparecida Barbosa Pedrosa Viana, Ilka Franco Ferrari, Charlisson Mendes Gonçalves

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
(Brasil)

A pandemia de Covid-19 marca um antes e um depois, mas essencialmente, destaca um ponto sem retorno na vida de todos. O ‘fique em casa’ sustentado pelo discurso da segurança física, escancarou a divisão subjetiva e obrigou ao encontro com o real insistente no seio familiar, da morte e do risco nas relações amorosas e de amizade. Da mesma forma, estabeleceu a necessidade, para os psicanalistas, de tornar possível uma análise sem a presença dos corpos, à distância, fazendo valer a máxima lacaniana de que o analista deve renunciar ao seu trabalho se não conseguir alcançar a subjetividade de sua época, acrescentamos, e as contingências dessa época. Nessa mesa são apresentados trabalhos oriundos de pesquisas, em andamento, no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Os temas tratados são concernentes aos impactos do confinamento para o sujeito e as questões controversas sobre “análise à distância” por meios eletrônicos, antes e depois da pandemia se estabelecer. No trabalho “A maternidade confinada: o infamiliar no interior das famílias”, a partir das noções de angústia e do infamiliar, as autoras interrogam sobre os efeitos do confinamento do núcleo familiar para as mulheres mães, para as quais são exigidas múltiplas tarefas com produtividade, como dita o discurso capitalista. Na pesquisa “A maternidade privada de liberdade e a COVID-19” as autoras abordam a condição das mães gestantes que foram privadas da convivência familiar por estarem no sistema prisional, questionando as estratégias utilizadas para lidar com a pandemia neste contexto. Inicia-se a discussão pelo sofrimento advindo da convivência diária com as famílias, no primeiro trabalho, para vislumbrar aquele sofrimento decorrente da proibição de contato com a maior parte dos familiares, no segundo. No trabalho “As controversas questões acerca de atendimento online e a realidade que se impôs” são apresentadas e discutidas questões relativas à prática e à ética da psicanálise decorrentes da ‘análise à distância’ que, na pandemia, estabeleceu-se como necessária. Nas três produções dessa mesa a psicanálise orienta o olhar dos pesquisadores que buscam apreender algumas repercussões decorrentes da pandemia para a nossa época.

Contacto: silva_luciene@hotmail.com, claramratton@gmail.com, dayannepena@hotmail.com, emanuelletelesresende@gmail.com, cristinammarcos@gmail.com, bempsicologia@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com, charlissonpsi@gmail.com
A maternidade confinada: o infamiliar no interior da família

Clara Mattos Ratton, Dayane Pena, Emanuelle Teles Resende, Cristina Moreira Marcos

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

Interessa-nos interrogar os efeitos da quarentena imposta pela pandemia da COVID-19 sobre a maternidade. Se o combate ao novo coronavírus centra-se nas ações de saúde pública e nos avanços científicos quanto à vacina e aos tratamentos farmacológicos, não podemos nos esquecer dos efeitos negativos da pandemia sobre a saúde mental dos indivíduos. No interior das famílias, para as quais inúmeros desafios foram colados durante o distanciamento social, podemos interrogar acerca dos impactos desse acontecimento que incidem sobre a saúde mental e o sofrimento psíquico. A separação, a distância e o confinamento no interior das casas criados pela propagação do vírus transformam a hierarquia familiar e sua organização interna? De que modo a maternidade é vivida pelas mulheres durante esse período? Nossa hipótese é que o confinamento prolongado em nossas casas nos dá a ver uma maternidade habitada pelo infamiliar, frequentemente oculta. O distanciamento social, o trabalho em casa, as escolas fechadas, crianças e adolescentes confinados em casa, certamente, colocam grandes desafios. Uma imagem idealizada da mãe é veiculada pelos diversos meios de comunicação e redes sociais nos quais ela surge como múltipla e performática, capaz de trabalhar, cuidar da casa, ser professora dos próprios filhos, brincar e incentivar a criatividade das crianças. O discurso capitalista acrescenta aí seu mandamento de eficácia e performance. Nesse cenário, a maternidade pode ser o palco de grande sofrimento quando se evidencia a distância entre a rotina idealizada e o cotidiano banal, entre o objeto ideal e o objeto real. As noções de angústia e do infamiliar na psicanálise nos ajudam a abordar essa zona de sombra da maternidade que parece vir à luz durante a pandemia.

Contacto: claramratton@gmail.com, dayannepena@hotmail.com, emanuelleteleseresende@gmail.com, cristinammarcos@gmail.com
A maternidade privada de liberdade e a COVID-19

Danielle Aparecida Barbosa Pedrosa Viana, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

A COVID-19 surge em um momento de realização da pesquisa no curso de Mestrado da PUC minas, a partir de uma Unidade Prisional de atendimento específico a mães e gestantes. Inúmeras medidas de enfrentamento foram tomadas para a não propagação do vírus no ambiente carcerário, local onde se encontram pessoas em privação de liberdade em constante contato físico. A problemática das mulheres mães e gestantes no cárcere é realidade negligenciada no sistema prisional em todo o mundo. O presente trabalho interroga quais foram as tratativas para o enfrentamento da COVID-19 para as mães em privação de liberdade. O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e Grupos Específicos, solicitaram aos estados que enviassem os números de mulheres gestantes, puérperas e mães de crianças com até doze anos, visando reunir informações para enfrentamento do novo coronavírus nos sistemas prisionais estaduais. Através desses números pode-se visualizar o mapeamento de mulheres presas grávidas, parturientes e mães de crianças até doze anos nas prisões no Brasil. Com o resultado do levantamento obtido através das vinte e sete unidades federativas participantes, somou-se um total de 208 gestantes, 44 presas puérperas, 12.821 mães de crianças com até doze anos de idade no país. Também foi contabilizada a quantidade de presas provisórias, sendo que 77 estão grávidas, 20 puérperas e 3.136 mães de crianças até 12 anos. Ao se considerar especificamente do Estado de Minas Gerais, o DEPEN observou, nessa mesma data, 11 gestantes, 22 puérperas e 922 presas mães de crianças com até doze anos de idade. Neste ambiente prisional específico para atendimento de mães que permanecem na Unidade Prisional com seus bebês e as gestantes, que já sofrem com as inúmeras restrições, pode-se interrogar acerca dos impactos desse acontecimento devido ao isolamento social das mães no cárcere e o confinamento no momento de quarentena, ainda mais, longe de seus familiares e outros filhos. Interroga-se como foram as tratativas para o atendimento desse público diante das recomendações do Comitê de Saúde e algumas questões para reflexão sobre mãe privada de liberdade na pandemia.

Contacto: bempsicologia@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com
As controversas questões acerca de atendimento online e a realidade que se impôs

Charlisson Mendes Gonçalves, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O trabalho que aqui se apresenta deriva de pesquisa em andamento no programa de doutorado em Psicologia, da PUC Minas. Antes da pandemia da COVID-19 já havia questionamentos acerca da possibilidade de atendimentos psicanalíticos através dos meios digitais, através de chamadas por telefone, ainda que alguns também já discordassem destes questionamentos. A realidade social que se apresentou impôs mudanças, até para os mais defensores da sessão presencial. Se através de psicanalistas reconhecidos, a exemplo de Antônio Quinet, que publicamente tem se posicionado, a questão da responsabilidade do analista se evidencia, considerando a quarentena e a manutenção da existência da psicanálise, dever de todo analista, como ponderar o antes e o depois da pandemia, na questão ética que os psicanalistas têm defendido? A pesquisa está em curso e neste momento serão colocadas questões para reflexões a respeito do tema.

Contacto: charlissonpsi@gmail.com, ilkafferrari@gmail.com
Plan de salud mental y bienestar laboral ante la pandemia de Covid-19 para los servidores públicos municipales y contribuyentes de la Alcaldía de Panamá

William López, Anais Espinosa

Alcaldía de Panamá

(Panamá)

El plan de salud mental y bienestar laboral ante la pandemia de Covid-19 para los servidores públicos municipales y contribuyentes de la Alcaldía de Panamá, busca atender e identificar los problemas de salud mental, sensibilizarlos en el uso del equipo de protección sanitaria, cuidado y autocuidado personal, estrategias de afrontamiento y soporte emocional; enfocados en la visión, misión y principios que presenta la Alcaldía de Panamá, para promover un adecuado clima laboral, productividad y cultura de servicio. Los objetivos son: General: lograr establecer una intervención de forma oportuna en los aspectos de salud mental y bienestar, a través de atenciones psicológicas clínicas; viabilizadas por medios tecnológicos (salud mental teleasistida); Específicos: atender a los servidores públicos municipales que presenten afectaciones emocionales, promover un adecuado clima y bienestar laboral; -brindar apoyo psicológico a los servidores públicos municipales. La población destinataria: todos los servidores públicos municipales y contribuyentes del distrito de Panamá. Los instrumentos utilizados: entrevistas clínicas psicológicas, examen mental, MMPI-2, 16-PF, pruebas proyectivas. La metodología empleada: atención psicológica a distancia por medio del asistente en salud emocional “SAMI”, que atiende con los síntomas identificados en el Triage sanitario de salud mental en emergencias. Acciones realizadas: sesiones de entrenamiento y regulación emocional, apoyo psicosocial, cápsulas informativas de promoción de la salud mental publicadas en la intranet institucional y redes sociales, psicoeducación, terapia breve y de apoyo, seguimiento y evaluación de casos. Resultados obtenidos: Hasta la fecha 50 atenciones de servidores públicos municipales y contribuyentes, que incluyeron sesiones de seguimientos de casos.

Contacto: william.lopez@municipio-pma.gob.pa, anais.espinosa@municipio-pma.gob.pa
Efectos psicológicos del COVID-19 en diferentes poblaciones y la respuesta de la psicología para paliar estos efectos

María Cristina Richaud, Hugo Selma, Alexandra Davis, Oscar Barbarin

CIIPME-CONICET; Universidad de Buenos Aires (UBA)-CONICET; Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES); CIICSAC-Universidad Adventista del Plata (UAP); Universidad Austral; Hospital Garrahan; Universidad de la República; University of New Mexi

(Uruguay; Estados Unidos de América; Argentina)

En este simposio se presentarán distintos trabajos acerca de los efectos psicológicos del COVID-19 en diferentes poblaciones y la respuesta de la psicología para tratar de paliarlos. En primer lugar, se analizará la relación entre la situación de distanciamiento físico preventivo y síntomas psicopatológicos y su evolución en población general uruguaya, constituida por residentes mayores de 18 años. Además, se estudiará la relación entre todos los tipos de síntomas psicopatológicos evaluados y la intensidad y duración del aislamiento. En un segundo estudio, se analizará cómo las experiencias estresantes como el enfrentamiento al COVID y sus resultados, predicen síntomas depresivos, que a su vez predicen niveles más bajos de comportamientos prosociales desinteresados y niveles más altos de comportamientos prosociales motivados por el egoísmo. Siguiendo este modelo, estrés debido a la pandemia-síntomas depresivos-conducta prosocial, se examinarán las diferencias en los paths propuestos, según grupo étnico y género, para comprender cómo funcionan para grupos y subgrupos específicos en una muestra de 500 adultos jóvenes estadounidenses. En tercer lugar se presentará un trabajo donde se analizarán los factores que influyen en el aumento de las preocupaciones y malestar psicológico (depresión, ansiedad e intolerancia a la incertidumbre) del personal de salud abocado al tratamiento de pacientes con COVID-19 en Argentina, a lo largo de la pandemia. Se estudiará la influencia del tiempo y la exposición sobre el malestar psicológico de este personal, cuánto lo predicen el tiempo, la exposición y las diferentes preocupaciones y amenazas percibidas, y el efecto moderador del paso del tiempo en la relación entre las preocupaciones y dicho malestar. Finalmente, se presentará un estudio acerca del papel de la psicología, tanto a través de los individuos como de las asociaciones, para mitigar el sufrimiento debido a las pandemias y otras crisis, incluyendo el intercambio de conocimientos de la investigación y la práctica existentes, la divulgación, la capacitación de trabajadores comunitarios indígenas para brindar primeros auxilios de salud mental y la colaboración con otros actores, en particular organizaciones gubernamentales, no gubernamentales y humanitarias.

Contacto: richaudmc@gmail.com, hugoselma@psico.edu.uy, alexdavis@unm.edu, barbarin@umd.edu
Impacto psicológico de la crisis de COVID-19 en adultos residentes en Uruguay

Hugo Selma

Universidad de la República

(Intervención)

Introducción: La pandemia por COVID-19 y las repercusiones de las medidas tomadas para combatirla, está generando diversos efectos negativos. Algunos autores hablan de “olas” de afectación, denominando como “cuarta ola” la referida a las repercusiones sobre la salud mental. Los antecedentes acerca de los efectos de las cuarentenas señalan aumento de síntomas de trastorno por estrés postraumático, ansiedad, irritabilidad, insomnio, falta de concentración y depresión. Objetivos: Cuantificar la relación entre la situación de distanciamiento físico y síntomas psicopatológicos, y su evolución durante las medidas de control de la pandemia, en residentes en Uruguay mayores de 18 años. Métodos: Es un estudio de cohorte de tipo longitudinal, correlacional-causal. Participan del estudio 1070 residentes en Uruguay, de 18 años o más. A los mismos se les realiza una primera evaluación y seguimientos cada 15 días, todos ellos a través de un formulario online. Se utilizan los siguientes instrumentos: Cuestionarios “ad hoc” sobre Variables sociodemográficas, de Contexto y situación actual y las condiciones de cuarentena, y de Consumo de sustancias; Versión corta del Índice de nivel socioeconómico (INSE); SymptomAssesment 45 (SA-45); Cuestionario de personalidad de Zuckerman-Kuhlman (ZKPQ-50-CC); Inventario de Depresión de Beck (BDI-II); Inventario de Ansiedad Estado Rasgo (STAI); Escala de Desesperanza de Beck (HS). Resultados: La primera evaluación muestra síntomas elevados de depresión (37,5% según BDI-II, 20,35% según SA-45), ansiedad (16,4% según SA-45), ansiedad fóbica (24,9% según SA-45) y desesperanza (11,4% con riesgo suicida moderado o alto), y aumento en el consumo de sustancias (21%). En las sucesivas re-evaluaciones, se observa una disminución de todos los síntomas psicopatológicos evaluados. A su vez, estos resultados muestran una relación entre todos los tipos de síntomas psicopatológicos evaluados y el tipo (con guarismos más altos en aislamiento total) y cantidad de días de aislamiento (guarismos más altos cuantos más días de aislamiento), así como también con el aumento en el consumo de sustancias. Conclusiones La situación sanitaria por la COVID-19 ha generado un fuerte impacto en la salud mental de la población uruguaya adulta, particularmente en lo que refiere a depresión, ansiedad y desesperanza.

Contacto: hugoselma@psico.edu.uy
Relations among COVID-related stress, mental health, and prosocial behavior in youth

Alexandra Davis

University of New Mexico

(States Unidos de América)

Understanding the role of stress and trauma in behavioral outcomes is an important area of inquiry. During the current COVID-19 pandemic crisis, society has been disrupted in fundamental ways, including economic conditions, health and safety, and family dynamics (WHO, 2020). Because of the large societal changes and the challenges with the economy during this time, understanding stress among young adults is increasingly important, as there is evidence that stress and psychological maladjustment has increased for many young people as they cope with this crisis (WHO, 2020). It is particularly important to understand the role of stress in positive adjustment in order to foster resilience among this population. One marker of positive social adjustment is prosocial behaviors. Prosocial behaviors are defined as actions intended to benefit others and include helping behaviors such as volunteering, comforting others, and donating time or resources (Carlo & Randall, 2002; Eisenberg & Miller, 1987). These behaviors are indicators of health and well-being and are also important for a flourishing society (see Randall & Wenner, 2014). It is also important to understand underlying mechanisms that account for the relations among stress and prosocial behaviors. Depressive symptoms are important to consider because young adults who are experiencing traumatic stress associated with the global pandemic might experience depressive symptoms, including withdraw behaviors. There is evidence that stressful experiences predict depressive symptoms, which in turn predict lower levels of selfless prosocial behaviors and higher levels of selfishly motivated prosocial behaviors (Davis et al., 2016). Participants were 500 young adults (50% female) who completed measures of their pandemic-related stress, depressive symptoms, and 6 forms of prosocial behaviors. We will examine a path analysis model (see Figure 1) examining depressive symptoms as a mediator in the links between stress and prosocial behaviors. We will also examine differences in the proposed paths by ethnic group and gender in order to understand how these paths might function for specific subgroups of young adults.

Contacto: alexdavis@unm.edu
Factores que influyen en el empeoramiento del malestar psicológico del personal de salud a lo largo de la pandemia de COVID-19

Richaud, M.C., Muzio, R., Mesurado, B., Lemos, V., Vargas Rubilar, J., Eidman, L., Klos, C., Rodríguez de Behrends, M., Salas, C., Richaud, M.C.1,4,5; Muzio, R.1,2; Mesurado, B.1,5; Lemos, V.1,4; Vargas Rubilar, J.1,4; Eidman, L3; Klos, C.1,4; Rodríguez d

CONICET; Universidad de Buenos Aires (UBA)-CONICET; Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES); CIICSAC-Universidad Adventista del Plata (UAP); Universidad Austral; Hospital Garrahan

(Argentina)

La evaluación de las preocupaciones e indicadores de malestar psicológico del personal de salud, llevada a cabo en las primeras semanas de aparecer los primeros casos de COVID-19 en Argentina, a través de un cuestionario administrado a 809 médicos, enfermeros, kinesiólogos, etc. de todo el país, indicó que este personal percibía una serie de estresores en altos porcentajes y presentaba valores ascendidos en los indicadores de malestar psicológico (depresión, ansiedad e intolerancia a la incertidumbre). Por otra parte, estudios realizados después del brote pandémico de SARS 2003, indicaron que los niveles de estrés se mantuvieron persistentemente elevados en el personal de salud un año después del brote. Por eso, continuamos administrando el cuestionario (hasta el momento, durante cuatro meses), con diversos cortes en el tiempo. Se observó que en efecto, el personal de salud abocado al tratamiento de pacientes con COVID-19, no sólo presentaba valores ascendidos en los índices de depresión, ansiedad e intolerancia a la incertidumbre, sino que además éstos aumentaron significativamente con el paso del tiempo. El objetivo de esta presentación es analizar qué factores habrían influido para que se produjera este cambio a lo largo del tiempo. En primer lugar, analizamos el efecto del nivel de exposición y del paso del tiempo, a través de MANOVAs factoriales, en una muestra de 2200 profesionales de la salud de todo el país. Encontramos que si bien la exposición tenía cierta influencia sobre el malestar psicológico, la misma era mucho menor que la del paso del tiempo. En segundo lugar, estudiamos, a través de regresiones jerárquicas, cuánto predecían el tiempo, la exposición y las diferentes preocupaciones y amenazas percibidas, el malestar psicológico. Encontramos, en general, que el paso del tiempo explica aproximadamente el 10% de la variancia de los indicadores de depresión y ansiedad, ejerciendo un efecto moderador, estudiado a través de ecuaciones estructurales, entre las preocupaciones y los mencionados indicadores. Estos hallazgos acentúan la necesidad de intervenir a través de protocolos psicosociales, en forma temprana y continua.

Contacto: richaudmc@gmail.com
Research and Mental Health needs in Pandemics and other disasters

Oscar Barbarin

University of Maryland

(Estados Unidos de América)

This report addresses the history and expanding capacity of psychological science to mitigate adversities associated with pandemics such as Covid 19 as well as natural disasters and humanitarian crises. It describes what has been learned and what could be done to serve humanity in a time of crisis. The history of organized psychology regarding pandemics is characterized by a transition from minimal involvement in which the primary focus was on the internal development of the discipline up to the present time when psychology has matured enough to adopt an outward looking focus emphasizing service to humanity. Since the Spanish flu epidemic, psychology has grown considerably in numbers and in the sophistication and relevance of its research and clinical interventions. Along the way, it has increasingly recognized the importance of context and culture in interpreting research and in designing interventions. It has developed sophisticated methods for knowledge dissemination using multiple diverse media and in collaborating with other stakeholders. Through behavioral research, it has demonstrated an indisputable causal link between pandemics and the prevalence of PTSD and depression. This body of work has also identified groups at high risk of mental health problems such as the elderly, the socially isolated, children, service providers, and those with pre-existing psychological conditions. Moreover, it has established the value of preventive and early interventions to stave off chronic and enduring psychological difficulties. These resources and capabilities position psychology to be an important player in addressing the needs of persons affected by pandemics and natural disasters. The paper ends by addressing the role that psychology should take on, actions that can be taken as individuals and as associations to mitigate suffering from pandemics and other crises. These include sharing of knowledge from existing research and practice, outreach, training of indigenous community workers to provide mental health first aid and collaboration with other helpers, particularly government, non government, and humanitarian organizations.

Contacto: barbarin@umd.edu
Impacto de las representaciones sociales sobre la vejez en la generación de dispositivos en el contexto de pandemia

Andrea Jambrino, Gloria Petsiotis, Maite Parachu

Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario (Argentina)

Este trabajo describe y expone la situación actual de los adultos mayores, en un contexto complejo como el que atravesamos. Intentando analizar factores que pueden incidir negativamente en el trato de esta población. Aportando a construir dispositivos inclusivos con el fin de integrar y no excluir reproduciendo modelos que profundizan la marginación y vulnerabilidad de los integrantes de este colectivo. Con la irrupción de la Pandemia se pusieron en marcha dispositivos dirigidos a los adultos mayores considerándolos población de riesgo. Partiendo de la concepción biomédica del impacto que puede tener el virus (COVID 19) en el cuerpo de los mayores de 60 años con o sin patologías previas. Ante la urgencia y de lo que se conocía en otros países se procedió a indicar a los mismos que debían permanecer en sus lugares de residencia sin salir, apelando a otros grupos etarios a colaborar, asistiendo en las necesidades básicas. Por otro lado, desde la Municipalidad de la ciudad de Rosario y la Provincia de Santa Fe de Argentina, se pone en marcha el pedido de colaboración de la población de otros grupos etarios para conformar dispositivos de voluntarios para el seguimiento y acompañamientos de los Adultos Mayores. Escuchando necesidades y demandas que puedan aparecer para acompañar e intentar direccionar las mismas en posibles resoluciones. Lo que se describe como compras de alimentos, medicamentos y/o trámites, el seguimiento telefónico de contención y acompañamiento desde la escucha. Se comunicaron los números telefónicos a través de los diferentes medios de comunicación para su acceso. Si bien todo movimiento es importante y tener en cuenta a la población de adultos mayores para su atención es positivo. No podemos dejar de analizar sobre que concepciones se parte para la generación de dispositivos, ya que estos pueden actuar negativamente, sosteniendo y profundizando aspectos que determinen el trato social de los mismos. De aquí la importancia de conocer y trabajar sobre lo que este contexto pone en evidencia, las representaciones de la vejez que se sostienen hasta la fecha, plagada de connotaciones negativas y prejuicios. Para considerar posibles modificaciones ante la pandemia y un futuro a construir.

Contacto: ajambri@yahoo.com.ar, gloriapetsiotis@gmail.com, maiteparachu@hotmail.com
Saúde Psicológica dos brasileiros em tempos de pandemia: uma análise exploratória em diferentes grupos

Ana Karla Silva Soares, Maria Celina Ferreira Goedert, Sandra Elisa de Assis Freire, Rislay Carolinne Silva Brito

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Piauí

(Brasil)

Na história da humanidade a população conviveu com situações pandêmicas de diferentes proporções (e.g., peste negra) e em todos os casos foram identificados comprometimento na saúde física e psicológica. Atualmente, com o advento da COVID 19 e o aumento das conexões e interações a nível global, essa doença tem sido propagada a uma velocidade tal, que tem exigido medidas de segurança que envolvem, principalmente, o isolamento social. No Brasil, país com dimensões continentais, grande trânsito de pessoas e uma cultura coletivista, a vivencias do distanciamento compromete diferentes aspectos relacionados a saúde psicológica, podendo variar a depender do grupo em questão. Assim, visto a relevancia de se compreender como o fenômeno pandêmico (COVID 19) em curso no Brasil impacta a saúde psicológica dos brasileiros, a presente Mesa Redonda tem por objetivo descrever e discutir sobre indicadores de saúde psicológica em grupos diversos (população geral e praticantes de esporte) considerando duas pesquisas. A primeira tem por objetivo avaliar indicadores de ansiedade, depressão e estresse em 100 praticantes de esporte brasileiros, com idade média de 24 anos (DP = 5,11), a maioria do sexo feminino (72%) e que estão desenvolvendo suas atividades de trabalho e/ou estudo remotamente (61%). Os resultados identificaram maiores níveis de estresse (M = 2,37; DP = 0,85), seguidos pela depressão (M = 1,92; DP = 0,86) e ansiedade (M = 1,86; DP = 0,76) além de maiores indicadores no grupo que indicou redução da prática de atividade física por conta da pandemia. A segunda pesquisa objetiva verificar a relação entre ansiedade e estresse frente à COVID 19 em 209 pessoas da população geral, com idade média de 28 anos (DP = 8,74), a maioria do sexo feminino (62,2%) que disse não ter sido infectado pelo coronavírus (90,4%). Os resultados indicaram correlações entre ansiedade frente à COVID e os fatores da escala de estresse frente à COVID, sendo respectivamente: sintomas de estresse pós-traumático (r = 0,81), perigo e contaminação (r= 0,55), verificação compulsiva (r= 0,53), consequências socioeconômicas (r= 0,39) e xenofobia (r= 0,21). Diante dos achados, observa-se a relevância de se compreender a saúde psicológica de diferentes grupos visando projetar programas de intervenção que minimizem os impactos negativos da pandemia na saúde psicológica da população.

Contacto: akssoares@gmail.com, mariacelinafg@gmail.com, sandraelisa.freire@gmail.com, rislaybrito@gmail.com
Ansiedade, depressão e estresse em praticantes de esporte brasileiros

Maria Celina Ferreira Goedert, Ana Karla Silva Soares, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Piauí (Brasil)

Atualmente a população mundial vivencia uma situação de pandemia que tem obrigado modificações consistentes na maneira de se relacionar e executar atividades que outrora eram rotineiras, a exemplo da prática esportiva, considerada como uma promotora de saúde psicológica. Contudo, visto que nos últimos meses a necessidade de políticas de isolamento social têm dificultado a manutenção da prática de esportes, considera-se importante analisar indicadores de saúde psicológica neste grupo. Nesta direção, o presente estudo tem por objetivo avaliar indicadores de ansiedade, depressão e estresse em praticantes de esporte brasileiros. Para tanto, contou-se com a participação de 100 praticantes de esporte brasileiros, com idade média de 24 anos (variando de 18 a 47 anos, DP = 5,11), a maioria do sexo feminino (72%), solteira (69%), estudantes (47%), que estão desenvolvendo suas atividades de trabalho e/ou estudo remotamente (em casa, 61%) e praticantes de vôlei (42%) semanalmente. Estes responderam a Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e questões de caracterização da amostra (e.g., idade, sexo, estado civil). Os resultados indicaram que a maioria reduziu a frequência da prática de esporte em virtude da pandemia (69%), com maiores indicadores de estresse (M = 2,37; DP = 0,85), seguidos pela depressão (M = 1,92; DP = 0,86) e ansiedade (M = 1,86; DP = 0,76). Apesar de não existir diferença estatisticamente significativa (0,95 < t < 1,72, p > 0,05) entre o que que indicou que a prática diminuiu na pandemia (N = 69) e os que permaneceram com a mesma frequência ou maior (N = 31), observa-se maiores indicadores de ansiedade (M = 1,90; DP = 0,74), depressão (M = 2,00; DP = 0,85) e estresse (M = 2,47; DP = 0,83) no primeiro grupo em comparação com o segundo (ansiedade (M = 1,75; DP = 0,78), depressão (M = 1,75; DP = 0,87) e estresse (M = 2,16; DP = 0,87). Estes achados sugerem a necessidade de ampliação dos estudos que analisem o impacto do isolamento no cotidiano e na saúde psicológica dos praticantes de esporte visando a elaboração de programas de intervenção que minimizem impactos negativos nas dimensões psicológicas.

Contacto: mariacelinafg@gmail.com, akssoares@gmail.com, sandrelisa.freire@gmail.com
Relação entre ansiedade e estresse frente à COVID-19

Sandra Elisa de Assis Freire, Rislay Carolinne Silva Brito, Ana Karla Silva Soares, Maria Celina Ferreira Goedert

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Piauí

(Brasil)

Em março de 2020, a COVID-19 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) devido seu alto grau de infecção e pelo fato do vírus ter se espalhado rapidamente. Ela trouxe implicações alarmantes para a saúde individual e coletiva e para o funcionamento emocional e social da população. Em resposta à pandemia do COVID-19, houve um sofrimento emocional generalizado, que se refletiu não apenas na ameaça à saúde da população, mas na manifestação de problemas psicológicos, como transtorno do pânico, ansiedade, depressão e estresse. Com base nessas considerações, este estudo teve por objetivo verificar a relação entre ansiedade e estresse frente à COVID-19. Para tanto, participaram da pesquisa 209 pessoas da população geral, com média de idade de 28 anos (variando de 18 a 59 anos, DP = 8,74), sendo a maioria (62,2%) do sexo feminino, 29,7% estavam namorando; quanto à escolaridade, 68,40% disseram ter entre superior completo e incompleto; e a maioria (90,4%) disse não ter sido infectado pelo coronavírus. Eles responderam a COVID Stress Scale (CSS), Coronavirus Anxiety Scale (CAS) e questões sociodemográficas. Os resultados indicaram correlações fortes e diretas entre ansiedade frente à COVID e os fatores da escala de estresse frente à COVID, sendo respectivamente: sintomas de estresse pós-traumático (p < 0,01; r = 0,81), perigo e contaminação (p < 0,01; r = 0,55), verificação compulsiva (p < 0,01; r = 0,39), xenofobia (p < 0,01; r = 0,21). Desta forma, o nível elevado de ansiedade contribui para aumento de pensamentos intrusivos e pesadelos relacionados à COVID, o aumento do medo de infecção, como por exemplo, medo de tocar em superfícies ou objetos que possam estar contaminados com o novo coronavírus, o aumento do medo acerca do perigo de contaminação; o aumento de preocupações sobre as consequências socioeconômicas e manifestações de xenofobia (estrangeiros que tenham possibilidades de estarem contaminados). Os resultados sugerem que pessoas com um nível elevado de ansiedade tendem a apresentar maiores níveis de estresse no contexto da pandemia, e reflete o impacto dos efeitos nocivos à saúde mental, desencadeados pela atual crise do COVID-19.

Contacto: sandraelisa.freire@gmail.com, rislaybrito@gmail.com, akssoares@gmail.com, mariacelinafg@gmail.com
Las violencias de género en pandemia. Desafíos actuales para los abordajes socio-comunitarios

María Gloria Cayulef, María Malena Lenta, Andrea Jambrino, Gaspar Manuel Aita

Universidad de Buenos Aires; Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario (UNR); Universidad Central de Chile

(Argentina; Chile)

El escenario global de crisis sanitaria por covid-19, junto con las estrategias de confinamiento que la mayoría de los países han adoptado como principal respuesta de afrontamiento, ha recrudecido su impacto diferencial hacia las mujeres, y otros grupos subalternizados, aumentando la violencia de género. Según un reporte de Naciones Unidas (2020), el confinamiento aviva la tensión y el estrés generados por preocupaciones relacionadas con la seguridad, la salud y el dinero. Asimismo, refuerza el aislamiento de las mujeres que tienen compañeros violentos, separándolas de las personas y los recursos que mejor pueden ayudarlas. Este escenario de tendencia global, se articulará con las características de cada contexto geopolítico, que en el caso específico latinoamericano se conjugará con los antecedentes histórico-contemporáneos de crisis de la democracia representativa, activación de las movilizaciones sociales, en el marco de una estructura económica neoliberal junto a racionalidades gubernamentales que organizan estrategias biopolíticas que exacerban la precarización de la vida y las formas de la violencia. De este modo, la mesa que presentamos ha sido un resultado colectivo de reflexión, desde la propuesta feminista de los conocimientos situados (Haraway, 1995), que sostiene que éste se crea a partir de conexiones parciales entre posiciones semiótico-materiales, en la que intervienen actores y actantes – humanos, tecnológicos, “naturales” e híbridos. Postura epistemológica y metodológica que toma sentido en el marco actual de la pandemia, pues dicha construcción la entendemos como parcial y en continua transformación, desde un entramado geopolítico particular del extremo sur de América. Así, la mesa redonda reúne los trabajos de contextos específicos de Argentina y Chile, que en cuyo fundamento versa la pregunta acerca de las posibilidades, potencialidades y desafíos que implica para la psicología social-comunitaria el actual momento de pandemia y su articulación con los abordajes de la violencia de género. Desde tres análisis críticos que proponen interrogantes acerca de las estrategias del movimiento feminista y la psicología comunitaria; la violencia contra las mujeres mayores en pandemia, y las articulaciones entre la violencia política y de género en dicho escenario, propuestas que permitirán reflexionar sobre las posibilidades de una psicología comunitaria comprometida con la transformación social.

Contacto: maria.cayulef@ucentral.cl, malenalenta@gmail.com, ajambri@yahoo.com.ar, superogro@hotmail.com
Violencias de género en pandemia: estrategias creativas desde el movimiento feminista y la psicología comunitaria

María Malena Lenta

Universidad de Buenos Aires

(Argentina)

La pandemia del COVID-19 constituyó un acontecimiento global que afectó el proceso de salud, enfermedad, atención y cuidado de la población mundial. Puso en evidencia no solo la determinación social de la salud, sino que también incrementó la distribución desigual de la vulnerabilidad de ciertos colectivos sociales en función de la intersección de las determinantes de clase, género, etnia y generación. En este marco, el aumento de la incidencia de las violencias de género y el femicidio, especialmente sobre colectivos de mujeres trabajadoras, de mujeres migrantes y de niñas y niños, durante el período de la pandemia y las medidas de aislamiento social preventivo obligatorio, constituye una problemática socialmente relevante que interpela al campo de las políticas públicas y sociales, al quehacer de la psicología comunitaria y a la acción colectiva de diferentes movimientos sociales. En este marco, se plantea el análisis del estado de situación sobre las violencias de género en Argentina durante el período abril-septiembre de 2020 a partir del reconocimiento de eventos centinelas junto el desarrollo de estrategias participativas colectivas de exigibilidad de derechos desde el movimiento feminista y el abordaje de la psicología comunitaria.

Contacto: malenalenta@gmail.com
Violencia contra las mujeres mayores en pandemia. Actoras y actores de la psicología social comunitaria y la psicogerontología para la reflexión y acción conjunta

Andrea Jambrino, Gaspar Manuel Aita

Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario (UNR)

(Argentina)

Tras decretarse en Argentina el aislamiento social, preventivo y obligatorio en marzo de 2020, el inicio de clases en la Facultad de Psicología (Universidad Nacional de Rosario - UNR) nos enfrentó ante una fuerte interpelación en torno a nuestro rol como docentes formadores y formadoras de la asignatura Práctica Profesional Supervisada “A” (PPS A), perteneciente al 6to y último año de la Carrera. A partir de la modalidad virtual, nos preguntamos cómo instaurar formas otras de presencia, cómo construir vínculos con las comunidades y con equipos de trabajo, y cómo incentivar y estimular el diseño de grupalidades interdisciplinarias. Así, desde los enfoques socio-criticos en educación, el Área II: “Prácticas Comunitarias desde la perspectiva psi para la promoción de la Salud Mental” y el Área VII: “Psicogerontología”, junto a alumnos, alumnas y docentes de otras Carreras de la UNR, logramos la apertura del proyecto de publicación permanente “Voces Estudiantiles”. Una estrategia didáctica pensada y construida para compartir experiencias, debatir y reflexionar sobre situaciones escogidas puramente por los y las estudiantes. De esta manera, el objetivo fundamental de esta presentación es compartir, abrir el debate y, a la vez, colaborar en la visibilización de una problemática sumamente actual y trágica ya existente y potenciada durante la pandemia, que impacta fuertemente en nuestra región como es el de la violencia contra las mujeres. Particularmente las mujeres mayores al interior de sus propios hogares, con sus parejas y familiares. Problematizada que nace a partir de una idea-proyecto desde nuestras aulas. Voz estudiantil que logramos retomar y articular con colegas pertenecientes a la Universidad de Buenos Aires y a la Universidad Central de Chile. Adoptando un encuadre desde la Psicología Social Comunitaria en entrecruzamiento con las epistemologías feministas como perspectiva teórica e ideológica que nos permita analizar y diseñar posibles intervenciones en las comunidades. Un proceso que se materializa, tras una serie de reuniones de trabajo compartido, el 19 de agosto de 2020 en la Facultad de Psicología de la UNR, bajo el nombre Conversatoria 2020: Psicología comunitaria y epistemología feministas. Entrecruzamientos para pensar y actuar contra la violencia de género.

Contacto: ajambri@yahoo.com.ar, superogro@hotmail.com
Articulaciones entre la violencia política y de género en el escenario por covid-19 en Chile

María Gloria Cayulef

Universidad Central de Chile

(Chile)

La crisis por Covid-19 en Chile, se enmarca en un contexto de crisis socio-política, recrudecida desde octubre de 2019, a partir del fenómeno que se ha denominado “revuelta social”, que se fragua al calor de diversas movilizaciones producidas en los gobiernos post-dictadura: como el movimiento estudiantil, que marcará su presencia desde el año 2006 en adelante; las movilizaciones feministas, que instalan una serie de demandas que apelan a un cuestionamiento radical de las condiciones de opresión; y también las movilizaciones del pueblo mapuche, que se reactiva durante la década de los 90 (Marimán, 2015). Frente a este escenario socio-político, se instalará una respuesta gubernamental que irá extremando su posición, hacia formas de violencia estatal, utilizando para ello la fuerza represora policial, militarizando la vida, como plantea Martín-Baró (1988), situándonos frente a un contexto de violaciones a los derechos humanos, como han planteado los informes de organismos internacionales (HRW, ONU, y Amnistía internacional). Bajo el marco de la pandemia por covid-19 se observa un recrudecimiento en la precarización de las condiciones de vida que golpean fuertemente a las mujeres, en tanto aumenta la violencia de género, según datos entregados por el Ministerio de la Mujer (2020), han aumentado en un 70% las denuncias telefónicas, junto con efectos de precarización producto de la feminización de los trabajos de cuidado y de atención de servicios básicos. Esta precarización, por otra parte, decantará en una ramificación de esfuerzos de apoyo mutuo desde las bases sociales y comunitarias emergiendo una serie de acciones para afrontarla. De este modo, el trabajo a presentar, propone interrogar y tensionar, desde las epistemologías feministas, y la psicología política, el contexto chileno, caracterizado por la articulación de fenómenos en una trama de crisis socio-política-sanitaria, y los efectos en la dimensión de la violencia de género que recae sobre colectivos subalternizados, desde una perspectiva interseccional.

Contacto: maria.cayulef@ucentral.cl
Producción social de cuidados en tiempos de pandemia: atención a personas en situación de calle

Jorgelina Di Iorio, Gustavo Rigueiral, Catalina Ramirez Vega, Isabel Lacalle Pons, Juan Nazario-Serrano

Universidad de Buenos Aires - CONICET; Universidad de Costa Rica; Universidad de Barcelona; Universidad Carlos Albizú; Corporación Nuestra Casa

(Argentina; Costa Rica; Puerto Rico)

La pandemia del Covid-19 nos enfrenta a una crisis social, económica y sanitaria global, que no hace más que resaltar las condiciones de desigualdad estructural y las brechas de acceso y de derechos para grupos en condición de vulnerabilidad. Las personas en situación de calle constituyen una población de difícil acceso y estigmatizada, para quienes la construcción de accesibilidad al sistema socio-sanitario es un desafío que se incrementa en el marco de la pandemia, planteando preocupaciones en lo que respecta al impacto de la potencial enfermedad y de las medidas preventivas implementadas. Las personas en situación de calle constituyen un grupo de alto riesgo o de mayor vulnerabilidad a contraer el virus, desarrollar síntomas y enfermar y/o morir, por tratarse de una población en proceso de envejecimiento, no sólo porque muchos son mayores de 60 años, sino como producto de sus condiciones sociales y materiales de vida, presentan condiciones físicas y psicológicas similares a las poblaciones mayores, por tener condiciones de salud física preexistentes así como por otros déficits vinculados con los determinantes sociales de la salud, tales como inestabilidad habitacional, no acceso a condiciones de higiene, déficits nutricionales, inestabilidad laboral, menores redes de apoyo social. Este campo se constituye en un problema de salud pública emergente, que tiene repercusiones en la salud mental y en otros ámbitos de la vida. En este sentido, en la mesa se presentan resultados de investigación en tiempos de pandemia así como experiencias concretas de acompañamiento a esta población de Buenos Aires (Argentina), Santiago (Chile), San Juan (Puerto Rico) y San José (Costa Rica) nos proponemos dialogar sobre el modo en que la situación de calle se configura en América Latina y el Caribe, así como interrogantes vinculados con la asistencia desde la psicología: ¿Cuáles son los impactos que tiene la emergencia sanitaria para las personas en situación de calle? ¿De qué manera las medidas institucionales de prevención (Aislamiento/confinamiento) impactan en la salud mental y en otros ámbitos de su vida cotidiana? ¿Qué respuestas con base comunitaria y de autoatención generaron esos impactos?

Contacto: diiorio.jorgelina@gmail.com
QuiéntateEnCasa ¿de quién?: Asistencia a personas en situación de calle en el contexto de pandemia en la Ciudad de Buenos Aires (Argentina)

Susana Seidmann, Camila Arce, Federico Mira, Nahuel Pistolesi

Universidad de Buenos Aires - CONICET

(La desigualdad)

Las personas en situación de calle (PSC) son uno de los colectivos que en los contextos urbanos expresan los procesos de segregación, estigmatización y expulsión. Desde un equipo de investigación con sede en la Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires, se presenta un relevamiento realizado en el contexto de la emergencia socio-sanitaria generada por la pandemia de COVID-19 que tuvo como objetivo describir el modo en que la emergencia socio-sanitaria generada por el COVID-19 impactó en diversos ámbitos de la vida cotidiana de personas adultas en situación de calle en la Ciudad de Buenos Aires, distinguiendo entre dimensiones de subsistencia, legales y psicosociales y describir las respuestas implementadas por organizaciones comunitarias hacia la población adulta en situación de calle en CABA, ante la emergencia socio-sanitaria generada por el COVID-19. Se realizó un muestreo tipo bola de nieve con referentes de organizaciones con base comunitaria que siguieron asistiendo a personas en situación de calle en dicha jurisdicción en el marco de la APSO y que tuvieran más de un año de asistencia a PSC, con quienes se realizaron entrevistas semi-estructuradas a través de la plataforma zoom o videollamada. Se entrevistó a 15 PSC a partir del uso de WhatsApp. Entre los impactos psicosociales de la pandemia y por algunas de las medidas de prevención implementadas, en términos de restricción de espacios de socialización, se registró un aumento de las violencias en el espacio público, no acceso a alimentación e higiene y dificultades materiales de practicar el distanciamiento social. Estas situaciones han llevado a una reflexión al interior de los equipos acerca de las intervenciones con las PSC en términos de autocuidados-cuidados colectivos-heterocuidados en las intervenciones preventivas y asistenciales, generadas como respuesta de la sociedad civil con PSC para garantizar la continuidad de los cuidados en el contexto de la emergencia socio-sanitaria.

Contacto: diiorio.jorgelina@gmail.com, grigueiral@gmail.com
Habitar la calle en tiempos de COVID en Costa Rica

Catalina Ramírez Vega

Universidad de Costa Rica; Universidad de Barcelona

(Costa Rica)

En esta comunicación se presentan resultados preliminares de un proyecto de tesis doctoral que explora sobre el proceso de construcción de hogar de las personas en situación de calle en el espacio público, las implicaciones psicosociales que este proceso tiene así como el proceso de vinculación con ciertos espacios y lugares en sus trayectorias cotidianas en San José de Costa Rica. Los principales referentes teóricos en los que se apoya este proceso investigativo son: espacio público, hogar, apego de lugar y apropiación del espacio. Se plantea la investigación desde una aproximación cualitativa, se utilizan entrevistas en movimiento/derivas y fotografías de los espacios más significativos para las PSC, lo que ha permitido identificar la red de espacios, así como los usos y los significados que les son atribuidos en los recorridos cotidianos. En el marco de la pandemia del COVID-19 se trabajó con las organizaciones que continuaron la asistencia en el contexto del confinamiento, así como también con programas de la Universidad de Costa Rica con la intención de visibilizar los impactos de la pandemia en los habitantes de calle así como contribuir al diseño de programas y estrategias de acompañamiento y orientación. Los resultados obtenidos muestran que los lugares elegidos tienden a ser fijos y seguros y responden a los usos, significados y dinámicas interpersonales que se desarrollan en ellos, comprendiendo cómo se construye la relación entre lo público y lo privado cuando el hogar está en la calle y acerca de las implicaciones psicosociales que se derivan de esta situación y cómo en el marco de la pandemia del COVID-19 han implementado estrategias de cuidado individual y colectivo.

Contacto: catramve@gmail.com
Situación de calle, uso de drogas y COVID-19: reducción de riesgos en Puerto Rico

Juan Nazario-Serrano

Universidad Carlos Albizu

(Puerto Rico)

Las personas en situación de calle en Puerto Rico han tenido que enfrentar un gobierno de inequidad, violencia estructural e incumplimiento con los derechos fundamentales del ser humano. Las organizaciones de base comunitaria luchan diariamente para poder dar acceso digno a servicios esenciales que son requeridos para su re integración. El COVID-19 ha puesto de manifiesto la fragilidad del sistema, pero más aún la situación precaria que quedan las personas sin hogar ante los desafíos y retos para enfrentar esta pandemia. Se presenta en esta ponencia las acciones que Recinto Solidario, como programa de la Universidad Albizu, y otras organizaciones de base comunitaria han asumido como reto de proveer los mecanismos para la reducción de riesgos y daños asociados a la situación de calle, al COVID-19 y al uso de sustancias psicoactivas. Estos retos desafían las interseccionalidades de aquellos que viven en las calles así como las organizaciones comunitarias, las universidades y los programas gubernamentales, cuando el 65.3% de estos son consumidores de sustancias psicoactivas y se enfrentan a una de las mayores crisis ante las muertes por sobredosis a opiáceos en Puerto Rico.

Contacto: jnazario@albizu.edu
Mecanismos para la reducción de riesgos y daños asociados a la situación de calle, al COVID-19 y al uso de sustancias psicoactivas

Isabel Lacalle Pons

Corporación Nuestra Casa

(Chile)

Las personas en situación de calle en Puerto Rico han tenido que enfrentar un gobierno de inequidad, violencia estructural e incumplimiento con los derechos fundamentales del ser humano. Las organizaciones de base comunitaria luchan diariamente para poder dar acceso digno a servicios esenciales que son requeridos para su re integración. El COVID-19 ha puesto de manifiesto la fragilidad del sistema, pero más aún la situación precaria que quedan las personas sin hogar ante los desafíos y retos para enfrentar esta pandemia. Se presenta en esta ponencia las acciones que Recinto Solidario, como programa de la Universidad Albizú, y otras organizaciones de base comunitaria han asumido como reto de proveer los mecanismos para la reducción de riesgos y daños asociados a la situación de calle, al COVID-19 y al uso de sustancias psicoactivas. Estos retos desafían las interseccionalidades de aquellos que viven en las calles así como las organizaciones comunitarias, las universidades y los programas gubernamentales, cuando el 65.3% de estos son consumidores de sustancias psicoactivas y se enfrentan a una de las mayores crisis ante las muertes por sobredosis a opiáceos en Puerto Rico.

Contacto: isabel.lacalle@nuestra-casa.cl
A vitalidade acadêmica em tempo de mortificação pandêmica

Ilka Franco Ferrari, Luciana Kind, Rosineide Cordeiro, Francisco Rogério de Oliveira Bonatto, Fernanda Duarte Souza Hott, Marina Silva Assis, Felipe Moura, Márcia Stengel, Vanina Costa Dias, Samara Sousa Diniz Soares, Liliam Pacheco Pinto de Paula, Cristi

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade Pitágoras; Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas – MG

(Brasil)

O Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas é reconhecido por suas atividades com inserção em diferentes esferas da sociedade. Seus professores mantêm em seus horizontes a realidade social da época, e realizam suas atividades considerando-a. Este Simpósio é oportunidade para que isso seja evidenciado. Três de suas professoras, com representantes de suas equipes de pesquisa, colocarão em debate temas cruciais. A Profa. Luciana Kind traz trabalho realizado na rede de pesquisa em Narrativas, Gênero e Saúde (NaGeS), com discussões sobre a morte que, tal como ela própria afirma, é fenômeno comumente explorado de forma indireta na área da psicologia social. As plataformas digitais como espaços cotidianos de interação e de produção de narrativas conjuntas, sobre fenômenos sociais, serão também consideradas. Conhecemos o quanto as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão presentes em nosso mundo, e a Profa. Márcia Stengel, a partir de pesquisa que realiza, se dispõe a discutir o uso da virtualidade neste tempo de pandemia e o que tem acarretado para os relacionamentos familiares. Refletir acerca dos efeitos da pandemia do COVID-19 e da quarentena sobre os sujeitos, é proposta da Profa. Cristina Marcos. A partir de pilares psicanalíticos sobre o infamiliar e a angústia, ela se pergunta o que eles podem ensinar sobre as respostas dos sujeitos a esse momento, e a possível incidência que neles causa a atual precariedade dos rituais funerários. Considera-se que acontecerão boas interlocuções no espaço privilegiado que este Congresso Internacional Virtual abriu, para os Simpósios Institucionais.

Contacto: ilkafferrari@gmail.com, lukind@gmail.com, rocordeirope@gmail.com, rogeriobonatto@pucpcaldas.br, fernandahott9@hotmail.com, marinaassis22@hotmail.com, felipemarquesmoura@gmail.com, marciastengel@gmail.com, vaninadias@gmail.com, samarasousadiniz@gmail.com,
Narrativas sobre a morte por Covid-19: interações digitais, vidas em prosa e o trabalho de psicólogas/os

Luciana Kind, Rosineide Cordeiro, Francisco Rogério de Oliveira Bonatto, Fernanda Duarte Souza Hott, Marina Silva Assis, Felipe Moura

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade Pitágoras

(Brasil)

Apresentamos a agenda de pesquisa e produção intelectual da rede de pesquisa em Narrativas, Gênero e Saúde (NaGeS) como contribuições para subsidiar intervenções clínicas e sociais. Três eixos de pesquisa foram construídos em nosso trabalho: 1) análise de narrativas em interação em plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo imagético e textual; 2) narrativas sobre a morte que resgatam aspectos históricos da gripe espanhola em pontos de contato com a experiência recente com a Covid-19; 3) narrativa e produção de memória com o recolhimento de histórias de psicólogas/os que atuam na linha de frente dos cuidados durante a pandemia. Nos dois primeiros eixos, a rede de pesquisa traz suas contribuições em um artigo, um capítulo de livro e um documentário. Nessa produção intelectual exploramos o compartilhamento de imagens e textos autonarrativos nas plataformas digitais de interação. Também analisamos os efeitos das constantes atualizações numéricas que chocam, mas também anestesiam a experiência compartilhada dos enterros coletivos, das múltiplas perdas por família e do apagamento das histórias singulares nos boletins epidemiológicos. Como contraponto, exploramos a emergência de formas de resistência no próprio ambiente digital, com a visibilidade para as vidas mais ameaçadas, como os povos indígenas e a população pobre, além da experiência coletiva de última homenagem produzida pelo coletivo Inumeráveis Memorial. No terceiro eixo de investigação, conduzimos duas pesquisas em que são escutados psicólogas/os que estão na linha de frente do enfrentamento das mortes por Covid-19. Temos um artigo em elaboração, que compara o trabalho de psicólogos/as em cuidados de final de vida antes e depois da Covid-19, e um projeto de pesquisa de pós-doutorado que envolverá a escuta de narrativas de recém-formados que se inserem na vida profissional em meio à pandemia. Apresentamos a processualidade histórica, social e política na composição de narrativas sobre a morte e da atuação profissional frente à pandemia. Com essa inflexão, trazemos duas contribuições para o campo da psicologia social: uma discussão específica sobre a morte, fenômeno quase sempre explorado de forma indireta na área; um argumento sobre plataformas digitais como espaços cotidianos de interação e, portanto, de produção de narrativas conjuntas sobre fenômenos sociais.

Contacto: lukind@gmail.com, rocordeirope@gmail.com, rogeriobonatto@pucpcaldas.br, fernandahott9@hotmail.com, marinaassis22@hotmail.com, felipemarquesmoura@gmail.com
Mediação parental para uso das TIC no contexto da pandemia da COVID-19

Márcia Stengel, Vanina Costa Dias, Samara Sousa Diniz Soares, Liliam Pacheco Pinto de Paula

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas – MG

(Brasil)

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) está espalhado em nosso cotidiano, atingindo pessoas de todas as faixas etárias, ainda que não igualmente, pois há diferenças de classe social, gênero, local de residência (zonas urbanas e zonas rurais) e até mesmo etárias. Entretanto, é inegável a inserção que as tecnologias têm em nossas vidas, na atualidade, muitas vezes, definindo posições e relações sociais. Também elas ocasionam múltiplas experiências e trazem consigo uma nova dimensão de mundo, alterando as relações interpessoais e interferindo diretamente na vida cotidiana das pessoas. Dentre os novos espaços de vivências e relacionamentos que a virtualidade promoveu, um que tem se mostrado necessário de ser radiografado é o das relações entre pais e filhos. Tais mudanças fazem da família um espaço privilegiado para a observação das relações intergeracionais relacionadas aos usos das TIC. E podemos dizer que, com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), os relacionamentos familiares com o uso da virtualidade em seu âmbito foram afetados mais uma vez. É o que pretendemos discutir neste trabalho pautado em pesquisa realizada com financiamento da FAPEMIG e CNPq, cujo objetivo é compreender como os pais têm lidado com o uso das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, por parte dos seus filhos, considerando o tipo de mediação que fazem, como os orientam e que tipo de controle exercem sobre o uso. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de cunho exploratório. Criamos um questionário no Google.forms para pais/mães com filhos até 18 anos. O exercício da mediação parental para uso das TIC é um campo em construção no interior das famílias. Ainda não existe um modo certo e único para realizá-la e situações inusitadas como a pandemia da COVID-19 ampliam ainda mais os desafios tanto para os pais quanto para os filhos, pois o pouco que já tinha sido construído como prática tem se modificado com a situação atual.

Contacto: marciastengel@gmail.com, vaninadias@gmail.com, samarasousadiniz@gmail.com, liampacheco@hotmail.com
A morte e o infamiliar em tempos de pandemia

Cristina Moreira Marcos, Camila Ferreira Sales, João Victor de Paula Azevedo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

A fim de refletirmos acerca dos efeitos da pandemia do COVID-19 e da quarentena sobre os sujeitos, propomos revisitar o texto de Freud sobre o infamiliar e a noção de angústia em Lacan. Para além do sofrimento físico que pode ser diretamente relacionado à COVID-19, as medidas de contenção da pandemia também podem representar riscos à saúde mental. O sucesso da quarentena como uma medida de saúde pública nos convoca a interrogar quais são seus efeitos sobre os sujeitos. Estamos diante de um acontecimento mundial que parece trazer para o primeiro plano da cena um novo significante mestre, a morte. Seu temor ganha proporções mundiais, acrescida a ele a impossibilidade de enterrar nossos mortos, prestar homenagens e realizar rituais. Face à urgência vital que se impõe sob os comandos “Sobreviva”, “Fique em casa”, parece haver uma suspensão das urgências subjetivas. O saber da ciência se revela como o único capaz de propor uma resposta viável à ameaça que nos ronda. Durante a pandemia, o sujeito suposto saber é a medicina científica, e não poderia ser outro. Contudo, as diretrizes ditadas pela ciência não aliviam a angústia de cada um em relação ao que virá. A psicanálise nos permite, a partir de seus operadores teóricos e clínicos, reintroduzir o sujeito ali onde ele foi foracluído. Sendo um laço social, a psicanálise convida a tratar os impasses de cada sujeito considerando-se os efeitos de cada momento civilizatório sobre eles. As respostas são individuais e cada um responde com seu sintoma, sua fantasia, ou seja, seu inconsciente. A partir de nossas pesquisas e orientações desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas, duas perguntas são colocadas: O que as noções do infamiliar e da angústia podem nos ensinar sobre as respostas dos sujeitos a esse momento? E ainda: De que modo a precariedade dos rituais funerários em tempos de pandemia incide sobre os sujeitos.

Contacto: cristinammarcos@gmail.com, psi.joao@hotmail.com
Pareja, Cultura y Salud Mental frente el COVID_19 en México

Sofía Rivera-Aragón, Pedro Wolfgang Velasco-Matus, Alan Iván González-Jimarex, Claudia Ivetha Jena-Cortés, Cristian Iván Bonilla-Teoyotl, Fernando Méndez-Rangel, Gerardo Benjamín Tonatiuh Villanueva-Orozco, Lizbeth Ruiz-Jaimes, Mirta Margarita Flores-Gala

Universidad Nacional Autónoma de México; Universidad Autónoma de Yucatán

(México)

En este momento en el que muchos países están en situación de confinamiento, 4000 millones de personas se refugian en casa ante el contagio mundial del COVID-19. El confinamiento aviva la tensión y el estrés generados por preocupaciones relacionadas con la seguridad, la salud y el dinero (ONU Mujeres, 2020). Se sabe que el confinamiento es una medida de protección, pero conlleva muchas aristas que afectan diferentes áreas de la vida humana. Entre ellas, la cultura, la salud mental y la pareja. Este simposio trata de dar un panorama general en México, de algunas variables que se han visto afectadas por el aislamiento social. El simposio inicia planteando la importancia del bienestar subjetivo y el funcionamiento social desde la perspectiva de la cultura, como formas de adaptación a las situaciones. Seguido de esto se presentan tres trabajos vinculados a algunos elementos de la salud mental como la ansiedad, la depresión y la hostilidad. Tres rasgos que han sido fundamentales y los cuales urge intervenir, debido a la pandemia. No solo dando una solución debida a factores externos, sino también a situaciones personales como la diversidad sexual. Finalmente, en el simposio se proponen 2 trabajos en donde se plantea a la pareja como eje fundamental y apoyo durante el aislamiento social. No obstante, emociones y conductas negativas, que surgen ante el confinamiento como factores detractores de las relaciones de pareja, repercuten en la forma en que se interactúa y se vive dicha relación romántica, en la que se incluyen los celos y la violencia como factores que fracturan las relaciones de pareja. El simposio transita a través de diferentes aristas, que, si bien son una primera aproximación, describen los procesos por los cuales se vivencia esta nueva realidad debido al aislamiento social, el grado en que les afecta, y la vivencia en sus relaciones cercanas, debido al confinamiento como medida de seguridad y salud ante la pandemia por COVID-19.

Contacto: sofiar@unam.mx
Aislamiento Social en México y su Efecto en Bienestar Subjetivo y Adaptación Sociocultural

Pedro Wolfgang Velasco-Matus, Sofía Rivera-Aragón, Fernando Méndez-Rangel, Claudia Iveth Jaen-Cortés, Alan Iván González-Jimarez, Cristian Iván Bonilla-Teoyotl

Universidad Nacional Autónoma de México

(México)

Coyle y Dugan (2012) y Rohde et al. (2015) sugieren que el aislamiento y confinamiento social son dañinos para la salud mental y funcionamiento social de un individuo. En México, en marzo y abril de 2020 se implementó la estrategia “Quédate en casa” como medida de aislamiento social para reducir los efectos de transmisión comunitaria ante el COVID19 (Gobierno de México, 2020; Secretaría de Salud, 2020). El presente trabajo evaluó el impacto del aislamiento social sobre el bienestar subjetivo (afecto positivo, negativo, satisfacción con la vida) y funcionamiento social de hombres y mujeres mexicanos. Se utilizó un muestreo no probabilístico accidental de 313 participantes voluntarios (134 hombres, 179 mujeres), de 18 a 70 años (M=36.9, DE=12.4) que contestaron una batería con: 1) Escala de satisfacción con la vida (Diener et al., 1985), 2) Escala de afecto positivo-negativo (Velasco, 2020), 3) Escala de adaptación sociocultural (Wilson et al., 2013), y 4) Dos reactivos adicionales: “¿Se encuentra usted en aislamiento social y físico ‘Quédate en casa’?”, y “Del 1 al 10, ¿Cuánto le ha afectado el aislamiento social y físico por COVID19?”. Las escalas utilizadas presentan buenas evidencias psicométricas en población mexicana (Velasco et al., 2018, 2020). Se llevaron a cabo ocho análisis de varianza de dos factores para evaluar el efecto de interacción de Aislamiento (si/no) x Nivel de afectación por COVID19 (muy bajo, bajo, moderado, elevado) sobre satisfacción con la vida, afecto positivo, afecto negativo, comunicación interpersonal, rendimiento académico-laboral, relaciones interpersonales, adaptación ecológica y eficacia del lenguaje. Los resultados mostraron efectos significativos de interacción para las variables de afecto negativo y comunicación interpersonal; y efectos principales por nivel de covid para afecto negativo, comunicación interpersonal, satisfacción con la vida y afecto positivo. Congruente con literatura previa, el aislamiento prolongado está asociado con el aumento de la afectación psicosocial y un mayor impacto en la salud mental (OMS, 2020). Las relaciones interpersonales (pareja, familia) físicas y digitales (redes sociales, videollamadas) podrían reducir significativamente la distancia social y la presencia futura de ansiedad, depresión, uso de sustancias, soledad, entre otras consecuencias (Galea et al., 2020) (Financiado por Proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: velasco.matus@gmail.com, sofiar@unam.mx, psic.fernandomendezr@hotmail.com, cijaen@gmail.com, alanjimarez@gmail.com, crisvan1995@gmail.com
Ansiedad y depresión en adultos mexicanos: diferencias por el cumplimiento, o no, del confinamiento

Alan Iván González-Jiménez, Sofía Rivera-Aragón, Pedro Wolfgang Velasco-Matus, Fernando Méndez-Rangel, Cristian Iván Bonilla-Teoyotl

Universidad Nacional Autónoma de México

En estudios previos llevados a cabo en países como China e Italia se observó que el aislamiento social y físico se vincula negativamente con la salud mental, aumentando los síntomas de ansiedad y depresión (Mazza et al., 2020; Wang et al., 2020). Por lo tanto, los propósitos de este estudio fueron: 1) conocer si hay diferencias en los niveles de ansiedad y depresión entre quienes estaban en aislamiento y quienes no lo estaban, y 2) identificar la relación entre el grado en que afecta el aislamiento con la ansiedad y depresión. Participaron 318 mexicanos voluntarios de entre 18 y 74 años (M = 35.59, DE = 11.43); la mayoría tenía estudios de licenciatura (52.5%), trabajaban (77%) y estaban en aislamiento (77.9%). Los participantes respondieron a las subescalas de depresión y ansiedad del Inventario de Síntomas Revisado (Casullo, 2004; Derogatis, 1994), así como a un cuestionario diseñado para esta investigación en el que se preguntó si estaban en aislamiento y cuánto les había afectado permanecer en éste. La aplicación se realizó a través de un cuestionario en línea en la plataforma de Google Forms entre el 18 de mayo y el 24 de junio, aproximadamente a dos meses de que diera inicio la jornada nacional de salud. Las personas fueron invitadas a participar a través diferentes medios de comunicación y redes sociales. Se obtuvieron diferencias estadísticamente significativas para la depresión (t [129.47] = 3.42, p <.01), pero no para la ansiedad (t [315] = 0.61, p >.05). Quienes estaban en aislamiento tenían puntuaciones más altas de depresión (M = 2.24, DE = 0.91) en comparación con quienes no lo estaban (M = 1.88, DE = 0.77). Para quienes estaban aislados, el grado en que les afectó el confinamiento se relacionó positivamente con la ansiedad (r = .25, p < .01) y depresión (r = .35, p < .01). En línea con la literatura internacional, se observó que en México el aislamiento físico y social tiene un impacto negativo en la salud mental de personas adultas, lo que se puede agudizar después de dos meses en confinamiento (Financiado por proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: alanjimarez@gmail.com, sofiar@unam.mx, velasco.matus@gmail.com, psic.fernandomendezr@hotmail.com, crisvan1995@gmail.com
Confinamiento por Coronavirus (SARS-COV-2) y hostilidad en una muestra de adultos mexicanos

Claudia Ivetha Jaen-Cortés, Sofía Rivera-Aragón, Lizbeth Ruiz-Jaimes, Nancy Montero-Santamaria, Gerardo Benjamín Tonatiuh Villanueva-Orozco

Universidad Nacional Autónoma de México

Introducción: México, como el resto del mundo, desafía el brote de la enfermedad por coronavirus (OMS, 2020), por lo que los sistemas de salud han instrumentado como medida preventiva, el confinamiento que implica un distanciamiento social y restricciones para realizar actividades cotidianas (Johnson, Saletti-Cuesta, & Tumas, 2020), lo que puede ocasionar un impacto psicológico negativo, exacerbando emociones de hostilidad o irritabilidad (Brooks et al., 2020), que pueden ser desadaptativas y ocasionan problemas individuales e interpersonales (APA, 2020; Sánchez & Riveros, 2020).

Objetivos: 1) Conocer la relación entre la hostilidad y el confinamiento por la pandemia de coronavirus en adultos. 2) Estimar las diferencias en las puntuaciones de hostilidad y de problemas de pareja debido al confinamiento entre hombres y mujeres. Participantes: Colaboraron de manera anónima, confidencial y voluntaria, 318 adultos mexicanos, 145 fueron hombres y el resto, mujeres, con edades de 18 a 79 años (M= 36.7; D.E.12.5). La mayoría, con escolaridad de licenciatura (58%) y con estado civil casados (47%).

Instrumentos: Se aplicó un cuestionario con seis reactivos sobre el confinamiento por la pandemia por coronavirus (i.e. ¿Le ha afectado la pandemia del COVID-19 en su vida cotidiana?), así como la subescala de Hostilidad del Inventario de Síntomas revisado (SCL-90 R) de Derogatis (1994) conformada por seis reactivos con formato de respuesta tipo Likert (α= 0.75). Procedimiento: Previo aplicación del consentimiento informado, los instrumentos se aplicaron por medios electrónicos en una muestra no aleatoria e intencional.

Resultados: Se realizaron correlaciones producto-momento de Pearson y prueba t de Student. Se encontraron relaciones positivas y significativas entre la hostilidad y la presencia de problemas con la pareja debido al aislamiento físico y social derivado del confinamiento por la pandemia (r=.255; p=0.001), así como entre la hostilidad y la afectación personal por confinamiento (r=.275; p=0.01). No se encontraron diferencias significativas en las puntuaciones de hostilidad y los problemas con la pareja debido al confinamiento.

Conclusiones: Se sugiere brindar atención psicológica para que las personas asuman que el confinamiento es una práctica preventiva, así como un problema externo que coadyuva en el fomento de la salud poblacional (Financiado por Proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: claudiajaen@comunidad.unam.mx, sofiar@unam.mx, jaimesliizz95@gmail.com, nancy.montero@gmail.com, tonatiuhv@hotmail.com
Aislamiento social y físico en personas LGB mexicanas: Diferencias y correlatos

Cristian Iván Bonilla-Teoyotl, Sofía Rivera-Aragón, Pedro Wolfgang Velasco-Matus, Fernando Méndez-Rangel, Alan Iván González-Jimérez

Universidad Nacional Autónoma de México

Las personas LGBTI, en comparación con las personas heterosexualas, pueden ser particularmente vulnerables durante la pandemia de COVID-19 (UNHROHC, 2020), al quedarse en casa puede aumentar su tasa de daños a la salud mental (CIDH, 2020). Por lo tanto, los propósitos de este estudio fueron conocer si existían diferencias en el Grado en que les Afectó el Aislamiento (GAA), Ansiedad (Ans), Afecto Negativo (AN) y Afecto Positivo (AP) entre heterosexuales, homosexuales y bisexuales, además de conocer si existía relación entre GA con Ans, AP y AN. Participaron 164 voluntarios, con edades entre los 19 y 74 años (M = 32.66; D.E. = 10.75); 56 se identificaron como heterosexuales, 45 como homosexuales, y 63 como bisexuales. La mayoría tenía estudios de licenciatura (64%), eran trabajadores (73.8%), y mencionaron estar en aislamiento social y físico (78.7%). Los participantes respondieron a la subescala de Ans, del Inventario de Síntomas Revisado (Casullo, 2004; Derogatis, 1994), a las escalas de AN y AP de Velasco (en prensa), y un cuestionario diseñado para conocer si se encontraban en aislamiento y el GAA. La aplicación se realizó a través de un cuestionario en línea. Los voluntarios fueron invitados a participar a través redes sociales. Se llevó a cabo un ANOVA simple para comparar a los tres grupos. Se encontraron diferencias en las dimensiones Ans [F (2/161) = 3.83; p < .05], AN [F (2/160) = 4.01; p < .05], y AP [F (2/161) = 3.10; p < .05]. En las pruebas post hoc se encontraron diferencias entre heterosexuales y bisexuales en las tres dimensiones. Se observaron correlaciones positivas entre el GAA con Ans (r = .31; p < .01) y AN (r = .30; p < .01), y una correlación negativa con AP (r = -.21; p < .01). Se observó que las personas bisexuales tuvieron mayor grado de Ans y AN, y un menor AP, mostrándolos como un grupo vulnerable ante el confinamiento, además de las relaciones entre el GAA y elementos emocionales derivados del aislamiento. Se comparan estos hallazgos con otras investigaciones (e.g. Balluerka, et al., 2020; UNHROHC, 2020) (Financiado por proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: crisvan1995@gmail.com, sofiar@unam.mx, velasco.matus@gmail.com, psic.fernandomendezr@hotmail.com, alanjimarez@gmail.com
Los celos románticos en el contexto del distanciamiento social por Covid-19 en México

Fernando Méndez-Rangel, Sofía Rivera-Aragón, Pedro Wolfgang Velasco-Matus y Mirta Margarita Flores-Galaz

Universidad Nacional Autónoma de México; Universidad Autónoma de Yucatán

La pandemia por COVID-19 ha impuesto múltiples retos a la sociedad, uno de ellos radica en mantener las relaciones románticas; la presencia de estresores externos genera cambios en la dinámica y la estabilidad de éstas, pues se aumenta la posibilidad de tener problemas con la pareja (e.g. celos, mala comunicación), lo que desarrolla la percepción de una pobre calidad de la relación y sensaciones de insatisfacción (Overall et al., 2020). Así, el objetivo de este estudio fue identificar las diferencias en los celos entre los adultos mexicanos (hombres y mujeres) que han percibido cambios en sus relaciones románticas por el distanciamiento social por COVID-19 y los que no. Participaron, de manera confidencial, anónima y voluntaria, 327 adultos mexicanos con edades entre 18 y 74 años (M=36.31, DE=12.08), con una relación romántica; 130 reportaron que su relación tuvo cambios debido al distanciamiento social (52 hombres y 78 mujeres) y 197 que no (83 hombres y 114 mujeres). De manera virtual, se aplicó un instrumento con cuatro apartados: consentimiento informado, cuestionario de datos sociodemográficos, Escala Multidimensional de Celos (Rivera et al., 2017) y cuestionario sobre distanciamiento social por COVID-19. A partir de un análisis factorial de varianza, se encontró que hay un efecto de la interacción (sexo*percepción de cambio) en tres factores de los celos; los hombres que no perciben cambios en su relación presentaron puntajes más bajos en obsesión y frustración; los hombres que sí los perciben, presentaron puntajes más altos en suspicacia. En factores como dolor, actitud negativa y temor, se encontró un efecto principal del sexo; las mujeres presentaron puntajes más altos. En factores como desconfianza, evasión, respuestas emocionales, control y agresividad, se encontró un efecto principal de la percepción del cambio; las personas que sí lo hacen presentaron puntajes más altos. Los resultados fueron interpretados a la luz del contexto cultural y de la literatura especializada; por ello, se vuelve importante tomar en cuenta estos resultados para crear programas que reduzcan las consecuencias del distanciamiento social por COVID-19 en las relaciones románticas, tal como los celos (Financiado por Proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: psic.fernandomendezr@hotmail.com, sofiar@unam.mx, velasco.matus@gmail.com, fgalaz@correo.uady.mx
Una mirada a la Violencia en tiempos de COVID-19

Sofía Rivera-Aragón, Míra García-Méndez, Claudia Iveth Jaen-Cortes, Fernando Méndez-Rangel, Pedro Wolfgang Velasco-Matus, Rolando Díaz-Loving

Facultad de Psicología y Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Universidad Nacional Autónoma de México (México)

Durante la pandemia, la violencia se ha asociado a muchos factores, entre ellos, estrés económico, inestabilidad ante el desastre, incremento en la explosión de relaciones explosivas y una reducción en las opciones de apoyo (Peterman et al., 2020). En México, a partir de medidas como el aislamiento (quédate en casa), se ha encontrado que 3 de cada 10 mujeres han sido víctimas de violencia física dentro del hogar (Nuñez Trejo, 2020). A partir de esto, el objetivo de la investigación es conocer como el grado de afección por el aislamiento y los problemas con la pareja, se asocian con la violencia. Se trabajó con 333 personas voluntarias, 143 hombres (42.9%) y 190 mujeres (57.1), el rango de edad fue de 18 a 74 años (M=35.47, DE=11.75). Con respecto al tiempo en la relación, el rango era de 1 a 45 años de relación (M=8, DE=55). Los datos se obtuvieron entre mayo y julio de 2020. Se aplicaron dos instrumentos, el primero fue la Escala de Violencia en la Relación de Pareja (Cienfuegos, 2004), que tiene 8 factores. El segundo fue un cuestionario de 13 preguntas de opción múltiple, 7 sobre datos sociodemográficos y 6 referidas al aislamiento social y los problemas de pareja. Se aplicó la prueba t de student para establecer comparaciones entre personas que habían tenido y no problemas con su pareja debido al aislamiento social ante el contagio del COVID-19. Aquellas personas que tuvieron problemas con su pareja ante esta medida presentaron mayor violencia psicológica, control, humillación, chantaje y violencia sexual. Por otra parte, se aplicó una correlación producto-momento de Pearson para conocer la relación entre la violencia y el grado en el que le ha afectado el aislamiento social y físico, los datos muestran que, a mayor afectación por esta medida, se observa una correlación positiva y significativa con la violencia psicológica, el control y el chantaje. Los datos se discuten en términos de la paradoja que representa “quedarse en casa” donde las personas deberían sentirse protegidas, y la violencia ejercida bajo estas condiciones de pandemia ante el aislamiento social (Financiado por Proyecto PAPIIT IN307020).

Contacto: sofiar@unam.mx, mina@unam.mx, cijaen@gmail.com, psic.fernandomendezr@hotmail.com, velasco.matus@gmail.com, rdialz@unam.mx
Violencias de desigualdad y exclusión. Epistemologías ¿de resistencia o supervivencia? en escenarios educativos y sociales atravesados por la Pandemia

Cristina Erausquin, Gonzalo Salas, Juan Manuel Sánchez, Ingrid Quintana Avello, María José Néspolo, Carolina Dome, Adriana Denegri, Teresa de Jesús Gutiérrez Pérez, Julio Cesar Lira González.

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires; Facultad de Psicología y Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de la Plata; Instituto Superior del Profesorado Argentina; Facultad de Psicología, Universidad Nacional (Argentina; México; Chile)

El objetivo de este Simposio es abordar el trabajo de indagación-intervención y el análisis subjetivo-situacional de las vivencias (Vygotsky, 1934) involucradas en la formación y acción de los agentes psicoeducativos, desde, en, y para el atravesamiento de la Pandemia en tres diferentes países latinoamericanos: Méjico, Chile y Argentina, - que a su vez tienen regiones muy diferenciadas entre sí, como en Argentina lo son la Capital, la Provincia de Buenos Aires y la Provincia de Rió Negro, por ejemplo, presentes en Ponencias de este Congreso-. El intercambio reflexivo que proponemos incluye el análisis de las medidas políticas y sociales involucradas en la trayectoria colectiva multidimensional por el atravesamiento educativo de la Pandemia y el Confinamiento, distribuida de manera no uniforme en la región. Y lo hace desde el punto de vista de las desigualdades, concebidas como violencias y vulneraciones de derechos. La naturalización de la exclusión social y educativa es, - y lo es cada vez más -, una violencia estructural como vulneración de derechos humanos. Y la inclusión social y educativa, para ser genuina, requiere intervenciones inter-sectoriales – Salud, Educación, Desarrollo Social, Justicia, – a la vez que “epistemologías de resistencia a la naturalización de las desigualdades - no diversidades – que constituye esas violencias”.

La investigación y la intervención de estos equipos – docentes, profesionales, extensionistas, practicantes, investigadores – se centra en recoger testimonios de la memoria colectiva de la vivencia no unívoca, de transitar por los bordes, entre las crisis y el caos, entre el desborde y la oportunidad de cambio. Y registra las múltiples contradicciones que atraviesan ese tránsito y las oportunidades de cambio y conciencia colectiva que a veces emergen.

Contacto: cristinaerausquin@yahoo.com.ar, gsalas@ucm.cl, jmsanchez@upn.mx, iquintana@ubiobio.cl, majonespolo@yahoo.com.ar, carolinabdome@gmail.com, adrianamdenegri@gmail.com
Amanda Labarca, destacada educacionista chilena, escribió en 1953 el libro Realidades y problemas de nuestra enseñanza, en el cual se abordaron algunos de los principales problemas que presentaba en aquel entonces la educación chilena. De aquella fecha han transcurrido 67 años y muchos de estos problemas aún se mantienen y otros se han agudizado en este año marcado por la COVID-19. Labarca describió el problema al que se enfrentaba la educación dada la carencia de un cuerpo directivo y doctrinal que imprimiera orientación cohesionada a todas sus ramas. En la actualidad, apenas la COVID-19 comenzaba a hacer estragos, el programa educativo destinado a las escuelas y liceos del país se denominó “aprendo en línea”, lo cual da cuenta de la violencia estructural sostenida en dicho epígrafe. En Chile y en Latinoamérica en general, la mayoría de las familias no dispone de computadores personales y/o internet hogar para que los hijos lleven a cabo sus estudios, dado que en muchos barrios, existe hacinamiento, pobreza y miseria. Mientras el gobierno chileno elaboraba a ojos cerrados la citada política, el gobierno del Perú la denominaba “aprendo en casa”, lo que era reflejo de una temprana puesta en marcha de la televisión educativa y más de mil radios regionales, para llegar de esta forma a la población en general, a las regiones más periféricas y a los sectores menos acomodados. En Chile, las principales autoridades educativas han tomado una serie de decisiones erróneas y negligentes que han evidenciado la precarización de un sistema educativo que desde abril ha amenazado en diversas oportunidades con volver a clases presenciales sin considerar el riesgo sanitario existente. Además se adelantaron las vacaciones de invierno y han sido enfáticos en defender la aplicación del SIMCE, que por presiones sociales fue suspendido, entre otras. El Ministro de Educación ha declarado que los profesores no quieren volver a clases presenciales por estar cómodos en sus casas denotando con esto una nula comprensión de la amplia cantidad de roles y la consiguiente sobrecarga laboral existente. La presente propuesta intenta analizar las decisiones políticas, educativas y la violencia estructural presente en ellas.

Contacto: gsalas@ucm.cl
Microrelatos autobiográficos de mujeres educadoras: Vivencias de violencia, exclusión y resistencias de vida en situaciones de confinamiento COVID-19

Juan Manuel Sánchez

Universidad Pedagógica Nacional, Unidad 097, CDMX, Sur, Facultad de Psicología, UNAM; Universidad Pedagógica Nacional, Unidad 094, CDMX, Centro; Universidad Pedagógica Nacional, Unidad 097, CDMX, Sur

(México)

Desde hace 10 años, transitamos cotidianamente en la situacionalidad de profesoras de nivel preescolar, son mujeres que por las circunstancias emergentes de la vida, la mayoría de ellas ha tenido que asumir la docencia como una más de las oportunidades para resolver el día a día de las precariedades sociales de la pobreza. Cuando se abrió la licenciatura en educación preescolar en la Universidad Pedagógica comenzamos a mirar a mujeres con promedios de edades entre los 40-50 años, que llegaban cargadas de incertidumbre a la Universidad. La mayoría identificaba su inserción dentro de esta casa de estudios como una extensión más de su trabajo, pues la condicionante para mantenerse contratada era desarrollar estudios de licenciatura, pocas de estas mujeres habían oído hablar de la universidad, seguramente -tal y como lo fuimos identificando en sus relatos de vida- muchas de ellas eran las primeras de varias generaciones de familia que cursaban estudios en ese nivel. La fragmentación formativa dentro del contexto de lo escolar se encontraba cargada de ausencias, rupturas y desencuentros, con la escuela: Ausencias referidas a que los procesos de enculturación contextual de los rituales, hábitos y formatos de lo escolar, poco se habían apropiado de los mismos; Rupturas dadas por factores de embarazo temprano, necesidades de asumir responsabilidades económicas urgentes o responsabilidades de cuidado de progenitores; Desencuentros generados por estructuras escolares rigidas, con nula mirada de una pedagogía comprensiva, relacional, afectiva y formativa. Desde los primeros días de intercambio relacional con estas mujeres, mujeres educadoras -las fuimos nombrando a pesar del oxímoron que ello representa-, aprendimos a comprender las vivencias resilienciales que tejían en su andar. Resistencias como procesos de transformación, de significación y de reconstrucción vivas -vivenciales-, del cotidiano. Por ello ante las situaciones de confinamiento en estos largos meses, decidimos construir con las educadoras microrelatos de vida, autobiografías en tiempos de COVID, con la finalidad de seguir comprendiendo las rutas de co-construcción de la mente y los procesos de acompañamiento cultural para la resistencia. De ellos damos cuenta.

Contacto: jmsanchez@upn.mx, tram@unam.mx
Escenas de la pandemia y deconstrucción de nuestras habitualidades

Cristina Erausquin

Facultad de Psicología Universidad de Buenos Aires; Facultad de Psicología Univesidad Nacional de La Plata. CABA

(Argentina)

Investigación e intervención en tiempos de pandemia crean conjuntamente metodologías de testimonio y restitución etnográficas, dando voz a vivencias, presentificando lo silenciado y reconstruyendo historia del presente para el futuro. Talleres de trabajo sobre los otros y nosotros, reflexión y compromiso... para salir vivos, si es posible; con todos, más difícil; y enriquecidos con la experiencia, parece imposible. Destellos de construcción compartida de conocimiento y conciencia, co-responsabilidad y consenso, emergen. “Aprendizaje estratégico”: “el largo plazo también es urgente” (Tedesco) es más bien aprendizaje expansivo (Engeström) en intersticios entre-sistemas, cruzando fronteras para encontrar claves. En intercambios virtuales, “desde casa”, emergen posicionamientos, perspectivas, para trabajar juntxs. Pero con la ausencia de los que no pueden apropiarse de su derecho a ser, ni reconocerse en la trama colectiva: habitan “villas miseria” y “asentamientos” en Argentina, y cuando el virus llega, se los lleva en horas, no en forma individual, sino desgraciadamente colectiva. Instrumentos de acceso son encuentros en videoconferencias, universidad- y- escuelas, por plataformas, para rediseñar tareas con objetivos compartidos. Doctorandos que preguntan: ¿con esto haré mi Tesis?, ¿o espero? Entrevistas por Whatsapp, reelaboran vivencias (Vygotsky, 1934), intercambian lo que hay para reir-y-pensar: San Martín tiene identidad originaria mapuche y la bañadera resulta ideal para ballet. Docentes se conmueven por no conseguir respuestas de alumnos sin conectividad, crean parejas pedagógicas – “no los une el amor sino el espanto” -, videos interdisciplinarios para nutrir el alma, conjuntamente con “alimentos” que se entregan por bolsas a poblaciones vulnerabilizadas (Terigi). Actividades con problemas “reales” hacen que saberes y creencias se hibriden (De Sousa) o entren en conflicto, con pensamiento crítico. Se descartan contenidos fragmentados, o inertes, buscando significados vitales en torno al cuidado y la amistad planetaria. Contacto entre escuela y familias, peligro de contagio, al preguntar los docentes “por les chiques” y advertir que no han comprendido las consignas, que no preguntan, o tienen otras prioridades - hambre, acoso - o les da vergüenza mostrar dónde viven. La incertidumbre del futuro acota el mito del individuo, la autoridad pedagógica instituida verticalmente y aproxima a veces la esperanza de ser-con-los otros y ser-en-situación que toca atravesar.

Contacto: erausquinc@gmail.com
¿Qué escuela? Lazo social y transmisión frente al estado de desastre social?

María José Néspolo

Facultad de Psicología UBA- Instituto Formación Docente Nº45

(Argentina)

Se presentan indagaciones en el marco del proyecto UBAcyt dirigido por Erausquin, describiendo lo relatado sobre sus prácticas por profesores de instituto terciario, Provincia Buenos Aires-Argentina en el marco pandemia y ASPO. La escuela como revolución (Terigi,2019) rompió con el monopolio de la educación ofreciendo un repertorio de herramientas culturales que hasta su invención circulaban entre unos pocos. Hacia el siglo XX se naturalizó y endureció los aspectos de normalización y homogenización a través de los llamados “determinantes duros” (Pineau,1999). De repente, el dispositivo parece haber sido revuelto por completo. El sistema de actividad aula se trastoca al modificar, herramientas, reglas, organización de tareas; así como se reconfigura el sistema de actividad institucional (Engestrón, 2001). Frente a estos cambios tan profundos, lo central de la escuela continúa siendo la necesidad de la experiencia de encuentro y transmisión que posibilite la apropiación emancipatoria de la herencia en forma de proyecto que se asume como propio (Ranciere,2013) Primeras reflexiones de relatos docentes registrados por observación participante:Tensión entre hiper conexión vertiginosa instantánea y falta de conectividad por desigualdad social y económica. Se proponen tareas de abordaje individual en plataformas. Se observa dificultad para construir colectivos de estudiantes, planteándose la pregunta por la construcción de lógica de lo común, el trabajo colaborativo y en comunidad por invisibilización de tramas, precarización de lazos, expulsión. Se registran relatos que refieren “huida de los afectos” (Kancyper,2014), como apatía y soledad; o situaciones donde la angustia excede la posibilidad de tramitación viviéndose como acontecimiento, traumatismo o catástrofe y desvalimiento Lewkowicz (2004). Los profesores describen como herramienta frente al desgano y desenganche los encuentros sincrónicos y los escritos individualizados que retomaran la voz del estudiante, experiencias donde la palabra está dirigida no en general sino personalizada. Diferencia entre conexión, comunicación y “transmisión” (Frigerio,2004). Frente al cambio radical demandado a los docentes, estos construyeron su intervención en diálogo y colaboración con otros agentes. Esto podría contribuir a la ruptura del encapsulamiento y fragmentación (Néspolo;2017), trabajando la interagencialidad (Bakthin,1982) dando lugar al encuentro de voces y perspectivas para construir entramados (Cazden,2010) que tiendan al aprendizaje y expansión (Engestrón, 2001).

Contacto: majonespolo@yahoo.com.ar
Educación Sexual Integral y Prácticas Educativas Subjetivantes

Carolina Dome

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

(Argentina)

El presente trabajo enfoca a la Educación Sexual Integral (ESI) como espacio curricular y como conjunto prácticas que difieren de los dispositivos pedagógicos tradicionales e impulsan diferentes formas de participación (Rogoff, 1993). Se sostiene que estas formas de actividad pueden habilitar la inclusión educativa y construir nuevos entramados (Cazden 2010) con las vivencias estudiantiles (Vigotsky, 1994). Este artículo se produjo en el marco del Proyecto UBACyT “Apropiación participativa de saberes, experiencias y herramientas psico-socio-educativas en entramados de actividad inter-agenciales. Afrontando desafíos de inclusión con sujetos de derecho en contextos atravesados por desigualdades y diversidades” (2020-2023); dirigido por la Prof. y Mg. Cristina Erausquin. El diseño contempla la planificación de enseñanzas ESI, el desarrollo de propuestas didácticas y los sentidos y reflexiones construidos por docentes en entrevistas, a través de acciones de seguimiento tutoral en contexto de pandemia. Se trata de docentes en ejercicio. La selección fue parte de un recorrido: En primera instancia se analizaron 35 relatos docentes, delimitando un grupo de experiencias que presentaron fortalezas en la profesionalización educativa en perspectiva de género (Dome, 2018; Dome, Erausquin 2018; Dome 2019). Algunas docentes participaron en talleres de formación coordinados por la autora del presente trabajo, donde problematizaron situaciones de la práctica. A partir del grupo de interés surgido, se estableció contacto con las docentes entrevistadas. Se observan en las participantes ideas que interpelan cierto ordenamiento histórico al hablar de género y sexualidad en las escuelas. Se advierte también que las normativas referidas a la ESI fueron fundamentales como marco normativo, a la par que realizan señalamientos críticos sobre algunos contenidos. Las experiencias dan cuenta de la construcción de entramados en las aulas, en las que los contenidos son abordados desde inquietudes cercanas a las experiencias estudiantiles, generando nuevas formas de interacción. Se observa también una implementación de “abajo hacia arriba” (Engeström 2001), que por un lado encuentra límites para su institucionalización, pero que genera efectos de expansión y resonancias institucionales, aun en contextos de tensión y/o dificultad. Finalmente, se reflexiona sobre procesos de participación guiada y apropiación participativa (Rogoff 1997) donde se prepararon las bases para ulteriores participaciones en situaciones semejantes.

(Contacto: carolinabdome@gmail.com)
Apuestas y desafíos ante la Desigualdad: la construcción de criterios transdisciplinarios de la subjetividad

Adriana Denegri

Facultad de Psicología y Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata

(Argentina)

Esta presentación, enmarcada en el Proyecto de Investigación I+D Facultad de Psicología UNLP, pretende articular las nociones presentadas en el título –violencias, exclusiones, desigualdades, epistemologías de resistencia- con experiencias de Proyectos de Extensión Universitaria de las Facultades de Psicología y Humanidades, que continúan desarrollándose en contexto de pandemia. Uno de los proyectos articula en forma directa con escuelas secundarias abordando cómo se juegan los cuerpos, los lazos sociales, las violencias en las convivencias entre estudiantes y agentes educativos. El otro implementa prácticas territoriales otorgando importancia a la restitución de derechos humanos y ambientales, se siguen las trayectorias educativas de niñxs y adolescentes en articulación con escuelas, así como el acompañamiento de familias. Ante la situación de pandemia los procesos de Enseñanza y Aprendizaje se enmarcan en la “continuidad pedagógica”, estrategia con potencialidades y limitaciones para sostener estos procesos desde los hogares. Esta modalidad deja un lugar vacante en la vida de muchxs sujetos, y más agravado aun, en relación a las desigualdades que implica depender de lo tecnológico. Para los grupos más vulnerables se debería garantizar mejores y amplias propuestas, así como más tiempo y calidad de ofertas pedagógicas. En este sentido la epistemología política trata del lugar y la distribución del conocimiento en las sociedades. La epistemología de la resistencia agrupa luchas epistemológicas en el espacio social por parte de grupos oprimidos para conseguir ser respetados epistémicamente. La temática de la exclusión está en relación con los debates en torno a la desigualdad escolar y social, presentes a lo largo de la historia. En este contexto adquiere una singular dimensión y significación, revelando profundas desigualdades de disponibilidad y acceso, y profundizando más las desigualdades ya existentes en nuestra sociedad. Considerando a la Universidad como una usina de pensamiento, a través de la docencia, investigación y extensión, se propone construcción de criterios transdisciplinarios de la subjetividad para pensar las relaciones entre las formas político-sociales y las producciones de subjetividades (Fernández, 2009, 2011). Desde esta perspectiva es relevante apostar a empoderar a familias y docentes para potenciar sus propuestas y enfrentar este desafío educativo, con bases epistemológicas, académicas y fundamentalmente políticas.

Contacto: adrianamdenegri@gmail.com
COVID-19 y Educación terciaria a Distancia. ¿Qué pasa con la calidad?

Ingrid Quintana Avello

Universidad del Bío-Bío (Chile)

Existe consenso en considerar que la educación de calidad es un derecho humano fundamental. Garantizar este derecho, ha sido un desafío permanente a nivel Latinoamericano, sin embargo la pandemia por Covid-19 y las consecuentes limitaciones para mantener una educación presencial, ha llevado a los centros de formación terciaria a buscar en las tecnologías y en la internet, una vía alternativa para mantener las aulas abiertas y proveer del servicio educativo; sin embargo, se ha de tener en cuenta que si ya era difícil en América Latina y particularmente en Chile, garantizar una educación de calidad en contextos presenciales, la educación a distancia también supone nuevas complejidades que merecen ser revisadas. Desde un enfoque cualitativo de casos, se presentan reflexiones derivadas de una investigación en curso, cuyo objetivo está enfocado a comprender los significados que sustentan la percepción de calidad educativa en el actual contexto de educación a distancia, visto desde la perspectiva de estudiantes de una Universidad Estatal y Pública de la zona centro sur en Chile. Participan 32 estudiantes de educación superior. Las técnicas principales de recolección de información utilizadas corresponden a cuestionario online, análisis documental y entrevistas (todas por video llamada). El análisis hermenéutico contempló el uso del programa de análisis de datos Atlas-ti versión 8. Resultados parciales evidencian que si bien la educación a distancia es reconocida como una adecuada medida preventiva de COVID-19, también se evidencian barreras que amenazan la continuidad de estudios. Se concluye que la educación terciaria de calidad en modalidad a distancia es significada como un derecho vulnerado, identificándose los criterios de accesibilidad, disponibilidad e inclusión como los más urgentes de atender en contexto universitario, necesarios para avanzar hacia estándares de mayor calidad y justicia en educación en tiempos de Pandemia.

Contacto: iquintana@ubiobio.cl
Habilidades Blandas y Socioemocionales para afrontar la Pandemia

Martha Cecilia Valbuena Quiñonez, Katerin Johana Valbuena Quiñonez

SENA / Universidad Piloto de Colombia

(Colombia)

Las habilidades blandas y socioemocionales como aprendizaje, en medio de pandemia, son herramientas que facilitan que una persona se destaque de otra, el objetivo del presente estudio hace referencia a la capacidad de relacionarse consigo mismo, con otros, de comprender y manejar las emociones, establecer y lograr objetivos, tomar decisionesautónomas y confrontar situaciones adversas de forma creativa y constructiva; es decir, tener  actitudes, prácticas y vínculos que afectan y determinan cómo un individuo enfoca el aprendizaje e interactúa con el mundo que le rodea. La metodología para el presente diseño, se basa en un procedimiento mixto. Los participantes fueron 500 estudiantes de formación para el trabajo. Se hizo énfasis en el aspecto personal (micro), institucional (meso) y cultural (macro), teniendo en cuenta instrumentos de medición. La promoción de excelentes prácticas socioemocionales, formativas y ambientales, favorecieron la sana convivencia. Las prácticas implementadas permitieron una mejora continua en el quehacer, de las actividades cotidianas en ámbito académico y laboral, extendiéndose a los demás mundos.

Contacto: marthacvq@misena.edu.co, katerin-valbuena@upc.edu.co
A Pandemia COVID 19 e suas influências na Educação: questionamentos e desafíos frente ao ensino virtual

Marilene Proenca Rebello De Souza, Ruth Mercado M., Laura Marisa Carnielo Calejón, Guillermo Arias Beatón

Universidade De São Paulo

(Brasil; México; Cuba)

Este Simpósio apresenta um conjunto de três trabalhos realizados a partir das realidades do México, Cuba e Brasil frente aos desafios trazidos pela suspensão das aulas presenciais em escolas e universidades provocada pelo afastamento social obrigatório frente ao contágio produzido pelo virus COVID-19, cuja Pandemia foi decretada pela OMS em 11 de março de 2020. O trabalho da Profa. Dra. Ruth Mercado intitulado “Escuela en casa” pandemia y educación pública en México: Realidades, prácticas sociales y saberes locales en conflicto con políticas educativas nacionales analisa debates públicos dos Programa Federal mexicano “Aprende en casa” para educação básica 2020-2021 e as declarações das famílias e professores. O trabalho da Profa. Dra. Laura Carnielo Calejón intitulado Tecnologia da informação e da comunicação durante e pós-pandemia: impacto na educação tem por objetivo analisar como as TICs tornaram-se obrigatórios para atender o isolamento social necessário como medida de enfrentamento da pandemia, tornando mais visível o impacto no desenvolvimento e na aprendizagem dos escolares, a relação entre as condições materiais de vida, os processos de subjetivação e as possibilidades de desenvolvimento. Destaca o fato de as escolas e o trabalho serem desafiados a encontrar novos caminhos e o retorno a atividade presencial constitui-se um novo desafio a ser resolvido. E o terceiro trabalho do Prof. Dr. Guillermo Arias Beatón Enseñanza a distancia, desafíos para garantizar una labor desarrolladora analisa o papel que algum dia a educação dos seres humanos há de ter, em cujo sistema educacional se inclui a educação a distância, como um meio de garantir a preparação permanente que exige o desenvolvimento da cultura da humanidade. Consideramos que este debate traga importantes argumentos ao tema da Pandemia e às relações educacionais produzidas nesse contexto histórico.

Contacto: mprdsouz@usp.br, ruthmercado@gmail.com, lauracalejon@gmail.com, gariasbeaton@gmail.com
“Escuela en casa” pandemia y educación pública en México: Realidades, prácticas sociales y saberes locales en conflicto con políticas educativas nacionales

Ruth Mercado M.

Departamento de Investigaciones Educativas del Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del IPN; Consejo Mexicano de Investigación Educativa

(México)

La gravedad de la pandemia del Covid19 y las medidas sanitarias de distanciamiento social que provocó tuvieron demoledoras consecuencias en todos los campos de la acción humana afectando gravemente a la educación escolar signada por la interacción social. Muchos países, en este caso México, responden con programas generalizados de educación remota en los hogares de los estudiantes mediante TV y/o internet. Gobiernos y empresas privadas promueven el uso de esos medios ante la pandemia como sustituto “exitsoso” de la educación escolar, ignorando las graves desigualdades sociales del país. Objetivos. Analizar tres cuestiones cruciales para el presente y futuro de la educación pública nacional: a. Perspectivas e intereses sociales en pugna intensificada sobre la escuela pública en la formación de niños y jóvenes y para la vida nacional, b. El Estado y la educación pública durante la pandemia en un país pronunciadamente desigual y c. Vigencia de la centralidad de docentes y familias para la educación escolar durante la pandemia. Método. Estudio cualitativo de perspectiva histórico cultural basado en análisis documental sobre debates públicos acerca del Programa federal “Aprende en casa” para educación básica 2020-2021 y declaraciones de familias y docentes de la Ciudad de México y estados de Hidalgo y de México. Resultados. Identificación de: Intereses privatizadores hacia la educación pública con renovada presencia promotora, durante la pandemia, de la educación remota indiferenciada, mientras las graves carencias escolares, además de la pandemia, retrasan el regreso a la educación presencial; Prácticas y saberes locales presentes en las alternativas desarrolladas por padres y docentes, en conflicto con el programa “Aprende en casa”, cuya masividad no alcanza a los sectores populares en pandemia, sino que ocasiona graves afectaciones para la sobrevidencia familiar y -Lecciones de comunidades educativas para superar los daños causados por la pandemia que permiten anticipar programas de acogimiento escolar al retornar presencialmente. También para que el estado promueva con el magisterio, condiciones adecuadas incluyendo recursos tecnológicos educativos acordes con la diversidad cultural nacional apoyados en Conectividad para Todos.

Contacto: ruthmercadom@gmail.com
Tecnologia da informação e da comunicação durante e pós-pandemia: impacto na educação

Laura Marisa Carnielo Calejón

Laboratório Interinsitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar - Instituto de Psicologia USP
(Brasil)

Os recursos da tecnologia da informação e da comunicação, necessários para atender ao isolamento necessário no controle do vírus já estavam sendo defendidos como uma possibilidade de melhorar a qualidade da educação, da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Como conteúdos da cultura estes recursos estão propostos, muitas vezes, como soluções que resolvem os desafios que a educação enfrenta. Tedesco (2004) em Educação e Novas tecnologias nos desafia a pensar entre a esperança e a incerteza, sinalizando a necessidade de considerar o papel da sociedade da informação para todos e o risco de ampliar a desigualdade entre uma minoria privilegiada e a maioria despreparada com a interposição do divisor digital. A política educacional frente a revolução tecnológica está considerada a partir de um mundo de interdependência crescentes e parciais. Analisamos diferentes experiências realizadas na América Latina, como a da Argentina (aulas em rede), do Instituto Tecnológico de Monterrey, a experiência brasileira em televisão educativa e a experiência chilena da Rede Enlaces. A experiência cubana desenvolvida a partir de 1970 demonstra a potencialidade do EHC na organização de uma educação capaz de promover o desenvolvimento do sujeito e do grupo social. As TICs tornaram-se obrigatórios para atender o isolamento social necessário como medida de enfrentamento da pandemia, tornando mais visível o impacto no desenvolvimento e na aprendizagem dos escolares, a relação entre as condições materiais de vida, os processos de subjetivação e as possibilidades de desenvolvimento. As escolas e o trabalho foram desafiados a encontrar novos caminhos e o retorno à atividade presencial constitui-se um desafio a ser resolvido. As esperanças e incertezas anteriores à pandemia foram agudizadas pelo vírus e novos caminhos precisam ser pensados. Os recursos da tecnologia da informação e da comunicação podem ser “outros” na zona de desenvolvimento proximal do sujeito. Nesta medida dependem do desenvolvimento real ou atual do sujeito, da possibilidade que ele tem de aproveitar a ajuda e de um contexto, incluindo educadores que possam manejá estes recursos, assim como a disponibilidade deles. Neste cenário a educação infantil ganha relevância e precisa ser considerada com atenção particular.

Contacto: lauracalejon@gmail.com
Enseñanza a distancia, desafíos para garantizar una labor desarrolladora

Guillermo Arias Beatón

Sociedad Económicas de Amigos del País (SEAP); Centro Cultural Juan Marinello; Universidad de La Habana

(Cuba)

En el presente trabajo abordaremos un análisis sobre nuestra comprensión de que la pandemia pasará, pero insistiremos acerca de las razones históricas que la han producido, porque el virus es solo la causa que la desencadena, pero en realidad ella se produce como consecuencias de las condiciones desfavorables producidas históricamente por la sociedad en la que vivimos. Hablaremos también del futuro, de lo que pudiera mejorarse para que se evite que se sigan produciendo los mismos problemas anteriores en la educación y los hechos críticos semejantes a los que estamos viviendo con motivo de la pandemia. Se abordará entonces, como parte integral de ese análisis, el papel que algún día ha de tener la educación de los seres humanos, en cuyo sistema educacional se ha de incluir la educación a distancia como un medio de garantizar la preparación permanente que exige el desarrollo de la cultura de la humanidad. Se destacará, la dependencia que esta tiene de la labor educativa y del desarrollo humano que exige una educación plena que ha de producirlo. Que la labor educativa se realiza desde que el bebé nace y se caracteriza por una dependencia casi total de los familiares que lo crían y educan, hasta que se constituye, por medio de este proceso familiar y, además, de la labor de los centros educacionales, la escuela y toda la sociedad, en un ser humano independiente y autónomo, activo y capaz de producir nuevos y mejores conocimientos que nos enriquezcan a todos y tribute al desarrollo de la sociedad humana y su cultura.

Contacto: gariasbeaton@gmail.com
Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior e Habilidades Sociais em tempos de pandemia


Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Salgado de Oliveira; Universidade São Francisco

(Brasil)

As implicações da pandemia na saúde mental e na educação são motivo de grande preocupação de autoridades mundiais. Intervir ou proporcionar ações de maneira rápida enquanto a crise acontece é uma estratégia para reduzir o agravamento de casos já existentes, prevenir a emergência de outros e adaptar soluções às situações existentes da melhor maneira possível. O caso do Ensino Superior é um dos que requer especial atenção pois, os problemas de adaptação que já existiam, como as questões vocacionais, de gestão do tempo, de métodos de estudo e autonomia para o trabalho acadêmico foram agravados devido especialmente ao isolamento social e a necessidade de uso de recursos tecnológicos para o aprendizado e para o ensino. Em consonância com essas questões, essa mesa apresenta trabalhos que por um lado pretendem apontar formas de lidar com o isolamento social, incentivando e promovendo a realização de comportamentos competentes socialmente e por outro indicando meios de adaptação ao ensino remoto seja explorando recursos tecnológicos, seja mantendo contato virtual com professores e colegas, ou ainda buscando consolidar uma perspectiva de carreira a médio e longo prazo. Manter o estudante em contato com os outros e com a intenção de permanecer no Ensino Superior requer estratégias que são apresentadas nos estudos apresentados.

Contacto: adribenevides@gmail.com, rodolfo.ambient@usf.edu.br, acacia.santos@usf.edu.br, amandalmonteiroo@gmail.com, adrianasatico.as@gmail.com, jenniferbarros08@gmail.com, almir_diego@hotmail.com, maiafalmeida@gmail.com, Francine.queluz@gmail.com, hayumylimarocha@g
Um guia orientativo para adaptação e permanência no Ensino Superior em tempos de pandemia


Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Salgado de Oliveira; Universidade São Francisco

(Brasil)

As mudanças ocasionadas pela pandemia resultaram em consequências negativas em vários âmbitos da vida e como forma de proporcionar bem-estar nesse novo cenário e informação sobre como lidar com os impactos gerados, pesquisadores de várias instituições de ensino superior (IES) brasileiras se reuniram em uma força tarefa denominada PsiCOVIDa, à qual esse subgrupo se liga. Em razão do campo do ensino superior, sobretudo a área acadêmica, ter sido bastante afetada pelas mudanças decorrentes da pandemia houve a necessidade de readaptação no processo de ensino-aprendizagem por parte de todos os envolvidos. As aulas presenciais passaram a ser ministradas de forma remota, exigindo um tempo de resposta curto para a reestruturação dos planos de ensino e aumentando as possibilidades de evasão. Assim, foi elaborado o guia de adaptação e permanência no ensino superior em tempos de pandemia com o objetivo de contribuir para o ambiente universitário e proporcionar aos alunos ferramentas para elaborar estratégias efetivas e prosseguir com os estudos. Participaram da produção desse documento psicólogos pesquisadores e estudantes de pós-graduação com expertise na temática, que também foi validado por integrantes da força tarefa. O documento foi fundamentado com base nos conceitos da adaptação acadêmica e dos motivos para evasão identificada na literatura e em dois instrumentos de medida utilizados no Brasil (Questionário de Adaptação ao Ensino Superior e a escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior). A versão resultante dessa etapa foi subdividida em cinco seções para facilitar a avaliação e encaminhada de forma integral a quatro juízes, alunos universitários, que analisaram os critérios de clareza, pertinência e relevância do conteúdo e foram orientados a emitir notas entre 1 e 5 para cada seção, assim como realizar comentários, caso pertinente. A pontuação média das seções ficou entre 4,25 e 5, e após realizar as alterações sugeridas pelos juízes, a nova versão foi encaminhada ao grupo de trabalho da força tarefa psiCOVIDa para avaliação da acessibilidade ao público alvo e para aprovação. A versão final do guia foi amplamente divulgada em diversas redes, sendo que até o momento teve 1.127 downloads no ResearchGate.

Contacto: rodolfo.ambiel@usf.edu.br, acacia.santos@usf.edu.br, adribenevides@gmail.com, amandalmonteiro@gmail.com, adrianasatico.as@gmail.com, jenniferbarros08@gmail.com
Adaptação acadêmica na transição do ensino presencial para a forma remota durante a pandemia pelo COVID-19: proposta de avaliação

Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Adriana Satico Ferraz, Amanda Lays Monteiro Inácio, Jennifer Kerolly de Oliveira Barros Bathaus

Universidade São Francisco

(Brasil)

O ensino remoto foi implementado em muitas instituições de ensino superior (IES) brasileiras para garantir a continuidade da formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, atender às medidas de distanciamento social ampliada para evitar a propagação do COVID-19. Ainda que essa alteração no ensino seja temporária conjectur-se sobre os seus reflexos na adaptação acadêmica dos discentes. A fim de avaliar o nível de adaptação dos estudantes nas dimensões estudo, institucional, pessoal-emocional, social e planejamento de carreira, esta comunicação apresenta os resultados de um estudo que investigou a evidência de validade de conteúdo da versão adaptada do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) presencial para o ensino remoto. Dentre os 40 itens do QAES presencial, 18 foram adaptados para o contexto do ensino remoto, três foram excluídos, 19 foram mantidos e oito novos itens foram elaborados. Em seguida, participaram da análise de juízes três docentes, que lecionavam em três diferentes IES e que acompanhamaram a transição do ensino superior presencial para a modalidade remota. As juízas responderam o Protocolo de Avaliação de Juízes no Formulários Google. Os itens foram avaliados por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo. Na dimensão teórica obteve-se 97,04% de concordância geral ($k$); CVCtotal acima de 0,80 para todos os critérios. Esses valores fundamentaram a manutenção dos 45 itens do QAES adaptado. No estudo piloto, os itens foram avaliados quanto à inteligibilidade e adequação ao contexto por meio do Protocolo de Avaliação do Estudo Piloto, respondido via Formulários Google. Participaram 12 estudantes de seis IES públicas e particulares das regiões Sul e Sudeste. A predominância da amostra foi do sexo masculino ($n=9$), $M_{idade}=26,7$ ($DP=7,69$). Os estudantes estavam no segundo ao nono semestre de oito cursos de graduação e passaram a ter aulas remotas há três e quatro meses. A análise qualitativa das respostas indicou que os estudantes não apresentaram dificuldades de compreensão dos itens, bem como a adequação do conteúdo. Esses resultados corroboram a evidência de validade de conteúdo do QAES adaptado para o ensino remoto. Atualmente, essa pesquisa se encontra em andamento, com o objetivo de continuar a investigação das propriedades psicométricas do QAES.

Contacto: acacia.santos@usf.edu.br, adrianasatico.as@gmail.com, amandalmonteiroo@gmail.com, jenniferbarros08@gmail.com
Cartilha sobre Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do Covid-19


Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Salgado de Oliveira; Universidade São Francisco (Brasil)

As habilidades sociais são classes de comportamentos aprendidos que podem colaborar para o desenvolvimento e manutenção de relacionamentos interpessoais de qualidade, além de contribuírem para a manutenção da qualidade de vida de pessoas em diferentes contextos. A partir desta perspectiva, o objetivo da Cartilha sobre Habilidades Sociais para melhores relações interpessoais durante o enfrentamento do COVID-19 foi oferecer às famílias, aos casais e as pessoas que dividem a mesma residência, um material para auxiliá-los a desenvolver suas habilidades sociais, para que pudessem melhorar sua convivência durante a quarentena imposta em função do avanço do COVID-19. As classes de habilidades sociais exploradas na cartilha foram civilidade, comunicação e desenvoltura social, assertividade, empatia, autocontrole da expressividade emocional e de trabalho. As habilidades de civilidade são responsáveis pela capacidade do indivíduo de interagir com as pessoas ao seu redor, a partir das regras mínimas de relacionamento e convívio social. A comunicação social pode ser feita por meio da fala (comunicação verbal) e também por meio das expressões faciais (comunicação não verbal). Já a assertividade envolve a expressão adequada dos pensamentos e das emoções, além de garantir que os nossos direitos sejam protegidos. É o meio termo entre a agressividade e a passividade, pois proporciona qualidade nos relacionamentos. A empatia, por sua vez, ocorre em dois momentos: primeiro na compreensão empática, que estabelece o ouvir e aproximar-se para dar atenção e escutar o outro e em seguida, na comunicação empática, a qual é sinalizado que a pessoa foi compreendida. Por fim, o autocontrole da expressividade emocional envolve controlar a expressão de emoções que não contribuiriam para a manutenção de relacionamentos interpessoais de qualidade. Na vivência deste período crítico pode-se constatar a importância de agir ativamente em prol da manutenção de relações saudáveis e também do exercício da solidariedade para com os mais afetados pelas consequências do isolamento social. Pensando nessa necessidade, a cartilha tornou possível descrever e ensinar o desenvolvimento de algumas habilidades sociais, indicando possíveis formas de incluí-las no dia a dia para a melhoria das relações interpessoais, dando exemplos, para cada classe de habilidades sociais, de comportamentos socialmente habilidosos.

Contacto: adribenevides@gmail.com, acacia.santos@usf.edu.br, almir_diego@hotmail.com, maiafalmeida@gmail.com, francine.queluz@gmail.com, hayumylimarocha@gmail.com, viniciussoares.psi@gmail.com, zeimaradealmeida@gmail.com
Socioeducação e Juventude no Brasil: retrocessos e violações de direitos humanos

Débora Cristina Fonseca, Juliana Cavicchioli de Souza, Priscila Carla Cardoso

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/SP)

(Brasil)

Esta mesa tem por objetivo apresentar e problematizar as concepções de socioeducação prescritas na legislação e documentos oficiais, bem como sua execução, na perspectiva de jovens que as vivenciam. Ainda, analisar como o processo de execução das medidas, em tempos de pandemia, sofre ataques e violações, na perspectiva da garantia de Direitos Humanos básicos. Desta forma, a primeira apresentação, conceitualmente, buscará problematizar o entendimento de socioeducação adotado no Brasil, com seus problemas e dificuldades, indicando possibilidades de superação do modelo punitivo. A segunda apresentação versará sobre os dados de uma pesquisa realizada com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, buscando evidenciar a compreensão que esses jovens têm sobre esse processo. A terceira apresentação problematizará a garantia desses direitos em tempos de pandemia causada pelo novo coronavírus, observando as ações dos sistema jurídico e socioeducativo na garantia e/ou violação de direitos básicos desses jovens. Ainda, desnudar os ataques que este arcabouço legal vem sofrendo, contraditoriamente a necessidade de garantia da vida.

Contacto: debora.fonseca@unesp.br, juliana.cavicchioli@uol.com.br, priscilacarlacardoso@gmail.com
Socioeducar: uma prática para além do viés repressivo-assistencialista

Priscila Carla Cardoso

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/SP)

(Brasil)

O termo socioeducação se destina no Brasil ao trabalho realizado com adolescentes que cometeram atos infracionais. Entretanto, embora presentes nos documentos oficiais não há uma definição consistente e teórica sobre o termo “socioeducativo”. Os poucos estudos realizados demonstram que não há uma clareza teórica sobre o conceito de socioeducação, o que traz consequências para o trabalho desenvolvido por profissionais que trabalham diretamente com esses adolescentes. No Brasil, embora a noção sobre socioeducação tenha surgido a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), em que foram definidas as medidas socioeducativas a serem aplicadas aos adolescentes que cometeram atos infracionais, a lei não diz respeito à materialização de intervenções no âmbito da ação socioeducativa. Apenas menciona, de forma superficial, as medidas socioeducativas sem detalhamento do que seja a socioeducação (ZANELLA, 2011; PAES, 2008). Foi só com a Resolução nº 113 do Conanda de 2006, que dispõe sobre os parâmetros para institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente – SGD (BRASIL, 2006) e posteriormente com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (BRASIL, 2012) que se viu a necessidade de esclarecer as bases e os princípios que deveriam nortear as medidas socioeducativas. Ainda assim o foco foi no direcionamento estrutural e funcional das execuções das medidas socioeducativas e não no referencial teórico. Isso significa dizer que, embora tenhamos avançado no tocante a legislação e a regulamentação técnica das aplicações e execuções das medidas socioeducativas, ainda há uma grande lacuna quando se trata da conceituação teórica do termo socioeducação. Sem fundamentos teóricos e metodológicos suficientes e consistentes, os socioeducadores têm dificuldades em exercer suas funções e acabam por desempenharem práticas coercitivas e sancionatórias ou assistencialistas, o que significa dizer que os programas, na prática, ainda possuem um caráter repressivo-assistencialista, embora, gradativamente, tentem incorporar o discurso de trabalho voltado para o exercício de cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais. É nesse sentido que pretendemos problematizar sobre algumas questões como: a socioeducação acontece no Brasil para que e para quem? Os socioeducadores estão ao serviço de quem? Existe possibilidade de uma prática socioeducativa emancipadora?

Contacto: priscilacarlacardoso@gmail.com
Socioeducação: o que dizem os/as jovens autores de ato infracional?

Juliana Cavicchioli de Souza

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/SP)

(Brasil)

Os jovens autores de ato infracional parecem não ter clareza sobre a proposta do atendimento socioeducativo, o que está diretamente relacionado à indefinição e falta de clareza a respeito do conceito de socioeducação na legislação e nos demais documentos que orientam sobre a temática. Tanto o ECA (BRASIL, 1990) quanto o SINASE (BRASIL, 2012) são leis destinadas à proteção das crianças e adolescentes, e contém diretrizes e orientações fundamentais para a aplicação e o cumprimento das medidas socioeducativas. Na pesquisa de mestrado finalizada no ano 2019, pretendeu-se conhecer e analisar a compreensão de jovens autores de ato infracional sobre as medidas socioeducativas em meio aberto. Foram entrevistados seis jovens do sexo masculino e uma jovem do sexo feminino, possuindo entre dezesseis e vinte anos de idade. Foi possível observar que, a maioria dos entrevistados não reconhece as siglas ECA e SINASE, revelando o não (re)conhecimento por parte dos jovens de seus próprios direitos fundamentais. A compreensão acerca das medidas socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) estão intimamente ligadas à dimensão burocrática e punitiva. Isso quer dizer que, para os jovens estar em acompanhamento socioeducativo significa, apenas cumprir com os agendamentos realizados pelos técnicos de referência do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). É importante ressaltar que, em geral, as medidas socioeducativas significam punição pelo ato cometido. A maioria dos entrevistados se considera culpados pela infração cometida, indicando que concordam com a atitude tomada pelo Sistema de Justiça. Alguns mencionam que a ruptura com o meio infracional depende de si mesmos, não havendo, em nenhum momento, a compreensão da infração e da violência enquanto produtos de uma sociedade desigual. Ainda com relação aos significados das medidas socioeducativas, a dimensão educativa das medidas, quando aparece, está atrelada ao treino para o mercado de trabalho. Não há incentivo e/ou atividades que promovam reflexões sobre a dimensão formativa da educação e do trabalho. Ambos estão associados a uma ideia de melhoria de vida sem que haja sentidos sociais para tais. Com base nisso, temos construído uma política de atendimento socioeducativo para quem e para que?

Contacto: juliana.cavicchioli@uol.com.br
Jovens no sistema socioeducativo e o novo coronavírus: uma análise socio-histórica

Débora Cristina Fonseca

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/SP)

(Brasil)

Este trabalho tem como ponto de partida o ECA (BRASIL, 1990), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012), bem como o SINASE (2006) e as recomendações do Conselho Nacional de Justiça de março de 2020 e do CONANDA (BRASIL, 2020), sobre o atendimento de jovens em medidas socioeducativas durante a pandemia causada pelo Corona Vírus. Pretende-se refletir sobre os modos como o sistema socioeducativo e jurídico tem atuado na prevenção e/ou violação de direitos humanos de jovens privados de liberdade e/ou liberdade assistida durante a pandemia, bem como sobre os ataques às leis/resoluções brasileiras que garantem condições dignas de sobrevivência a essa população. A partir do entendimento de socioeducação, em uma perspectiva crítica e emancipatória, as análises tem como foco de discussão sobre o arcabouço legal, bem como sobre as práticas perversas de violação de direitos de jovens, principalmente negros e pobres no Brasil e, de modo especial, durante a calamidade pública pandêmica causada pelo novo corona vírus. Observa-se que, de modo geral, o sistema protetivo ainda não conseguiu avançar na perspectiva de reconhecimento de jovens pobres e negros como detentores de direitos básicos e fundamentais como qualquer outro sujeito, na perspectiva de reconhecimento da dignidade humana. Problematizamos os processos de aprendizagem e desenvolvimentos em uma sociedade excludente e desigual, mobilizada pela economia, no modelo neoliberal, que torna algumas vidas descartáveis, quando não produtivas para o sistema. Nesse sentido, as reflexões, na perspectiva da psicologia sócio-histórica pretende problematizar o modo como o sistema concebe esses jovens que se deixaram infracionar e estão sob a tutela do estado, sendo responsabilizados ou punidos em um sistema nomeado como socioeducativo.

Contacto: debora.fonseca@unesp.br
Confinamiento sanitario visto desde un enfoque analítico-conductual


Universidad Autónoma de Occidente; Grupo ABConductual; Oficina para el Apoyo de Búsqueda de Personas Desaparecidas del Municipio de Ahome; Universidad Autónoma de Guerrero; Instituto Mexicano del Seguro Social; Instituto de Terapias Cognitivo Conductuales

(México)

La pandemia por coronavirus (COVID-19) es actualmente el principal problema de salud pública en el mundo. Debido a la pandemia se ha promovido la implementación de estrategias para mitigar los daños, entre dichas estrategias se encuentra el confinamiento sanitario, el cual se ha planteado para salvaguardar la salud de las personas, esta puede promover muchas problemáticas en el comportamiento. El desarrollo del conversatorio tiene como punto de partida la descripción de diferentes problemáticas a causa del confinamiento sanitario desde un enfoque analítico-conductual. Se plantea, a través de un análisis funcional hipotético, una propuesta explicativa del uso/consumo de pseudoterapias. Se analizaron algunas problemáticas surgidas por el cambio abrupto en las rutinas diarias de las personas y sus intentos de adaptación, lo cual pudo generar/derivar como consecuencia depresión, ansiedad y problemas de pareja. Se realizó una revisión descriptiva de los conceptos de autocuidado, los comportamientos de auto-cuidado y sus componentes relacionados, así como también las dificultades y limitaciones para su aplicación, así mismo, se describen y se sugieren dos propuestas para la mejora y mantenimiento de las conductas de auto-cuidado y salud. Además se analiza el efecto del cambio drástico en el contexto de las personas lo cual puede generar respuestas ansiogenas y los comportamientos para reducir dichas respuestas, sin embargo, afectan la calidad de vida. A propósito de la situación global y su relación a los procesos terapéuticos como recursos disponibles realizo una revisión teórica y de la metodología del entrenamiento conductual de padres en modalidad a distancia. Por último, se analiza la conducta de autolesión, tentativa de suicidio y la conducta suicida consumada, como comportamientos de evitación o escape de estados afectivos con alta intensidad.

Contacto: raulfiji@gmail.com, sergio_liera18@hotmail.com, Psic.raygonzalez@gmail.com, as.sanchez1991@gmail.com, janherpivr@gmail.com, erick.guerrero@uaim.edu.mx, psic.edenmedina@itecoc.com
Una visión analítica conductual del consumo de pseudoterapias

Sergio Liera Aguilar

Universidad Autónoma de Occidente

(México)

El objetivo del presente artículo es el de ofrecer una propuesta hipotética que explique el incremento del uso/consumo de pseudoterapias a nivel individual. Al observar el incremento del uso de pseudoterapias nocivas como el consumo de dióxido de cloro, esta explicación podría funcionarle, a los profesionales de la salud, para prevenir y reducir los peligros del uso de pseudoterapias y del pensamiento pseudocientífico. Se presenta un análisis funcional hipotético, el cual incluye la discusión de la evitación, escape y reforzamiento dentro del contexto de la presente pandemia. Las condiciones actuales de cuarentena, donde las interacciones sociales y las actividades posiblemente reforzantes, se han visto reducidas al limitar el acceso a espacios públicos/privados en relación a las contingencias establecidas para la prevención del contagio del virus Covid-19, se proponen como las condiciones en las que los individuos experimentan un cambio notorio en sus ambientes, programas de reforzamiento y respuestas emocionales. Además, se propone la presencia de un virus posiblemente mortal como estimulación aversiva constante, la cual establece las condiciones en donde el consumo de pseudoterapias/pseudociencias sumado al resultado del limitado/reducido acceso a fuentes de reforzamiento, funciona como reforzamiento negativo estableciendo operantes de escape/evitación las cuales, a largo plazo, podrían generar condiciones adversas futuras. Este tipo de operaciones se proponen como la explicación del porque en las condiciones actuales se puede observar, en la población general e incluso los profesionales del área de la salud, el uso de pseudociencias y pseudoterapias.

Contacto: sergio_liera18@hotmail.com
La reclusión sanitaria forzosa como situación de problemas psicológicos: una explicación analítico-conductual

Raymundo González Terrazas

Universidad Autónoma de Guerrero, ITECOC

(México)

El presente artículo tiene como objetivo ofrecer una visión que explique desde un viraje analítico conductual las causas de los fenómenos clínicos mayormente presentes durante la reclusión sanitaria forzosa impuesta a raíz de la pandemia por el virus SARS-CoV-2. Debido a la situación impuesta por el alto riesgo de contagio, se revisó la manera en que la misma funciona como vehículo de cambio de las contingencias conductuales y las rutinas diarias de las personas, introduciendo nuevas contingencias que llevan a ciertos intentos de adaptación que resultan problemáticos de manera individual y relacionalmente para la vida de las personas; tales problemas conocidos en una taxonomía diagnóstica como ansiedad, depresión, problemas de comportamiento y de pareja. Apoyado en la literatura del análisis de la conducta, se presentan situaciones hipotéticas las cuales son discutidas a manera de analizar cuáles son los procesos funcionales y asociativos que operan relacionalmente sobre dichos fenómenos clínicos sin recurrir a términos o explicaciones que sustantiven o interioricen estos problemas. Desde esta óptica, el análisis de la conducta, a diferencia de la psicología tradicional, nos ofrece explicaciones que despatologizan y validan los comportamientos emitidos por las personas en situación de reclusión sanitaria, a la vez que pone en relevancia el papel del ambiente/contexto como las causas del comportamiento problema y otorga cierta responsabilidad, de manera recíproca, a las personas como su propio agente de cambio.

Contacto: Psic.raygonzalez@gmail.com
Conductas de autocuidado y salud

Armando Sanjuán Sánchez

Instituto Mexicano del Seguro Social, Grupo ABConducutual

(México)

Ante la situación epidémica provocada por la COVID-19, y, su acelerada denominación de pandemia, las organizaciones y agencias de salud pública nacionales e internacionales han debido presentar una pronta respuesta en medida de prevención, contención y mitigación de dicho fenómeno; dada la naturaleza, y, los factores de riesgo que representa esta emergencia sanitaria, se ha acentuado la vigencia del auto-cuidado como herramienta valiosa y oportuna implementada en los lineamientos de seguridad y en la preservación de la salud de la población en general. Al ser una acción autogestionada la identificación de las conductas componentes en el auto-cuidado de la salud resulta relevante como elemento que propicia su adecuado funcionamiento y aplicación, Por otro lado, también existen diversos factores que aumentan la complejidad en la ejecución de dicha tarea, afectando y comprometiendo su efectividad; resulta posible desde una perspectiva analítico-conductual, proveer técnicas, métodos y procedimientos necesarios para el establecimiento, correcta ejecución y mantenimiento de los repertorios comportamentales relacionados al auto-cuidado, así como también a las estrategias de promoción de salud e intervenciones de salud pública. El objetivo del presente artículo de revisión de corte descriptivo fue el de analizar mediante fuentes bibliográficas primarias y secundarias la definición de auto-cuidado, su rol en la salud, el repertorio de conductas componentes, la implementación del auto-cuidado a nivel personal y su medición en la salud, así como también la relación con las dificultades, los limitantes para su realización y algunas propuestas de intervención desde el análisis conductual en respuesta a las problemáticas surgidas sobre el tema. La metodología empleada para lo anterior fue, en primera instancia, la selección de artículos científicos pertinentes en calidad y consistencia que cumplieron con los criterios seleccionados para dar respuesta a las necesidades de este artículo, y, en segundo lugar, mediante la aplicación de descriptores y palabras clave en diversas bases de datos relacionadas al tema de estudio. Complementariamente fueron encontrados, descritos y propuestos los modelos del nuevo paradigma del comportamiento del paciente y el soporte en autogestión como posibles intervenciones efectivas aplicadas a la auto-gestión, mantenimiento y mejora de las conductas de auto-cuidado y salud.

Contacto: as.sanchez1991@gmail.com
Una perspectiva analítico conductual de los comportamientos ansiógenos en el confinamiento

Julio Antonio Hernández Pineda

Universidad Autónoma de Guerrero; Instituto de Terapias Cognitivo Conductuales

(México)

El presente artículo pretende dar una explicación desde una perspectiva analítico-conductual de cómo el contexto de los individuos, en la actualidad, puede llegar a elicitar y/o evocar ansiedad; la cual, aunque es una emoción perfectamente natural y que facilitaría la adaptación al ambiente se puede convertir en un problema al gestionarla de una manera inadecuada. La manera de adaptarse a un cambio tan drástico, como es este cambio por la contingencia sanitaria (Covid-19) que faceta a gran parte de la humanidad facilita el proceso de incubación de la ansiedad que para algunos deriva en problemas comportamentales que representa costos muy altos, al grado de limitar sus vidas de modo lamentable. Los principios de aprendizaje facilitan la comprensión y explicación de cómo los comportamientos encaminados a la evitación o supresión conductas privadas percibidas como aversivas (malestar) terminan siendo el verdadero problema y no la emoción en sí ya que tienen como objetivo soluciones a corto plazo que terminan por afectar áreas vitales importantes para los individuos. Se incluye un análisis funcional hipotético que puede ser generalizable a nivel explicativo en términos de procesos psicológicos básicos, concretamente los procesos de reforzamiento negativo y extinción ya que son aplicables a todos los organismos ya que permiten la instauración de comportamientos de evitación y escape los cuales se encuentran en la génesis, desarrollo y mantenimiento del problema.

Contacto: janherpivr@gmail.com
El Entrenamiento Conductual de Padres a distancia: Afrontando los problemas de comportamiento infantil durante la contingencia de la Covid-19

Erick Rodolfo Guerrero Manjarrez

Universidad Autónoma Indígena de México; Grupo ABConductual

(México)

La contingencia sanitaria originada por la propagación de la Covid-19 ha provocado diversidad de disposiciones normativas y la adecuación de los escenarios sociales, lo que sin duda ha impulsado cambios – en algunos casos, abruptos - en la vida de las personas. A partir del confinamiento forzoso, las familias afrontan la variabilidad de situaciones que, particularmente en el terreno de la crianza, pone a prueba su capacidad de adaptación al contexto. Este trabajo presenta una revisión documental de los programas de Entrenamiento Conductual de Padres (Behavioral Parent Training, BPT) administrados mediante Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC’s) como alternativa al manejo de los problemas de comportamiento externalizante en población infantil y la promoción de conductas adaptativas en la interacción padres-hijos. Se identifican los elementos teóricos y metodológicos de esta forma de intervención psicológica a distancia (tele-psicología) a partir de la revisión de su eficacia, haciendo énfasis en la pertinencia de su aplicabilidad durante el confinamiento sanitario. Se encuentra que esta modalidad de entrenamiento de padres es beneficiosa en esta población, lo que resalta su relevancia en la modificación de contingencias dentro de las circunstancias extraordinarias derivadas de la pandemia.

Contacto: erick.guerrero@uaim.edu.mx
Autolesión, Tentativa Suicida y Conducta Suicida

Eden Alexis Medina Guerrero

Secretaria de Educación Pública; ITECOC-Instituto de Terapias Cognitivo Conductuales

(México)

El confinamiento derivado de la pandemia por COVID-19 trajo consigo una serie de cambios ambientales, cambios que influyeron en los organismos vivos, específicamente en los seres humanos. El ser privados de una diversidad de estímulos con función apetitiva o por la sobre exposición a diversos estímulos con función aversiva trae consigo de manera natural alteraciones en el estado de ánimo, sin embargo, no todos los seres humanos nos comportamos de la misma manera cuando experimentamos las emociones. Entre la diversidad de comportamientos, en este articulo queremos centrarnos en los comportamientos autolesivos del tipo corte sin intento de suicidio, la tentativa suicida y la conducta suicida consumada, los cuales desde una perspectiva analítica-funcional son comportamientos que tienen una función de evitación o escape de estados afectivos con alta intensidad, una forma de autorregulación emocional. El objetivo de la presente es revisar los datos estadísticos, los estímulos ambientales y el estado afectivo que antecedieron tales comportamientos y los factores que influyeron en que en algunos casos no se consumiera el acto suicida, lo anterior permitirá servir como base para el diseño de programas preventivos tanto para la práctica clínica privada como publica institucional.

Contacto: psic.edenmedina@itecoc.com
La psicología clínica propone estrategias de intervención a la alteración de la salud mental por efectos del COVID-19

Diego Castrillón, Mónica Riveros

Grupo de Trabajo de Psicología Clínica de la Sociedad Interamericana de Psicología; Sindicato de Psicólogos y Psicólogas de Colombia; Instituto de Investigaciones Psicológicas, Universidad Veracruzana; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Colombia; México; Brasil)

El Grupo de Trabajo de Psicología Clínica de la Sociedad Interamericana de Psicología a través de su coordinador Diego Castrillón, presentó un modelo de intervención realizado en convenio con el Sindicato de Psicólogos y Psicólogas de Colombia para proveer un servicio de asesoramiento clínico a personas que lo necesitaron en medio de la restricción a la movilidad y al acceso a los servicios de salud mental a hispanohablantes en cualquier parte del mundo. Se realizaron más de 5.500 asesorías en 17 países. El miembro del grupo Jorge Luis Arellanez presentó una investigación que buscaba la relación entre el malestar subjetivo, las condiciones de vida, la ansiedad y la depresión con el uso de drogas en adultos mexicanos, concluyendo que quienes han llegado a consumir drogas presentan mayor deterioro en su salud mental y con ello menores condiciones de bienestar. La miembro del grupo Edna Lucía Tinoco presentó dos trabajos. El primero versó sobre la regulación emocional y la convivencia familiar durante y en la pospandemia, investigación a través de la cual se está construyendo un abordaje teórico-práctico para ayudar a enfrentar las experiencias de estrés y angustia psicológica, investigando y analizando la participación en propuestas psicoeducativas y sus efectos positivos sobre la regulación emocional en la vida familiar y, en consecuencia, para la salud mental de los jóvenes y los padres, durante y después de la pandemia. La misma colega presentó el proyecto DERA: actividades psicoeducativas durante la pandemia por COVID-19, que, desde el inicio de la pandemia en Brasil, han estado realizando grupos de discusión y psicoeducación, infografías, publicaciones, pequeños folletos y videos de difusión en una página de Facebook, en Instagram, en Youtube y en plataformas de videoconferencia. Los contenidos están relacionados con la regulación emocional y las relaciones interpersonales, discutidos desde diferentes temas, como emociones en aislamiento social, ansiedad, miedo, tristeza, depresión, alcohol y drogas, discapacidad, vida familiar, etc.

Contacto: diegocastrillonmoreno@gmail.com, riverosmonica@hotmail.com, jarellanez@uv.mx, lebeltran@uv.mx, enrope_2020@outlook.com, ednaponciano@uol.com.br
Psicólogos para la Crisis surge como una iniciativa de la Junta Directiva del Sindicato de Psicólogos y Psicólogas de Colombia ante la inminencia de la llegada de los primeros casos a Latinoamérica. A mediados de marzo de 2020 se inician los contactos con las personas indicadas, y se comisiona al presidente a crear un protocolo de atención por sus estudios y experiencia en psicología clínica y en telepsicología. Este contacta a la psicóloga Mónica Riveros, experta en emergencias y residente en Suiza y entre los dos crean un protocolo de atención con los dos componentes: el clínico y el de emergencias. El Sindicato le pide a la magíster Riveros crear un video para realizar una capacitación asincrónica con los psicólogos que iban a pertenecer al proyecto. Se realiza una convocatoria para vincular los psicólogos que querían donar parte de su tiempo para la atención de las personas en plena emergencia y sólo el primer día de publicada la invitación se inscriben 550 de 9 países. En los días siguientes se inscriben otros 1.200. Se privilegia a los primeros y se crea un lazo de comunicación con ellos, se les capacita y se les explica el procedimiento. Luego se lanza por redes, medios de comunicación y Ministerios de Salud de América (desde Canadá hasta la Argentina) la invitación a que las personas escriban por WhatsApp para solicitar la atención profesional. A cada psicólogo se le asignan 4 casos máximo para evitar el desgaste emocional, se le pide que siga el protocolo y que lo adapte a las necesidades del asesorado. Se diseña un modelo de asesoramiento en el que cada sesión tiene unos objetivos específicos y se tiene un máximo de 5 asesorías por persona. Hasta finales de agosto se habían asesorado más de 1.500 personas en un promedio de cuatro asesorías cada uno de toda Latinoamérica, y latinos en EEUU, Canadá, España, Francia, Bélgica, Alemania, Holanda, Italia, Rusia, Irlanda e Inglaterra.. El programa ha sido constante, estable, comprometido y exitoso, pues las personas asesoradas atestiguan la calidad de la atención permanentemente. Ha sido un honor servir a la comunidad Latinoamericana en conservar o mejorar su salud mental en este momento de crisis. Sea el momento para reconocer a los psicólogos voluntarios que han dado su tiempo, su profesionalismo, sus conocimientos, su solidaridad, su empatía y sus ganas de hacer de este mundo algo mejor. A ellos ¡GRACIAS!

Contacto: diegocastrillonmoreno@gmail.com, riverosmonica@hotmail.com
Relación entre bienestar subjetivo, condiciones de vida, ansiedad y depresión con el uso de drogas en adultos mexicanos, en el contexto de la contingencia por COVID-19

Jorge Luis Arellanez Hernández, León Felipe Beltrán Guerra, Enrique Romero Pedraza

Instituto de Investigaciones Psicológicas, Universidad Veracruzana

(México)

Introducción: A nivel global, en mayor o menor medida, la contingencia por el COVID-19 ha trastocado la vida económica, social y personal de todos los individuos en el planeta. Las repercusiones en la salud física son palpables, sin embargo, las afectaciones en la salud mental a corto y mediano plazo no se han visibilizado del todo. En el plano psicológico hay mucho por comprender sobre las repercusiones de esta situación en los estados afectivos y el comportamiento humano. Objetivo: explorar y analizar relación entre la percepción del bienestar subjetivo, condiciones de vida, la presencia de síntomas de ansiedad y depresión entre adultos mexicanos, usuarios y no usuarios de drogas ilícitas. Método: A través de un muestreo por conveniencia se aplicó una encuesta online, entre junio y julio del año 2020, en la que participaron 376 mexicanos entre 18 y 40 años, el 76.6% son mujeres y 23.4% hombres, con una edad promedio de 26.9 años (DE=6.75). El instrumento incluyó las escalas BISCOV, ansiedad y depresión de Goldberg, así como algunas preguntas sobre consumo de alcohol, tabaco y otras drogas. Resultados: El 16.2% de los participantes reportó consumo de alguna droga ilegal. El grupo de personas que usaron alguna droga mostró una edad promedio significativamente menor. Así también, en cuanto a los indicadores de bienestar, quienes reportaron haber consumido drogas ilegales registraron dedicarse en mayor porcentaje a estudiar, pero contar con un menor grado escolar, reportaron ingresos familiares más bajos y menor acceso a servicios de salud; así como niveles más bajos de felicidad y satisfacción de vida, menor bienestar personal y dominio de vida, así como mayor ocurrencia de síntomas de depresión. Conclusiones: Los hallazgos obtenidos a partir de los mexicanos que participaron en el estudio durante la contingencia por COVID-19 permiten observar que quienes han llegado a consumir drogas presentan mayor deterioro en su salud mental y con ello menores condiciones de bienestar. Se propone replicar el estudio en un contexto distinto a fin de verificar los resultados y proponer lineamientos para el diseño de intervenciones que incidan en la salud mental en el contexto psicosocial actual.

Contacto: jarellanez@uv.mx, lebeltran@uv.mx, enrope_2020@outlook.com
Regulação emocional e convivência familiar: durante e pós-pandemia do COVID-19

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Brasil)

Adolescentes e adultos emergentes, durante a pandemia do Covid-19 e o isolamento social, tiveram mudanças na rotina, já que estão sem aulas, aumentando o tempo e a intensidade da convivência familiar. Experiências emocionais intensas estão ocorrendo devido à novidade dessa situação, indicando que pode haver dificuldades de regulação emocional, aumento de estresse e de sofrimento psíquico, enquanto se convive, principalmente, com familiares. Nessa pesquisa, regulação emocional e contexto familiar são discutidos, a fim de elaborar uma investigação de cunho sistêmico. A questão-problema levantada é a de que o processo de regulação emocional, vivido no contexto da convivência familiar, tende a facilitar ou dificultar os processos regulatórios, durante e pós-pandemia, influenciando o desfecho das situações de estresse e as consequências do sofrimento psíquico, com foco em adolescentes de 15 a 17 anos, adultos emergentes, de 18 a 29 anos, e os pais. Como ainda é restrito o acesso dos estudantes e pais a programas de psicoeducação e de tratamento psicológico, essa pesquisa visa a embasar uma proposta psicoeducativa com base em dados empíricos, buscando ampliar o acesso a recursos psicológicos. O objetivo geral desse projeto, portanto, é investigar a regulação emocional e a convivência familiar, identificando a experiência de estresse e de sofrimento psíquico e o efeito terapêutico de propostas psicoeducativas para a regulação (intra e interpessoal), que podem trazer benefícios à saúde mental de jovens e pais. São utilizados os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, a escala EROS, a escala SCORE-15, grupos focais e atividades psicoeducativas, em grupo. Dois estudos complementares estão sendo conduzidos, utilizando uma metodologia mista. Nesse trabalho, apresento a pesquisa e a análise inicial dos primeiros dados. A partir dessa pesquisa longitudinal com intervenção, está sendo construída uma abordagem teórico-prática que ajude a lidar com as experiências de estresse e de sofrimento psíquico, ao investigar e analisar a participação em propostas psicoeducativas e seus efeitos positivos para a regulação emocional na convivência familiar e, consequentemente, para a saúde mental de jovens e pais, durante e após a pandemia.

Contacto: ednaponciano@uol.com.br
Projeto DERA: atividades psicoeducativas durante a pandemia do COVID-19

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Brasil)

A Saúde Mental tem sido fortemente afetada pela pandemia do Covid-19 e pelo isolamento social. O contexto atual e o futuro na pós-pandemia apresentam o desafio de implementar intervenções psicológicas para cuidar da saúde mental de adolescentes e de adultos emergentes, de modo não convencional, utilizando recursos tecnológicos, em uma perspectiva de psicoeducação e de promoção de saúde. O projeto DERA (Desafios emocionais e relacionais da adolescência para a adultez emergente) realiza atividades de pesquisa e de extensão, construindo atividades com base em dados de investigação teórica e empírica. Como grupo de pesquisa, discutimos e implementamos variados projetos com temáticas em torno da regulação emocional e interpessoal, incluindo as relações familiares. Como grupo que implementa atividades de extensão, voltada principalmente ao público universitário, temos como objetivo fornecer informações para o treino da regulação emocional e interpessoal, buscando efeitos terapêuticos que visam à promoção da saúde. Durante a pandemia, continuamos nossas atividades online. As mudanças trazidas pela pandemia trouxeram modificações que têm influenciado a resposta ao estresse, incrementado pelo medo do adoecimento e da morte, além da incerteza quanto ao futuro, que, associados, promovem o aumento de sofrimento psíquico. Por consequência, a experiência de variadas emoções se intensifica, indicando dificuldades de regulação emocional, aumento de ansiedade, de depressão, de ideação suicida, tentativas de suicídio, de conflitos familiares, de violência doméstica e de uso de drogas. Essas são observações que se baseiam nos trabalhos realizados acompanhando jovens e no apoio psicológico oferecido pelo projeto DERA. Desde o início da pandemia no Brasil, temos realizado grupos de discussão e de psicoeducação, lives, infográficos, posts, pequenas cartilhas e vídeos de divulgação em uma página do Facebook, no Instagram, no Youtube e em plataformas de videoconferência. Os conteúdos são relacionados à regulação emocional e às relações interpessoais, discutidos a partir de diferentes tópicos, tais como emoções no isolamento social, ansiedade, medo, tristeza, depressão, álcool e drogas, deficiência, convivência familiar, etc. São atividades pontuando a temática do Covid-19 com informações baseadas em pesquisas e em dicas de cuidado psíquico. Nesse trabalho, o projeto DERA e suas atividades serão apresentados, com ênfase na percepção dos participantes.

Contacto: ednaponciano@uol.com.br
Parentalidad Temprana y COVID-19: cambios, desafíos y aprendizajes

Marcia Olhaberry Huber, Catalina Sieverson, Macarena Romero, Pamela Franco, Javier Moran, Trinidad Tagle, Antonia Muzard, Daniela Iribarren, Francisca Díaz, Carolina Honorato

Pontificia Universidad Católica de Chile; MIDAP; Universidad de Valparaíso

(Chile)

La evidencia en torno al impacto del COVID-19 en la salud perinatal, infantil y familiar es aún escasa, reciente y en permanente desarrollo. El virus se ha convertido en una pandemia sin precedentes, con un impacto global en la sociedad, que afecta las actividades productivas, las relaciones, el nivel de bienestar y la salud mental, nuestros vínculos familiares y la parentalidad. Lo anterior sumado a la falta de sistemas de protección social adecuados, exacerban la vulnerabilidad de las familias, especialmente de aquellas que se encuentran en el período de crianza de niños/as pequeños (UNICEF, 2020). Considerando los antecedentes expuestos, se desarrolló una escuesta online con el objetivo de explorar el impacto de los cambios y restricciones derivados del Coronavirus (COVID-19) en la experiencia del embarazo y/o la parentalidad con hijos/as menores de 5 años, en padres y madres mayores de 18 años residentes en Chile. La encuesta contó con 1.205 participantes de 17 regiones de Chile y fue aplicada durante el mes de junio 2020. Se utilizó un diseño mixto cualitativo y cuantitativo, transversal, con un alcance a nivel exploratorio y descriptivo. Incluyó 48 preguntas que consideraron: antecedentes sociodemográficos, satisfacción con las redes de apoyo social, preocupaciones en relación a la salud, estado de ánimo, ritmos biológicos, regulación y bienestar propio y percibido en los niños/as, nivel de competencia parental percibido, percepción del bebé por nacer y de las necesidades infantiles. Se definieron dentro de la encuesta dos momentos: antes del COVID-19 y desde el COVID-19, repitiéndose algunas preguntas para explorar diferencias entre los dos períodos. Los datos cuantitativos serán analizados a través de descriptivos, chi cuadrado y t de student. La información cualitativa será analizada a través de la teoría fundamentada con codificaciones abiertas y axiales. Se reportarán los principales resultados de la encuesta en 3 presentaciones: La primera que analiza a madres esperando a un bebé o durante el permiso maternal luego del nacimiento, la segunda que analiza los resultados agrupados por nivel socioeconómico y la tercera que recoge los elementos cualitativos de la encuesta asociados a los desafíos, dificultades, aprendizajes y recursos en madres y padres.

Contacto: mpolhabe@uc.cl, catasieverson@gmail.com, daniela.iribarrenj@gmail.com
Embarazo y periparto en tiempos COVID-19

Catalina Sieverson, Macarena Romero, Marcia Olhaberry

Pontificia Universidad Católica de Chile; MIDAP

(Chile)

Durante el período perinatal ocurren diversos cambios los que son altamente sensibles al entorno y al mismo tiempo, preparan a la madre para cuidar a su bebé (Olza, et al., 2020). En este sentido, las medidas sanitarias asociadas a la pandemia impactan las experiencias parentales durante el embarazo, parto y posparto (Hovhannisyan & Kario, 2020), describiendo los estudios un aumento de la violencia de género, ansiedad ante el riesgo de muerte (Rashidi & Simbar, 2020; WHO, 2020); preocupaciones por los protocolos para el parto y los cuidados del recién nacido (Jiménez & Román, 2020), incremento de solicitudes de cesáreas y partos en el domicilio, temor a la separación temprana madre-bebé y dificultades para comenzar la lactancia (Rashidi & Simbar 2020); incrementando todos estos factores los niveles de estrés en la madre y su familia. Por otro lado, estudios recientes han descrito un aumento en la sintomatología ansiosa y depresiva en embarazadas aun considerando la sintomatología previa a la pandemia (Davenport, Meyer, Meah, Strynadka & Khurana, 2020). Existe vasta literatura que destaca la etiología biopsicosocial de la sintomatología depresiva y ansiosa durante el período perinatal, como también su asociación con partos prematuros, interacciones menos saludables madre-bebé, disminución de la sensibilidad materna, y retrasos en el desarrollo general de los niños (Vliegen, Casalin & Luyten, 2014). Considerando los antecedentes expuestos el objetivo de este estudio es describir los cambios en el bienestar social y emocional durante el período perinatal en mujeres, a partir de la situación de confinamiento por COVID-19 en Chile. Se analizarán las respuestas a la encuesta online de 326 mujeres embarazadas y 186 con licencia postnatal. Se realizarán análisis descriptivos y de asociación para el estudio de la información cuantitativa y siguiendo los lineamientos de la teoría fundamentada se realizarán codificaciones abiertas para el análisis de los datos cualitativos. Los análisis están siendo realizados y los resultados estarán disponibles para la presentación en el congreso.

Contacto: catasieverson@gmail.com, mpolhabe@uc.cl, daniela.iribarrenj@gmail.com
Parentalidad temprana y cambios asociados al COVID-19: efectos diferenciales según ingresos y calidad de vida

Marcia Olhaberry, Pamela Franco, Javier Moran, Trinidad Tagle, Antonia Muzard

Pontificia Universidad Católica de Chile; MIDAP; Universidad de Valparaíso

(Chile)

Los cambios y restricciones asociados al Covid-19 han complejizado nuestras relaciones y el acceso a las redes de apoyo que históricamente los seres humanos hemos utilizado para enfrentar crisis y desastres, lo que impacta especialmente a las familias de bajos ingresos (Newkirk, 2020). La pandemia actual es considerada una fuente de estrés que con frecuencia genera trastornos del ánimo y sentimientos de vulnerabilidad e impotencia, los que impactan a nivel comunitario, familiar e individual, especialmente en familias con hijos pequeños (Cluver et al., 2020; Coyne et al., 2020; da Silva et al., 2020; Interism Briefing Note, WHO, 2020). En este contexto, el COVID-19 ha generado cambios profundos en Chile y en el mundo desafiando a los sistemas de salud, las estructuras económicas y políticas, así como la vida cotidiana y las dinámicas familiares (Cluver et al., 2020; Pozniak et al., 2020). La evidencia muestra que el aislamiento social y las dificultades económicas y laborales constituyen estresores que aumentan el riesgo de desarrollar enfermedades mentales al interior de la familia, especialmente en embarazadas y niños/as pequeños, constituyéndose en un grupo vulnerable (Coyne et al., 2020; Frey et al., 2019; Pozniak et al., 2020; Thapa et al., 2020; Wang, et al., 2020). En Chile, la pandemia llegó a agudizar las diferencias que ya existían según el ingreso económico en la calidad de vida, las condiciones laborales, el acceso a la salud y la educación, asociadas a la alta inequidad que nos caracteriza, impactando el COVID-19 más duramente a las familias pertenecientes a los quintiles más pobres. Considerando estos antecedentes se analizarán las diferencias en las redes de apoyo, el estado de ánimo, el funcionamiento cotidiano en madres/padres e hijos/as, la crianza y la disponibilidad parental entre 89 madres/padres con ingresos menores a $750.000, 111 con ingresos entre 750.000 y 1.126.000 y 745 con ingresos sobre 1.126.000. Los análisis están siendo realizados y los resultados estarán disponibles para la presentación en el congreso.

Contacto: mpolhabe@uc.cl
Dificultades, desafíos y aprendizajes en la crianza temprana en tiempos de COVID-19

Daniela Iribarren, Francisca Díaz, Carolina Honorato, Marcia Olhaberry

Pontificia Universidad Católica de Chile; MIDAP

(Chile)

Una de las principales características de la crianza en contexto de pandemia por COVID-19 tiene relación con la intensidad emocional experimentada durante los cuidados infantiles, asociada a la interrupción de la educación presencial, a los cambios en las rutinas y en muchos casos al teletrabajo por parte de los cuidadores (Jiao, et al., 2020; UNICEF, 2020). De esta manera, el contacto cotidiano entre madres/padres e hijos/as se intensifica, ocupando las 24 horas del día y ocurriendo principalmente dentro del hogar. Este escenario restringe el acceso a los recursos de apoyo como el soporte de la familia extensa, el acceso a cuidadores alternativos extrafamiliares y las actividades al aire libre, lo que ha sido asociado a una gran sobrecarga para cumplir con las tareas de la crianza (Serrano-Martínez, 2020; UNICEF, 2020). En términos de sexo, se piensa que las consecuencias del COVID-19 influyen más intensamente en las mujeres, considerando la mayor carga de trabajo no remunerado que habitualmente asumen y la exigencia de multifuncionalidad en relación a roles laborales, domésticos y asociados a la crianza (Méndez & Sánchez, 2020). A partir de los antecedentes descritos, el presente estudio busca identificar las principales dificultades experimentadas y los recursos utilizados en el ejercicio de la parentalidad en madres/padres de niños/as menores de 5 años desde el COVID-19 en Chile. Para cumplir con estos objetivos se utilizará un diseño cualitativo y se analizarán 749respuestas breves de madres/padres de niños/as menores de 5 años, a las 9 preguntas abiertas de la encuesta online. Lo anterior se realizará a través de la teoría fundamentada, utilizando codificaciones abiertas y axiales. Los análisis están siendo realizados y los resultados estarán disponibles para la presentación en el congreso.

Contacto: daniela.iribarrenj@gmail.com
Treating Anxiety and Depression During COVID-19: Psychologists in Cuba, Puerto Rico and Canada Discuss Problems and Prospects

Naomi Koerner, Miguel Angel Roca Perara, Claudia María Caballero Reyes, Jennifer Morales, Keith S. Dobson, Jorge Enrique Torralbas Oslé, Patricia Batista Sardain, Naomi López García, Fany Gesto Mallo, Arlety García Cabezas

Ryerson University; Universidad de la Habana; Ponce Health Sciences University; University of Calgary

(Canadá; Cuba; Puerto Rico)

Objective: The international conference, “Respuestas de la Psicología a los retos del COVID19: Una respuesta especial para un tiempo especial” revealed the many ways in which psychologists quickly adapted their therapies and delivery methods to address anxiety and depression under emergency conditions. As of this writing, the pandemic is ongoing, and there is a need for continued cross-cultural discussion and sharing of knowledge and experiences. In this roundtable, panelists from Cuba, Puerto Rico, and Canada will be asked to reflect on and discuss the evolution of treatments for anxiety and depression in their countries since the start of the current pandemic. Key questions to be addressed: (1) What are the ways in which you and your professional community treat anxiety or depression under non-pandemic conditions?, (2) Problems: What are some challenges that you and your professional community have encountered in applying the usual psychological treatments during this unusual time?, (3) Prospects: What are some ways in which you and your professional community have adapted psychological treatments? What information or research did you draw on to make those adaptations?, (4) In treating anxiety and depression post-pandemic, what do you predict will be the key challenges and priorities, short-term and long-term?.

Contacto: naomi.koerner@ryerson.ca, roca@psico.uh.cu, ccaballero@psico.uh.cu, jm Morales@psm.edu, ksdobson@ucalgary.ca
Salud Mental y Cárcel en Contexto Covid-19: análisis integral del caso peruano

Adriana Hildenbrand, Valeria Lindley, Ana Sofía Carranza Risco, Tesania Velázquez Castro

Pontificia Universidad Católica del Perú; Universidad de Berna

(Perú; Suiza)

La llegada de la pandemia Covid-19 a Latinoamérica evidenció la alta permeabilidad de los muros de las cárcel: la realidad penitenciaria, lejos de estar aislada de los sucesos sociales, se construye en un constante diálogo con el afuera. En pocas semanas, y sin las medidas necesarias para prevenir la propagación de enfermedades contagiosas, las cárcel latinoamericanas se convirtieron en epicentros de Covid-19. En el Perú, una de las primeras medidas institucionales para mitigar el riesgo de contagio fue relegar al personal de tratamiento de sus funciones, lo que privó a la población penitenciaria de atención en salud mental en un contexto de inestabilidad y temor. Las acciones ante la emergencia sanitaria dentro de las cárcel reflejan, y en ocasiones acentúan, formas previas de sentir, de vincularse y de actuar, tanto de personas privadas de libertad, como de personal penitenciario y autoridades, quienes están en mayor vulnerabilidad al interior de los sistemas penitenciarios en nuestra sociedad. La presente mesa redonda, a cargo del Grupo de Investigación en Psicología Forense y Penitenciaria de la PUCP, invitará a la reflexión y al diálogo desde tres experiencias de investigación e intervención psicológica, orientadas a comprender y mediar el impacto de la pandemia en la salud mental dentro de cárcel peruanas. La primera presentación desarrolla un diagnóstico de la situación penitenciaria a fin de identificar los principales impactos en la salud mental de las personas implicadas en el sistema penitenciario. La segunda, sistematiza programas de salud mental en cárcel desarrollados durante la emergencia sanitaria y evalúa las principales estrategias y retos en establecimientos penitenciarios cerrados y de libertad condicional. La tercera ponencia presenta una intervención de apoyo psicológico para personal penitenciario contagiado de Covid-19 y, desde ahí, propone lineamientos para políticas de cuidado a trabajadores/as de instituciones públicas cuyo rol implica el cuidado de otros/as. En conjunto, las presentaciones propiciarán una mirada integral de posibilidades y retos para las respuestas en salud mental y bienestar - individual y comunitario- de las personas involucradas en el sistema penitenciario. A partir de ahí, se reflexionará sobre el rol de la psicología ante el Covid-19 en las cárcel.

Contacto: adriana.hildenbrand1@gmail.com, valeria.lindley@pucp.edu.pe, carranza.as@pucp.edu.pe, tvelazq@pucp.pe
El derecho a la salud dentro de la prisión: Implicancias de las medidas de prevención y respuestas al Covid-19

Valeria Lindley, Adriana Hildenbrand

Pontificia Universidad Católica del Perú; Universidad de Berna

(Perú; Suiza)

Las cárceles de América Latina se han visto envueltas en situaciones de crisis desde antes de la pandemia. El Perú no ha sido ajeno a esta situación, habiéndose declarado en emergencia el Sistema Nacional Penitenciario tres años atrás. La llegada del Covid-19 ha puesto en evidencia, una vez más, la grave crisis del sistema carcelario, en la que el hacinamiento y la falta de recursos son las principales problemáticas que afectan a la institución y a las personas recluidas, y que han mermado la capacidad de respuesta institucional frente a la propagación del Covid-19. El objetivo general de la presentación es analizar las medidas preventivas y respuestas frente al Covid-19, por parte de las autoridades, el personal penitenciario e internos/as. Desde un diseño exploratorio y descriptivo, se realizó un diagnóstico dinámico de tres áreas definidas a priori: a) situación de las prisiones a nivel nacional previo a la emergencia sanitaria; b) medidas institucionales y acciones alternativas de prevención hacia la propagación de Covid-19 y c) impacto en el bienestar de la población penitenciaria. En función a estas áreas, se elaboró una matriz para el procesamiento y codificación de información de fuentes oficiales y periodísticas, así como reportes de experiencias de trabajo directo con población penitenciaria. Los resultados confirman una alta vulnerabilidad previa, que ubicaba a las cárceles peruanas como "bombas de tiempo" antes de la emergencia sanitaria. El inicio de la emergencia se vio acompañado por respuestas prontas, pero con distintos grados de eficacia. La lógica autoritaria por encima de la humanista en los sistemas penitenciarios se manifestó también en la implementación de medidas ante la pandemia Covid-19. Como costo de ello, se rechaza la capacidad de organización, agencia y empoderamiento de internos/as, a pesar de su rol central en el tratamiento psicológico orientado a la reinserción social. Asimismo, se postergan las medidas que protejan la salud mental individual y comunitaria durante la pandemia, lo cual representa un potencial daño que habrá de ser subsanado a través de acciones de tratamiento e incidencia política.

Contacto: valeria.lindley@pucp.edu.pe, adriana.hildenbrand1@gmail.com
La emergencia desatada por el COVID-19 en Perú ha generado un escenario sumamente retador para la implementación y acceso a los servicios de salud mental, especialmente en instituciones históricamente precarizadas como las del sistema penitenciario. Con el objetivo de analizar los alcances de la psicología forense y penitenciaria bajo las restricciones del estado de emergencia, se buscó conocer las estrategias implementadas en medio cerrado y medio libre para continuar con el trabajo psicológico con la población penitenciaria entre marzo y julio de 2020. De manera específica, se profundizó en aquellos elementos facilitadores y las dificultades para su implementación, así como planteamientos desde el mismo personal penitenciario sobre las posibles acciones a implementar en escenarios como este. A partir de un diseño exploratorio-descriptivo con metodología mixta, se recopiló información en dos fases: primero, se realizó una encuesta virtual a psicólogos/as del Instituto Nacional Penitenciario del Perú; a continuación, se complementó la información con entrevistas telefónicas semi estructuradas, con el fin de profundizar algunos aspectos de las intervenciones y dificultades señaladas en la encuesta. Dadas las condiciones estructurales de precarización que existen en la institución, el escenario para la continuidad en el trabajo con la población penitenciaria resulta complejo y accidentado. Así, muchas de las dificultades reportadas para el trabajo psicológico en este contexto responden a la falta de tecnología y de conocimientos para el trabajo remoto y virtual. Esto se evidencia también en las dificultades para coordinar y apoyarse entre colegas para facilitar el alcance de la atención psicológica a la población. Así, el trabajo psicológico en las cárceles se implementa a través de actividades no sincrónicas, contrariamente a lo que los mismos trabajadores/as reportan como las acciones que consideran las mejores y les gustaría poder implementar en estos espacios. De manera diferenciada, la atención remota en los centros de Medio Libre sí se realiza de manera sincrónica, teniendo el personal y población penitenciaria extramuros acceso a recursos que en las cárceles no existen. Esta investigación ha permitido también vislumbrar aprendizajes y nuevas vías para la intervención psicológica con población penitenciaria durante y después de la emergencia ocasionada por el Covid-19.

Contacto: carranza.as@pucp.edu.pe
Salud mental del personal penitenciario: Políticas de cuidado a personal penitenciario en el contexto del Covid-19

Tesania Velázquez Castro

Pontificia Universidad Católica del Perú

(Perú)

En el marco de la crisis sanitaria actual, el Grupo de Investigación en Psicología Forense y Penitenciaria de la Pontificia Universidad Católica del Perú, en coordinación con el Instituto Nacional Penitenciario del Perú (INPE) y el Ministerio de Justicia y Derechos Humanos (MINJUS), buscan responder a las necesidades psicosociales que afectan al personal penitenciario contagiado de Covid-19, a nivel nacional. Para ello, se diseñó un servicio de apoyo psicológico en línea para acompañar a trabajadores/as y familiares en el cuidado de su bienestar durante la cuarentena u hospitalización. Este trabajo presentará los resultados del proyecto de apoyo psicológico en línea y planteará reflexiones sobre las políticas de bienestar para trabajadores/as en las instituciones públicas en el contexto penitenciario. Partimos de investigar el Síndrome Agotamiento Profesional (SAP) en los trabajadores/as penitenciarios/as del área de seguridad y tratamiento en el Perú (Bracco, Wakeham, Valdez, y Velázquez, 2018), donde identificamos que el cansancio emocional aumenta por aspectos estructurales de las instituciones públicas, por conflictos interpersonales laborales y finalmente por el tema de la relación con los internos/as. Estos resultados preliminares ayudaron a evidenciar que en el contexto actual de la pandemia es necesario contar con políticas de bienestar para el personal de instituciones penitenciarias y sirvieron de base para el desarrollo de este proyecto. Este proyecto se llevó a cabo desde el mes de mayo y ha supuesto la atención a más de 2000 trabajadores/as penitenciarios/as. La evaluación del proyecto trianguló reportes de atención por parte del equipo de psicólogos/as a cargo de las atenciones y encuestas de satisfacción respondidas por las y los usuarios del servicio. Los resultados demuestran la importancia del apoyo psicológico en línea, pero también las limitaciones institucionales para gestionar la crisis y responder a las necesidades de los trabajadores/as. Finalmente, reflexionamos sobre la importancia de las políticas de bienestar para los trabajadores/as en las instituciones públicas, especialmente en aquellas cuyo rol implica el cuidado de otros, en este caso de la población penitenciaria.

Contacto: tvelazq@pucp.pe
Estudios y aportes desde la psicología en Argentina frente a la pandemia de COVID-19

Viviana Lemos, Sebastián Urquijo, Leandro Eiman, Natalia Vargas Rubilar, Víctor Martínez Nuñez, Belén Mesurado

CIIPME-CONICET; CIICSAC-Universidad Adventista del Plata; IPSIBAT – Instituto de Psicología Básica, Aplicada y Tecnología; UNMDP-CONICET – Universidad Nacional de Mar del Plata-Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas; CIIPME-CONICET; Un (Argentina)

La propuesta de esta mesa es compartir una serie de estudios, que actualmente se están desarrollando por diferentes equipos de investigación de Argentina, vinculados a la presente pandemia de COVID 19. Los diferentes trabajos que se socializarán, incluirán un primer estudio donde se realiza un análisis sobre el impacto emocional de la pandemia en la población general, en relación a los niveles de ansiedad, síntomas de depresión y niveles de afectividad, como resultado del aislamiento social, preventivo y obligatorio, decretado por el Poder Ejecutivo Nacional. Sabemos que el impacto del aislamiento social es diferente según las poblaciones específicas: niños, adolescentes, adultos mayores, personal de salud, etc. Por ello, en un segundo estudio, presentaremos resultados obtenidos del personal de salud afectado a la primera línea de tratamiento del COVID 19, con referencia al cual se realizó un diagnóstico de las preocupaciones y amenazas percibidas, analizando su evolución en el tiempo y cómo éstas influyen en el estado psicológico general de dicho personal. En un tercer trabajo, se presentarán resultados vinculados a la población específica del personal docente. Se analizará cómo determinados síntomas psicofísicos de estrés y desgaste profesional, se vinculan con diferentes estresores asociados a la docencia en tiempos de pandemia. En cuarto lugar, partiendo de un enfoque salutogénico y positivo de la salud mental, se presentará el desarrollo de un instrumento que pretende identificar factores protectores psicosociales, evaluando su relación con la positividad y analizando de qué manera podrían mitigar el impacto que el COVID-19 pudiera generar. Finalmente, se abordará la población específica formada por los adolescentes de 12 a 15 años de edad., quienes entre otras cosas, se han visto afectados en sus relaciones sociales y bienestar psicológico, no pudiendo asistir a clases presencialmente ni relacionarse de manera habitual. En este trabajo se presenta un programa virtual de intervención, denominado “Héroe”, destinado a promover el bienestar psicológico de los adolescentes, analizando su efficacia a través de diferentes indicadores socio-emocionales. Se espera un intercambio fructífero entre los distintos grupos de investigación y participantes, que lleve a la reflexión sobre lo que se está haciendo, lo que no, y lo que resta por hacer, en cuanto a proteger no solo la salud física sino también la salud mental en estos tiempos de pandemia.

Contacto: viviananoemilemos@gmail.com, sebasurquijo@gmail.com, leaneidman@gmail.com, vargasnati@gmail.com, vamamun@gmail.com, mesuradob@gmail.com
Efectos de la pandemia de covid-19 y el aislamiento social sobre las emociones


IPSIBAT – Instituto de Psicología Básica, Aplicada y Tecnología; UNMDP-CONICET – Universidad Nacional de Mar del Plata-Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Argentina)

OBJETIVO: Analizar la variación del impacto emocional en las personas durante el estado de “aislamiento social, preventivo y obligatorio”, decretado por el Poder Ejecutivo Nacional con motivo de la situación epidemiológica vinculada al Covid-19, particularmente sobre los niveles de ansiedad, los síntomas depresivos y los niveles de afectividad. POBLACIÓN/MUESTRA: Personas mayores de 18 años afectadas por las medidas de aislamiento social, preventivo y obligatorio decretadas en el marco de la situación epidemiológica global vinculada al Covid-19. Muestra de 3.883 sujetos con 4 medidas repetidas (2 días de cuarentena n=17.592; 14 días de cuarentena n=8.885; 50 días de cuarentena n=6.315; 140 días de cuarentena n=3.981). INSTRUMENTOS: Encuesta on-line (Google forms) compuesta por preguntas referentes a condiciones socioeconómicas y culturales, habitacionales, ambientales y educacionales; aspectos vinculados específicamente al COVID-19 y el ASPO (hábitos, temores, salidas, etc.) además de una serie de ítems seleccionados para evaluar los posibles efectos del aislamiento sobre el estado de ánimo y las emociones. Presencia de síntomas de depresión y su intensidad, ítems de la adaptación al español del Inventario de Depresión de Beck-II (BDI-II). Niveles de ansiedad estado ítems de la versión española del Cuestionario de Ansiedad Estado-Rasgo –State Trait Anxiety Inventory-STAI-. Afectividad positiva y negativa ítems de la adaptación al español de la “Escala de afecto positivo y negativo -PANAS”. METODO: Serie temporal de 4 encuestas on line de libre acceso, a través de Google Forms, para responder sobre condiciones de aislamiento, síntomas de depresión y su intensidad; niveles de ansiedad-estado; afectividad positiva y negativa. RESULTADOS: Los resultados confirman un aumento sostenido de la cantidad e intensidad de síntomas y de los niveles de depresión, con TE variables por período; un comportamiento variable con descenso y aumentos de los niveles de ansiedad, afecto negativo y afecto positivo, con TE variables por período. Los efectos más pronunciados se asociaron al incumplimiento del aislamiento, al tamaño de la residencia, al acceso a espacios al aire libre, a la pertenencia a grupos de riesgo, al número de hijos y a la convivencia con adultos mayores a cargo.

Contacto: sebasurquijo@gmail.com; urquijo@mdp.edu.ar
Preocupaciones, amenazas percibidas y su influencia en el estado psicológico de los trabajadores de la salud en primera línea de respuesta al COVID-19 en Argentina

Richaud, M.C., Muzzio, R., Eidman, L., Vargas Rubilar, J., Lemos, V., Mesurado, B., Klos, C., Rodríguez de Behrends, M., Salas, C.

CIIPME-CONICET; Universidad de Buenos Aires (UBA)-CONICET; Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES); CIICSAC-Universidad Adventista del Plata (UAP); Universidad Austral-CONICET; Universidad Austral; Hospital Garrahan

Contacto: leaneidman@gmail.com

El personal de salud es considerado como grupo de riesgo especial debido a que no solo experimentan ansiedad por el cuidado hacia las personas que contraen la enfermedad sino también, se enfrentan a la falta de recursos hospitalarios y protocolos fluctuantes, al mismo tiempo que, renuncian a la compañía de su familia por temor a contagiarlos. La protección al personal de salud es un componente fundamental para el abordaje de la pandemia por COVID-19 y se considera necesaria la implementación de intervenciones para promover su bienestar mental. En este marco, el objetivo del presente estudio fue analizar las preocupaciones, amenazas percibidas, su influencia y la evolución en el tiempo sobre el estado psicológico de los trabajadores de la salud en primera línea de respuesta al COVID-19 en Argentina. Se evaluó un total de 2000 trabajadores de hospitales y centros de salud privados de todo el país con un promedio de edad de 40.83 (DE = 10.73, 81.1% mujeres, 18.9% varones). Se elaboró un cuestionario para medir diversas preocupaciones sobre la pandemia por COVID-19 y su evolución en el tiempo. Los resultados informaron que los indicadores de depresión, ansiedad e intolerancia a la incertidumbre aumentaron significativamente a lo largo de todos períodos evaluados, al tiempo que la ayuda psicológica efectiva permanece en niveles muy bajos. Se considera que comprender el impacto psicológico que genera el brote de COVID-19 entre los profesionales de la salud es crucial para orientar políticas públicas que acompañen el diseño de planes de intervención que resguarden su bienestar psicológico.
Síntomas psicofísicos de estrés, desgaste profesional y estresores asociados a la docencia en tiempos de pandemia. Resultados preliminares

Vargas, N., Oros, L.

Instituto de Educación Superior 9-02, CIIP-Pontificia Universidad Católica Argentina, CONICET; Universidad Adventista del Plata (Argentina)

Objetivo: El propósito de este estudio fue analizar de qué manera se relacionan los síntomas psicofísicos de estrés y el desgaste profesional, con los estresores asociados a la docencia en tiempos de pandemia. Metodología: Se llevó a cabo un estudio empírico, cuantitativo, correlacional, de corte transversal. Participaron 7567 docentes, de ambos sexos, residentes en la provincia de Mendoza (AR), que trabajaban en instituciones educativas de gestión estatal y privada en alguno de los cuatro niveles educativos, en educación especial o en educación permanente de jóvenes y adultos. Para recoger información sobre las características sociodemográficas y laborales de los participantes se empleó un cuestionario semiestructurado. Para analizar las situaciones que perciben los profesores como estresantes se empleó la Escala de estresores docentes en tiempos de pandemia (Oros, Vargas Rubilar y Chemisquy, 2020). Los síntomas de estrés fueron evaluados mediante la Escala de indicadores físicos y psicoemocionales de estrés (Oros y Neifert, 2006). Por último, se utilizó una adaptación al español realizada por Seisdedos (1997) del Maslach Burnout Inventory (MBI) de Maslach y Jackson (1986), para evaluar el desgaste profesional. Para analizar la relación entre los síntomas psicofísicos de estrés, las dimensiones del desgaste profesional y la percepción de estresores, se utilizó el coeficiente de correlación r de Pearson. Resultados: La percepción de estresores correlacionó significativamente con los síntomas de estrés (r = .53; p < .001) y con las dimensiones de agotamiento emocional (r = .62; p < .001) y despersonalización (r = .24; p < .001), correspondientes al Desgaste profesional. Los estresores que ostentaron las correlaciones más altas con los síntomas psicofísicos de estrés y las dimensiones del desgaste profesional fueron: (a) el entorno de trabajo y la sobrecarga laboral, (b) el aspecto organizacional de la institución educativa, y (c) las relaciones con el entorno del alumno, el conflicto y la ambigüedad de rol.

Contacto: vargasnati@gmail.com
Datos preliminares de la Escala de Factores Protectores Psicosociales frente a COVID-19 y su relación con la Positividad

Martinez Nuñez, V.A., Rovella, A.T.

Laboratorio de Investigaciones en Ciencias del Comportamiento, Facultad de Psicología, Universidad Nacional de San Luis (Argentina)

Comprender la salud mental en este contexto de pandemia por COVID-19, constituye un fenómeno complejo que requiere abordajes integrales. Desde un enfoque salutogénico y positivo de la salud mental, resulta necesario identificar factores protectores psicosociales para afrontar el impacto del mismo. Este trabajo tiene como objetivo compartir datos preliminares de una escala que evalúa dichos factores a partir de un diseño instrumental (Montero y León, 2007) y su relación con la positividad. Para ello se construyó la Escala de Factores Protectores Psicosociales basándose en las consideraciones psicosociales y de salud mental durante el brote de COVID-19 propuestas por la OMS para población general (OMS, 2020). Además, se administró la Escala de Positividad (Caprara et al, 2012) que evalúa la propensión a pensar positivamente sobre uno mismo, la vida y el futuro (Caprara, 2016). La muestra estuvo conformada por personas residentes de la provincia de San Luis (N=302) de edades comprendidas entre 18 y 60 años (M=36.36, DE=12.611). Los datos fueron recogidos de manera virtual entre el 1 de abril y el 7 de junio de 2020. A partir del cálculo de la medida de adecuación muestral (KMO=.840) y la prueba de esfericidad de Bartlett (p=.000), se evidenció intercorrelación adecuada entre los ítems para la aplicación del análisis factorial exploratorio. Se realizó rotación oblicua (PROMAX), encontrando cuatro factores protectores psicosociales (F1=Hábitos y rutinas saludables, F2=Comportamientos prosociales, F3=Apoyo familiar y F4=Estrategias de regulación) explicando el 56.49% de la varianza y conformada por 18 ítems. La escala total mostró un adecuado índice de consistencia interna (α=.847), similar a los factores estudiados F1 (α=.818), F2 (α=.769) y F3 (α=.754); en tanto que F4 mostró un índice menor (α=.602). Se hallaron correlaciones significativas entre F1, F2 y F3 con Positividad (r=.418 p=.000, r=.373 p=.000 y r=.266 p=.000), no así con F4. Finalmente, se puede concluir que, a partir de estos datos preliminares, la escala evidencia cierta potencialidad para evaluar factores protectores psicosociales frente a COVID-19 para recoger información necesaria relativa al conocimiento de los determinantes sociales de la salud mental a nivel individual y colectivo en este contexto de crisis.

Contacto: vamarnun@gmail.com, rovellaanna@gmail.com
Promoción del bienestar psicológico en adolescentes a través de un programa virtual durante la crisis de la enfermedad del coronavirus

Mesurado, B.

Universidad Austral - CONICET

(Argentina)

El 19/03/20 el Gobierno Argentino decretó un aislamiento preventivo obligatorio como una medida necesaria para evitar la propagación del virus COVID-19. Estas medidas se extendieron en el país durante 5 meses. La falta de relacionamiento social comenzó a afectar negativamente la salud psíquica de jóvenes. De hecho, según diferentes informes se incrementaron los niveles de preocupado por la salud, manifestando altos niveles de malestar psicológico. Motivados por esta realidad social y con la intención de promover la salud psíquica de los jóvenes se implementó el programa Hero con la intención de mitigar el malestar psicológico en los jóvenes. El programa virtual Héroe está estructurado en cinco módulos o islas, tendientes a estimular la empatía, el reconocimiento de las emociones propias y ajenas, a fomentar estados emocionales positivos (ej. estados de gratitud, de disfrute, de relajación), actitudes de perdón frente a diferentes situaciones de agravio, y la solidaridad en el contexto familiar. El programa Héroe se presenta como una aventura en la que el adolescente puede navegar por distintas islas, que representan diferentes virtudes sociales y que cuentan con diversas actividades a realizar. El presente estudio analiza la eficacia del programa “Héroe” para promover el bienestar psicológico en jóvenes en situación de aislamiento social en Argentina. La muestra final estuvo conformada por 100 adolescentes de 12 a 15 años. Los instrumentos utilizados para evaluar las variables fueron: el Cuestionario de conducta prosocial hacia diferentes objetivos, el Cuestionario de empatía, el Cuestionario de emociones positiva y la Escala de perdón. Los resultados del estudio mostraron que los chicos que participaron de Héroe mejoraron sus vínculos familiares con sus padres y hermanos promoviendo la empatía, es decir la capacidad de ponerse en el lugar de los otros, entender sus puntos de vista y compartir sus emociones o sentimientos. Por otro lado, Héroe les ayudó a mejor las conductas solidarias poniéndose al servicio de sus padres y hermanos con los cuales convivieron durante el aislamiento. Por último, el programa también les ayudó a mejorar sus estados emocionales promoviendo espacios de reflexión y favoreciendo la alegría, los estados de relajación y los estados de gratitud.

Contacto: mesuradob@gmail.com
Campaña vidas sin violencias: acciones y retos

Jorgelina Prete, Claudia V. Márquez González, Gioconda Edith Medrano Delgado, Silvia V. Pugliese, Carlos Renzo Rivera Calcina

Universidad de Colima-México; Universidad Femenina del Sagrado Corazón; Federación Latinoamericana de Psicoterapia; Universidad Nacional de Tucumán; Universidad Católica San Pablo; Colegio de Psicólogos de Rosario

(México; Venezuela; Argentina; Perú)

Como una respuesta al aumento de casos de violencia que se han dado durante la pandemia de COVID 19 a nivel mundial es que surge la campaña de visibilización de las violencias que lleva por nombre “Vidas sin violencias, la psicología elevando la voz”. Esta acción es fruto del esfuerzo conjunto de 4 organizaciones: el grupo de trabajo sobre violencia de la Sociedad Interamericana de Psicología, la Federación Latinoamericana de Psicoterapia, el Colegio Colombiano de Psicólogos y la Fundación por el Desarrollo en Género y Familia. El objetivo central de la campaña es: sensibilizar a los ciudadanos, psicólogos y autoridades sobre los distintos tipos de violencia que se presentan en la sociedad actualmente, enfocándose en la prevención y atención de la misma. Dentro de las diversas acciones que se han llevado a cabo figura una serie de webinars con el apoyo de expertos de diversas partes del mundo, de dichas actividades de han generado unas relatorias que sistematizan y presentan los diferentes aportes de psicólogos y psicólogas referente a las violencias basadas en género y tópicos relacionados, expuestos en la serie de webinars que conformaron la campaña. Además dentro de los principales resultados ligados al impacto de la campaña se puede mencionar que el de visualizaciones vía Facebook live es: primer y segundo webinar: 23.000, tercer webinar: 9.400 y cuarto webinar: 6.500 visualizaciones. Adicional a esto, se aplicó una encuesta sociodemográfica cuyos datos muestran que variedad cultural y de profesionales que han sido parte del público asistente. También se obtuvieron datos de la satisfacción de la audiencia, los cuales muestran que se lograron los objetivos de calidad y pertinencia temática de los webinars. Las expectativas que tiene la presente campaña están ligadas a que los psicólogos tengan y mantengan una actitud abierta a seguir aprendiendo, a investigar para contribuir a un conocimiento más profundo de los diferentes tipos de violencia que permitan una intervención eficaz y una prevención de la misma. Además, se espera contar una mayor participación de asociaciones que respalden y se comprometan con las acciones ligadas a campaña.

Contacto: jorgelinaprete@hotmail.com, cmarquez@ucol.mx, medranodelgadogio@gmail.com, silviavpugliese@gmail.com, renzorivera856@gmail.com
Vidas sin violencias: orígenes y acciones realizadas

Carlos Renzo Rivera Calcina

Universidad Católica San Pablo

(Perú)

La pandemia por COVID-19 ha permitido visibilizar otra “pandemia” más, una que tampoco ha respetado edades, ni géneros, ni ámbitos y estatus sociales y que se encuentra enraizada en todas las sociedades del mundo: La violencia. Es así que ante el auge de los casos de violencia durante el confinamiento mundial, a través de Convenios de Colaboración, la SIP hizo una invitación para unirse al proyecto a miembros de la Mesa Directiva de la Federación Latinoamericana de Psicoterapia (FLAPSI), a la Delegada de Asuntos Internacionales del Colegio de Psicólogos de Colombia (COLPSIC), quien a su vez invitó a la representante de la Fundación para el desarrollo en Género y Familia (GENFAMI). De esta manera, integrantes de los cuatro organismos unieron esfuerzos e intereses en común para desarrollar la Campaña de Sensibilización “Vida Sin Violencias”. Dicha actividad tiene por objetivo central: Sensibilizar a los ciudadanos, psicólogos y autoridades sobre los distintos tipos de violencia que se presentan en la sociedad actualmente, enfocándose en la prevención y atención de la misma. Las acciones que han venido llevando a cabo son las siguientes: Recopilación de buenas prácticas en la difusión de contenido en este contexto, revisión de información científica sobre el tema de violencia, con perspectiva de derechos humanos y tomando en cuenta la interculturalidad, maquetado de mensajes (posters y webinars con expertas y expertos), actividades de difusión (spot publicitario) y webinars. Para el año 2020 se ha planteado realizar la primera serie de webinar denominada: “Violencias Basadas en Género (VBG) perspectivas psicológicas de lo regional a lo global”, que está compuesta por 7 webinars que tocan temas como: el rol de los profesionales de la psicología en la prevención y abordaje integral de las violencias, violencia contra niños y adolescentes, violencia contra la mujer, violencias online, trata de personas y violencias en migración y situaciones de emergencia. Asimismo, para el año 2021 se ha planteado continuar con una segunda serie de webinars denominada “Discriminación y violencias sociales perspectivas psicológicas de lo regional a lo global”, la cual también contará con la participación de diversos expertos internacionales.

Contacto: crrivera@ucsp.edu.pe
Las relatorías: una sistematización de diversas miradas sobre las violencias basadas en género

Claudia V. Márquez González, Jenny Elsa Junco Supa

Universidad de Colima-México; Universidad Femenina del Sagrado Corazón

(México; Perú)

Las relatorías informativas nos permiten organizar y presentar las opiniones de diversos autores sobre un tema en particular. En este sentido, el objetivo de las relatorías de la Campaña de Sensibilización Vida Sin Violencias ha sido sistematizar y presentar los diferentes aportes de psicólogos y psicólogas referente a las violencias basadas en género y tópicos relacionados, expuestos en la serie de webinars que conformaron la campaña. La población destinataria de estas relatorías fueron principalmente los estudiantes y profesionales de la psicología; no obstante, también abarcó a otros profesionales de carreras afines y público en general interesado en el tema. Para la sistematización de la información se utilizó como instrumento un formato desarrollado ad hoc al objetivo planteado, incluyendo los siguientes apartados: 1) datos de identificación del webinar (fecha del webinar, nombres de ponentes y moderador/a), 2) apertura, 3) participación de ponentes, 4) diálogo con la audiencia (preguntas-respuestas), y 5) conclusiones (reflexiones finales). Se empleó una metodología descriptiva, que consistió en un ejercicio de escritura de textos (un texto por webinar), apegados fielmente a lo expuesto por los(as) expertos(as). El procedimiento consistió en la revisión de las videograbaciones de los webinars, tarea que implicó escuchar de manera reiterada a cada ponente, de tal forma que se pudiera asegurar un texto con información fidedigna. Una vez recopilada la información y presentada por escrito, se compartió con las y los colegas organizadores de esta campaña para su revisión. Derivado de este ejercicio, el resultado hoy día es que contamos con un documento académico, de difusión, en proceso de publicación, un documento informativo sobre las violencias basadas en género y temas relacionados (violencia online, explotación sexual, trata de personas, migración en emergencia, entre otros), destacando el rol de los profesionales de la psicología para su prevención y abordaje. El producto es un documento donde psicólogos y psicólogas se unen elevando la voz por una vida sin violencias.

Contacto: cmarquez@ucol.mx, jennyjunco@hotmail.com
Principales resultados de la campaña de sensibilización de la violencia

Gioconda Edith Medrano Delgado, Fernanda Inés García Vásquez

Federación Latinoamericana de Psicoterapia; Instituto Tecnológico de Sonora

(Venezuela; México)

En el marco de la pandemia por COVID-19, se ha observado un incremento de la violencia, lo cual nos ha motivado a realizar esta campaña de sensibilización destinada a brindar información objetiva de la mano de expertos en el área a la comunidad de psicólogos de la región. El objetivo de estudio es describir las características y necesidades de la población que participó en los primeros 4 webinars de la campaña “Vida sin violencias”, además de su nivel de satisfacción con la actividad. Para tal fin se aplicó una encuesta sociodemográfica de 18 ítems y una encuesta de satisfacción de 7 ítems, con los webinars, ambas encuestas se aplicaron de forma digital durante el tiempo de emisión en vivo de los webinars. En total respondieron unas 236 personas, entre los 18 y los 65 años, de las cuales el 92.8% fueron mujeres. Del total de la población: 60% tiene educación universitaria, 38% formación en post grado, 2% educación básica. El 67% ha recibido formación académica para atención a víctimas de violencia. El país con mayor asistencia a los webinar fue Colombia con 45.3%, y de menor asistencia Canadá, Paraguay y Ecuador con 0.4%. Se reportaron las siguientes etnias: 4% maya, 3% afroamericana y 1% para cada una de las siguientes: garífuna, pijao, quimbab, raizal, xinca, otomí, zenu, reflejando la multiculturalidad. En cuanto al número de visualizaciones vía Facebook: primer y segundo webinar: 23.000, tercer webinar: 9.400 y cuarto webinar: 6.500. La media de respuestas sobre la satisfacción, cuya puntuación máxima es de 5 puntos, arrojó los siguientes resultados: se han cubierto mis expectativas (M= 4.78), claridad de las exposiciones y contenido (M= 4.84) y sí asistiría y recomendaría las actividades de la campaña (M= 4.89). Es decir que los espectadores están satisfechos con los webinars. La Campaña brinda una plataforma para la difusión e intercambio de conocimientos científicamente fundados sobre la prevención de las violencias y aportar propuestas para generar políticas, planes de acción en base a la experiencia en ese terreno.

Contacto: medranodelgadogio@gmail.com, fernanda.garcia@itson.edu.mx
Abuso Sexual Infantil en tiempos de pandemia

Silvia V. Pugliese

Universidad Nacional de Tucumán

(Argentina)

En tiempos de pandemia por COVID19, el hogar es un lugar de protección; sin embargo, para muchos niños y adolescentes, la casa no es un lugar seguro, pues aumenta el riesgo para aquellos niños que conviven con su agresor, especialmente si se tiene en cuenta que el 90% de los abusadores son del entorno del niño. Las cifras han aumentado, pero aún no se conocen estadísticas definitivas. Si bien el Abuso Sexual Infantil es una de las formas de violencia, su tratamiento en todas las instancias presenta diferencias con otras de las formas de violencia. Se agrega en este tiempo, las dificultades del niño víctima para solicitar ayuda y las acciones judiciales disminuidas. Cuando una situación de Abuso Sexual Infantil se devela y llega a la Justicia, la prioridad debiera ser la protección del niño. Sin embargo, ahí tropieza con el primer planteo: si se cree o no, muchas veces sostenido desde posturas más ideológicas que teóricas, de parte de los agentes que deben intervenir en cada etapa del proceso. Como psicólogos debemos mantener una actitud abierta para detectar signos y síntomas que permitan su diagnóstico; investigar para contribuir a un conocimiento más profundo del Abuso Sexual Infantil, cuya fundamentación científica, permita una intervención eficaz a los agentes de la Justicia. También como psicólogos tenemos la responsabilidad ciudadana de colaborar para que los avances científicos alcanzados lleguen a quienes diseñan las políticas públicas de nuestros países.

Contacto: silviavpugliese@gmail.com
En el contexto del COVID-19, desde la Asociación Guatemalteca de Psicología (AGP), surgió la inquietud con respecto al impacto que tiene la pandemia en la salud mental. Con el fin de brindar una función de acompañamiento a la población guatemalteca, respetando las medidas de distanciamiento físico, en marzo del 2020 se lanzó una convocatoria para crear grupos de apoyo virtual gratuitos. Los mismos fueron organizados en tres categorías: población general, personal médico atendiendo en primera línea y pacientes Covid positivos; para poder tratar las necesidades particulares de cada grupo. El objetivo de dichos grupos era conocer el impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental de los guatemaltecos, para así generar estrategias preventivas de autocuidado. Como Asociación, otro objetivo importante fue desarrollar un modelo de acompañamiento virtual que respondiera a las necesidades de la población, velando a la vez por el cumplimiento de medidas éticas en el manejo de grupos. Las convocatorias fueron lanzadas a través de las redes sociales de la AGP. Posterior al cierre de la convocatoria, cada participante recibió el enlace para ingresar a la plataforma virtual en el horario asignado. Los grupos se reunieron durante una hora, dejando abierta la posibilidad de inscribirse nuevamente. En cada grupo participaron tres terapeutas miembros de la AGP, cumpliendo funciones de soporte técnico y acompañamiento en tareas de expresión emocional y generación de herramientas de afrontamiento. Al finalizar la sesión, las terapeutas encargadas realizaron un análisis descriptivo de la misma. En un período de aproximadamente cinco meses, fue posible conformar dieciocho grupos virtuales de apoyo; catorce de ellos fueron de carácter heterogéneo, dos de ellos dirigidos a personal médico y dos grupos para pacientes Covid positivos. Aunque cada grupo fue distinto, se pudo evidenciar que la participación en los mismos fomentó el sentimiento de universalidad en cuanto al malestar que surgió por la pandemia y sus consecuencias. Los integrantes encontraron un espacio para la expresión de emociones tales como enojo, frustración y ansiedad por la incertidumbre generada. Asimismo, compartían la preocupación por temas económicos y conforme el avance del confinamiento, miedo al contagio y de regresar “a la normalidad”.

Contacto: sorels@ufm.edu, dcohenp@ufm.edu
Hábitos financieros, expectativas de futuro, temores y satisfacción vital: lo que cambió el COVID-19 en América Latina

Marianela Denegri, José Sepúlveda, Mariela Demaría, Maximiliano Rothschild, Mario Sánchez, Marithza Sandoval Escobar, David Van Woud De Vries, Francisca Silva, Felipe Quintano

Centro de Excelencia en Psicología Económica y del Consumo de la Universidad de La Frontera; Servicio de Psicología Económica de la Universidad de Córdoba; Universidad Konrad Lorenz; Colegio de Estudios Superiores en Administración CESA

(Colombia; Argentina, Chile)

La pandemia de COVID-19, las estrategias socio sanitarias de confinamiento y distanciamiento social y su impacto en la economía y procesos productivos han cambiado fundamentalmente la forma de vida de los ciudadanos y las estrategias de cómo organizan las compras y finanzas familiares. Además, las características propias de una pandemia global de la cual aún se desconoce su evolución, impactan en las formas cómo las personas visualizan su futuro, despiertan temores y afectan el balance psicológico general y la percepción de satisfacción con la vida. El propósito de este simposio es abordar estas problemáticas desde la mirada de tres países latinoamericanos y desde los resultados de una investigación conjunta realizada por las tres universidades que participan en esta mesa. La primera ponencia abordará los resultados comparativos generales de este trabajo, focalizándose específicamente en la determinación de perfiles en los cuales se agrupan los distintos elementos que surgen del análisis de TwoStep Clusters, el cual identificó 3 conglomerados según su comportamiento financiero. La segunda ponencia, presentada por el equipo de investigadores de la Universidad de Cordoba, presenta los resultados específicos para la realidad argentina y evidencian un cambio hacia prácticas más austeras comprando solo lo mínimo. La tercera ponencia, presentada por el equipo de investigadores de la Universidad Konrad Lorenz de Colombia se focaliza en los medios de pago, donde se observa una disminución del uso del efectivo y un aumento de transferencias bancarias y de la utilización de tarjetas de crédito. La última ponencia presentará los resultados del estudio chileno, focalizándose en el cambio de hábitos financieros y de consumo de la clase media chilena, el impacto de la pandemia en las expectativas de futuro, los temores y la satisfacción con la vida. El simposio finaliza con algunas reflexiones colectivas acerca del impacto general que ha tenido la pandemia en América Latina y el papel de la psicología en el abordaje pospandemia.

Contacto: marianela.denegri@ufrontera.cl, jose.sepulveda@ufrontera.cl, Mariela.demaria@unc.edu.ar, maxi.rothschild@mi.unc.edu.ar, Mauricio-sanchez@mi.unc.edu.ar, marithza.sandoval@konradlorenz.edu.co; davidv@cesa.edu.co, francisca.silva@ufrontera.cl, fquintanomend
Caracterización comportamientos financieros en tiempos de COVID-19: Un estudio coyuntural entre Argentina, Chile y Colombia

José Sepúlveda

Universidad de la Frontera

(Chile)

Este trabajo corresponde al análisis global de la muestra de los tres países. Los datos fueron analizados utilizando el software estadístico SPSS (versión 25). Utilizando el algoritmo de SPSS para TwoStep Clusters se identificaron conglomerados a partir de los ítems de comportamiento financiero sobre el total de 1154 respuestas válidas. El análisis de TwoStep Clusters identificó tres conglomerados con patrones relativamente homogéneos de comportamiento financiero. Del total de 1154 participantes, 32.5% (n = 368) fueron etiquetados como los “relajados”, el 24.6% (n = 279) fueron etiquetados como “pagadores”, y el 42.8% (n = 485) como etiquetados como “mixtos”. En detalle, el grupo de Relajados obtuvo un promedio de edad más alto (M = 42 años), un promedio de más hijos por el grupo familiar (M = 0.76), un Nivel Socioeconómico percibido más alto (M=3.08) y en general están más satisfechos con su vida (M=4.21). Este grupo presentó una mayor proporción (respecto al esperado) de participantes de Argentina (127 vs 102), y un nivel educacional cercano a la distribución esperada. El grupo de Pagadores obtuvo un promedio de edad alto (M=41 años), cuenta con una mayor cantidad de hijos (M=0.73), un nivel socioeconómico percibido alto (M=3.01), y están satisfechos con su vida (M=4.12). Este grupo presenta una mayor proporción (respecto al esperado) de participantes de Chile (153 vs 117) y menor proporción de personas (respecto al esperado) con educación secundaria, o terciaria técnica y mayor con estudios universitarios. El grupo Mixto corresponde al grupo más joven (M=35 años), con menor cantidad de hijos en promedio (M=0.53), un nivel socioeconómico percibido más bajo (M=2.72), menos satisfechos con su vida (M=3.75). Este grupo presenta una mayor proporción (respecto al esperado) de participantes de Colombia (165 vs 146), mayor proporción de personas (respecto al esperado) con educación secundaria, o terciario técnicas y menos universitarios. Para comparar los 3 conglomerados respecto a variables sociodemográficas se realizó un Análisis de Varianza de una Vía (para variables ordinales y escalares), y pruebas de Chi cuadrado (para variables nominales). Los grupos presentaron diferencias según edad, número de hijos, NSE percibido, satisfacción con la vida, país y nivel educacional.

Contacto: jose.sepulveda@ufrontera.cl
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Argentina

Mariela Demaría, Maximiliano Rothschild, Mario Sánchez

Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Psicología, servicio de Psicología Económica

(Argentina)

Sobre una muestra de 412 personas, el 57% pertenece al NSE medio, siendo 53% de nivel universitario, 23% secundario y 22% terciario. El 77% está trabajando, del cual el 38% con jornada completa, y 24% jornada parcial. El 60% respondió que en su hogar hay dos sueldos. El 47% reconoció que no puede pagar emergencias económicas que implique gastar una suma igual o superior a la percibida mensualmente. El 40% consideraba que su situación financiera antes de la pandemia, era entre buena y muy buena y sólo el 10% consideraba su situación de difícil a muy difícil. Actualmente, este último porcentaje aumentó al 32,6% y la de quienes perciben que su situación es entre buena y muy buena bajó al 20%. Disminuyen las compras asociadas a lo faltante y ofertas (lo no planificado) en el momento de un 45,65% a un 19,62%, dejando de ser lo más habitual, mientras que la compra asociada a sólo lo mínimo en alimentos e higiene pasó de ser la modalidad menos utilizada (4,04%) a ser la más habitual (28,16%). Hay un aumento del 22,05% al 28,8% en la utilización de tarjetas de crédito para adquisición de bienes básicos y en paralelo, una disminución del uso del efectivo, vinculado al uso de plataformas digitales. Asimismo aparece la transferencia bancaria como nueva opción de pago. Se observó la tendencia a postergar el pago de deudas e impuestos, percibiendo que esto no afectará a su vida cotidiana. Se observa una priorización de pago de servicios valorados y que de no ser pagados, se verían afectados por la no prestación. En relación al futuro, el primer lugar, está ocupado al miedo a enfermarse uno mismo o alguien de su familia; seguido por el miedo a que el país entre en recesión económica grave, y por el miedo a perder el empleo y no poder pagar los gastos básicos. Nuevos hábitos que llegaron para quedarse con la pandemia como son las transacciones bancarias y el uso de tarjetas de débito y crédito para compras de pocos montos, la mayor planificación del consumo y la revalorización de la salud.

Contacto: mariela.demaria@unc.edu.ar, maxi.rothschild@mi.unc.edu.ar, mauricio-sanchez@mi.unc.edu.ar
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Colombia

Marithza Sandoval Escobar, David Van Woud De Vries

Fundación Universitaria Konrad Lorenz; Colegio de Estudios Superiores en Administración CESA

(Colombia)

Se entrevistaron 352 personas con un promedio de edad de 41 años, en el rango de 21 a 75 años de edad. De estas personas, el 90% residen en Bogotá, mientras que un 6% se ubica en la sabana de Bogotá y la proporción restante en otras ciudades de Colombia. Se observa que el 75% de los respondientes actualmente trabajan, principalmente en jornada completa todos los días. Los ingresos provienen principalmente del trabajo de dos personas en el hogar (50%), aun cuando se observa el caso de un 35% de familias con una sola cabeza de hogar y un 12% en el que trabajan tres o más personas para obtener los ingresos familiares. La situación económica ha ocasionado que de un 7% de familias que compraba solo lo mínimo en alimentos e higiene, este porcentaje haya aumentado a un 29%. En cuanto a los procesos de evaluación de atributos, las personas valoran más que antes el precio (de un 41% antes de la pandemia a un 55% en la actualidad); la cercanía y la marca se mantienen en segundo y tercer lugar de importancia. En cuanto a las formas de pago de alimentos y de productos de higiene, ha disminuido el número de personas que pagaban en efectivo de 43% antes de la pandemia, a un 33% actual y han aumentado ligeramente las compras con tarjeta de crédito (11% al 14%) y con transferencia bancaria (0.3% a 2.3%). En cuanto al pago de las obligaciones económicas fijas, antes de la pandemia el 76% de personas siempre pagaba sus obligaciones y estaba al día, actualmente este porcentaje se ha reducido a un 61%. Respecto a la forma de pago de los gastos fijos mensuales, el 32% de las personas no ha cambiado el uso de la tarjeta débito para estos pagos en virtud de la pandemia, el 13% antes pagaba con efectivo y ahora usan la tarjeta débito, el 7% pagaba antes en efectivo y ahora con tarjeta de crédito, el 12% pagaba en efectivo y ahora realiza trasferencias.

Contacto: marithza.sandoval@konradlorenz.edu.co, davidv@cesa.edu.co
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Chile

Marianela Denegri, José Sepúlveda, Francisca Silva, Felipe Quintano

Centro de Excelencia en Psicología Económica y Consumo, Universidad de la Frontera (Chile)

En el caso chileno, se entrevistaron a un total 490 personas, de las cuales el 75,7% se encontraba trabajando al momento de la aplicación y el 54,9% poseía jornada completa todos los días. En lo que respecta a cuántas personas aportan ingreso al hogar, el 51,2% indica dos personas, seguido una persona (41%). El 54,3% expresa que no puede solventar una emergencia que implique un gasto similar al ingreso mensual. Lo anterior se conjuga con el alto porcentaje de encuestados que indica que posee un NSE medio, confirmando el nivel de incertidumbre con el cual vive la clase media chilena. Esta variable se vuelve aún más preocupante al considerar que el 82,9% posee estudios superiores. El porcentaje de personas que percibe tener una situación financiera estable se mantiene antes y a partir de la pandemia, no obstante, destaca la disminución de percepción de una situación financiera buena y el aumento de una situación financiera difícil y muy difícil. En lo que respecta a las acciones de compra, estas muestran cambios notorios a partir de la pandemia, pasando de un gasto hedónico a uno más austero. Esto queda en evidencia con la disminución de un 42,4% a un 12,1% de las compras asociadas a lo faltante y ofertas del momento. Los pagos fijos mensuales han modificado, donde se observa un cambio en dirección al aumento de la morosidad. Se aprecia un incremento de un 4,3% a un 13,3% en aquellos que deben optar por pagar sólo un tipo de deuda fija. Respecto a los medios de transacción, se observa un aumento del 13,9% al 17,7% en la utilización de tarjetas de crédito para la adquisición de bienes de primera necesidad. También se observa una disminución de la utilización del efectivo lo cual se puede vincular a la utilización de plataformas digitales. Finalmente, la inestabilidad de las condiciones económicas de la clase media chilena y la escasez de activos de respaldo, posiciona de manera directa perder el empleo y no poder pagar los gastos como temores fundamentales y, de manera indirecta, la enfermedad personal o de un familiar, lo que se condice con el rol de proveedor/a del hogar.

Contacto: marianela.denegri@ufrontera.cl, jose.sepulveda@ufrontera.cl, francisca.silva@ufrontera.cl, fquintanomendez@gmail.com
Psicología Comunitaria frente a COVID-19 en Latinoamérica

Miryam Rivera Holguín, Tesania Velázquez, Miryam Rivera-Holguín, Gaspar Manuel Aita, Alicia Rodríguez, Maira Castro

Pontificia Universidad Católica del Perú; KU Leuven; Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario (UNR); Facultad de Psicología y Facultad de Enfermería, Universidad de la República

(Perú; Bélgica; Argentina; Uruguay)

La pandemia Covid-19 viene generando diferentes impactos en la región de Latinoamérica, por un lado evidencia las limitaciones de un modelo económico que favorece la desigualdad y no promueve una vida digna para todos y todas, y por otro lado reta a los profesionales a trabajar con las comunidades de manera creativa e interdisciplinaria. El presente simposio invita a la reflexión y al diálogo a partir de tres experiencias de investigación e intervención psicológica de tres países diferentes de la región y desde un espacio común que es la universidad. La universidad como el lugar desde el cual se desarrolla conocimiento y se pone en práctica diferentes modelos de intervención, en este caso desde la Psicología Comunitaria. La primera presentación discute algunas experiencias de participación de las comunidades para identificar y promover su capacidad de respuesta frente al Covid-19, enfatizando en la validez del modelo de salud mental comunitaria que se viene implementando en el Perú. La segunda, presenta un programa virtual de diálogo entre estudiantes que participan en diversos proyectos comunitarios pertenecientes a la Universidad Nacional de Rosario, en Argentina. La tercera ponencia presenta los avances de una intervención interdisciplinaria, utilizando una estrategia de IAP con grupos de trabajadores de proyectos socio-educativos y productivos para analizar los procesos psicosociales vinculados a la pandemia. En conjunto, este simposio dialoga desde el rol de las universidades –formativo y social- con el compromiso ético y político de la Psicología Comunitaria para problematizar las respuestas de quienes trabajan las con las comunidades en el contexto del Covid-19.

Contacto: mriverah@pucp.pe, tvelazq@pucp.pe, mriverah@pucp.pe, superogro@hotmail.com, aliciar@psico.edu.uy, maira.castro.carli@gmail.com
Salud mental comunitaria frente al Covid-19

Tesania Velázquez, Miryam Rivera-Holguín

Pontificia Universidad Católica del Perú; KU Leuven

(Perú; Bélgica)

El impacto de la pandemia en la salud mental, nos demuestra consecuencias negativas en la población en general y más aun en grupos específicos que se encuentran en situación de vulnerabilidad. La incertidumbre y el confinamiento así como el impacto en la economía genera un gran malestar individual y colectivo en la sociedad. Además las medidas sanitarias tomadas a causa del COVID-19 están generando cambios en las dinámicas y en los vínculos familiares. El modelo de salud mental comunitaria (MINSA, 2018, 2020) que se viene desarrollando en el Perú, sostiene que los problemas de salud mental no se reducen solo a trastornos mentales, sino a problemáticas psicosociales, como la desigualdad, la violencia, la pobreza y la corrupción y propone que la participación y el reconocimiento de las capacidades y recursos de las personas y las comunidades facilitan el bienestar y la movilización comunitaria. La salud mental comunitaria es un enfoque que coloca en el centro las condiciones psicosociales en que se encuentran las personas, las familias y las comunidades, incorporando a la comunidad como actor activo y no un receptor de las intervenciones. Siguiendo los principios de la Psicología Comunitaria identifica el contexto y lo valora, reconoce las diferencias y prioriza problemáticas diferenciadas según las necesidades. En este trabajo, presentaremos algunas experiencias de participación de las comunidades para identificar y promover su capacidad de respuesta. La conclusión tiene dos aristas, primero la importancia de fortalecer el primer nivel de atención, con foco en prevención de la salud mental y no solo la atención y segundo la importancia del enfoque comunitario para generar procesos de ayuda mutua entre las diferentes personas de una comunidad. En esta pandemia global, no existe una estrategia única en el mismo país, diferentes poblaciones necesitarán atención diferenciada, según su sexo, edad, ingresos, vivienda, estado de salud, entre otros. Necesitamos reconocer el impacto de esta pandemia sobre la salud de las personas, sin dejar atrás el enorme impacto sobre su salud mental. Y debemos tener en cuenta los recursos actuales de los países, las organizaciones nacionales y locales y las propias comunidades.

Contacto: tvelazq@pucp.pe, mriverah@pucp.pe
Voces estudiantiles ante la pandemia: Didácticas particulares para la formación psi en el área comunitaria

Gaspar Manuel Aita

Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario (UNR)

(Argentina)

El 20 marzo de 2020, el inicio en Argentina del aislamiento social preventivo y obligatorio ante la pandemia mundial causada por el covid-19, interpeló fuertemente los modos en que, hasta el momento, se desarrollaban las prácticas de formación profesional en los ámbitos comunitarios en nuestra Carrera de Psicología (UNR). Uno de los interrogantes más fuertes giraba en torno a cómo pensar y construir los vínculos con esas comunidades y con los equipos de trabajo, cómo incentivar y estimular el diseño de grupalidades interdisciplinarias entre los y las estudiantes que participan en los distintos efectores barriales. Reflexionar cuáles y cómo serán nuestros roles y de qué manera planificar los espacios áulicos, sin dejar de situarnos, contextualizarnos en relación a nuestra historia, nuestra tradición académica. Que nos permita indagar acerca de aquello que estamos produciendo y reproduciendo a partir de nuestras enseñanzas y aventurarnos hacia la construcción colaborativa de estrategias didácticas particulares, específicas desde los enfoques socio-críticos en educación como posicionamiento teórico e ideológico. De esta manera, desde el Área II “Prácticas Comunitarias desde la perspectiva psi para la promoción de la salud mental”, pensamos conjuntamente con alumnos y alumnas la creación del espacio virtual Voces Estudiantiles. Permitiéndonos asumir el desafío de acercar a los y las protagonistas estudiantiles que participan en diversos proyectos comunitarios pertenecientes a las Carreras de Psicología, Ciencias de la Educación y Artes, pertenecientes a la UNR. Un concepto en el que convergen lenguaje, ideología, historia y experiencia. Transformado en una estrategia didáctica específica, a partir de la cual alumnos y alumnas pueden compartir, exponer y debatir acerca de los diversos modos en que viven, piensan y participan en la construcción cotidiana de sus identidades, en pleno acto de formación académica para el trabajo comunitario. Quienes son y cómo están siendo en este proceso, promoviendo interrogantes sin censuras ni juzgamientos. Con miras a transformar esas voces en diálogos críticos dinámicamente cambiantes que incentiven la sensibilidad, la justicia social, el respeto por los otros y otras, el escuchar y aceptar las diversidades y a estar dispuestos a trabajar como agentes de cambio y transformación en esas, nuestras comunidades.

Contacto: uperogro@hotmail.com
Pandemia por COVID-19 y procesos psicosociales. Reflexión y acción con trabajadores de proyectos socio-educativos y productivos

Alicia Rodríguez, Maira Castro, Robert Pérez, Fernando Bertolotto, Maria Ana Folle, Fernando Berriel, Sebastián Gadea, Camila Estiben, Antonela Torelli, Silvia Crosa, Nancy Pérez, Isabel Silva, Rosana Rodríguez

Facultad de Psicología y Facultad de Enfermería, Universidad de la República (Uruguay)

Presentamos avances del estudio que desarrolla un equipo de la Universidad de la República (Uruguay) conformado por Facultad de Psicología, Facultad de Enfermería y Centro Interdisciplinario de Envejecimiento. Parte de la crítica a los abordajes de los efectos de la pandemia en la salud mental con enfoque individual, que enfatizan en su dimensión biológica, soslayando la multidimensionalidad del fenómeno. Se busca analizar, junto con los actores involucrados, los procesos psicosociales vinculados a la pandemia, y contribuir en procesos reflexivos y diseño de estrategias de acción. Se seleccionaron cuatro tipo de organizaciones: equipos de primer nivel de atención en salud; trabajadores/as del ámbito carcelario; equipos de organizaciones no gubernamentales (ONG) del campo socio-educativo; y organizaciones de personas mayores. Con una estrategia de IAP se realiza un abordaje mixto: cualitativo, mediante dispositivos grupales en casos seleccionados para cada tipo de organización, y cuantitativo consistente en la autoadministración de un cuestionario diseñado con los emergentes grupales. Exponemos avances del trabajo con una ONG que desarrolla proyectos socio-educativos y productivos. Se realizaron dos instancias de intercambio con cada uno de los dos grupos conformados: uno con trabajadores/as de distintos proyectos, y otro con sus coordinadoras. Entre las dimensiones emergentes destacamos: teletrabajo, trabajo en el hogar y gestión de la cotidianeidad; sentidos de la presencialidad; gestión de personas y equipos en pandemia; autocuidado, cuidado mutuo y desde la institución; posicionamiento crítico ante la pandemia (condiciones de producción, efectos y gestión gubernamental); papel de los protocolos y sentidos sobre la pandemia y los cuidados según el lugar en la institución; sentimientos de pérdida, incertidumbre y desasosiego en lo personal, social y político; jerarquización de la integralidad ante la centralidad de lo biológico; afectación compartida, participación y vínculo con la población; resistencia y acción colectiva; valoración de los espacios de reflexión colectivos. Desde la Psicología Comunitaria son fundamentales los sentidos y significados construidos colectivamente en torno a la pandemia, y la potencia y formas de resistencia en trabajadores y población, para identificar claves que permitan enfrentar los riesgos y vulnerabilidades psico-socio-políticos. Se valora el potencial de la IAP en la co-producción de conocimientos y en la incidencia.

Contacto: aliciar@psico.edu.uy, maira.castro.carli@gmail.com
Estrategias de intervención comunitaria en contextos de pandemia: rupturas y continuidades

Jorgelina Di Iorio, Alicia Rodriguez, James Ferreira Moura Junior, Sandra Estrada Maldonado, Claudia María Caballero Reyes

Grupo de trabajo Psicología Comunitaria de la Sociedad Interamericana de Psicología; Universidad de Buenos Aires - CONICET; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira; Universidad de Guanajuato; Facultad de Psicología de la Univ

(Argentina; Brasil; México; Cuba)

El escenario de Pandemia producto del COVID-19 nos enfrenta a una crisis social, económica y sanitaria sin precedentes. Con diferencias, los países América Latina y el Caribe han implementado respuestas institucionales como modo de gestionar los impactos generados por la pandemia, con enfoques centrados en el Modelo Médico Hegemónico desde el que se revalorizan las narrativas sobre el riesgo y la liberalización de los cuidados. No sólo la inclusión de los aportes de la psicología para comprender los efectos psicosociales de la pandemia en la vida cotidiana sino también para pensar otras respuestas y modos de abordaje fue incluido de manera tardía, sino que cuando se incluyeron se hizo desde enfoques clínicos y centrados en el individuo. Sin embargo, se registran en la región otras estrategias que, con foco en la participación, la autogestión y la producción de cuidados colectivos que proponen modos de respuesta comunitarios en el contexto de la emergencia socio-sanitaria, y que se presentan como un modo de (re)construir redes sociales más solidarias, de exigibilidad de derechos y de denuncia de vulnerabilidades. Con una metodológica expositivo-dialogada se pretende en este simposio dar continuidad a las discusiones metodológicas, conceptuales y ético-políticas que el Grupo de Trabajo de Psicología Comunitaria de la SIP viene dando en los últimos congresos presenciales. En esta oportunidad se presentarán 3 experiencias una desarrollada en Brasil, otra en México y otra en Cuba a partir de las cuales se propone la problematizar las relaciones entre lo común, la comunidad y lo comunitario, para lo cual se contará con una discutidora de las mismas. La crisis social, económica y sanitaria a la que nos enfrenta la pandemia, como toda crisis, es por definición excepcional y temporal, y constituye una oportunidad para problematizar ese estado “normal de las cosas”: ¿De qué hablamos cuando decimos “nueva normalidad”? ¿Hacia dónde vamos o qué sentidos debieran adquirir las intervenciones desde la Psicología Comunitaria? ¿Cuánto de repetición de modelos preexistentes o de creación de otras formas de existencia/resistencia/re-existencia?

Contacto: diiorio.jorgelina@gmail.com
Puentes activos comunitarios: la actuación de las políticas de asistencia social en Brasil en tiempos de COVID-19

James Ferreira Moura Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

(Brasil)

En Brasil, existe un Sistema Único de Asistencia Social (SUAS). Los profesionales de la psicología son uno de los principales operadores del SUAS. Según la Ordenanza Federal nº 10.282/2020, la asistencia social es un servicio esencial durante la pandemia COVID-19. Por lo tanto, el equipo de asistencia social debe seguir funcionando, especialmente cuando se considera el escenario de empeoramiento de las situaciones de pobreza y pobreza extrema, así como el aumento de los casos de violaciones de la ley y de violencia durante esta grave crisis sanitaria. Así, el objetivo es presentar la acción comunitaria de las políticas de asistencia social en Brasil en tiempos de COVID-19. La atención directa se basa en el desarrollo de servicios de evaluación, orientación y solución de problemas generados y/o incrementados en la pandemia, tanto a nivel personal como colectivo, identificando casos de violaciones de derechos y articulando la red intersectorial para posibles derivaciones. Junto con la atención directa, el mapeo del territorio comunitario se centra en articular acciones para superar las situaciones de desprotección social que viven los usuarios del territorio, realizando intervenciones indirectas para optimizar y multiplicar los recursos. Así pues, existe la posibilidad de (re)construir una red social más solidaria en la pandemia, cartografiar las iniciativas de solidaridad y apoyo comunitario organizadas por voluntarios y/o personas de las propias comunidades de los territorios, líderes comunitarios, crear flujos de apoyo con potencial de continuidad, así como la promoción de nuevos movimientos asociativos. Es fundamental la articulación de los servicios de RSP, especialmente el CRAS (considerando la gestión del territorio), con los líderes comunitarios de los territorios (especialmente en las comunidades en riesgo), para que se pueda acceder a las realidades de los territorios de manera actualizada y constante, y para que las comunidades puedan participar activamente en los procesos de construcción de estrategias de comunicación de riesgos y de planificación de la oferta de servicios y prestaciones socioasistenciales, descentralizando los procesos de toma de decisiones, potenciando el protagonismo de la población, los recursos disponibles en las propias comunidades y aumentando la eficacia de las acciones.

Contacto: james.mourajr@unilab.edu.br
Acompañamiento a familias indígenas jornaleras en México en tiempos de pandemia, el caso del programa Na’Valí

Sandra Estrada Maldonado

Universidad de Guanajuato

(México)

Como cada año entre los meses de abril y julio llegan al bajío mexicano cientos de familias jornaleras en su mayoría provenientes de la zona de la montaña de Guerrero. El 2020 planteó además el desafío de que su llegada coincidiera con la proliferación de casos de COVID-19 y las medidas de confinamiento y de emergencia sanitaria planteadas a nivel federal y estatal. A pesar de las incertidumbres el programa se echó a andar, en esta ocasión con voluntarías/os que estuvieron atendiendo los campos desde una perspectiva que priorizara el sostén emocional y afectivo no sólo de niñas y niños sino de sus familias. En este trabajo presentamos los aportes que la psicología social comunitaria crítica plantea frente a la urgencia de la atención dadas las condiciones de extrema vulnerabilidad económica y sanitaria. ¿De qué maneras y bajo qué prioridades accionamos el dispositivo de acompañamiento al equipo que operó la asistencia directa en los campos de cosecha? ¿Qué matices tiene este acompañamiento bajo una lógica que sin opacar las desigualdades estructurales permita concentrar la atención en las subjetividades de cada niña/o, cada integrante de la familia?. Las carencias y omisiones del Estado se potencian ante la amenaza y el riesgo del coronavirus fortaleciendo actitudes sociales de indiferencia, racismo, culpabilización individual, etc. Frente a todo ello, la perspectiva comunitaria permitió abrir posibilidades para no interrumpir el acompañamiento con la consideración permanente del riesgo de los equipos de operadores y la contención emocional y afectiva que se volvía cada vez más necesaria dado el escenario de falta de certezas e incremento de los contagios.

Contacto: sandraestrada@ugto.mx
Comunidades virtuales en el afrontamiento a la Covid-19. Una experiencia desde la Psicología con la población joven cubana

Claudia Maria Reyes Caballero

Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana, Biblioteca Nacional de Cuba
José Martí

(Cuba)

Ante la situación epidemiológica provocada por la Covid-19, los profesionales de la Psicología en Cuba se unen en una experiencia de acompañamiento a la población mediante la plataforma virtual. Se crean los Psico-Grupos de WhatsApp, iniciativa que persigue como objetivo fundamental brindar orientación psicológica a distintos grupos poblacionales a través de WhatsApp. Los jóvenes se encuentran entre los grupos más vulnerables al confinamiento y a la situación generada por la pandemia en general. Constricciones de la estructura social, unidas a las características sociopsicológicas de este grupo etario, condicionan los principales estresores a los que se enfrenta la juventud actualmente. En correspondencia, uno de los grupos creados se orienta específicamente al acompañamiento de este sector. Esta ponencia tiene como intención fundamental analizar, desde los referentes de la Psicología Comunitaria, la experiencia de orientación psicológica a jóvenes que accedieron a dos grupos del servicio Psicogrupos Whatsapp. Sus implicaciones teóricas se concentran en el diálogo entre la noción de comunidad virtual y las herramientas de orientación y trabajo grupal mediante una plataforma digital. Por otro lado, sus implicaciones prácticas residen en la legitimación de esta forma de trabajo comunitario, replicable en múltiples áreas y objetivos dentro de la Psicología Comunitaria. Participaron alrededor de 500 jóvenes, provenientes de casi todas las provincias cubanas. Se empleó el análisis de contenido de las 94 sesiones de trabajo entre dos grupos, Psico-orienta Jóvenes I y Psico-orienta Jóvenes II, pertenecientes al servicio de orientación psicológica a distancia Psicogrupos Whatsapp. Los resultados muestran la conformación de comunidades virtuales que se configuran a partir del reconocimiento del grupo como espacio de satisfacción de necesidades comunes, de la identificación de los otros participantes y los coordinadores como partes integrantes de la experiencia compartida, de los estados emocionales positivos asociados a la interacción y de los sentimientos de confianza y seguridad que permiten el intercambio acerca de los problemas y malestares así como la búsqueda colectiva de soluciones. Se identifican como aspecto a potenciar, el reforzamiento del sentido de comunidad, que eleve el compromiso individual y social para la implementación de las estrategias elaboradas de conjunto.

Contacto: ccaballero@psico.uh.cu
El estado de las prácticas y las prácticas de los Estados, en Salud Mental

Gustavo Rigoni Etchizuri, Hernán Cornejo, Adan Costa Rotela, Miguel Gallegos

Universidad Nacional de Rosario

(Argentina)

La propuesta de esta mesa redonda/conversatorio se enmarca en el eje Psicología social, comunitaria y política, con el objetivo de reflexionar situaciones que el COVID-19 ha develado aún más manifiestamente a las situaciones estructurales, las complejidades sociales y las insuficientes accesibilidades a prácticas sostenibles, relacionadas al campo de la Salud y en su especificidad a lo referido como Mental. Objetivo: Realizar un ejercicio participativo, en consideración que la Salud es un constructo sociocultural. Su valor y en el caso mismo de la definición OMS, en su genealogía, es legitimada por sus determinantes sociales. Reconocer que luego se sucedieron determinaciones que instalaron lógicas de capitales, influyendo en el producido de ejercicios prácticos clínicos. Como consecuencias, la influencia de recortes en los servicios de salud y de la calidad de los mismos, conlleva desde su instalación grados de adoctrinamiento, dictados por cierta mercantilización de la salud; produciendo cierta banalidad de reconocimiento con aquellas prácticas que se avalúan por fuera de lo farmacológico. Lo sustantivo a la presente propuesta a reflexión es que ante esta grave coyuntura sanitaria que determina el COVID 19, es que tales forzamientos y esfuerzos han demostrado sus frustraciones; denotando extravíos operativos afectados por esas prácticas limitantes; confirmando sus insuficiencias ante las complejidades sociales preexistentes. Las apelaciones a responsabilidades, consciencias y lazos sociales solidarios, tan solicitados en este momento ante el coronavirus, y de innegable necesariedad, no pueden ser resueltas bajo ninguna prescripción, ni programación ciertamente fundadas. Razones básicas por las cuales resulta de precisión, profundizar de mejor manera criteriosa, el valor del componente anímico ante los padecimientos. Realizarlo en favor de capacidades activas que se sostengan ante la contingencia, como cierta creatividad resiliente para transcurrir bajo situaciones de presión a los aparatos anímicos que somos.

Contacto: rigonigustavo@yahoo.com.ar, h_cornejo@fibertel.com.ar, adan.costa@hotmail.com, maypsi@yahoo.com.ar
Tele-neuropsicología: Evaluación Neuropsicológica ante el COVID-19

Héctor M. Gómez-Martínez, Natalie C. Sánchez-García

Universidad Albizu, San Juan, Puerto Rico

(Puerto Rico)

El uso de la tecnología de videoconferencia para proporcionar diagnóstico y tratamiento de atención médica está creciendo a un ritmo rápido (Cullum, M., Hyman L., Grosch, M., Parikh, M. & Weiner, M.; 2017), particularmente en la situación actual de pandemia mundial por los estragos del COVID-19. Las aplicaciones de telepsiquiatría y telepsicología son bien aceptadas por los pacientes y proveedores, y tanto los resultados de diagnóstico como de tratamiento han sido generalmente similares a las interacciones tradicionales presenciales (Kane, R. & Cullum, M.; 2017). Las aplicaciones preliminares de la tele-neuropsicología han dado resultados prometedores en cuanto a la viabilidad y confiabilidad de varias pruebas estandarizadas. El propósito del presente trabajo consiste en presentar de manera didáctica y práctica los fundamentos y principios de la tele-neuropsicología citados a través de la literatura científica actual. Para esto se diseñan los siguientes objetivos: 1) la presentación del racional de la evaluación a través de tele-neuropsicología; 2) una breve discusión y exploración sobre los requisitos tecnológicos mínimos necesarios para llevar a cabo de manera apropiada la tele-neuropsicología; 3) presentar los requisitos a considerar previo a la evaluación; 4) se presentará de manera práctica y experiencial una batería que consiste en el Mini-Mental State Examination (MMSE), Hopkins Verbal Learning Test-Revised, Retención de Dígitos, Test de Denominación de Boston, Test de Fluidez Verbal y el Dibujo del Reloj, entre otras; 5) se discutirán los aspectos técnicos y modificaciones necesarias con cada una de las pruebas a discutir para poder llevar a cabo un proceso de evaluación neuropsicológica remota de la manera más eficiente posible. Para llevar a cabo el cumplimiento de los objetivos destacados, se propone una metodología de taller con una duración de 2 horas. El mismo estará orientado para profesionales de la psicología interesados en el campo de la evaluación y diagnóstico neuropsicológico. Al finalizar el taller, los participantes tendrán la oportunidad de adquirir los siguientes conocimientos: aspectos teóricos y prácticos de la tele-neuropsicología, identificación de pacientes a ser atendidos a través de esta modalidad y análisis e identificación de estrategias de evaluación a utilizar bajo la tele-neuropsicología.

Contacto: hgomez@albizu.edu
Riesgo suicida en adolescentes en tiempos de confinamiento

Silvia Viviana Pugliese

Universidad del Aconcagua

(Argentina)

El confinamiento para los adolescentes que transitan una etapa en la que el contacto físico y las relaciones personales son aún más importante; está generando en muchos de ellos, un aislamiento y aumento del estrés emocional sobre el aislamiento por la pandemia de Covid-19. La Fundación Española para la Prevención del Suicidio, entre otras instituciones, han advertido que “la reclusión prolongada en casa, pueden aumentar los cuadros de ansiedad, depresión o conductas suicidas”. Si bien aún no se cuentan con estadísticas, pero si es conocido que el suicidio en adolescentes pasó a ser la segunda causa de muerte por causas prevenibles. Si un adolescente, previo al confinamiento, presentaba un alto monto de ansiedad y/o irritabilidad e impulsividad exacerbada junto a una débil capacidad; más aún cuando proviniendo de un entorno familiar disfuncional, es posible que el riesgo suicida aumente durante el distanciamiento social y obligatorio. En el taller se trabajará con casos clínicos y se destacará la importancia que se considere de rutina el riesgo suicida en la evaluación psicológica a adolescentes, pues una detección precoz puede prevenir una muerte por suicidio.

Contacto: silviavpugliese@gmail.com
Mindfulness como estrategia de coping en tiempos de Covid-19

Olimpia Petzold

Canopy Cancer Survivorship Center The Woodlands

(Estados Unidos de América)

Este taller de 4 horas tiene como objetivo mostrar las diferentes formas en como Mindfulness (atención consciente) puede ser usada como una estrategia de coping para reducir el estrés y promover el bienestar emocional en momento de crisis, enfatizando en la pandemia del Covid-19. El taller está dirigido a profesionales de la salud mental y social, que busquen obtener un conocimiento introductorio sobre el mindfulness y experimentar algunas prácticas básicas que puedan ser beneficiosas tanto en la vida profesional como personal, de los profesionales de la salud. Al mismo tiempo, se busca que el participante aprenda ejercicios mindfulness que puedan ser empleados en la práctica clínica, para apoyar el proceso de bienestar y salud de los pacientes en tiempos de crisis. En el taller se presentan ejemplos basado en la evidencia científica sobre los beneficios del uso de mindfulness, al igual que, los aportes que este ha brindado como una herramienta del “Programa de Apoyo en español” para los pacientes con cancer del Canopy Survivorship Center The Woodlands, Estados Unidos. Dentro de los resultados reportados en este último programa están: sentimiento de satisfacción y paz, reducción de la ansiedad y la tristeza, mejoramiento del bienestar personal, la autoidentificación positiva, enfoque en experiencias positivas de vida y sensación de control.

Contacto: olipr@hotmail.com
Diseño de programas de prevención y promoción de la salud mental para trabajadores del cuidado por la pandemia COVID-19

Carolina Piragauta, Lina Fernanda Velez

Universidad Libre; Colegio Colombiano de Psicología

(Colombia)

A partir de un macroproyecto de investigación que se viene desarrollando por las autoras y su equipo de investigación en la Universidad libre, fue posible establecer una línea de base de la salud mental de los trabajadores del cuidado, representado en cuatro grandes poblaciones: organismos de socorro, personal de la salud, personal de atención a víctimas y personal de atención en línea. Esta línea de base de antes de la pandemia permitió reconocer las afectaciones más frecuentes en salud mental de los trabajadores, así como los factores de riesgo y de protección de afectación en estos equipos, adicionalmente, recogió las necesidades de intervención, que se empezaron a implementar en estas poblaciones a partir de programas integrales de intervención. Con un pilotaje de los programas desde 2018, y habiendo iniciado en febrero de 2020, con otras dos nuevas poblaciones, el equipo se ve en la necesidad de desarrollar urgentemente una guía que permitiera expandir el número de instituciones impactadas, tras la llegada del Covid-19 a nuestro país. Es así como nuestro grupo de profesionales se unen al equipo de respuesta psicológica nacional frente al Covid-19 del Colegio Colombiano de Psicólogos y empiezan a ajustar la propuesta realizada en otras instituciones, para implementarla en entidades de salud, con personal asistencial altamente impactado por el Covid.

Contacto: carolinapira@gmail.com, linafernandav@gmail.com
Práticas psicoeducativas: autoconhecimento e empoderamento durante a pandemia do COVID-19

Edna Ponciano

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

(Brasil)

Uma perspectiva de promoção de saúde, em variados contextos, amplia as formas de intervenção da Psicologia e tem como uma de suas ferramentas as técnicas psicoeducativas, desenvolvidas online durante a pandemia do COVID-19. Ampliar perspectivas de intervenção psicológica tem implicações para o desenvolvimento de políticas de saúde pública, que implementem ações baseadas no conhecimento psicológico, podendo ser realizadas em e para instituições que fazem parte do cotidiano, tais como as escolas e as universidades. Nesse sentido, como princípio norteador está a ideia de empoderar a partir da divulgação do conhecimento psicológico, gerando autoconhecimento e emancipação com práticas psicoeducativas, que desencadeiam efeitos no contexto. As teorias e as técnicas, apresentadas nesse curso, com foco na regulação emocional (intra e interpessoal), ao identificar o sofrimento psíquico e buscar benefícios à saúde mental, visam a habilitar o implemento de estratégias psicoeducativas. O objetivo, portanto, é o de apresentar, discutir e desenvolver práticas psicoeducativas, com aporte teórico-científico de pesquisas da Psicologia. O curso está dividido nos seguintes tópicos: apresentando o campo da promoção de saúde e da psicoeducação; regulação emocional, corpo e saúde; autoconhecimento e autocuidado e práticas psicoeducativas online. O curso se pauta em metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, enfatizando o aspecto autoformativo da aprendizagem, ao lado de uma prática colaborativa entre pares. Teoria e prática são apresentadas de modo articulado, buscando a constante interação entre o que é pensado e o que é realizado, discutindo as concepções que emergem e são reesSIGNIFICADAS no diálogo com o campo conceitual e prático de cada profissional. Para a conclusão do curso, será desenvolvido um miniprojeto de intervenção construído pelos participantes. Desse modo, se apresenta sucintamente um curso de extensão desenvolvido na UERJ, cujo conteúdo baseia as práticas interventivas de um projeto que trabalha com jovens e suas famílias, nomeado como DERA (Desafios emocionais e relacionais da adolescência para a adultez emergente).

Contacto: ednaponciano@uol.com.br
Abuso sexual infantil intrafamiliar en tiempos de COVID-19

Silvia Viviana Pugliese

Universidad Nacional de Tucumán
(Argentina)

La tolerancia social es uno de los obstáculos para la visibilización del Abuso Sexual Infantil, cuyos prejuicios también pueden estar presentes en los profesionales y magistrados intervinientes. El abuso sexual infantil es una experiencia traumática que interfiere en el adecuado desarrollo del niño que lo padece, dejando efectos traumáticos en el aparato psíquico. El niño suele no revelar el primer episodio abusivo en el momento en que ocurre. A medida que transcurre el tiempo sin que se detecte el abuso, el perpetrador avanza en el tipo de contactos que establece con la víctima. La palabra del niño es silenciada bajo amenaza; pero si lo revela, el adulto implicado niega los relatos del niño y suele cuestionar la salud mental de la víctima. El grupo familiar, influenciado por los aspectos positivos del abusador, se suma al encubrimiento. Esta situación se ha agravado en este tiempo de confinamiento dada la imposibilidad del niño-víctima de pedir ayuda a adultos no ofensores. En este taller se trabajará con casos clínicos, el proceso de la evaluación psicológica desde cómo detectar indicadores que permitan diagnosticar el abuso e informar a la Justicia.

Contacto: silviavpugliese@gmail.com
Estrategias para cultivar emociones positivas ante la COVID-19

Cintia Ballín Palacio, Paulina Alejandra Vázquez García

Universidad de Guadalajara

(México)

A partir del surgimiento de la COVID-19 se han tomado diversas medidas con el fin de reducir las infecciones por el virus, por lo que existe un cambio radical en nuestra vida cotidiana. Sin embargo, esta situación no solo modifica nuestra cotidianidad sino que también se vive en una preocupación constante por el temor de contraer la enfermedad o que alguna persona cerca lo haga. El trabajo y la enseñanza en casa, el desempleo y la falta de contacto físico son situaciones que provocan un cambio y requieren tiempo para adaptarse a ellas. Todos estos cambios y el adaptarnos a ellos, han generado diversas emociones, en su mayoría negativas, debido a la nueva realidad que vivimos. Desde la psicología de la salud es importante favorecer las conductas que generen bienestar pues estas tienen un impacto directo en la salud y la vivencia de las situaciones que viven los individuos. Las emociones tienen una función adaptativa, utilizar estrategias para cultivar emociones positivas, permite construir y ampliar los recursos personales y que pueden ser utilizados en estos momentos de dificultad e incertidumbre ante la COVID-19. Por lo que este taller tiene como objetivo que los participantes desarrollen la capacidad de generar estrategias para cultivar las emociones positivas a través de la Teoría de Ampliación y Construcción de las Emociones de Barbara Fredrickson.

Contacto: cintiab.palacio@alumnos.udg.mx, paulina.vgarcia@alumnos.udg.mx
Orientación psicológica a través de grupos de WhatsApp

Bárbara Zas Ros, Jorge Enrique Torralbas Oslé, Manuel Calviño

Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas; Facultad de Psicología, Universidad de La Habana

(Cuba)

Cuando la pandemia de COVID-19 llegó a Cuba un grupo de psicólogas y psicólogos, convocados por la Sección de Orientación Psicológica de la Sociedad Cubana de Psicología, lanzaron un servicio de orientación psicológica a distancia a través de grupos de Whatsapp. Participaron así en la movilización nacional desde lo institucional, desde lo ciudadano, desde lo profesional, para disminuir los efectos previsibles de una situación como la que, en aquel momento, apenas se vislumbraba. Fue retador, pues la experiencia de Cuba en telepsicología hasta el momento era bastante escasa debido a las restricciones del acceso a la tecnología. La orientación psicológica, en su acepción general, es comprendida como la puesta en acción de los conocimientos de la psicología, para brindar ayuda profesional en una situación de emergencia, aprovechando todos los atravesamientos sociales, técnicos y conceptuales de la disciplina. Cuenta en este caso con dos elementos estructurantes. El primero, el dispositivo grupal como productor de efectos inmediatos de contención, apoyo y cooperación. El segundo, el empleo de la plataforma WhatsApp, pues buena parte de la población accede a esta red social como opción económicamente viable y sostenible, supone la posibilidad de funcionar en condiciones de aislamiento sanitario y permite la generación de una red, de un grupo, de participación. ¿Cómo funciona un dispositivo de orientación psicológica grupal a través de WhatsApp? ¿Cómo conformar, técnica y profesionalmente esta red? ¿Cómo superar la tradicional relación cara a cara de la orientación psicológica? A estas y otras preguntas se darán respuesta en el taller a partir de los aspectos teóricos-metodológicos que no solo antecedieron al diseño de la experiencia, sino son también resultantes de la propia experiencia de este proyecto. Para ello se abordarán los siguientes contenidos: El uso de WhatsApp. Beneficios probables y retos, Conformación del dispositivo grupal, Pautas organizativas básicas, Referentes para el trabajo grupal, Recomendaciones operativas, Funcionamiento del servicio y el rol de orientadores. El taller transmitirá la singularidad de esta experiencia con cerca de 12 000 usuarios y 55 profesionales de la Psicología en rol de orientadores.

Contacto: bzrcips@ceniai.inf.cu, calvino@infomed.sld.cu, jetorralbas@gmail.com
Psicometría y variables psicológicas asociadas al COVID-19

Tomás Caycho Rodríguez

Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Privada del Norte

(Perú)

La pandemia del COVID-19 conlleva una alteración psicosocial que puede superar la capacidad de dominio de la población afectada. De esta forma, puede generar ansiedad, preocupación y angustia en diferentes niveles, fomentando la aparición de comportamientos nocivos como un mayor consumo de alcohol y tabaco, trastorno de estrés postraumático, trastornos de depresión y somatizaciones propias del miedo al contagio; la sensación de estar contagiado por el descuido de otros, cambios de humor o alteración del sueño, entre otros. De la misma manera, las consecuencias son más significativas en zonas que tienen un acceso limitado a los servicios sociales, de salud y escasos recursos. A pesar de la importancia de la salud mental y los problemas que surgen durante las pandemias, es escasa la información accesible en el contexto del COVID-19. Por lo tanto, resulta importante disponer de instrumentos con adecuadas propiedades psicométricas que permitan medir los comportamientos que fomentan la seguridad frente al COVID-19. Esto resulta ser de gran importancia para poder asegurar la interpretabilidad de los resultados y conclusiones de los diferentes estudios sobre la salud mental en el contexto del COVID-19, así como para conocer sus limitaciones. En ese sentido, estudios que evalúan la calidad de los instrumentos, resultan ser relevantes para la investigación, así como para la práctica y evaluación de la salud. Ante este escenario, el objetivo del taller es brindar pautas generales para la adaptación y validación de instrumentos para medir síntomas de salud mental asociados al COVID-19. Específicamente, se analizará las evidencias de validez basada en el contenido, en la estructura interna y la relación con otras variables, fiabilidad e invarianza factorial bajo la perspectiva de la Teoría Clásica de los Test. Se complementará esto con ejemplos derivados de investigaciones recientes del autor (escalas para medir miedo por covid-19, ansiedad por el covid-19, obsesión por el covid-19, escala de comportamientos de búsqueda de seguridad frente al covid-19).

Contacto: tppcaycho@gmail.com
La persona del terapeuta en contexto de pandemia: Autocuidado en tiempos de crisis

Juan Pablo Vicencio Cisternas

(Chile)

La literatura es rica en artículos y libros sobre psicoterapia (enfoque y técnicas), así como en psicodiagnóstico –y trastornos mentales–, sin embargo, ha descuidado una variable clave: el terapeuta (Guy, 1987; Daskal, 2017). Al respecto, son pocos los textos –en relación a otros temas– que traten exclusivamente del terapeuta. En mi experiencia como docente de diplomado, supervisor de psicólogos posttitulados - en ámbito público y privado (Chile)-he constatado la falta de reflexión y de herramientas para fomentar el autocuidado de los psicoterapeutas. La OMS consideró a América Latina como epicentro de la pandemia de COVID-19. Chile es uno de los países con más contagios de COVID en américa latina: 420.434 contagiados y 11.551 fallecidos –al cinco de septiembre- (Ministerio de Salud de Chile MINSAL; 2020). En pandemia, he asesorado, supervisado y realizado psicoterapia breve, a psicólogos/ os del ámbito público -que están en contacto directo con la población en cuarentena-; constatando sintomatología ansiosa-depresiva, insomnio y un aumento de las licencias psiquiátricas –consistente con la literatura. Se puede señalar que, en general, el terapeuta tiene dificultades para reconocer el agotamiento laboral (burnout) y solicitar ayuda. Asimismo, son pocos los colegas que son supervisados o que trabajan en equipo de forma colaborativa, existiendo barreras personales, pero también administrativas –en los espacios laborales- que protejan a los terapeutas. Se observa un aumento sostenido de situaciones de crisis: suicidialidad, violencia intrafamiliar, consumo problemático de drogas asociados al COVID-19; lo cual exige a los psicólogos tomar medidas de cuidado. Este taller brinda un espacio de reflexión así como de compartir buenas prácticas en el autocuidado –pensando específicamente en la pandemia-. Se recoge la experiencia de la literatura, pero también la propia práctica personal del terapeuta durante esta contingencia socio sanitaria y en salud pública –en general (20 años)-.

Contacto: jpvicenciocisternas@gmail.com
Deterioro Cognitivo: Estado de situación, intervenciones y nuevos desafíos en tiempos de pandemia

Mauricio Cervigni, Pablo Martino

Centro de Investigación en Neurociencias de Rosario (CINR), Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario; Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas – CONICET

(Argentina; Chile)

El Deterioro Cognitivo constituye un preocupante y creciente problema que tiene en vilo a los sistemas de salud pública de todos los países de la región. Se trata del declive significativo de procesos mentales como la memoria, la atención y el pensamiento, más allá de los efectos esperados del envejecimiento. En su forma más severa, denominada demencia, se ve interrumpida la autonomía vital del adulto mayor, afectando la dinámica familiar, y con altos costes socio-sanitarios. La presente es una propuesta académica bajo modalidad Taller, con la intención de ofrecer una actualización sobre este padecimiento de salud, esperando poder compartir un conjunto de estadísticas recientes, reflexiones y experiencias en intervención comunitaria. Durante las 2 horas y media de Taller, se transitará los siguientes bloques: 1) Novedades epidemiológicas del Deterioro Cognitivo en Latinoamérica. 2) Fortalezas y debilidades de los principales instrumentos de evaluación neuropsicológica para Deterioro Cognitivo. 3) La situación psicoafectiva de familiares y cuidadores informales de pacientes con demencia. 4) El relato de experiencia de una campaña de prevención reciente realizada en la ciudad de Rosario, Argentina, y 5) El desafío que nos impone la pandemia por COVID-19 en materia de adhesión a conductas y hábitos neuroprotectores. Se anhela una Jornada Académica de enriquecimiento mutuo entre los oradores y los asistentes, esperando culminar la misma con el establecimiento de nuevos lazos entre colegas, y afinar futuras estrategias de contención del deterioro cognitivo en América Latina.

Contacto: mcervgni@gmail.com, p.martino@hotmail.com
Uso y Aplicaciones de Modelos de Ecuaciones Estructurales Exploratorios (ESEM) en la Validación de Escalas Psicológicas

Pablo Ezequiel Flores Kanter, Mario Alberto Trógolo

Universidad Siglo 21

(Argentina)

La pandemia derivada del COVID-19 ha llevado a la instauración y prolongación del distanciamiento social junto con la incertidumbre asociada a su finalización ante la emergencia de nuevos brotes. Este contexto representa una situación inédita que ha suscitado el interés por determinar los efectos psicológicos, emocionales y familiares en la población, generando rápidamente un cúmulo de investigaciones. En este punto, es posible advertir en diferentes trabajos el uso de cuestionarios, escalas e inventarios ad hoc sin garantías psicométricas, aspecto que puede comprometer la integridad de los resultados y la validez de las conclusiones. Se torna indispensable, por lo tanto, disponer de medidas validadas a través de las cuales obtener información válida y útil que oriente el desarrollo de programas de contención psicológica para la población. Uno de los enfoques analíticos más utilizados en la validación de instrumentos psicológicos es el análisis factorial confirmatorio (AFC). Sin embargo, los supuestos de los que parte el AFC (la existencia de estructura simple e indicadores puros de cada factor) han sido señalados reiteradamente como una limitación de este enfoque, debido a que la simplicidad inherente a los modelos AFC contrasta con la naturaleza compleja de los constructos psicológicos, dando como resultado en muchos casos modelos con un pobre ajuste que son, no obstante, viables. Debido a ello, en los últimos años han surgido enfoques alternativos, como los modelos de ecuaciones estructurales exploratorio (ESEM). El objetivo de este taller es introducir a los participantes en los usos y aplicaciones de ESEM. En concreto, (1) se presentarán las características principales de este enfoque, y sus similitudes y diferencias con el AFC; (2) se abordarán las diferentes variantes de análisis ESEM (Full-ESEM; Set-ESEM) y su aplicación a modelos bifactor; (3) se ejemplificarán cada uno de estos procedimientos utilizando bases de datos reales; y (4) se compararán los resultados bajo el enfoque ESEM y CFA. Se proporcionará a los participantes literatura especializada y actualizada sobre el tema, como así también recursos prácticos (vídeos tutoriales, sintaxis).

Contacto: ezequiefk@gmail.com
¿Cómo investigar, escribir y publicar conocimientos psicológicos durante la pandemia?

Fernando Polanco, Roberto Polanco Carrasco, Miguel Gallegos

Revista Interamericana de Psicología; Universidad Nacional de San Luis; Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina; Cuadernos de neuropsicología; Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil; Universidad Nacional de (Argentina)

El presente taller se propone dar cuenta de la práctica investigativa durante el transcurso de la pandemia por COVID-19, a través de la exposición de (1) una sucinta descripción de las diferentes investigaciones psicológicas desarrolladas durante la contingencia COVID-19; (2) las publicaciones psicológicas referidas al COVID-19; (3) las transformaciones en los procesos editoriales de revistas científicas de psicología a partir del COVID-19. Esta breve descripción del estado actual de la práctica científica en psicología servirá como plataforma para bridar herramientas a la hora de proyectar investigaciones psicológicas, la redacción de artículos científicos y la publicación de los resultados derivados de las investigaciones. Concretamente se abordarán los siguientes aspectos: Estudios sobre la productividad científica (bibliometría) sobre el COVID-19. Redacción científica y diferentes tipos de contribuciones. Principales estrategias de diagramación de manuscritos científicos. Principales ejes del modelo IMRAD. Características generales de las normas de citación APA, y aplicación de las mismas con gestores bibliográficos. Principales características del sometimiento de manuscritos a revistas científicas por plataformas OJS. Desafíos de la alfabetización científica en psicología.

Contacto: maypsi@yahoo.com.ar
5 Pasos para transformar stress en bienestar durante la Pandemia

Cecilia Guimaraes Mira y Lopez

New Being News

(Brasil)

Conteúdo relevante frente ao desafio da pandemia, muitas pessoas ansiosas e estressadas por ter que ficar em casa e frente à situação, que são as mais diversas, cada um está vivenciado de uma forma, mas para ajudar, existem técnicas que podem ajudar o manejo do stress e da ansiedade, que serão abordadas no mini curso em 5 passos de conhecimento para aplicar na prática do cotidiano. Objetivo: Conhecer ferramentas para cultivar o tesouro do bem-estar durante a pandemia. Metodologia: apresentação do conteúdo para reflexão e práticas de respiração, com 2h de duração, será abordado: Perceber a presença do stress; Identificar padrões de comportamento; Responsabilidade com a mudança; Transformar padrões de comportamento; Perguntas positivas. Público-alvo: pessoas interessadas em conhecer sobre o tema e absorver ferramentas para lidar com o stress e a ansiedade.

Contacto: contato@newbeingnews.com
En pocos años, el análisis funcional de la conducta ha pasado de ser considerado la piedra angular de la intervención psicológica a una situación de olvido y abandono prácticamente generalizada en el ámbito clínico. Parece que hubiera un rechazo dentro de nuestra disciplina al conocimiento y utilización de una herramienta eminentemente psicológica, en aras de procedimientos importados (e inútiles) para el quehacer clínico en el marco de la Psicología. En la práctica, los psicólogos actúan de manera bastante independiente al análisis funcional y, aun desarrollándolo, la elección y aplicación de las técnicas de tratamiento la suelen hacer basándose sobre todo en su experiencia, en lo que piensan sus colegas o en lo que tradicionalmente se ha considerado eficaz para cada problema. Si bien puede ser útil disponer de un manual de aplicación de las técnicas que sugiera los pasos a seguir durante el desarrollo del tratamiento y, sobre todo, especifique los procesos de aprendizaje que subyacen a cada uno de esos pasos (y que son pertinentes en la medida que el análisis funcional del caso así lo señale), dicha utilidad queda anulada si lo que se hace es sustituir el análisis funcional por el manual de aplicación, que se toma como una guía rígida válida universalmente. La psicología se acerca cada vez más al modelo médico estándar y a la confusión de explicación con descripción. La Psicología puede ofrecer grandes aportaciones a la sociedad, que van mucho más allá del campo clínico, en tanto el estudio de la conducta es la clave para entender al ser humano. Desde el momento en que podemos explicar por qué las personas hacen lo que hacen, podemos entonces predecir su conducta y ello nos abre una cantidad casi infinita de posibilidades. En un momento como el actual, donde el comportamiento de la gente va a ser clave para que la pandemia vaya en una y otra dirección, el análisis funcional será determinante para que la dirección que se tome sea la correcta.

Contacto: ricardo.depascual@universidadeuropea.es, mxesus.froxan@uam.es
Psicología en contextos de COVID–19, desafíos poscuarentena en Colombia

Nelson Molina Valencia

ASCOFAPSI

(Colombia)

Psicología en contextos de COVID-19, desafíos poscuarentena en Colombia, es el resultado de la madurez, el afianzamiento y la confianza (y también el confinamiento) de una comunidad académica. La llegada del siglo XXI retó a la psicología colombiana a pensarse de forma integrada, actualizada, pertinente y más activa de lo que había sido su experiencia en el siglo anterior. Los encuentros de investigadores iniciados en Cali en el año 2005 son un hito recurrente en donde académicos de la psicología colombiana nos encontramos con regularidad para soñar con proyectos, hacerlos posibles y ponerlos a disposición de una comunidad cada vez más amplia. Pero más que una comunidad de investigadores, en 15 años han emergido vínculos personales de reconocimiento que hacen posible un proyecto como este. La pertinencia ha sido uno de los retos de la investigación en psicología, lo cual se evidencia en los múltiples temas que dan cuenta de nuestros contextos y cotidianidades. La pandemia por covid-19 no es la excepción. Cuando en el mes de marzo de 2020 la Organización Mundial de la Salud declaró la pandemia, todos los gobiernos del mundo tomaron o dejaron de tomar medidas para hacer frente a una contingencia inesperada, como todas las contingencias, ya sí sobrevinieron múltiples reacciones. En Colombia la medida de cuarentena se sumó al tipo de decisiones tomadas en muchos países y desde ese momento la realidad cambió y sigue haciéndolo de formas aún insospechadas. Desde el comienzo de la cuarentena se observaron cambios en la vida cotidiana y se presenció una explosión de actividades que proponían respuestas y formas Psicología en contextos de COVID-19, desafíos de acompañamiento; no obstante, se trató de respuestas de valor inmediato que aún no anticipaban las consecuencias de las medidas tomadas. Este era el momento preciso para que la estética y ética investigativa se sumaran en aras de proponer interpretaciones, proyectos y acciones para los momentos posconfinamiento que ya han comenzado a mostrar sus efectos.

Contacto: nelson.molina@correounivalle.edu.co
La pandemia de la COVID-19 ha provocado controversias sobre la nueva norma social de usar tapabocas en público. Estudios previos sugieren que las diferencias individuales en la sensibilidad a la repugnancia por patógenos y las diferencias individuales en ansiedad social predicen conductas de distanciamiento personal y una menor tolerancia hacia la información socialmente ambigua (por ejemplo, rostros cubiertos con tapabocas). Por el contrario, las diferencias individuales en confianza social generalizada se asocian a conductas de acercamiento y a una mayor tolerancia hacia la ambigüedad social. Realizamos un estudio online en países de habla hispana (N=1078) con el fin de explorar estas predicciones en el contexto de la COVID-19. Como medidas de diferencias individuales en sensibilidad a la repugnancia y en la ansiedad social se utilizaron la escala de la sensibilidad a la repugnancia por patógenos (Tybur et al., 2009) y la escala de ansiedad social de Liebowitz (1987), respectivamente. Para medir la confianza social generalizada se utilizaron la escala estándar de un solo ítem (Rosenberg, 1956) y la escala de confianza general de seis ítems (Yamagishi & Yamagishi, 1994). Dependiendo la condición experimental, los participantes evaluaron una versión de los rostros con tapabocas o sin tapabocas. La distancia social deseada, la confianza y los juicios intuitivos de enfermedad se establecieron como variables dependentes. Los resultados indican que: (a) una alta sensibilidad a la repugnancia por patógenos predijo menor confianza y menor deseabilidad social; (b) una alta ansiedad social predijo mayor percepción de enfermedad y menor confianza; y (c) la confianza social generalizada predijo mayor confianza y menor percepción de enfermedad hacia los rostros evaluados. Curiosamente, en comparación con la condición de control, los rostros que usaban tapabocas se consideraron más confiables, más deseables socialmente, pero también con más probabilidad de estar enfermos. Se discuten las implicaciones de estos resultados en términos de la aceptación de una emergente norma social que parece imponerse a la desconfianza intrínseca que generan los rostros enmascarados.

Contacto: antonio_olr@outlook.es, antonio.oliverade@amigo.edu.co
Desafíos de investigativos para la psicología de la salud en Guantánamo durante la COVID-19

Gladys Ivette Maynard Bermúdez, Liudmila Vilató Frómota, Ana Yailen Hodelín Andrews, Elizabeth Frómota Domínguez, Lisania Losiel Luna

Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo; Sociedad Cubana de Psicología de la Salud (Cuba)

Introducción: La pandemia en Guantánamo ha tenido un comportamiento epidemiológico favorable, hasta el mes de septiembre sólo se han confirmado 17 casos Covid-19 positivos, a pesar de esto sus habitantes han estado bajo los efectos de las modificaciones ocasionados por la pandemia en sus vidas; esta situación demandó a que los psicólogos dieran respuesta a necesidad de reforzar el cumplimiento de las medidas de prevención en la población. Objetivo: Mostrar los resultados de las investigaciones psicológicas, para dar respuesta a problemas sociales y subjetivos generados por la Covid-19 en la provincia guantanamera. Metodología: Se desarrolló la estrategia de investigación con los elementos de la psicología en situaciones de desastre, de la psicología y de la salud. Se ponderaron las investigaciones en el ámbito comunitario con el empleo de la investigación acción participativa, e individual en individuos pertenecientes a grupos específicos niños, jóvenes, familiares de colaboradores y estudiantes universitarios. Resultados: Los panelistas miembros de la mesa redonda exponen los elementos que limitan la efectividad de la estrategia de prevención de la Covid-19 en la provincia desde un enfoque poblacional con la evaluación de los determinantes de salud en una comunidad y la explicación desde el modelo de Creencias en Salud a los inadecuados comportamientos para la prevención de la Covid – 19 entre los habitantes de la comunidad; además se evalúa la repercusión en la salud familiar de las salidas de los miembros de Contingente Médico Internacional Henry Reeve, se aportan elementos del impacto psicológico de la Covid-19 en infantojuveniles cubanos a partir de la técnica de dibujo libre. Se muestran los resultados del trabajo docente metodológico durante la contingencia epidemiológica en la adecuación de la tarea docente para el aprendizaje significativo en la asignatura Psicología en estudiantes del segundo año de la carrera de Medicina. Conclusión: La actividad científico investigativa constituye el eje transversal de la actividad de los psicólogos en Guantánamo durante la Covid-19, permite precisar los elementos más importantes que explican las problemáticas comportamentales en relación con la prevención de la enfermedad. Sus resultados de permitieron conocer las exhaustivamente las problemáticas y propician elementos a los directivos para tomar las decisiones más adecuadas.

Contacto: glaivette@infomed.sld.cu, lvilato@infomed.sld.cu, anayailen@infomed.sld.cu, bethfd@nauta.cu, llosiel@infomed.sld.cu
Covid-19 y determinantes sociales de la salud en una comunidad guantanamera

Liudmila Vilató Frómeta, Gladys Ivette Maynard Bermúdez, Lisania Losiel Luna, Humberto Hodelín Carballo, Javier Acosta Sardinas, Nadine de las Mercedes Loo Muñoz, Jeysi Soto Martínez, Ana Yailen Hodelín Andrews, Elizabeth Frómeta Domínguez

Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo; Sociedad Cubana de Psicología de la Salud

(Cuba)

Introducción: El impacto desigual de la Covid 19 en el mundo indica la necesidad de atender el enfoque de los determinantes sociales de la salud a nivel comunitario en el análisis de los comportamientos de las personas ante la pandemia. Objetivos: Describir las modificaciones ocasionadas en determinantes sociales de salud en la comunidad Ho Chi Min de la ciudad de Guantánamo en el contexto de la estrategia de prevención de la Covid-19. Método: Se realizó una investigación cualitativa tipo acción participativa. Se realizaron dos grupos focales de 15 personas cada uno, con líderes formales, adolescentes y jóvenes de la comunidad. Se indagó sobre determinantes estructurales e intermedios que han sufrido modificaciones a causa de medidas preventivas adoptadas en el contexto de la estrategia de prevención de la Covid-19, la información obtenida se procesó a través del análisis de contenido. Resultados: El cumplimiento limitado de la función educativa de las familias en la adecuación de los comportamientos de infantojuveniles ha provocado que hayan desplazado las actividades diurnas al horario nocturno y de la madrugada. Se reforzaron conductas como el alcoholismo y el tabaquismo. La ocupación, el nivel de ingresos, las condiciones de vida, el modo de vida familiar en la comunidad ha sufrido modificaciones ocasionadas por las medidas preventivas ante la pandemia de la Covid-19. Conclusiones: La estrategia de prevención de la Covid-19 genera modificaciones desfavorables en los determinantes sociales y limita el adecuado cumplimiento de sus medidas sanitarias de contención de la pandemia en la comunidad guantanamera de Ho Chi Minh.

Contacto: lvilato@infomed.sld.cu, glaivette@infomed.sld.cu, llosiel@infomed.sld.cu, hodelinc@infomed.sld.cu, javieras@infomed.sld.cu, nlloo@infomed.sld.cu, jeysism@infomed.sld.cu, anayailen@infomed.sld.cu, bethfd@nauta.cu
Creencias sobre la prevención de la Covid-19 en los habitantes de una comunidad guantanamera

Gladys Ivette Maynard Bermúdez, Liudmila Vilató Frómeta, Lisania Losiel Luna, Javier Acosta Sardinas, Humberto Hodelín Carballo

Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo; Sociedad Cubana de Psicología de la Salud

(Cuba)

Introducción: La Covid-19 es una enfermedad que para su control necesita que las personas mantengan comportamientos preventivos rigurosos que muchas veces entran en contradicción de las conductas culturalmente establecidas. Objetivo: Evaluar las creencias que sobre las medidas preventivas del contagio con la Covid-19 poseen los habitantes de la comunidad Guantanamera de Ho Chi Minh. Método: Se realizó un estudio descriptivo de corte transversal, la muestra quedó constituida por 74 habitantes de la comunidad escogidos con la técnica de muestreo aleatorio simple. Se evaluaron las dimensiones susceptibilidad, severidad, beneficios, barreras y autoeficacia, desde la percepción de los sujetos. Se aplicó el cuestionario de creencias de Covid-19 CreencovidG20, diseñado y validado por los investigadores por los autores de la investigación. La información obtenida se procesó con el paquete estadístico SPSS, se resumen en porciento y medias. Resultados: Fue alta la percepción que los participantes poseen sobre los beneficios que le reportan el cumplimiento de las medidas preventivas y las barreas psicológicas existentes para cumplir las medidas, el uso del nasobuco y el distanciamiento social son las medidas más desfavorablemente percibidas, fue alta también la percepción de la severidad de la enfermedad y la autoeficacia para cumplir lo establecido y la susceptibilidad ante la enfermedad. Conclusiones: La alta evaluación de los beneficios esperados con el cumplimiento de las medidas preventivas, de la severidad de la enfermedad y de la susceptibilidad hablan a favor que los habitantes de la Comunidad Ho Chi Minh poseen información adecuada sobre la misma, sin embargo las barreras percibidas se convierten en una limitación para el cumplimiento de las medidas preventivas contra la Covid-19 y colocan en riesgo a la comunidad.

Contacto: glaivette@infomed.sld.cu, lvilato@infomed.sld.cu, llosiel@infomed.sld.cu, javieras@infomed.sld.cu, hodelinc@infomed.sld.cu
Introducción: La salud familiar puede verse alterada por acontecimientos significativos de la vida familiar como lo es la salida al exterior de uno de sus miembros, máxime cuando se trata de profesionales de la salud que en el contexto de la colaboración internacional enfrentan la actual crisis sanitaria generada por la Covid-19. Objetivo: Describir el comportamiento de algunos indicadores de la salud familiar en familias de colaboradores que enfrentaron la Covid-19. Método: Se realizó un estudio descriptivo de corte transversal, se escogió a través de un muestreo intencionado, una muestra de 155 familias guantanameras de colaboradores miembros del Contingente Henry Reeve que enfrentaron la Covid-19 en diferentes países, durante marzo-julio de 2020. Las variables analizadas fueron: comunicación, roles, afectividad, resiliencia. Los datos se obtuvieron a través de la observación, la entrevista familiar. El porcentaje fue la medida de resumen para reflejar los resultados. Resultados: La comunicación con el colaborador fue buena en todo momento; la afectividad estuvo matizada por ansiedad, miedo y preocupación de la familia por la salud y bienestar del colaborador. Los principales problemas enfrentados estuvieron relacionados con la reestructuración de roles. Como tendencia las familias se mostraron permeables y con elevada percepción de apoyo social. Predominaron las familias resilientes y la totalidad reconocen la encomiable labor que realizan los colaboradores, mostrando confianza en el sistema de salud cubano. Conclusiones: La emigración temporal por colaboración internacional en tiempos de Covid-19 aunque constituye una crisis paranormativa, en las familias estudiadas, pero no deteriora la salud familiar.
Dibujo libre en la evaluación del impacto psicológico de la Covid-19 en infanto-juveniles cubanos

Elizabeth Frómeta Domínguez, Jeysi Soto Martínez, Gladys Ivette Maynard Bermúdez, Javier Acosta Sardina, Yovanis Gainza Lores

Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo; Sociedad Cubana de Psicología de la Salud

(Internacional)

Introducción: La Covid-19 constituye una enfermedad emergente que por su complejidad sanitaria ha generado significativas modificaciones en el funcionamiento psicológico y social, como consecuencia de las medidas tomadas para su contención; por las características propias de las etapas del desarrollo ontogenético los niños y jóvenes han sido uno de los grupos más vulnerables. Objetivo: Evaluar el impacto psicológico de la Covid-19 en un grupo infanto-juvenil, a través del dibujo libre como técnica proyectiva y brindar acciones encaminadas a disminuir el efecto negativo del empleo del tiempo libre producto del aislamiento social. Método: Se realizó un estudio descriptivo de corte transversal con el empleo de la metodología cualicuantitativa en el período comprendido de mayo a julio del 2020, el universo estuvo constituido por la totalidad de dibujos recibidos en el concurso de creación artística “La Covid-19 en nuestras vidas”, con la técnica de muestreo intencionado se escogieron 31 dibujos enviados por niños y/o adolescentes cubanos. Se realizó el análisis de contenido con las siguientes categorías: contenido, estructura, uso del color, ejecución de la figura humana; así como representación del Covid-19, de las medidas de prevención y del aislamiento social. Resultados: Se evidenció la presencia de ansiedad, inseguridad, irritabilidad y necesidad de apoyo, de forma general la mayoría de los participantes reconocen: el lugar primordial que ocupa su familia, la importancia de cumplir con las medidas preventivas ante el Covid-19, así como la pertinencia de las acciones de la salud pública cubana, se constató la ponderación de los valores unidad y la solidaridad. Conclusión: La técnica de dibujo libre es efectiva para evaluar el impacto psicológico de la Covid-19 en el grupo infantojuvenil estudiado, permite conocer las principales modificaciones en su subjetividad.

Contacto: bethfd@nauta.cu, jeysism@infomed.sld.cu, glaivette@infomed.sld.cu, javieras@infomed.sld.cu, yovanis@infomed.sld.cu
Aprendizaje significativo en trabajo extraclase de Psicología en el contexto de la Covid-19. Guantánamo 2020

Lisania Losiel Luna, Liudmila Vilató Frómota, Gladys Ivette Maynard Bermúdez, Javier Acosta Sardina, Nadine de las Mercedes Loo Muñoz

Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo; Sociedad Cubana de Psicología de la Salud

(Cuba)

Introducción: La Covid-19 trajo consigo una serie de modificaciones importantes al Proceso Docente Educativo (PDE) en la Educación Médica Superior. Resultó necesario diseñar el trabajo extraclase de la asignatura Psicología de modo que tributara al aprendizaje significativo, en las condiciones de educación a distancia. Objetivos: Evaluar el logro de un aprendizaje significativo a partir del trabajo extraclase diseñado por el colectivo de la asignatura Psicología de la Universidad de Ciencias Médicas de Guantánamo en el contexto de la Covid-19. Método: Se realizó una investigación cuanticualitativa, de corte pedagógico, en el período de marzo a septiembre del 2020. Como técnicas cualitativas se emplearon la observación, la lluvia de ideas, para el diseño de la propuesta, y análisis de contenido a trabajos extraclase seleccionados, para la evaluación del logro del aprendizaje significativo. Resultados: la tarea docente integró contenidos esenciales de la asignatura bajo el empleo de los métodos problémico y trabajo independiente. Se aprovecharon las potencialidades de los entornos virtuales de aprendizaje. Se evidenció la consecución del aprendizaje significativo, a partir de la significatividad conceptual, experiencial y afectiva reflejadas en las respuestas elaboradas por los estudiantes. Conclusiones: el trabajo extraclase que se diseñó tributó al logro de un aprendizaje significativo de los contenidos de Psicología vinculados a la experiencia de los estudiantes de segundo año de Medicina en el Trabajo Comunitario Integral.

Contacto: llosiel@infomed.sld.cu, lvilato@infomed.sld.cu, glaivette@infomed.sld.cu, javieras@infomed.sld.cu, nloo@infomed.sld.cu
Experiencia profesional de la Psicología del Deporte cubana frente a la Covid-19

Luis Gustavo González Carballido, Julio Arturo Ordoqui Baldriche, César Alejandro Montoya Romero

Instituto de Medicina del Deporte

(Cuba)

¿Cuáles son las acciones y retos de la Psicología del Deporte para desarrollar la preparación psicológica de los deportistas cubanos, en circunstancias de pandemia? ¿De qué manera se promueve el Enfoque para la Reducción del Riesgo de Desastres (RRD) desde la práctica psicológica con la población deportiva y no deportiva cubana, durante la Covid-19? ¿De qué modo se han coordinado las diversas iniciativas e intervenciones de la red nacional de psicólogos(as) deportivos(as) en tiempos de Covid-19? La presente Mesa Redonda se propone socializar las acciones de la práctica profesional y la investigación científica de la Psicología del Deporte cubana, desde una perspectiva gremial (Sección de Psicología del Deporte de la Sociedad Cubana de Psicología) e institucional (Subdirección de Psicología del Instituto de Medicina del Deporte o IMD, y Departamentos de Psicología de los Centros Provinciales de Medicina del Deporte). La población destinataria está compuesta por dos grupos: población deportiva nacional y la población cubana no deportiva. Se emplearon entrevistas, cuestionarios, revisión de documentos científicos e informativos, y se crearon grupos de discusión virtual. La experiencia se nutrió de métodos cuantitativos y cualitativos en la evaluación y la intervención psicológica. Se realizaron 18 materiales audiovisuales denominados “Cápsulas de preparación mental en casa” para deportistas de alto rendimiento, se elaboró un cuestionario para evaluar los impactos psicológicos de la Covid-19 en los deportistas, a nivel nacional. Se elaboró un artículo titulado “Percepción de riesgo y comportamientos seguros en tiempos de Covid-19 desde Cuba”, una colaboración entre el IMD y la Facultad de Psicología de la Universidad de la Habana; y otro, titulado “Orientación e intervención telepsicológica con deportistas de alto rendimiento durante la Covid-19”. Psicólogos deportivos cubanos concurrieron al sistema de radio y televisión nacional, con carácter divulgativo y orientador; otros, atendieron demandas de sospechosos, pacientes y personal médico en centros de salud de la Covid-19, de modo presencial, por teléfono y grupos de whatsapp. La retroalimentación acerca del impacto de los resultados se ha obtenido por vías directas e indirectas, resultando positiva por parte de deportistas, colegas y dirección del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (INDER).

Contacto: lgus_cu@yahoo.es, juliordoqui83@gmail.com, cmontoyaromero@gmail.com
Cápsulas de preparación mental en casa: diseño, objetivos y temáticas seleccionadas

Luis Gustavo González Carballido

Instituto de Medicina del Deporte

(Cuba)

Tras conocerse la aparición de la enfermedad covid-19 en Cuba, los psicólogos del deporte se prepararon para contribuir al manejo de las tensiones y angustias que ella provoca en las familias; primero, en la población deportiva y luego, en otras a lo largo de todo el país. Al decretarse el período de aislamiento sanitario, en marzo de 2019, los deportistas continuaron sus entrenamientos desde los hogares, sin contacto directo con entrenadores, psicólogos y resto de la tríada médica. Ante la imposibilidad de actuar desde el modelo de preparación psicológica tradicional, además de desarrollar una fuerte labor divulgativa y asesora en las redes sociales, la Sección de Psicología del Deporte de la Sociedad Cubana de Psicología y la Subdirección de Psicología del IMD concibieron la realización de materiales audiovisuales denominados “Cápsulas de preparación mental en casa”. Su objetivo fue brindar orientación y recomendaciones acerca de contenidos esenciales de la preparación mental y potenciar el autocuidado. Sus poblaciones destinatarias fueron los deportistas cubanos, activos y retirados, y población general. Fueron abordados la percepción del riesgo frente a la Covid-19, el modo de manejar la energía durante la etapa de confinamiento, la manera de alcanzar la experiencia de flujo, el valor de las visualizaciones, la autoeficacia deportiva, establecimiento de metas, optimización de respuestas ante las frustraciones, entre otros. Paralelamente, especialistas cubanos prestaron colaboración para idénticos fines, dirigida a deportistas del área iberoamericana. Los referidos videos están disponibles en las páginas de Facebook y los canales de Youtube del semanario Jit y de la Subdirección de Psicología del IMD. La retroalimentación recibida constata que los deportistas cubanos han cumplido, en primer lugar, las medidas orientadas por la dirección del país, relativas a la pandemia. Están entrenando con la supervisión de sus técnicos, en contacto con los integrantes de la tríada médica que los atiende y exhiben su habitual capacidad adaptativa y elevado nivel de aspiraciones para los venideros Juegos Olímpicos.

Contacto: lgus_cu@yahoo.es
Percepción de riesgo y comportamientos seguros en tiempos de Covid-19 desde Cuba

Julio Arturo Ordoqui Baldriche

Instituto de Medicina del Deporte

(Cuba)


Contacto: juliordoqui83@gmail.com
Consolidación de la red nacional de la Psicología del Deporte cubana para el enfrentamiento efectivo de la Covid-19

César Alejandro Montoya Romero

Instituto de Medicina del Deporte

(Cuba)

La Covid-19 ha provocado una importante crisis sanitaria a nivel global. Las condiciones de confinamiento, como medida para evitar su propagación, han impactado psicológicamente a los atletas de alto rendimiento de nuestro movimiento deportivo. Durante esta etapa las instituciones de nuestro país, entre ellas el IMD, han diseñado medidas coherentes con la política gubernamental y del Ministerio de Salud Pública (MINSAP) para enfrentar esta pandemia. La Subdirección de Psicología del IMD, en coordinación con la Sección de Psicología del Deporte de la Sociedad Cubana de Psicología, confeccionó una estrategia de trabajo que involucra a todos los psicólogos del deporte del país, organizados en estructura para la asesoría técnico-metodológica a la cobertura psicológica al deporte de competencia, cuyas directrices estuvieron orientadas a garantizar el enfrentamiento eficaz de nuestros atletas al confinamiento y un retorno exitoso a los entrenamientos. Durante los últimos meses se han desarrollado iniciativas afines a estas directrices en los diferentes territorios. Una de ellas consistió en la confección y divulgación a través de redes sociales de materiales audiovisuales, que hemos nombrado “Cápsulas de preparación Mental en Casa”. Nuestros especialistas participaron en grupos de whatsapp creados para brindar apoyo psicológico a la población, y a nuestros deportistas. Se han puesto a disposición del apoyo psicológico al público líneas telefónicas privadas. En algunas localidades las condiciones permitieron la visita al hogar de los deportistas. Se elaboró una encuesta psicosocial dirigida a evaluar el estado psicológico de los deportistas en su enfrentamiento a la Covid-19, generalizada para su aplicación por el movimiento deportivo cubano. Se trazaron también las pautas de trabajo para el retorno seguro y exitoso de nuestros atletas a los centros escolares de estudio y entrenamiento.

Contacto: cmontoyaromero@gmail.com
Familia y Migraciones Internacionales: contribuciones desde un enfoque socio-psicológico para afrontar la pandemia COVID-19

Consuelo M. Martín Fernández, Jany Barcenas Alfonso, Claudia Cancio-Bello Ayes, Maricela Perera Pérez, Laura Arango Rodríguez

Universidad de La Habana

(Cuba)

El proceso migratorio internacional es un fenómeno social de impacto psicológico reconocido históricamente para las familias y sociedades donde radican sus miembros, en países de origen, tránsito y destino. Actualmente, se intensifica por las condiciones inéditas asociadas a la pandemia COVID-19 y sus efectos en las vivencias de familias migrantes, con el particular condicionamiento geopolítico en el caso cubano. Como referente teórico integrador, un enfoque socio-psicológico que ubica la relación familia, migraciones y vida cotidiana junto al autocuidado y los proyectos futuros, en la comprensión y transformación de dinámicas familiares impactadas, con alcances personales y colectivos. Como referente metodológico, orientación psicológica a distancia en el PsicoGrupo Familia y Migraciones (online). Resultados principales: Una característica importante a destacar es que el distanciamiento físico asociado a COVID-19 y que afecta a todas las familias del país, se ve agravado por la distancia física (geográfica) y la necesidad de la cercanía afectiva sentida por la migración (en condiciones de hostilidad política). Por una parte, emerge la inseguridad y la angustia por la familia fuera del país (y viceversa) y por la incertidumbre del reencuentro (cuándo y dónde). Por otra parte, ante la posibilidad del contagio, la enfermedad o la pérdida del familiar emigrado o varado en otros países, conflictos precedentes asociados a la no aceptación del hecho migratorio, el dolor por la separación, la sensación de abandono y las diferencias de criterios sobre los proyectos familiares, se han redimensionado y se expresan como oportunidad para ser tratados y resueltos, priorizando la vida y los vínculos familiares saludables. Esta valiosa e innovadora experiencia práctica concluye con recursos profesionales formativos, artículos científicos e infografías para trascender a un público general, son contribuciones con capacidad de ser aplicables en otros países para afrontar la pandemia. Temáticas y acciones de transformación alcanzadas por los participantes se integran en publicaciones que aquí se presentan: Autocuidado en las esferas de la vida cotidiana; Atravesando el túnel en el tren de la vida cotidiana; Proyectos futuros aplazados para ser alcanzados y Aprendizajes a través de la experiencia para la construcción de la “nueva normalidad” en la vida cotidiana.

Contacto: cmartin@rect.uh.cu, jbarcenas@psico.uh.cu, claudia.cancio@psico.uh.cu, maricela.perera@icaic.cu, laura.arango@psico.uh.cu
Autocuidado en las esferas de la vida cotidiana

Claudia Cancio-Bello Ayes, Jany Barcenas Alfonso, Consuelo M. Martín Fernández

Universidad de La Habana

(Cuba)

Como consecuencia del trabajo de orientación psicológica online ante la COVID-19, surge la idea de ubicar el autocuidado en las esferas de la vida cotidiana. El estudio se realiza con el objetivo de caracterizar el autocuidado de los integrantes del Psico-Grupo de WhatsApp Familia y Migraciones, en particular vinculado al eje personal y a las esferas de la vida cotidiana. Con una metodología cualitativa, se realiza el análisis de contenido de 45 sesiones grupales online. La muestra tiene los 110 miembros promedio del grupo por sesión, quienes se conectan desde 24 países diferentes. Los resultados evidencian que es un tema emergente en todas las sesiones y deviene necesidad para toda orientación psicológica. La pertinencia del autocuidado en las esferas de la vida cotidiana se constata para lidiar no sólo durante la pandemia, sino en las etapas de recuperación y en acciones habituales. Se conciben como buenas prácticas para el autocuidado de la salud personal, el cuidado de otros -especialmente de los familiares donde quiera que residan- y, en consecuencia, el bienestar colectivo de la población en el entorno cotidiano y en el país.

Contacto: claudia.cancio@psico.uh.cu, jbarcenas@psico.uh.cu, cmartin@rect.uh.cu
Atravesando el túnel en el tren de la vida cotidiana

Consuelo M. Martín Fernández, Maricela Perera Pérez, Jany Barcenas Alfonso

Universidad de La Habana

(Cuba)

La idea del presente artículo surge a partir de las diversas experiencias profesionales de orientación psicológica ofrecida por dos de las autoras durante esta etapa de afrontamiento a la COVID-19 y la puesta en práctica de muchos de los contenidos que imparten las tres profesoras de la asignatura Psicología Social y Vida Cotidiana en la Universidad de La Habana. La vida cotidiana en el actual contexto de crisis por la pandemia, supone un cuestionamiento y una ruptura de la familiaridad acrítica ante la desestructuración de las rutinas cotidianas. El objetivo es caracterizar la situación de crisis vivida y sus impactos en la subjetividad cotidiana; así como describir las diferentes respuestas individuales. Esta propuesta pretende presentar la crisis como oportunidad y las correspondientes respuestas y actitudes activas para el bienestar en la vida cotidiana.

Contacto: cmartin@rect.uh.cu, maricela.perera@icaic.cu, jbarcenas@psico.uh.cu
Proyectos futuros aplazados para ser alcanzados

Claudia Cancio-Bello Ayes, Laura Arango Rodríguez

Universidad de La Habana

(Cuba)

Los primeros casos de COVID 19 que se registran en Cuba son a partir del mes de marzo de 2020. Desde entonces, las medidas de distancia física han sido necesarias para estar más seguros, pero ¿qué pasa con los proyectos futuros que se supone alcanzaríamos durante esta etapa? No tener las respuestas más inmediatas o el control sobre estas situaciones, ciertamente ha generado ansiedades. El siguiente ensayo tiene como intención reflexionar sobre algunas recomendaciones/recursos psicológicos que pueden contribuir a reducir los sentimientos de incertidumbre, y que incluso, pueden incidir en apreciar este período de contratiempos como una oportunidad para adaptarnos, poder pensar nuestros proyectos, planearlos, realizar acciones para concretarlos e incluso, perfeccionarlos. Solo ha ocurrido un aplazamiento en la temporalidad de estos proyectos, pero se realizarán unos meses más tarde, con el éxito deseado.

Contacto: claudia.cancio@psico.uh.cu, laura.arango@psico.uh.cu
Aprendizajes a través de la experiencia para la construcción de la "nueva normalidad" en la vida cotidiana

Jany Barcenas Alfonso, Consuelo M. Martín Fernández, Claudia Cancio-Bello Ayes

Universidad de La Habana

(Cuba)

Como consecuencia del trabajo de orientación psicológica online ante la COVID-19, se exploran los aprendizajes durante esta etapa para la nueva normalidad. El estudio se realiza con dos objetivos: identificar los aprendizajes de los miembros del Psico-Grupo de WhatsApp Familia y Migraciones durante la COVID-19; y proponer ideas para transformar las buenas prácticas en acciones a mantener para la construcción de la nueva normalidad, personal e institucional. La metodología es cualitativa, se realiza el análisis de contenido de 45 sesiones grupales online. La muestra tiene los 110 miembros promedio del grupo por sesión, quienes se conectan desde 24 países diferentes. Los resultados evidencian la pertinencia de los aprendizajes a través de la experiencia y demuestran las acciones de transformación realizadas por los miembros del grupo, como buenas prácticas para lidiar durante la pandemia y también para la construcción de la nueva normalidad en las etapas de recuperación. Además, se ofrecen recursos psicosociales para mantener junto a las nuevas rutinas cotidianas para el bienestar personal, institucional y colectivo, así como para los vínculos con las familias dentro y fuera del país.

Contacto: jbarcenas@psico.uh.cu, cmartin@rect.uh.cu, claudia.cancio@psico.uh.cu
La Psicología de la Salud Cubana frente a la Covid-19

Alberto E. Cobián Mena, Jorge A. Grau Ábalo, Olga E. Infante Pedreira, María del Carmen Llantá Abreu, Teresa Isabel Lozano Pérez

INOR, UCM-Habana, UCM-SC

(Cuba)

Desde inicios del presente año, en que La Organización Mundial de la Salud (OMS), alertaba a todos los países del mundo acerca de que la COVID 19 fuera considerada como una emergencia sanitaria de importancia internacional, en Cuba por parte del Ministerio de Salud Pública y del estado comenzaron a tomarse medidas para enfrentarla. Las estrategias desarrolladas han abarcado a todos los sectores sociales y se han ido ajustando de acuerdo a la actualización de conocimientos acerca de esta nueva enfermedad y su curso en el mundo y en particular en Cuba. La Psicología de la Salud cubana, integrada al Sistema nacional de Salud desde hace más de 50 años ha puesto su experiencia acumulada al servicio de la población y ha contribuido al enfoque psicosocial en el enfrentamiento a la pandemia desde una real integración interdisciplinaria. En el programa de atención psicosocial y de salud mental concebido por la Sección de Salud Mental del Ministerio de Salud Pública cubano, se ha considerado distinguir tres momentos de la atención: antes, durante y después y en los grupos de población: supuestamente sanos, con algún riesgo o vulnerabilidad (infantes, adolescentes, embarazadas y adultos mayores), personas con padecimiento de alguna enfermedad crónica y mental, personas hospitalizadas (sospechosas de padecer la enfermedad y enfermos con el virus del SARS-CoV-2) y los trabajadores sanitarios (MINSAP, 2020). En la mesa que se propone se pretende abordar los aspectos más importantes de las acciones desarrolladas por los psicólogos de la salud con la población sana, con los grupos de riesgo, con los sospechosos y enfermos y pacientes recuperados así como con los profesionales de la salud. Se exponen los resultados parciales de investigaciones realizadas en este contexto desarrolladas en el país. Los ponentes reflexionan sobre los desafíos que ha constituido la pandemia para los paradigmas tradicionales del quehacer profesional del psicólogo y pone al descubierto los nuevos desafíos que impone para la ciencia y la profesión de la Psicología en el campo de la salud.

Contacto: acobianmena@gmail.com
Aprendizajes y aporte social de la Sociedad Cubana Psicología en tiempos Covid-19

Alexis Lorenzo Ruiz, Adalberto Avila Vidal, Yanet Silva Albear, Bárbbara Zas Ros, Evelyn Fernández Castillo

Universidad de La Habana; Grupo provincial Sociedad Cubana de Psicología en Santiago de Cuba; Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas; Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas; Comisión de Comunicación de la Sociedad Cubana de Psicología (Cuba)

Sociedad Cubana Psicología (SCP) fundada en 1953, con tradición formativa, investigativa y de trabajo comunitario. Se intensifica desde nacimiento Carrera Lic. Psicología año 1960. Cuba con más de 19 mil egresados trabajando hoy en todas áreas producción y servicios dignificando Psicología como ciencia y profesión. Objetivo, describir planeación estratégica de la Asociación desde enero 2020 dando respuesta desde la comunidad científica cubana ante la Covid 19: Siempre en apoyo orientaciones sanitarias del Plan Estratégico Nacional Ministerio de Salud Pública. La Junta Directiva Nacional SCP en marzo emitió una comunicación oficial a todas sus estructuras (Grupos provinciales, Secciones temáticas y Proyectos) con las proyecciones del programa nacional de acompañamiento psicológico y social estratificado. La situación se complejiza a partir 11 de marzo del 2020, al confirmarse primer caso de Covid-19 en Cuba, cursando el país por varias etapas y momentos hasta la fecha. Resultados SCP: sus principales aprendizajes por áreas de trabajo: Acciones en el Sector Salud en las instalaciones hospitalarias donde se encuentran las personas diagnosticadas y centros de aislamiento de personas que eran sus contactos; donde se ratifican fortalezas modelo cubano de psicología de la salud en todas sus instancias y en los 3 niveles de atención, con privilegio del primer nivel primario y trabajo comunitario. Trabajo en los territorios de Consejos Populares de comunidades declaradas en cuarentena. Incremento del diseño Proyectos de la Tele Psicología (plataformas WhatsApp, red de redes, Línea ayuda telefónica, etc.)- para la recepción y atención de inquietudes y contención emocional y de una amplia gama de problemáticas psicosociales para familias, grupos vulnerables, en áreas educativas, deporte, cultura. Actividades de comunicación social- elaboración de creativos materiales para reforzar orientaciones sanitarias en el país. Quehacer en Sector Empresarial online con entidades protagonizan respuesta productiva para sostenibilidad y supervivencia. Labor protagónica desde las Universidades. Cooperación académica y profesional internacional con Asociaciones y organizaciones de otros países y continentes. Conclusiones, rol protagónico de la comunidad; carácter multi y transdisciplinario aprendizajes sobre comprensión psicológica y social epidemia Covid-
19 en Población Cubana; protocolización modos actuación desde la Psicología; conformación Observatorio Nacional con la delimitación necesaria de su aporte social.

Contacto: alexislorenzo64@gmail.com, adalberto@psico.uh.cu, serenida2018@gmail.com, bzrcips@ceniai.inf.cu, efernandez@uclv.edu.cu
Experiencias Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana en la batalla contra la COVID 19

Adalberto Avila Vidal

Universidad de La Habana

(Cuba)

El afrontamiento a la COVID 19 ha puesto a la Psicología en un rol protagónico a lo largo y ancho de Cuba. Han sido múltiples los escenarios de actuación profesional, por lo que merece un reconocimiento el papel jugado por psicólogos y psicológicas que han participado activamente en la batalla. El presente trabajo sistematiza el trabajo realizado por estudiantes y profesores de la Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana en la batalla contra la COVID 19, con el objetivo de contribuir desde nuestra ciencia a que los cubanos y las cubanas afronten de un modo positivo los efectos psicológicos desfavorables que trae consigo la pandemia. Uno de los escenarios de mayor demanda ha sido las redes sociales. La Facultad ha buscado fortalecer sus páginas institucionales, con vistas a convertirlas en espacios de intercambio con la población, ofreciendo mensajes educativos y de orientación, con consejos útiles para un afrontamiento psicológico positivo de los efectos generados por la pandemia. Al mismo tiempo, nuestros profesores han participado en los Psico Grupos de WhatsApp, coordinados desde la Sección de Orientación psicológica de la Sociedad Cubana de Psicología. También tenemos una amplia presencia en otros sitios webs y en los medios de comunicación tradicionales: radio, televisión y en la prensa escrita; al tiempo que hemos contado con tres líneas telefónicas de atención a la población. Se presentan experiencias de buenas prácticas asociadas al afrontamiento psicológico de los efectos negativos generados por la COVID 19 y orientaciones generales para su abordaje. Las principales temáticas tratadas incluyen la convivencia familiar durante el aislamiento social; tips y consejo útiles para que estar en casa se viva desde una experiencia positiva; el autocuidado en las diferentes esferas de la vida cotidiana; la percepción de riesgo; herramientas para el cuidado de las personas vulnerables, con énfasis en los niños, adolescentes y adultos mayores; el bienestar psicológico y la salud mental; la gestión del estrés, la ansiedad y la depresión; y la organización del tiempo.

Contacto: adalberto@psico.uh.cu
Lecciones aprendidas Grupo provincial Santiago de Cuba ante pandemia Covid-19

Yanet Silva Albear, Yamila Rodríguez Ramírez, Rosa María Reyes Bravo, Joaquín Blanco Marrades, Aymara Reyes Saborit, Adrian Suárez García, Yahilys Romero González

Grupo provincial Sociedad Cubana de Psicología en Santiago de Cuba

(Cuba)

Ante la llegada Covid-19 al país se hizo incuestionable la mirada hacia el impacto psicológico. Refleja tanto en la amenaza de contagio como en las medidas adoptadas para reducir el riesgo epidemiológico influyendo directamente en la conducta de las personas y su bienestar. Se orientan acciones integradas para las diferentes etapas de la urgencia sanitaria. Objetivo: acciones que disminuyan impacto psicológico de la Pandemia de la Covid-19 en la provincia de Santiago de Cuba. Uso metodología cualitativa con triangulación información encuestas de la Radio, Televisión y Línea Confidencial “Con Vida 2020” para ajustar mensajes y códigos usados en la Campaña afrontamiento. Se brindó atención psicológica a pacientes pediátricos y adultos ingresados en las instituciones para enfermos, sospechosos y contactos. Resultados: en la etapa preparatoria la activación de los 12 Departamentos de Salud Mental del territorio, la Comisión de Salud Mental ante Emergencias y Desastres; actividades de capacitación y supervisión a Grupos de Respuesta Rápida en los Cuerpos de Guardia, Grupos básicos de Trabajo de la Atención Primaria de Salud; reorganizan Servicios de Psiquiatría; actualiza atención psicoprofilaxis familias poblaciones vulnerables; trabajo comunicación en plataformas virtuales (radio, televisión, otros) mensajes orientación psicológica para el adecuado afrontamiento de la pandemia y sus consecuencias y espacios para la atención psicológica a distancia. Hubo seguimiento a 10 menores de edad convalecientes y sus familiares, a los 51 casos que fueron confirmados con la enfermedad. Se desarrolla el programa espacios de intervención psicológica «REENCUENTRO» para líderes de procesos del sector de la salud, extendiéndose a la Federación Mujeres Cubanas, se desarrollan otras iniciativas de arte y cultura para escolares y adolescentes. Conclusiones estas acciones favorecieron disminuir impacto psicológico de la Pandemia en la provincia de Santiago de Cuba desde una perspectiva integradora. Se reafirma la necesidad de trabajar de conjunto con otras disciplinas científicas y profesionales para lograr una intervención interdisciplinar que sea más efectiva y pertinente. Se trabaja en la preparación para el registro y análisis de datos, así como elaboración de artículos científicos e informes científicos.

Contacto: serenida2018@gmail.com, yamilka8007@gmail.com, romarebr@gmail.com, blancomarradesj@gmail.com, aymara.reyes@nauta.cu, adrian.suarez.garcia@gmail.com, yahilys06@nauta.cu
Orientación Psicológica en Grupos de WhatsApp durante la pandemia de la Covid-19 en Cuba

Bárbara Zas Ros

Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas; Universidad de La Habana

(Cuba)

A partir de las medidas decretadas de aislamiento, un grupo de psicólogas y psicólogos de diferentes centros de la Habana, convocados por la Sección de Orientación Psicológica de la Sociedad Cubana de Psicología, comenzaron a brindar ayuda psicológica profesional a la población usando la plataforma WhatsApp. Se organizaron los PsicoGrupos en WhatsApp en diversas temáticas percibidas como áreas de demanda de la población, y fue conformándose durante los primeros cuatro meses de trabajo, los fundamentos de un Servicio de Orientación Psicológica a distancia. El presente trabajo tiene como objetivo, presentar un resumen de la organización de esta experiencia, con las bases conceptuales y metodológicas de la misma, y los resultados alcanzados en la evaluación del funcionamiento del servicio desarrollado. La concepción de la orientación psicológica asumida, es la de una puesta en acción de los conocimientos de la psicología, para brindar ayuda profesional en una situación de emergencia. Cuenta en este caso con dos elementos estructurantes. El primero, el dispositivo grupal como productor de efectos inmediatos de contención, apoyo y cooperación. El segundo, el empleo de la plataforma WhatsApp, por ser esta de gran acceso por una buena parte de la población que consume los servicios de internet en Cuba, y por ser una opción que facilita la posibilidad de funcionar en condiciones de aislamiento sanitario, permitiendo la generación de una red, de un grupo, de participación y reflexión. Como contenidos se trabajará los principios asumidos de la orientación psicológica a distancia, el uso de WhatsApp. Beneficios probables y retos, Conformación del dispositivo grupal, Pautas organizativas básicas, Referentes para el trabajo grupal, Recomendaciones operativas, Funcionamiento del servicio y los resultados de la evaluación del servicio. El Servicio de Orientación Psicológica a distancia continua como un proyecto que ha atendido cerca de 12 000 usuarios y que cuenta con 55 profesionales de la Psicología ejerciendo el rol de orientadores.

Contacto: bzrcips@ceniai.inf.cu
La Telepsicología como herramienta para la intervención psicológica en crisis por COVID-19

Evelyn Fernández Castillo, Idania Otero Ramos, Anniia Vizcaíno Escobar, Diana Rosa Rodríguez González, Lesnay Martínez Rodríguez, Yunier Broche Pérez, Zoilén Fernández Fleites, Elizabeth Jiménez Puig, Reinier Martín González

Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas

(Cuba)

La creciente amenaza de la COVID-19 y sus consecuencias en la salud mental ha exigido el desarrollo de intervenciones para el apoyo psicológico a la población en este momento de crisis. Objetivo: Implementar un proyecto de innovación social para la atención psicológica en crisis por COVID-19, utilizando como herramienta fundamental la Telepsicología. Método: El proceso investigativo se sustentó metodológicamente en la investigación acción y se dirigió fundamentalmente a la población cubana. Resultados: Se desarrolló en el período comprendido desde marzo 2020 hasta la actualidad a partir del Proyecto Institucional “Metodología para la promoción de salud y el desarrollo personal desde un Centro de Bienestar Universitario” (9810). Las acciones de intervención se realizaron a través de las tecnologías de la información y las comunicaciones como sitios webs, redes sociales, correo electrónico, ordenadores, la telefonía fija y móvil, radio y televisión. A partir de la metodología de trabajo se diseñaron 15 boletines de autoayuda, se creó una aplicación para teléfonos móviles, se estableció un grupo de WhatsApp, en las redes sociales y la Línea ayuda y para ofrecer orientaciones a la población ante esta situación de crisis. Los recursos diseñados y las intervenciones realizadas en los medios de comunicación, ofrecieron información veraz sobre la enfermedad, propiciaron la mediación de conflictos interpersonales, la expresión y manejo de emociones asociadas al distanciamiento sanitario, favorecieron la reducción de pensamientos intrusos así como la elaboración de estrategias de afrontamiento saludables, el cuidado y autocuidado. La expresión de las vivencias positivas de los beneficiarios avaló la pertinencia de las acciones profesionales desarrolladas. Conclusiones: El proyecto de innovación social implementado a partir del uso de la Telepsicología permitió responder a las necesidades de la población en temas relacionados con el cuidado de la salud mental en el enfrentamiento a la COVID-19.

Contacto: efernandez@uclv.edu.cu, idaniao@uclv.edu.cu, annia@uclv.edu.cu, dianarg@uclv..cu, lesnay@uclv..cu, yunierbp@uclv.edu.cu, zfernandez@uclv..cu, ejimenez@uclv..cu, reiniermg@uclv..cu
Gestión de Comunicación en la Sociedad Cubana de Psicología ante la COVID-19

Annia Almeyda Vázquez, Jennifer Albín Betancourt, Solanch García, Diana Otero Solís, Arlety García Cabezas

Comisión de Comunicación de la Sociedad Cubana de Psicología; Universidad de La Habana

(Cuba)

Ante el llamado al distanciamiento físico y la necesidad de acercamiento social para un adecuado apoyo a la población, la Sociedad Cubana de Psicología (SCP) ha utilizado con más fuerza las redes sociales, especialmente Facebook, que se ha convertido en una excelente plataforma para la comunicación social. Durante este periodo se ha empleado esta vía para llegar a la mayor cantidad de públicos, como una manera de visibilizar el trabajo del gremio en las diferentes Secciones y Grupos de la SCP. Se han compartido productos comunicativos (artículos, boletines, infografías, audiovisuales, etc.) considerados útiles para un afrontamiento adecuado a la situación generada por la pandemia, los cuales se han dirigido a distintos grupos poblacionales, con énfasis en los más vulnerables. Los objetivos de comunicación se corresponden con las etapas por las que ha atravesado la pandemia en Cuba. Durante la etapa de debut las acciones estuvieron encaminadas a favorecer una adecuada percepción del riesgo, un comportamiento responsable y la comprensión de medidas higiénico-sanitarias. Durante las fases de crecimiento y expansión máxima de la enfermedad, el propósito fue potenciar la responsabilidad y el cumplimiento de las medidas establecidas. En la fase de aminoramiento se favorece la comprensión de la necesidad de una recuperación gradual y la incorporación a una nueva normalidad. Los contenidos publicados son recibidos o sugeridos por la Comisión de Comunicación, siendo evaluados por el Presidente de la SCP. Una vez aprobados, son editados o traducidos, para publicarse en los próximos días en horarios de mayor alcance de las publicaciones. La emisión de mensajes se programa con diferencia aproximada de una o dos horas para no interrumpir el tráfico de la publicación anterior. La mayor cantidad de publicaciones se concentra en abril y mayo, destacándose las contribuciones de profesores de diferentes universidades del país. Se constató un aumento considerable del total de seguidores de la página, los cuales han tenido a su disposición diversos contenidos: reflexiones, recomendaciones, información sobre servicios de orientación y publicaciones de medios oficiales nacionales y foráneos. Sin embargo, existe una interacción mayor con las publicaciones de contenido propio, en relación a las de enlace o compartidas.

Contacto: anniaav@gmail.com, jennifer.albin@dict.uh.cu, garciasolanch@gmail.com, diana.oter@psico.uh.cu, arlety.garcia@psico.uh.cu
Escuta e atendimento psicológico virtual: para além de uma prática emergencial de intervenção psicológica em tempos de distanciamento social

Vanina Costa Dias, Ione Aparecida Neto Rodrigues, Karine Ferreira Costa

Faculdade Ciências da Vida

(Brasil)

Em um período de isolamento social como o que o mundo vive por conta da pandemia de Covid-19, as questões de saúde mental se intensificam. Como realizar a escuta e o atendimento psicológico em um momento no qual compartilhar um ambiente é tão perigoso? Diante desse cenário, a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) da cidade de Sete Lagoas/MG criou o serviço de Plantão Psicológico Online, como Projeto de Extensão, que visou oferecer acolhimento e alívio da angústia, como também possibilitar ao indivíduo que lide com o distanciamento social da melhor forma possível. O Plantão Psicológico visa trabalhar as demandas urgentes e imediatas levantadas pelo paciente no momento de tomada de consciência de seu sofrimento psíquico. Trata-se de um atendimento em nível emergencial, distinguindo-se, portanto, de uma psicoterapia tradicional cujas bases e procedimentos caracterizam-se pelo estabelecimento de um “setting” específico: atendimento sistemático e de longo prazo com vistas à uma integração profunda e permanente na pessoa atendida. No projeto desenvolvido pela Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida foram utilizadas ferramentas digitais que facilitaram o contato dos plantonistas com aquelas pessoas que demandam o atendimento, mantendo as recomendações dos órgãos reguladores de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia. Participaram desse projeto 30 estudantes e 10 professores/supervisores que atenderam uma demanda de 432 pessoas. Foram levantados os diferentes tipos de demanda apresentados pelos usuários do plantão psicológico, revelando uma maior concentração de sintomas de transtornos de ansiedade e depressão. Em relação à análise das práticas estabelecidas pelos plantonistas nesse projeto revelou-se o desenvolvimento de uma nova visão das atividades realizadas por profissionais de psicologia com o uso de tecnologias digitais e que é possível estabelecer vínculos terapêuticos adequados para o tratamento, mesmo de forma virtual, quebrando um pré-conceito para essa nova modalidade de atendimento psicológico.

Contacto: vaninadias@gmail.com, ionerodrigues0912@gmail.com, karinecosta@yahoo.com.br
Promoción del bienestar psicosocial con comunidades educativas a través de una intervención/ investigación virtual

Denise Oyarzun Gomez

Universidad Central de Chile

(Chile)

La importancia que tiene la educación en las sociedades actuales es innegable. En Chile el discurso dominante en los últimos 30 años ha sido el de la calidad educativa entendida como el logro de los aprendizajes que prescribe el currículo escolar. Sin embargo, la noción de calidad debe considerar la subjetividad de las personas como una perspectiva más compleja y que sitúa a profesores(as) y estudiantes en el centro del quehacer educativo. El objetivo del proyecto titulado Promoviendo el Bienestar de Docentes y Estudiantes en la Enseñanza Media fue promover el bienestar de profesores(as), a través de metodologías de intervención e investigación psicosocial implementadas por académicas y universitarios(as), para fortalecer la educación integral de estudiantes del establecimiento educacional. La primera etapa del proyecto fue a través de una intervención grupal virtual facilitada por académicas de la Carrera de Psicología. Consistió en que profesores(as) y asistentes de la educación participaran de seis sesiones quincenales (120 minutos cada una) en una plataforma online durante tres meses, para dialogar sobre la promoción del bienestar personal, social y comunitario en referencia a sus actuales condiciones de vida y trabajo. La segunda etapa de investigación se guío según protocolos para producir datos cuantitativos (cuestionarios) y cualitativos (entrevistas) con profesores(as) y asistentes de la educación. La labor de universitarios(as) de Psicología consistió en diseñar y aplicar cuestionarios y entrevistas a los participantes y luego analizar datos asistidos por software. Los resultados preliminares del proyecto fueron el acompañamiento psicosocial a profesores(as) y asistentes de la educación considerando las actuales condiciones de vida en el contexto de pandemia y cuarentena en Santiago de Chile. Además, proporcionar orientaciones psicosociales a los participantes en virtud de las modalidades de educación virtual y teletrabajo. Y, por último, articular de redes institucionales entre los establecimientos educacionales y la Universidad Central de Chile. Las implicancias de este proyecto refieren a la factibilidad de realizar una intervención e investigación a través de técnicas que fueron compatibles con el formato online, y la posibilidad de replicar el proyecto con otros miembros de la comunidad educativa a través de los Equipo de Convivencia Escolar. Agradecimientos: Dirección de Vinculación con el Medio de la Universidad Central de Chile que patrocinó el Proyecto de Vinculación con el Medio titulado Promoviendo el Bienestar de Docentes y Estudiantes en la Enseñanza Media.

Contacto: denise.oyarzun@ucentral.cl
Tecnoestrés en épocas de COVID-19: Estudio de caso con docentes universitarios de la ciudad de Medellín

Anderson Gañán Moreno, Jóhnatan Julián Correa Pérez, Santiago Alejandro Ochoa Duque

Universidad EAFIT

(Colombia)

Se describen las experiencias de tecnoestrés laboral derivados de la virtualidad obligatoria por prevención del Covid-19 en un grupo de docentes universitarios de la ciudad de Medellín. Para esto, se abordaron las definiciones de tecnoestrés laboral y su relación con la psicología social del trabajo, en tanto se explican las estrategias de defensa y los procesos de adaptación, habituación y familiarización. Por último, se precisa la profesión y las funciones de los docentes universitarios. Con relación al método, este estudio se caracterizó por ser cualitativo con enfoque descriptivo, está incluyó como instrumento principal seis entrevistas semiestructuradas aplicadas a un grupo de docentes universitarios del sector privado de la ciudad de Medellín. Respecto a los resultados, se identificaron las causas, síntomas, procesos de adaptación, familiarización, habituación y las estrategias de defensa con la que los trabajadores reducen el tecnoestrés laboral. En ese sentido, las causas de tecnoestrés se pueden dar por factores externos o internos al trabajo, dichas causas incluyen síntomas, procesos adaptativos y en otros casos produce malestar por el uso constante o inadecuado de las TIC, para disminuir el malestar y tecnoestrés se utilizan estrategias de defensa, para así, evitar la patologización en los docentes universitarios.

Contacto: agananm@eafit.edu.co, jcorre84@eafit.edu.co, saochoad@eafit.edu.co
“El Junte de la cuarentena” Experiencia internacional desde un contexto virtual

Ruth Nina-Estrella, Yineza Vargas Caraballo

Universidad de Puerto Rico

(Puerto Rico)

El presente trabajo expone la experiencia internacional en la que se desarrolló un grupo de apoyo de manera virtual para afrontar el fenómeno del distanciamiento social como consecuencia de la pandemia. Este espacio virtual, se nombró: El Junte de la Cuarentena siendo sus objetivos: promover el bienestar de las personas, fomentar el uso de formas creativas para reflexionar sobre la experiencia vivida y construir un colectivo internacional ante la cuarentena. Se utilizaron las redes sociales para promover el grupo de apoyo, creando un espacio de acompañamiento virtual para compartir las cotidianidades de la situación, reflexionar sobre el distanciamiento, teletrabajo, y cómo afrontar esta nueva vivencia. El Junte de la Cuarentena se reunió por un periodo de seis semanas (el tiempo que duró el “lockdown”). En el que participaron un promedio de 12 personas por reunión. En cada semana se discutió un tema central mediante ejercicios vivenciales, reflexiones, y discusiones grupales. Todas estas actividades estuvieron mediadas por las artes y una variabilidad de dinámicas de expresión corporal. Los temas del junte giraron en torno a: percepción sobre la cuarentena, significado de la experiencia, solidaridad, gratitud, convivencia social y el manejo del estrés. El espacio virtual acompañó a personas de diferentes países como son: México, República Dominicana, Venezuela, Cuba, Rusia, Argentina, Guatemala, Estados Unidos y Puerto Rico. La experiencia motivó que los participantes desarrollaran un tejido de nuevas formas de estar y de relacionarse con otras culturas, transformando esta vivencia en una experiencia enriquecedora. Por lo que, reconocemos que el Junte de la Cuarentena estableció puentes culturales que promovieron nuevas formas de afrontar este proceso. El trabajo finaliza presentando reflexiones sobre esta intervención desde nuestro quehacer psicológico y recomendaciones futuras.

Contacto: ruth.nina1@upr.edu, yineza.vargas@upr.edu
Desarrollo de habilidades psicosociales en preadolescentes: abordaje desde la modalidad virtual ante la emergencia sanitaria

Marisol Morales Rodríguez, Guadalupe Nataly Sánchez Soto

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

(México)

Los programas de intervención con adolescentes son una estrategia efectiva para promover cambios de comportamiento. La escuela se concibe como un contexto privilegiado para implementarlos, no obstante, ante la emergencia sanitaria, fue reemplazada por un espacio virtual. Una herramienta utilizada en nivel básico fue el whatsapp, que constituye un medio de fácil acceso, bajo costo, que ofrece una variedad de recursos expresivos (Colectivo de autores PSICO GRUPOS WhatsApp, 2020). De esta manera, se instauró como una opción para dar continuidad a las intervenciones; a pesar de no ser el medio más idóneo. El objetivo del presente trabajo fue promover habilidades psicosociales en preadolescentes de nivel básico a través de un programa de intervención en modalidad mixta, con predominancia virtual. Método. Se basó en una metodología cuantitativa con elementos cualitativos, diseño pre experimental, alcance descriptivo. Participaron inicialmente 60 estudiantes de 6º de primaria. Al final fueron evaluados 14 (23% del total). Se utilizaron el Inventario de Autoestima (Rosenberg, 1965), Escala de empatía (Martorell, González & Calvo, 1998), Escala de habilidades comunicativas en Familia (Morales, 2014) y la técnica análisis de documentos. Se proyectó una preevaluación, diseño e implementación del programa (variables: autoestima, empatía, emociones, autocontrol, comunicación familiar, apoyo social) y postevaluación. La preevaluación se realizó de manera presencial y las primeras 3 sesiones, el resto fueron virtuales por medio de whatsapp haciendo uso de vídeos elaborados con las temáticas y videos complementarios ubicados en You tube, la tarea consistía en una reflexión del tema como estrategia para verificar cambios. Durante las sesiones virtuales, participó el 35% de los preadolescentes. Resultados. Se muestran cambios estadísticamente significativos en autoestima, empatía y habilidades asertivas (comunicación familiar), de manera cualitativa se registra expresión de diversas emociones ante la condición de confinamiento, no obstante, reconocen la importancia de poner en práctica el autocontrol. Se concluye que dadas las condiciones actuales, las herramientas virtuales pueden ser una opción viable para promover cambios de comportamiento en los adolescentes a través del desarrollo de habilidades psicosociales aún con sus limitaciones. Los resultados no son generalizables en función de la poca participación que hubo al final de la intervención, siendo una de las limitaciones.

Contacto: marisolmoralesrodriguez@gmail.com, lupitalovatic66@gmail.com
Seguimiento del uso del celular en padres de familia y adolescentes durante la contingencia sanitaria

Andrea Hernández Rangel, Roberto Oropeza Tena

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

(México)

La presente investigación se trata de un estudio comparativo de muestra no representativa con un diseño cuasi experimental que incluye: medición de grupos pre y post y dos seguimientos. Tiene como objetivo evaluar el tiempo de uso del celular en adolescentes después de haber participado en un Taller para el Uso Controlado del Celular (TUCC), donde se busca disminuir su uso a dos horas y media diarias. La población se compone de 19 padres de familia (de entre 35 y 54 años) y sus 22 hijos adolescentes (de entre 12 y 15 años). Para medir el tiempo de uso del celular se utilizó la aplicación StayFree y se monitoreó semanalmente a lo largo de cuatro meses. El TUCC cuenta con cinco sesiones para los padres de familia con una duración de una hora y media y nueve sesiones para los adolescentes con la misma duración. Se dividió a los participantes en cuatro grupos con el TUCC como variable independiente: Padres y Adolescentes (P+A), Adolescentes(A), Padres(P) y Grupo control (GC). El taller para padres se completó de manera presencial y debido a la contingencia sanitaria causada por el COVID-19 el taller para adolescentes y los seguimientos se completaron de manera virtual. No se encontraron cambios estadísticamente significativos en el tiempo de uso del celular, más allá de que éste aumento de un promedio de cinco horas diarias a once horas diarias en los adolescentes mientras que disminuyó en promedio dos horas diarias en los padres de familia. El grupo que más disminuyó su tiempo de uso fue el grupo A, mientras que el que más aumentó fue el P+A. Se encontraron variaciones importantes en el porcentaje de cambio terapéutico de dos de los participantes de los grupos P+A y P. De manera general, se encontró que los padres de familia de la muestra utilizan más la aplicación de WhatsApp seguida de Facebook, aplicaciones caracterizadas por la facilidad de contacto con otros, mientras que los adolescentes utilizan YouTube y TikTok, aplicaciones de entretenimiento y video.

Contacto: andrea_hernandez_rangel@hotmail.com, scherzo2121@yahoo.com
Transposição das intervenções grupais com cuidadores da modalidade presencial para on-line

Ana Claudia Pinto da Silva, Pâmela Schultz Danzmann, Josiane Lieberknecht Wathier Abaid

Universidade Franciscana

(Brasil)

As intervenções no campo da educação parental tendem a estimular as famílias para o engajamento na educação dos seus filhos, promovendo maior envolvimento dos membros da conjuntura familiar. A educação parental visa a promoção de uma parentalidade afetiva, por meio de investimento em aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos dos responsáveis legais pelas crianças e adolescentes. Este trabalho tem por objetivo apresentar a transposição das intervenções de educação parental presencial com cuidadores para o formato on-line, com o propósito de continuar dando suporte às famílias que já participavam do grupo e também acessar novos grupos familiares que estão vivenciando dificuldades no manejo parental frente à pandemia. Trata-se de um projeto de extensão denominado “Educação parental junto à educação básica: promoção das relações familiares positivas”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. As intervenções práticas com cuidadores estavam sendo desenvolvidas no segundo semestre de 2019, em dois serviços de atendimento clínico de Psicologia no interior do Rio Grande do Sul. Todavia, a proposta para dar seguimento nas atividades grupais foi interrompida pela pandemia da Covid-19. Assim readaptaram-se as intervenções pré-estabelecidas pelo projeto de extensão. No primeiro momento criou-se uma página no Instagram intitulada (@projetopaismaisufn), desse modo todas as sextas-feiras estão sendo divulgados conteúdos sobre práticas educativas com a finalidade de atingir um número maior de famílias. Além da página, no segundo semestre de 2020 serão implementadas as intervenções com os cuidadores na modalidade remota, no qual será criada uma sala on-line para a realização dos grupos de forma virtual com os cuidadores. Logo, a intenção é produzir um ambiente de trocas de experiências entre os cuidadores e um espaço de orientações, pois percebeu-se que muitos estão sendo desafiados em suas funções parentais, e essa será uma oportunidade de reverem práticas coercitivas e buscarem por práticas assertivas e afetivas. Dessa forma, espera-se promover por meio da página e das intervenções virtuais uma educação parental adequada, assim como prevenir e promover saúde mental e emocional de pais e filhos em tempos de pandemia.

Contacto: anaclaudiaps14@hotmail.com, pamelapsicologia10@gmail.com; josianelwathier@gmail.com
Puertas abiertas a distancia en tiempos de Covid. Aprendizajes para la nueva normalidad

Annia Almeyda Vázquez, Solanch García Contino, Arlety Pacheco Gómez, Tania García Fonseca, Diana Otero Solís, Arlety García Cabezas

CESPO

(Cuba)

La COVID-19 impuso nuevos retos en la dinámica cotidiana de las personas y sobre todo en los jóvenes que tuvieron que readaptarse a las circunstancias actuales y reestructurar algunos de sus proyectos. El gremio de la Psicología asumió un importante rol en el apoyo y la contención a la población, tal es el caso de la labor desarrollada por los Psico Grupos WhatsApp que nacen como iniciativa de la Sección de Orientación de la Sociedad Cubana de Psicología. Para responder a las demandas de jóvenes que aspiran acceder a la universidad, las autoras de este trabajo gestan el grupo Psico Orienta Universidad. Una de las actividades de orientación profesional más demandadas por los estudiantes y padres son las puertas abiertas en las universidades. Este año, la pandemia y el imperativo de quedarse en casa nos brindó la posibilidad de innovar y descubrir nuevas formas de hacer: visitar la universidad desde casa. El objetivo de este trabajo es analizar la experiencia novedosa de las puertas abiertas a distancia como emergente del trabajo del psicogrupo WhatsApp. El chat del grupo contaba con 165 miembros de diferentes provincias del país, por lo que el alcance de esta actividad era mayor. Fue la primera experiencia de puertas abiertas en línea realizada por el grupo de orientación profesional de la Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana. A través de WhatsApp se hizo una convocatoria a jóvenes estudiantes universitarios utilizando la técnica “bola de nieve”, así logramos integrar y tener una representación de diferentes universidades. Esta experiencia de orientación a distancia constituye otra alternativa muy bien acogida por los jóvenes, quienes tuvieron el privilegio de conocer cómo es la vida universitaria en la voz de sus estudiantes que compartieron vivencias y contestaron dudas de los aspirantes. El momento de crisis vivido puso a prueba nuestra capacidad de innovación, llevando las prácticas de orientación cara a cara a la modalidad virtual, la que puede seguir implementándose en la nueva normalidad, aprovechando el creciente proceso de informatización de la sociedad.

Contacto: apacheco07@nauta.cu
Caracterización de la experiencia del psicogrupo de WhatsApp Adultos vs. COVID-19

Adis Aymee López Bauta, Leyti Martínez Debs, Marta Pérez León, Yisel Quintosa Puebla, Vivian Vera Vergara

Facultad de Psicología, Universidad de la Habana

(Cuba)

A inicios de marzo de 2020 se reportaron los primeros casos de pacientes con la Covid-19 en Cuba. Ante esta emergencia sanitaria con implicaciones para la salud mental, surge el grupo Adultos vs Covid-19 como parte de la alternativa de ayuda psicológica en línea desarrollada por especialistas de la Sección de Orientación Psicológica de la Sociedad Cubana de Psicología. Su objetivo fue brindar un espacio de acompañamiento a los adultos medios en las nuevas condiciones que imponía la enfermedad, por la multiplicidad de roles que desempeñan en los espacios público y privado. Durante los casi tres meses de trabajo lograron acceder al psicogrupo alrededor de 575 usuarios, aunque la media diaria fue de 184. Predominaron los adultos entre 40-60 años, las mujeres y los residentes en La Habana; aunque estuvieron representadas otras 6 provincias del país y residentes cubanos en 16 países. Se adoptó un enfoque Psicosocial de orientación basado en los referentes e intersección teórica de las prácticas del Modelos de los grupos operativos, el Modelo de Alternativas múltiples para la Orientación psicológica y el Modelo operativo de supervisión en las relaciones de ayuda psicológica. Durante el desarrollo de la experiencia se realizaron 39 sesiones donde pueden identificarse tres etapas por las que atraviesa el grupo en las que varían el contenido que emerge, la dinámica entre los miembros y aspectos formales en su organización. Se trabajaron 35 contenidos que pueden agruparse en tres grandes temas: manejo de estados emocionales displacenteros; potenciación de emociones positivas y prácticas saludables; y problematización sobre las características de la adultez media. Entre los principales logros alcanzados se encuentran la disminución de los estados emocionales displacenteros; la autonomía y creatividad de los participantes en la búsqueda de soluciones para sí mismos y otros miembros, la aplicación de los aprendizajes a situaciones personales y colectivas; una mayor apertura a la comunicación de problemáticas individuales; así como flexibilidad y aceptación de puntos de vista diferentes. La experiencia en el Psicogruop de WhatsApp Adultos vs Covid-19 fue valorada positivamente por los usuarios receptores, resultó viable y constituyó un valioso medio de orientación psicológica en condiciones de pandemia.

Contacto: alopezbauta@gmail.com, leyti.martinez@psico.uh.cu, valeriaextracotidiano@gmail.com, quintosa@psico.uh.cu, vvera@psico.uh.cu
Tratamiento cognitivo conductual grupal para adicciones, adaptaciones a modalidad virtual

Omar Bravo Alcocer, Kalina Isela Martínez Martínez, Roberto Oropeza Tena, Cecilia Colunga Rodríguez

Universidad Autónoma de Aguascalientes; Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo; Universidad de Guadalajara

(México)

Debido al incremento de consumo de sustancias a nivel mundial (UNODC, 2019) y las consecuencias que tienen en la población consumidora tanto en la salud y lo social (Souza y Machorro, 2014), se presenta una propuesta de tratamiento cognitivo conductual grupal para usuarios de drogas. Se utiliza una adaptación del Tratamiento Breve para Usuarios de Drogas (TBUD; Oropeza y Fukushima, 2011) y se dirige a estudiantes universitarios con un riesgo de leve a moderado de tener trastorno por consumo de sustancias. Se utiliza la prueba ASSIST para tamizar la población e identificar participantes. Se trata de un diseño cuasiexperimental con medidas pre-post y tres seguimientos. El principal indicador de cambio se mide a través de un autorregistro de la conducta de consumo que se realiza durante el tratamiento y los seguimientos, así como, la Línea Base Retrospectiva para obtener el patrón de consumo previo a comenzar el tratamiento. Otras variables dependientes son la presencia de síntomas de consumo de sustancias medida con un cuestionario basado en los criterios diagnósticos del DSM V, la confianza situacional para no consumir con un cuestionario de ocho situaciones generales que pueden ser de riesgo para el consumo, también se mide ansiedad y depresión con los inventarios de Beck (BAI y BDI). El TBUD se adaptó a modalidad grupal, para ser aplicado en el aula de una universidad. Sin embargo, dado la actual situación de contingencia sanitaria generada por la pandemia del covid-19 se proponen las siguientes adaptaciones adicionales para su utilización con medios electrónicos. En primer lugar la aplicación de los instrumentos señalados a través de formularios digitales. En segundo lugar, para el tratamiento, se propone el uso de sesiones terapéuticas videograbadas que los usuarios puedan descargar o acceder en línea para visualizarlas durante la semana, además del uso de herramientas de videollamada para la retroalimentación grupal de la sesión y lo trabajado por ellos respecto a los objetivos del tópico de tratamiento.

Contacto: omar_oba_23@hotmail.com, kalinamartinez@hotmail.com, scherzo2112@yahoo.com, cecilia.colunga@academicos.udg.mx
La Telepsicología como herramienta para la intervención psicológica en crisis por COVID-19

Evelyn Fernández-Castillo, Idania Otero Ramos, Annia Vizcaíno Escobar, Diana Rosa Rodríguez González, Msc Lesnay Martínez Rodríguez, Dr. C Yunier Broche Pérez

Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas (Cuba)

Introducción: La creciente amenaza de la COVID-19 y sus consecuencias en la salud mental ha exigido el desarrollo de intervenciones para el apoyo psicológico a la población en este momento de crisis. Objetivo: Implementar un proyecto de innovación social para la atención psicológica en crisis por COVID-19, utilizando como herramienta fundamental la Telepsicología. Método: El proceso investigativo se sustentó metodológicamente en la investigación acción y se dirigió fundamentalmente a la población cubana. Resultados: Se desarrolló en el periodo comprendido desde marzo 2020 hasta la actualidad a partir del Proyecto Institucional "Metodología para la promoción de salud y el desarrollo personal desde un Centro de Bienestar Universitario" (9810). Las acciones de intervención se realizaron a través de las tecnologías de la información y las comunicaciones como sitios webs, redes sociales, correo electrónico, ordenadores, la telefonía fija y móvil, radio y televisión. A partir de la metodología de trabajo se diseñaron 15 boletines de autoayuda, se creó una aplicación para teléfonos móviles, se estableció un grupo de WhatsApp, en las redes sociales y la Línea ayuda y para ofrecer orientaciones a la población ante esta situación de crisis. Los recursos diseñados y las intervenciones realizadas en los medios de comunicación, ofrecieron información veraz sobre la enfermedad, propiciaron la mediación de conflictos interpersonales, la expresión y manejo de emociones asociadas al distanciamiento sanitario, favorecieron la reducción de pensamientos intrusos así como la elaboración de estrategias de afrontamiento saludables, el cuidado y autocuidado. La expresión de las vivencias positivas de los beneficiarios avaló la pertinencia de las acciones profesionales desarrolladas. Conclusiones: El proyecto de innovación social implementado a partir del uso de la Telepsicología permitió responder a las necesidades de la población en temas relacionados con el cuidado de la salud mental en el enfrentamiento a la COVID-19.

Contacto: efernandez@uclv.edu.cu, idaniao@uclv.edu.cu, annia@uclv.edu.cu, dianarg@uclv.cu, lesnay@uclv.cu
Atención por telepsicología al paciente y su familia con sospecha o diagnóstico confirmado de COVID-19 en el Hospital Pablo Tobón Uribe de la ciudad de Medellín

Yeison Felipe Gutiérrez Vélez

Hospital Pablo Tobón Uribe

(Colombia)

La epidemia de COVID-19 fue declarada por la OMS una emergencia de salud pública de preocupación internacional el 30 de enero del 2020, posteriormente caracterizada como una pandemia el 11 de marzo del 2020 debido al número de casos y países afectados, así como la cantidad de personas que habían perdido la vida hasta ese momento. Históricamente al hablar de pandemia aparecen respuestas psicológicas importantes, entre otras, miedo irracional, incertidumbre, ansiedad, conducta suicida, depresión, estrés postraumático, duelo, aislamiento, lejanía familiar, problemas socioeconómicos, entre otros. Los hospitales colombianos han venido con aumento progresivo de los pacientes con sospecha o confirmación de infección por COVID-19, tanto en unidades de hospitalización con aislamiento estricto como en unidades de cuidado crítico. El abordaje psicológico es fundamental tanto para el soporte en malas noticias, comprensión de la información, adaptación al proceso de hospitalización, apoyo familiar, resolución de problemas, entre otros. La telepsicología ha sido entendida como la prestación de servicios psicológicos empleando tecnologías de la información y las telecomunicaciones “con el fin de proporcionar un servicio psicológico e información a corta y larga distancia” (Picot, 1998). El Hospital Pablo Tobón Uribe es un hospital de cuarto nivel de complejidad de la ciudad de Medellín y su Departamento de Psicología se encarga del soporte emocional a los pacientes y sus familias. Durante este tiempo de pandemia se ha atendido alrededor de 432 pacientes nuevos por teleasistencia, a 149 pacientes se les ha realizado controles psicológicos bajo esta misma modalidad y 36 pacientes en videollamada.

Contacto: yfgutierrez@hptu.org.co
Intervención de promoción de salud mental laboral durante el trabajo remoto obligatorio en la pandemia

Mariana Valls Atz, Camila Menezes Guerreiro, José Menna Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(Brasil)

Este trabajo presenta una acción interdisciplinaria en salud mental durante la pandemia de Coronavirus en una institución pública en trabajo remoto obligatorio. Se trata de cursos de Educación a Distancia (EaD) entre las áreas de Psicología y Psiquiatría dirigidos a funcionarios de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS)/Brasil. Se realizaron dos tipos de cursos para esta población: el primero titulado "Ansiedad, depresión y primeros auxilios psicológicos en tiempos de Coronavirus", el segundo "Resiliencia en diferentes contextos", temas que ya fueron abordados presencialmente en intervenciones previas a la pandemia. Las actividades tuvieron como objetivos: promover el conocimiento sobre salud mental de los trabajadores; discutir las repercusiones de la ansiedad y la depresión en el trabajo; instruirlos sobre cómo escuchar con empatía y acogida en tiempos de crisis; reflexionar sobre estos temas en el contexto del enfrentamiento al Coronavirus; y fortalecer el colectivo a través del intercambio de experiencias durante el período de distanciamiento social. Las actividades del curso consistieron en textos, videos, podcasts, ejercicios de estudio de casos y discusión colectiva en foros, organizadas en tres módulos. En el primer, los módulos son 1) Síntomas Ansiosos y Depresivos y Reflexiones; 2) Primeros auxilios psicológicos; 3) Discusión colectiva a través del Foro. En el segundo curso, la presentación de los módulos fue 1) Qué es la resiliencia; 2) Resiliencia familiar; 3) Resiliencia en el trabajo. Los cursos utilizaron una plataforma virtual de aprendizaje proporcionada por la universidad, fueron autodidactas, con una duración de una semana y una carga horaria de 4 a 6 horas. Cada clase se limitó a 25 participantes y la tasa promedio de finalización fue 75%. Al final, los participantes respondieron un cuestionario de evaluación del curso. En general, la valoración de los participantes fue positiva. Se entiende que las acciones de promoción de la salud mental en las organizaciones fueron limitadas durante el período pandémico debido a la distancia social. Precisamente por eso, las oportunidades de intercambio de experiencias entre trabajadores son necesarias para fortalecer los colectivos. Este resumen contribuye a la visualización de posibles adaptaciones en el campo de la salud mental ocupacional.

Contacto: mari_vatz@hotmail.com, camilamenezessfg1@gmail.com, josemennaoliveira@googlemail.com
Resultados de la implementación virtual de un programa de prevención del abuso sexual infantil durante la pandemia

Jacqueline Benavides Delgado, María Cristina Cuevas

Universidad cooperativa de Colombia

(Colombia)

Durante la pandemia, los casos de abuso sexual infantil se incrementaron por el confinamiento. El objetivo del estudio fue determinar los efectos en cuanto a modificación de creencias e implementación de ruta de prevención del abuso sexual infantil, en tiempos de pandemia que dos colegios de Soacha tuvieron después de haber recibido la capacitación del programa de Contextos Escolares Protectores Contra el Abuso Sexual Infantil. El diseño del estudio fue pre y post, y estuvo dirigido a los maestros y directivas de dos colegios de Soacha- Cundinamarca. Durante la primera sesión se aplicó una encuesta de conocimientos y creencias acerca del Abuso Sexual Infantil. Posteriormente durante 6 semanas se realizaron talleres virtuales dirigidos a la comunidad educativa para aclarar dudas acerca del abuso sexual infantil, sus consecuencias, las cifras reportadas en niños y adolescentes, los factores de riesgo, entre otros. Al finalizar los talleres se volvió a pasar la misma encuesta de creencias y conocimientos acerca del Abuso Sexual Infantil y además una encuesta de pregunta abierta para conocer cómo imaginarian una ruta de atención y prevención en la institución educativa. Los resultados mostraron que las creencias y conocimientos acerca del abuso sexual infantil tuvo una mejoría en el post-test y adicionalmente se mostró que los talleres habían permitido comprometer a las entidades educativas para ser contextos escolares protectores contra el abuso sexual infantil. Los resultados muestran que durante la pandemia, fue posible capacitar a dos colegios a través de la virtualidad y que los temas de abuso sexual que se incrementaron en esta época por el confinamiento, tienen una protección desde los contextos escolares.

Contacto: jaqueline.benavidesd@campusucc.edu.co
¿Psicoanálisis aun... A distancia?

Diego Raúl García

Universidad Nacional de Rosario (UNR); Instituto Universitario Italiano de Rosario (IUNIR)

(Argentina)

Estos tiempos de pandemia y cuarentena obligatoria parecieran haber llevado a los pacientes y también a los analistas a re-preguntarnos por las condiciones de nuestra práctica y de este dispositivo que, digámoslo, lleva más de un siglo sin modificarse en lo esencial. Ha habido variantes respecto del encuadre, del tiempo y duración de las sesiones, del uso o no del diván, del manejo del pago; sin embargo, daría la impresión que dentro de las cosas que han sido cuestionadas la presencia de los dos personajes de la escena analítica (el analizante y el analista), en el espacio físico del "consultorio", nunca había quedado tan en cuestión como en nuestros días. Es cierto que el psicoanálisis a distancia se practica desde hace tiempo y los que ahora, en el fervor de la pandemia, comenzamos a plantearnos el asunto quizás llegamos demasiado tarde a una cita a la que habíamos sido convocados desde hace mucho. ¿Qué impidió que nos ocupáramos de ésto antes? Seguramente haya tantas razones como analistas, pero sin duda es algo que podemos poner a cuenta de lo que Freud llamó resistencia del analista. Ya que el padre del psicoanálisis, con un título sugerente ("Una dificultad del psicoanálisis"), había planteado en 1917 que ésta dificultad no remitía tanto a un obstáculo del dispositivo sino a las resistencias que frente a él tenemos. Hoy en día, ¿hay una dificultad del psicoanálisis a distancia? El presente trabajo indaga sobre esa dificultad así como las condiciones de posibilidad de la práctica analítica en el contexto pandémico, recordando que no debe confundirse el escenario (consultorio) con la escena analítica, la cual en última instancia sólo necesita (pero ese "sólo" es muchísimo) alguien que hable y alguien que escuche, para que en la lectura de lo escuchado el decir se transforme en escritura.

Contacto: psicodie@gmail.com
La ayuda psicosocial telefónica en el contexto de la pandemia COVID-19 en Ciego de Ávila

Ilianne Hernandez Verdecia, Sandra de las Mercedes Martínez Navarro, Danis Rodríguez Ceballos

Centro Provincial de Higiene y Epidemiología/Departamento Provincial de Promoción de Salud y Prevención de Enfermedades, Ciego de Ávila

(Cuba)

Las epidemias generan afectaciones no solo por el contagio o la muerte, también lo hacen a la salud mental del individuo por lo que se hace imprescindible también la ayuda psicológica. En el caso de la COVID-19 se hace necesario modificar los modelos de actuación de ayuda psicológica como método de intervención en situación de crisis, a partir del cambio de escenario. Es a partir de esto que se establece como nueva alternativa de ayuda psicosocial a toda la población en distanciamiento físico por la vía telefónica generando esta investigación con el objetivo de Caracterizar la ayuda psicosocial telefónica en el contexto de la pandemia COVID-19 en Ciego de Ávila. Para su desarrollo se utilizaron los métodos teóricos histórico-lógico, analítico-sintético e inductivo-deductivo que posibilitaron la revisión, valoración e interpretación de la bibliografía más actualizada de la temática; y del nivel empírico el análisis de documentos como el registro de llamadas telefónicas. Como resultados se determinó que esta ayuda debe estar encaminada a generar alivio y aumentar el afrontamiento a partir de la activación de los recursos de su entorno integrando adecuadamente los factores externos e internos teniendo como base la preparación indispensable del personal que brinda la ayuda. Los principales motivos de la población avileña para la solicitud de ayuda fueron la presencia de manifestaciones como la ansiedad, la depresión y la orientación para el manejo familiar de niños, adolescentes y adultos mayores. De esta forma presenta una caracterización de la ayuda psicosocial telefónica brindada por los especialistas, así como las características de la ayuda solicitada por la población avileña.

Contacto: iliannehv@nauta.cu, mn@nauta.cu, danisrc@gmail.com
Experiencia de la atención Terapéutica en el Centro de Familia de la Universidad Pontificia Bolivariana durante la pandemia del COVID-19 (Medellín, Colombia)

Isabel Cristina Bernal Velez, David Santiago Ossa Posada

Universidad Pontificia Bolivariana, Centro de Familia de la Universidad Pontificia Bolivariana

(Colombia)

La pandemia ha dejado al descubierto muchas de las flaquezas humanas y ha puesto a los profesionales encargados de atender la salud mental una serie de retos para acompañar de manera decidida a tantos que lo solicitan. El Centro de Familia de la Universidad Pontificia Bolivariana es una institución prestadora en servicios de salud mental avalada por el Servicio Seccional de Salud de Antioquia en Colombia, y a su vez está inscrito a la Escuela de Ciencias Sociales por su cercanía a la Especialización en Familia y la Maestría en Terapia Familiar. Durante más de 30 años ha brindado procesos de acompañamiento terapéutico a personas, familias y parejas de la comunidad universitaria, las Cajas de Compensación Familiar, a personas del común o empresas con las cuales tiene contratos. Al estar abocados a una situación nueva como la pandemia del Covid 19 es necesario hacer una comprensión sobre los cambios estratégicos para la atención de usuarios en los tiempos de contingencia, por lo tanto rápidamente con su equipo administrativo, de calidad, la Clínica Universitaria Bolivariana, psicólogos y terapeutas familiares adaptaron nuevas estrategias para la atención clínica virtual pese a los temores, los prejuicios frente a este modelo y las vicisitudes que se pudieran encontrar como la salida más propicia ante esta situación. En Colombia la Ley 1419 y la Resolución 2654 expedidas en 2019 dictaminan las normas para la Telesalud, y establecen los lineamientos para la atención, luego de hacer una lectura excautiva de leyes y decretos se determinó como una posibilidad viable de atención, por lo tanto se elegió la modalidad de Telesalud entendida esta como el conjunto de actividades relacionadas con la salud, servicios y métodos, los cuales se llevan a cabo a distancia, con la ayuda de las tecnologías de la información y telecomunicaciones; incluye, entre otras, la telemedicina y la teleeducación en salud. Desde la anterior descripción y luego de 5 meses de atención a los usuarios de 18 convenios, la familia Bolivariana y las personas particulares que suman alrededor de 1.200 consultas en el mes por esta modalidad queremos presentar en el congreso las perspectivas institucional, de los profesionales y los usuarios, las cuales se han documentado de manera permanente por medio de encuestas, llamadas telefónicas, conversaciones grupales y uno a uno, pudiéndose concluir que la atención virtual ha sido muy significativa en casos tan complejos como los intentos de suicidio, el estrés, la ansiedad, los temores frente a la crianza de los hijos, las rupturas conyugales entre otras y ha permitido que fluyera en los
profesionales lo más creativo de su ser que se conjuga con la tecnología, el ejercicio profesional y el desarrollo humano.

Contacto: isabel.bernal@upb.edu.co, david.ossap@upb.edu.co
Arte como recurso de saúde mental em tempos de pandemia

Fernanda Martins Da Costa, Edna Lúcia Tinoco Ponciano

UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Brasil)

A recente pandemia causada pelo novo coronavírus vem submetendo o mundo a mudanças que englobam as mais diversas esferas da vida social. Além de alterações que acometem o cenário econômico, a segurança pública, a educação e a saúde, o distanciamento sanitário e o isolamento social, recomendados pela Organização Mundial da Saúde, são algumas das principais mudanças no estilo de vida da maioria da população ao redor do mundo, o que suscita uma série de problemáticas à saúde mental. Em contrapartida, pode-se observar o surgimento de práticas que podem ser utilizadas como ferramentas no manejo de tais situações, como, por exemplo, as novas práticas artísticas que têm sido disseminadas de forma online. O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa empírica de conclusão de curso, ainda em andamento, que visa a investigar as contribuições da arte à saúde mental, levando em consideração o contexto de pandemia e tendo em vista a já reconhecida importância da arte para a existência humana, o que justifica a relevância do estudo para a área da Psicologia. A hipótese é de que tais manifestações artísticas podem surtir efeito terapêutico, diminuindo os impactos negativos do isolamento social e contribuindo para o enfrentamento da Pandemia. Para a pesquisa considera-se a revisão de literatura acerca de temas como história da arte, arteterapia, saúde mental e pandemia, além de entrevistas/questionários direcionados às pessoas que estiveram ou ainda estejam em isolamento e distanciamento social e que tenham consumido algum tipo de conteúdo destas manifestações culturais, disseminadas, principalmente, no espaço virtual. Espera-se contribuir, dessa forma, para a compreensão sobre um momento de crise, em que a arte é utilizada como um recurso, construindo uma base para práticas psicoeducativas que reconhecem o benefício das mais diversas manifestações artístico-culturais.

Contacto: fernandamartins08@hotmail.com, ednaponciano@uol.com.br
Efectos de la Adaptación de la Terapia de Acción y Compromiso Sobre Verbalizaciones de Flexibilidad Psicológica Durante el COVID-19 en Cuidadores Hispanohablantes de Personas con Autismo

Natalia A. Baires, Sebastián García-Zambrano

Southern Illinois University

(Estados Unidos de América)

La Teoría de los Marcos Relacionales (TMR) es una aproximación analítica-conductual que estudia las relaciones derivadas que son la base del lenguaje y la cognición. Desde la RFT se pueden abordar los eventos estresantes como la pandemia del COVID-19 (Organización de Naciones Unidas, 2020) y el malestar psicológico experimentado por los cuidadores de personas con discapacidad (Falk et al., 2014; Harper et al., 2013; Keenan et al., 2016; Zhou & Yi, 2014). La Terapia de Acción y Compromiso (ACT, por sus siglas en inglés) se deriva de la TMR y ha demostrado ser efectiva para incrementar la flexibilidad psicológica de cuidadores de personas con autismo (Blackledge & Hayes 2006; Canon, 2012; Catalano et al., 2018; Coyne et al., 2011; Gould et al., 2018; Hahs et al., 2019). Sin embargo, los investigadores no han considerado los factores culturales involucrados en la aplicación de ACT con población hispana/latina en los Estados Unidos. El presente estudio tiene dos propósitos: primero, investigar los efectos de ACT a través de telesalud sobre las verbalizaciones de flexibilidad psicológica y el malestar psicológico de cuidadores de personas con autismo durante la pandemia; y segundo, evaluar la efectividad de la adaptación cultural de ACT en población hispana/latina en los Estados Unidos. Una línea de base múltiple no concurrente con seguimiento fue utilizada para evaluar los efectos de la adaptación cultural de ACT sobre las verbalizaciones de flexibilidad e inflexibilidad psicológica y las puntuaciones de siete cuestionarios relacionados con la flexibilidad psicológica. Las sesiones de intervención incluyeron todos los componentes de ACT (aceptación, defusión, momento presente, yo-como-contexto, valores, y acciones comprometidas). Los resultados demostraron mayores porcentajes de verbalizaciones asociadas a la flexibilidad psicológica en todas las condiciones y una diferencia estadísticamente significativa en las medidas de supresión de pensamiento en las medidas post-test. Estos resultados sugieren que los participantes se beneficiaron de la adaptación cultural de ACT, incluso bajo las condiciones estresantes que experimentaron durante las medidas de cuarentena por el COVID-19. La presentación discute la relevancia clínica de los métodos y resultados, así como la importancia de la adaptación cultural de procedimientos conductuales durante la pandemia.

Contacto: natalia.baires@siu.edu, sebastian.garciazambrano@siu.edu
La Ayuda Psicológica en Tiempos de Covid-19 desde la distancia

Mabel Cedeño Pérez, Caridad Zurita Cruz, Ismelda Peña López, Adrianna López Leiva, Yanelis Amelia Acosta Váldez

Asociación de Psicólogos de Cuba

(Cuba)

El propósito fundamental de esta ponencia es divulgar los resultados parciales obtenidos por el grupo cubano de tele psicología “Ayuda Psicológica” en tiempos de COVID-19, utilizando como vía un Grupo WhatsApp, dirigido desde el Municipio de Boyeros, Provincia La Habana. Se asume como antecedentes los los resultados obtenidos en las investigaciones realizadas a nivel nacional e internacional sobre: desastre, inteligencia emocional, convivencia; así como también la experiencia de las especialistas involucradas en el proyecto. Otros elementos teóricos que se toman en cuenta, es entender al ser humano en su unidad biopsicocultural, la importancia de la comunicación interpersonal y la actividad como fuente importante para su desarrollo integral. El objetivo de la investigación va dirigido a diseñar un espacio de interacción, socialización y retroalimentación que favorezca la búsqueda de orientación psicológica para apoyar la estabilidad emocional, mediante el acompañamiento constante y certero a las familias, niños, adolescentes, jóvenes, adultos y ancianos en las nuevas condiciones que impone el COVID-19. Se aplicaron para el diagnóstico de necesidades encuestas, entrevistas y el método de estudio e caso, aunque fue dirigido a la población cubana la muestra de 160 incluyó personas de otros países (México, Perú, Guatemala, El Salvador y Ecuador). El diseño y aplicación de las acciones grupales (conferencias, talleres, técnicas grupales, entre otras) e individuales nos permitieron obtener resultados favorables los que se muestran en algunos testimonios emitidos por los participantes.

Contacto: mabelcedeno87@gmail.com
Experiencia profesional como psicóloga de la salud en condiciones de cuarentena en comunidad afectada por COVID-19

Dairelys Rojas González

Policlínico 1ro de Enero con Servicio de Hospitalización, Municipio Consolación del Sur (Cuba)

Desde finales del año 2019 el mundo está afrontando el surgimiento de un nuevo coronavirus reseñado por la Organización Mundial de la Salud como SARS-CoV-2 o COVID-19. Su rápida propagación, las cifras alarmantes de víctimas y el grado de letalidad alcanzado han creado una crisis sanitaria sin antecedentes en la historia de la humanidad. Cuba identificó el 30 de marzo de 2020 su segundo evento de transmisión local de la COVID-19 en la Comunidad Camilo Cienfuegos, en el Municipio Consolación del Sur, provincia de Pinar del Río. La presencia del psicólogo como especialista en Salud Mental de los Grupos Básicos de Trabajo en el equipo de salud conformado para afrontar la pandemia, jugó un papel fundamental. Se realizó una investigación cualitativa en dicha comunidad, primera en nuestro país en condiciones de cuarentena, partiendo de las propias experiencias del investigador en este contexto mientras forma parte de su vida cotidiana; con el objetivo de exponer las funciones como psicóloga de la salud, utilizando como método cardinal la fenomenología, cuyos instrumentos fundamentales parten de la bitácora de vida y las notas de campo. Los resultados muestran funciones encaminadas al acompañamiento y asesoramiento psicológico y social al equipo de salud, intervenciones en la comunidad con grupos vulnerables y creación de espacios de participación, permitiendo la implementación de estrategias para el análisis y reflexión en torno al evento.

Contacto: daire90@nauta.cu
Avaliação do nível de bem estar-subjetivo em brasileiros no momento de pandemia

Angelo Luiz Ferro, Ana Karla Silva Soares, Maria Celina Ferreira Goedert, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Piauí

(Brasil)

Após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar que a disseminação em nível global do coronavírus (COVID 19) atingiu o status de pandemia, as autoridades mundiais direcionaram seus esforços para conter sua proliferação, sendo o isolamento social a medida mais indicada. Com isto, observa-se o empenho das lideranças a fim de buscar formas de minimizar o impacto em setores da saúde, economia e educação. Contudo, são escassas as medidas direcionadas a avaliar as possíveis implicações psicológicas decorrentes da pandemia, momento propício para o desenvolvimento de preocupações em variadas esferas (e.g., saúde, emprego), podendo acarretar prejuízos ao bem-estar dos indivíduos. Nesta direção, o presente estudo tem por objetivo avaliar indicadores de bem-estar subjetivo em brasileiros neste momento de pandemia, comparando pessoas que estão ou não em isolamento social. Para tanto, são considerados 273 brasileiros com idade média de 23 anos (DP = 5,08), a maioria do sexo masculino (63%), solteiro (61%) e que retornaram completa ou parcialmente às suas atividades de trabalho e/ou estudo (60%). Estes responderam a Escala de Satisfação com a Vida, a Escala de Afetos Positivos e Negativos e perguntas de caracterização da amostra. Apesar dos resultados não identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (Teste t; p > 0,05), as pessoas em isolamento apresentaram maiores indicadores de afetos negativos (M = 3,75, DP = 1,21) que as pessoas do grupo que retornaram total ou parcialmente a suas atividades (M = 3,46, DP = 1,26). Enquanto que as pontuações nas dimensões de afetos positivos (M = 4,85; DP = 1,14) e satisfação com a vida (M = 4,65; DP = 1,28) foram maiores entre as pessoas que retornaram total/parcialmente as atividades em comparação com as que estão em isolamento (respectivamente M = 4,59; DP = 1,20; M = 4,45; DP = 1,38). Estes achados sugerem a importância de se atribuir atenção as implicações psicológicas que o COVID e as alterações decorrentes do mesmo podem gerar no bem-estar subjetivo dos indivíduos, estejam estes em isolamento social ou não.

Contacto: angelusferro@hotmail.com
Desafíos de la precariedad: La ejecución de políticas sociales de infancia en contexto de COVID-19 en Valparaíso, Chile

Javiera Pavez Mena, Fernanda Acum Araya

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

(Chile)

La presente investigación se enmarca en la preocupación por la ejecución de las políticas sociales de infancia en contextos de pandemia y los efectos de su acción pública sobre los y las ciudadanas (Dubois, 2013; Rojas, 2019; Sisto, 2013). En Chile, asistimos a una crisis de implementación de la política social de infancia que en parte es explicada por la tercerización y precarización asociada en la ejecución de programas sociales de infancias (Pavez et al., 2019). Esta precarización instalada abarca un aspecto mucho más amplio que sólo el laboral, sino que permea al conjunto de las relaciones sociales (Castel, 1997; Barattini, 2009; Linhart, 2009). Junto con ello, no debemos dejar de lado los múltiples efectos precarizantes que ha tenido la pandemia. Estresores que se desprenden -por parte de los trabajadores- de las tensiones del teletrabajo, la dificultad de los encuentros presenciales, y -por parte de los usuarios/as- en las tensiones derivadas de la precarización de la vida. Sumado a esto, la fragmentación histórica de lazos sociales en Latinoamérica resultante de procesos de dominio colonial y neoliberal (Carballeda, 2013). En este contexto, el presente trabajo se centra en los trabajadores/as que ejecutan los programas sociales y se propone como objetivo: Comprender los significados y efectos asociados a la ejecución de un programa social de infancia, desarrollado en un contexto de precariedad y de pandemia en la región de Valparaíso.

Utilizando la perspectiva teórico-metodológica de la etnografía crítica de la acción pública, se utilizó la observación participante de un programa social, entrevistas en profundidad y entrevistas conversacionales (Flick, Von Kardorff & Steinke, 2004). La información producida se analizó siguiendo las orientaciones de la descripción densa. Entre los principales resultados se encuentran las tensiones derivadas de la pandemia, además de los desafíos que esto ha implicado en la ejecución de los programas. Es posible aproximarse a cómo el contexto pandémico ha significado dificultades, pero también renovados recursos para la implementación de los programas y la consecución de los objetivos propuestos.

Contacto: javiera.pavez@pucv.cl
Abordaje terapéutico grupal para comunidades vulnerables en tiempos de pandemia

Carola Battistelli

Conacmi

(Guatemala)

El proyecto se enfoca en el desarrollo de una metodología de atención psicosocial a distancia, caracterizada por la creación de grupos virtuales terapéuticos. OBJETIVOS: informar sobre el virus, prevenir la violencia intrafamiliar, promover el bienestar tanto individual como familiar, empoderar a la población. POBLACIÓN DESTINATARIA: comunidad de Santa Faz, área urbana aledaña a la Ciudad de Guatemala, estigmatizada y señalada como zona roja por la presencia de las denominadas maras o pandillas, que generan violencia en contra de la población. INSTRUMENTOS: material teórico, imágenes, videos, cuestionarios de evaluación creados ad hoc. METODOLOGÍA EMPLEADA: incluyente, participativa y enfocada en los derechos. Al principio de cada ciclo de talleres se ha promovido una “lluvia de ideas”, con el fin de incluir temas de interés de la población. Asimismo, se han elaborado normas de convivencia y se han indagado las expectativas. Para poder dar la posibilidad de participar a todos, los talleres se han desarrollado durante el toque de queda, adaptando la planificación de acuerdo a las problemáticas evidenciadas día por día. Se empieza presentando el tema, luego se realizan preguntas generadoras que impulsan el debate, se animan reflexiones y se les brindan pautas para poner en discusión modelos operativos internos disfuncionales. El tiempo estimado es de aproximadamente 2 horas. Al finalizar se recolectan los aportes de los beneficiarios y se cierra la sesión brindando recomendaciones. ACCIONES REALIZADAS. Primero, se ha implementado un monitoreo de la población, para poder averiguar qué cambios había experimentado por la pandemia y desarrollar acciones que fueran de la mano con las necesidades evidenciadas. Luego, se han implementado acciones de ayuda humanitaria y acompañamientos en salud para la población más en riesgo. Sucesivamente, se ha desarrollado la intervención terapéutica formando grupos dedicados a: padres, madres y encargados; jóvenes y adolescentes; mujeres víctimas de violencia. Además, se han realizado cineforos, videollamadas grupales y talleres lúdico-corporales por medio de “zoom”. RESULTADOS. Se evidencia un mayor conocimiento respecto al virus, a los derechos, a los ciclos de violencia y a las rutas de denuncia. Además, se ha observado una mayor motivación en la vida cotidiana y apoyo mutuo entre los beneficiarios.

Contacto: carola.battistelli@gmail.com
Desafios emocionais e relacionais durante a pandemia de COVID-19: lives do projeto DERA

Mariane Voga de Oliveira, Camila Tomé da Silva, Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

(Brasil)

As experiências emocionais vivenciadas no ambiente acadêmico, durante a transição para a vida adulta, podem ter implicações nos processos de regulação emocional, principalmente durante a juventude. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo projeto DERA (Desafios emocionais e relacionais na adolescência e adultez emergente) têm o objetivo de investigar e intervir sobre as experiências de jovens universitários que se encontram na faixa etária da adultez emergente (entre 18 e 29 anos), enfocando as emoções sentidas e as relações formadas durante a graduação. O DERA promove grupos focais, com objetivos de investigação, minicursos e grupos psicoeducativos, com objetivos de informação e de intervenção, que, durante a pandemia de COVID-19, estão sendo executados na modalidade online. Nesse trabalho, são apresentados os minicursos, realizados no formato de lives, que promoveram uma divulgação científica acerca de diversas temáticas: medo e ansiedade, emoções, convivência familiar, tristeza e depressão, amor, raiva, estresse e relaxamento. Os integrantes da equipe do DERA relacionaram os temas abordados nos minicursos (lives) ao contexto de pandemia e de isolamento social. As lives foram divulgadas nas redes sociais e por e-mail e os participantes responderam um questionário de inscrição e outro de avaliação do evento. Em seguida, as lives foram disponibilizadas no canal do YouTube do DERA. Foram 417 inscritos ao todo nas 9 lives promovidas entre Maio e Setembro de 2020. De acordo com os relatos dos participantes, o conhecimento obtido poderá auxiliá-los na compreensão dos aspectos fisiológicos e psicológicos das emoções, na expressão e no manejo das emoções, a obter autoconhecimento e autocompaixão e a utilizar estratégias de regulação emocional, assim como lidar com as emoções das outras pessoas, promovendo relacionamentos interpessoais mais satisfatórios. Além disso, permitiu que os participantes trocassem experiências ao final da live, quando podiam fazer perguntas aos profissionais que estavam apresentando. Desta forma, puderam perceber que várias pessoas enfrentam desafios emocionais e relacionais semelhantes. Portanto, pode-se afirmar que o acesso a essas informações pode contribuir para a elaboração do sofrimento psíquico dos estudantes universitários, uma vez que fornece recursos para que enfrentem os desafios da adultez emergente em um contexto de pandemia e de isolamento social.

Contacto: marianevoga@hotmail.com
Vivencias de trabajadores de la academia en tiempos de pandemia

Beatriz Eugenia Prado Lucumi

Universidad San Buenaventura

(Colombia)

Introducción: En los últimos tiempos, la flexibilización laboral impulsada por las políticas neoliberales ha transformado las condiciones de trabajo y también la relación de la actividad productiva con los demás ámbitos de la vida, afectando no solo las formas de trabajar, sino también el manejo del tiempo libre. La pandemia COVID-19 está amplificando estos cambios, dejando un profundo impacto en todos los sectores productivos y de servicios, incluido el mundo de la academia. En este contexto, la presente investigación se orienta por la siguiente pregunta: ¿Cómo se reconfigura la vivencia laboral del personal académico en el marco de la pandemia? Método: Mediante un diseño cualitativo de corte narrativo, se recogerá información empírica por medio de entrevistas y de grupos focales aplicados a docentes universitarios colombianos, a quienes se accederá de modo intencional y con criterios de representatividad teórica. Resultados: Se espera que la información obtenida aporte evidencia de cómo se reconfigura la vivencia general de la dinámica académica por el personal docente en el marco de la pandemia, enfatizando los aspectos relacionados con la salud mental y el bienestar en el trabajo. Conclusiones: La investigación aportará elementos para el reconocimiento de nuevas facetas de la experiencia académica en el escenario creado por la pandemia y señalará pistas para la promoción de los aspectos positivos y para la prevención de los negativos de esta vivencia.

Contacto: beapra@hotmail.com
Trabajo remoto en confinamiento. Algunas consideraciones sobre las implicaciones para los trabajadores desde una organización caso

Alejandra Gómez Vélez, Verónica Andrade Jaramillo

Universidad Pontificia Bolivariana Medellín

(Colombia)

A partir de dicha crisis sanitaria y ante el incremento de las pérdidas de empleo y de las condiciones adversas para salud a causa del trabajo en casa y en confinamiento, el Ministerio de Trabajo ha divulgado la Circular 021 de 2020 para plantear medidas de protección al empleo y, la Circular 041 en el 2020 para dar lineamientos respecto del trabajo en casa, además de la ley 1221 de 2008 sobre teletrabajo ya existente. Se llevó a cabo una investigación cualitativa con diseño fenomenológico, a través de grupos focales realizados por medio de grupos de apoyo en línea, con trabajadores de una institución de educación superior, principalmente de áreas operativas y administrativas que participaron de manera voluntaria aprovechando el espacio ofrecido por la institución, en el que se buscaba compartir las experiencias en torno al confinamiento y el trabajo remoto. Dichos grupos de apoyo fueron pensados como un mecanismo de apoyo social y de promoción de la salud mental en medio de la crisis. Entre los resultados obtenidos se observan las dificultades iniciales para adaptarse a responder a las necesidades y exigencias del trabajo, de las labores de su hogar y de acciones para su propio cuidado. De igual forma dan cuenta de estados de ánimo que se caracterizan por la ansiedad, incertidumbre, dificultades para concentrarse, temor a perder su empleo y a enfermarse; así mismo, expresan una intensificación en el trabajo, estados de fatiga, a la vez que perciben una exposición mayor a riesgos visuales, auditivos, biomecánicos y psicosociales. También dan cuenta de una curva de aprendizaje relacionada con el desarrollo de competencias digitales lo que ha favorecido el incremento de la productividad y ha mejorado se empleabilidad. Entre las conclusiones principales, se puede señalar que la situación como una experiencia nueva es percibida como un desafío respecto del encierro, y a la vez como una oportunidad de aprendizaje y crecimiento. Se destacaron las estrategias de afrontamiento para buscar equilibrio psicológico, entre ellas el control de emociones, el apoyo social familiar y/o relacional, y la conciencia de la responsabilidad de cada uno para cuidar su salud y contribuir a salir de la crisis. Se encontró que el trabajo en casa -como se denominó en Colombia- es una modalidad de trabajo remoto que hace parte de las transformaciones que favorece la revolución tecnológica, que se pueden regular legalmente para que las condiciones de trabajo sean favorables para la salud de los trabajadores y para la productividad de las organizaciones superando la improvisación propia de la novedad del confinamiento por pandemia. Bien gestionado – y no asociado al confinamiento- se considera que no implicaría malestar o afectación en la salud de los implicados.

Contacto: alejandra.gomez@upb.edu.co, veronica.andrade@upb.edu.co
Experiencia de vida de funcionarias y funcionarios públicos que se mantienen trabajando durante la crisis sanitaria derivada de la pandemia por coronavirus (COVID-19)

Elisa Victoria Olivares Moreno

UARCIS/CONVENIO UCM

(Chile)

La llegada del COVID-19 a Chile en marzo de 2020 remeció de manera significativa la vida de todas las personas. El hecho de que existiese un virus potencialmente mortal, de rápida y silenciosa propagación, generó un estado de crisis a nivel nacional, que como bien se sabe, está caracterizado principalmente por la incertidumbre en relación al curso de los acontecimientos por venir. En este contexto carente de certezas, el COVID-19 movilizó a las personas, organizaciones y autoridades en busca de las medidas que, según sus respectivas características, intereses y posibilidades, fueran más apropiadas para enfrentar este complejo escenario lo antes posible. Los funcionarios públicos, durante el periodo inicial de esta crisis sanitaria, tuvieron un rol muy importante. Como trabajadores del Estado, aquellos que no calificaran como población de riesgo, se vieron en la obligación de continuar trabajando a fin de asegurar los servicios esenciales que permitiesen al país seguir funcionando. Al ser trabajadores del Estado, los funcionarios públicos deben cumplir con una serie de normas y obligaciones –establecidas en el Estatuto Administrativo– que no son comunes a los empleados de empresas privadas. Durante los dos primeros meses de crisis sanitaria en Chile estos funcionarios, además de estar expuestos al contagio por COVID-19, estuvieron sometidos a una serie de RPSL, por la tardía implementación de medidas de prevención y la escasa gestión por parte de las jefaturas del Servicio donde se desempeñan. En este contexto general se posiciona la presente investigación. En un escenario de incertidumbre en distintos niveles y de riesgo efectivo de contagio para todos aquellos que debieron seguir trabajando de manera presencial y atendiendo personas durante los primeros meses de pandemia. Su experiencia de vida es de gran valor para psicología, pues contribuye a una comprensión mayor de las personas, de sus miedos, intereses, preocupaciones, motivaciones y dificultades, en un contexto extremadamente complejo y excepcional como es la crisis sanitaria por COVID-19, considerando que Chile está aún inmerso en una crisis social-política. También constituyen un valioso testimonio de la vulnerabilidad y desprotección de los empleados del Estado, en contextos de gran complejidad como una situación de crisis sanitaria.

Contacto: eolimor@gmail.com
Socialización Organizacional e identificación laboral en tiempos de pandemia

Alejandra Viridiana Espinoza Romo, Ana María Méndez Puga, José Luis Calderón Maful, María Elena Rivera Heredia

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo; Universidad de Colima

(México)

El entorno del lugar de trabajo, entendido tanto el espacio físico como lo que se refiere a la relación con los otros miembros de la organización, es un factor que influye en aspectos de la vida de los empleados, esto puede ser desde su nivel de productividad, hasta su estado de salud física y mental (Annamalai y Kamalanabhan, 2016). Un interés esencial de la psicología social y de las organizaciones se centra en el ajuste entre la persona y los grupos a los que pertenece, estos grupos se pueden entender como organizaciones. Dicho ajuste, denominado Socialización Organizacional, ha recibido especial atención por ser considerado como expresión de la propia conducta humana dentro del grupo (Bravo, Gómez-Jacinto y Montalbán, 2004). Derivado de lo anterior, se puede establecer que el ajuste de la persona dentro de una organización será de vital importancia, dado podría vincularse con la productividad, el compromiso la identificación y el bienestar que las personas desarrollan al estar insertos en una organización laboral; y relacionado con ello, la permanencia de los individuos en las organizaciones. El objetivo de la presente investigación se centró en analizar la relación que existe entre la socialización organizacional y la identificación laboral en trabajadores de distintas organizaciones en el contexto de la pandemia por COVID-19. Para alcanzar el objetivo de la investigación se encuestó a través de un formulario en línea, a un total de 685 personas a quienes se les aplicó una validación para la población mexicana del Inventario de Socialización Organizacional y además el Inventario de Identificación organizacional de Topa y Morales. Se realizaron análisis de correlación con los factores de la socialización organizacional y la identificación, en donde se encontraron coeficiente de correlación de intensidad de moderada a alta, en donde el factor correspondiente a las perspectivas a futuro en conjunto con la comprensión de las actividades que se deben realizar en el trabajo tiene el mayor coeficiente de correlación r=.648, cabe mencionar que todas las correlaciones encontradas fueron moderadas y estadísticamente significativas.

Contacto: viri.espinozar@gmail.com
Perfeccionismo profesional y laboral. Factor protector y de riesgo psicosocial

Daisy Silva Caraballo

Universidad de San Buenaventura

(Colombia)

El perfeccionismo, como característica moral de las personas, tiene que ver con su rendimiento laboral y con su salud ocupacional. Normalmente asociamos el perfeccionismo a personas sanas y eficaces en su trabajo; la literatura científica, aporta evidencia de que la relación del perfeccionismo con la salud en el trabajo no es simple, sino compleja. Frente a las nuevas condiciones de trabajo generadas a partir de la pandemia por Covid-19 y con los cambios que trae consigo, es posible que algunos trabajadores se piensen y se sientan incompatibles con el mundo laboral y mantengan prácticas, actitudes y comportamientos perfeccionistas. En la pandemia, los modos de producción, señalan aumento de la carga laboral y las personas responden con ciertas dosis de perfeccionismo. Ahora bien, si se asumen los cambios en el trabajo con dosis altas de perfeccionismo, se revelarán comportamientos relacionados con el riesgo psicosocial y por el contrario, si las personas adoptan actitudes con dosis moderadas de perfeccionismo, se tendrá una vivencia más adaptativa en su trabajo, sin desencadenantes negativos para su salud mental. Posiblemente, las organizaciones durante la pandemia, prefieran trabajadores perfeccionistas, que trabajen con alto nivel de tensión, que sin tener que controlarlos en función de las tareas, provoquen los resultados deseados. Instituciones con modelos de organización, en los que se asume el perfeccionismo como virtud o como vicio en los trabajadores, exigen como criterios para la empleabilidad, la existencia de características y rasgos de personalidad perfeccionistas. Las personas perfeccionistas podrían dar cuenta, que desde la modernidad y con los cambios provocados por la pandemia existirán nuevas posibilidades y libertades para el desarrollo del individuo, en su manera de asumir el hecho laboral. Este trabajo apunta a encontrar respuestas a este múltiple interrogante: ¿En qué sentido, en qué circunstancias y en qué medida el perfeccionismo profesional y laboral, funciona como factor protector o como factor de riesgo psicosocial en el trabajo? Se emplearán técnicas cualitativas: entrevista, estudio de caso, análisis de contenido de discurso. Se espera aportar evidencia empírica de que la dosis de perfeccionismo, combinada con variables relevantes de tipo personal y organizacional, funciona como dispositivo de protección o como factor de riesgo psicosocial. Los hallazgos empíricos tendrán implicaciones teóricas, aplicaciones prácticas y abrirán nuevos frentes para la investigación en este campo.

Contacto: dsilva@usbctg.edu.co
La investigación se desarrolló y financió en el marco de un acuerdo de cooperación entre la Asociación de Cuidados Paliativos de Colombia – ASOCUPAC y la empresa Ibrahim Consumer Behaviors. El estudio de corte descriptivo correlacional, describe variables de interés relacionadas con aspectos psicográficos y ocupacionales de los Equipos Paliativos - EP (Gómez, 2006 y Hernández, Fernández, Baptista. 2010). Los instrumentos semiestructurados en un 80%, evaluados por jueces expertos que determinan la validez lógica y el grado de representación de los ítems mediante el Coeficiente de Validez V de Aiken (Romera y Molina), obteniéndose valores > 0.91. El muestreo no probabilístico, por conveniencia, con una cuota muestral de 89 participantes que permitió inferir los resultados con un nivel de confiabilidad del 90% y un margen de error de +/- 5% a nivel total. La distribución se realizó por afijación proporcional a partir de la representación de regiones geográficas para Colombia dado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) y adoptado por el Ministerio de Salud de Colombia y su aplicación se realizó de forma virtual. Los resultados, muestran como tendencia la conformación de los EP por mujeres (67.4%), cuyos núcleos de conocimiento son Ciencias de la Salud (87.4%), Ciencias Sociales y Humanas (10.4%) y Administración (2.2%), por tanto, de carácter multidisciplinar con todos los niveles de formación, donde el 59,5% tienen formación posgradual, el 62,9% han realizado formación específica paliativa y el 80.9% atiende pacientes paliativos. Entre el 27.6% y el 32.1% de los EP tienen una relación laboral directa con una institución, estableciéndose una brecha de cobertura y protección plena en el sistema de seguridad social integral (salud, riesgos laborales y pensión), evidenciándose una vulnerabilidad de cara al desarrollo de la ocupación paliativa con pacientes en etapas de fin de vida con diversas patologías, cuyos casos se incrementan en virtud de cualquier pandemia, sustentando así la relevancia y pertinencia para ser vistos no solo como un grupo ocupacional (Organización de Estados Iberoamericanos, 2019 sino como subgrupo ocupacional en Salud y proteger sus condiciones de trabajo a partir del grado de exposición diferenciales en el contexto de atención sanitaria mediante lineamientos legales y de protocolos de protección inmersas en los modelos de contratación con modelos de formación habilitantes no solo en contextos de pandemia sino como un modelo universal.
El tecnoestrés y el síndrome de burnout: consecuencias del teletrabajo en la pandemia

Leisha Martinez-Colón, Marilis Cuevas-Torres

Pontificia Universidad Católica de Puerto Rico

(Puerto Rico)

El cambio drástico hacia el teletrabajo desde el comienzo de la pandemia del COVID-19 en Puerto Rico y a nivel mundial desde marzo de 2020 ha traído ventajas como el estar más tiempo en casa, sin embargo, trajo también inconvenientes como cambios en la rutina diaria, diferentes formas de realizar el trabajo y en los medios de comunicación. Sin duda alguna el teletrabajo se ha convertido en una modalidad necesaria ante las prácticas de distanciamiento para atender la situación del COVID-19. Es importante contar con nuevos recursos psicológicos ante una nueva realidad de trabajo para evitar el tecnoestrés y otros riesgos. En esta investigación se llevó a cabo un estudio descriptivo-correlacional para examinar la relación entre el tecnoestrés y el burnout en empleados regulares, no docentes/administrativos de una institución educativa superior de Puerto Rico. Se obtuvo una muestra no probabilística de 214 participantes de una población de 467 empleados. Basado en el Modelo de Demandas y Recursos creado por Llorens, Bakker, Schaufeli y Salanova (2006) se midieron las variables del tecnoestrés (Cuestionario RED-Tecnoestrés de Salanova, 2007) y burnout (Maslach Burnout Inventory, versión en español adaptado por Salanova, 2005). Se utilizó el Alfa de Cronbach para examinar la confiabilidad de los instrumentos y la prueba de correlación Pearson para explorar relaciones entre las variables. Se evidencieron relaciones estadísticamente significativas entre el tecnoestrés y cada una de las dimensiones del síndrome de burnout: ineficacia profesional, agotamiento emocional y cinismo. Los participantes también indicaron estar más horas conectados a las tecnologías, aun fuera de su horario laboral. Se concluyó que las demandas tecnológicas, la necesidad de estar continuamente conectados a las tecnologías y la poca cantidad de recursos para afrontarlas pueden provocar la aparición de indicadores del síndrome de burnout y el tecnoestrés. Las organizaciones han tenido que implementar estrategias forzosas ante la pandemia para sobrevivir; se necesitan estrategias proactivas que fomenten la salud laboral para generar resiliencia y atender la crisis ante una nueva e inesperada realidad laboral y social (Salanova, 2020).

Contacto: leisha_martinez@pucpr.edu, marilis_cuevas@pucpr.edu
Conciliación trabajo y familia en contextos de distanciamiento social

Verónica Gomez-Urrutia, Andrés Jiménez

Universidad Autónoma de Chile

(Chile)

La crisis sanitaria provocada por el Sars Cov 2 ha impactado fuertemente en las formas de organización del trabajo, tanto en el ámbito productivo (empleo) como el reproductivo (trabajo doméstico y de cuidado). Las tensiones ya existentes para conciliar responsabilidades laborales y familiares se han agudizado en contexto de pandemia, profundizando desigualdades de género. Objetivo: Este trabajo busca explorar el nivel de conflicto trabajo-familia en dirección (interferencia percibida de un dominio sobre otro) y en indicadores de estrés, tiempo y comportamiento, así como en los niveles de carga mental, poniendo énfasis en las diferencias por género y situación laboral (tipo de contrato). Metodología: se aplicaron las Escalas de Conflicto Trabajo-Familia (TF)/Familia Trabajo (FT) y Carga Mental Subjetiva a una muestra de funcionarios públicos de la Región del Maule, Chile (N=1335) en condiciones de distanciamiento social por el COVID-19. El primer cuestionario buscó medir grados de interferencia positiva y negativa de los dominios trabajo-familia, evaluando la dirección del conflicto y las demandas conductuales, de tiempo y estrés. El segundo, permite conocer la opinión o percepción del trabajador/a respecto a la carga mental que le supone la realización de tareas. Contempla las dimensiones demandas cognitivas y complejidad de la tarea, características de la tarea, organización temporal, ritmo de trabajo y consecuencias para la salud. La aplicación se realizó utilizando un cuestionario en línea, que incluyó un formulario de consentimiento informado que los/as participantes debían aceptar para proceder a la encuesta, que fue totalmente anónima. Resultados: Los/as participantes en el estudio reportan conflicto en esta dimensión en niveles moderados a bajos, con ligero predominio de la dirección familia-trabajo. Respecto al género se observan diferencias significativas entre hombres y mujeres en ambas direcciones del conflicto, siendo mayores en los hombres. El análisis de género sugiere que esto podría explicarse por la naturalización de los roles de género, incluso en condiciones de teletrabajo. En Carga Mental, se observan diferencias significativas por género (mayor en los hombres) en las dimensiones de Demandas Cognitivas y Complejidad de la Tarea, Característica de la Tarea y Consecuencias en la Salud debido al trabajo en contexto de pandemia.

Contacto: gomezver@gmail.com, anjimenez@utalca.cl
Vivencias de placer y malestar en el trabajo digitalizado: Estudio de caso en socioconductores de aplicaciones digitales en la era COVID-19

Geraldine Betancur Espinosa, Anderson Gañán Moreno

Universidad de Antioquia

(Colombia)

Se describen las vivencias de placer y malestar en un grupo de conductores de aplicaciones digitales de la ciudad de Medellín y cómo se han visto afectados psíquica y físicamente en la época Covid-19. Para esto se realizó un trabajo cualitativo con diseño descriptivo, en el que se aplicó una entrevista semiestructurada a cinco conductores de aplicaciones digitales (Uber, Indriver, Cabify), las entrevistas fueron transcritas, desgravadas y analizadas bajo la técnica de análisis del discurso. Con respecto a los resultados, no es de asombrase que, con el auge de la cuarta revolución industrial, en Colombia actualmente estén en funcionamiento aproximadamente 32 plataformas de transporte, que llegan con su promesa de generación de valor por medio de la figura de socio conductores, donde pueden manejar su tiempo, sus rutas y utilizar su vehículo privado, como un activo rentable; y al mismo tiempo, los pasajeros pueden acceder a un servicio y experiencia más asequible y en muchos caso mejores que los ofrecidos por las empresas ya implantadas; pero con la época Covid-19 comenzaron a sufrir por el cierre temporal de las aplicaciones o por el incremento de amenazas por parte de los taxistas, en tanto estos consideran que compiten ilegalmente por el trabajo; por otro lado, sufren por la falta de reconocimiento en el trabajo y por la sobrecarga laboral que conlleva conducir para poder conseguir un mínimo vital, lo que conlleva a graves problemas psicosociales, e incluso físicos, pues consideran se han estado arriesgando por Covid-19 y por enfermedades ergonómicas. Para esto, los conductores utilizan estrategias de defensa, como la verbalización constante por medio de grupos de WhatsApp, la terapia psicológica y el excesivo cuidado con medidas de bioseguridad en sus automóviles.

Contacto: andergm82@hotmail.com, agananm@eafit.edu.co
Salud mental de trabajadores y trabajadoras durante la Pandemia

Alejandro Sanín Posada, María Eugenia Londoño-Londoño, Maribel Giraldo-Isaza, Lina Marcela Alvarado-Restrepo, Sara Alvarez-Serna

Cincel - Centro de Investigación en Comportamiento Organizacional

(Colombia)

La pandemia por Covid-19 cambió la manera de relacionarnos con el trabajo. Empezamos a trabajar desde casa o tuvimos que seguir asistiendo a las organizaciones asumiendo riesgos de contagio. Emergieron artículos académicos sugiriendo que esto traería efectos sobre la salud mental. Para verificarlo formulamos un estudio con tres momentos de medición: 1. inicio de la cuarentena. 2. Una vez levantada esta medida y, 3. cuando se superó la pandemia. Se concluyó el primer momento. Participaron 2210 personas, de 16 países, (97,6% Colombia). Se evaluaron variables individuales (Internalidad-Externalidad, optimismo, autoeficacia, desarrollo psicológico y estilos de afrontamiento), de contexto (percepción de soledad, oportunidades para desarrollar habilidades), y efectos psicosociales (felicidad, depresión, engagement, burnout, y desempeño), todo con instrumentos psicométricos adecuados. Los resultados revelan baja afectación de la salud mental, pero sugiere el inicio de afecciones importantes sí se conservan condiciones señaladas por los participantes. Se discuten las implicaciones de estos hallazgos.

Contacto: asaninp@cincel.com.co
Adaptación de un instrumento para medir el balance trabajo-familia en la Ciudad de México, en respuesta a la nueva realidad del teletrabajo

Nancy Montero Santamaria, Rosa Flores Herrera, Sofía Rivera Aragón, Mirna García Méndez

UNAM
(México)

Dentro de las recomendaciones de la OMS (2020) para preparar a los centros de trabajo ante el COVID 19, se recomienda promover el teletrabajo en las organizaciones, con la finalidad de mantener a la empresa en funcionamiento y proteger a los empleados. Sin embargo, en México no se cuenta con un marco legal que proteja a los trabajadores de la sobredemanda a la que son expuestos en el teletrabajo. La OMS recomienda que los planes generados por las empresas aborden las consecuencias sociales y de salud mental que acarrea el Covid 19, pero no se cuenta con instrumentos válidos y confiables que permitan explorar a la familia como factor de protección vs fuente de estrés ante la sobredemanda laboral actual. La evaluación del fenómeno permitirá proponer políticas que desde la empresa favorezcan la conciliación, cuiden la salud mental de los trabajadores, y beneficien la productividad de los centros de trabajo. El objetivo del presente estudio fue poner a prueba las características psicométricas de un instrumento que sirve para evaluar la interacción trabajo – familia. Se busca contar con un instrumento que se pueda utilizar con personas que trabajan formalmente en cualquier sector productivo (servicios, transformación, etc.) y que tengan por lo menos 18 años de edad, que es la edad permitida legalmente en México para trabajar. Se validó el instrumento de Moreno, Rodríguez y Geurts (2009), con 362 trabajadores formales de la CDMX, se realizaron análisis estadísticos descriptivos, análisis factorial confirmatorio, y análisis de confiabilidad (consistencia interna). Los resultados muestran que se conserva la estructura factorial original (mismos cuatro factores, 22 preguntas en total), explicando el 57% de la varianza, con un alfa de Cronbach total de .80. Una vez que se cuenta con esta herramienta válida y confiable, será posible explorar la interacción trabajo – familia y se podrán proponer las adecuaciones que favorecen la conciliación, por ejemplo, la flexibilidad horaria, formación en herramientas tecnológicas y comprensión de las necesidades familiares y personales.

Contacto: nancy.montero@zaragoza.unam.mx
Síndrome de Burnout en trabajadores de salud y su asociación con la atención de pacientes con COVID-19 en Arequipa, Perú

Walter Arias Gallegos

Universidad Católica San Pablo

(Perú)

A finales del año 2019, la comunidad global era sorprendida con la aparición de un brote de coronavirus en China, que ha afectado a la comunidad global, y de forma más específica al personal de salud. Por ello, se plantea que la exposición crónica a factores de riesgo psicosocial durante varios meses y de manera constante, podrían asociarse el síndrome de burnout en el personal de salud que atiende pacientes con COVID-19. En consecuencia, el objetivo de este estudio fue determinar la frecuencia y severidad del síndrome de burnout en personal de salud que labora en el Hospital II Goyeneche del Ministerio de Salud en Arequipa en el contexto durante la pandemia. Se trató de un estudio descriptivo transeccional, en el que se registraron las características sociodemográficas de 147 trabajadores de salud del Hospital II Goyeneche un hospital del Ministerio de Salud de Arequipa y se aplicó el Inventario de Burnout de Maslach. Se encontró que el 70.7% del personal de salud del Hospital II Goyeneche de Arequipa presenta síndrome de burnout, y de este porcentaje, la mayoría tiene preocupación por atender pacientes con COVID-19, no se siente capacitado para ello, le preocupa no contar con Equipos de Protección Personal y desconoce los protocolos de seguridad. Por tanto, se puede concluir que existe una asociación significativa entre la presencia de síndrome de burnout y la atención de pacientes con COVID-19.

Contacto: warias@ucsp.edu.pe
Las nuevas formas laborales: su impacto subjetivo y efectos en la salud/salud mental

María Flaviana Ponce, Martín Rizzotto, Brenda Turco, Marcela Méjico, Lucio Chendo, Horacio Tartaglia

(Argentina)

El objetivo general del trabajo es investigar las principales transformaciones de los procesos y las organizaciones de trabajo a la luz de lo que mundialmente está sucediendo con la pandemia, entendiendo que el trabajo es productor de subjetividad y las condiciones en que éste se desarrolla dentro de un contexto histórico, político y social, trae consecuencias a nivel de la salud/salud mental general de los trabajadores. ¿Qué pasa con el sujeto, sus relaciones, su cuerpo, su deseo? Las problemáticas vinculadas con el trabajo, la salud y la subjetividad atraviesan de manera compleja y sistemática todo el tejido social y adquieren relevancia por las importantes transformaciones que atraviesan al mundo y sus nuevas modalidades de organización, gestión y control. Estas transformaciones obligan a poner en consideración que los discursos empresariales, sobre todo en los puestos medios y gerenciales, convierten lo humano en mercancía y aparecen exigencias que colocan al sujeto en contradicción: progreso, innovación, desarrollo, sentido de pertenencia, conviven con exigencias y demanda de apertura a los cambios, lo desechable, lo momentáneo, lo virtual, la liviandad, la incertidumbre, la inconstancia, lo caduco. La metodología de la investigación es de tipo hermenéutico y también tiene un enfoque mixto, cuantitativo, pues se confía en la medición estandarizada y numérica a través de la utilización de fuentes y datos estadísticos, y de corte cualitativo, porque a través de entrevistas el foco está puesto en las nuevas modalidades laborales y las modificaciones subjetivas que se producen conjuntamente con sus efectos a nivel de procesos de salud/salud mental.

Contacto: maflaviana@hotmail.com
Guía de prevención para Bournout, Boreout, Fatiga por compasión, ansiedad y depresión, dirigida a personal inmerso en el proceso de atención a pacientes Covid-19 en IPS de III Y IV nivel de complejidad en Colombia

Diana Marcela Casallas Murillo, Daniel Felipe Amado Rojas

A nivel mundial, el sistema de salud ha enfrentado desafíos vinculados a cambios de orden epidemiológico, por la presencia de problemáticas de diferente índole que impactan al ser humano en el área biológica, psicológica, social y cultural (Organización Panamericana de la Salud, 2015). En la actualidad, por la situación de pandemia producto del COVID-19, la población en general ha sufrido impacto, en función de los cambios de estilo de vida que se han obligado a introducir comportamentalmente para favorecer la contención a nivel de contagios (Ribot Reyes, Paredes & González, 2020). Es imperativo tener en cuenta que, en Colombia, los agentes encargados de la atención sanitaria, son el personal que ejerce dentro de las instituciones prestadoras de servicios de salud (IPS), quienes de forma significativa son susceptibles a la presencia de afectaciones tanto físicas y/o emocionales asociadas al rol que ejercen (Muñoz-Fernández et al, 2020). En consideración con lo anterior, el Objetivo de la investigación, es elaborar una guía de prevención para Bournout, Boreout, Fatiga por compasión, ansiedad y depresión, dirigida al personal inmerso en el proceso de atención a pacientes Covid-19 en IPS de III Y IV nivel de complejidad en Colombia; a través de la exploración en la literatura de métodos para valoración e intervención, además de la identificación de instrumentos de evaluación, con la finalidad de consolidar la guía de atención para la población descrita. Metodología: Con base en la Guía Metodológica para la elaboración de Guías de Atención Integral (Ministerio de protección social, 2010), se estructura la guía de prevención, compuesta por cuatro fases que direccionan la ruta en el proceso de atención para el abordaje de las problemáticas propias de la labor desempeñada: (a) Detección, (b) Diagnóstico, (c) Intervención y (d) Seguimiento; cada una con objetivos y herramientas, que orientan el acompañamiento a la población por parte del profesional de salud mental. Resultados: Se espera que el documento sea de utilidad práctica para el personal asistencial y administrativo que trabaja en hospitales, y de esa manera brindar herramientas que implemente la institución como parte de políticas de bienestar psicosocial para sus colaboradores.

Contacto: diana_930605@hotmail.es, dfamadore1@gmail.com
Estresores académicos y depresión en universitarios económicamente vulnerables: propuesta de un modelo condicional de la regulación emocional moderada por el género

Javier Morán, Claudia Miranda, Raffaela Carvacho, Anika De Nordenflycht, Javiera Huerta, Yvana Labbé, Victoria Placencia, Susana Prado

Universidad de Valparaíso; Universidad Andrés Bello; Instituto Milenio para la Investigación en Depresión y Personalidad (MIDAP) (Chile)

Introducción: Producto de la pandemia, los estudiantes universitarios han debido migrar hacia modalidades de aprendizaje on-line. Este es un nuevo estresor que viene a tensionar aún más a un grupo que tradicionalmente ha demostrado elevadas cifras de sintomatología depresiva asociadas a las demandas académicas, con prevalencias más elevadas en mujeres y en grupos socioeconómicamente más vulnerables. Como forma de establecer acciones preventivas-interventivas, se han indagado sobre mecanismos psicológicos que podrían promover-amortiguar el impacto de estas experiencias sobre la psicopatología. En esta línea, el siguiente estudio busca evaluar el rol mediador de estrategias de regulación emocional (ERE) en la relación entre estresores académicos y sintomatología depresiva, moderado según género en universitario de grupos socioeconómicamente más vulnerables. Método: 156 universitarios chilenos, entre 18 y 29 años que reportaron al menos un 80% del tiempo en confinamiento el último mes, completaron batería de instrumentos vía google forms, durante junio del 2020. Se evaluó: 1. Estresores académicos (variable-independiente): percepción de aprendizaje on-line, preocupación por rendimiento, condiciones de espacio físico y calidad de conectividad; 2. Salud mental (variable-dependiente): sintomatología depresiva (PHQ-9); 3. ERE (CERQ) (variable-mediadora) y; 4. Género (variable-moderadora) Se realizó análisis de mediación moderada a través de Jamovi ©. El estudio contó con aprobación del comité de ética MIDAP. Resultados: análisis de correlaciones-bivariadas permitió identificar cinco ERE que explican el 41.7% de la varianza de depresión. El análisis de efectos indirectos identificó dos modelos explicativos: 1. La catastrofización medió la relación entre calidad del aprendizaje on-line y depresión en mujeres; y, 2. La reevaluación positiva medió la asociación entre condiciones de espacio físico y depresión, también en mujeres. Discusión: Estos resultados son preliminares, y un avance en la comprensión de los mecanismos para el desarrollo de sintomatología depresiva en población socioeconómicamente vulnerable. Se espera que este tipo de resultados informen a las autoridades académicas sobre eventuales acciones preventivas e interventivas en salud mental, asociadas tanto al apoyo individual como a apoyos a nivel ambiental y comunitario.

Contacto: javier.moran@uv.cl
Afrontamiento y aprendizaje en trabajadores de Ciudad de México durante el período de sana distancia ocasionada por el COVID-19

Yazmín Quintero Hernández, Perla Shiomara del Carpio Ovando, Héctor Daniel Vega Macías

Universidad de Guanajuato, Campus Celaya-Salvatierra

(México)

Este trabajo tiene como objetivo analizar la percepción de riesgo y afectaciones que tuvo la sana distancia en trabajadores de la Ciudad de México, estrategia efectuada ante la contingencia sanitaria debido a la pandemia ocasionada por el COVID-19. La investigación está basada en la Encuesta “Percepción de riesgos y afectaciones por COVID-19”, levantada a conveniencia y de manera online en mayo de 2020 (durante el período que en México se denominó como Jornada Nacional de Sana Distancia). Fueron 160 encuestados trabajadores residentes en la Ciudad de México y municipios conurbados. En su mayoría la muestra estuvo compuesta por mujeres y por adultos maduros con una edad media de 44.46 años. El perfil de los informantes es altamente escolarizado, cuentan con estudios de Licenciatura o Posgrado. Señalaron mediante preguntas cerradas y abiertas su opinión general sobre el virus SARS-CoV-2. Se indagó cómo les afectaba este período de contingencia, cuáles eran las principales dificultades debido a la contingencia sanitaria. Los resultados indican que la población muestreada está preocupada por conocer la intensidad real de la pandemia. La mitad de ella considera que hay un problema en la medición y comunicación de las cifras. También fueron recurrentes las respuestas que consideran que el virus mutó de manera natural, pero que su surgimiento implica intereses económicos mundiales. En esta dimensión, no se apreciaron diferencias entre hombres y mujeres. La encuesta también indagó sobre la percepción de distintos riesgos derivados del COVID-19 durante el período de contingencia. En términos generales, los riesgos reportados por los encuestados se inclinaron hacia los aspectos de salud, economía, productividad y conservación del empleo. Se encontraron estrategias de afrontamiento de tipo conductual, cognitivo/emocional y aprendizaje e incorporación de nuevos hábitos, habilidades y perspectivas. Se discute la crisis por COVID-19 como oportunidad de desarrollo y crecimiento en el grupo poblacional estudiado y las características específicas de este grupo que pudieron contribuir a ello, específicamente las asociadas con su nivel educativo y oportunidades socioeconómicas.

Contacto: yazmin.quintero@ugto.mx, shiomarartesanial@gmail.com, daniel.vm@ugto.mx
Invisibles, limitadas y no remuneradas: la experiencia de las mujeres universitarias respecto al trabajo doméstico durante el confinamiento por Covid-19

Marcela Mae-li Rudamas Guevara, Daniela Elizabeth Marroquín Salamanca

Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”

(El Salvador)

La crisis sanitaria por el Covid-19 ha detonado múltiples consecuencias sociales, económicas y políticas, visibles e invisibles a nivel mundial; su impacto ha alcanzado diversos escenarios, entre ellos, el sistema educativo superior, que ha demandado esfuerzos de adaptación a la virtualidad. La respuesta de los Estados ante la pandemia fue implementar una cuarentena domiciliar obligatoria que sometió a muchas mujeres a convivir en hogares permeados por el sistema patriarcal que feminiza el trabajo doméstico. En El Salvador, no solo es preocupante la saturación del sistema de salud, sino también los efectos del confinamiento en los espacios “privados” y micropolíticos de las mujeres, donde el estudio, el trabajo doméstico y el rol de cuidados, estos dos últimos asignados socialmente, se han triplicado en intensidad. Dada la coyuntura, el estudio pretendió conocer las experiencias de las mujeres universitarias durante la cuarentena con respecto al trabajo doméstico no remunerado y la universidad virtual, con el fin de analizar sus vivencias desde un enfoque diferencial de género y visibilizar las repercusiones en su salud mental. La investigación fue de tipo cualitativa con un diseño fenomenológico. Se realizaron 8 entrevistas virtuales semiestructuradas a mujeres universitarias con edades entre los 20 a 24 años, quienes estudian virtualmente, realizan trabajo doméstico no remunerado en sus hogares y tienen hermanos hombres. Los resultados reflejan que invierten aproximadamente 20 horas semanales en trabajo doméstico, el cual suele invisibilizarse y, sumado a las actividades académicas, ha generado un mayor agotamiento físico y mental, interfiriendo en su autocuidado. Además, las narraciones de las participantes reflejan inequidad en la distribución del trabajo, al notar que sus hermanos hombres no tienen las mismas exigencias con respecto al trabajo doméstico, evidenciando la sobrecarga que recae en ellas y las desigualdades de género legitimadas en un contexto patriarcal y capitalista que se ha nutrido de la coyuntura para seguir reproduciéndose. Finalmente, se propone el enfoque de la economía de cuidados como modelo alternativo para disminuir la desigualdad de género en la problemática del trabajo doméstico y se da la pauta a nuevas líneas de investigación para una mayor profundización en el tema.

Contacto: 00162216@uca.edu.sv, 00070816@uca.edu.sv
Impacto socio emocional da Covid-19 para professores brasileiros

Lisiane Rodrigues da Silva, Isaura de Carvalho, Joseane Fenner, Paula Rodrigues, Camila Bolzan de Campos

Universidad de La Salle

(Brasil)

Diante do atual cenário da pandemia do COVID-19 o distanciamento físico tornou-se necessário, quebrando rotinas e impondo novas formas de viver, entre elas o de Home Office. Esta mudança acarretou uma necessidade de adaptação e este novo modelo de trabalho, como é o caso do grupo social dos professores. Sabe-se que todas as atividades presenciais se tornaram remotas em tempo integral impondo aos professores uma reorganização de suas atividades, demandando adaptação a esta modalidade, tanto do ponto de vista emocional como tecnológico. Neste sentido, o estudo presente vem com o intuito de analisar como o COVID-19 impactou a vida de professores, de diversos níveis, no Brasil. Para isso, durante o mês de setembro de 2020, foi aplicado um questionário online disponibilizado nas redes sociais e em grupos do aplicativo de mensagens instantâneas dos pesquisadores, contendo questões fechadas e abertas abordando tópicos relacionados a profissão de professor e a adequação desta função no modo online. Por tratar-se de uma pesquisa exploratória, estes dados preliminares serão analisados com o apoio de análises descritivas, porcentagens e médias. Para as perguntas abertas se utilizará a análise de conteúdo, tratando de sintetizar e categorizar as respostas obtidas a fim de construir unidades de análise. Através dos resultados da pesquisa busca-se descrever os impactos psicológicos e sociais na vida do grupo de professores frente a pandemia de COVID-19 assim como as expectativas e ansiedades perante o retorno das aulas. Há expectativas que diante dos resultados encontrados, seja possível contribuir para a construção de práticas de promoção de apoio psicológico nos pós pandemia.

Contacto: lisiane.201910119@unilasalle.edu.br
Percepción financiera y bienestar subjetivo de los estudiantes universitarios en el contexto de la “Matrícula Cero”

Felipe Parrado Corredor, Adriana Carolina Villada Ramírez

Universidad Surcolombiana

(Colombia)

Las medidas implementadas por el Gobierno Nacional para el control de la pandemia por el COVID-19 han impactado la educación en todos sus niveles. El distanciamiento social ha generado cambios en la forma de relacionarnos, la restricción de movilidad y la recesión económica han afectado el bienestar de los estudiantes. A raíz de ello, la pandemia ha revelado la situación de desprotección social de los estudiantes de las universidades públicas en Colombia y de sus familias, quienes se han movilizado exigiendo la “Matrícula Cero” en la educación superior logrando que algunas instituciones, como la Universidad Surcolombiana, accedan a este alivio económico para el semestre 2020-2. En este trabajo se pretende fijar un punto de partida para evaluar el impacto de esta medida sobre la percepción de los estudiantes durante el desarrollo de sus actividades académicas desde el aspecto financiero y la percepción del bienestar subjetivo, el cual es medido a partir de la satisfacción subjetiva, satisfacción en diferentes ámbitos y estado de las emociones positivas y negativas (Diener, 2000). Para ello, 170 estudiantes de Psicología con edades entre 17 y 23 años, fueron encuestados al término del periodo académico 2020-1. A los participantes se les preguntó acerca de su percepción de la situación financiera (Navarro et al, 2020) y bienestar subjetivo medido partir de la Escala de Satisfacción con la vida (Vinaccia et al, 2019). Se realizó un ANOVA, el cual indica diferencias significativas [F(3, 55.44)=3.409, p=.024] en la satisfacción subjetiva de acuerdo con la percepción de la situación financiera de las familias, y, la percepción de mayores dificultades económicas corresponde con puntajes más bajos de bienestar subjetiva. Se predice entonces que la aplicación de alivios económicos como la “Matrícula Cero”, no sólo tendrán impacto en la mitigación de la deserción estudiantil y situación económica de los estudiantes, sino también, podría mitigar impactos negativos de la pandemia sobre la salud mental de los estudiantes y sus familias.

Contacto: adriana.villada@usco.edu.co
Estrategias defensivas y creativas de trabajadoras ferroviarias en contexto de pandemia

María Malena Lenta, Roxana Longo, Enrique Bonilla, Graciela Zaldúa

Universidad de Buenos Aires y Universidad de Alcalá

(Argentina)

La medida de aislamiento social preventivo obligatorio en el marco de la emergencia del COVID-19 y la pandemia, constituyeron un acontecimiento disruptivo en la vida cotidiana de la población a nivel global que exacerbó los procesos desiguales de precarización de la vida según clase, género, etnia, generación y territorio. En el caso de las mujeres trabajadoras, la distribución sexual patriarcal del trabajo incrementó la sobrecarga de demandas y tareas, tanto en el ámbito del trabajo doméstico como en el trabajo remunerado, más aún en aquellas dedicadas a tareas esenciales como lo son la salud y el transporte. El cuidado se convierte en un analizador tanto para quienes piden licencias por estar a cargo de hijas/os/es o mayores o quienes trabajan y están expuestas a riesgos. Teniendo en cuenta las limitaciones en las protecciones o el cumplimiento de los protocolos, el miedo a contagiarse opera incrementando ideologías defensivas y síntomas ansiosos y fóbicos, favorecedores de los estereotipos sexistas. En este marco, desarrollamos una investigación exploratoria de corte cualitativa y con la estrategia de la IAP con un colectivo de 26 trabajadoras ferroviarias en el Área Metropolitana de Buenos Aires, Argentina. El objetivo fue analizar las afectaciones de la pandemia en el proceso de salud-enfermedad de las trabajadoras y co-construir estrategias de exigibilidad de políticas de cuidado. Entre los resultados preliminares identificamos la relevancia de la reconfiguración de las coordenadas de tiempo y espacio en el incremento del desgaste laboral. El miedo y la culpa emergieron como afectos prevalentes ante el aumento de la demanda en el trabajo, tanto en el espacio público como en el privado. Asimismo, la reflexividad crítica y colectiva sobre las experiencias singulares favoreció la elaboración de acciones para la exigibilidad de derechos en el campo de las políticas del cuidado.

Contacto: MalenaLenta@gmail.com, longoroxana@gmail.com, enrique.bonilla@uah.es, graciela.zaldua@gmail.com
O impacto da pandemia do COVID-19 em vendedores ambulantes nas cidades de Canoas e Porto Alegre - RS

Ana Laura Trindade da Silva, Anghelis Silveira dos Santos, Claudia Andreza Xavier Brum, Camila Bolzan de Campos, Fernanda Fernandes Garcia, Julia Silveira Dalla Porta

Universidade La Salle

(Brasil)

O isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19 gerou sérios impactos na vida de todos os segmentos sociais a nível mundial. Empresas foram fechadas, empregos foram suprimidos e milhares de famílias viram sua renda reduzir substancialmente. A taxa de desemprego disparou e o mercado informal, sem garantias de direitos trabalhistas e com menos benefícios advindos de políticas sociais, sofreu o reflexo do isolamento social e com baixo fluxo de circulação de possíveis compradores. Diante desse contexto, este trabalho busca descrever os possíveis efeitos causados pela pandemia do Covid-19 em vendedores ambulantes nos centros das cidades de Canoas e Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Tendo como abordagem de pesquisa a metodologia qualitativa, após a inserção etnográfica, com observação participante e registro em diário de campo, se realizarão entrevistas semiestruturadas. Mediante a aprovação dos participantes, as entrevistas serão gravadas e transcritas para posterior análise. O roteiro das entrevistas estarão alicerçados nas observações, tendo como ponto de partida a percepção acerca dos impactos da pandemia e as perspectivas futuras destes atores sociais. Para tal, o planejamento da coleta de dados está previsto para ocorrer durante o mês de setembro de 2020. Os dados coletados, tanto nas observações como nas entrevistas, serão analisados mediante os procedimentos previstos pela análise de conteúdo, considerando que os temas que surgirem serão organizados em categorias temáticas onde cada uma destas contemplará em homogeneidade o tema apresentando, sendo exaustiva e exata, tratando de que os conteúdos não estejam presentes em mais de uma categoria. A formação de categorias permitirá que se compreenda como os impactos pela pandemia da Covid-19 se apresentam no grupo social de vendedores ambulantes e em seu território de trabalho no grupo de participantes do estudo. Com os resultados encontrados, espera-se que seja possível obter-se uma amostra do panorama mais detalhado acerca desta realidade local. Além disso, há expectativas de que se possa subsidiar ações mais assertivas e específicas para este agrupamento social promovendo o resgate de cidadania e bem estar, triangulando a universidade, o poder público e o coletivo estudado.

Contacto: ana.202010239@unilasalle.edu.br, anghelis.202010584@unilasalle.edu.br, claudia.202010443@unilasalle.edu.br, camila.bolzan@unilasalle.edu.br, fernanda.202010322@unilasalle.edu.br, julia.202010476@unilasalle.edu.br.
Estrés por Pandemia Covid-19 y Depresión según factores laborales, en población general de Buenos Aires, Argentina

Paula Agustina Caccia, María Carolina De Grandis, Ángel M. Elgier, Camilo Alberto Kahale, Daniela Gonzalez

Laboratorio de Cognición y Políticas Públicas

(Arsntina)

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el Estrés por Pandemia y su asociación con la Depresión en población general, focalizando en aspectos inherentes al trabajo. Se trató de una investigación no experimental, correlacional y comparativa, de corte transversal. Instrumentos: Cuestionario AdHoc en el que se indagó situación laboral, tamaño de empresa/comercio, modalidad de trabajo, trabajador esencial/no esencial, entre otros; el Inventario SISCO del Estrés de Pandemia (ISEP) (Barraza Macías, 2020) que mide el estrés generado por las demandas del entorno de la pandemia Covid-19, Estresores, Síntomas y Estrategias de Afrontamiento; y el Inventario de Depresión de Beck (BDI-II) (Brenlla y Rodríguez, 2006). En una muestra de 520 sujetos, los resultados arrojaron una asociación positiva entre la Depresión y el Estrés por Pandemia (EP), los estresores específicos y las reacciones a estos. Para el factor etario, se halló que a menor edad, se asocia mayor nivel de depresión, reacciones al EP, y menor uso de estrategias de afrontamiento. En cuanto a la situación laboral, los desempleados presentaron mayor nivel de depresión, EP y de reacciones a este. El 40,2% de los dueños/emprendedores (99,3% de Pymes) pensaron en algún momento de la cuarentena en cerrar sus negocios. Son quienes, además, presentaron mayores niveles de Depresión, hallándose un tamaño del efecto de moderado a fuerte (g=.722). En cuanto a la modalidad de trabajo, quienes realizaron Home office presentan un mayor nivel de EP que quienes trabajan fuera del hogar, y a su vez, son quienes más estrategias de afrontamiento utilizan, hallándose un tamaño del efecto fuerte (g=.843). Los empleados de Micro, Pequeñas y medianas empresas, presentan mayor nivel de estresores que los empleados de empresas grandes. Estos últimos emplean una mayor cantidad de estrategias de afrontamiento. El 54,7% de los encuestados, vieron reducidos sus ingresos económicos, el 44,2% presentan un nivel de Depresión de moderado a severo y el 80,5% un nivel fuerte a muy fuerte de EP. Finalmente, quienes “No realizan, pero les gustaría” tratamiento psicológico son los que más depresión presentan, esto habla de un reconocimiento del malestar y de la necesidad de facilitar el acceso al mismo.

Contacto: caccia.pau@gmail.com, carolinadegrandis@hotmail.com, amelgier@gmail.com
COVID-19 y salud mental en trabajadores de la salud en Chile

Alfonso Urzúa

Universidad Católica del Norte

(Chile)

Introducción: el COVID-19 tiene efectos en la salud mental de quienes trabajan en salud. Objetivo: explorar la presencia de sintomatología asociada a problemas de salud mental y factores de riesgo asociados, en funcionarios sanitarios. Método: se aplicaron los cuestionarios PHQ-9 para depresión, GAD-7 para ansiedad, ISI-7 para insomnio e IES-R-22 para distrés psicológico en 125 funcionarios de salud de Hospitales y Atención Primaria de diversas ciudades de Chile. Se realizan análisis de diferencias de mediana. Resultados: el 65% de la muestra reportó síntomas de depresión, 74% de ansiedad, 65% insomnio y 57% de distrés. Los médicos reportan una mediana menor que las enfermeras y resto de profesionales de la salud en todas las escalas evaluadas. Asimismo, quienes atendieron infecciones respiratorias y casos COVID, tuvieron medianas de puntajes mayores que los que no principalmente en insomnio y distrés. Conclusión: Los datos aportan evidencia a la necesidad urgente de planificar estrategias de abordaje y prevención específica para los profesionales de la salud en un sentido inmediato para prevención de consecuencias a mediano y largo plazo en su salud mental.

Contacto: alurzua@ucn.cl
Estresores y estrategias de afrontamiento ante la Covid-19 en jóvenes cubanos

Claudia María Caballero Reyes, Arlety García Cabezas, Jorge Enrique Torralbas Oslé, Patricia Batista Sardain, Fany Gesto Mallo, Naomy López García, Ana Laura Escalona Díaz

Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana, Biblioteca Nacional de Cuba José Martí

(Cuba)

La situación epidemiológica provocada por la Covid-19 ha generado consecuencias negativas de gran significación internacional. El impacto de esta crisis se refleja con intensidad en la dimensión subjetiva. Se constata un incremento de los problemas psicológicos, cuyas formas de expresión se presentan en un amplio rango que puede alcanzar los trastornos psíquicos. Los jóvenes se encuentran entre los grupos más vulnerables al confinamiento y a la situación generada por la pandemia en general. Constrienimientos de la estructura social, unidos a las características sociopsicológicas de este grupo etario, condicionan los principales estresores a los que se enfrenta la juventud actualmente. Esta ponencia refleja un estudio cuyo objetivo es caracterizar los estresores y las estrategias de afrontamiento en jóvenes que accedieron a dos grupos del servicio de orientación psicológica Psicogrupos Whatsapp. Este estudio tiene importantes implicaciones teóricas y prácticas a partir de la población con la que se trabaja, las temáticas abordadas y la utilidad de los resultados para el establecimiento de políticas comunicacionales. Participaron alrededor de 500 jóvenes, provenientes de casi todas las provincias cubanas. Se empleó el análisis de contenido de las 94 sesiones de trabajo entre dos grupos, Psico-orienta Jóvenes I y Psico-orienta Jóvenes II, pertenecientes al servicio de orientación psicológica a distancia Psicogrupos Whatsapp. Los resultados muestran cuatro áreas fundamentales de tensión para los jóvenes ante la situación generada por la pandemia: personal, familiar, laboral, de estudio y recreativa. Para afrontarlas, los jóvenes implementan diversas estrategias. Algunas, por su grado de generalización, pudieran considerarse como formas estables y habituales de aproximación ante las tensiones de la vida cotidiana. Dentro de estas, una tiene carácter pasivo: estados emocionales negativos; mientras que las otras dos estrategias generales son activas: apoyo instrumental y análisis y reflexión. Los jóvenes también desarrollan estrategias específicas para cada una de las áreas de tensión. Se aprecia un mayor volumen de estrategias encaminadas al área de tensión relacionada directamente con la transmisión de la enfermedad. En general existe una preponderancia de estrategias activas orientadas a la dimensión conductual, que muestran pluralidad y creatividad en la elaboración de soluciones efectivas.

Contacto: claudiacaballero1990@gmail.com, arletygc.95@gmail.com, jetorralbas@gmail.com, pbsardain@gmail.com, fany.snt@gmail.com, lopezgarcianona@gmail.com, analaescalona96@gmail.com
Estrés y Resiliencia frente al Covid-19 en una Muestra de Mexicanos

Norma Ivonne González Arratía López Fuentes, Martha Adelina Torres Muñoz, Ana Olivia Ruíz Martínez, Sergio González Escobar

Universidad Autónoma del Estado de México

(México)

México es considerado uno de los países en Latinoamérica con mayor incidencia por Covid-19. El 8 de agosto se reportaron 465,902 casos positivos y más de 50000 defunciones, lo que lo coloca entre los diez países con mayor propagación de Coronavirus en el mundo. Frente a una situación de pandemia, es indudable que las personas experimenten diferentes problemas emocionales como lo es el estrés ante la situación de confinamiento, miedo al contagio, pérdida de empleo, dificultades en las relaciones interpersonales, entre otros. El estrés y la resiliencia están claramente relacionados y en este estudio preliminar se tiene por objetivo, analizar si existe relación entre las variables durante el periodo de confinamiento por Covid-19 de marzo a mayo del 2020, en una muestra de 225 mexicanos hombres (22.2%) y mujeres (76.9%) de 18 a 25 años de edad (M= 20.26, DE= 2.15). La aplicación fue en línea de las escalas de Estrés percibido de Levenstein et al. (1993) en su versión adaptada de Sanz-Carrillo et al. (2002) y la escala breve de resiliencia (González Arratia, 2019) de manera voluntaria y confidencial. El 92.4% reportó ser soltero y el 6.2% casado el resto no indicó. La mayoría son estudiantes (84.4%) profesionistas (8.4) y en menor proporción dedicados al hogar el 1.3%, comerciantes 0.9.% Se encontraron niveles de moderados a altos de estrés percibido y alta resiliencia. Existe relación estadísticamente significativa entre las dimensiones y los puntajes totales de ambas variables lo que muestra que a mayor estrés menor resiliencia. Se reportan diferencias entre hombres y mujeres. Se requiere de trabajar en el desarrollo y reconfiguración de relaciones interpersonales positivas que permitan enfrentar el estrés desde la postura Cognitivo-Conductual y Psicología positiva y propiciar la resiliencia a través del conocimiento de sí mismo, fortalecimiento de la autoestima, identificación de fortalezas personales y generar un estilo de vida saludable con mayores recursos psicológicos y conductas adapativas a las demandas del entorno de manera constructiva, es decir, resiliente.

Contacto: nigalf@yahoo.com.mx, nigonzalezarratial@uaemex.mx
Niveles de desesperanza en estudiantes universitarios colombianos durante la cuarentena por Covid-19

Silvia Nathalia Vanegas Méndez, Andrés Julián Úsuga Jerez, María Fernanda Tapias Soto, Juan Manuel Villabona Pérez, Nancy Viviana Lemos Ramírez

Universidad Pontificia Bolivariana
(Colombia)

Con la llegada del Covid-19 a América Latina, los gobiernos implementaron medidas de prevención del contagio, como la cuarentena obligatoria y el aislamiento físico, situaciones que han generado una de serie consecuencias psicológicas negativas, como la desesperanza. Esta consiste en una percepción de dificultad para alcanzar un propósito, tanto a nivel cognitivo como conductual y emocional, dificultando la adaptación a eventos estresantes. Investigaciones han demostrado que los universitarios son un grupo vulnerable en relación con esta variable, razón por la cual el objetivo de la presente investigación fue evaluar los niveles de desesperanza en 213 estudiantes universitarios colombianos; el 70.4% se identificó con el género femenino y el 29.6% con el género masculino. Asimismo, el 5.6%, el 18.8%, 35.2%, el 27.2%, el 9.9% y el 3.3% de los participantes pertenecían al estrato socioeconómico, uno, dos, tres, cuatro, cinco y seis, respectivamente. Se utilizó un enfoque cuantitativo de alcance descriptivo con diseño no experimental, de corte transversal. Se aplicó la Escala de Desesperanza de Beck a través de la plataforma Google Forms. Los resultados se analizaron en el software estadístico SPSS. Posteriormente, se implementó un análisis descriptivo para la caracterización de la muestra y las medidas de tendencia central. El 39.9% de los participantes tuvieron un nivel mínimo-normal; el 46.6% nivel leve; el 10.3% nivel moderado; y el 2.8% nivel alto de desesperanza. Por otro lado, los ítems en los que se puntuó con una mayor calificación fueron: “Puedo darme por vencido, renunciar, ya que no puedo hacer mejor las cosas por mí mismo”, “No puedo imaginar cómo será mi vida dentro de 10 años”, “Las cosas no marchan como yo quisiera”. Se concluye que la mayoría de los estudiantes de esta investigación presentan niveles leves (46.6%) y mínimos-normales (39.9%) de desesperanza. Sin embargo, hay un número importante de casos con niveles moderados (10.2%) y altos (2.8%) de desesperanza. Por consiguiente, es importante desarrollar estrategias desde el ámbito educativo y de salud, a través de una mirada centrada en la cooperación y colaboración, con el propósito de favorecer el intercambio de experiencias en estudiantes universitarios ante la pandemia ocasionada por Covid-19.

Contacto: nathalia.vanegas.2020@gmail.com, andres.usuga.2017@upb.edu.co, maria.tapias.2018@upb.edu.co, juan.villabona.2019@upb.edu.co, nancy.lemos@upb.edu.co
Intolerancia a la incertidumbre generada por la pandemia de COVID-19 y niveles de depresión y ansiedad

Macarena Verónica del Valle, Hernán López-Morales, María Laura Andrés, Lorena Canet-Juric, Matías Yerro Avincetto, Sebastián Urquijo

IPSIBAT - CONICET - UNMDP (Argentina)

La Intolerancia a la Incertidumbre (II) es una predisposición a sobreestimar las amenazas y tener dificultades para lidiar con el malestar generado por las situaciones inciertas. En la actualidad, la pandemia por COVID-19 a nivel mundial representa una situación incierta sin precedentes. Las personas han experimentado cambios sustanciales en sus modos de vida y de relacionarse con los demás, sin certezas sobre qué sucederá a continuación a nivel político, social, económico o salugénico. Esta incertidumbre parece ser una nueva condición de vida, pero es posible que aquellas personas que posean mayores niveles de II, vean afectada su salud mental en mayor medida. Por tanto, el objetivo del estudio fue determinar el efecto de la II generada por la pandemia, sobre los síntomas de ansiedad y depresión experimentados en este contexto. Participaron voluntariamente del estudio 3805 argentinos, quienes completaron el Inventario de Depresión Beck-II, el Inventario Ansiedad Estado-Rasgo y una versión modificada de la Escala de Intolerancia a la Incertidumbre (EII). Las encuestas fueron cargadas en la plataforma Google Forms y diseminadas por redes sociales (muestreo no probabilístico). Se realizaron análisis psicométricos preliminares sobre la EII (dadas las modificaciones introducidas) con resultados satisfactorios (varianza explicada = 53.6%; cargas factoriales entre .46 y .84; α = .93). En las mujeres, se hallaron mayores niveles de ansiedad (t = 6.40; p < .01; d = .28), depresión (t = 8.20; p < .01; d = .34) e II (t = 5.93; p < .01; d = .25), con tamaños del efecto pequeños. También se hallaron correlaciones inversas bajas entre la edad y los niveles de ansiedad (r = -.19; p < .01), depresión (r = -.28; p < .01) e II (r = -.12; p < .01). Luego, se aplicaron dos modelos de regresión donde las variables dependientes fueron ansiedad y depresión respectivamente, y las variables independientes fueron edad, género e II. Para ansiedad, el modelo resultó significativo (F(3,3801) = 1603.04; p < .01; r2 = .56), siendo la II el mayor predictor (β = .73; p < .01), seguido por la edad (β = -.10; p < .01) y el género (β = -.03; p < .01). El modelo para depresión también resultó significativo (F(3,3801) = 951.99; p < .01; r2 = .43), siendo la II el mayor predictor (β = .58; p < .01), seguido por la edad (β = -.21; p < .01) y el género (β = -.06; p < .01). En general, la fuerza de las relaciones halladas fue mayor que en estudios previos, indicando, al menos de forma exploratoria, la importancia de la II en este contexto. Aunque la incertidumbre es una reacción comprensible ante la pandemia, la intolerancia a la misma parece predisponer a mayor malestar psicológico. Estos efectos psicológicos deben ser monitoreados.

Contacto: mdelvalle1989@gmail.com, hernanlopezmorales@gmail.com, marialauraandres@gmail.com, lcanetjuric@gmail.com, matias.yerro@gmail.com, sebasurquijo@gmail.com
La meditación MindFulness, tratamiento en la ansiedad de adolescentes por la epidemia de COVID-19

Danis Rodríguez Ceballos

Departamento de Salud Mental de la Dirección Provincial de Salud en Ciego de Avila

(Cuba)

Con el objetivo de propiciar un tratamiento a las manifestaciones de ansiedad en adolescentes avileños desde las nuevas condiciones de vida, se elabora de manera virtual desde las redes sociales dos grupos que a partir de la orientación del terapeuta implementan los procedimientos de la meditación MindFulness en 16 adolescentes con antecedentes de episodios agudos de ansiedad, crisis de pánico e intento suicida, todos en edades comprendidas entre los 13 y 17 años. Para el desartullo de la misma se partió de la aplicación como diagnóstico de instrumentos y técnicas como el IDARE, la entrevista clínica así como el inventario de situaciones estresantes, posteriormente se diseñó el protocolo de intervención ajustado a las particularidades de la terapia cognitiva conductual por Atención Plena con énfasis en sus ejercicios de meditación. Se mantiene desarrollando de manera semanal dos sesiones grupales de 50 minutos que se extenderán hasta 16 semanas de intervención según lo acordado en contrato terapéutico, faltando hasta el momento solo 6 sesiones. Se mantiene como metodología la establecida en las particularidades de este modelo terapéutico. Como resultados se evidencian que no se ha reportado desde su implementación las manifestaciones de ansiedad aguda a pesar de existir el obligatorio distanciamiento físico y permanencia en el domicilio y además se manifiesta la aparición de conductas más resilientes en el público beneficiario.

Contacto: danisrodriguezceballos@gmail.com
Salud mental y estrés en estudiantes de medicina en tiempos de la COVID-19. 
Una propuesta

Odalys Téllez Veranes, Tamara Téllez Veranes

Universidad de Ciencias Médicas

(Cuba)

La nueva enfermedad por coronavirus (COVID-19), originada en la ciudad china de Wuhan, ha puesto en tensión todos los sistemas de salud del mundo. Ante situaciones de crisis como esta se generan en el ser humano miedo, ansiedad, depresión, estrés. En Cuba muchos estudiantes de medicina han prestado su apoyo ante la pandemia declarada por la OMS y como grupo de riesgo es fundamental conocer su situación psicológica concreta para así poder responder a sus necesidades en este sentido. Se realizó una evaluación piloto a 43 estudiantes para evaluar su nivel de estrés, la cual mostró que aproximadamente el 95% de los estudiantes manifestó algún nivel de estrés durante el período de pesquisa. Se sugieren medidas para el desarrollo emocional como forma de intervención psicológica y como prevención frente a los efectos negativos en la salud mental y en el rendimiento frente a esta y otras situaciones de desastre.

Contacto: odalistellez@infomed.sld.cu, tamara.tellez@infomed.sld.cu,
Relación entre el afrontamiento al estrés y los hábitos alimentarios y durante el periodo de confinamiento por COVID-19

Stefany de los Santos Ramírez, Elda Madaí Lara Acosta, Bárbara Pérez Pedraza, Joel Zapata

Universidad Autónoma de Coahuila

(México)

El confinamiento debido a la pandemia de COVID-19, ha modificado la rutina de las personas, causando estrés y este a su vez a generado alteraciones en hábitos alimentarios de las mismas. Investigaciones encuentran una relación entre el estrés y los hábitos alimentarios, han descubierto que el estrés afecta los hábitos alimentarios normales, haciendo que las personas se inclinen por comidas con alto contenido graso y de azúcar, o, por otro lado, dejar de consumir alimentos. Cualquiera de los extremos trae consecuencias negativas para la salud. Este estudio tiene como objetivo explorar si existe relación entre el estrés generado por el confinamiento y los hábitos alimentarios en adultos mexicanos. El instrumento utilizado para medir los hábitos alimentarios fue el Cuestionario de Sobreingesta Alimentaria de O'Donnell y Warren y para medir el afrontamiento al estrés se utilizó el Cuestionario de Afrontamiento del Estrés de Sandín y Chorot. Por medio de un muestreo voluntario se seleccionaron 100 hombres y mujeres de México, entre las edades de 18-63 años. Se distribuyó el cuestionario por el país y se compartió la liga de acceso en redes sociales. El 83% de la muestra fue mujer y el 17% hombre. Se realizó una correlación de Pearson y se encontró que los hábitos alimentarios y el afrontamiento al estrés de los mexicanos esta significativamente relacionado (r=.424, p=.000). Así mismo se encontró que entre la sobreingesta y autofocalización negativa hay una relación positiva (r=.426, p=.000), al igual que la subingesta y la alteración afectiva esta positivamente relacionado (r=.525, p=.000), también hay una relación positiva entre la subingesta y la autofocalización negativa (r=.398, p=.000), los antojos alimentarios y la autofocalización negativa están relacionados positivamente (r=.465, p=.000), así como la imagen corporal con reevaluación positiva, están relacionados positivamente (r=.261, p=.000), también la alteración afectiva con autofocalización negativa esta relacionada positivamente (r=.575, p=.000), y hay una relación positiva entre estar focalizado en solución de problemas y los hábitos de salud (r=.364, p=.000). Por lo que se puede concluir que el afrontamiento de estrés durante el periodo del confinamiento por COVID-19 de los hombres y mujeres mexicanas influye en sus hábitos de alimentación.

Contacto: madai.lara@uadec.edu.mx
Calidad de vida, vida cotidiana y estrategias de afrontamiento durante el confinamiento por la pandemia por COVID-19 en estudiantes de psicología de una universidad privada en México

Leonardo Jiménez-Loza, Dalia Jaquez Bermudez

Universidad La Salle México

(México)

Calidad de vida, vida cotidiana y estrategias de afrontamiento durante el confinamiento por la pandemia por COVID-19 en estudiantes de psicología de una universidad privada en México. Objetivo: La investigación tuvo como objetivo identificar los rasgos de la calidad de vida, la estructura de vida cotidiana y las estrategias de afrontamiento de estudiantes de psicología, de nivel de pregrado, adscritos a una universidad privada en México durante el confinamiento derivado de la pandemia por COVID-19. Población/muestra: La población considerada para el estudio fue una muestra de 30 de un total de 225 estudiantes que cursan sus estudios de licenciatura en psicología en una universidad privada de México. Se consideraron estudiantes de los diferentes semestres que conforman el plan de estudios. Metodología: Se realizó una investigación de corte cualitativo, de corte transversal, de alcance descriptivo, con un enfoque fenomenológico a través del método de historias de vida. Las entrevistas se realizaron online. Resultados: Las categorías emergentes derivadas del análisis de las historias de vida permitieron encontrar que las condiciones objetivas de la calidad de vida de los estudiantes en que se centra el proyecto de investigación les han permitido hacer frente a la vida en el contexto del confinamiento. Sin embargo, ante el escenario en que el espacio en que se vive el confinamiento se ha convertido en un hogar-mundo (dado que “todo” converge ahí), ha trastocado la vida cotidiana de los estudiantes al modificar la noción de tiempo, la estructuración de espacios y la modificación de acciones que en ellos transcurren. Los cambios en la vida cotidiana de los estudiantes están asociados a una percepción desfavorable de su calidad de vida en los siguientes aspectos: familiares, afectivos, emocionales, relacionales, físicos, sexuales y espirituales. Derivada de esta situación los estudiantes recurrieron a diferentes estrategias para afrontar dichos cambios y percepciones sobre su calidad de vida. Las que más destacó fue el re-establecimiento de redes de apoyo en las que los docentes tuvieron un papel preponderante.

Contacto: leonardo.jimenez@lasallistas.org.mx
Impacto Psicológico y Afrontamiento del Covid-19 en personal sanitario de países Hispanohablantes

Martha Patricia Fernández-Daza, Sara Zabaraín-Cogollo, José Vicente Maestre, María Angustias Olivencia Carrión, Manuel Jiménez Torres, María Demelza Olivencia Carrión, Greys Castro

Universidad Cooperativa de Colombia; Universidad de Granada; Centro de Salud de Torredonjineno Jaén (Colombia; España)

El objetivo principal es analizar el impacto psicológico y el Afrontamiento del Covid-19 en personal sanitario de países hispanohablantes. Objetivos específicos: 1) Identificar factores que impactan en el personal sanitario durante la pandemia por Covid-19. 2) Detallar el estilo de Afrontamiento más utilizado por los participantes. La muestra estuvo conformada por 303 participantes. Es un estudio exploratorio, descriptivo, cuantitativo y transversal. En cada país se trabajó con una muestra no probabilística, seleccionada en base a la factibilidad para obtener la información. Para la obtención de la información sobre las características sociodemográficas del personal sanitario y el impacto psicológico se elaboró una encuesta y para conocer el Afrontamiento se utilizó la Escala de Estilos y Estrategias de Afrontamiento de Fernández-Abascal (1997). El procedimiento consistió en el diseño y transcripción de los instrumentos en Google forms, luego la difusión, recogida de datos, organización de la información y análisis de datos con el SPSS versión 26. En el estudio se encontró que 219 (72,3 %) participantes tenían entre los 18 a 44 años seguidos de 67 (22,1%) que tenían entre 45 y 59 años; 217 eran de sexo femenino; la mayoría eran solteros, sin hijos y tenía 1 solo trabajo. Gran parte del personal sanitario era de Colombia seguido de España, México y el Salvador. Además, 203 (67%) manifestaron que la forma de comunicarse con su familia durante el periodo de aislamiento ha cambiado mejorando las relaciones; a 131 algunas veces le ha afectado emocionalmente el confinamiento, a 171 no les afectó físicamente y a 142 les afectó económicamente; 153(50,5%) profesionales han salido a trabajar; la mayoría no tiene síntomas de Covid-19, no han necesitado apoyo psicológico, pero, trabajar no ha sido fácil, gran parte señala que su vida ha estado en peligro, no han sido discriminados ni violentados y algunas veces el sistema de salud le ofreció los recursos básicos. Según el método utilizado el estilo de Afrontamiento empleado con mayor frecuencia por la muestra fue el activo M=38,593 seguido del pasivo M=29,41. Según la focalización gran parte se centró en la emoción M=32,43 y según la actividad prevaleció la cognitiva M=49,21.

Contacto: mafercv@gmail.com
Los alumnos de alto rendimiento académico y su experiencia en el confinamiento por COVID 19

Martha Patricia Gutiérrez-Tapia, Jaime Fuentes-Balderrama, Nina Margarita Hernández-Martínez

Instituto Politécnico Nacional

(México; Estados Unidos de América)

Dada la necesidad de conocer más las fortalezas y carencias del coronateaching y del homeschooling en aras de fortalecer el aprovechamiento educativo nacional, esta investigación aborda de manera fenomenológica la experiencia educativa y de condiciones psicosociales durante el confinamiento de 12 estudiantes de educación media superiores pertenecientes al Instituto Politécnico Nacional. Por medio de entrevistas virtuales semiestructuradas, los estudiantes narraron las vivencias, adaptaciones, retos, conductas y virtudes que encontraron en el cambio a la modalidad mediada por tecnologías de comunicación durante el semestre primavera 2020. Nuestros hallazgos resaltan que los alumnos son motivados al estudio por medio de necesidades económicas, de afiliación familiar y una mejor calidad de vida. Es el orgullo institucional, el cual por medio de la solidaridad entre la comunidad politécnica, el que incita a alumnos y docentes a apoyar a los estudiantes en condiciones dispares. Esta identificación institucional y social promueve el alto rendimiento académico y el soporte filial entre estudiantes. Al tener que adaptarse al confinamiento derivado de la emergencia sanitaria, los estudiantes reportan experimentar un estrés distinto al vivido durante la modalidad presencial, estrés que se debe a la falta de organización, retroalimentación y guía docente. Dada la necesidad de seguir manteniendo un alto rendimiento, los estudiantes han ido desarrollando sus propias estrategias de aprendizaje tales como recurrir a videos o tutoriales, mientras que los maestros también han ido desarrollando sus propias estrategias de enseñanza por medio de las plataformas digitales. Si bien los estudiantes han mencionado sentirse frustrados y abrumados con la cantidad de trabajo, la persistencia, la motivación por seguir adelante y las ganas de seguir aprendiendo los llevan más allá del rendimiento académico. Aunque sus calificaciones no se hayan visto afectadas, los estudiantes demuestran preocupación por el nivel aprendizaje y competencias de sus respectivas asignaturas, así como por prácticas docentes aparentemente improvisadas. Finalmente, resaltan el apoyo parental que han recibido a lo largo de sus estudios, la necesidad de agradecer a los padres por medio de un alto desempeño académico, así como las conductas ejemplares de sus padres vividas por los estudiantes.

Contacto: mpatriciagutierrezt@gmail.com, j.fuentes@austin.utexas.edu, ninahermar@gmail.com
Estrés y afrontamiento en preescolares frente a COVID-19

María Teresa Monjarás Rodríguez

Universidad Nacional Autónoma de México

(México)

Es importante mencionar que cuando las personas se enfrentan con la adversidad, la forma en cómo reaccionen y traten con esos desafíos puede hacer la diferencia a problemas subsecuentes (Zimmer-Gembeck y Skinner, 2016), con la finalidad de evitar dichos problemas y ante el estrés asociado al COVID-19 en población preescolar, es importante identificar los principales estresores ante el COVID 19 y las estrategias que utilizan los preescolares. Considerando lo anterior los objetivos del presente estudio fueron conocer ¿Qué les preocupa a los preescolares de la enfermedad COVID 19? ¿Qué estrategias de afrontamiento usan los preescolares ante COVID 19? ¿Qué estrategias utilizan sus padres para contenerlos y su relación con el afrontamiento preescolar? ¿Cómo se relacionan las emociones positivas frente al COVID-19 y encierro con los tipos de afrontamiento? Para ello se realizó una entrevista semiestructurada a los padres de 34 preescolares, se registraron sus respuestas y se realizó un análisis cualitativo con el programa Atlas ti V 7.5.7. Se encontró que la principal preocupación de los preescolares ante el COVID 19 se relaciona con la salud de su familia y de sí mismos, así como el no poder salir a jugar, las principales estrategias que refieren son de tipo evitativo seguido del funcional y emocional, la principal estrategia que utilizan los padres para contenerlos son jugar o hacer diferentes actividades con ellos, explicarles, distraerlos y evitar hablar sobre el tema. Se observó una relación entre el afrontamiento funcional del preescolar y la estrategia de los padres jugar o hacer diferentes actividades con ellos, explicarles, hablar sobre el cuidado del COVID, dar seguridad, estar tranquilos, y hacer videollamadas con familiares, así como una asociación entre afrontamiento evitativo de los preescolares y estrategias de los padres cómo distraerlos, evitar noticiar y no darle importancia al tema de COVID. Con referencia a las emociones se encontró que las emociones básicas positivas frente a la enfermedad se relacionaron con afrontamiento evitativo, pero no con el afrontamiento funcional, las emociones básicas positivas frente al encierro se relacionaron tanto con el afrontamiento evitativo y funcional.

Contacto: teremonjaras87@gmail.com
Evitación experiencial e indicadores comportamentales frente al Covid-19 en estudiantes universitarios del Perú


Universidad Nacional del Centro del Perú

(Perú)

Los altos índices de contagiados y muertos por el coronavirus en el mundo y en el Perú, y la cuarentena a la que muchas poblaciones fueron sometidas incluyendo al Perú, significó un cambio radical en su forma de vivir, aún en los estudiantes de todos los niveles con las subsecuentes secuelas psicológicas, cuyo estudio apenas se ha iniciado. Esta situación sin precedentes produjo en la ciencia en general y en la psicología en particular, una serie de interrogantes algunas de las cuales se abordan en este estudio, tales como si variables como el sexo, el tipo de carrera que estudian, el avance en la carrera y grupo etáreo al que pertenecen, conlleva diferencias en los indicadores de ansiedad, depresión, somatización y evitación experiencial en estudiantes universitarios del Perú. Se trata de una investigación sustantiva descriptiva o de encuesta. La muestra estuvo constituida por 1264 estudiantes universitarios provenientes de diversos departamentos del Perú, principalmente de lo de Huánuco, Cusco, Junín y Lima. Cuyas edades fluctúan entre 15 a 45 años. Se utilizó El Inventario de comportamiento psicosocial desajustado, para evaluar indicadores de ansiedad, depresión y somatización y el Cuestionario de Aceptación y Actuación II (AAQ II) para evaluar la evitación experiencial. Los resultados mostraron entre otras cosas que, más de la mitad de la muestra presenta entre 3 y 4, de un total de 6 indicadores de ansiedad; este mismo número de indicadores lo presenta el 46% en depresión; pero el 62% de la muestra solo registra entre 1 y 2 indicadores de somatización y casi la mitad de la muestra (49%) tiende a ubicarse en la parte central de la escala de evitación experiencial. La chi cuadrado de Pearson reveló diferencias significativas entre varones y mujeres en los indicadores de ansiedad, somatización y evitación experiencial, pero no, en depresión. Al compararse por grupos etáreos, se encontraron diferencias en ansiedad, depresión y evitación experiencial, más no, en somatización. Por otro lado, al compararse las cuatro variables en función del departamento del que procedían se hallaron diferencias en todos los casos.

Contacto: lych5@yahoo.com, ledajaveralva@gmail.com, enunez@uncp.edu.pe, eduargutie@gmail.com
A Universidade Cruzeiro do Sul, localizada na cidade de São Paulo, vem desde 1993 desenvolvendo ações em prol da pessoa com deficiência. As discussões tiveram início com a implantação de disciplinas e cursos de formação na área da educação especial, no curso de Pedagogia, concomitantemente, jovens universitários com deficiência, também foram engrossando o contingente de estudantes no curso superior. No ano 2000 foi criada a Comissão de Apoio Acadêmico aos alunos com necessidades especiais, assumindo o compromisso de propor ações com o objetivo promover e facilitar o acesso, a permanência e o desempenho acadêmico destes alunos no ensino superior. Em 2015, é criado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAce, que tem por finalidade inserir na ambiência acadêmica a pessoa com deficiência, implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações que garantam o acesso e a participação plena da pessoa com deficiência no convívio acadêmico, desde o processo seletivo para o ingresso, há um olhar atento para as necessidades do candidato que possui algum tipo de necessidade especial. Durante a realização do curso, a Universidade busca atender cada aluno, fazendo adequações dos espaços da sala de aula, do mobiliário, em conformidade com as necessidades individuais do aluno. Atualmente temos 325 alunos (M=141; F=184), baixa visão (79) e deficiência física (87) prevalecem. O NAce tem a incumbência de promover mudanças estruturais e, principalmente, atitudinais, em relação à acessibilidade no contexto do ensino superior, atuando no rompimento das barreiras que impedem a acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, nas comunicações e digital. Promove ações educativas que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, favorecendo o convívio com a diferença e a diversidade. Oferece suporte aos professores para adoção de práticas docentes inclusivas e capacitação do corpo técnico-administrativo para atendimento a pessoas com deficiência.

Contacto: crsrocha@gmail.com
Cuando las Universidades cerraron ¿Cómo el estudiantado universitario, becado interno de la UNAN Managua afronta el estrés en tiempos de COVID-19?

Erica Martínez González, Arlen Nicaragua Castro

UNAN Managua

(Nicaragua)

La investigación constituye un aporte al entendimiento y comprensión de la complejidad del comportamiento humano, particularmente cuando se afrontan situaciones demandantes para la vida. Destacamos la importancia y pertinencia del estudio realizándose desde el Vicerrectorado de Asuntos Estudiantiles, UNAN Managua, por varias razones: 1. Realizada en contexto de pandemia COVID 19. 2. Ámbito académico, educación universitaria pública. 3) El Enfoque propuesto, va más allá del malestar, destaca recursos de afrontamiento en una situación crítica mundial. El propósito es valorar factores resilientes y estrategias de afrontamiento de estrés más utilizadas, por el estudiantado becado interno del RURD, UNAN Managua, en el contexto de la pandemia COVID 19, durante el primer semestre 2020. Para ello se plantearon objetivos vinculados a: i) Caracterizar al estudiantado, ii) identificar estrategias de afrontamiento más utilizadas, examinar factores resilientes presentes, en relación al papel del protocolo institucional. La población destinaria incluyó una muestra de 230 estudiantes de diferentes facultades. La metodología empleada, sustentada en la aplicación de métodos cuantitativos y cualitativos. Instrumentos utilizados Escala de Resiliencia (Connor & Davidson Resilience Scale, CD-RISC), y Cuestionario de Afrontamiento del Estrés, Chorot y Sandin (2002), aplicados en línea. Los principales resultados indican que el estudiantado es: Mayoría femenina, 56%; población joven, mayoría adolescente (51%); proceden de diferentes puntos geográficos del país; las estrategias de afrontamiento más utilizadas, Focalización en solución de problemas, Reevaluación Positiva y Evitación; Presencia de factores resilientes con alta puntuación significativa, favorecida por un entorno que brindó soporte psicosocial según protocolo institucional de seguridad y cuidado de la vida que incluyó diversidad de formatos de actuación, para acompañar a la comunidad universitaria y en particular al estudiantado becado interno a afrontar el desafío de continuar con la actividad académica y con la vida misma, en medio de la pandemia. Los hallazgos constituyen una perspectiva micro del contexto familiar, comunitario y de país.

Contacto: emartg2002@gmail.com
La experiencia de los estudiantes universitarios ante la contingencia del COVID-19. Una aproximación

María del Carmen Manzo Chávez, Ruth Vallejo Castro

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo
(México)

Ante la pandemia global por COVID-19, todas las actividades cotidianas sufrieron cambios sustanciales; una de ellas fue la educación. Debido al confinamiento como medida sanitaria las escuelas cerraron y cambiaron sus clases presenciales por clases virtuales en todos los niveles educativos, teniendo que afrontar este cambio tanto los profesores como los alumnos. Ante tal situación, se realizó la presente investigación cuantitativa, con alcance exploratorio, con el objetivo de describir la experiencia de los estudiantes universitarios ante la contingencia del COVID – 19. Se trabajó con 62 estudiantes universitarios voluntarios, hombres y mujeres, provenientes de instituciones públicas y privadas; con una edad entre los 17 y los 30 años de edad. Se les aplicó la Encuesta Experiencia Estudiantil Contingencia COVID -19 (CUALTOS, 2020), la cual se envió por medio de correo electrónico y consta de 42 reactivos. El estudio se realizó en la ciudad de Morelia, Michoacán, México. Se encontró que la mayoría de los estudiantes no habían tomado nunca clases en línea, le dedicaron entre 2 y 4 horas adicionales a la semana por materia en modalidad virtual y consideran que se les debe de dedicar el mismo tiempo que en modo presencial. Sus profesores impartían sus clases en diferentes plataformas. Mencionan que la educación virtual no tiene ninguna ventaja y que no se aprende igual que de manera presencial. Los alumnos han tenido buenas y malas experiencias en esta modalidad on line en donde mencionan materias y plataformas que utilizan. La principal dificultad que tuvieron los participantes fue la conectividad. Consideran que la interacción con el profesor y los compañeros disminuyó. El principal sentimiento ante la contingencia y las clases virtuales es estrés y se sienten sobresaturados de actividades. Recomiendan a sus profesores no sobresaturar a los alumnos con actividades y consideran que la institución actúo correctamente ante la contingencia. Por lo tanto, la experiencia de los estudiantes universitarios ante la contingencia del COVID -19 no ha sido del todo favorable y deja en evidencia las limitaciones tanto en los profesores y como en los estudiantes para migrar de una modalidad presencial a una virtual.

Contacto: melym_2000@yahoo.com.mx, maria.manzo@umich.mx
Análisis de bienestar en estudiantes universitarios

María Cristina López Solis, Franco Santiago Quizhpi Criollo, Rene David Tacuri Reino

Universidad de Cuenca

(Ecuador)

A partir del inicio de la etapa de confinamiento por la pandemia a nivel mundial, las condiciones de vida de varios grupos sociales, incluyendo estudiantes universitarios, han experimentado cambios significativos, lo cual puede haber trastocado el bienestar. En tal sentido, esta investigación tuvo como objetivo, analizar el bienestar de los estudiantes universitarios durante la etapa de confinamiento, y distinguir la influencia de los hábitos, tipo de rutina, relaciones afectivas y práctica religiosa. Para ello, se consideró un estudio cuantitativo de orden descriptivo transversal con una muestra por conveniencia de 52 estudiantes universitarios a quienes se les evaluó mediante la escala “PERMA Profiler”. Los resultados indicaron que los participantes presentan un buen nivel de bienestar, destacando significativamente las dimensiones de significado de vida y sentido de logro. También, la modificación de hábitos no fueron diferenciadores de niveles de bienestar, pero las personas que indicaron mayores hábitos de higiene indicaron niveles más altos de relaciones personales. Así mismo, se evidenció de manera significativa que las personas con una rutina establecida tenían mejores niveles de bienestar que aquellos que consideraban no tenerla. Además, las diferencias entre las personas que señalaron tener una relación afectiva y quienes no, fueron significativas en las dimensiones de Compromiso personal y Relaciones personales. Finalmente, la práctica de religión tampoco fue diferenciador de bienestar. En conclusión, los niveles de bienestar de los estudiantes universitarios marcaron ser superiores a la media, los hábitos y las prácticas religiosas no demuestran ser completamente influyentes, no obstante, la rutina organizada y las relaciones afectivas favorecerían el bienestar. Estos hallazgos sugieren ampliar nuevas investigaciones relacionadas a las nuevas formas de socialización posterior a la pandemia, mayor profundización en los hábitos, estrategias de afrontamiento y la resiliencia. Palabras clave: Bienestar Floreciente, Universitarios, Confinamiento, PERMA

Contacto: mariac.lopez@ucuenca.edu.ec
Academic Resilience during the time of COVID-19: Experiences from the USA and Argentina

Melissa L. Morgan, Maria Isabel Pozzo

University of California Santa Barbara

(States Unidos de America)

Students face many difficulties in their academic careers. Needing to study, sometimes financial difficulties (Fry, 2002; Lopez, 2009), and being challenged by much intense information. For immigrant or international students this can be even more challenging. Being away from home and family, language difficulties, not understanding the culture, and feeling like one does not belong are just some of the additional difficulties that can be faced by this group of students. But what about during the time of a world pandemic like COVID 19? This time period is difficult for everyone, with shelter-in-place orders, remote learning, and lack of social activities that a student might usually enjoy. In the U.S.A., some universities are having students return in person, with extensive COVID testing protocols every week (Deliso & Bhatt, 2020). Other universities are going completely remote, with students not allowed on campus, which brings up concerns about access (Schuster, 2020). In Argentina, a few weeks after the quarantine began, university authorities announced measures to try to promote equal access in remote learning for students (CIN, 2020), however the impacts have nonetheless been called “negative, sad, and painful” by the director of the Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (UNESCO-IESALC), Francesc Pedró. International students in Argentina had to return to their countries (Fanelli, et al., 2020). And yet, students are coping. Resilience reflects the ability to bounce back and to beat the odds and is considered an asset in human characteristic terms. Academic resilience contextualizes the resilience construct and reflects an increased likelihood of educational success despite adversity (Cassidy, 2016). With uncertainties about time to a vaccine, graduate education in both countries remains filled with uncertainties. In this presentation, two educators, one in Argentina and one in the United States of America, will discuss their experiences teaching and conducting collaborative research on academic resilience with their graduate students, in a time when they themselves as researchers also need to be academically resilient. They will discuss challenges and successes, providing reflections on this unusual time as an educator and researcher.

Contacto: mmorgan@education.ucsb.edu, maria.isabel.pozzo@gmail.com
Dos miradas a la educación en tiempos de pandemia. Relatos desde la educación superior Privada versus la educación pública media y básica en Bogotá Colombia

July Patricia Castiblanco Aldana

Universidad ECCI (Sede Bogotá) y Universidad Francisco José de Caldas (sede Bogotá)

(Colombia)

Desde hace más de siete años la autora tiene el contraste diario de vivir la escuela pública vs la educación superior privada. Así durante el día laboraba compartiendo con infancia y adolescencia del centro de Bogotá; y luego en la noche como docente con población adulta que cursa su formación posgradual en una Universidad privada de la misma ciudad. De esta manera la coyuntura que generó la pandemia del SARS-COVID 19 le permitió ver de manera más intensa el impacto de las brechas sociales en la educación y las tensiones que en los ámbitos personales, familiares, escolares y microeconómicos se desencadenan en la población Bogotana. Así este trabajo es un análisis desde la experiencia educativa y como está de manera sistemática se interrelaciona con otros entornos, espacios y subjetividades. Objetivos: Evidenciar la incidencia de la cuarentena estricta y localizada en Bogotá a raíz de la pandemia del SARS-COVID 19 y relatar experiencia asociadas a sus en dos tipos de poblaciones de centros educativos con diversas características, mostrando los efectos del fenómeno según grupos etáreos, condición social y redes de apoyo. Población destinataria: El análisis se generó con 550 estudiantes de un colegio público de Bogotá versus 200 estudiante de educación superior privada de la misma ciudad. Instrumentos utilizados: Observación no participante y participante, Metodología empleada: investigación acción participación. Reflexión-acción-participación. Acciones realizadas: Focus group. Resultados obtenidos: Los espacios de interacción no presencial con estudiantes de educación superior posgradual y con estudiantes de educación media pública de la ciudad de Bogotá permitieron reconocer la tensiones personales de los individuos frente a la pandemia entre las cual se encontró de manera diferenciada los siguientes hallazgos: En la población de educación media y básica: cambios abruptos en los ciclos circadianos, pérdida de sus rutinas, baja motivación escolar y tendencia a la deserción y abandono de sus actividades académicas. Mayor riesgo de exposición a situaciones de maltratos y violencias como maltrato infantil y violencia intrafamiliar. Sin embargo la posibilidad y obligatoriedad de permanecer en casa implicaron una gran sensación de seguridad y bajo riesgo de exposición-contagio ante el virus del SAR-COVID 19. Las condiciones socioeconómicas de sus familias y la precarización de los salarios de sus acudientes generaron mayor vulneración de sus derechos básicos como la alimentación y la garantía de un lugar en dónde vivir. Los niveles de conectividad no permitían y de acceso a la tecnología no permitían contar con más de 12 estudiantes en grupos de 35
a 40 personas por curso. La adaptación y transición de los docentes de aula a los
ambientes virtuales tardó hasta 3 meses en la institución. Y la receptividad de estas
nuevas dinámicas de actividades educativas mediadas por las Tics no fue acogida de
manera positiva por docentes de la institución que aún tenían altos niveles de
analfabetismo digital. En la población de educación superior privada: Por su ciclo de vida
y profesiones muchos de ellos tuvieron que continuar sus actividades académicas a la
vez que desarrollaban sus actividades laborales, sus ciclos de sueño no fueron tan
bruscamente alterados ni sus rutinas, en cambio presentaron fuertes síntomas de
ansiedad, angustia y temor frente a su posible contagio y el de sus familiares. Las
condiciones económicas de sus familias aunque se vieron impactadas por el cierre de
algunos establecimientos comerciales en la ciudad tuvieron bajo impacto en la
empleabilidad, en cambio se generó mayor carga laboral o reducciones salariales
temporales. Los estudiantes mantuvieron durante toda la cuarentena estricta y
localizada la garantía de sus derechos básicos y la posibilidad de costear su
alimentación, vivienda y gastos educativos. Los niveles de conectividad y de acceso a la
tecnología permitían contar con 25 de los 25 estudiantes de cada grupo, igual en las
reuniones que convocaban a 35 a 40 personas por curso. La adaptación y transición de
los docentes de dicha institución privada de educación superior fue de tan solo una
semana mientras se informaba a todos los implicados acerca de los ambientes virtuales
que usarían en adelante, la receptividad de estos espacios fue buena tanto estudiantes
como en docentes quienes tenían altos niveles de alfabetismo digital y las herramientas
y condiciones adecuadas para el uso de los mismos. En los dos espacios educativos se
vivencieron altos niveles de incertidumbre dado a que las directrices institucionales no
podían dar información sobre las acciones a corto, mediano y largo plazo, pues tanto las
políticas nacionales como las distritales sobre la apertura de instituciones educativas
estuvieron y están sujetas aun al comportamiento del virus y de los equipos médicos
para atender las curvas epidemiológicas que se esperaban según los niveles de contagio
y de ocupación de las unidades de cuidados intensivos UCI.

Contacto: castiblancopatricia2018@gmail.com
Educación de calidad retos ante la COVID-19. Potencialidades en el nuevo escenario

Ana Laura Escalona Díaz, Ofelia Carolina Díaz Bravo

Biblioteca Nacional de Cuba José Martí, Facultad de Psicología, Universidad de La Habana
(Cuba)

La situación epidemiológica mundial, causada por la propagación del virus SARS-COV2 y su enfermedad la COVID-19, ha obligado a cambiar, entre tanto, las dinámicas educativas. La escuela se ha visto compulsada a repensar sus modelos organizativos y sus dispositivos de control; afectándose su función de espacio de encuentro y aprendizaje para la convivencia. Ha obligado a las familias a involucrarse directamente en el proceso enseñanza- aprendizaje. Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre los retos y oportunidades que se presentan a la educación y en especial a la cubana ante la Covid-19. Ofrece una mirada a las dinámicas que genera la modalidad de estudio (teleclases en casa) durante la epidemia, en familias cubanas que accedieron a los servicios de orientación de los Psicogrupos de Whatsapp. Los cuales han sido convocados por la sección de Orientación Psicológica de la Sociedad Cubana de Psicología. Para ello se realiza un análisis de contenido de 47 sesiones de trabajo, de una hora y media, de dos de dichos grupos que se dedicaban especialmente a atender familias con niñas, niños y adolescentes. Participaron alrededor de 500 personas responsable del cuidado de estos, residentes de diferentes lugares del país. Los resultados ponen al descubierto desafíos experimentados por las familias al tener a tiempo completo a las niñas, niños y adolescentes en el hogar; coexistiendo con el desarrollo de la actividad escolar. Esta situación genera malestares y preocupaciones relacionadas con la infancia, la adolescencia y la dinámica familiar; al mismo tiempo que estimula la asunción y readaptación de estrategias educativas personalizadas. Este análisis permite trabajar el vínculo familia-escuela en pos de una educación de calidad, e introducir la necesidad de impulsar nuevas políticas públicas en el panorama educativo relacionadas con las tecnologías en función del aprendizaje y su accesibilidad.

Contacto: analaescalona96@gmail.com, caro@infomed.sld.cu
Retos y oportunidades del trabajo docente frente a la pandemia: educación primaria

Rosalinda Lozada García, Guadalupe Acle Tomasini

Universidad Nacional Autónoma de México

(México)

El objetivo del presente trabajo fue analizar la visión de tres profesoras de primaria acerca de su trabajo frente a la nueva normalidad que se vive a partir de la declaratoria de confinamiento en la Ciudad de México por el COVID-19. Es un estudio exploratorio con un diseño narrativo en el que, a través de un grupo focal, se entrevistó a tres profesoras de primer ciclo de una primaria ubicada al oriente de la alcaldía de Iztapalapa, zona con características de marginación económica. Se utilizó una guía de entrevista semiestructurada compuesta por 12 preguntas vinculadas con los principales retos que han enfrentado para llevar a cabo la educación a distancia y una plataforma digital para llevar a cabo el grupo focal. Los resultados se integraron en cuatro dimensiones: organización de la enseñanza, relación con padres de familia, recursos de apoyo y aprendizaje de las nuevas tecnologías. Los principales retos de las maestras han ido cambiando conforme inició el confinamiento y se fue postergando el regreso a clases presenciales: la apatía, la falta de recursos en las familias de sus estudiantes, la dinámica propia de las familias -padres de familia que debían salir a trabajar-, por otro lado, las oportunidades que han observado han sido el aprender a ejercer la docencia a través de plataformas digitales. Aunque reconocen que el mayor reto es lograr que los padres de familia se sientan parte de este aprendizaje y que haya ética en ese apoyo, también consideran que el manejo de sus emociones -que van desde la desesperación hasta el entusiasmo por hacer educación a distancia- es parte primordial porque reconocen, que, si ellas asumen una actitud de apertura y adaptación, sus estudiantes se acercarán a la tecnología para aprender, más allá de las redes sociales y aceptarán que esta situación es temporal.

Contacto: rosalindalozada@hotmail.com
Estudio comparativo del papel de la motivación entre alumnos universitarios con clases en modalidad virtual/virtual vs presencial/virtual desde el MSLQ

Edgardo Ruiz Carrillo, José Luis Cruz González, Cristina Gómez Aguirre, Valeria García Corona, Elsy Valeria Lemus Amescua

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI)

(México)

La reciente pandemia de SARS COVID-19 ha traído como consecuencia el cierre de múltiples espacios públicos incluyendo escuelas y universidades, generando cambios en los sistemas educativos. La presente investigación tiene el propósito de identificar y comparar la motivación en alumnos universitarios que tomaban clases virtuales antes y durante la pandemia (virtual/virtual), y los alumnos que tuvieron que hacer una transición de modalidad presencial a virtual debido a la pandemia (presencial/virtual), desde el instrumento MSLQ. Este instrumento se aplicó vía internet, a través del vínculo compartido por correo y en redes sociales; se obtuvieron 191 cuestionarios, de los cuales 110 fueron presencial/virtual, y 81 virtual/virtual. Posteriormente, con el programa SPSS se realizó el análisis de consistencia interna de los ítems (escala Likert), un alfa de Cronbach, además se utilizaron pruebas t de Student para muestras independientes y contrastar los resultados de los alumnos de las dos modalidades diferentes. Al comparar los resultados en ambos grupos de universitarios se encontró que los alumnos virtual/virtual presentaron mayor independencia al darle mayor valor a la tarea y al tener mejores expectativas en el control de su aprendizaje y desempeño en la clase, mientras que los alumnos que pasaron de presencial a virtual, les dieron mayor importancia a la motivación extrínseca, a la vez que se encontraron mayores niveles de ansiedad en relación con los alumnos que estuvieron en virtual/virtual. A partir de ello, se propone la necesidad de apoyar, informar y hacer atractivo el aprendizaje híbrido, es decir, aprendizaje presencial con virtual, creando ambientes interactivos, colaborativos y motivacionales desde donde el alumno aprenda a entender y controlar sus habilidades ante estas nuevas situaciones. No obstante, la falta de habilidad y de herramientas tecnológicas en el maestro y en el alumno dificulta el acceso potencial hacia dicho aprendizaje. Es importante considerar la personalidad del alumno y del profesor en sus necesidades, intereses y motivaciones que construyen en relación a estos cambios hacia un aprendizaje híbrido.

Contacto: edgardo@unam.mx, jlcgsiruscapella@gmail.com, psi.cristina.gom@gmail.com, valeriacorona03@outlook.com, elsyvaleria@hotmail.com
La organización temporal de la biblioterapia online: una experiencia cubana en tiempos de COVID-19

Carlos Manuel Osorio García, Zaily Leticia Velázquez Martínez

Universidad de Holguín

(Cuba)

La vida cotidiana de los cubanos y cubanas se ha visto afectada desde la declaración de la Pandemia por SARS-CoV-2, causante de la enfermedad por coronavirus de 2019 (Covid-19). El distanciamiento físico y la cuarentena a la que han estado sometidas las personas en distintas localidades de Cuba, obligaron a la modificación de hábitos, etc., y fueron el factor desencadenante de varios síntomas que afectan la salud mental, entre ellos se pueden citar: el miedo, la ansiedad, irritabilidad e impulsividad, preocupación por el futuro, la agresividad, entre otros. La situación provocó que la Sociedad Cubana de Psicología activara distintos servicios para el acompañamiento psicosocial a través de vías como: la telefónica, el correo electrónico, los grupos de WhatsApp, entre otros. El objetivo de este trabajo es presentar la experiencia de los autores en la organización temporal del acompañamiento psicosocial basada en la biblioterapia, iniciativa aplicada en la ciudad de Holguín, Cuba. El referente teórico asumido es el Enfoque histórico cultural, a partir del cual se concibe a la organización temporal como habilidad general del desarrollo humano. La estructura interna de la habilidad compuesta por cuatro acciones (planificación de sentido, control de condiciones, planificación flexible y control de los resultados), las operaciones e indicadores constituyen los referentes para desarrollar la experiencia. El acompañamiento psicosocial basado en la biblioterapia online se priorizó por su posibilidad de llegar a la mayor cantidad de población holguinera y cubana. Esta consistió en la publicación, en el periódico provincial “AХORA”, en su versión online, de trabajos de hasta dos cuartillas todas las semanas, la acción se planificó a corto, mediano y largo plazos. Los artículos fueron escritos por varios psicólogos/as holguineros, miembros de la Sociedad Cubana de Psicología y otros colegas que viven fuera de Cuba; se garantizaron las condiciones que posibilitaran la publicación de trabajos cortos y el acompañamiento psicosocial de los lectores a través del correo de los profesionales que escribieron sobre las distintas temáticas; por último, el control del cumplimiento de la actividad se realizaba diario y semanal para ofrecer un servicio sistemático, de calidad y eficaz a los lectores.

Contacto: cmosorio13@gmail.com, zaily@uho.edu.cu
La atención a la diversidad en la educación infantil en tiempos de aislamiento físico

Caridad Zurita Cruz, Lucia García Ajete, Lesyane Morales Godínez

Asociación Nacional de Pedagogos de Cuba

(Cuba)

La educación cubana cuenta con un programa educativo nacional dirigido a la primera infancia, que tiene sobre su base los postulados teóricos del enfoque histórico-cultural y los resultados de numerosas investigaciones realizadas, sobre la situación social del desarrollo de los educandos. Es un principio fundamental de la educación infantil la atención a la diversidad, la comunicación emocional y directa con los adultos como mediadores, la relación afectivo-cognitiva con los docentes aspecto que en las actuales circunstancias se ve imposibilitado por el aislamiento físico provocado por la COVID-19. Para dar respuesta a esta problemática se diseñó una estrategia, cuyas acciones estuvieron dirigidas a cumplir con los presupuestos del enfoque histórico-cultural en la atención que requiere la diversidad de los niños que reciben una educación infantil a distancia (utilizando orientaciones docentes por vía televisiva) y la orientación individualizada dirigida a la familia como mediadora. Los métodos utilizados responden al paradigma de la investigación acción participativa. En la ponencia se exponen los resultados de la estrategia elaborada en una muestra de 10 docentes, 10 niños y sus familias. Se constata por los testimonios la efectividad de las acciones y sus lecciones aprendidas.

Contacto: cachizuri57@gmail.com
Estrategias educativas familiares implementadas durante la contingencia sanitaria por COVID-19

Gabriela López Aymes, Doris Castellanos Simons, Bernarda Téllez Alanís, Lauren Lara, Gabriela Galván Zariñana, Sahily Palacios Paz

Universidad Autónoma del Estado de Morelos

(México)

La contingencia sanitaria provocada por la epidemia por COVID-19 ha generado un viraje en la función educativa, se convierten los padres, tutores y/o cuidadores de los niños en los educadores principales –ahora al servicio de los docentes y de la escuela. Estos hechos descubren una realidad y la necesidad de escuchar a las familias en el papel que ha jugado en el aprendizaje escolar de sus hijos. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es identificar cuáles fueron las estrategias educativas implementadas en los hogares durante la primera fase de confinamiento en México, con vistas a contribuir al aprendizaje escolar de sus hijos. Se trata de un estudio con alcance exploratorio, descriptivo y correlacional de tipo cuantitativo. Participaron un total de 312 personas (229 madres, 52 padres y 31 cuidadores) en un rango de 18 a 70 años de edad (promedio 38.6 años). Contestaron un cuestionario realizado en google forms, disponible de manera abierta a través de dos redes sociales virtuales y correos electrónicos, sobre diferentes aspectos relacionados con la percepción de riesgo, resiliencia, estrés, bienestar-malestar laboral, salud mental y cognición, salud mental perinatal y estrategias educativas familiares. Aquí se reporta sobre este último aspecto. La selección de la muestra se realizó de manera no probabilística, por conveniencia, por bola de nieve. La mayoría de los encuestados contaba con estudios superiores 44.6% licenciatura, 35.6% posgrado. La mayor parte de actividad propuestas por la escuela fue el seguimiento de clases en plataforma de internet (63.5%), resolución de guías de estudio (50.3%), responder libros de texto (43.6%) y otras actividades en internet (13.5%). La función de dichas actividades en un 70% eran para repaso, un 64.7% para aprendizajes nuevos, un 45.8% para educación física, 31.1% para educación socioemocional y un 20.2% información sobre COVID-19. El tipo de actividades que realizaban los progenitores era revisar tareas (67%), explicar contenidos (66%), organizar espacios (54.2%), planificar tiempos (43.3%), mantener contacto con los profesores (31.7%). El 42% contemplaba espacios de esparcimiento familiar diarios. Se concluye que derivado de la contingencia se ha acentuado el apoyo familiar en el aprendizaje escolar, y se proponen nuevas estrategias.

Contacto: gabriela.lopez@uaem.mx
Características de la enseñanza y el aprendizaje de docentes en contexto de ASPO y percepción sobre el trabajo docente en el hogar

Victor Andrés Martinez Nuñez, Emiliano Daniel Much Ghiglione, María Belén Pérez Nieto, María Emilia Trabucco, Mariano Daniel Pérez, Alejandro Floriani

Laboratorio de Investigaciones en Ciencias del Comportamiento, Facultad de Psicología, Universidad Nacional de San Luis

(Argentina)

El sistema educativo se encuentra atravesado por el contexto complejo de pandemia y el vínculo educativo ha pasado a habitar entornos virtuales durante el asilamiento social, preventivo y obligatorio (ASPO). Objetivo: describir las características de la enseñanza y aprendizaje de docentes en contexto de ASPO y la percepción sobre el trabajo docente en el hogar. Metodología: El diseño es descriptivo con muestra no probabilísticas. Participaron 125 docentes de la provincia de San Luis (Argentina) de edades entre 23 y 59 años (M=40.47, DE=9.145), femeninas (103), masculinos (19) y no binarios (3), que se desempeñan en diferentes niveles educativos, público y/o privado. El instrumento fue una encuesta ad hoc que consultaba datos formativos y laborales, modalidades y herramientas para la enseñanza y aprendizaje, comunicación, reconocimiento, recursos y satisfacción en el trabajo docente en el hogar. El análisis se realizó por medio de SPSS 24°. Resultados: entre los resultados principales, el trabajo docente en el hogar está caracterizado por preparación de clases, consultas, selección bibliográfica, evaluación de aprendizajes, por medio de TIC, entornos y plataformas virtuales, redes sociales, y del cual en su mayoría no tiene formación. La conectividad para realizar su trabajo parte principalmente por recursos propios (wi-fi, PC, Notebook, celular) y no de la institución. Presentan mayor nivel de percepción sobre la comunicación entre pares que con superiores, así como del reconocimiento de su labor, pero no de la sociedad. La percepción de la carga horaria es alta, no obstante reportan mayor libertad para decidir cómo realizar su trabajo y realizar pausas. Consideran que estas nuevas modalidades les permiten crecer profesionalmente y ampliar la creatividad, y que a través de su propuesta pedagógica, sus estudiantes pueden contextualizar y significar este nuevo contexto de enseñanza y aprendizaje. No obstante hacen hincapié en la responsabilidad del Estado en garantizar el acceso a la educación, la conectividad. Conclusiones: Este contexto de pandemia, ha profundizado un contexto educativo caracterizado por la construcción del conocimiento mediatiza por el uso de las TIC. Se plantea la necesidad de desarrollar estudios sobre la conectividad como derecho básico que garantice el acceso a la educación.

Contacto: vamarnun@gmail.com
La pérdida de seres queridos en tiempos de COVID: duelo detenido y nuevos ritos funerarios

Néstor Carlos Litter

Sociedad Argentina de Psicología Jurídica y Forense; Grupo de Trabajo Psicología Jurídica de la Sociedad Interamericana de Psicología

(ARGENTINA)

En nuestro habitual trabajo clínico, nos encontramos con pacientes que nos consultan anegados por la angustia ante la pérdida de un ser querido, quizás en un duelo detenido, o solicitando acompañamiento en un duelo normal, entendido éste como aquellas manifestaciones ante la pérdida de un ser querido, que incluyen fenómenos tanto psicológicos, como psicosociales, sociales, antropológicos y económicos (Tizón, 2007). Planteamos como objetivo poder discernir cuáles son los rasgos distintivos de un duelo normal, en que difieren de aquellos con rasgos patológicos, como así también aquellos fenómenos psicosomáticos, acting out, pasajes al acto, que se repiten en un intento fallido de inscribir lo traumático de la pérdida, en un contexto de confinamiento. Haremos hincapié en aquella población que no pudo realizar un velatorio, ni un entierro, ya que tuvo que proceder rápidamente a la cremación, los ritos funerarios fueron impedidos, y el registro de la pérdida se ve dificultado. Mediante 236 entrevistas realizadas en el conurbano bonaerense a familiares de personas fallecidas por COVID-19, y el relevamiento estadístico tomando como fuente de información los reportes del Ministerio de Salud de Argentina, efectuamos una investigación cualitativa multimetódica para obtener datos descriptivos acerca de cuáles son los sustitutos de aquellos rituales tradicionales, tales como la despedida de seres queridos mediante dispositivos electrónicos, el acompañamiento luego de una pérdida a través de videollamadas grupales, o los denominados “Facebook homenaje”. Como tal, arribamos a dos conclusiones básicas: 1) Que se desconocen aún los efectos subjetivos que provoca en los deudos la imposibilidad de transitar los ritos funerarios, el acompañamiento de los enfermos, la despedida de sus seres queridos en su lecho de muerte, ante la circunstancia de no tener un lugar físico en un cementerio al cual acudir a recordar el objeto perdido; 2) Que, así, asistimos a una “nueva normalidad” que inaugura un modelo de “duelo detenido” que acaso logrará resignificar las actuales vivencias de tal manera que no impliquen necesariamente consecuencias patológicas.

Contacto: sjuridicayforense@gmail.com
Conocimientos, comportamientos y variables psicosociales preventivas de la transmisión del COVID-19 en una muestra colombiana

John Alexander Castro Muñoz

Fundación Universitaria Sanitas

(Colombia)

A pesar de las medidas de aislamiento físico tomadas por el Estado Colombiano para el control de la pandemia de COVID-19, se ha observado un aumento sistemático de contagio con SARS-CoV 2, así como el incremento del desarrollo de cuadros psicopatológicos asociados surge la necesidad de contribuir a las explicaciones sobre dicho incremento. Para ello, a partir de la revisión de antecedentes, y de acuerdo con la pertinencia para la psicología, se desarrolló una investigación cuantitativa transversal, descriptivo - correlacional y comparativa, cuyo objetivo principal fue describir si los factores psicosociales de estrés-afrontamiento, percepción de funcionamiento familiar, optimismo, autoeficacia, reevaluación y supresión, junto con el conocimiento acerca de los síntomas y formas de contagio se relacionan significativamente con las percepciones y comportamientos preventivos (específicos y universales) del COVID – 19, en una muestra colombiana. Participaron voluntariamente 788 adultos con edades entre 18 y 70 años (M= 32, 98, D.E= 12,01), hombre, mujeres y participantes que no reportaron su identificación con el sexo, de todos los niveles socioeconómicos, y con niveles educativos superiores a la educación básica secundaria finalizada. Para la evaluación de las variables se emplearon escalas psicométricamente confiables y validas en el contexto lingüístico colombiano. Específicamente, para la medición de las percepciones y comportamientos preventivos del COVID – 19 se desarrollo un instrumento Ad-Hoc sometido al proceso de validez de contenido mediante jueces expertos, calculando la concordancia entre las evaluaciones. Para el análisis de datos, se realizaron análisis de frecuencia, descriptivos, comparativos, de correlación bivariada y de regresión lineal. Los resultados permitieron observar que el conocimiento sobre los síntomas y el contagio, la reevaluación positiva y el optimismo, en interacción, predicen las prácticas específicas de prevención del contagio (R² = 0.05, p = 0.00), y junto con el estrés reportado y su percepción de control predicen las prácticas saludables universales (R² = 0.11, p = 0.00). Se concluye que se deben fortalecer las intervenciones basadas en la evidencia para la prevención del contagio, la potenciación de estos factores psicosociales que subyacen a los comportamientos saludables descritos, y la reducción de la probabilidad de desarrollar afectaciones en salud mental.

Contacto: alexandercastro.psico@gmail.com
Variables contextuales y psicológicas de adolescentes mexicanos ante el COVID-19: Análisis comparativo de tres estados

Blanca Estela Barcelata-Eguiarte, Sinhué David Sánchez-López, María del Carmen Manzo-Chávez

Universidad Nacional Autónoma de México; Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (México)

La pandemia por COVID-19 es un evento mundial adverso ante el cual los adolescentes y jóvenes son vulnerables. Los cambios en el ritmo de vida por el confinamiento representan un reto para adaptarse a las nuevas condiciones. En México existe diversidad de culturas y contextos que pueden hacer que la contingencia se experimente de forma distinta. El objetivo fue comparar la percepción de los jóvenes al COVID-19 en diferentes estados de México. Se realizó un estudio de campo, transversal, de tres muestras independientes (financiado por DGAPA-PAPIIIT-IN308420). Método: Participaron voluntariamente 622 estudiantes de 13 a 24 años de la Ciudad de México (CDMX: n=331; Medad=18.05; DE=2.98), Michoacán (n=112; Medad=18.52; DE=3.30) y Puebla (n=197; Medad=19.34; DE=2.64). Se usó la Encuesta de Percepción Juvenil del COVID-19, con 14 reactivos dicotómicos (Sí/No) sobre condiciones contextuales al COVID-19 y 37 reactivos (1=Nunca a 5=Siempre) que evalúa ocho dimensiones: Miedo al contagio, Estrés, Presiones escolares, Medidas preventivas, Cambios de hábitos, Dinámica familiar, Relajación y esparcimiento, y Socialización virtual. La aplicación fue on-line por el método bola de nieve. Se realizaron análisis descriptivos, comparativos y una ANOVA. Resultados: Puebla (40%) presentó mayor limitación económica para enfrentar la pandemia que la CDMX y Michoacán (x²=20.93). Tanto Michoacán como Puebla (94%) reportan que un familiar tiene que salir a trabajar (x²=53.47), y que alrededor del 35% tiene un familiar que perdió su empleo (x²=9.88; p<.05), mientras que Puebla (13%) reportó más muertes (x²=24.87, p<.001). La muestra de la CDMX presentó más miedo a contagiarse (F=4.27, p<.01) y valores más altos en cambios de hábitos (F=18.57, p<.001) seguida de Puebla y Michoacán. Esta última mostró mayor estrés (F=5.02, p<.01) y presiones escolares (F=13.10, p<.001). En contraparte, CDMX presentó mayores niveles de relajación y esparcimiento (F=6.91, p<.001) y Socialización virtual (F=3.08, p<.01) en comparación con Michoacán y Puebla que presentó el menor valor, pero mayor puntuación en medidas preventivas (F=3.16, p<.05). Conclusiones: La pandemia es percibida por los adolescentes de forma diferente en cada estado, siendo el grupo de Puebla el más vulnerable. Se podrían realizar acciones de salud mental conforme a los contextos particulares.

Contacto: bareg7@hotmail.com, davidsalz1205@gmail.com, melym_2000@yahoo.com.mx
Nivel de resiliencia y satisfacción con la vida durante el confinamiento por la pandemia de la COVID-19 en España

Mari Carmen Pérez-Llantada, Lourdes López de la Llave

Universidad Nacional de Educación a Distancia

(Españo)

Los resultados de las investigaciones realizadas en todo el mundo sobre el impacto psicológico de la pandemia por el virus COVID sobre la población, indican que el estrés, la ansiedad y la depresión son respuestas frecuentes a las circunstancias que estamos viviendo. La falta de recursos de resiliencia y de estrategias de afrontamiento pueden ser tan perjudiciales para el bienestar como la experiencia negativa en sí misma (Höltge et al., 2018), por lo que conocer la capacidad de afrontamiento de las personas ante las adversidades es necesario para diseñar intervenciones psicológicas que aumenten/mejoren estos recursos promoviendo un adecuado ajuste emocional. El objetivo de este estudio ha sido comparar las puntuaciones obtenidas en una muestra de adultos (N=241) en las escalas de resiliencia (BRS, Smith y col., 2008) y de satisfacción con la vida (SWLS, Diener et al, 1985) durante la etapa final del confinamiento en España, con variables sociodemográficas (sexo, edad y situación laboral y económica durante el confinamiento) que podrían actuar como mediadoras. Los datos se obtuvieron a través de un formulario administrado por Internet y su análisis estadístico se llevó a cabo con el programa SPSS. Los resultados indican que, independientemente de las variables sociodemográficas estudiadas, tanto las puntuaciones obtenidas en la escala de resiliencia como en la de satisfacción con la vida son ligeramente inferiores a las mostradas en estudios anteriores con población general (Rodríguez-Rey et al, 2016; Vázquez et al, 2013). Las experiencias de estrés tienen la capacidad de sensibilizar a las personas a estresores futuros, lo que resulta en un mayor daño. La resiliencia puede ser fundamental para hacer frente al estrés impuesto por el brote de virus, tanto a nivel individual como a nivel social.

Contacto: llopez@talavera.uned.es
Línea de apoyo psicosocial, una herramienta útil ante la COVID-19

Martha Yanara Santos Velázquez, Liset Caballero Peña, Yohan Alberto González Serrano, Edelmira García Corrales

Universidad de Ciencias Médicas Mariana Grajales Coello

(Cuba)

Introducción: A partir de la contingencia actual generada por la COVID-19 en nuestro país, el servicio de consejería telefónica antidrogas 103 amplió su servicio para ofrecer apoyo psicosocial ante las manifestaciones psicológicas que puedan aparecer tanto en la población general como en el personal de la salud pública. Objetivo: Caracterizar las manifestaciones psicológicas de las personas que solicitaron el servicio de consejería telefónica ante la COVID-19. Material y Método: Se realizó un estudio descriptivo desde la perspectiva cualitativa, con el objetivo de caracterizar las manifestaciones psicológicas de las personas que solicitaron el servicio de consejería telefónica de apoyo psicosocial 103 en la provincia. El universo de análisis estuvo constituido por los 397 usuarios de la línea durante el mes de mayo del año 2020. Resultados: Existió un predominio del grupo de edad comprendido entre 40 y 49 años, el sexo femenino fue el que más solicitó el servicio. La mayoría de las llamadas recibidas fueron motivadas por la búsqueda de apoyo y orientación psicológica, fundamentalmente centradas en el manejo de los niños en el hogar, el aislamiento social y el manejo de la soledad percibida. Conclusiones: La ansiedad y la depresión fueron las manifestaciones clínicas que predominaron, ante el aislamiento social y la presencia de la COVID-19, además se evidenciaron manifestaciones de miedo, inseguridad, irritabilidad y sentimientos de soledad, lo cual habla a favor de un predominio de reacciones situacionales ante el evento estresor.

Contacto: myanara@infomed.sld.cu, lcaballero@infomed.sld.cu, yagonzalez@infomed.sld.cu, edelmiragc@infomed.sld.cu
¿Qué ha significado el COVID-19 en la vida de las personas? Un análisis psicosocial desde las redes semánticas

Arianna Márquez O’Neal, Martha Guadalupe González Pineda, Marisol Franco López, Emanuele Gomes dos Santos Dantas, Karla Patricia Valdés García

Universidad Autonoma de Coahuila

(Mexico)

Un evento que ha marcado el final del 2019 y principios del 2020 ha sido el surgimiento y la propagación del Síndrome respiratorio agudo severo Coronavirus-2 (SARS-CoV-2). Este virus ha generado una serie de consecuencias a nivel social y económico, afectando la salud física y mental lo que ha tenido a la población en un estado de alerta que no había ocurrido a tal magnitud en la historia reciente. Esta situación ha generado cambios evidentes en el estilo de vida y las interacciones sociales de la población en general, por lo que es preciso abordar que significado se les ha dado a los cambios que se han experimentado recientemente. La presente investigación tiene como objetivo conocer el significado psicológico que le confieren las personas a la pandemia del SARS-CoV-2, en una muestra de hombres y mujeres en edad laboral. La selección de los participantes se realizó mediante un muestreo aleatorio por medio de una encuesta de formato virtual que consto de un consentimiento informado, una sección de datos sociodemográficos y la pregunta estimulo “¿Que representó el COVID-19 para su vida?”. A partir del estímulo participantes jerarquizaron 10 palabras asociadas a la pregunta. Del análisis realizado se encontró que para las personas el COVID-19 significó (según el peso semántico, jerarquía): ansiedad, unión familiar, cambios, aislamiento, cuidado de la salud, miedo, incertidumbre, estrés, crisis, así como nuevos retos y proyectos.

Contacto: aryoneal90@gmail.com
Debriefing psicológico, recuerdo y despedida en víctimas de COVID-19

Alonso Manuel Paredes Paredes

Universidad Nacional de San Agustín

(Perú)

Diseñado como un procedimiento orientado al alivio de quienes afrontan la pérdida y el duelo, el debriefing psicológico ha sido utilizado como un recurso importante en la atención de emergencias y desastres. Sin embargo, en el campo clínico su utilidad es aún cuestionada. Así, el presente trabajo se interroga sobre la conveniencia de la práctica del debriefing psicológico ante la muerte inesperada de un ser querido víctima del COVID-19, reflexionando para este fin no solo sobre algunos fundamentos de la clínica psicológica sino también de la práctica victimológica, donde se destacan actos concretos de evocación, recuerdo y despedida en el contexto global actual de pandemia y confinamiento.

Contacto: aparedespared@unsa.edu.pe
Propuesta de ruta Crítica para hacerle frente al Impacto Emocional por el COVID-19 desde Casa

Angélica Ojeda García, Gabriela A. González Ruiz, Cimenna Chao Rebolledo, Susana Castaños Cervantes, José Aníbal Ojeda Nuñez

Universidad Iberomaericana

Introducción: Por el impacto psicológico de la pandemia que se vive actualmente, se ha vuelto imperante diseñar estrategias que puedan incidir en reducir sus efectos. Ante el protocolo sanitario de #QuedateEnCasa, las personas “bajo el mismo techo” han tenido que reinventar un mismo espacio de convivencia en otros necesarios para el desenvolvimiento de la vida cotidiana: casa, oficina, consultorio, escuela, centro de entretenimiento, entre otros. Desafortunadamente lo que no han podido reinventar, en muchos casos, es un nuevo estilo de convivencia. Esta nueva realidad plantea un desafío, las personas deben de aprender a mantener su estabilidad emocional y trabajar su bienestar mental desde el hogar. Objetivo: Identificar aquellos factores para hacer un diagnóstico psicoeducativo en términos tanto de recursos para hacer frente a la nueva realidad como de reportes en términos de necesidad de orientación psicológica para reducir el impacto sobre la salud mental y el bienestar emocional en población mexicana.

Método: Utilizando un abordaje de transdiagnóstico-no-clínico, se diseñó un instrumento a partir de aquellos reportados por la literatura como los más utilizados y aplicados en estudios sobre COVID-19 en población hispana. Se aplicó a un total de 304 sujetos entre 17 y 74 años de edad. Resultados: Se encontraron 8 categorías de aspectos reportados que necesitan ser trabajados entre la población, 2 categorías en términos de recursos de afrontamiento activo y 6 categorías que demandan atención. Discusión: La mayoría de los estudios reportados se centran en declarar porcentajes de manifestación de síntomas de ansiedad o de depresión, pero a lo largo de la literatura se ha reportado que con o sin pandemia, éstos han sido, son y serán los más expresados entre la población de todas las edades. Después de 5 meses de pandemia hoy se sabe que el suicidio de ha convertido en el primer motivo de muerte en nuestro país. Conclusiones: Esta pandemia más allá de un desafío de salud pública, conforme avanza en el tiempo se está convirtiendo en una emergencia de salud mental. Las 8 categorías resultantes han sido materia prima para la construcción de una App para dispositivos electrónicos llamada metafóricamente Soy CO-BYD.

Contacto: angelica.ojeda@ibero.mx
Relación entre resiliencia, apoyo social percibido y satisfacción con la vida en adultos de Paraguay durante el confinamiento por COVID-19

Antonio Samaniego Pinho, Marcelo Buenahora Bernal, Romina Galeano López, Pamela Acuña Ruiz Diaz

Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional de Asunción (Paraguay)

El confinamiento por la pandemia COVID-19 tuvo un gran impacto y varios factores personales jugaron un papel importante como protección ante diversos agentes nocivos de la salud mental que pudieron repercutir en el bienestar general de la persona. En esta investigación se tuvo el objetivo de analizar la relación entre la resiliencia, el apoyo social percibido y la satisfacción con la vida en adultos de Paraguay. La investigación se llevó a cabo en junio de 2020, se realizó un muestreo de tipo bola de nieve y la recolección de datos fue por medio de un formulario disponible en línea. Participaron 591 personas de 20 a 66 años (M = 32.28; DE = 9.96), de los cuales el 77% fueron mujeres. Se aplicó la Escala de Resiliencia, la Escala de Apoyo Social Percibido y la Escala de Satisfacción con la Vida. Se encontró correlación estadísticamente significativa, positiva y moderada entre resiliencia y apoyo social percibido (r = .482; p = .000), entre resiliencia y satisfacción con la vida (r = .595; p = .000) y entre apoyo social percibido y satisfacción con la vida (r = .547; p = .000). Estos resultados indican que las tres variables aumentan en la misma dirección, es decir, a mayor apoyo social percibido y a mayor resiliencia, la satisfacción con la vida también es mayor. En base a los hallazgos confirman que el apoyo social que se percibe tanto de la familia, como de amigos y otras personas importantes, sumado a la capacidad de sobreponerse ante la adversidad, son factores que pueden contrarrestar los efectos que el confinamiento pudiera tener sobre la valoración general que una persona realiza acerca de su vida en general, e indica puntos clave donde el profesional de la psicología puede intervenir.

Contacto: asamaniegopinho@gmail.com
Somatizaciones y Apoyo Social Funcional percibido en el contexto de aislamiento social preventivo y obligatorio (ASPO) por Covid-19, en Buenos Aires, Argentina

Paula Agustina Caccia, María Carolina De Grandis, Guadalupe Alejandra Pérez

Laboratorio de Cognición y Políticas Públicas - Universidad Abierta Interamericana

(Argentina)

El objetivo de la presente investigación fue indagar si existen relaciones significativas entre el Apoyo Social Funcional percibido y las Somatizaciones, específicamente en el contexto de aislamiento social preventivo y obligatorio (ASPO) por Covid-19, en Buenos Aires, Argentina. Se trató de un estudio descriptivo, correlacional y transversal. Para la medición de las variables se utilizó el Inventario de Síntomas SCL-90-R (Casullo y Pérez, 2004) y la Escala de Apoyo Social Funcional Duke-Unk-11 (Bellón Saameño et ál, 1996). A su vez, se indagaron factores laborales, efectos económicos, exposición a noticias sobre el tema, búsqueda de información, cantidad de llamados al 107, veces que creyó tener Covid-19, y percibimiento de ayuda gubernamental. A partir de una muestra de 497 sujetos (Género femenino=329, Masculino=165, Otro=3) de entre 18 y 80 años (Media=39.9), residentes en Capital Federal y Gran Buenos Aires, se obtuvieron resultados que confirmaron una relación negativa entre el Apoyo Social percibido, Confidencial y Afectivo, y las Somatizaciones (S). Asimismo, se hallaron resultados similares con la Ideación Paranoide (IP), presentándose menores niveles de dicha variable en tanto se percibe un mayor Apoyo Social. La edad también arrojó resultados significativos, encontrándose una asociación negativa con la IP y las S. En cuanto al género, fue la variable que mayor tamaño del efecto arrojó sobre las S (.848) y la Ansiedad Fóbica (AF) (.559), a partir de los resultados se interpreta que el ser de género femenino tiene un efecto fuerte y moderado sobre esas variables respectivamente, siendo el género más afectado. A su vez, la exposición a noticias sobre el Covid-19 tiene un tamaño del efecto moderado sobre la AF (.419), lo mismo ocurre con aquellos trabajadores que vieron reducidos sus ingresos económicos (.414), quienes a su vez presentaron mayor nivel de S y de IP, y una menor percepción de apoyo social. Finalmente, quienes trabajaron fuera del hogar puntuaron más en IP y menos en Apoyo Social que quienes realizaron homeoffice, hallándose para esta última variable un tamaño del efecto de .446.

Contacto: caccia.pau@gmail.com, carolinadegrandis@hotmail.com, guadap_80@hotmail.com
Cambios emocionales y físicos en estudiantes universitarios durante el distanciamiento social por COVID-19

Guillermina Arenas Montaño , Juana Olvera Méndez , Laura Victoria Ortega Leonard

Programa de maestría y doctorado en Psicología, Facultad de Psicología, UNAM

(México)

Introducción: Debido a la pandemia de COVID-19, se generaron cambios en los hábitos de las personas, entre los que se encuentran las actividades escolares por parte de los estudiantes, que puede impactar en diversos aspectos, como en la salud emocional y física. Objetivo: Identificar las alteraciones emocionales y físicas, que presenta la población estudiantil de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala de la UNAM, ante el distanciamiento social provocado por la pandemia del COVID 19. Metodología: Se desarrolló la encuesta “Medidor Psicosocial y Socioemocional frente a la contingencia COVID 19 (MPE-COVID 19)” se pilotó y posteriormente se aplicó por medio de plataforma electrónica, entre el período comprendido de marzo a junio del 2020. Se analizó la pregunta abierta: ¿Te gustaría agregar algún comentario con las consecuencias psicosociales y emocionales derivadas del confinamiento social por COVID 19? El muestreo fue intencional, se contó con aval de la comisión de ética de la FESI. El material se integró al paquete estadístico Exel, se clasifico, se agrupo por campos semánticos, se codifico y se construyeron categorías y subcategorías de análisis. Hallazgos: El MPE-COVID 19 fue respondido por 3,407 estudiantes, que representa el 24.3 % de la comunidad estudiantil. Se identificaron dos categorías principales que emergieron de los discursos, 1 emociones negativas, con cuatro subcategorías: vinculo emociones y violencia, miedo ante la información incesante, incertidumbre y tristeza. 2 alteraciones en la salud física. Discusión: El estudiantado percibe de forma muy concreta, la presencia de violencia familiar, de género y el incremento de las medidas por parte de la autoridad, así mismo, presentan alto nivel de miedo e ira, generados por la ruptura de la cotidianidad y la manipulación de la realidad que hacen los medios de comunicación, otras investigaciones coinciden con el impacto emocional causados por el distanciamiento social. Conclusiones: Las emociones negativas son constructos con fuertes componentes de tipo sociocultural, reproducidos por poderes hegemónicos desde diversos espacios sociales de convivencia humana, propiciados y fortalecidos por la desigualdad social. La investigación sobre las emociones será un pilar fundamental para la generación de políticas públicas relacionadas con salud mental y física del estudiantado universitario.

Contacto: guillearenasm@gmail.com, juanaolmen_mar@yahoo.com.mx, victoria.ortega.leonard@gmail.com
Distorsiones cognitivas y sus repercusiones en estudiantes de nivel superior durante el aislamiento por COVID-19

Karime Cristina Morales Hernández, Octavio Iván Mendoza Loyo

Universidad Tecnológica del Centro de Veracruz (UTCV)

(México)

El presente trabajo de investigación es un estudio experimental, cuantitativo, descriptivo y transversal que surge derivado la situación que se vive actualmente por el aislamiento para prevenir los contagios de COVID-19. El interés se genera a partir de las manifestaciones conductuales identificadas por el Centro de Atención Psicopedagógica Tutorial (CAPT) de estudiantes de la Universidad Tecnológica del Centro de Veracruz que se encontraban recibiendo clase en modalidad virtual como estrategia de la institución educativa ante las indicaciones sanitarias federales entre los meses de marzo a la fecha. El objetivo fue identificar los tipos distorsiones cognitivas a partir de la aplicación de la escala Inventario de Pensamientos Automáticos de Ruiz y Lujan, para el estudio de las conductas que afectan a los estudiantes y sus consecuencias. Para esto, se estudió a una muestra de 51 universitarios, obteniendo como resultado que el 67% de los individuos presentaron distorsiones cognitivas comunes como falacia de recompensa divina, los deberías y falacia de justicia entre otras, superando las puntuaciones medias de la escala aplicada; por otra parte, el 33% reflejó tener ausencia de estas distorsiones, por lo que se concluye que son las propias distorsiones cognitivas las causantes de afectar sus pensamientos y conductas, ya que la mayoría de los alumnos estudiados presentaron conductas disfuncionales directamente relacionadas con afectación en autoestima, dificultad para establecer relaciones interpersonales sanas, codependencia y mala gestión emocional en la etapa de la experimentación.

Contacto: karime.morales@utcv.edu.mx
Indicadores de salud mental en estudiantes universitarios de San Luis (Argentina) durante el aislamiento social, preventivo y obligatorio

Víctor Andrés Martínez Nuñez, Marina Beatríz Fantín, María Andrea Piñeda

Laboratorio de Investigaciones en Ciencias del Comportamiento, Facultad de Psicología, Universidad Nacional de San Luis (Argentina)

El contexto de pandemia debido a COVID-19, está teniendo repercusiones importantes en la salud mental de la población. Una de las medidas preventivas por parte del Estado Nacional fue el aislamiento social, preventivo y obligatorio (ASPO). Objetivo: Describir indicadores de salud mental positivos y negativos en estudiantes universitarios durante el ASPO. Metodología: Estudio descriptivo transversal con muestras no probabilísticas. La muestra estuvo conformada por 435 estudiantes universitarios de edad entre 17 y 35 años (M=22.34, DE=4.143), femeninas (349) y masculinos (86) y de diferentes facultades de la Universidad Nacional de San Luis, quienes en su mayoría se encontraban realizando el ASPO con familiares, parejas, y otras personas (346). Los instrumentos fueron el SCL-90, el BIEPS-A, PANAS y ERQ-A, durante los días 32 y 48 del ASPO. Se realizó un análisis descriptivo y correlacional por medio de SPSS 24°. Resultados: En cuanto a los indicadores de síntomas de dificultades en la salud mental, en la población total hay mayor presencia de obsesiones y compulsiones, depresión, somatizaciones, ansiedad y sensibilidad interpersonal. Las personas femeninas presentan índices de riesgo en depresión. El bienestar psicológico general es medio-bajo, y en las subfactores presentan mayor índice en proyectos, vínculos psicosociales y aceptación de sí/control de situaciones. Presentan mayor afectividad positiva y la regulación emocional está dirigida hacia la reevaluación de la expresión emocional. Se encontraron diferencias significativas según el género, facultades, años que cursan, cantidad de personas con las que conviven y número de ambientes, con un tamaño del efecto moderado y bajo. Existen correlaciones negativas moderadas y altas entre bienestar psicológico y afectividad negativa con todos los síntomas de dificultades en la salud mental. Se encontraron correlaciones bajas negativas entre algunos síntomas y la afectividad positiva y la reevaluación de la expresión emocional; y bajas positivas entre algunos síntomas y la supresión emocional. Conclusiones: los/as estudiantes universitarios presentan síntomas de dificultades en la salud y afectividad negativa frente a las medidas de aislamiento social, preventivo y obligatorio por la pandemia de COVID-19. El bienestar psicológico y la reevaluación de la expresión emocional podrían estar amortiguando los síntomas de malestar emocional y problemas mentales.

Contacto: vamarnun@gmail.com, marinafantin78@gmail.com, mandreapineda@gmail.com
Estado de la Salud Mental de Estudiantes de una Institución Universitaria tras el Confinamiento por COVID-19

María del Carmen Martínez-Cardona, Leidy Velasquez-Leal, Jessica López-Pelaéz

Universidad Santiago de Cali

(Colombia)

Introducción: La aparición del Covid-19 y su impacto a nivel global ha estado inmersa en una alta información en medios de comunicación y redes sociales que conlleva a alteraciones de salud mental de la población, por posibles consecuencias de la expansión del virus y contagio, la duración del confinamiento y aislamiento social, las diferentes medidas del gobierno para controlar la pandemia, así como consecuencias económicas y laborales de las personas. Estudios han demostrado que la pérdida de la conexión social, el cambio de rutinas habituales, suelen estar asociados a la aparición de problemas de salud mental. Objetivo: Determinar el estado de salud mental en estudiantes de la facultad de salud de una institución universitaria tras el confinamiento por covid-19. Metodología: Estudio descriptivo, con diseño transversal. Población de 5500 estudiantes de la facultad de salud. La muestra seleccionada es de 360 estudiantes. Se utilizará un muestreo no probabilístico por conveniencia. Dentro de los criterios de inclusión se encuentra estudiantes matriculados en el 2020B en la institución universitaria en la facultad de salud con edades entre los 18 a 26 años. En los criterios de exclusión sería estudiantes que presenten diagnóstico de trastorno ansiedad, depresión, estrés u otro trastorno mental. Se tendrá presente el manejo de consentimientos informados a los participantes del estudio. Se utilizará un cuestionario para recolección de datos sociodemográficos y la escala DASS-21 que evalúa la presencia de sintomatología de depresión, ansiedad y estrés. Los dos cuestionarios se agruparán bajo un mismo cuestionario de formulario google. Con respecto a la técnica de análisis de datos, se exportarán los datos a una hoja de cálculo Excel 2013 y para procesamiento de los resultados se utilizará el programa IBM SPSS versión 2.3. Este proyecto pasó por Comité de ética y bioética de la institución universitaria que lo avaló. En el mes de septiembre de 2020 se recolectará los datos de los cuestionarios y así generar un análisis de resultados, discusión y conclusiones que permita finalizar dicho estudio.

Contacto: maria.martinez11@usc.edu.co
Isolamento social das pessoas com deficiência na pandemia do COVID-19

Ana Cristina Carvalho, Ana Cléa Candido da Silva, Edna Lúcia Tinoco

UERJ/Instituto de Psicologia

(Brasil)

O Covid-19 (Coronavirus Disease 2019) foi descoberto como doença no final de 2019 e a Organização Mundial da Saúde a reconheceu como pandemia no começo de 2020. Tal constatação alterou a estrutura social e econômica no mundo inteiro em proporções nunca presenciadas na humanidade. Em virtude da alta taxa de transmissão, ausência de vacinas e de tratamentos confiáveis, os países impactados por causa da pandemia foram obrigados a adotar medidas de isolamento social para tentar conter a velocidade de contágio e preparar os sistemas de saúde. As novas consequências sociais introduzidas pela pandemia para a sociedade como um todo é algo fora do comum, porém, para algumas pessoas com deficiência, o isolamento social já era constante em razão da mobilidade restrita e do olhar excludente da sociedade. No campo dessa discussão pontuamos o objetivo deste estudo: refletir sobre as consequências do isolamento social para as pessoas com deficiência, na pandemia do COVID-19. Sempre fomos sabedores das disparidades que nossa sociedade apresenta e a pandemia, com suas medidas de isolamento e de restrição sanitária, evidenciou ainda mais as desigualdades e a fragilidades sociais. Três fatores, na pandemia, podem impor barreiras ao que deveria ser um planejamento acessível e inclusivo: desigualdades no acesso às informações de saúde pública; a interrupção da prestação de serviços; maior risco de infecção pelo COVID-19, devido às comorbidades existentes. Por isso, é necessário que haja esforços e pensamentos transformadores, para manter o compromisso de inclusão e de saúde para as pessoas com deficiência. Desta forma, esse ensaio reflexivo procura trazer informações e aportes teóricos sobre os principais impactos da COVID-19 para pessoas com deficiência, e, além disso, descrever as alternativas e as possibilidades de manutenção do acompanhamento para este público, por meio de uma plataforma virtual. As informações para o enfrentamento da pandemia devem ser garantidas para todos, sendo fundamental a sua acessibilidade para o entendimento, prevenção e contenção do vírus. Ressaltamos a necessidade de se falar de modo universal, englobando as diferenças, ou continuaremos a grifar as desigualdades.

Contacto: anacarvalhofaetec@gmail.com, anacleapsi@gmail.com, ednaponciano@uol.com.br
Afectaciones en el Bienestar Subjetivo como consecuencia del distanciamiento social por COVID-19

Luis Felipe García y Barragán, Alejandra Viridiana Espinoza Romo, Fredi Everardo Correa Romero

Universidad de Guanajuato

(México)

El estudio del bienestar subjetivo surge a partir del interés sobre la felicidad, constructo que ha sido observado como una consecuencia que se deriva tanto de circunstancias biosociales, como de las características individuales de la persona; esto es, la felicidad, y por ende el bienestar subjetivo, concepto que también se considera parte de la identidad cultural (Klonowicz, 2001). En este proyecto se busca identificar los cambios que se dan en el bienestar subjetivo, a través de sus componentes emocionales y cognitivos como consecuencia de los cambios en la cotidianidad generados por la pandemia del COVID-19. La hipótesis de trabajo está centrada en que, derivado de la situación de confinamiento y distanciamiento social, existirá un impacto negativo en el bienestar, especialmente en el área afectiva, impacto que se incrementará con el paso del tiempo. Se utiliza la EMMBSAR como instrumento de investigación, el cual está compuesto por dos escalas y un área de datos sociodemográficos. La primera escala se denomina Experiencia Emocional, la cual se conforma por 30 reactivos, con un formato de respuesta tipo Likert, con siete opciones para la evaluación de la frecuencia de la emoción (siempre a nada), y siete opciones para la medición de la intensidad (mucho a nada) (Anguas, 2000). La segunda escala se denomina Evaluación Afectivo-Cognoscitiva, la cual está conformada por 30 reactivos, los cuales tienen una forma de respuesta tipo Likert, de siete opciones. Junto con estas escalas realizaron algunas preguntas abiertas sobre la percepción del covid-19. El instrumento se aplicó a un total de 300 personas a través de medios digitales en tres grupos, el primero en el mes de abril, el segundo en mayo y el tercero en septiembre de este año, en consonancia con el inicio del cese de actividades, del cambio a semáforo naranja y al reinicio de actividades en la nueva normalidad, todo esto, conforme lo establecieron las autoridades del Estado de Guanajuato. Los resultados presentan los cambios en los factores de las escalas conforme el tiempo en cuarentena fue avanzando, mostrando un claro ejemplo del efecto que tuvo, y sigue teniendo, el distanciamiento social en los participantes.

Contacto: luisgyb@ugto.mx, correaf@gmail.com, vespinoza@ugto.mx
La mujer adulta mayor frente al confinamiento impuesto por el COVID-19

Lilian Contreras Czech de Rodríguez

(Guatemala)

La pandemia de COVID-19 enfatiza el peligro particular que representa para el adulto mayor. Diversos instrumentos, entre ellos una calculadora de riesgo de adquirir COVID-19, arrojan un elevado porcentaje de riesgo (61%) por tener +60 años. Al agregar complicaciones de salud, frecuentes en el adulto mayor, ese porcentaje aumenta. En el caso de la mujer, suele tener mayor restricción de movilidad y generalmente no trabaja. En un afán de proteger a los adultos mayores se les restringe no solo la movilidad sino incluso las visitas. A las medidas de confinamiento, aun voluntario, que piden los gobiernos, se suman las medidas de confinamiento dispuestas por la propia familia.

Objetivos: Mostrar los resultados de una encuesta a adultas mayores guatemaltecas, plantear la necesidad de brindar atención psicológica a mujeres adultas mayores tomando en cuenta su situación frente a la pandemia de COVID-19, definir acciones que pueden sugerirse a las familias, para cuidar la salud emocional de sus personas queridas, adultas mayores, generar en psicólogas y psicólogos la motivación para dirigir esfuerzos hacia este segmento poblacional. La encuesta fue respondida por 281 mujeres de +60 años. El 27% afirmó no salir de su residencia; el 59% indicó no recibir visitas; de quienes sí lo hacen solo un 15% refiere tener muestras físicas de afecto. Preguntas de tipo abierto se trabajaron agrupando los ítems en categorías emocionales, dando lugar a cinco emociones que componen el afecto positivo y cinco el negativo. El estado de ánimo reportado fue variable; prevalecen tristeza y preocupación. Lo que más extrañan de la vida regular es reunirse con la familia y amigos, salir, socializar. También extrañan la libertad, la tranquilidad, la capacidad de realizar proyectos. Se concluye que las necesidades emocionales de la mujer adulta mayor están soslayadas. Se necesita definir acciones a tomar, iniciando con: (a) su atención por la vía de aplicaciones que permitan la consulta y acompañamiento; (b) la definición de qué hacer, dentro de cada familia, para brindar mayor atención a las necesidades emocionales de su persona amada adulta mayor.

Contacto: liliancontreras2013@gmail.com>
Estudio exploratorio sobre los conflictos familiares y económicos en universitarios mexicanos en confinamiento social por COVID-19

Alba Luz Robles Mendoza, Jenny Elisa Junco Supa, Vania Monserrat Martínez Pérez

Facultad de Estudios Superiores Iztacala UNAM; Universidad Femenil del Sagrado Corazón de Perú

(México; Perú)

La aparición de la pandemia mundial por COVID 19 iniciada en China y que ha traspasado fronteras hacia países del continente americano, ha trastocado las estructuras y dinámicas familiares, sociales, escolares, económicas y laborales donde se insertan los seres humanos. El objetivo de esta investigación fue explorar los conflictos familiares y económicos que se presentan en universitarios mexicanos pertenecientes a la Facultad de Estudios Superiores Iztacala UNAM ante el confinamiento social por COVID 19. Se aplicó un instrumento en línea que exploraba las características psicosociales y socioemocionales en estudiantes durante la pandemia, el cual constaba de 30 ítems, donde, en la última parte, se tenían dos preguntas de respuesta abierta, para indagar el impacto socioemocional de las y los participantes en ese momento. Estas preguntas abiertas fueron divididas en ocho categorías; dos de ellas estaban relacionadas con los conflictos familiares y los problemas económicos que se presentaron ante el confinamiento pandémico. Se recibieron 3,407 respuestas del medidor MPE-COVID19, siendo 45 respuestas relacionadas con conflictos familiares y 21 sobre problemas económicos. Para ello, se realizó un análisis de contenido, codificando los datos en categorías semánticas que organizaran la información de estas dos últimas preguntas del medidor. De la categoría de conflictos familiares se encontraron resultados en las subcategorías de violencia familiar, duelos emocionales por muertes de familiares, problemas de invasión a la privacidad de espacios personales e incremento del estrés y ansiedad ante las nuevas dinámicas familiares. De las categorías de resultados sobre los problemas económicos se encontraron tres subcategorías: preocupación por la economía nacional, ajuste del presupuesto familiar y problemas económicos personales que afectan al estudiante. Se hicieron los análisis de los discursos desde la teoría sociocultural de las emociones, además de darse atención de contención emocional vía telefónica a las y los estudiantes que reportaban la solicitud de atención psicológica o se mencionaba, en los discursos, algún evento de violencia familiar grave. La importancia de la intervención de profesionales de la Psicología, requiere de acciones que faciliten y fortalezcan las habilidades en universitarios para enfrentar los procesos socioemocionales relacionados con la familia y la economía, resultante de confinamientos sanitarios.

Contacto: albaluzr0@gmail.com, jennyjunco@hotmail.com, martinezvaniam@gmail.com
Sonolência, distúrbios e cronotipo de sono em estudantes universitários

Célia Regina da Silva Rocha

Universidade Cruzeiro do Sul

(Brasil)

INTRODUÇÃO. O sono é um fenômeno psicofisiológico complexo de importância vital para o ser humano, responsável pela manutenção do equilíbrio do organismo. Qualquer alteração ou privação, pode interferir nos processos circadianos, alterando a qualidade e distribuição do sono durante a noite, acarretando prejuízos para a qualidade e vida daquele que sofre com o problema. OBJETIVO. Identificar o cronotipo, a qualidade e os hábitos de sono em estudantes universitários de uma Universidade privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo. METODOLOGIA. Participaram deste estudo 124 participantes (M= 14, F=110), na faixa etária entre 18 e 54 anos. Foram utilizados os instrumentos: o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), para quantificar a qualidade de seu sono; avaliar as diferenças individuais na preferência pelo horário de vigília e de sono (Horne e Ostberg, 1976) e a Escala de Sonolência Epworth (ESE). RESULTADOS. Indicaram que na ESE as estudantes do gênero feminino apresentaram níveis maiores de sonolência moderada, independentemente dos cursos. Ao analisarmos o escore do PSQI, não foram observadas diferenças quanto à qualidade de sono entre os diferentes cursos, verificamos que os estudantes dormem menos horas que o necessário, com a média de 5h por noite, com latência de 16 a 30 minutos para conciliar o sono, baixa eficiência do sono, sonolência diurna, falta de disposição e entusiasmo para executar as atividades do dia-a-dia. A maioria da amostra 67,9 % foi caracterizada com pertencente ao cronotipo intermediário, pois possuem maior flexibilidade de horário para executar as atividades do cotidiano. Dentre os participantes 15% foram considerados moderadamente matutinos, tendo melhor disposição para desempenhar suas atividades diárias no período da manhã, apesar das poucas horas de sono por noite. Os achados do presente estudo indicam que estudantes universitários participantes apresentam comprometimento na qualidade e no padrão de sono. CONCLUSÃO. Concluímos que os universitários apresentam prejuízos na qualidade do sono, o que interfere de forma significativa no desempenho de suas atividades cotidianas, em especial aquelas relacionadas à vida acadêmica. Sugerimos o desenvolvimento de programas que estimulem a oferta de informações e orientações para uma adequada higiene do sono e consequentemente melhor qualidade de vida.

Contacto: crsrocha@gmail.com

Contacto: biadegiz@gmail.com, agnaldo.garcia@uol.com.br
Programa Estar, Ser y Crecer módulo COVID-19

María Pía García, Claudia Molina González

Aprender a Crecer

(Chile)

Introducción: En Chile no existían programas de intervención manualizados para niños, niñas, adolescentes (NNA) y sus familias vinculados a causas judiciales por maltrato infantil, que pudieran reorientar la metodología de intervención, requiriéndose con urgencia en el más breve plazo iniciar un proceso de acompañamiento terapéutico en modalidad remota. Debido a esto, el equipo de Aprender a Crecer sistematizó, diseñó y estandarizó 03 programas de intervención gratuitos focalizados en la intervención terapéutica en contexto de pandemia. Lo anterior sustentado en programas basados en evidencia, dada la tendencia en Latinoamérica en utilizar intervenciones sin evidencia y sin claridad en los objetivos a desarrollar en contextos de alta complejidad. Objetivos: Crear programas de intervención para el acompañamiento terapéutico diferenciado para profesionales, NNA y sus cuidadores con múltiples estrategias de intervención. Método: Proyecto de investigación acción, participativa que se focalizó en facilitar herramientas y estrategias de intervención adecuadas al contexto de Pandemia. Población: Dirigido a Psicólogos, Trabajadores Sociales y Educadores para ser utilizado con NNA entre 05 a 18 años y sus cuidadores. Resultados: El 28 de abril de 2020 se crea y distribuye el Programa Estar, Ser y Crecer módulo COVID-19 y en Junio se crea un curso de formación teórico-práctico. Conclusiones: A pesar de existir retos pendientes en materia de implementación y evaluación del programa, Estar, Ser y Crecer módulo COVID-19 aparece como una propuesta atingente y atractiva para el trabajo con familias en contexto de pandemia, ya que es conocido y está siendo utilizado de forma flexible por al menos 3.261 profesionales. Es de interés conocer la percepción de estos respecto de la pertinencia técnica del programa, de los aportes que este programa podría haber significado para los profesionales y el beneficio que podría haber traído para la salud mental de los niños, niñas, adolescentes y sus cuidadores.

Contacto: mpgarcia@aprenderacrecer.cl, contacto@aprenderacrecer.cl
Predictores de síntomas de ansiedad, depresión y estrés a partir del brote epidémico de COVID-19

Felipe Garcia, Mariela Andrades Tobar, Pablo Concha Ponce, Carmen Valiente, Cibelle Lucero

Universidad Santo Tomás de Chile

(Chile)

Antecedentes: la pandemia de COVID-19 ha provocado una crisis mundial sin precedentes, que ha requerido cambios drásticos en las condiciones de vida, la libertad personal y la actividad económica. Por lo tanto, es relevante investigar su impacto en la salud mental de la población. Objetivo: establecer predictores de depresión, ansiedad y estrés en personas afectadas por el brote epidemiológico de COVID-19. Metodología: participaron 2.376 personas mayores de 18 años, un 79,6% mujeres. Un 84.7% de los participantes son población chilena, un 11,7 % mexicanos y un 3,6% de otros países hispano-hablantes. Los instrumentos aplicados fueron la Escala de depresión, ansiedad y estrés (DASS-21), la Escala de severidad subjetiva, una escala de búsqueda de apoyo social y un cuestionario de datos relacionados con COVID-19. La recolección de los datos se realizó vía online a través de un cuestionario auto administrado construido con Google Forms (https://www.google.com/forms/about) que se difundió mediante correos electrónicos, plataformas virtuales y redes sociales. Los participantes firmaron consentimiento en el que se informó del carácter voluntario de la participación y de la confidencialidad de los datos entregados. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación Científica de la Universidad Central de Chile (Nº 61/2020). Resultados: se observan altos niveles de depresión, ansiedad y estrés. Los principales predictores de problemas de salud mental fueron tener menor edad, problemas para dormir, sentirse solo, no hablar de sus temores y la severidad subjetiva. Conclusiones: el presente estudio permitió identificar variables que influyen en los problemas de salud mental y qué grupos de población están en riesgo de experimentar niveles más altos de depresión, ansiedad y estrés. Estos resultados evidencian la necesidad de desarrollar estrategias de prevención e intervención para reducir el impacto psicológico debido a la pandemia.

Contacto: felipegarciam@yahoo.es, Email:mariela.andrades@ucentral.cl, pablo.concha@uautonoma.cl, mcvalien@ucm.es, cibelle.lucero@alumnos.ucentral.cl
La salud mental salvadoreña durante el período de distanciamiento social por la pandemia del Covid-19

Ana Sandra Aguilar de Mendoza

Universidad Tecnológica de El Salvador (El Salvador)

La pandemia por Covid 19 generó mundialmente un cambio de comportamiento en la forma de protegernos contra las enfermedades epidémicas y endémicas. El Covid 19 se considera una pandemia porque en cada país que ha llegado se instaló una infección por virus que deja una huella en el ser humano en todas sus áreas de acción: individual, familiar y colectivo (Zhang et al., 2020). Las medidas sanitarias incluidas para evitar la propagación del virus y la presencia de enfermedad y muerte en las personas, llevó a los gobiernos a establecer protocolos que incluyen la cuarentena como una forma de reducir el contagio de persona a persona (OPS, 2019). Esta medida sanitaria incluye una práctica importante como es el distanciamiento social acompañado de comportamientos como: usar dispositivos de bioseguridad, lavado de manos, alejarse de la persona 2 metros, quedarse en casa, usar mascarilla. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es Conocer la dinámica psicosocial de la práctica del distanciamiento social de los salvadoreños durante la cuarentena por Covid-19. La metodología utilizada fue cuantitativa en una muestra de 1.785 participantes y los resultados fueron que las practicas sanitarias se están ejecutando en un 80% de la población, pero existen diferencias en las prácticas en casa y fuera de casa, existen síntomas de depresión que se deben explorar más a fondo y la percepción de la calidad de vida después de dos meses de confinamiento se reporta de favorable a regular en un 75% de la población.

Contacto: ana.aguilar@utec.edu.sv
Personas mayores y comunidad en el contexto pandémico: experiencia en La Paz de San Ramón, Costa Rica

María Andrea Araya Carvajal

Universidad de Costa Rica

(Costa Rica)

Este proyecto corresponde a un esfuerzo para generar espacios que posibiliten una mejoría en la salud psicosocial y emocional mediante el trabajo participativo y la educación popular, con metodologías específicas según las necesidades de la población adulta mayor. El proyecto pretende iniciar un recorrido por la adultez mayor desde el desarrollo humano, con un enfoque político en relación con la crítica de posiciones tradicionales y limitantes de este período de la vida. Se promueve un acercamiento entre las personas, desde un marco de la salud integral, psicológica y comunitaria. También, se promueve la incorporación de la población adulta mayor a las actividades cotidianas de la vida comunitaria, como una fuente de experiencia y sabiduría que enriquece a otros grupos etarios. Se parte de la necesidad de la construcción de una sociedad más equitativa en la participación social y política, con condiciones más justas y donde todas las personas tengan espacio y voz, lo que se traduce en una mejor calidad de vida. El trabajo se desarrolla con una metodología basada en la propuesta de la Educación Popular, que promueve el intercambio, la construcción de saberes mediante la participación conjunta y el aprender haciendo.

Contacto: maria.andrea.ac@gmail.com
Educação e COVID-19: implicações na saúde mental estudantil

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes

UFAL

(Brasil)

A vida estudantil requer mudanças significativas na rotina de estudantes que envolvem aspectos psicológicos, cognitivos, físicos e sociais. Estudos mostram situações de sofrimento psíquico em estudantes que são intensificadas ou decorrentes de vivências estudantis. Com a atual pandemia por COVID-19 surge um cenário com suas particularidades no que se refere à educação. De modo que é relevante investigar sobre a temática para buscar modos de contribuir com a saúde mental de estudantes durante a pandemia e também pós-pandemia, tendo em vista as repercussões desse fenômeno na saúde mental desse público. O objetivo deste trabalho é compreender como a saúde mental se apresenta em estudantes durante a pandemia. Como procedimento metodológico foi realizado revisão de literatura e buscou-se artigos sobre a COVID-19 e seus impactos em estudantes. Foram utilizados os descritores: covid-19, coronavírus, saúde mental, educação, estudantes, alunos. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, BVS e Scopus. Foram obtidos 22 artigos para a análise. Os estudos investigaram aspectos tais como estresse, depressão, saúde mental e sofrimento psíquico. Os resultados apontam aspectos de adoecimento, que revelam o desgaste físico e psicológico relacionado à pandemia na vida dos estudantes. As expectativas quanto ao ensino remoto, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, suspensão das aulas e adequação a uma nova rotina durante a pandemia são situações apontadas que influenciam na saúde mental de estudantes, sendo isso manifestado a partir de estresse, ansiedade, incerteza quanto ao futuro, por exemplo. Ainda, há estudos que apontam resultados sobre mulheres apresentarem maior vulnerabilidade em relação à qualidade de vida acadêmica e maiores índices negativos sobre sua saúde mental, isso aponta para a discussão de gênero como um dos aspectos transversais para discutir a saúde mental neste período de pandemia. Conclui-se que a investigação sobre a saúde mental de estudantes é relevante para a construção e execução de estratégias que promovam qualidade de vida acadêmica e discussão sobre temas relacionados à saúde mental desse público. Diante do novo cenário na educação mundial a compreensão sobre a saúde mental evidencia-se para refletir sobre as vivências no período de distanciamento social, bem como na retomada das atividades estudantis.

Contacto: suzy.kamylla@gmail.com
Salud mental al inicio del confinamiento por COVID-19 en adultos de Paraguay

Antonio Samaniego Pinho, Marcelo Buenahora Bernal, Romina Galeano López, Pamela Acuña Ruiz Diaz

Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional de Asunción

(Paraguay)

El panorama mundial era poco alentador en los primeros meses del año 2020, sobre todo por el impacto en la salud mental en el que la incertidumbre y los factores ansiógenos tendrían un papel principal. En Paraguay, dicho impacto parecía incrementarse con la confirmación del primer caso de COVID-19 recién desde el 7 de marzo de 2020. Se realizó la investigación de marzo a mayo con el objetivo de establecer un modelo que identifique las relaciones entre intolerancia a la incertidumbre, ansiedad, estrés y depresión, además de describir los niveles de estas variables que sirvieran como datos de base de los primeros meses del brote en Paraguay. Participaron 1202 personas de 18 a 69 años ($M = 32.14; DE = 10.41$), siendo el 75% mujeres. El muestreo fue de tipo bola de nieve y la recolección de datos se realizó a través de un formulario en línea. Se aplicó la versión corta de la Escala de Intolerancia a la Incertidumbre y la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés. Se encontró grado severo de intolerancia a la incertidumbre en el 22.8% de la muestra, de ansiedad en el 17.5%, de estrés en el 8.8% y de depresión en el 5.4%. Se planteó un modelo en el que se consideró covariación entre ansiedad e intolerancia a la incertidumbre, efectos directos de ellas sobre el estrés y la depresión, y efecto directo del estrés sobre la depresión. El modelo presentó un buen ajuste, $\chi^2/gl = 4.9$ ($p<.001$), RMSEA = .057, IC 90% .055 a .060 ($p = .000$), SRMR = .051, CFI = .948, TLI = .944. Los efectos de la ansiedad y la intolerancia a la incertidumbre explicaron el 87% del estrés, y los efectos de estas variables el 77% de la depresión. Los niveles relativamente bajos son coherentes con el estado inicial del lento brote infeccioso que se dio en el país en los primeros meses. El modelo evidenció la importante contribución de la intolerancia a la incertidumbre y la ansiedad en el incremento del estrés, así como de estas variables en el aumento de los síntomas depresivos.

Contacto: asamaniegopinho@gmail.com
Salud mental en el Perú durante la crisis de COVID-19: asociación con variables sociodemográficas

Ernesto Alvarado Portalino, Jhoanna Altamirano Basurco, Dino Estrada Ríos, Clarissa Marceli Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidad Marcelino Champagnat; Universidad Tecnológica del Perú

(Perú; Brasil)

La pandemia de COVID-19 ha traído importantes consecuencias en la salud mental. Diversos factores como el aislamiento social, los cambios en la rutina, la sobrecarga de información, la inestabilidad económica y los riesgos asociados al contagio desencadenan altos niveles de estrés. Perú es actualmente el país con mayor índice de mortalidad en el mundo debido a COVID-19 y enfrenta una crisis económica y política, por lo que resulta necesario orientaciones que permitan la optimización de los recursos en salud mental. Así, el objetivo de este estudio fue investigar las relaciones entre el estado de salud mental y diversas variables sociodemográficas en la población peruana.

Se realizó un levantamiento tipo encuesta que comprendía el Cuestionario de Síntomas SRQ-20 como prueba tamiz y un cuestionario sociodemográfico. La muestra (n=336) fue no probabilística por conveniencia y la colecta mediante redes sociales utilizó la técnica de bola de nieve. La muestra comprendió un 54.7% de mujeres (n=184) y una edad promedio de 28.32 años (DE=9.65). Los participantes experimentaron en promedio una disminución del 30.34% de su ingreso familiar (DE=38.39). El 27.4% de los participantes (n=92) superó el punto de corte de la prueba tamiz sugiriendo la presencia de un diagnóstico en salud mental. Mediante análisis de diferencia de medias se determinó que variables como ser mujer, haber percibido disminución del salario, pertenecer a algún grupo de riesgo para COVID-19 o presentar histórico de síntomas de COVID-19 están asociadas a mayores puntuaciones en la prueba tamiz. No se obtuvo evidencias de que otras variables, como tener hijos o vivir solo, estén asociadas a diferencias en la puntuación de la prueba tamiz. Estos resultados permiten aumentar la eficiencia de las intervenciones en salud mental dando a conocer los grupos más vulnerables al impacto psicológico de la pandemia en el Perú.

Contacto: ernestoportalino@gmail.com
Psicólogos en Nicaragua ante la Pandemia

Oscar Enrique Pérez Miranda

Voluntariado de Atención Psicológica Nicaragüense; Comité Científico Multidisciplinario; Red Comunitaria en Salud Mental (Bluefields)

(Nicaragua)

La presente investigación persigue brindar informe y resultados de las actividades de los psicólogos voluntarios frente al COVID-19 en Nicaragua, en la atención a llamadas a línea especial durante los meses de mayo, junio, julio y agosto de 2020. Describe los resultados de atención en primeros auxilios psicológicos (PAP) reflexionando sobre la experiencia adquirida por el grupo de psicólogos voluntarios del Voluntariado de Atención Psicológica en Emergencia Nicaragüense (VAPEN), y discutiendo estos resultados en conjunto con los datos obtenidos por dos grupos de psicólogos voluntarios: Comité Científico Multidisciplinario (CCM) y la Red Comunitaria en Salud Mental (Bluefields). La población beneficiada es toda persona afectada por COVID-19 dentro del territorio nacional que amerite atención en PAP y que llame a las líneas establecidas. Para el registro de los datos sociodemográficos y clínicos más relevantes se creó una ficha de solicitud de servicio en línea para VAPEN, los cuales son discutidos por medio de grupo focal con el CCM y la Red Comunitaria en Salud Mental (Bluefields) con el fin de llegar a puntos de análisis referente a los datos clínicos más relevantes y la importancia de unirse como profesionales, reaccionando ante las necesidades de la población. Los resultados de la investigación apuntan según VAPEN a que existe una necesidad persistente pero con baja demanda de la asistencia por primeros auxilios psicológicos en la población, llegando ha obtener 108 solicitudes hasta el mes de agosto, encontrando que el número de atenciones sobre casos relacionados al COVID-19 ha disminuido en un 23%, en contraste los casos por otros motivos de consulta (problemas familiares, depresión, intencionalidad suicida etc) han aumentado en un 19%. Se concluye en el análisis con ambos grupos sobre la poca demanda, a pesar que popularmente se habla de la necesidad de atención psicológica y del enfoque compartido por asociaciones, gremios y medios de comunicación sobre la importancia de salud mental, sus efectos y probables consecuencias a posteriori.

Contacto: oepm95@hotmail.com
Estrategia de intervención implementada para subjetivar la pérdida frente al duelo en jóvenes

Paola Valeria Maya Paz, Carlos Deusdedut Cerezo Carreño, Ruth Vallejo Castro

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

(México)

Ante la propuesta de permanecer en casa, debido a la presencia de COVID-19, miles de jóvenes se vieron forzados a abandonar todas las actividades que realizaban fuera del hogar, actividades educativas, sociales, lúdicas, físicas y hasta familiares. A pesar del deseo y los esfuerzos por situar estas actividades dentro del hogar, es indiscutible mencionar la cantidad de pérdidas a las que los jóvenes se tienen que enfrentar debido a esta situación. En esta ponencia, se pretende trasmitir los alcances y limitaciones que se tuvieron ante el diseño de intervención, realizada por la Facultad de Psicología de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo para los estudiantes de la comunidad. Se requiere hacer énfasis en cómo los jóvenes representan la angustia ante la pérdida del contacto con el mundo externo, además de la complejidad de sustituir la presencia física del otro por medios electrónicos e imágenes virtuales, la lectura que se realiza es desde un enfoque psicoanalítico. El diseño de la intervención, fue creado desde la virtualidad bajo el título “Juntos desde casa”. Para tal fin, se utilizaron diferentes redes sociales como Instagram y Facebook, incluso, se creó un micro-sitio en Gsuite, además del uso de la plataforma de videollamadas Zoom. En estos espacios, se llevaron a cabo distintas formas de intervención, como publicación de podcast y en vivos, entre otros, donde los participantes pudieron dar voz a aquellas vivencias y duelos que de manera particular atravesaban por la contingencia. El espacio con mayor alcance en la comunidad estudiantil fueron aquellas encaminadas a abrir un diálogo directo y que involucrara la presencia activa de otra persona con quien se intercambiaron distintas problemáticas y vivencias personales. Concluimos que, los medios virtuales han actuado como paliativos temporales para “restablecer” en alguna medida el contacto con el exterior y no dejar desvanecer el contacto humano. De tal manera que el ser escuchado por un semejante se convierte en un apoyo para transitar de una manera diferente por el duelo de aquello que se ha perdido y así poder simbolizar dicha pérdida desde otro lugar.

Contacto: bach.paz@gmail.com, ccerezo34@gmail.com, ruthvc4@hotmail.com
"Eu prefiro morrer do que engordar na quarentena": efeitos psicológicos da gordofobia durante a pandemia de COVID-19

Aluísio Ferreira de Lima

Universidade Federal do Ceará

(Brasil)

O termo “gordofobia” tem se popularizado nas redes sociais e transformado em pauta de debates de eventos e pesquisas acadêmicas transdisciplinares. Inspirado na versão em inglês fatfobia, o termo surgiu no contexto do ativismo de pessoas gordas norte-americanas, a partir de um debate que vem, aos poucos, ganhando espaço desde a década de 1970, com a criação, em 1969, da NAAFA – National Association to Advance Fat Acceptance (Associação Nacional para o avanço da aceitação da gordura/dos (as) gordos (as)) e com a expansão dos fat studies que, no contexto brasileiro, ganhou a denominação de estudos do corpo gordo. Durante a pandemia do novo coronavírus, a gordofobia, a discriminação direcionada aos corpos gordos se intensificou no Brasil: nas redes sociais, com a “viralização” de memes sobre a transformação de corpos magros em corpos gordos em decorrência da quarentena; e na mídia, com as notícias sobre a propensão de morte de pessoas gordas em decorrência de complicações da Covid-19, inclusive com a inserção dessa população no grupo de risco. Nosso objetivo nessa apresentação será discutir os achados da pesquisa realizada entre os meses de março e junho de 2020, onde procurou-se identificar e compreender como a gordofobia é enunciada a partir desses memes e descrever a complexidade de efeitos psicológicos desse fenômeno em pessoas gordas, a partir de relatos autorreflexivos de mulheres gordas na rede social Instagram. Para tanto, foram acompanhados cinco perfis de brasileiras que relataram os impactos desses discursos gordofóbicos em suas vidas nessa rede social, onde registramos e reunimos narrativas textuais e audiovisuais produzidas por elas. Os materiais coletados foram analisados qualitativamente à luz do referencial teórico-metodológico que articula produções da Psicologia Social, Teoria Crítica e a análise narrativa. Entre os resultados encontramos desde respostas que direcionam para a problematização e crítica do caráter estrutural e cultural da gordofobia, na proposição de movimento de despatologização e desestigmatização de corpos gordos, por parte das mulheres dos perfis acompanhados, até conteúdos que apontam para uma intensificação do medo de engordar, maiores que o medo da contaminação e da transmissão da Covid-19.

Contacto: aluisiolima@hotmail.com
COVID-19 e Impacto en variables psicológicas: Un estudio preliminar

Rebeca Diego Pedro, Edgar González Hernández, Adriana Mira Pastor

Universidad de las Américas Puebla; Universitat de Valencia

(México; España)

La literatura muestra cómo los eventos estresantes pueden tener un impacto en el bienestar de las personas (Catalina et al., 2012, Quero et al., 2017) y afectar a diferentes variables como son la resiliencia (Sinclair y Wallson, 2004) y la espiritualidad (Barreto et al., 2015) entre otras. Es por ello que el objetivo del estudio reside en analizar los efectos derivados de la contingencia dada por el coronavirus en variables psicológicas de una muestra de sujetos internacional. Se trata de un estudio de diseño descriptivo transversal con medición en un único momento temporal. En cuanto al procedimiento, el panel de expertos del equipo de investigación se reunió para acordar los objetivos, el procedimiento y los instrumentos del estudio, así como el documento de consentimiento informado y otros detalles de la metodología. Se elaboró el protocolo de evaluación mediante plataforma online para facilitar la aplicación en remoto dadas las circunstancias de confinamiento. La duración de la recogida de datos fue de 2 meses y estuvo comprendida entre marzo y junio de 2020. La muestra está conformada por 1032 sujetos que participan libremente y previa aceptación del consentimiento informado. Las variables de estudio son espiritualidad, resiliencia, malestar emocional, soledad y gratitud, todas medidas mediante escalas psicométricas validadas. Los análisis estadísticos pertinentes se realizaron mediante el programa SPSS.20. Se realiza un análisis descriptivo de variables sociodemográficas (edad, género, lugar de residencia…), ansiedad, depresión, estrés (DASS - 21), espiritualidad (Escala GES), resiliencia (BRCS - Brief Resilient Coping Scale), soledad (Escala de Soledad de De Jong Gierveld) y gratitud (Cuestionario de Gratitud-GC6). En base a los resultados, se observan diferencias en cuanto a las puntuaciones en las variables de estudio relacionadas con malestar emocional. Las conclusiones ponen en relación estos resultados con literatura previa reciente aportando evidencia de la importancia de atender al bienestar emocional en la situación generada por el confinamiento a raíz de la covid-19.

Contacto: rebeca.diego@udlap.mx, edgar.gonzalez@udlap.mx, miraa@psb.uji.es
Impactos psicosociales de la pandemia COVID-19 en Guatemala: Más allá del individuo

Sara Estrada-Villalta, Elisa Velásquez

Universidad del Valle de Guatemala

(Guatemala)

La situación actual asociada a la pandemia ha implicado cambios en el comportamiento de individuos y colectivos con el objetivo principal de reducir la propagación del virus. Estos cambios incluyen medidas oficiales de contención, así como cambios adoptados voluntariamente incluyendo el confinamiento dentro de los hogares, la cancelación de todas las actividades grupales, el distanciamiento físico, etc. Los ajustes tienen impactos importantes en el bienestar psicosocial, ya que representan interrupciones importantes en rutinas y estilos de vida, así como un aumento en la vigilancia y atención necesaria para la vida cotidiana. Los efectos se extienden más allá de las experiencias subjetivas individuales y abarcan las relaciones interpersonales y las relaciones con la sociedad y sus instituciones. El presente trabajo se enfoca en el bienestar psicosocial de adultos en Guatemala. El estudio 1 (mayo 2020, N=500) incluyó una exploración del estado psicológico incluyendo ansiedad, depresión y soledad, una exploración de las actitudes y opiniones de las personas acerca del coronavirus y la respuesta institucional en el país; y una exploración de los comportamientos de adaptación. El estudio 2 (septiembre 2020, N=350) incluyó la exploración de la mismas variables que el primer estudio, además de las experiencias personales con el coronavirus. Los resultados sugieren que la percepción de riesgo, la percepción de las medidas de prevención, la falta de apoyo social y la preocupación por la familia tienen impactos sobre el bienestar. Por otro lado, los comportamientos de adaptación relacionados al cuidado personal y al cuidado de otras personas actúan como factores protectores. Estos hallazgos tienen implicaciones importantes para nuestra comprensión de esta época de crisis sanitaria y social, y pueden guiar futuras intervenciones para promover el bienestar integral.

Contacto: slestrada@uvv.edu.gt
La Pandemia y los impactos en la vida de las mujeres de la Región de Coquimbo - Chile

María Gloria Cayulef, Paulina Mora Lara

Università Central de Chile

(Chile)

El impacto de la pandemia por covid-19, tiene efectos diferenciales que recaen específicamente en las mujeres, así lo plantean distintos organismos internacionales, gubernamentales y sociales. Entre estos, podemos encontrar los datos aportados por la Organización de Naciones Unidas – Mujeres (2020), que indica que a propósito del confinamiento la violencia de género ha aumentado a nivel global. Así también lo evidencia el Ministerio de la Mujer y Equidad de Género-Chile (2020), señalando que ha habido un aumento del 70% en las denuncias telefónicas por violencia hacia las mujeres. A este escenario se suma la precarización del trabajo, que se agudiza en contexto de pandemia, en el marco de un modelo económico neoliberal, y de un Estado subsidiario que exacerba la precarización de la vida de las mujeres en sus múltiples dimensiones: tanto en su rol de cuidadoras no remuneradas, trabajadoras de la primera línea de salud, educación, servicios básicos y del comercio informal. Junto a ello, en el contexto específico chileno, la pandemia se articula con la crisis socio-política que se arrastra desde Octubre de 2019, en el marco de las masivas movilizaciones sociales, escenario que complejiza la experiencia de la pandemia, y que por tanto consideramos debe abordarse desde una perspectiva interseccional (Crenshaw, 1993), posición epistemológica que permite tensionar la articulación existente entre los sistemas inter-relacionados de poder: Colonial, Patriarcal y Capitalista, y sus efectos productivos-reproductivos que recaen de manera compleja sobre las mujeres, en clave racial, sexo/genérica, de clase y territorio. Así, la presente investigación tiene por objetivo identificar como ha impactado la emergencia socio-sanitaria por Covid-19 en mujeres (cis y trans), residentes en la Región de Coquimbo-Chile. Estudio cualitativo de tipo exploratorio, utilizando un muestreo no probabilístico autoseleccionado (Kaye y Johnson, 1999), y una muestra cualitativa por conveniencia, mediante la técnica de encuesta electrónica de auto-administración basado en la web (Karen y Corley, 2007). Los resultados recogerán las siguientes dimensiones: a) caracterización socio-demográfica; b) impacto de la emergencia socio-sanitaria (trabajo remunerado y no remunerado, labores domésticas y de cuidado); c) situación económica, salud mental y salud sexual/reproductiva; d) violencia de género y e) vida comunitaria y tiempo libre.

Contacto: maria.cayulef@ucentral.cl
“TediTips: Aprendiendo a manejar nuestras emociones” Estrategia para el manejo de demandas emocionales ante la contingencia por Covid-19 en los colaboradores de un Hospital Infantil

Juan Camilo Ramírez Sánchez, María Camila Solarte Tobar, Claudia Fernanda Bastidas Jurado, Johana Madelyn Matabanchoy Salazar, Mayra Fernanda Ordoñez Rosero, Lina María López Barreto

Universidad de Nariño; Hospital Infantil los Ángeles (Colombia)

Desde el proyecto de interacción social denominado “Salud mental en el trabajo: Una oportunidad para el desarrollo humano y organizacional”, desarrollado en el Hospital Infantil los Ángeles [HILA], surge una estrategia orientada al manejo de demandas emocionales atendiendo a necesidades identificadas por la Coordinación de Seguridad y Salud en el Trabajo en el marco de la contingencia por COVID-19, la cual hace del personal asistencial y administrativo una población prioritaria de intervención. El objetivo general es fortalecer la gestión emocional en los colaboradores del HILA a partir de una estrategia denominada “TediTips: Aprendiendo a manejar nuestras emociones”; para ello se realiza un diagnóstico sobre gestión emocional en contextos hospitalarios, se diseña y desarrolla la estrategia, se recopila sus resultados y finalmente, se evalúa la eficacia de la misma. Su metodología se sustenta en el ciclo PHVA y la prevención desde la educación en salud en aporte hacia una organización saludable. La estrategia parte de una revisión documental e integra un modelo por fases: expectativa, sensibilización, psicoeducación-entrenamiento, y evaluación-seguimiento; brindando herramientas para fortalecer la gestión emocional como factor protector ante las demandas emocionales; para su desarrollo, se emplea material digital didáctico e interactivo difundido a través de la plataforma Intranet en los ordenadores de las dependencias y redes sociales del HILA. La evaluación y seguimiento se hace como un proceso transversal y continuo, en el cual los colaboradores diligencian un cuestionario y brindan sus percepciones y sugerencias frente a la estrategia. Los resultados mostraron que diseñar una estrategia en promoción de la salud mental laboral posibilita en los colaboradores tener un dominio en la gestión de sus emociones. Asimismo, constituye una oportunidad de crecimiento en la organización ya que no se cuenta con un programa con este abordaje, permitiendo así, fortalecer la consolidación de una organización saludable al ejecutar acciones encaminadas al acercamiento con el personal y disminuyendo su riesgo psicosocial; lo anterior, al ser la promoción y protección de la salud, seguridad y bienestar indispensables en la consecución de los objetivos estratégicos y en la manera de operar de la organización.

Contacto: juancami66066@gmail.com, mariacamilasolarte96@gmail.com
Incidencia del Covid-19 en la salud y bienestar de niños, niñas y adolescentes de Santa Marta-Colombia

Sara Zabarain-Cogollo, Martha Fernández-Daza, Zuleima León Valle

Universidad Cooperativa de Colombia Santa Marta, IAN Colombia

(Colombia)

La pandemia del Covid-19, ha generado un impacto sin precedentes en la población colombiana y mundial, creando incertidumbre y afectaciones en la salud física y emocional de todos los individuos. Esta situación ha repercutido en niños(as) y adolescentes, los cuales se han visto afectados por el confinamiento, en el bienestar, la salud, la recreación, la educación, las dinámicas familiares y de apego, y otros. Las afectaciones en cuanto al bienestar físico, implican todo lo relacionado con las repercusiones en la salud de los jóvenes, y la falta de oportunidad para ejercitarse al aire libre, que se refleja en falta de energía y motivación. De igual forma, en lo que respecta al bienestar psicológico en los niños y adolescentes, la principal circunstancia en la que puede reflejarse la pandemia, es lo referente a los cambios en el desarrollo psicológico y emocional referente a las vivencias y percepciones durante el confinamiento. También, la falta de bienestar se produce por el aislamiento social y el distanciamiento de los amigos; la oportunidad de jugar libremente, y de compartir espacios en los barrios y colegios. Este proyecto pretende establecer la incidencia del Covid-19 en el bienestar y la salud de niños y adolescentes en niños y adolescentes de la ciudad de Santa Marta. Participaron en esta investigación 459 chicos de ambos géneros, con edades comprendidas entre los 8 y 18 años, en condición de institucionalidad educativa pública o privada, que conviven con su familia. Los instrumentos utilizados fueron una ficha de caracterización, y el instrumento Kidscreen 27, The Kidscreen Group (2004). El análisis se realizó a través del SPSS 25, por medio del estadígrafo de Pearson para observar la correlación entre variables. Los resultados indican que, debido a la situación de pandemia, los jóvenes muestran preocupación por el contagio, se han sentido tristes, sin ganas de hacer nada, extrañan el colegio, y no pueden realizar actividades relacionadas con deporte o recreación o compartir con sus amigos.

Contacto: sara.zabarain@campusucc.edu.co, martha.fernandezd@campusucc.edu.co, zuleimaleonvalle@gmail.com
Autocuidado, prácticas culturales y salud mental en el aislamiento preventivo obligatorio

Alejandro Baquero Sierra, Miguel Ángel Jiménez, Iván Annichiarico

Fundación Sangha

(Colombia)

El presente estudio indagó si el tipo de actividades realizadas durante el aislamiento obligatorio en la ciudad de Bogotá para prevenir COVID-19, tuvo algún efecto sobre la salud mental de las personas que permanecieron en casa. Recolectamos información de 827 personas mayores de edad a través de un cuestionario de Google Forms mediante un procedimiento de bola de nieve. La muestra estuvo conformada por 484 mujeres (59%) y 343 hombres (41%) con un promedio de edad de 30,9 (S.E. = 0.33). La puntuación en problemas de salud mental según el inventario de salud general de Goldberg (GHQ12) fue la variable dependiente y los predictores fueron autocuidado ( arreglo corporal, baño, cocinar, práctica espiritual y actividad física), prácticas culturales (ver películas o series, escuchar música, leer y hacer manualidades) e hiperconexión (ver noticias, videollamadas, llamadas, trabajo en pantalla de larga duración y navegar en redes sociales) en un cuestionario creado ad hoc de respuesta categórica. No encontramos diferencias en las puntuaciones de problemas de salud mental según sexo y estado de relacion sentimental. Las personas con escolaridad (bachillerato) y estrato socioeconómico más bajos tienen puntuaciones significativamente más altas en el GHQ12. Mediante un análisis de regresión lineal encontramos que las practicas de autocuidado predicen significativamente el estado de salud mental de las personas en condiciones de aislamiento. A su vez, los efectos de las practicas de autocuidado son moderados por las prácticas culturales. Las personas con mejores prácticas de autocuidado presentan menor cantidad de problemas de salud mental. Además, se encontró un efecto moderador de la frecuencia de prácticas culturales: los efectos de las practicas de autocuidado son mas evidentes si los individuos realizan un alto numero de practicas culturales y cuando no existe un buen numero de practicas de autocuidado, la realizacion de practicas culturales tienen un menor efecto sobre la salud mental de los participantes. Las practicas de hiperconexión no predicen el el estado de salud mental durante el aislamiento.

Contacto: un.aprendizaje@gmail.com
Sobrecarga, manifestaciones de ansiedad y depresión en cuidadores de niños con alteraciones neurológicas que asisten al centro de atención neuropsiquiátrica integral CENPI, durante el período de aislamiento social por la pandemia por COVID-19

Tatiana Castañeda Quirama, David Andrés Molina González, Mónica Gómez Botero

Institución Universitaria Politécnico Grancolombiano (Colombia)

Según la UNICEF, el COVID-19 está generando nuevos factores estresantes para los padres y cuidadores, lo cual obstaculiza su capacidad para proporcionar cuidados a sus hijos e incrementa los niveles de estrés. Con el objetivo de contribuir al conocimiento de esta problemática, este estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de sobrecarga del cuidador y la sintomatología de estrés, depresión y ansiedad en cuidadores de niños con alteraciones neurológicas que asisten a un centro de atención neuropsiquiátrica. Fue un estudio cuantitativo, ex post facto, no experimental, de nivel descriptivo y correlacional. Se incluyeron 113 cuidadores de niños distribuidos en 4 grupos diagnósticos (TDAH, Autismo, Discapacidad cognitiva y discapacidad motora). Se aplicó la Escala de Sobrecarga del Cuidador de Zarit y las Escalas de Depresión Ansiedad y Estrés (DASS-21). Se establecieron medidas centrales y de dispersión y se hizo un análisis comparativo de los datos, donde se tuvo un nivel de significancia $P \leq 0,05$. Los resultados evidencian que en el grupo de cuidadores de niños con TDAH (4,75) y autismo (5,67) existen indicadores clínicos de estrés, e indicadores leves de ansiedad. Todos los grupos reportan una sobrecarga leve del cuidador. Estos resultados se explican porque tanto el TDAH como el autismo son las patologías que mayor alteración conductual y menor regulación emocional presentan, lo cual exige un mayor nivel de supervisión por parte de los cuidadores en las actividades cotidianas. Los hallazgos tienen implicaciones significativas para el desarrollo de planes de intervención en salud mental con cuidadores de niños con alteraciones neurológicas.

Contacto: lcastaneda@poligran.edu.co
O estudo do bem-estar na Psicologia e sua relevância diante da pandemia

Pedro Vanni, Solange Muglia Wechsler
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(Brasil)

O bem-estar é estudado na Psicologia desde os anos de 1950, sendo tratado inicialmente como um aspecto correlato à felicidade, à qualidade de vida e aos afetos positivos. Em 1984, Diener propôs o modelo mais conhecido de bem-estar na Psicologia, o chamado Bem-Estar Subjetivo (BES). Segundo este modelo, o bem-estar é dotado de satisfação com a vida, satisfação com aspectos importantes da vida, e altos níveis de afetos positivos e baixos níveis de afetos negativos. Outro modelo bastante conhecido foi o do Bem-estar Psicológico, proposto por Ryff no final da década de 1980. Seguindo este modelo, também chamado de bem-estar eudaimônico, o bem-estar é dotado de seis dimensões importantes: autoaceitação, propósito na vida, domínio sobre o ambiente, relações positivas com os outros, crescimento pessoal e autonomia. Por último, no início da década passada, Seligman propôs o modelo mais recente de bem-estar, chamado Modelo PERMA. Este modelo destaca o bem-estar como fator responsável pelo florescimento, sendo dotado de cinco elementos: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido e realização. Vale lembrar que nas últimas duas décadas, os estudos sobre o bem-estar expandiram-se significativamente, sobretudo em decorrência da Psicologia Positiva. Diversas pesquisas vêm relatando as relações entre o bem-estar e os demais aspectos positivos na vida das pessoas, além do quê, diversos instrumentos de avaliação do bem-estar vêm sendo desenvolvidos, adaptados e validados para os mais diferentes contextos. Sendo assim, objetivo do presente estudo foi trazer um apanhado do estudo do bem-estar na Psicologia e de suas características, entendendo a importância deste fator em nossa vida diária, por ele estar intrinsecamente associado a diversos aspectos de uma vida saudável. É importante destacar também que o bem-estar é um fator indispensável em momentos como o atual, da pandemia da Covid-19. Assim, são necessários estudos e intervenções nesta temática, que visem a melhoria da qualidade de vida diante da situação atual. Entende-se que, apesar da notória expansão, esta é uma temática que demanda todavia uma quantidade maior de estudos e intervenções, com o intuito de que possamos ter mais recursos psicológicos para lidarmos com o impacto da pandemia na sociedade.

Contacto: pedrovannipsico@gmail.com, wechsler@puc-campinas.edu.br
Pregnancy and isolation: anxiety and depression in pregnant women during COVID-19 lockdown

Hernán López-Morales, del Valle, Macarena Verónica, Lorena Canet Juric, María Laura Andrés, Juan Ignacio Galli, Fernando Poó, Rosario Gelpi Trudo, Sebastián Urquijo

Instituto de Psicología Básica, Aplicada y Tecnología (CONICET - UNMdP)

(Argentina)

Background: A large body of research has reported susceptibility to stress and psychological distress during pregnancy. Due to this, pregnancy could be a risk factor that deepens the already negative effects of the current COVID-19 pandemic, making this group more susceptible to the appearance of psychological discomfort, the development of a psychopathological disorder or an increase in the severity of symptoms as the days of isolation pass. The objective of this work is to longitudinally analyze the presence and evolution of psychopathological indicators of anxiety and depression in pregnant women throughout the period of confinement, and compare it with non-pregnant women.

Methods: The participants in this longitudinal study were 102 pregnant women and a control group of 102 non-pregnant women. They completed the Beck-II Depression Inventory, the State Trait Anxiety Inventory, and a questionnaire on sociodemographic variables, at three different times (2, 14, and 47 days after the start of quarantine measures in Argentina).

Results: In a time, interval of approximately 50 days of isolation, all women showed a gradual and significant increase in the psychopathological indicators of anxiety and depression. Pregnant women showed, in turn, a more pronounced increase in depression and anxiety compared to non-pregnant women. On the other hand, no effects of the sociodemographic variables on anxiety and depression were found.

Conclusions: A rigorous and accurate evaluation of this context will represent a valuable input for the subsequent design, planning and execution of health policies, with the main objective of preventing and counteracting the negative consequences on the mental health of mothers and children. In turn, it represents an important empirical contribution to institutions dedicated to perinatal health care to optimize the provision of their services and adapt them to current requirements.

Contacto: hernanlopezmorales@gmail.com
Contribuciones motivacionales y de autorregulación para la higiene de manos, la actividad física y la alimentación de estudiantes universitarios en Costa Rica durante la pandemia

Benjamín Reyes Fernández

Universidad de Costa Rica

(Costa Rica)

Objetivo. Determinar los niveles de higiene de manos, actividad física, e ingesta de frutas y vegetales, así como posibles contribuciones de variables motivacionales (percepción de riesgo e intenciones) y de autorregulación (planes) sobre estas en estudiantes universitarios durante la pandemia del COVID-19. Metodología. Luego de la declaratoria de emergencia se realizó un estudio transversal sobre conductas de salud en estudiantes de la Universidad de Costa Rica (N = 286, edad = 21.48 (D.T. = 4.69, 16-55)). Los datos se recogieron en línea entre mayo y junio del 2020. Para la medición de las variables psicológicas y comportamentales se utilizan instrumentos del Modelo Procesual de Acción en Salud, previamente validados. También se recoge información sobre los niveles de comportamiento estimados antes y durante la pandemia. Para el análisis de datos se utilizan modelos de regresión múltiple, así como modelos de mediación. Resultados. Con respecto a los niveles previos a la pandemia, se reporta incremento en la frecuencia diaria de higiene de manos (Mpre = 7.14 (DT = 5.86), Mpost = 14.07 (DT = 36.76) t (285) = 3.289, p < .01, d = .19), disminución en los minutos semanales de actividad física (Mpre = 193.86 (DT = 410.81), Mpost l 60.92 (DT = 136.59) t (285) = -5.325, p < .001, d = .31). Además, la mayoría de los participantes reporta permanecer igual en su ingesta diaria de porciones de frutas y vegetales (54.5%, M = 3.21 (DT = .89). Los planes de acción predicen lavado de manos (β = .13, p < .05) y minutos semanales de actividad física (β = .20, p < .05), pero no ingesta de frutas y vegetales (p > .05). La percepción de riesgo y las intenciones no son predictores de conducta (p > .05), pero, en modelos de mediación, ejercen efectos indirectos, vía planes de acción, sobre los comportamientos. Solamente para la ingesta de frutas y vegetales no se encuentran efectos, directos o indirectos, de ninguna de las variables sobre conducta (p > .05). Discusión. Se discute sobre las implicaciones del estudio para las circunstancias actuales, así como sus alcances y limitaciones.

Contacto: benjamin.reyesfernandez@ucr.ac.cr
Experiencias, exigencias y propuestas desde la ética del cuidado: tiempos de pandemia en la escuela

María Inés Winkler Müller, Carolina Jorquera, Margarita Cortés, Victoria Vargas

Universidad Alberto Hurtado

(Chile)

Aunque la historia humana ha enfrentado numerosas pandemias, afectando de manera relevante su curso, cada vez que reaparece una, es enfrentada como si fuese una experiencia nueva. Actualmente la pandemia del CoVID-19 constituye una crisis mundial, con elevadas secuelas físicas, psicológicas, económicas y sociales. Entendido entonces el contexto actual como una crisis, en las que se vivencia un alto grado de desestabilización psicológica, y que implica quebrantes bruscos e importantes en los proyectos vitales de las personas, emerge la pregunta por las formas en que se maneja la crisis. Se presenta resultados parciales del proyecto FONDECYT nº 1181218, cuyo objetivo es reconstruir las narrativas, prácticas y experiencias de docentes en torno a la construcción de comunidades de cuidado en el contexto educativo. Desde la perspectiva teórica de la ética del cuidado, con metodología cualitativa y un diseño emergente, se entrega el análisis de 6 entrevistas a docentes de enseñanza media de colegios chilenos. A partir de un análisis de contenido, se reconstruye las principales narrativas respecto de las experiencias y desafíos que ha implicado el enfrentamiento de la pandemia en las nuevas modalidades de enseñanza virtual. Al mismo tiempo, se entrega los resultados de un análisis de 10 documentos emitidos por el MINSAL (Ministerio de Salud) y el MINEDUC (Ministerio de Educación) referidos específicamente a orientaciones y propuestas para el enfrentamiento de la pandemia en el nuevo contexto educativo, predominantemente virtual. Ambos tipos de resultados son analizados desde la perspectiva de la ética del cuidado para el manejo de las crisis, enfatizando los efectos éticos de la mayoría de las estrategias aplicadas, las que han sido descritas como basadas en una perspectiva utilitarista (masculina, militarizada). Por el contrario, el manejo desde la perspectiva de la ética del cuidado (feminista, relacional y de cuidado mutuo), permite visibilizar lo invisibilizado. Destaca en los resultados la ausencia de consideración de los y las docentes como sujetos de cuidado -en tanto de los considera como cuidadores de los estudiantes-; así como la sobreexigencia que conllevan las normativas y políticas oficiales del MINSAL y MINEDUC; especialmente en el caso de las docentes.

Contacto: mariaines.winkler@gmail.com
Pandemia, frontera de contacto e identidad. Propuesta de instrumentos de intervención clínica/institucional desde la Terapia Gestalt

Diego Gastón Brandolin

Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario

(Argentina)

Este trabajo parte de una revisión teórica de algunos conceptos básicos de la Terapia Gestalt, que son integrados para articular el impacto de la pandemia por COVID-19. Luego, derivan en una aplicación práctica para el ámbito clínico, institucional y/o educativo. La noción de self como función insustancial, sin localización física ni orgánica, ha sido sugerida tempranamente en el corpus teórico de esta corriente de psicoterapia (Perls, 1975). Se ha introducido también el concepto de frontera de contacto como órgano de relación entre la persona y su entorno significativo, y escenario donde se despliegan fenomenológicamente las funciones de contacto. Ha sido definida como el espacio concreto donde ocurren los eventos psicológicos (Perls, Hefferline & Goodman, 2006). El self es el sistema responsable de los contactos que desarrolla cada ser humano frente a las novedades del entorno. En condiciones saludables funciona de manera creativa y dinámica. Así, desarrolla sus propias características que están determinadas por la gama de experiencias y aptitudes que la persona haya adquirido para asimilar la novedad. Estas condiciones delimitan la capacidad de contacto que las mismas personas consideran admisible (Polster & Polster, 1997). En ocasiones el contacto puede ser interrumpido, cuando el ambiente muestra algunas condiciones intolerables, con el propósito de contrarrestar la amenaza. Se ha entendido a la identidad como el proceso que está continuamente tomando forma y disolviéndose en el hacer contacto, volviendo sobre el supuesto de que la persona no es una entidad separada de su contexto sino un campo organismo-entorno (O’Neill & Gaffney, 2008). Partiendo de estos descriptores conceptuales, se propone la realización de dos experiencias vivenciales, con una serie de consignas protocolizadas, que se dirigen a participantes individuales o a grupos terapéuticos, educativos o institucionales. El propósito es ampliar el nivel de awareness de los sujetos de la experiencia e identificar de qué manera sus propias identidades se han visto alteradas y modificadas desde que se desplegó la pandemia. Esta ampliación del nivel de consciencia permite facilitar la elección de estrategias más adecuadas para ajustar activamente los entornos en los que estas personas se desenvuelven, en términos más saludables.

Contacto: diego.brandolin@unr.edu.ar
Experiencias de la terapia en línea en terapeutas familiares a partir de la contingencia por COVID-19

Ricardo Sánchez Medina, Consuelo Rubi Rosales Piña

Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala
(México)

Derivado de la contingencia por COVID19 diversas actividades que se desarrollaban en la cotidianeidad tuvieron que virar hacia el uso de las tecnologías; se tuvo en muchos casos que salir de la zona de confort y preguntarse qué se puede hacer en estos momentos para continuar con las actividades; en el caso particular de la atención terapéutica por parte de los profesionales de la psicología, no fue la excepción. Existe evidencia teórica y empírica sobre la atención terapéutica a través del uso de la tecnología, es cierto que desde ciertos enfoques teóricos hay más evidencias al respecto. En el caso particular de la terapia familiar sistémica, no hay una mirada de cómo dar terapia a través de medios tecnológicos, incluso surge el cuestionamiento si usar la tecnología en la atención es pertinente, si es funcional y si logrará los efectos deseados. Con base en ello, el objetivo de la presente investigación es conocer las experiencias de terapeutas familiares respecto a la atención psicológica en línea derivado de la contingencia por COVID-19, de tal forma que se tengan indicadores de las acciones que se deberán tomar en la formación y actualización de terapeutas familiares. A través de un formulario en línea se evaluó a 100 terapeutas con formación en terapia familiar sistémica, se diseñó un cuestionario exprofeso y se invitó a diversos terapeutas familiares a través de un muestreo de bola de nieve a responder, haciendo énfasis en la participación voluntaria, anónima y confidencial. Se encontró que no tenían formación de atención terapéutica en línea, cerca del 84.7% ha dado terapia en línea derivado de la contingencia, las principales ventajas que reportan están orientadas a poder continuar con el proceso terapéutico, y las desventajas con la interacción y la relación terapéutica. Se analiza la forma en cómo se ha dado el servicio terapéutico, el modelo utilizado, las personas atendidas, así como la percepción del servicio brindado. Se discute en términos de la importancia de la formación, capacitación y actualización de la terapia en línea para brindar un servicio que contemple los aspectos éticos que implica esta modalidad.

Contacto: ricardo.sanchez@iztacala.unam.mx, rubi.rosales@iztacala.unam.mx
Comportamientos de prevención y trastorno de ansiedad en un contexto de COVID-19 en Perú

Fredy Santiago Monge Rodríguez, Andy Alvarado Yepez, Anahí Cardona Rivero, Enma Huaman Chulluncuy, Anali Torres Mejía

Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco; Instituto de Investigación Ambiente Comportamiento y Sociedad (Perú)

Introducción: Desde la aparición del primer caso por enfermedad del COVID-19, en China, en diciembre del 2019, hasta el 20 de agosto, en Perú la tasa de contagiados es de 558,420, y 26,834 muertes (MINSA, 2020). Conocer los comportamientos que previenen el contagio, resulta necesario. Por otro lado, la presencia de síntomas de ansiedad asociada al COVID-19, son evidentes (Wang et al. 2020). El objetivo del presente estudio es analizar los comportamientos preventivos y como podrían estar asociados con la ansiedad. Métodos: Primero, se implementó un estudio piloto (n=38) para determinar la validez de contenido y confiabilidad de los instrumentos, se administraron encuestas online mediante Limesurvey. Los participantes (n=438), respondieron a los cuestionarios sobre comportamientos de evitación (α= .80), comportamientos recomendados (α = .70) y el examen de los trastornos de ansiedad generalizada (GAD-7) α =.89; el tiempo para el llenado fue de 10 minutos. Resultados: Los datos sociodemográficos relacionados con ansiedad diferían significativamente en términos de sexo (logₑ(W) = 10.28, p = < 0.001), y experimentar tos y fiebre (logₑ(W) = 9.56, p = < 0.003). Los grupos no difirieron significativamente en términos de grado de instrucción (χ² kruskal wallis (KW)(3) = 4.63, p = 0.201), edad (χ² KW(2) = 0.85, p = 0.653), ingreso económico (χ² KW(4) = 3.72, p = 0.446), haber tenido personas enfermas con coronavirus (logₑ(W) = 9.99, p = < 0.994) y haber tenido amigos con síntomas (logₑ(W) = 9.85, p = < 0.611). La proporción de encuestados con ansiedad en el momento de la encuesta difería significativamente entre los grupos con conductas de evitación respecto a los que no tienen conductas adecuadas de evitación (más del 70 %), (χ² KW(3) = 7.92, p = 0.048). Respecto a las conductas recomendadas no se evidenció diferencias significativas (χ² KW(3) = 3.05, p = 0.385). Conclusiones: La mayoría presenta comportamientos de evitación adecuado, sin presencia de ansiedad. Del mismo modo, se observa que el 75% de los participantes, practican conductas recomendadas, el 80% no presentan ansiedad. Se discuten las implicancias en los planes de comunicación y promoción de conductas preventivas frente al COVID-19.

Contacto: fedy.monge@unsaac.edu.pe
Percepción emocional del COVID-19 en México: Comparación entre la fase 1, fase 2 y medios de información

Isaias Vicente Lugo-González, Yuma Yoaly Pérez-Bautista, Ana Leticia Becerra-Gálvez, Margarita Fernández-Vega, Leonardo Reynoso-Erazo

Facultad de Estudios Superiores Iztacala, UNAM

(México)

Desde el registro de los primeros casos de COVID-19 en México, se ha reportado que, derivado de esta pandemia se han manifestado una serie de respuestas emocionales caracterizadas por miedo y estrés. Dicho impacto emocional se debe, en gran medida, a la inundación de información paralela a las fases de la pandemia, la transición entre ellas y la percepción que los individuos tienen de la enfermedad. El objetivo del presente trabajo fue comparar la percepción del COVID-19 entre la fase 1 y 2 de la pandemia y entre los medios de información usados para informarse en población mexicana, partiendo desde el Modelo de Sentido Común y Percepción de la Enfermedad (MSCPE) (Leventhal, Meyer, & Nerenz, 1980). Considerando un muestreo en cadena, se realizó un estudio comparativo en el que se diseminó una batería de evaluación (Cédula de datos sociodemográficos y el Cuestionario Revisado de Percepción de Enfermedad adaptado en el contexto del COVID-19) por medio de correo electrónico y redes sociales, la cual respondieron 1560 participantes. Los resultados mostraron que, la preocupación por las consecuencias del COVID-19 y su impacto emocional incrementaron al pasar de la fase 1 a la fase 2 de la pandemia. Además, se identificó que el impacto emocional fue mayor en quienes se informaron a través de Facebook® y televisión. Se concluye que la pandemia tendrá un impacto emocional progresivo en medida en que avancen sus fases y en la importancia de informarse en medios adecuados para prevenir consecuencias emocionales. Finalmente, se reitera la relevancia del MSCPE para explicar el efecto de la percepción de la enfermedad sobre el estado emocional de las personas.

Contacto: isaiasvice@hotmail.com, yoaly_yu@hotmail.com, behaviormed.ana@gmail.com, leoreynoso@gmail.com
Efectos de la Pandemia por COVID-19 sobre las Ideaciones Suicidas: Análisis Comparativo en una Muestra Peruana

Nikolai Rodas Vera, Pablo Ezequiel Flores Kanter

Universidad César Vallejo, Lima, Perú; Universidad Siglo 21, Córdoba, Argentina

(Perú; Argentina)

Perú tiene más de medio millón de contagios por COVID-19, con una letalidad del 4.33% (Ministerio de Salud, 2020). El aislamiento social impuesto provocó deserción universitaria y desempleo. Este contexto afectó psicológicamente a la población, reflejándose en depresión y estrés (Mejia, et al 2020). Para seguir aportando con datos sobre la salud mental, se analizó los efectos de la pandemia por COVID-19 en la ideación suicida de jóvenes y adultos de Lima. El diseño de la investigación fue comparativo transversal (Ato, López y Benavente, 2013). La primera muestra (antes de la pandemia) estuvo constituida por 306 participantes, cuyas edades oscilaron entre los 17 y los 32 años (M=22.5, 52.6% fueron hombres). La segunda muestra (durante la pandemia) estuvo compuesta por 207 participantes con edades entre los 15 y los 53 años (M=22.7, 80.7% fueron mujeres). Ambos grupos fueron evaluados mediante el Inventario de Ideación Suicida Positiva y Negativa (PANSI, Osman, Gutierrez, Kopper, Barrios y Chiros, 1998; Villalobos-Galvis, 2010). En primer lugar, se evaluó la validez de medida del PANSI mediante análisis factorial confirmatorio, verificando el ajuste de un modelo oblicuo de dos factores (muestra 1: CFI = .99, TLI = .99, RMSEA = .06; muestra 2: CFI = .99, TLI .99, RMSEA = .08): Ideación Suicida (i.e. ideación suicida negativa en la escala original) y Factor Protector (i.e. ideación suicida positiva en la escala original). Posteriormente se analizó la diferencia observada en las puntuaciones en estos factores entre los grupos previo y durante la pandemia, aplicando la prueba robusta de Yuen, basada en una media recortada al 10% (Algina, Keselman, & Penfield, 2005; Wilcox, 2012). Los resultados indican que la muestra de sujetos evaluada durante la pandemia presenta puntajes mayores en las ideaciones suicidas (Ty = 4.68; p < .001; d = .32 (IC 95%: .21 - .42)), concluyendo que la pandemia por COVID-19 está aumentando los pensamientos intencionales de acabar con la propia vida.

Contacto: ezequiel fk@gmail.com
Factores predictores del estado emocional durante la pandemia por COVID-19 en pobladores de Lima, Perú

Alicia Boluarte Carbajal, Cesar Merino Soto

UNIVERSIDAD NORBERT WIENER

(Perú)

Objetivo: demostrar factores que explican el estado emocional durante la pandemia por COVID-19 en pobladores de Lima Perú. Los instrumentos de medición fueron la Escala de Afecto Positivo y Afecto Negativo (PANAS) de Watson, Clark & Tellegen, (1988), conformada por 20 ítems y dividida en 2 dimensiones (Afecto positivo y afecto negativo), la escala de Estrés Percibido (PSS), creada por Cohen (1983), el cuestionario PHQ-9 (Kroenke, Spitzer,Williams, 2001), para la medición de la depresión que, consta de 9 ítems y la escala GAD-7 (Spitzer, Kroenke, Williams, & Löwe, 2006) que evalúa la sintomatología física y cognitiva de la ansiedad generalizada, y una Ficha de Datos Sociodemográficas. Metodología: Se realizó un análisis descriptivo de las variables sociodemográficas y psicológicas, con medidas de tendencia central y de dispersión a fin observar el comportamiento de las variables de estudio. También se realizó el análisis psicométrico de los instrumentos utilizados, a fin de garantizar la validez y confiabilidad de las mismas en los propios datos,(afecto positivo: $\omega$= .940, afecto negativo: $\omega$= .902, ansiedad: $\omega$=.877, depresión: $\omega$=.900, afrontamiento positivo: $\omega$=.850, afrontamiento negativo: $\omega$=.893 luego del análisis instrumental se procedió a realizar el análisis de la prueba de hipótesis, mediante un modelo de regresión utilizando la metodología de modelamiento de ecuaciones estructurales con el software R. Resultados obtenidos: Se demostró un modelo de regresión encontrando una variabilidad explicada de un 60%. Se especificaron las variables mediante el modelamiento de ecuaciones estructurales SEM), actuando la ansiedad como una variable mediadora entre la afectividad positiva, afectividad negativa y afrontamiento al estrés, es decir, la ansiedad estaría explicando la transición de una variable a otra. Los hallazgos reportan un ajuste perfecto en dichas variables, con correlaciones elevadas, a excepción de afectividad positiva y negativa ($r=-.020$. Finalmente, se confirma la relación de dependencia entre las variables y el efecto directo de la afectividad negativa, afrontamiento negativo hacia la depresión, durante la pandemia por COVID-19.

Contacto: aliciabolucar@gmail.com, sikayax@yahoo.com.ar
Depresión durante COVID-19: una comparación de búsquedas de Google en cinco países

T.L. Brink, Victoria Karalun

Crafton Hills College

(Estados Unidos de América)

La depresión ha aumentado durante las últimas cinco décadas (Seligman, 1975, 2002). COVID-19 ha exacerbado la situación, medida por casos de depresión, ansiedad, abuso de sustancias e ideación suicida (Czeisler, et al, 2020). El propósito de esta investigación fue medir la frecuencia relativa de la depresión como un término de búsqueda en Internet en Google Trends durante treinta semanas en 2020, desde marzo hasta principios de agosto, en México, Colombia, el Perú, Chile y la Argentina. Esta variable de resultado semanal se comparó con las variables predictoras semanales de las medidas de COVID-19: casos totales, casos nuevos, muertes totales, muertes nuevas y una estimación cuantificada de la rigurosisdad de la cuarentena (Ritchie, et al, 2020). La hipótesis inicial era que las búsquedas de depresión reflejarían nuevos casos y muertes de COVID-19, y también el rigor de la cuarentena. No se pudo confirmar la relación hipotética de las búsquedas de depresión con las medidas de salud pública de COVID-19. Con el paso del tiempo, las muertes y los casos aumentaron (tanto totales como nuevos), pero las búsquedas de depresión disminuyeron en dos países (México rho = -.73, p <.001; Colombia rho = -.67, p <.001), pero aumentó en el Perú (rho = +.43, p <.05) y no mostró ninguna tendencia significativa ni en la Argentina ni en el Perú. El Análisis Secuencial Bayesiano sugirió que la fuerza de estas correlaciones varió mucho durante el período de tiempo estudiado. Dentro de cada una de las cinco naciones estudiadas, no hubo correlación en el tiempo entre la severidad de la cuarentena (rigurosidad) y la frecuencia de las búsquedas de depresión: los coeficientes rho de Spearman variaron entre +.05 (México) y -.36 (Argentina). Sin embargo, entre las naciones hubo una fuerte relación inversa (rho = -1.00, p <.05): Argentina tuvo la cuarentena más severo, pero reportó el nivel comparativo más bajo de búsqueda de depresión, mientras que México tuvo la cuarentena menos severo, pero informó el nivel comparativo más alto de búsqueda de depresión.

Contacto: TLBrink@craftonhills.edu, V.Karalun2270@student.sbccd.edu
Detección de sintomatología de ansiedad en adultos colombianos durante el confinamiento por COVID-19

Yerny Castro González, Jorge Alexander Castañeda Peña, Martha Patricia Fernández Daza

Universidad Cooperativa de Colombia

(Colombia)

La investigación tuvo como objetivo general analizar la sintomatología ansiosa de adultos colombianos durante la pandemia por Covid-19; como objetivos específicos están: a) Detectar sintomatología ansiosa en los participantes. b) Señalar de qué manera le ha afectado el confinamiento a la muestra. c) Identificar sintomatología ansiosa dependiendo de la edad de la muestra. La muestra fue de 100 adultos de diferentes departamentos de Colombia. Para conocer las variables sociodemográficas se diseñó una encuesta además se utilizó el Cuestionario de Ansiedad de Zung (2008), la versión utilizada es la validada en México. Sobre el procedimiento para llevar a cabo la investigación, en primer lugar, se realizó la búsqueda y diseño de los instrumentos, luego la difusión, aplicación y análisis de resultados. Los instrumentos se aplicaron por medio virtual. Los resultados permitieron observar que un 58% de la muestra era soltera, predominaron los adultos jóvenes (18-44 años) que corresponde al 77% de la población encuestada, seguido de adultos medios (45-59 años) en un 19% y un 4% de adultos mayores; predominaron los grupos familiares de más de 4 personas (48%) seguido de los que conviven con menos de 3 personas (41%); prevalecen las personas sin hijos en un 55%; prima en un 64% la presencia de profesionales o personas que ejercen alguna actividad económica; los departamentos con mayor frecuencia de participación en la encuesta fueron el Magdalena con un 48% seguido de Cundinamarca en un 46% y un 5% de otros departamentos. Además, 49% de la población encuestada afirmó que el confinamiento le ha afectado económicamente, un 29% indicó que le ha afectado emocionalmente y en un 11% le ha afectado físicamente. El 98% de los encuestados afirmaron no presentar síntomas de Covid-19. En el estudio el 94% de la población encuestada presentó sintomatología de ansiedad dentro de los límites normales, el 5% presentó sintomatología leve de ansiedad y el 1% sintomatología moderada. La muestra en la cual se detectó sintomatología leve de ansiedad tenía entre los 18-44 años (4%) y un 1% entre los 49-59 años de edad; finalmente la sintomatología moderada en el grupo de 18-44 años de edad.

Contacto: jorge.castanedapena@campusucc.edu.co
Percepciones sobre el Manejo de la Emergencia Generada por la Pandemia del COVID 19 en Estudiantes y Docentes de Contabilidad y Finanzas UTN-Costa Rica

Pablo Andrés Sánchez Campos

Universidad Técnica Nacional

(Costa Rica)

El objetivo de este estudio era investigar la percepción de la población estudiantil y docente de la carrera de Contabilidad y Finanzas y Contaduría Pública de la Universidad Técnica Nacional sobre las principales medidas implementadas por el gobierno de Costa Rica y la casa de enseñanza en la atención de la emergencia nacional provocada por la pandemia del COVID-19. Para ello se tomó como variables que podrían influir la virtualización, el consumo de los medios de comunicación, factores de riesgo asociados y la ansiedad. El estudio fue de enfoque cuantitativo con un alcance descriptivo-transaccional. La medición se realizó posterior a la celebración de la Semana Santa en abril de 2020 y se utilizó un instrumento estructurado el cual permitió obtener la información de las variables asociadas a la investigación. También se incluyó la escala de Ansiedad Estado (STAI) para medir esta variable y se utilizaron plataformas digitales para recolectar la información (Google Forms y Lime Survey). En total participaron 52 docentes y 512 estudiantes de las diferentes sedes donde se imparte la carrera. Los datos se analizaron con los programas SPSS, RStudio y STATA para desarrollar análisis descriptivos, correlaciones, modelos de regresión lineal y una correlación canónica. Los resultados muestran una serie de relaciones mediante los modelos de regresión lineal en las personas estudiantes. No obstante, la correlación canónica evidencia cómo la ansiedad, la edad, el género y el índice de satisfacción con la virtualización influyen en la percepción del manejo de la emergencia nacional del gobierno y de la universidad ($r = 0.47$, $p < 0.01$). Mientras que en la población docente solo se observa dos modelos de regresión que afectan el nivel de ansiedad que están ligados con el consumo de medios de comunicación digitales y a los factores de riesgo.

Contacto: psanchezc@utn.ac.cr
Salud Mental en adultos argentinos de población general en contexto de pandemia por COVID-19

Leandro Eidman, Julieta Arbizu, Adriana Tamara Lamboglia, Lucila Correa del Valle

Red de Psicólogos Especializados en Catástrofes Argentina

(Argentina)

El estudio tuvo como objetivo determinar la salud mental en adultos argentinos de población general en contexto de pandemia por COVID-19. Se trabajó con una muestra de 931 participantes de edades comprendidas entre 18 y 84 años ($M_{EDAD} = 33.08, DE = 15.28, 52\%$ mujeres, $48\%$ varones). Se administraron el Mental Health Continuum-SF, el Inventario de Ansiedad Estado, el Inventario de Depresión de Beck y la Escala de Intolerancia a la Incertidumbre. El método empleado fue no experimental de corte transversal, bajo la modalidad de estudio descriptivo y de diferencia de grupos. Se efectuó un cálculo de frecuencias y porcentajes para determinar la prevalencia categórica de los niveles de salud mental, y pruebas estadísticas $t$ de Student y ANOVAs $one-way$ para analizar las diferencias entre la salud mental y síntomas psicológicos según variables sociodemográficas. Los resultados indicaron que el $48.1\%$ presentó un nivel de salud mental languideciente, el $24.5\%$ moderado y el $10.5\%$ floreciente. Los participantes entre 18 y 59 años presentaron mayor sintomatología psicológica. Las mujeres reportaron mayores síntomas de ansiedad y depresión. Las personas que refirieron estar solteras o divorciadas presentaron mayores síntomas de ansiedad, depresión e intolerancia a la incertidumbre. Además, se observaron diferencias significativas en el estado de salud mental y síntomas psicológicos según el nivel educativo y la clase social.

Contacto: leaneidman@gmail.com
Emergencia sanitaria por COVID-19: Repensar el entrenamiento en Primera Ayuda Psicológica

Victoria Alejandra Vidal, Susana Celeste Azzollini

CONICET-UBA-UNDEF

(Argetina)

El Decreto 297/2020 impuso para Argentina el “aislamiento social, preventivo y obligatorio”, que incluye el cierre total de fronteras y la suspensión de las clases en todos sus niveles, que más tarde fue extendido por el Decreto DNU 325/2020 a una cuarentena total establecida con el objetivo de contener y mitigar la propagación de la enfermedad, por la cual todos los argentinos o residentes del territorio argentino debieron permanecer en la residencia en que se realizaran el aislamiento. Este trabajo analiza la formación en Primera Ayuda Psicológica (PAP) en el contexto de la emergencia sanitaria que se vive en el país. El aislamiento preventivo obligatorio plantea a la capacitación en PAP desafíos particularmente interesantes. Se presentan los resultados de un estudio experimental en el que se evaluó la efectividad de la intervención en PAP, según el proceso y el estilo decisorios (racional vs. emocional), en una muestra de 165 voluntarios rescatistas, que asisten en situaciones de emergencia y catástrofe de 4 cuarteles de la zona de AMBA; los cuales fueron divididos aleatoriamente en dos grupos (con y sin capacitación). La efectividad fue medida a través de un software donde el voluntario debía seleccionar entre cuatro videos el que más se parecía a su accionar. Dicho instrumento consta de 10 sets de cuatro videos correspondientes a los 10 pasos del protocolo de PAP. Los resultados muestran la mayor efectividad de las decisiones de tipo analítico (tanto estilo como proceso) sobre las intervenciones en PAP en voluntarios capacitados previamente. Esta formación podría brindarse a trabajadores de primera línea en la asistencia, trabajadores esenciales, personal de las fuerzas de seguridad y otras organizaciones civiles de ayuda que asisten, de una u otra manera, a la población durante la pandemia del Covid 19. Formarse en el trabajo de intervenir en una comunidad afectada por la situación de crisis, inesperada y desestructurante; implica construir un marco de acuerdo y de debate, en el cual un protocolo claro y probado científicamente puede ser de gran ayuda.

Contacto: victoriaavidal@hotmail.com, susana1060@yahoo.com.ar
Intersubjetividad en época de coronavirus

Mª Concepción Fernández Villanueva

Universidad Complutense

(España)

El texto plantea que el coronavirus pone de manifiesto la radical interdependencia entre las personas, las sociedades, las otras especies y la naturaleza. Analiza la importancia de la interpretación social de la pandemia, la interiorización del lenguaje social que la nombra y de los sentimientos que produce, lo cual es una forma de intersubjetividad. Posteriormente, plantea que el desfondamiento de las bases de la subjetividad resitúa los vínculos sociales recomponiendo la investidura afectiva de las relaciones desde una perspectiva microsocial hasta la dimensión internacional e incluso planetaria. Finalmente revisa brevemente el papel de los medios de comunicación en la representación del dolor de las víctimas de la pandemia y cómo las estrategias comunicativas podrían cambiar la responsabilidad social ante los hechos de tragedia social similares a la que estamos viviendo.

Contacto: cofernan@ucm.es
Estragos sociales de la contingencia de COVID-19 en comunidades marginadas en México

Valeria Aguilera Cervantes, Paola Valeria Maya Paz, Ruth Vallejo Castro

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (México)

La presente ponencia, tiene como objetivo principal analizar las repercusiones que trajo consigo la contingencia del COVID-19 a los pobladores de bajos recursos. Con la llegada del SARS-COV-2 a México, y derivado del gran impacto que ha generado su esparcimiento, se desencadenaron un sinfín de problemas sociales, los cuales comprenden desde las perturbaciones psicológicas (salud mental) de los individuos, hasta las repercusiones más complejas de las estructuras sociales en los rubros de salud pública, economía (empleos), turismo, educación, etc., para lo cual fue necesario la implementación de medidas preventivas a nivel global, las cuales han sido sumamente cuestionadas por el sector de bajos recursos, en tanto que se estima que en México más de la mitad de la población vive en situación de pobreza y millones de personas trabajan en condiciones informales y viviendo al día, para los cuales, el no salir a trabajar representa no obtener el alimento diario. El presente trabajo está enfocado desde la psicología social, tiene un enfoque cualitativo, dado que se elaboró desde una amplia revisión teórica y estadística del fenómeno del COVID-19, la cual se reflexionó a partir de la observación natural que las autoras desempeñamos en las zonas marginadas de la zona de Tierra Caliente de Michoacán y finalmente se comparó con la teoría de representaciones sociales de Moscovici. En esa lógica, este trabajo da respuesta a las interrogantes ¿En qué rubros sociales ha afectado la contingencia a las comunidades marginada?, ¿Qué tan efectivas y consideradas con las realidades sociales de los pobladores marginados, son las medidas de contingencia en plena pandemia de COVID-19? y ¿Cómo podremos explicar el fenómeno social de la pandemia actual desde la teoría de las representaciones sociales en dichas comunidades? Concluyendo que, efectivamente, la contingencia ha representado un factor aversivo para las comunidades marginadas, en tanto que no considera las necesidades y realidades sociales de dichos habitantes, y les genera un gran obstáculo para el subsistir diario, llevando a sus habitantes a un grado de pobreza mucho mayor al que tenían antes de la contingencia, teniendo que acudir a instituciones asistenciales para recibir alimentos mínimos necesarios para sobrevivir.

Contacto: vaagce.psic@gmail.com, bach.paz@gmail.com, ruthvc4@hotmail.com
Entretejiendo reflexiones psicopolíticas y populares de las comunidades indígenas de Chiapas frente al COVID-19

Rodrigo Gustavo Utrilla-López

Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas

(México)

Para esta presentación promoveré una discusión de corte psicopolítica, comunitaria y popular de la realidad de los pueblos indígenas de Chiapas frente a la pandemia del COVID-19 ante el contexto de la sociedad chiapaneca debido a los acontecimientos políticos, comunitarios y culturales que han perpetuado la paz y la seguridad de la cotidianidad de la vida chiapaneca. Estos acontecimientos han sido conflictos sociales, ideológicos y culturales (conflictos entre pueblos indígenas ante las medidas sanitarias como el uso del cubre boca y el entierro de los muertos) ante las recomendaciones sanitarias que ha promoviendo el Gobierno Mexicano al interior del Estado. A pesar de los recomendaciones sanitarias, los pueblos indígenas siguen llevando a cabo sus usos y costumbres (Fiestas Patronales, Santa Cruz, la Preparación y Siembra de la Milpa), es por ello, que desde una perspectiva de la psicología comunitaria y popular pretendo ir entretejiendo una reflexión crítica que nos ayude a comprender la psicología de los pueblos indígenas para ir articulando nuevas formas de pensar en la psicología latinoamericana y para actuar de forma más sentipensante ante la problemática social y de salud de la pandemia del COVID-19 que viven los pueblos indígenas.

Contacto: rodrigo_utrilla@live.com.mx
A pandemia do novo coronavírus acarretou o fechamento de escolas em diversos países, gerando implicações para toda a comunidade escolar. No que tange aos profissionais da educação, a mudança brusca de rotina e a adaptação ao ensino remoto emergencial (ERE) trouxeram desafios vivenciados muitas vezes como angustiantes. A psicologia escolar ganha destaque nesse cenário, em que aumentam demandas de ações de apoio e cuidado à saúde mental no âmbito da educação, repercutindo diretamente no fazer de psicólogos. Este trabalho se insere como uma intervenção nesse contexto, tendo como objetivo apresentar possibilidades de acolhimento e formação continuada de profissionais de psicologia escolar atuando em situação de ERE, devido à pandemia de COVID-19. A metodologia utilizada inspira-se no grupo Balint de discussão e análise das práticas profissionais. O grupo é composto por psicólogos escolares, que se reúnem semanalmente por meio de plataforma digital de videoconferência para discutirem suas práticas profissionais e as angústias delas advindas, com auxílio de uma coordenadora. Os principais temas elencados como conflitantes ou angustiantes foram: as políticas educacionais implantadas nesse período e suas repercussões no cotidiano da comunidade escolar; impactos na saúde física e psicológica dos profissionais da educação; possibilidades e desafios da atuação da psicologia escolar em contexto de ERE. A análise preliminar dos relatos aponta que as angústias trazidas nesse momento se relacionam também com fatores prévios que constituem as contradições do sistema público de ensino do Distrito Federal e a própria função e atuação das psicólogas escolares. Além disso, evidencia-se a importância de abrir espaços de escuta e troca entre psicólogos escolares que promovam reflexões e construção conjunta de possibilidades de atuação, podendo ter, inclusive, impacto no bem-estar dessas profissionais.
Reclutamiento infantil por grupos armados ilegales durante aislamiento social preventivo a causa del COVID-19: una mirada psicosocial desde el caribe colombiano

Mariana Inés Tezón, Aleida Fajardo Rodríguez

Corporación Universitaria Iberoamericana- Fundación Universitaria Tecnológico Comfenalco

(Colombia)

La presente investigación se refiere a una problemática social y política que afecta de manera directa e indirecta a los Niños, Niñas, Adolescentes y Jóvenes (en adelante NNAJ) que viven contextos de vulnerabilidad social y económica en el caribe colombiano: el reclutamiento infantil. Este fenómeno ha sido estudiado en diferentes municipios del caribe que han protagonizado el conflicto armado local, conflicto que ha tenido repercusiones y resignificaciones a causa del aislamiento social preventivo y, en especial en la niñez vulnerable, a raíz de la emergencia sanitaria por COVID19. Por tal motivo, el objetivo general de este trabajo alude a analizar fenómenos psicosociales implicados en prácticas de reclutamiento infantil por parte de grupos armados ilegales durante el aislamiento social preventivo causado por COVID19 en el caribe colombiano. Para ello, se ha utilizado un enfoque investigativo cualitativo mediante entrevistas semidirigidas a actores involucrados en el estudio, seguimiento y monitoreo de la población infantil en riesgo, sumado a una revisión sistemática sobre documentación e informes en materia de reclutamiento infantil en el periodo que corresponde desde inicios a abril a fines de agosto de 2020. El análisis de los resultados, mediante la triangulación hermenéutica de las fuentes de información, ha evidenciado que el reclutamiento infantil responde y se predice de acuerdo a un patrón general de ciertas características sociales y contextuales que inciden en la vulnerabilidad de las poblaciones afectadas y que permiten una mayor probabilidad de captura; estas situaciones se evidencian en las siguientes categorías emergentes: i) falta de oportunidades laborales de los padres; ii) aumento de la pobreza local; iii) alejamiento de los menores de sus escuelas como espacio protector; iv) manipulación por etapa evolutiva; v) falta de proyecto de vida; vi) desesperanza aprendida, etc. (CueLLar y Parra, 2014; DanIELS y Múnera, 2012; Tezón, Daniels y Maza, 2018). La relevancia de dicha investigación reside en la posibilidad de pensar estrategias de intervención que apunten al fortalecimiento de emociones positivas como factores protectores de las poblaciones vulnerables en el caribe con el fin de empoderar comunidades en pos de disminuir el reclutamiento en contexto de aislamiento social preventivo ocasionado por la emergencia sanitaria del COVID19.

Contacto: tezon.mariana@gmail.com
Por el bienestar comunitario frente a la COVID-19. Una experiencia de acompañamiento institucional

Arlety Pacheco Gómez

Centro Loyola Reina

(Cuba)

El Centro Loyola Reina si bien tuvo que cerrar sus puertas a la comunidad de Los Sitios debido a la propagación de la COVID-19 en nuestro país, entre abril y julio se mantuvo brindando un servicio online coherente con la misión de la institución: buscar la promoción integral de las personas y sus familias, la construcción del bienestar ciudadano y el fortalecimiento de un tejido social marcado por la convivencia en libertad, equidad y fraternidad, bajo los preceptos de la Educación Popular. Aunque no todos los proyectos del centro pudieron continuar laborando de manera no presencial, la gran mayoría acompañó a la comunidad y a otros públicos utilizando múltiples estrategias comunicacionales y plataformas virtuales. Se propusieron y desarrollaron iniciativas frescas y lúdicas por parte de colaboradores para favorecer la estimulación emocional, intelectual, de valores y habilidades sociales, autocuidado, compromiso, pensamiento crítico, participación y mejor gestión del bienestar individual y grupal. Los repasos académicos llegaron a niños, niñas, adolescentes e incluso jóvenes que aspiran ingresar a la universidad; también la consolidación de habilidades artísticas; de informática e idioma a adultos medios y mayores; la atención y orientación psicológica; los acertijos, fábulas, adivinanzas, desafíos mentales y conductuales, humor, manualidades y otras actividades. Las encuestas aplicadas a los usuarios para evaluar el servicio ofrecido dieron cuenta de altos niveles de satisfacción. Pese a los desafíos fueron varios los resultados positivos, como el aumento del compromiso, confianza e implicación de las familias con la labor de los proyectos e identificación con el centro; el desarrollo de su creatividad e innovación, motivación por la lectura y autogestión, conocimiento sobre comunicación asertiva, hábitos ambientales, administración pública y reforzamiento escolar. Durante esos cuatro meses nuestros servicios tuvieron mayor alcance pues se beneficiaron más de 1000 personas dentro y fuera de Cuba, algunas de las cuales no conocían el trabajo del centro. A su vez todo este empeño también tuvo un impacto notable en los colaboradores en tanto se estimuló su creatividad, se fortaleció la cohesión y el trabajo en equipo y se reafirmó su constancia, proactividad, compromiso social y la motivación por en todo amar y servir.

Contacto: apacheco07@nauta.cu
As necessidades psicológicas da comunidade paraesportiva na pandemia

Cecilia Guimaraes Mira y López, Bernardo Borges

New Being News

(Brasil)

INTRODUÇÃO: Diante do contexto pandêmico do Corona vírus as necessidades psicológicas foram ameaçadas frente ao isolamento social, exigindo novas alternativas de socialização. No esporte paralímpico as competições e treinos presenciais foram cancelados, além de muitos pertencerem ao grupo de risco. Diante da frustração, a alternativa foi a tecnologia como ferramenta de comunicação e aproximação, a fim de tornar possível a satisfação das necessidades psicológicas. De acordo com Deci e Rayn (2000) Spray, Wang, Biddle e Chatzisarantis (2006) as necessidades psicológicas são: autonomia – a capacidade de regular as próprias ações; competência – capacidade de eficácia; e, relacionamento – capacidade de procurar e desenvolver ligações e relações interpessoais. Neste sentido, surgiu a proposta de fazer lives pelo Instagram da New Being News, convidando a comunidade para desportiva a se conectar para compartilharem suas histórias de conquistas no esporte e experiências durante a pandemia, a fim de promover espaço de comunicação virtual para satisfazer a necessidade psicológica de relacionamento da comunidade para desportiva durante a pandemia. OBJETIVO: Analisar as contribuições das lives durante a quarentena a pandemia METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas com atletas, familiares, namorados, profissionais, auxiliares e instituições para desportiva, através da ferramenta do Instagram, com duração de 1h. Ao longo de 3 meses, período referente à 6 de abril até 31 de julho de 2020. Foram 91 lives, totalizando uma amostra de 104 pessoas entrevistadas em 9 Estados brasileiros, e 1 internacional, Argentina. 17 modalidades paralímpicas e adaptadas. Para interpretação dos resultados, adotou-se a técnica de análise do discurso dos entrevistados. RESULTADOS: O aumento do engajamento de 614 para 1450 seguidores no Instagram se deu em virtude do espaço ocupado da NBN de promover comunicação virtual, além disso, pessoas que começaram a pedir para participar das lives e recomendar outras pessoas. CONCLUSÃO: Houve boa aceitação e envolvimento por parte do público, dessa forma pode-se concluir que as lives cumpriram a função de espaço virtual para encontrar, prestigiar, divulgar, compartilhar os trabalhos no período crítico da quarentena e inspirar as pessoas, promovendo relacionamentos, revelando as competências e autonomia dos treinos em casa, além de divulgar e promover inclusão e acessibilidade.

Contacto: contato@newbeingnews.com
Grupos psicoeducativos desde las educaciones para la atención a niños y adolescentes

Danis Rodríguez Ceballos, Carlos Rafael Olivera Isern, Laybet Alfonso Beltrán

Centro Provincial de Higiene y Epidemiología/Departamento Provincial de Promoción de Salud y Prevención de Enfermedades, Ciego de Ávila

(Cuba)

La Psicoeducación como vía de intervención sanitaria educativa que pretende la modificación de las actitudes del sujeto hacia los fenómenos circundantes a partir del apoyo emocional y la resolución de problemas se vuelve una alternativa oportuna para implementar dentro de las instituciones escolares de la educación primaria, secundaria y preuniversitaria, para la atención grupal de las manifestaciones de desajuste psicoemocional en niños y adolescentes como resultado de la epidemia de la Covid 19. Desde este precepto con el objetivo de Diseñar una estrategia de implementación de grupos psicoeducativos en escuelas de la Provincia Ciego de Ávila desde el empoderamiento en estas herramientas al psicopedagogo escolar se desarrolló esta investigación científica sustentada en Métodos teóricos como el histórico-lógico, analítico-sintético, inductivo-deductivo, la modelación, métodos empíricos como la observación, entrevista y criterio de expertos así como método matemático: análisis estadístico. Del proceso diagnóstico mediante las técnicas aplicados como el dibujo libre, el Rotter entre otras técnicas proyectivas se deriva una estrategia que posibilita implementación de grupos psicoeducativos una vez que se retome la actividad escolar y el manual para su implementación y preparación del psicopedagogo escolar como agente implementador de estos grupos psicoeducativos para el público meta niños y adolescentes entre primero y duodécimo grado. La estrategia al ser sometida al análisis mediante el criterio de expertos se define como alternativa eficiente para la atención de un grupo mayor de niños y adolescentes que recibirían la atención en su propio contexto educativo.

Contacto: danisrodriguezceballos@gmail.com, carlosro@dpe.ca.rimed.cu, cppes@infomed.sld.cu
Red de apoyo psicosocial a comunidades y familias en situación de aislamiento preventivo obligatorio por COVID-19 en la ciudad de Cali- Colombia

Paula Andrea Tamayo Montoya

Universidad Santiago de Cali

(Colombia)

Objetivo: Divulgar una propuesta de acción diseñada para atender a familias en situación de aislamiento preventivo obligatorio por Covid 19. Población: Comunidades y familias en situación de aislamiento preventivo obligatorio. Instrumentos: Se realiza una evaluación mediante un cuestionario en línea para identificar las percepciones y actitudes de las familias y comunidades frente a las medidas de aislamiento preventivo obligatorio. Las preguntas del cuestionario se organizan en cuatro ejes (1) Información, integrado por las percepciones relacionadas con la información disponible sobre covid-19. (2) Estrategias para organizar la vida diaria, evalúa las actitudes frente a los cambios de rutina. (3) Contacto con el entorno, evalúa las percepciones frente a los cambios en las relaciones familiares, de amistades y de pareja. (4) Iniciativas de apoyo mutuo, evalúa las actitudes dirigidas al fortalecimiento del tejido comunitario. Este cuestionario fue contestado por 599 personas. Metodología: A partir de los resultados del cuestionario Se activa una red integrada por nueve nodos y cada nodo propone un proyecto social para atender a igual número de grupos focales. Se apela al método de lo Inédito viable propuesto por Fals Borda. Se plantea en tres fases: (1) Investigativa. Formulación de diagnóstico. (2). Acción. Realización de acciones participativas con énfasis en la promoción de estrategias de afrontamiento ante el covid-19. (3). Sistematización: Se desarrolla un análisis de involucrados y de los resultados obtenidos en el proceso de la red de apoyo. Resultados obtenidos: Las familias y comunidades que participan de los grupos focales desarrollan habilidades para dar manejo a los nuevos problemas y necesidades derivados del cambio social asociado a las medidas de aislamiento preventivo obligatorio dictadas por el gobierno colombiano para aplanar la curva de contagios por Covid 19. Se sistematiza esta experiencia de IAP con fines de divulgación y con miras al fortalecimiento de la estrategia de red apoyo a familias y comunidades para llevar a cabo una segunda practica durante la post-cuarentena.

Contacto: paula.tamayo00@usc.edu.co
La Parentalidad Positiva y Elogios en infantes de 0 a 18 meses y de 18 a 36 meses durante el periodo de pandemia por COVID-19

Ailin Charo Simaes, Natalia Mancini, Lucas G. Gago Galvagno, Ángel M. Elgier

UBA - CONICET

(ARGENTINA)

La parentalidad positiva comprende las competencias de los cuidadores primarios de brindar vínculos afectivos cálidos y garantizar cuidado, protección, y el establecimiento de normas y valores que permiten regular la conducta del niño/a a través de disciplina positiva, como también así organizar la experiencia del infante en momentos de estrés (Hackworth et al., 2017). Además, incluye la capacidad del cuidador/a de reflexionar sobre su conducta y el crecimiento del niño/a, ya que el cuidador juega un rol clave en la regulación y valoración de sus propias acciones (Gómez & Muñoz, 2015). En relación a esto, los elogios representan las evaluaciones positivas hacia los niños/as, siendo estos una demostración de atención positiva e implican la sensibilidad de los padres en la crianza, para dar respuesta ante lo que el niño/a realiza. Los elogios de proceso favorecen la motivación del niño/a ante tareas desafiantes, en comparación con los de persona (Lucca et al., 2019). Esto es de gran relevancia, ya que, según el tipo de elogios, se permite potenciar comportamientos favorables, el despliegue de habilidades y reduce la ocurrencia de comportamientos agresivos y disfuncionales para el infante y su entorno (Blizzard et al., 2017). A partir de la escasez de estudios locales sobre infancia, el presente estudio explora los elogios utilizados por la población argentina y su relación con la parentalidad positiva durante el COVID-19 en niños/as de 0 a 18 meses, en comparación con infantes de 18 a 36 meses. Para cumplir estos objetivos, se evaluaron cuidadores primarios de infantes de 0 a 3 años, con cuestionarios sobre los elogios (ad hoc) y se registró mediante la Escala de Parentalidad Positiva (E2P; Gómez y Muñoz, 2015) las competencias parentales de cuidado. Se encontró una asociación positiva entre elogios y parentalidad positiva y se halló que los niños/as mayores a 18 meses, son elogiados en mayor medida que los niños/as menores. Es así que, se podrían emplear políticas para fomentar el uso de elogios favorables y competencias parentales positivas para promover la regulación funcional de las conductas del niño/a, especialmente ante la pandemia por COVID-19.

Contacto: ailinsimaes@gmail.com, draylif@gamil.com, lucas.gagogalvagno@hotmail.com, amelgier@gmail.com
Reflexões sobre a relação entre famílias e educação da criança pequena na COVID-19

Brida Mantovan, Flávia da Silva Ferreira Asbahr

Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru

(Brasil)

Com a necessidade atual do ensino remoto as escolas de educação infantil brasileiras lançaram mão de diversos recursos para que as crianças possam se manter, de alguma forma, conectadas às instituições escolares, com as crianças pequenas (0 a 3 anos de idade) não foi diferente, porém, não sendo atividades obrigatórias ou de teor avaliativo com essa idade, as famílias não são obrigadas a realizar as atividades propostas. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2019 houve no Brasil um acréscimo de 3,8 milhões de matrículas em creches de educação infantil, esse crescimento foi de 23,2% em relação à pesquisa anterior, o que demonstra uma alta procura por esse serviço que é gratuito e um direito constitucional desde o nascimento, somasse a isso o longo caminho percorrido de reivindicações para que esses espaços também fizessem parte da educação básica brasileira, perdendo o teor assistencialista. A partir disso, tem-se como objetivo levantar uma reflexão sobre a relação entre famílias e creches de educação infantil, considerando que a pandemia da COVID-19 agudizou contradições e evidenciou uma problemática que já vinha sendo percebida no trato com crianças pequenas, qual seja: a necessidade de parceria entre creches e famílias. Com base nos dados prévios da pesquisa de mestrado da autora que contou com sessenta e oito (68) respostas de professoras de creches realizado por meio da plataforma Google Forms, evidencia-se que os responsáveis das crianças que participam das ações das instituição de ensino (85,3%) o fazem por meio de reuniões de pais, perguntando sobre comportamento, saúde e higiene dos bebês, ou seja, a dimensão educativa ainda não é uma preocupação efetiva; além disso, vinte e cinco (25) professoras indicaram a necessidade de ações que integrem as famílias na escola, fornecendo orientações sobre estimulação motora, brincadeiras educativas e contação de histórias adequados à idade, e que contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem em casa. Assim, tem-se um novo desafio, de que com a pandemia da COVID-19 as ações com crianças pequenas não fiquem apenas na perspectiva do cuidado, mas que também integrem ações educativas intencionais para seu desenvolvimento global.

Contacto: brida.mantovan@unesp.br, flavia.asbahr@unesp.br
Relación entre la emergencia sanitaria por el Covid-19 y el vínculo afectivo con padres y pares en niños, niñas y adolescentes de la región caribe colombiana

Valentina Correa-Juvinao, Sara Zabarain-Cogollo

Universidad Cooperativa de Colombia

(Colombia)

La actual emergencia sanitaria, se ha convertido en una gente de cambios, que ha reorganizado el diario vivir y ha afectado lo que conocíamos como “normalidad”. Esto ha influido en la salud mental de niños, niñas y adolescentes, enmarcado en una constante saturación de información poco entendible para ellos o por el contrario nula información de la realidad que acontece. El temor frente a la enfermedad y los espacios compartidos con padres y no compartidos con los pares, han generado cambios en los estilos de relacionamiento vincular afectivo. Por ello, la presente investigación busca determinar la relación de la actual emergencia sanitaria por el Covid 19 y el establecimiento de vínculos afectivos de los niños, niñas y adolescente, con sus padres y pares. Se enmarca en una investigación de tipo descriptivo correlacional, en la cual participaron 250 niños, niñas y adolescentes entre 8 y 18 años de la ciudad de Santa Marta, pertenecientes a colegios públicos y privados y todo tipo de familia. Se utilizó una ficha de caracterización, y el instrumento personas en mi vida, (PIML), Ridenour, Greenberg, & Cook (2006); Camargo, Mejía, Herrera & Carrillo (2007). El análisis se realizó a través del SPSS, y se utilizó el estadígrafo de Pearson para identificar la correlación entre las variables planteadas. En los resultados obtenidos se observa, que los niños, niñas y adolescentes han establecido una relación vincular con el padre y la madre, en otras modalidades de compartir sus vínculos afectivos. Se evidencia un cambio de los hábitos del juego con modalidad en casa, en niños, niñas y adolescentes. A partir de la pandemia por el Covid-19, se evidencia un cambio en los estilos de vinculación afectiva con padres y pares, en torno a las actividades realizadas, el tiempo compartido, y el cambio en las actividades académicas con los pares entre otros.

Contacto: valentina.correaj@campusucc.edu.co
El papel de los padres de familia de niños con aptitudes sobresalientes en el periodo de confinamiento

Laura María Martínez-Basurto, Guadalupe Acle-Tomasini

Facultad de Estudios Superiores, Zaragoza, Universidad Nacional Autónoma de México (México)

La familia es considerada como el primer contexto que favorece el desarrollo cognitivo, emocional y social del niño. Después, la escuela contribuirá en dicho desarrollo, sin embargo, la pandemia causada por el COVID-19 ha impactado en el contexto familiar debido al confinamiento, ya que obligó a que los padres de familia asumieran la mayor responsabilidad sobre el aprendizaje de sus hijos en el hogar (De la Cruz, 2020). El objetivo del presente estudio fue analizar las estrategias empleadas por los padres de familia con sus hijos durante el período de confinamiento. Es un estudio exploratorio, descriptivo, transeccional. Participaron cinco madres de familia de niños con aptitudes sobresalientes que cursaban tercero y cuarto de primaria. Se aplicó una guía de entrevista semiestructurada para identificar las estrategias (Martínez y Acle, s/f). Para su aplicación, primero se estableció contacto con las madres de familia vía telefónica, se envió el consentimiento informado para la participación voluntaria en la entrevista, posteriormente se acordó la fecha y hora para realizar la entrevista por Zoom o por WhatsApp. Por último, se realizó la transcripción de las entrevistas y se analizaron a través del Atlas.ti 8. Los principales hallazgos mostraron que las madres emplearon estrategias de acuerdo con: sus propios recursos, con las demandas de sus hijos y con las necesidades de su hogar. Dentro de las estrategias empleadas ajenas a las actividades escolares se encontró que tres madres de familia establecieron un nuevo orden en las labores domésticas debido a que integraron a los niños a los quehaceres del hogar. En cuanto a las estrategias relacionadas con las actividades escolares, una madre de familia enriqueció sus actividades escolares con el apoyo de una guía educativa para el siguiente grado escolar de su hija; dos madres de familia integraron a sus niños a cursos de inglés y de creación de video-juegos; y dos madres de familia reportaron realizar las actividades que les asignaron en la escuela. Se concluye que las madres de familia implementaron estrategias para funcionar en el hogar en el periodo de pandemia y así hacer frente a la realidad lejos de las aulas.

Contacto: martinezblmaria@yahoo.com.mx
Propuesta de intervención psicológica diseñada a partir de los resultados de una red semántica ante el significado del COVID-19

Emanuele Gomes dos Santos Dantas, Marisol Franco López, Arianna Márquez O’Neal, Martha Guadalupe González Pineda, Karla Patricia Valdés García

Universidad Autónoma de Coahuila

(México)

En el año 2019 a mitad del mes de diciembre, la ciudad de Wuhan, China presentó el primer caso en humanos de una enfermedad altamente contagiosa, el COVID-19 causada por el Coronavirus SARS CoV2. El cual se expandió en solo algunos meses por todo el mundo, afectando cerca de 29.3 millones de personas y llevando 929 mil a la muerte hasta la presente fecha. De acuerdo con ello, todos los individuos se han visto obligados a lidiar con un nuevo escenario marcado por el encierro, múltiples pérdidas, constante incertidumbre sobre el estado de salud propio y de los demás, entre otros factores. Tantoos cambios, ha generado en la sociedad actual un impacto psicológico considerable debido a los altos índices de ansiedad, estrés, depresión, ideas suicidas y deterioro en las relaciones interpersonales. Se ha evidenciado que la terapia Cognitivo Conductual cuenta con una estructura firme para la generación de hipótesis acerca de las creencias, las conductas y las emociones del individuo, lo cual podría favorecer un plan de intervención efectivo para esta problemática. A partir del análisis de los resultados de una red semántica que permitió identificar el significado psicológico de los sujetos frente al COVID-19, este estudio tiene el objetivo de diseñar una propuesta de intervención terapéutica dirigida a los individuos en edad laboral. La propuesta de intervención se encuentra estructurada con un contenido de 10 a 12 sesiones psicológicas, dependiendo del avance que tenga la terapia, contemplando cuatro dimensiones fundamentales de la TCC; fisiológicas (orientadas a la desactivación fisiológica del sujeto), emocionales (direccionadas a la identificación y regulación emocional), cognitivas (enfocadas a la identificación, evaluación y reestructuración de los pensamientos desadaptativos del sujeto) y conductuales (encaminadas a la promoción de un mejor desempeño comportamental por parte de ellos). Todas estas dimensiones estarán dirigidas a las categorías: Ansiedad, miedo, crisis, aislamiento, cambio y unión familiar que fueron los principales significados obtenidos en el análisis de la red semántica.

Contacto: emanueledantas96@gmail.com
Experiências de sofrimento em narrativas de psicólogas atuantes na Saúde Mental durante a pandemia do Covid-19

Aluíso Ferreira de Lima

Universidade Federal do Ceará

(Brasil)

A pandemia de Covid-19 tem gerado um dos problemas de saúde pública mais graves da última década, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, além do fato de que, por conta da síndrome respiratória que acomete uma porcentagem das pessoas infectadas pelo vírus Sars-CoV-2, milhares de pessoas vêm morrendo nos últimos meses. No início da pandemia no Brasil o Conselho Federal de Psicologia implementou a Resolução nº 4/2020, que consistiu em autorizar o atendimento psicológico virtual, principalmente voluntário, para oferecer apoio emergencial a profissionais e grupos vulnerabilizados, que não tinham condições de custear o atendimento privado. Entretanto, pouco se tem discutido acerca das condições de saúde mental de profissionais da psicologia que foram convocados para atender as novas demandas das Secretarias de Saúde das cidades por conta da pandemia. Essa condição se tornou ainda mais problemática para as profissionais mulheres que, além da dupla jornada de trabalho que já costumam enfrentar, passaram a lidar com o aumento de até três vezes da quantidade de atendimentos que já realizavam. Entendendo as precariedades ocasionadas pelo desinvestimento no campo da Saúde Mental brasileira nos últimos anos, pretendemos apresentar uma análise dos efeitos das demandas nos serviços públicos de saúde mental, a partir da análise das narrativas de psicólogas que estão trabalhando em diferentes Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Fortaleza (Ceará, Brasil), desde o início da pandemia de Covid-19. O referencial teórico-metodológico abarca a Psicologia Social, a Teoria Crítica e a teoria interseccional, a fim de produzir uma análise sensível e imanente, identificando as fragilidades e precariedades apresentadas nas narrativas dessas psicólogas, registradas durante rodas de conversa virtuais realizadas entre os meses de maio e julho de 2020, por meio da plataforma Google Meet. A análise das narrativas resultaram na compreensão e na discussão de diferentes formas de sofrimento produzidas por responsáveis pela administração da Secretaria de Saúde e coordenação do enfrentamento da pandemia em Fortaleza, ao implementar ações e determinar demandas de forma vertical e instrumental nos CAPS que tornam ainda mais limitados os atendimentos, por desconsideram as limitações estruturais dos serviços e as vulnerabilidades e precariedades experienciadas pelas psicólogas.

Contacto: aluisiolima@hotmail.com
Educación moral en primera infancia en una institución educativa del distrito capital como posibilidad de transformación social

Miriam Fabiola Lasso Monsalve

Universidad San Buenaventura Cali

(Colombia)

Abordar la complejidad de hechos sociales llenos de cambios repentina y desconocido, implica reformular políticas y programas en materia educativa con el fin de que el estudiante adquiera conductas conscientes, que impliquen el reconocimiento de acciones como la autocritica, la automotivación y una férra volontad de resolver problemas, para lo cual la educación moral es fundamental. De tal forma que cuando fenómenos como el COVID 19 vuelvan a perjudicar al mundo, las nuevas generaciones sepan que las implicaciones de un cambio en tiempos de crisis, involucran aprovechar los recursos informáticos para organizar el conocimiento, y una contextualización social de las situaciones críticas para sacar el mejor provecho de ellas. La presente investigación tiene como objetivo comprender el desarrollo socio moral en niños y niñas entre los 4 y 8 años de una institución educativa del distrito capital, ubicada en estrato socioeconómico de 0 a 2 expuestos a diferentes formas de violencia. Al mismo tiempo la incidencia de la educación moral en la actual situación de aislamiento por el Covid 19, en la resolución no violenta de conflictos familiares. En la metodología se propone un enfoque mixto transformativo secuencial que articula un abordaje narrativo cuantitativo. Se parte de la aplicación de instrumentos cualitativos como el planteamiento de situaciones contextualizadas y el abordaje de narrativas hechas por los niños y las niñas. En las técnicas de recolección de datos, se empleará un protocolo para tomar las narrativas sobre agencia socio moral, sobre víctima y perpetrador, encuesta electrónica con situaciones contextualizadas de transgresion y posibles respuestas de los participantes, incluyendo los conceptos de perdón y reconciliación como posibilidad de resolución no violenta de los conflictos en el entorno familiar. Se proyecta la participación de las familias de los estudiantes de ciclo inicial y tercero de primaria pertenecientes a la institución educativa. Los resultados esperados pretenden aportar evidencia sobre las construcciones de razonamiento moral y sentido de agencia socio moral de niños y niñas en las edades estudiadas, frente a conflictos interpersonales en el contexto familiar y la convivencia e identificar si el concepto de perdón y reconciliación, tienen incidencia en dicha construcción.

Contacto: myfa2007@gmail.com
Relación entre la motivación de dominio y competencias parentales en infantes durante pandemia (COVID-19)

Natalia Mancini, Ailin C. Simaes, Ángel M. Elgier

Facultad de Psicología, UBA, Laboratorio de Cognición y Políticas Públicas

(Argentina)

La motivación de dominio, es un constructo multidimensional, plausible de definir como una fuerza intrínseca que estimula a un individuo a intentar dominar una habilidad o tarea que es moderadamente desafiante (Morgan et al., 1990). Una mayor motivación de dominio, implicaría preferencia por los desafíos, mayor exploración, interés por los objetos, las personas, distintas tareas o dominios (Barrett & Morgan, 2018). Es de relevancia durante el desarrollo infantil, ya que implica un soporte para el aprendizaje o desarrollo cognitivo y la escolarización (Banerjee & Tamis-LeMonda, 2007; Jozsa et al, 2018; MacPhee et al, 2018). Por otro lado, las competencias parentales son definidas como las capacidades prácticas que los padres y madres despliegan para garantizar protección, cuidado y educación a los hijos/as, incluyendo la organización de la experiencia del niño/a en momentos de estrés y también la disponibilidad para la exploración y el disfrute (Barudy & Dantagnan, 2010). El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la motivación de dominio y las competencias parentales que tienen los infantes durante el período de COVID19. Para ello se administraron de manera online cuestionarios a padres o cuidadores de infantes de entre 6 y 36 meses. Los instrumentos utilizados fueron el Cuestionario de las dimensiones de Motivación de Dominio (Dimensions of Mastery Questionnaire; DMQ18; Morgan, et al., 2019), y la escala de Parentalidad Positiva (E2P; Gomez y Muñoz, 2015). Se encontraron asociaciones positivas entre las competencias parentales positivas y la motivación de dominio reportada sobre sus hijos/as. Es decir, que cuando los padres reportaron en mayor medida, tener conductas referidas a una mayor comunicación, calidez emocional, estimulación del entendimiento de los estados mentales y emocionales del propio niño/a y conductas de cuidado y atención hacia sus hijos/as, también reportaron una mayor motivación de dominio del niño/a, mayor interés de este por tareas desafiantes, esfuerzo por resolver tareas, interés por comunicarse con adultos o pares, mayor disfrute al realizar tareas desafiantes. A partir de esto, se considera que promover competencias parentales positivas sería beneficioso para el desarrollo motivacional infantil, particularmente en este contexto.

Contacto: draylif@gmail.com, ailinsimaes@gmail.com, amelgier@gmail.com
Propuesta de programa de intervención remota en TEA: contexto Covid-19

Patricia Victoria Quispe Camacho, Milagros Peña Facundo

Centro de Desarrollo Neuropsicologico del Sur

(Perú)

El autismo es un trastorno neuropsicológico que debido a su complejidad y reciente alumbramiento ha generado una diversa gama de teorías, alternativas de evaluación, diagnóstico y tratamiento. En la actualidad y sin anticipación alguna se ve enfrentado a la brecha digital, en consecuencia, de las medidas dispuestas por los gobiernos a nivel mundial en respuesta a la pandemia de la COVID-19. Debido a la complejidad de la intervención en esta modalidad se está construyendo los cimientos al mismo tiempo que se ejecuta, ya que esta población no esperará hasta que haya un consenso entre los especialistas, sino que necesita la continuidad de su tratamiento y de ahí surge este trabajo dirigido a profesionales y estudiantes de psicología con el objetivo de dar a conocer los métodos, instrumentos y recursos utilizados en la intervención TEA a través de la plataforma digital; desde la experiencia laboral en un centro neuropsicológico especializado en esta población localizado en el Perú, en la cual laboramos por más de 20 años de manera presencial y hace 5 meses viene implementado la modalidad remota. La metodología empleada será a través del relato de experiencia de casos, en la cual partiendo de la evaluación psicológica se señala las metodología, instrumentos y recursos utilizados para la intervención, específicamente en la aplicación de las terapias de lenguaje, aprendizaje, ocupacional y de modificación de conducta a través de la plataforma digital. En primer lugar, de la elección de una óptima plataforma de videoconferencia, la fusión del uso de materiales concretos (cuaderno de terapias, fichas, etc.) y digitales (recursos audiovisuales, videos, pictogramas, aplicaciones interactivas especializadas en TEA), previa coordinación con los padres y finalizando con la retroalimentación para los mismos. Finalmente, de esta manera reflexionar con la presentación de los resultados sobre las posibles limitaciones existentes y las posibles propuestas de mejora para la elaboración de programa de intervención remota en TEA.

Contacto: quispecamachop@gmail.com, mily.14.pefa@gmail.com
Variación de la detección de la manipulación de la Ceguera a la elección (CB) ante heurístico de disponibilidad en toma de decisiones bajo incertidumbre en contextos de pandemia generada por el COVID-19 en estudiantes universitarios de la Universidad de San Buenaventura

Jesús Goenaga Peña, Paula Andrea Díaz Giraldo, David Alberto Valencia Montoya, Juan Camilo Sánchez Mazo, Oswaldo Zapata Mazo, María Alejandra Ramírez Cuervo

Universidad de San Buenaventura (Colombia)

El fenómeno conocido como la ceguera a la elección (Choice Blindness, CB) se entiende como la incapacidad de detectar inconsistencias entre la elección tomada en una tarea de toma de decisiones y el resultado de dicha elección, es decir, el efecto CB se evidencia cuando teniendo la intención de elegir X (un estímulo central y de interés, no periférico y con valencia), las personas fallan en detectar cuando terminan con Y. Sin embargo, se trata de un fenómeno reciente del cual apenas se comienzan a vislumbrar sus implicaciones teóricas y prácticas. Al respecto, se ha evidenciado que el heurístico de disponibilidad tiene importantes implicaciones en la toma de decisiones bajo incertidumbre, por ejemplo, en decisiones relativas a la salud públicas, por lo que, podría intervenir en el efecto CB. En este sentido, el objetivo del estudio es determinar la variación del índice de detección de la manipulación ante la presentación del heurístico de disponibilidad en una tarea de toma de decisiones bajo incertidumbre dentro del contexto de la pandemia actual generada por el covid –19 en estudiantes universitarios de la Universidad San Buenaventura sede San Benito de 1 a 4 semestre. El tipo de investigación elegida para el estudio fue la empírica analítica, un tipo de diseño cuasiexperimental, prospectivo, transversal y analítico. El diseño del experimento es de 2 (Detección/No detección de la manipulación) x 2 (Presencia/Ausencia del Heurístico de disponibilidad) x 2 (Éxito/Fracaso en la tarea de toma de decisiones económicas bajo riesgo). Entonces, se requiere que los participantes desarrollen una tarea de toma de decisiones bajo riesgo enfocada en decisiones sobre salud y seguridad en el marco de las afectaciones económicas y sociales de la pandemia. En el grupo caso, a la par del instrumento de toma de decisiones, se presentarán estímulos relacionados con medidas de bioseguridad como heurístico de disponibilidad, por lo que se espera que haya un mayor índice de detección de la manipulación. Adicionalmente, se evaluarán las variables socioeconómicas mediante un documento ADHOC y las variables de control para la situación experimental corresponden a la atención sostenida y memoria de trabajo evaluadas mediante la tarea computarizada AOSPAN.

Contacto: jesus.goenaga@usbmed.edu.co
¿Estamos preparados para la evaluación neuropsicológica por Teleconsulta? La importancia de las medidas estandarizadas

Wilmar Pineda-Alhucema, Johana Escudero-Cabarcas, Edith Aristizabal, Antony Millán-Lange

Universidad Simón Bolívar, Centro Médico Cognitivo e Investigación, Universidad del Norte

(Colombia)

La evaluación neuropsicológica se caracteriza por el uso instrumentos que evalúan el desempeño neurocognitivo de pacientes con alteraciones en el funcionamiento cerebral. Sin embargo, a la fecha, en Centro y Suramérica, el uso de estas herramientas es en gran medida de interpretación cualitativa, basándose en la escuela Luriana cuya principal herramienta es la observación clínica. La emergencia sanitaria y el posterior confinamiento, propiciado por el COVID-19, supuso para la evaluación neuropsicológica un importante reto, pues la mayoría de los instrumentos actuales no están diseñados para ser aplicados por tele-consulta y su uso por medio de estrategias como las video-llamadas limita la observación clínica del desempeño del paciente, sumado a que mayormente no están normalizados con poblaciones locales, lo que aumenta su riesgo de sesgo. Esta situación evidencia la necesidad de diseñar herramientas que superen estas limitaciones. En este trabajo presentamos los resultados preliminares de la adaptación del Test de Miradas para la evaluación de la Cognición Social (específicamente la Teoría de la Mente), creando un protocolo de aplicación para tele-consulta con normalización colombiana. Para ello se trabajó con 930 participantes entre los 7 y los 17 años de edad balanceados en sexo, educación y nivel socioeconómico. El estudio tiene dos fases: 1) Adaptación y normalización y 2) diseño de tele-protocolo y su validación. Para la normalización (Fase 1), se empleó un análisis exploratorio no-restrictivo con propósito confirmatorio siguiendo el método de regresión refinada y cualificada por el método de bisagras de Tukey para estimar su estructura factorial obteniéndose una solución final trifactorial. De la fase 2 se tiene diseñado el protocolo para tele-consulta y actualmente se está aplicando. La fase 1 de este estudio demostró que el Test de Miradas es influenciable por variables sociodemográficas que deben ser controladas objetivamente para evitar los sesgos que se pueden dar en la observación directa y más aún en tele-consulta, demostrando la importancia del uso de pruebas normalizadas y con protocolos validados para la tele-evaluación neuropsicológica que favorezcan la precisión de los tests y por ende la precisión diagnóstica.

Contacto: wpineda1@unisimonbolivar.edu.co, jescudero1@unisimonbolivar.edu.co, earistiz@uninorte.edu.co, delangea@uninorte.edu.co
COVID-19 Traumatic Stress Scale: avaliando sua estrutura interna no contexto brasileiro

Clara Guimarães

Universidade Federal da Paraíba

(Brasil)

A pandemia do coronavírus (COVID-19) ocasionou um novo tipo específico de trauma, ainda pouco explorado (conceitualmente ou empiricamente). A COVID-19 é um estresse traumático contínuo coletivo, que tem afetado as pessoas numa esfera global, de forma direta ou indireta, acarretando múltiplos traumas complexos, que incluem ameaça / medo da infecção e morte, perda de amigos ou entes queridos, dificuldades econômicas, mudança abrupta na rotina, isolamento social. Dito isto, entende-se que contínua exposição a eventos, episódios e ameaças a longo prazo tornam o estresse traumático da COVID-19 único em comparação com outros modelos de estresse traumático. Assim, o presente estudo objetivou validar para o contexto brasileiro a COVID-19 Traumatic Stress Scale (CTSS). Participaram 464 pessoas de 18 estados brasileiros (idade média = 29,83; DP = 10,98; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (53%) e mulheres (71,1%). Aplicou-se a COVID-19 CTSS, que é composta por 12 itens, respondidos em uma escala do tipo Likert, variando de 1 (Nem um pouco) a 5 (Muitíssimo), além de questões sociodemográficas. Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de realizar uma análise fatorial [KMO= 0,86 e o teste de esfericidade de Bartlett (66) = 2.782,37; p < 0,001]. Então procedeu-se uma análise fatorial com o método de extração dos eixos principais e rotação promax, que demonstrou uma estrutura trifatorial (como teorizado), explicando conjuntamente 59,65% da variância total. O fator I (medo de futura infecção/morte), agrupou cinco itens, apresentando autovalor de 4,93, explicando 37,92% da variância total, apresentando alfa de Cronbach (α) de 0, 91. O fator II (trauma econômico) reuniu quatro itens, com autovalor de 2,25, explicando 18,73%, da variância total e α= 0,80. O fator III (perturbação da rotina) reuniu três itens, apresentando autovalor de 1,10, explicando 9,19% da variância total e α= 0,76. Os resultados apresentam evidências psicométricas da CTSS na amostra considerada, podendo ser uma ferramenta útil para avaliar o trauma ocasionado pela pandemia da COVID-19. Pesquisas futuras poderiam considerar amostras maiores e heterogêneas, além de averiguar a relação com outras variáveis, tais como depressão, medo e ansiedade da COVID-19, além de considerar variáveis antecedentes e consequentes que ajudem a elaborar propostas preventivas a longo prazo.

Contacto: clarappgps@gmail.com
Evolución de un niño con diagnóstico TEA hasta la actualidad

Patricia Victoria Quispe Camacho, Karolyn Zumaeta Davila

Centro de Desarrollo Neuropsicologico del Sur
(Perú)

El presente trabajo tiene como objetivo explicar la evolución de un niño con diagnóstico de TEA hasta la actualidad: Tratamiento en época de pandemia. Para ello se partió de la línea base (evaluación psicológica) recogido por distintas fuentes de información e instrumentos psicométricos, las cuales permitieron detectar las necesidades educativas y sociales más destacadas en él, para así proceder en la elaboración y aplicación de un plan de intervención más ajustado. Actuando con un programa específico de lectoescritura, cálculo y habilidades sociales, durante 10 años consecutivos. Los primeros resultados obtenidos al principio de la evaluación indicaron que tiene manejo escaso del habla, habilidades sociales y estrategias de aprendizaje y con el transcurso de los años a través de evaluaciones permanentes se ha visualizado notables avances en las diferentes etapas del desarrollo, razón por la cual se obtiene como conclusión que se ha podido comprobar cómo los objetivos y las competencias propuestas se han cumplido, demostrado la eficacia del aprendizaje de la lectoescritura a través de la ruta visual y del material utilizado, también se ha confirmado la mejora del cálculo matemático y uso de las estrategias aportadas en el área de las habilidades sociales en un entorno adaptado a las características que presenta.

Contacto: quispecamachop@gmail.com, karolzumaeta1@gmail.com
COVID-19 y el desarrollo infantil: Un estudio a partir de la Torre de Hanoi

Elda Cerchiaro, Julio César Ossa

Universidad del Magdalena; Fundación Universitaria de Popayán

(Colombia)

¿Qué impacto tendrá el Covid en el desarrollo de los niños? Esta pregunta inquieta a un buen número de psicólogos afines al campo del desarrollo infantil. Medidas para mitigar la transmisión del COVID-19 tales como la cuarentena, el aislamiento, el distanciamiento físico y social han conllevado cambios en las pautas de interacción social y en los hábitos de comportamiento (Bruin, et al., 2020; Gallegos et al., 2020; Kaur, 2020). En situación de cuarentena los niños y las niñas han experimentado cambios abruptos en sus dinámicas sociales, educativas (Lee, 2020; Salas et al., 2020), lúdicas y recreativas (Davis, 2020). Frente a estos cambios los niños y las niñas se han visto expuestos a altos niveles de estrés y ansiedad de los adultos que los rodean (Dalton, Rapa & Stein, 2020; Spinelli, Lionetti, Pastore & Fasolo, 2020). Es por ello que nuestra propuesta tiene como objetivo Describir el proceso de resolución del problema Torre de Hanoi en relación con los factores cognitivos y afectivo-motivacionales involucrados. Población destinataria: 10 niñas y 10 niños entre 4 y 6 años de edad y 20 padres de familia. Instrumentos utilizados: La tarea Torre de Hanoi (Danesi, 2004) fue adaptada, diseñada por nuestro equipo, en un software que nos permite el registro de cada una de las acciones de los niños. También fue suministrada una entrevista semi-estructurada y la Escala de Ansiedad para Niños de Spence (SCAS). Metodología empleada: El problema de la Torre de Hanoi fue presentado a cada niño de manera individual con 4 intentos o ensayos en una sesión virtual. Los desempeños de los niños fueron correlacionados con los resultados obtenidos en la SCAS y con el análisis de contenido de las entrevistas a sus padres. Resultados obtenidos: Los resultados reflejan altos niveles de estrés y ansiedad, en los padres, referidas al regreso incierto de los niños a Jardines Infantiles y a la carga laboral implicada en modalidades de trabajo remoto-en-casa. No se evidencia correlación entre los desempeños en la Torre de Hanoi y los puntajes obtenidos en la SCAS.

Contacto: ecerchiaro@unimagdalena.edu.co, juceossa@gmail.com
Medidas Utilizadas Para Avaliar Os Impactos Psicológicos Da Pandemia De Covid-19: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Camila Jussara Pereira, Lorena Mota Reis, Sandra Elisa de Assis Freire, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Clara Lohana Cardoso Guimarães, Tamires Almeida da Costa Lima, Rislay Carolinne Silva Brito

Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

O presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a utilização de instrumentos psicométricos desenvolvidos e adaptados para mensurar construtos psicológicos no contexto da pandemia do COVID-19, com um recorte quantitativo destes estudos. Foram utilizadas as bases de dados Scopus, Web of Science, Science Direct, BVS e PsycInfo. Fez parte dos critérios de inclusão possuir texto completo em inglês, português ou espanhol, publicados no período de 1 de dezembro de 2019 a 13 de agosto de 2020. A busca inicial foi realizada utilizando os seguintes descritores: “scale” e “covid-19”, “escala” e “covid-19”, como também “psychometric” e “measure”, “psicometria” e “medidas”, a busca resultou em 108 artigos, sendo 18 selecionados para análise completa, dentre os artigos selecionados se evidenciou a prevalência de artigos na língua inglesa, contudo, não se encontrou artigos na língua portuguesa. Para tanto, foram seguidas as recomendações do documento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os resultados permitiram identificar por meio de publicações científicas os instrumentos disponíveis para a avaliação psicológica das pessoas durante a pandemia COVID-19, dividiu-se os resultados em duas tabelas principais, a primeira, exibe as principais características do estudo, enquanto na segunda os artigos foram categorizados em grupos de análise (instrumentos desenvolvidos, aplicação de medidas desenvolvidas para o Covid-19 em estudos empíricos e validação e adaptação) e síntese de cada estudo, diante dos resultados, se observou que a maioria dos estudos se preocupou em analisar as propriedades psicométricas das medidas, o Coeficiente Alfa de Cronbach, foi a ferramenta mais utilizada para analisar a confiabilidade das medidas, enquanto a validade de constructo e validade convergente e discriminante foram a forma mais utilizada para validar as medidas. Destaca-se também que alguns artigos apresentaram análises estatísticas, enquanto outros optaram por utilizar apenas análises descritivas. Ademais, identificou-se o medo como o constructo que embasou um maior número de medidas desenvolvidas ou adaptadas para o Covid-19.

Contacto: jussaracamis@live.com
Cartilla Virtual de Estimulación cognitiva y psicomotriz para adultos mayores de la Fundación Hogar de la Mano con Cristo

Camila Alejandra Ballesteros, Dana Gabriela Galindo Guerrero, Paula Manuela Romero, Sonia Camargo Bastidas

Universidad Manuela Beltrán

(Colombia)

En la actualidad, se ha evidenciado la necesidad de programas y/o herramientas de estimulación cognitiva y psicomotriz para el adulto mayor, dado que según estudios neuropsicológicos en el proceso de envejecimiento, ya sea natural o patológico, existe un declive de las habilidades cognitivas y psicomotrices. Esto se refleja en mayor medida en algunos geriátricos o instituciones donde residen adultos mayores, teniendo en cuenta que muchas veces estos lugares no cuentan con el cuidado o recursos necesarios para dilatar este declive. Así mismo, la actual situación de contingencia causada por el COVID-19 aumenta esta necesidad, debido a que esta población al ser una de las más vulnerables ha tenido que vivir más estrictamente la cuarentena, lo que implica menos movilización, menos contacto con otros familiares y/o allegados, entre otras actividades de la vida diaria, y por lo tanto menos estimulación. Esto ha impulsado a los profesionales a reinventar sus metodologías, realizando recursos virtuales, de fácil acceso a la población. Debido a esto, se planteó el objetivo de estimular cognitiva y psicomotrizmente a la población de una de estas instituciones, en este caso la fundación hogar de la mano con Cristo, la cual es un geriátrico ubicado en la localidad Rafael Uribe Uribe. Inicialmente se realizó un acercamiento mediante el cual se identificaron diversas necesidades entorno a la institución, siendo la principal la falta de estimulación motriz y cognitiva, por lo cual se planteó un programa de estimulación cognitiva y psicomotriz compuesto de una serie de actividades, sin embargo por cuestiones de la pandemia estas actividades se modificaron con el fin de facilitar su ejecución y proteger a la población. Así mismo, fue entregada una cartilla virtual de estimulación cognitiva y motriz, en donde se establece la definición teórica de los conceptos centrales, planteando una guía de actividades donde se encuentran juegos y actividades dirigidas, con el fin de realizar una adecuada estimulación en procesos cognitivos como memoria, atención, funciones ejecutivas, psicomotricidad, entre otros, realizadas mediante la herramienta sketch y videos tomados y citados de youtube, todo esto se logró culminar gracias al acompañamiento de la docente Sonia Camargo.

Contacto: camilaballesteros56@gmail.com, dannagabrielagalindo@gmail.com, camilaballesteros56@gmail.com
COVID Stress Scales (CSS): evidências psicométricas no contexto brasileiro

Rislay Carolinne Silva Brito, Sandra Elisa de Assis Freire, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Lorena Mota Reis, Clara Lohana Cardoso Guimarães, Camila Jussara Pereira, Tamires Almeida da Costa Lima

Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Estudos clínicos estão sendo realizados no mundo para elaborar uma vacina para a COVID-19, entretanto, o impacto na saúde mental, formas de intervenções e serviços associados ainda estão sendo pouco estudados. É fato que a saúde mental e o bem-estar das comunidades sofrerão previsivelmente durante e após a COVID-19. Desta forma, para que seja possível fornecer serviços de saúde mental adequados e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção para as pessoas em resposta ao COVID-19, é imprescindível entender os fatores atenuantes associados ao estresse causado pela pandemia do Coronavírus e à problemas psicológicos. Diante dessa emergência, Taylor e colaboradores elaboraram a COVID Stress Scale (CSS), que abrange as respostas de sofrimento relacionadas ao medo e à ansiedade, além de outras características, denominadas como síndrome do estresse da COVID-19. Com isso, o presente estudo objetivou validar para o contexto brasileiro a CSS. Para tanto, levou-se a cabo dois estudos, contando com uma amostra acidental, não probabilística, que totalizou 723 pessoas oriundas de 24 estados brasileiros. No estudo 1 (n=423), foi realizada uma análise fatorial exploratória ordinal ULS baseada em correlações policóricas, [Kaiser-Meyer-Olkin (KMO= 0,90) e o teste de esfericidade de Bartlett. = 4.710,7 (DP =630; P <0,001)]. O método Hull (verificado pelo índice de ajuste CFI = 0,99) sugeriu a retenção de cinco fatores, com valores próprios (autovalores) explicativos de 67,53% da variância total dos itens, que apresentaram adequada precisão. No estudo 2 (n = 300), foi reunida evidência complementar de validade (estrutura interna). Assim, executou-se uma análise fatorial confirmatória testando o modelo pentafatorial, que apresentou índices adequados de ajuste [CFI = 0,97, TLI = 0,97, RMSEA = 0,05], com adequada precisão. Em suma, os achados aqui reportados, sinalizam que a CSS é um instrumento que pode ser utilizado na população adulta brasileira afim de identificar os elementos da Síndrome de estresse COVID-19. É evidente a relevância dos dados obtidos neste estudo, considerando a urgência de que os profissionais da psicologia e da saúde mental estejam munidos com ferramentas eficazes para identificar os níveis de risco individual e coletivo gerados pela pandemia da COVID e por possíveis pandemias futuras.

Contacto: rislaybrito@gmail.com
Autoreporte de fallas en la cognición durante la contingencia sanitaria por la epidemia de COVID-19

Bernarda Téllez-Alanís, Itzel Alonso Carrillo, Rubén Avilés Reyes, Fabián Orlando Rojas Delgado, Ulizec Ortiz Duque, Gabriela López Aymes

CITPSI UAEM

(México)

Durante la contingencia sanitaria por el COVID-19 se han estudiado ampliamente las alteraciones en la salud mental, sin embargo el estudio de los cambios cognitivos ha recibido menor atención. El propósito del presente reporte fue evaluar la frecuencia de las alteraciones cognitivas autoreportadas en adultos durante el aislamiento físico por la pandemia de COVID-19. Participaron 221 adultos (edad media 40.5 años DE=14.3, rango=18-78), hispanohablantes, 33 hombres y 188 mujeres, convocados de manera abierta a través de dos redes sociales virtuales. Se aplicó un cuestionario en google forms con 5 preguntas sobre datos demográficos y 5 preguntas sobre la autopercepción de alteraciones cognitivas durante la pandemia, especificando la frecuencia de alteraciones con una escala Likert: Nunca, Una vez, Una vez a la semana, Varias veces a la semana y Diario. Los cinco procesos explorados fueron orientación temporal, atención, sensopercepción, memoria y lenguaje. El cuestionario estuvo disponible en línea del 11 de junio al 31 de julio del 2020. Los resultados son: la mayoría de los participantes tenían estudios superiores (34% posgrado y 48% licenciatura); la sensopercepción (75% Nunca y 12% Una vez) y el lenguaje (56% Nunca y 20% Una vez) son los procesos que casi no presentaron reporte de alteraciones, mientras que la orientación temporal presentó alteraciones medias (30% Una vez y 27% Una vez a la semana), siendo la memoria (23% Una vez a la semana y 23 % Varias veces a la semana) y la atención (23% Una vez a la semana y 33 % Varias veces a la semana) los trastornos en los que se reportaron alteraciones más frecuentes. De acuerdo a la frecuencia en la presencia de alteraciones se detectó al 51% de la muestra sin alteraciones, el 20% con alteraciones bajas, el 26% con alteraciones medias y sólo el 3% con alteraciones altas. Las principales conclusiones son: la desorientación temporal está medianamente presente, pero la atención y la memoria son los procesos más afectados lo cual puede deberse al aumento del estrés y a diversas preocupaciones. Debe prestarse atención a las alteraciones cognitivas ya que la mitad de la muestra las está reportando.

Contacto: btellez@uaem.mx
Red Neuronal Artificial para el Pronóstico de la Depresión en Estudiantes Universitarios: caso COVID-19

Semillero Cerebro, Cognición y Conducta

Universidad Católica Luis Amigó, Línea de Perfiles Neurocognitivos y Psicología, Grupo de Investigación Neurociencias Básicas y Aplicadas (Colombia)

El objetivo de este trabajo es presentar una red neuronal artificial (RNA) para pronosticar depresión en estudiantes universitarios asociada al confinamiento por el COVID-19. Para la construcción de la red se empleó una base de datos que reunió 833 respuestas de una encuesta en línea aplicada a estudiantes universitarios sobre cinco constructos (economía, educación, cambios emocionales, familia y medios de comunicación). Se utilizó el software estadístico RCran 3.0.3, el paquete neuralnet y la función de activación sigmoidal. Se empleó la metodología empírico analítica y un muestreo probabilístico. Se seleccionó una muestra de entrenamiento de 700 estudiantes y una muestra de prueba de 133 estudiantes. Se construyó la RNA y se validó con la muestra de prueba. La RNA pronóstico de manera correcta el 84% de la muestra de prueba, lo que permite concluir que es correcta para pronosticar depresión asociada al confinamiento por el COVID-19.

Contacto: catalina.quinterolo@amigo.edu.co
Validación de Encuesta para padres sobre problemas emocionales de los niños derivados por el COVID-19

Blanca Ivet Chávez Soto, Guadalupe García Martínez, Yeraldi Barrera Martínez, Mercedes Rosalía González Arreola, Edgar Grimaldo Salazar

UNAM

(México)

La pandemia de COVID-19 ha provocado cambios importantes en el estilo de vida de las personas, los cuales ocasionan efectos negativos a nivel cognitivo, emocional y social que no deben ser ignorados (Lozano-Díaz, Fernández-Prados, Figueroa y Martínez, 2020). Ante esto es recomendable profundizar sobre dichas repercusiones en los distintos sectores de la población, como es el caso de los niños quienes experimentan altos niveles de estrés, tristeza y miedo, en especial si algún familiar fallece o se encuentra enfermo (OMS, 2020). Autores como Cho y Ciancetta (2016) mencionaron que una forma de conocer estos efectos es a través de las percepciones paternas. De ahí que, el propósito de este estudio es reportar las evidencias de validez de contenido de una encuesta para padres sobre problemas emocionales de los niños derivados por el COVID-19. Participaron cinco jueces expertos, con maestría y amplia experiencia en el trabajo de niños con problemas emocionales, quienes evaluaron 40 reactivos que fueron diseñados con base en los resultados de investigaciones que reportaron altos niveles de ansiedad, depresión, trastornos psicosomáticos y de conducta en niños que habían sufrido cambios radicales en su estilo de vida (Díaz, 2017; Espinosa, 2018; Linconao, 2020; Sarmiento, Ghiso, Siderakis & De Simone, 2016). Para evidenciar la validez de contenido se hizo lo siguiente: 1) esclarecer las definiciones de las dimensiones, 2) escribir los reactivos por cada área y distribuirlos al azar, 3) solicitar a los jueces que evaluaran su ubicación en alguna de las categorías e indicaran si debía eliminarse, hacer algún cambio en el fraseo o quedar sin modificación. La norma para conservar un reactivo fue contar con al menos tres opiniones a favor, en cuanto a los criterios mencionados anteriormente. Con base en los comentarios recibidos, la encuesta final quedó conformada por 33 reactivos, se eliminaron siete reactivos en los cuales los jueces no se pusieron de acuerdo con la dimensión o porque presentaron problemas en el fraseo y cuatro cambiaron en su redacción. Los resultados mostraron un avance en la validez de la encuesta, pero es necesario realizar otros procedimientos que brinden información relacionada con su confiabilidad.

Contacto: mil_chavez@hotmail.com
Propiedades psicométricas del cuestionario de satisfacción instruccional en escenarios de enseñanza presencial y remota de emergencia

Felipe de Jesús Patrón Espinosa, Juan Carlos Castellanos Ramírez, Shamally Alhelí Niño Carrasco

Universidad Autónoma de Baja California

(México)

Ante la pandemia por COVID-19 ha surgido un fuerte interés por investigar cómo las prácticas convencionales de educación presencial se han adaptado al escenario de enseñanza remota de emergencia. En particular, resulta relevante conocer la respuesta del estudiantado ante el cambio abrupto de una modalidad de enseñanza presencial a una remota. Sin embargo, ante la rapidez de las investigaciones, poco se ha reparado en la calidad de los instrumentos utilizados para la recolección de datos. El objetivo del presente estudio fue conocer las propiedades psicométricas de un cuestionario para medir y comparar la satisfacción del estudiantado respecto a la instrucción en escenarios de enseñanza remota de emergencia y enseñanza presencial. La muestra se conformó con 393 estudiantes de la Universidad Autónoma de Baja California, México. La primera versión del cuestionario contó con 24 ítem y obtuvo un coeficiente de consistencia interna Alfa de Cronbach de .968. A partir del análisis factorial exploratorio (AFE) realizado para la aplicación del cuestionario en el escenario enseñanza presencial, se eliminaron ocho ítems con una solución de cuatro factores/dimensiones denominados: (1) diseño de actividades, (2) instrucción directa, (3) evaluación de los aprendizajes y (4) valoración de las experiencias. Un segundo AFE reveló una solución de cuatro factores por la que se explicó una varianza del 66.45%. El coeficiente de consistencia interna Alfa de Cronbach para la segunda versión fue de .904 en su aplicación al escenario enseñanza presencial; los resultados del AFE para la aplicación del cuestionario en el escenario enseñanza remota de emergencia fueron similares. Una solución de cuatro factores/dimensiones explicó el 76.30% de la varianza y el coeficiente de consistencia interna Alfa de Cronbach fue de .951. Los resultados obtenidos revelaron soluciones congruentes con la teoría y la estructura del cuestionario, lo que sugiere su validez para ser aplicado en ambos escenarios.

Contacto: felipe.patron@uabc.edu.mx, juan.castellanos8@uabc.edu.mx, shamaly.nino@uabc.edu.mx
Algunas consideraciones sobre factores de riesgo para la compresión de las familias con Trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) en el contexto de la pandemia

Alejandra Alpízar Velázquez

(Costa Rica)

La pandemia ha traído cambios inesperados a la sociedad, enfrentando a las personas al reacomodo de su dinámica familiar, educativa, laboral, económica y social. Ante estas circunstancias, las personas han tenido que hacer uso de sus recursos y estrategias emocionales al máximo con tal de conllevar las diversas demandas. Todo este escenario nos lleva a ampliar nuestra mirada a aquellas familias con miembros con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), condición de origen neurobiológico, con un factor hereditario y que constituye el trastorno mental con mayor comorbilidad. Por lo que en el contexto en que vivimos actualmente, estas características exponen a las familias con TDAH a mayores factores de riesgo y vulnerabilidad a nivel de su salud física y mental, organizativa, económica, de pareja y social.

Contacto: alealpizarv12@gmail.com
**Escala de Comportamentos Preventivos de Infecção por COVID-19: evidências de validade no Brasil**

Tamires Almeida da Costa Lima, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Lorena Mota Reis, Clara Lohana Cardoso Guimarães, Camila Jussara Pereira, Rislay Carolinne Silva Brito, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Delta do Parnaíba

(Brasil)

A pandemia do COVID-19, juntamente com o aumento substancial de pessoas infectadas, fez com que os países adotassem medidas de prevenção, visando contenção e mitigação do vírus. Estas causaram mudanças significativas na vida das pessoas, pois restrições pessoais foram adotadas em âmbito global. As medidas de prevenção, apesar de terem impactos positivos na saúde pública, se adotadas a longo prazo, podem ocasionar impactos negativos na saúde mental dos indivíduos. Nesse contexto, estudar e adaptar uma medida que avalie de forma segura os comportamentos preventivos para que se possam compreender associação ao sofrimento mental, visando minimizá-los. Para tanto, foi elaborada a Escala de Comportamentos Preventivos de Infecção por COVID-19 (ECPIC). Objetivou-se adaptá-la, reunindo evidências de validade para o contexto brasileiro. Participaram 464 pessoas de dezoito estados brasileiros (Midade = 29,83; DP = 10,98; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (53%) e mulheres (71,1%). Aplicou-se a ECPIC, que é composta por seis itens, respondidos em uma escala do tipo Likert, variando de 1 (Nem um pouco) a 5 (Muitíssimo); além de questões sociodemográficas. Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de realizar uma análise fatorial (KMO= 0,84 e o teste de esfericidade de Bartlett (15) = 4.98,816 < 0,001). Então procedeu-se uma análise fatorial com o método de extração dos eixos principais, que demonstrou uma estrutura unifatorial (como teorizado), com valor próprio de 3,20, explicando 53,25% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,52 (Item 06) a 0,77 (Item 05). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (alfa de Cronbach; α= 0,82). Ademais, realizaram-se a correlações de Pearson (r) que evidenciaram associações positivas (p = 0,01) entre comportamentos preventivos, como medo (r = 0,22) e ansiedade da COVID-19 (r = 0,20), indicando validade convergente. Os resultados demonstraram parâmetros psicométricos adequados da ECPIC na realidade brasileira, sendo um instrumento curto e de fácil aplicação, que pode ser utilizado em pesquisas que avaliem comportamentos preventivos frente a COVID-19 e seus correlatos em pessoas da população geral e profissionais expostos aos riscos de infecção, a exemplo os de áreas de saúde e os de serviços essenciais.

Contacto: atamires684@gmail.com
Evaluación del Servicio Orientación psicológica a distancia por WhatsApp de los grupos Psico-Orienta Jóvenes I y II

Patricia Batista Sardain, Naomy López García, Jorge Enrique Torralbas Oslé, Claudia María Caballero Reyes, Arlety García Cabezas, Fany Gesto Mallo

Facultad de Psicología, Universidad de La Habana

(Cuba)

Las estrategias de afrontamiento a las consecuencias políticas, económicas y sociales de la propagación de la COVID 19 a nivel mundial han requerido la participación de profesionales de la Psicología en diferentes países. Las evidencias sobre los efectos psicológicos de la enfermedad unido a la imposibilidad de brindar servicios de orientación y acompañamiento tradicional, debido al imperativo de distanciamiento social impuesto por la situación epidemiológica, fueron las premisas fundamentales en Cuba para el diseño e implementación de un servicio de Orientación Psicología Online denominada Psicogrupos de WhatsApp. Los grupos de orientación se conformaron de acuerdo a especificidades de la población. En particular la siguiente ponencia recoge el análisis del trabajo realizado con la población joven, una de las más vulnerables por las consecuencias sociales derivadas de la pandemia. Los objetivos incluyen la presentación del diseño y estrategia de acompañamiento seguido en el trabajo con esta población, así como los resultados del proceso de evaluación del servicio. Por tanto, la ponencia presenta herramientas teóricas-metodológicas para el análisis del trabajo realizado durante estos 4 meses lo que permitió el análisis crítico del proceso de trabajo para su perfeccionamiento. En los grupos participaron alrededor de 500 jóvenes, provenientes de casi todas las provincias cubanas. Los resultados parten de la integración de datos cualitativos y cuantitativos, estos últimos emergieron de la evaluación realizada por una muestra representativa de miembros de ambos grupos y la totalidad de prestadores del servicio. Se empleó el análisis de contenido de las 94 sesiones de trabajo entre dos grupos, Psico-orienta Jóvenes I y Psico-orienta Jóvenes II, pertenecientes al servicio de orientación psicológica a distancia Psicogrupos Whatsapp. Se constató que tanto los usuarios como los prestadores del servicio comparten una valoración positiva acerca de su pertinencia, eficiencia y eficacia. Reconocen la necesidad de las temáticas mostradas en las sesiones, resaltando su relación con necesidades emergentes a partir del contexto de la COVID 19. Se destaca la valoración sobre los aportes del uso de la modalidad grupal, así como la aplicabilidad de los materiales y contenidos trabajados. Se incluye una mirada crítica retrospectiva a la estrategia de trabajo seguida con el objetivo de perfeccionarla.

Contacto: pbsardain@gmail.com, lopezgarcianona@gmail.com, jetorralbas@gmail.com, claudiacaballero1990@gmail.com, arletygc.95@gmail.com, fany.snt@gmail.com
Escala de afrontamiento en familias mexicanas ante la pandemia por COVID-19: Propiedades psicométricas

Xolyanetzin Montero Pardo, Marla Naivi Toiber-Rodríguez, Joaquín Alberto Padilla-Bautista, Cintia Aguilar-Delgadillo

Escuela de Psicología Mazatlán, Universidad Autónoma de Sinaloa, Sinaloa, México; Servicio de Salud Mental, Clínica Especializada Condesa-Iztapalapa “Dr. Jaime Sepúlveda-Amor”, Ciudad de México, México; Facultad de Ingeniería y Negocios Guadalupe Victoria (México)

Introducción: Las familias se construyen a través de intercambios entre sus miembros, de manera que sus características estarán determinadas por los individuos que las componen y las modalidades de interacción tanto al interior como al exterior (Fruggeri, 2016). Existen eventos que pueden fungir como estresores familiares ya que afectan el equilibrio del sistema en diversas formas: (a) generando crisis que podrían implicar fallas en la manera de organizarse y funcionar dado que requieren ajustarse a una nueva situación (Rosino, 2016); (b) incrementan los riesgos de experimentar episodios de violencia derivados de ciertas condiciones sociales como la pobreza que limita la capacidad de cubrir las necesidades básicas y de realizar funciones esenciales para la vida (Daneshpour, 2017). En este sentido, la aparición del virus SARS-CoV-2 y su rápida propagación llevó a la OMS (2020) a declararlo como una pandemia, para evitar el contagio declararon medidas de distanciamiento social (WHO writing group, 2006), convirtiéndose en estresores no normativos para las familias mexicanas. Objetivo: Obtener evidencia de validez de una escala de afrontamiento familiar ante la pandemia por COVID-19. Método: La muestra global constó de 558 participantes. Se emplearon los 48 ítems desarrollados para esta investigación. Resultados: El análisis factorial exploratorio y confirmatorio de la escala mostró que está conformada por seis factores que explican el 67.27 % de la varianza. Tuvo un alfa de Cronbach de .82 y el modelo tuvo un buen ajuste con valores en su mayoría iguales o superiores a .90. Discusión y conclusión: Los ítems finales mostraron una adecuada congruencia teórica y buenos indicadores de ajuste. Estos resultados permiten afirmar que los factores 1, 2, 5 y 6 aluden a afrontamientos familiares relacionados con una buena adaptación hacia a la pandemia. Mientras que el 3 y el 4 indican mala adaptación familiar. Entre los principales aportes se destaca que es una de las primeras escalas que abordan el tema en México y que los datos estadísticos permiten concluir que posee propiedades psicométricas adecuadas para ser utilizada en población mexicana.

Contacto: xolyanetzin_m@hotmail.com, naivi17@hotmail.com, joaquin.padilla@uabc.edu.mx, cintiaguilar@gmail.com
Interpretación del test PIL en Panamá en el contexto de la pandemia del COVID-19: efecto de las actividades de relajación mental y meditación durante el confinamiento

Nestor Romero

Quality Leadership University

(Panamá)

La pandemia decretada por la OMS por el virus COVID-19 y la posibilidad de causar daños a la salud y muerte de personas, sobre todo a los de la tercera edad, ha conllevado a los estados a emitir órdenes de confinamiento y suspensión de actividades como la educación presencial, para atenuar la propagación del virus. El propósito de este estudio es interpretar el test PIL y su relación con la relajación mental y meditación, en ciudadanos panameños en situación de confinamiento. Para ello se realizó una encuesta en formato de formulario online a 533 individuos (39±11 años) empleando el test de propósito en la vida (PIL) y un cuestionario ad-hoc para conocer la actividad física (AF), relajación mental (RM), horas de sueño y preocupaciones y satisfacciones durante el confinamiento. Un subgrupo de participantes realizó actividades de RM dirigidas (n = 19) y se contrastó la puntuación del test PIL con otro grupo que no realizó actividades de RM (n = 38). El 73% de los encuestados realiza a lo sumo 120 min de AF semanal, lo cual indica prevalencia de inactividad física. El 90% realiza hasta 120 min de RM semanal. El promedio general del test PIL fue de 114±16, lo cual indica un fuerte propósito de vida, y no hubo diferencias por sexo, ni por niveles de actividad física, pero sí para tiempo de relajación y edad. Los escores del test PIL se correlacionaron positivamente con la edad y tiempo de RM. Por otro lado, la principal preocupación de los panameños es la economía (50%) y la salud o enfermarse por COVID-19 (37%) y lo que le da mayor satisfacción es la familia (40%) y compartir y dedicarle tiempo a la familia (33%). El grupo que realizó las actividades de RM sugeridas obtuvo un valor del test PIL significativamente mayor (123±12) al grupo que no realizó las actividades de RM (108±17). Para concluir, a pesar del estrés general causado por el confinamiento, el grupo evaluado disfruta de compartir con sus seres queridos. En general se debe promover la AF y la RM en casa para el manejo del estrés durante el confinamiento.

Contacto: nromero@qlu.pa
Cuestionario Desiderativo: la instrumentalización de la primera disociación instrumental en situación de cuarentena por COVID-19

Ignacio Barés, Paula Garassino, Alelí Schneeberger Marek

Universidad Nacional de Rosario

(Argentina)

Sabido es por todos los que nos hemos sentido convocados a participar de este congreso que la virtualidad, hoy más que nunca, se ha instalado intempestivamente como modo prioritario de socialización. Consecuentemente, hemos debido modificar nuestro modo de enseñanza y transmisión de conocimientos. Hasta comienzos de año hubiera sido impensable el imaginarnos dando clases virtuales y acompañando a los estudiantes de este modo. Quienes integramos este equipo de trabajo somos docentes, adscriptos y/o ayudantes de la cátedra Evaluación y Psicodiagnóstico, dictada en el cuarto año de la carrera de Psicología de la Universidad Nacional de Rosario. Llegada esta instancia, los estudiantes tienen la posibilidad, por primera y única vez, de administrar individualmente una batería psicodiagnóstica estándar a un sujeto determinado. Dicha batería está constituida por las siguientes Técnicas Proyectivas: Entrevista Semidirigida, Dibujo Libre, H.T.P., Test de la Pareja, Familia Kinética Actual y Prospectiva, Test Gestáltico Visomotor de Bender, Cuestionario Desiderativo y Test de Relaciones Objetales (T.R.O.). La técnica que en esta oportunidad será nuestro foco de interés es el Cuestionario Desiderativo. Deseamos, a partir de ella, poder analizar la posibilidad de que determinados sujetos, inmersos en el contexto social actual caracterizado por la presencia de COVID 19, instrumentalicen exitosamente la primera disociación. Para ello nos valdremos de una muestra compuesta por setenta Cuestionarios Desiderativos, administrados a sujetos mayores de edad. Los responsables de la administración han sido estudiantes, que contaron con la debida supervisión y acompañamiento por parte del equipo de cátedra durante todo el proceso.

Contacto: psignaciobares@gmail.com, paulagara@hotmail.com, schneebergeraleli@hotmail.com
Socialization traits and behavioral attitudes during the period of social distance due to COVID-19 in Brazil

Carmen Flores-Mendoza, Gabriel Sobrinho

Universidade Federal de Minas Gerais

(Brasil)

We aimed to verify the influence of socialization traits on attitudes during social distance and opinion about socialization after controlling the coronavirus pandemic. METHOD: 380 Brazilian adults, aged between 15 and 72 years old (60% between 20 and 50 years old), 59% females, residents in 16 Brazilian states participated in the present study. INSTRUMENT: A socioeconomic questionnaire (named Criterio Brazil), which presented questions about social distance and the perspective of social gatherings after pandemic control, and the Canto Blanco Socialization Scale, which measure Sensation Seeking, Impulsiveness, and Absence of Fear, were administered on-line during the period May – September 2020. RESULTS: Females showed a negative correlation between Sensation Seeking with the degree of social distancing practiced ($r = -.141, p = .006$). Males showed negative association between absence of fear/impulsiveness and the opinion of greater openness of social gatherings ($r = -.191, p = .048; r = -.200, p = .038$, respectively). In other words, high sensation seekers females kept a less social distance, while less fearful and less impulsive men tended to want greater freedom in social gatherings. CONCLUSION: Our results indicated that personality or socialization traits should be considered in public health policies, especially when there is a need for quarantine.

Contacto: carmenflor@uol.com.br
Percepción del aislamiento en tiempos de Covid-19 de estudiantes del Programa de Psicología de la Universidad de Nariño

Diana Marcela Riascos Gómez, Víctor Manuel Orbes Rodríguez

Universidad de Nariño

(Colombia)

Desde el inicio de la pandemia muchos aspectos en la vida de las personas cambiaron rotundamente, es así como cada área en que nos desarrollamos se tuvo que adaptar a una nueva modalidad. De este modo es como las instituciones de educación superior, adaptaron el modelo educativo presencial a uno virtual, cambio el cual permitió generar nuevas estrategias, así como el poder vislumbrar oportunidades de mejora. Es así como desde el proyecto de interacción social “Fortalecimiento de los procesos de Bienestar del Departamento de Psicología de la Universidad de Nariño” enmarcado en el eje de Promoción y Prevención de la salud, surge la necesidad de conocer la percepción de los estudiantes del programa de Psicología, frente a la situación de aislamiento, enmarcado en los ámbitos personal, familiar, académico, así como en un sub eje del ámbito personal llamado “proyecciones a futuro”. De la misma manera se desea reconocer estrategias de afrontamiento enfocadas en el desarrollo de habilidades, hobbies o perfeccionamiento de las mismas, como estrategia para mantener una correcta Salud Mental. La población destino fueron 94 estudiantes vinculados al programa de Psicología, pertenecientes a los semestres primero, hasta noveno. En cuanto a la metodología, el recabado de información se realizó mediante entrevista semiestructurada y los grupos fueron conformados por máximo 13 estudiantes del mismo semestre, de acuerdo al grado de afinidad entre ellos, evitando así posibles sesgos relacionados a la presencia de personas desconocidas para los individuos. En relación a los resultados, se logra observar percepciones relacionadas al semestre, y momento vital que se encuentran cursando, como de las elecciones y cambios que el mismo implica, dando a conocer necesidades, apreciaciones y la visión a futuro de los ámbitos familiar, educativo y personal. Igualmente este espacio dio lugar al reconocimiento de situaciones afines entre estudiantes, generando entre los mismos estudiantes grupos de apoyo, y posibles soluciones a las diversas dificultades que presentaban. Como conclusión se logra vislumbrar la importancia de los espacios de diálogo como método para liberar emociones, encontrar situaciones afín, como estrechar lazos socio-afectivos, cruciales en el paso por la universidad.

Contacto: bienestarpsicologia@udenar.edu.co
Percepción social de las competencias emocionales en tiempos de COVID-19

Gilma Gómez Veloz, Máryuri García González

Universidad de Pinar del Río "Hermanos Saíz Montes de Oca"

(Cuba)

La Covid-19 apareció repentinamente, resultando una fuerte situación estresante a la que es necesario adaptarse, potenciando los recursos emocionales necesarios para enfrentar sus amenazas y desafíos. La presente investigación refleja las percepciones sociales de un grupo de jóvenes universitarios sobre las competencias emocionales en tiempo de Covid-19. Se propuso como objetivo explorar la percepción social de las competencias emocionales en estudiantes de la carrera de Gestión Sociocultural para el Desarrollo de la Universidad de Pinar del Río; develándose los contenidos perceptuales en torno a las características de las competencias emocionales, sus formas de expresión en tiempos de Covid-19 y los elementos que las potencian. Se realizó una investigación descriptiva desde un diseño cualitativo, con el empleo de métodos teóricos como el fenomenológico, el histórico-lógico y el sistémico-structural; además de métodos empíricos como la asociación libre de ideas, la encuesta y la entrevista a profundidad. Desde un paradigma interpretativo se exploró cómo los sujetos investigados perciben sus competencias emocionales para enfrentar la Covid-19. La muestra estuvo compuesta por 20 estudiantes de la carrera de Gestión Sociocultural de la Universidad de Pinar del Río, 10 del sexo femenino y 10 del sexo masculino, con edades comprendidas entre los 18 y los 22 años, seleccionados de forma aleatoria. Para una mejor comprensión del fenómeno estudiado, fueron tomadas en consideración las percepciones coincidentes por sus esencias comunes, las percepciones divergentes que no tuvieron un núcleo común con otras y las contradictorias, que mostraron contenidos perceptuales que se contradecían. Los resultados muestran un predominio de las percepciones consensuadas sobre el valor de las competencias emocionales para enfrentar la Covid-19 desde la dimensión personal y profesional, siendo percibidas estas como un recurso que resulta necesario potenciar en el escenario universitario; a fin de ser formados como profesionales capaces de ofrecer a los grupos y comunidades la ayuda pertinente para enfrentar las situaciones de crisis. Premisas desde las cuales se reconoce que son imprescindibles las competencias emocionales para el enfrentamiento de situaciones de emergencia como la Covid-19.

Contacto: gomezveloz.gilma2017@gmail.com, maryuri@cepes.uh.cu
Percepciones de la COVID-19 durante el período de aislamiento

Daybel Pañellas Álvarez, Laura Arango Rodrígue

Facultad de Psicología, Universidad de la Habana

(Cuba)

La llegada de la COVID 19 impactó nuestra cotidianidad. La investigación de la que da cuentas este artículo, tuvo como objetivo identificar percepciones de la valencia de la pandemia, durante el período de confinamiento comprendido entre abril 15 y mayo 15 de 2020. Se caracteriza la percepción de hechos y personas, con significación positiva y negativa, durante la COVID-19, por parte de 576 sujetos- 478 cubanos y cubanas adultos, residentes en Cuba y en el exterior, y 68 niños, niñas y adolescentes, residentes en Cuba. Se confeccionó un cuestionario de 8 preguntas: Identificación de hechos y personas con significación positiva y negativa, argumentando en cada caso las respuestas. Se aplicó durante 1 mes (segunda quincena de abril a segunda de mayo), enviando el cuestionario vía whatsapp, en el caso de los cubanos, y colocándolo en google forms, para los residentes en el exterior. Las respuestas muestran comunidades y diferencias entre grupos. Convocan a reflexiones y acciones relativas al uso del tiempo, las nuevas tecnologías, el desarrollo de estrategias políticas, la cualidad de los vínculos cercanos y lejanos; el rol de los políticos. Y, el rol que puede desempeñar la psicología en todas estas tramas. Se evidencian múltiples coincidencias, los vínculos familiares entre las distintas orillas, y la presencia de Cuba en la vida cotidiana de aquellos que no viven en el país.

Contacto: daybel77@psico.uh.cu, arangolaura767@gmail.com
El comportamiento de las personas ante enfermedades infecciosas emergentes por lo general está relacionado con la incertidumbre y el miedo que las personas desarrollan ante la amenaza de contagio de un patógeno que es altamente transmisible; los comportamientos y acciones individuales o colectivas iniciadas como respuesta son reacciones de miedo que se desencadenan por una amenaza percibida o exposición real a un evento potencialmente traumático que pueden generar una serie de efectos en la salud mental de las personas y los correspondientes efectos conductuales relacionados, como ocurrió con el SARS y el Ébola. En el caso del COVID19, a medida que aumenta el número de personas infectadas, también surgen los estados de incertidumbre, angustia y estrés relacionados con falta de información clara sobre el virus por parte de los medios de comunicación y las autoridades. En México se han llevado a cabo estrategias para la contención del COVID19, a través de medidas como campañas exhaustivas de comunicación de riesgos, el distanciamiento social, el confinamiento voluntario, las restricciones a la movilidad y con especial énfasis en la promoción de la higiene personal; a pesar de tales medidas, hasta el 14 de septiembre de 2020 se han reportado como positivos 671,716 casos y 71,049 muertes por COVID-19. El objetivo principal de este estudio, fue explorar a través de modelos de ecuaciones estructurales si la percepción del riesgo, la comunicación de riesgos, el control percibido y la vulnerabilidad son predictores del comportamiento individual y colectivo de la prevención del contagio por COVID19. Muestra: se aplicaron 1236 cuestionarios a residentes de la ciudad de México. Instrumentos utilizados: escalas válidas y confiables realizadas para esta investigación. Resultados: el análisis de ecuaciones estructurales nos permitió concluir que las variables predictivas relacionadas con la prevención del contagio por COVID19 son significativas para la comunicación del riesgo, el control percibido, la percepción del riesgo y la vulnerabilidad percibida. El modelo de ecuaciones estructurales proporciona un modelo final con bondad de ajuste satisfactorio (chisquare/DF = 3.67; p = 0.050; CFI = 0.992; TLI=.947; RMSEA = .047; SRMR = 0.010).

Contacto: octaviosagiez@comunidad.unam.mx, maricela.mia@gmail.com, andeane@unam.mx
Percepción sobre factores de estrés laboral en funcionarios de una universidad pública durante la pandemia por COVID-19

Mariana Valls Atz, Eduardo Remor

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(Brasil)

Este estudio hace un análisis sobre la percepción de los trabajadores de una universidad pública brasileña acerca de los factores de estrés laboral en las primeras semanas posteriores al inicio del trabajo remoto obligatorio por la pandemia COVID-19. Tratase de un estudio transversal ocurrido entre febrero y abril de 2020. De los 1206 encuestados, 898 empleados completaron el cuestionario, que consta de un cuestionario sociodemográfico y el Health Safety Executive - Indicator Tool (HSE-IT), que evalúa factores de riesgo psicosocial en el trabajo: Demanda, Control, Soporte de Liderazgo, Soporte de Compañeros, Relacionamiento, Cargo y Comunicación y Cambios. Cuanto menor el escore, mayor el riesgo. La muestra se dividió entre participantes antes de la interrupción de las actividades presenciales (Grupo 1, n=726) y después, una vez establecido el trabajo remoto en la institución (Grupo 2, n=172). Dada la desigualdad en el tamaño de los grupos, se eligió una prueba no paramétrica aplicada a dos muestras independientes. Los grupos mostraron diferencias significativas en las medias de las dimensiones Demanda (Grupo 1: M=2.61±0.60, Mediana=2.75; Grupo 2: 2.47±0.60, Mediana=3.0; U=54939.5, p=0.014, r=-0.08) y Relacionamiento (Grupo 1: 2.77±0.70, Mediana=2.75; Grupo 2: 2.61±0.80, Mediana=2.75;  U=56373.0, p=0.046, r=-0.06). Los resultados refuerzan el riesgo de intensificación del trabajo en el modelo remoto y la mayor percepción de conflictos laborales en períodos de crisis. Se presta especial atención a la categoría femenina, ya que en la dimensión Demanda, las mujeres del Grupo 1 (n=450) tuvieron M=2.55±0.65, mientras que las del Grupo 2 (n=87) tuvieron M=2.41±0.63. Así, las mujeres del Grupo 2 (Mediana=2.50) tenían una percepción de mayor sobrecarga laboral que las de antes del trabajo remoto (Mediana=2.62), U=16882.50; p=0.042, r=-0.08. No hubo diferencias significativas entre los hombres. El resultado destaca la importancia de discutir el género en el ámbito laboral universitario, especialmente en tiempos de crisis organizacionales. El estudio ayuda a identificar riesgos psicosociales en el servicio universitario público en contextos de crisis. Los datos sugieren que cambios en el entorno laboral, como el trabajo remoto implantado sin el adecuado preparo, desde la percepción de los trabajadores, pueden tener efectos negativos sobre los factores psicosociales del trabajo.

Contacto: mari_vatz@hotmail.com, remor.eduardo@gmail.com
Percepção de risco e ansiedade da COVID-19 como preditores da compra por pânico

Paulo Gregório Nascimento da Silva, Lorena Mota Reis, Tamires Almeida da Costa Lima, Clara Lohana Cardoso Guimarães, Camila Jussara Pereira, Rislay Carolinne Silva Brito, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Brasil)

A pandemia da COVID-19 trouxe sentimentos de ansiedade e medo sobre o futuro, ocasionado, dentre outras coisas, pela incerteza na duração e manutenção a longo prazo de suprimentos e alimentos. Como resposta as incertezas, emerge a compra por pânico, que se refere ao comportamento de compra exacerbada de produtos variados, que pode acontecer antes, durante ou após um desastre percebido ou em situações emergenciais. Especificamente, durante a pandemia da COVID-19, verifica-se que quando os consumidores têm uma percepção alta de risco em contrair a doença, eles são motivados a realizar atividades de autoproteção, incluindo compra de pânico, para minimizar o risco percebido. Dito isto, a presente pesquisa objetivou verificar o poder preditivo percepção de risco da COVID-19 e da ansiedade da COVID-19 na compra por pânico. Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 268 pessoas da população geral de 16 estados brasileiros (Midade = 31,04; amplitude 18 a 65 anos), sendo a maioria do Piauí (43,7%) e da Paraíba (38,9%), solteiros (65,3%) distribuídos equitativamente entre os sexos. Aplicaram-se a Escala de percepção de risco da COVID-19, Escala de Ansiedade da COVID-19, Escala de Comparas por Pânico e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio da regressão múltipla demonstraram que as variáveis percepção de risco emocional ($\beta = 0,05; p < 0,05$) e ansiedade da COVID-19 ($\beta = 0,61; p < 0,001$), explicaram positivamente a compra por pânico, sugerindo que quanto maior a percepções de risco emocional (eg., ocorrência de casos da COVID-19 em sua região, preocupação com probabilidade de contrair o vírus) maior será os níveis de ansiedade e por consequências, ocorreram mais comportamentos de compra por pânico. Os resultados corroboram com a literatura, pois demonstram que o comportamento do consumidor durante a pandemia da COVID-19 conforme o medo e a ansiedade do consumidor aumentam, as pessoas passam a estabelecer categorias de produtos que consideravam essenciais, fazendo-se essencial, pesquisas que estabeleçam tempo e volume de compras do consumidor durante a pandemia de COVID-19, visando diminuir e planejar de forma eficaz a tomada de decisão e planejamento que minimizem a falta de suplemento e aumento dos preços em momentos de crise.

Contacto: silvapgn@gmail.com
Identidad nacional y percepción de riesgo ante la COVID-19 en jóvenes cubanos

Jorge Enrique Torralbas Oslé, Ofelia Carolina Díaz Bravo, Ana Laura Escalona Díaz, Fany Gesto Mallo, Patricia Batista Sardain, Arlety García Cabezas, Claudia María Caballero Reyes, Naomy López García

Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana, Biblioteca Nacional de Cuba José Martí (Cuba)

La propagación del virus SARS-COV2 a nivel mundial y de la enfermedad que provoca, la COVID-19, ha generado una pandemia que está afectando el mundo en niveles desconocidos hasta el momento. La relación entre el número de infecciones y número de muertes ha variado significativamente entre países y regiones. Esto se debe a múltiples factores, sin embargo, se reconoce que el comportamiento ciudadano responsable entre los factores claves. Por ello, la percepción de riesgo es una categoría central para comprender el afrontamiento a esta situación y se reconoce como un concepto eminentemente social. Por ello se introduce el análisis de la identidad nacional como un factor facilitador u obstaculizador de la adecuada percepción de riesgo. Esta ponencia refleja un estudio cuyo objetivo es analizar factores de la identidad nacional que emergen como facilitadores u obstaculizadores de la percepción de riesgo en jóvenes que accedieron a dos grupos del servicio de orientación psicológica Psicogrupos Whatsapp. Este estudio tiene importantes implicaciones teóricas y prácticas a partir de la población con la que se trabaja, las temáticas abordadas y la utilidad de los resultados para el establecimiento de políticas comunicacionales. Participaron alrededor de 500 jóvenes, provenientes de casi todas las provincias cubanas. Se empleó el análisis de contenido de las 94 sesiones de trabajo entre dos grupos, Psico-orienta Jóvenes I y Psico-orienta Jóvenes II, pertenecientes al servicio de orientación psicológica a distancia Psicogrupos Whatsapp. Los resultados muestran vínculo entre ambas categorías, especialmente en la actitud dirigida hacia el riesgo y en la valoración de la amenaza. Estos resultados permiten poner en perspectiva de análisis algunas aristas que permitan afrontar los retos futuros relacionados con la COVID-19 de mejor modo. Del mismo modo, realizar recomendaciones concretas a decisores y comunicadores, para la elaboración de campañas comunicacionales más ajustadas a las características identitarias nacionales.

Contacto: jetorralbas@gmail.com, caro@infomed.sld.cu, analaescalona96@gmail.com, fany.snt@gmail.com, pbsardain@gmail.com, arleygc.95@gmail.com, cocaballero@psico.uh.cu, lopezgarcianona@gmail.com
Percepción de riesgo de contagio por COVID-19, ansiedad y autoeficacia en mujeres puertorriqueñas

Yarimar Rosa-Rodríguez, Aida J. Jiménez, Jesús J. Marrero-Centeno

Universidad de Puerto Rico, Rio Piedras

(Puerto Rico)

Durante la primera semana de septiembre de 2020, se han reportado 16,692 casos confirmados de COVID-19 y unos 18.683 casos probables en Puerto Rico. De este total, 8,813 son mujeres y 7,879 son hombres. Estos datos reflejan una diferencia sustancial en los contagios por sexo en la población general de Puerto Rico. Hasta el momento, son escasos los estudios desde la perspectiva de género que puedan explicar el impacto psicológico de la cuarentena en las mujeres. Es por ello, que este trabajo tiene un enfoque feminista cuantitativo para evaluar el efecto mediador de la autoeficacia en la relación entre la percepción del riesgo de contagio por COVID, confianza en las medidas de salubridad y la ansiedad en una muestra de mujeres residentes de Puerto Rico.

Realizamos una encuesta en línea promovida en redes sociales durante el período comprendido entre abril y mayo de 2020. Las participantes (n= 1370) reportaron tener empleo (56.4%), un grado académico de titulación universitaria (77.8%), pero una tasa de ingresos por debajo del nivel de pobreza en Puerto Rico. Medimos la ansiedad usando el Generalized Anxiety Disorder (GAD) y la autoeficacia usando el General Self-Efficacy (GSE). Como resultado, todas las variables mostraron correlaciones significativas. Mediante path analysis, estimamos el efecto mediador de la autoeficacia en la relación de creencia de posibilidad de contagio y ansiedad (Modelo 1), confianza en las medidas de protección y ansiedad (Modelo 2). Realizamos el análisis utilizando PROCESS para SPSS V.25. Para el Modelo 1 identificamos una relación entre creencia de contagio y ansiedad en presencia de autoeficacia (b=2.19, t= 13.3, p= .000) y un efecto indirecto de la variable mediadora (b= .463, BCa CI 95% [.055, .102]). Para el Modelo 2 identificamos una relación entre la confianza en las medidas protectoras y ansiedad en presencia de autoeficacia (b= -1.62, t= -9.05, p= .000) con un efecto indirecto (b= -.5749, BCa CI 95% [-.123, -.072]). Estos resultados sugieren la necesidad de proveer mecanismos de fortalecimiento y reducción de la ansiedad a las mujeres de cara al manejo de sus múltiples roles durante la pandemia.

Contacto: yarimar.rosa@upr.edu
Factores de riesgo para el agotamiento profesional del personal médico de la atención Primaria de Salud en tiempos de COVID-19

Lorna Lidia Díaz Sánchez, Daimadelys Gutiérrez Iglesias

Policlínico Elena Fernández Castro

(Cuba)

Los factores de riesgo psicosocial son aquellos que pueden producir alteraciones fisiológicas, emocionales, cognitivas y conductuales. Pueden ser extra-laborales o intra-laborales; es decir, ligados al ámbito laboral, entre los que se encuentran los ligados a la gestión organizacional, las características de la estructura del trabajo, entre otras condiciones inherentes al ejercicio profesional y las condiciones operativas del trabajo. La exposición a estos factores de riesgo en el trabajo puede causar diversos trastornos psicológicos mencionados en el Decreto 1477 del 2014, entre los cuales se encuentran: agotamiento profesional, fatiga crónica, desarrollo de adicción a sustancias psicoactivas, distrés, depresión, insatisfacción laboral, insomnio, desórdenes cardiovasculares, desórdenes digestivos y osteomusculares. Ante la aparición de situaciones emergentes de salud, como la Covid-19 en nuestro país, estos factores pueden exacerbarse en estos profesionales, así como sus síntomas, al ser el personal de primera respuesta ante la contingencia. Estos factores debilitan su salud y perjudican considerablemente a las organizaciones de trabajo, afectando la calidad, la productividad y el enfrentamiento positivo a la situación. Se realiza por ello un estudio transversal correlacional-descriptivo, en el periodo de abril a julio del 2020 en el Policlínico Elena Fernández Castro, del municipio Los Palacios, en Pinar del Río. Con el objetivo de determinar los factores de riesgo que inciden en el agotamiento profesional de los médicos especialistas en Medicina General Integral (MGI) que trabajan en los consultorios del centro. Se empleó un diseño muestral probabilístico, y través del procedimiento de selección aleatorio simple se seleccionan 28 profesionales. Se les aplicó en forma autoadministrada los Cuestionario Maslach Burnout Inventory y Áreas de Vida Laboral. Los resultados reflejan que el 44% perciben sobrecarga de trabajo, el 40% perciben insuficientes recompensas laborales y 36% perciben ausencia de equidad. Los componentes de la prueba de Burnout, presentan asociaciones relevantes o significativas, con factores sociolaborales como Sobrecarga de trabajo, Falta de control y Colapso de comunidad en el trabajo, percibiendo la sobrecarga de trabajo en este tiempo como el principal de los factores de riesgo. Se concluye que existen factores de riesgo laborales asociados con el agotamiento profesional que pueden afectar la salud de los médicos.

Contacto: lorna.lidia@nauta.cu, daimadelys.gutierrez@upr.edu.cu
Salud Mental en personas con Enfermedades Crónicas en Cartagena

Nataly Cogollo Llerena, Camila Andrea Mendivelso Camacho

Universidad Tecnológica de Bolívar

(Colombia)

A partir del siglo XX la salud ha sido concebida desde diferentes perspectivas y modelos, pero solo hace 50 años el aspecto psicológico cobra relevancia, y los estudios empiezan a señalar la relación de salud mental en el bienestar del ser humano. Debido a la complejidad en la sintomatología de las enfermedades mentales, su estudio ha sido un reto. Esta situación y con el objetivo de contribuir a la investigación en esta área, se analizó un grupo de 200 personas diagnosticadas con enfermedades crónicas no transmisibles (cardiovasculares, respiratorias, metabólicas y cáncer) en Cartagena, mayores de 18 años y pertenecientes al Sistema General de Seguridad Social en Salud. La investigación es de tipo cuantitativo no experimental, de alcance descriptivo, y diseño transversal. El constructo salud mental se midió a través del cuestionario de Salud General de Goldberg en su versión de 12 ítems, el cual ofrece una mirada general de salud mental teniendo en cuenta los factores bienestar y malestar psicológicos. Una vez finalizado la aplicación de cuestionarios y posterior análisis estadístico de los datos, se obtuvo que el 41,3% de los participantes del grupo de enfermedades metabólicas reportaron un nivel alto de deterioro de su salud mental, seguida por el grupo de patologías cardiovasculares; lo cual indica un mayor grado de sintomatología emocional. Mayor deterioro de la salud mental en los hombres, en contraste con las mujeres; así como niveles de salud mental superiores en los afiliados al régimen contributivo, a diferencia del subsidiado; dichos resultados muestran mayor sintomatología y posibilidad de desarrollar un trastorno emocional. Como conclusión se observa que no solo existe una fuerte relación entre salud mental y las enfermedades crónicas no transmisibles, sino también entre esta y algunos factores sociodemográficos; además, los resultados indican que con frecuencia la salud mental es relegada durante el transcurso de algunas enfermedades crónicas no transmisibles, por lo que se evidencia la necesidad de continuar incorporando la salud mental en los procesos de la enfermedad física y bienestar, idealmente aumentando el número de profesionales de la salud mental y capacitando en esta área al personal de atención primaria.

Contacto: natalycogollollerena@gmail.com, camilamendivelsoc30@gmail.com
Itinerarios terapéuticos en los procesos de enfermedad-salud-atención del COVID-19 en Lima metropolitana: un análisis psicosocial

Dino Estrada-Flores

Universidad Tecnológica del Perú

(Perú)

Muchas de las explicaciones sobre el comportamiento en el proceso de búsqueda de atención de las personas con padecimiento por el COVID-19 no están comprendidos en los planes sanitarios estatales y dejan de lado los procesos por parte de los propios actores generando una brecha de comprensión de las acciones a nivel poblacional. Un análisis consistente consiste incluiría factores psicosociales, condiciones socioeconómicas y prácticas sanitarias de la población. Por ello se hace necesario reconstruir los itinerarios terapéuticos de cuidadores directos y personas con padecimiento leve de COVID-19 para conocer las medidas concretas utilizadas en la autoatención. Se está utilizando una metodología cualitativa de relatos de vida mediante enfoque biográfico-narrativo que permite enfocarnos en la experiencia vivida como integradora de diferentes planos de la realidad en función a un sustrato sociocultural determinante pero flexible, además, dependiente de los procesos de toma de decisión de las personas en la vida cotidiana. Se está aplicando entrevistas narrativas y una ficha sociodemográfica a cuidadores directos y personas recuperadas con padecimiento leve de COVID-19 en 4 áreas de Lima Metropolitana- Perú. Como resultados preliminares se observa una estratificación de los diferentes itinerarios terapéuticos en el tratamiento de la persona según características sociodemográficas específicas. Así mismo, se ven relativizadas los conocimientos expertos en función a la experiencia directa de la enfermedad. La necesidad de búsqueda de información y estrategias múltiples se vuelve central en el esquema psicosocial de salud-enfermedad-atención.

Contacto: dino.estrada.f@gmail.com
Construcción de un programa de intervención en salud integral con base en el análisis de casos

José Alberto Flores Solano, Angel Ramsés Guerrero Zavala, Kevin Iván Jasso Gómez, Andrea Yesenia Torres Pomares

UVM

(México)

¿Cómo poder preparar un programa de intervención en salud integral frente a situaciones como el confinamiento domiciliario? El objetivo del trabajo es generar una guía y un programa de acción y atención a la salud integral de la población a partir del análisis de casos y experiencias de condicionamiento operante surgidas de la práctica en un curso universitario y que atendiera la salud mental, salud física, el afrontamiento a la ansiedad y el proceso de aprendizaje de las conductas de autocuidado en adultos mientras se encontraban en confinamiento domiciliario preventivo. Como parte de un curso, los alumnos, estudiantes de psicología bajo la supervisión del profesor desarrollaron veinticinco programas de condicionamiento con al menos una persona con quien estuvieran compartiendo el confinamiento. Se trabajaron técnicas de relajación, activación física, aprendizaje de uso de cubrebocas y lavado de manos entre otras, aplicando técnicas de reforzamiento bajo el esquema del condicionamiento operante. Se analizó la totalidad de los programas a través de datos cuantitativos (edades, tiempo, repeticiones, aumento o disminución de las conductas, reforzamientos) y cualitativos (verbalizaciones de los sujetos, sensación de avance o retroceso, experiencia de bienestar o agrado con el proceso), con la finalidad de identificar las prácticas más eficientes y las características de cada programa y sistematizarlas en una sola propuesta. Con base en este análisis de casos, se encuentra por ejemplo que, para una población adulta, la técnica de reforzamiento de economía de fichas de forma flexible tiende a mostrar mejores resultados en las distintas áreas, favoreciendo la continuidad y mantenimiento del programa. En el proyecto se presenta una propuesta concreta de acción construida con base en las mejores experiencias obtenidas de los programas de condicionamiento, que además puede ser útil como guía para quienes quieran adaptar o desarrollar una intervención ante una necesidad específica de alguien de su entorno. Se recuperan además las experiencias cualitativas tanto de los alumnos que realizaron los condicionamientos como de los participantes en los mismos a manera de orientación para el desarrollo de un programa. ¿Cómo poder preparar un programa de intervención en salud integral frente a situaciones como el confinamiento domiciliario? El objetivo del trabajo es generar una guía y un programa de acción y atención a la salud integral de la población a partir del análisis de casos y experiencias de condicionamiento operante surgidas de la práctica en un curso universitario y que atendiera la salud mental, salud física, el afrontamiento a la ansiedad y el proceso de aprendizaje de las conductas de...
autocuidado en adultos mientras se encontraban en confinamiento domiciliario preventivo. Como parte de un curso, los alumnos, estudiantes de psicología bajo la supervisión del profesor desarrollaron veinticinco programas de condicionamiento con al menos una persona con quien estuvieran compartiendo el confinamiento. Se trabajaron técnicas de relajación, activación física, aprendizaje de uso de cubrebocas y lavado de manos entre otras, aplicando técnicas de reforzamiento bajo el esquema del condicionamiento operante. Se analizó la totalidad de los programas a través de datos cuantitativos (edades, tiempo, repeticiones, aumento o disminución de las conductas, reforzamientos) y cualitativos (verbalizaciones de los sujetos, sensación de avance o retroceso, experiencia de bienestar o agrado con el proceso), con la finalidad de identificar las prácticas más eficientes y las características de cada programa y sistematizarlas en una sola propuesta. Con base en este análisis de casos, se encuentra por ejemplo que, para una población adulta, la técnica de reforzamiento de economía de fichas de forma flexible tiende a mostrar mejores resultados en las distintas áreas, favoreciendo la continuidad y mantenimiento del programa. En el proyecto se presenta una propuesta concreta de acción construida con base en las mejores experiencias obtenidas de los programas de condicionamiento, que además puede ser útil como guía para quienes quieran adaptar o desarrollar una intervención ante una necesidad específica de alguien de su entorno. Se recuperan además las experiencias cualitativas tanto de los alumnos que realizaron los condicionamientos como de los participantes en los mismos a manera de orientación para el desarrollo de un programa.

Contacto: jafloress@gmail.com
A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar

Maria Carolina De Nadai, Maria Julia Scarpato

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

(Brasil)

O hospital, em geral, é visto pelas crianças como um local desconhecido, frio, e com restrições de espaço físico e ausência de estímulos adequados. A hospitalização tem uma dinâmica lógica diferente de seu cotidiano, acarretando um nível de estresse e ansiedade naqueles que estão internados, principalmente neste momento de pandemia. O ambiente na pediatria hospitalar pode não ser propício para o desenvolvimento infantil durante o período de internação da criança/adolescente, assim como também para o acompanhante que se encontra angustiado e ocioso pela enfermidade do paciente ao lado. Desta forma, uma estratégia que pode minimizar o sofrimento familiar causado pelo confinamento é permitir que o acompanhante assuma algumas responsabilidades com a criança. Portanto, este projeto foi desenvolvido para observar a Enfermaria Pediátrica do Hospital PUC-Campinas na cidade de Campinas – SP (Brasil), e para informar e orientar o acompanhante sobre a importância do brincar durante o período de internação da criança. Para a coleta de dados do público alvo, foi utilizado uma ficha adaptada, classificando crianças de 0-1 anos a 8+ anos, sendo as maiores causas de internação doenças respiratórias e cirurgias cardíacas. A partir disso, os resultados foram desenvolvidos a partir da criação de cartilhas informativas sobre a importância do brincar no ambiente hospitalar e sobre o desenvolvimento infantil, estimulando a criação e confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis, tornando-se uma atividade de fácil execução e propicia para o desenvolvimento de habilidades, tanto para construção de brinquedos quanto para utilização na brincadeira. Essas ações previstas no projeto foram observadas pela equipe técnica da pediatria, desenvolvendo na própria equipe interesse em participar dessas atividades, desta forma, o projeto foi ampliado a outras áreas do hospital, gerando uma multiplicação do projeto em locais como UTI Pediátrica e Pronto Socorro Infantil. Deste modo, foram criados panfletos informativos com os títulos “Fábrica de Brinquedos” e a “Importância do Brincar”, no qual foram replicados para diversos setores do hospital em forma de cartazes e panfletos a pedido dos próprios setores.

Contacto: majuscpararo@outlook.com
Análisis de Ansiedad e Inteligencia Emocional de cuidadores y no cuidadores durante la pandemia

Kattya Mineska Guerrero Jiménez, Jimmy Mauricio Pacheco Ortega, Denisse Micaela Romero Cisneros, René David Tacuri Reino

Universidad de Cuenca

(Ecuador)

Varios estudios señalan la aparición de factores de riesgo para la salud mental como la ansiedad durante la pandemia. Mientras que, la inteligencia emocional podría ayudar como un factor protector, siendo una duda si estos factores podrían diferenciarse cuando las personas se desempeñan como cuidadores de otras personas. En tal sentido, la siguiente investigación tuvo como objetivo analizar la relación de la inteligencia emocional y la ansiedad en cuidadores y no cuidadores durante la pandemia. Los participantes fueron 60 estudiantes universitarios distribuidos entre 28 cuidadores y 32 no cuidadores. La investigación tuvo un diseño no experimental descriptivo y transversal, y se utilizó las medidas de los instrumentos escala de Inteligencia Emocional de Wong y Law (WLEIS) y la escala de Ansiedad de Hamilton. Los resultados mostraron que no existieron diferencias significativas entre los grupos de cuidadores y no cuidadores mientras que se reveló una correlación significativa entre la ansiedad y los niveles de inteligencia emocional, en donde un mayor nivel de inteligencia emocional produciría menores niveles de ansiedad psíquica. Como conclusión se puede afirmar que la inteligencia emocional puede considerarse como un factor de protección de salud mental. Estos hallazgos también sugieren ampliar nuevos análisis con variables como la resiliencia y la incertidumbre.

Contacto: kattya.guerrero@ucuenca.edu.ec
La seguridad psicológica en la emergencia sanitaria por COVID-19: estar seguro para dar seguridad

Ana Karina Gutiérrez Alvarez, Aymara Yusimy Cruz Almaguer, Israel Mayo Parra

Hospital Clínico Quirúrgico Lucía Íñiguez Landín; Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

(Cuba; Ecuador)

Introducción: La seguridad psicológica es un concepto emergente en los procesos de gestión de la salud mental durante la pandemia por COVID-19, especialmente en el personal de la salud, por su vulnerabilidad y participación en la sostenibilidad de los servicios sanitarios. Objetivo: Describir el proceso de construcción y resultados preliminares de un protocolo para la gestión de la seguridad psicológica en el personal de salud en el contexto de la pandemia por COVID-19. Población: Trabajadores que forman parte de la respuesta a la emergencia sanitaria en el Hospital Lucía Íñiguez. La muestra fue de 381 trabajadores que laboraron durante los meses de marzo a junio de 2020. Metodología: Para la conformación del protocolo se realizó una revisión sistemática de información, grupos de discusión, consultas a expertos y estudios pilotos. Se aplicaron los instrumentos: Cribado de necesidad de ayuda psicológica; Cuestionario sobre estado de seguridad psicológica y Lista de chequeo de problemas de salud mental durante la implementación. Resultados: Se obtuvo un protocolo de seguridad psicológica estructurado en dos etapas que permitió gestionar, en un proceso único, los riesgos psicosociales y las afectaciones a la salud mental, desde una perspectiva que integra los aspectos sociales, organizacionales, de grupo e individuales. En la muestra predominó el estado de seguridad psicológica razonable y el ajuste psicológico del personal al no necesitar ayuda psicológica. La prevalencia de afectaciones a la salud mental en el personal estudiado fue de 8.1%, inferior a lo reportado a nivel internacional. Conclusiones: La gestión de la seguridad psicológica a través del protocolo propuesto aportó evidencias de su eficacia en la pandemia por COVID-19 y puso a relieve la necesidad de avanzar en la contextualización del concepto de seguridad psicológica al ámbito de las emergencias sanitarias.

Contacto: anakarina7006@gmail.com, aymaray@infomed.sld.cu, imayo58@hotmail.com
Efectos psicológicos inmediatos y prácticas de autocuidado en la cuarentena por SARS-CoV-2 en el suroccidente colombiano

Juan Felipe Martínez florez, Ivon Isaza, Juan David Osorio

Fundacion Universitaria Católica Lumen Gentium

(Colombia)

En este trabajo se aborda el impacto psicológico inmediato de la cuarentena en Colombia y la adherencia las recomendaciones de autocuidado y distanciamiento social durante el brote de SARS-CoV-2. Para esto se diseñó una encuesta web que incluyó el Cuestionario de Salud General-12 (GHQ-12) adaptado para Colombia, y un set de preguntas desde de los lineamientos de prevención de la Organización Mundial de la Salud. Se utilizó análisis de varianza (ANOVA) para procesar la información obteniendo que 33.8% de los participantes muestran síntomas de ansiedad o depresión en un rango moderado o alto. Se registró que el 57% de los participantes nunca o casi nunca se adhieren a las recomendaciones de autocuidado. Estos resultados muestran que a solo dos semanas de cuarentena hay efectos en la salud mental de las personas. Además, aunque las personas reportan alto nivel de información respecto a las medidas de cuidado; la adherencia a las recomendaciones es baja.

Contacto: juan.felipe.martinez@correounivalle.edu.co
Cuidado, autocuidado y autoatención: Emociones, resiliencia y comunidad afectiva entre universitarios en tiempos de COVID-19

Oliva López Sánchez, Patricia E. Sandoval G., Marco A. Villeda S.

Facultad de Estudios Superiores Iztacala-Universidad Nacional Autónoma de México (México)

Objetivo: Reflexionar y analizar las emociones que promueven acciones de cuidado, autocuidado y autoatención entre la comunidad estudiantil universitaria del campo de las ciencias de la salud de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala de la UNAM (FESI-UNAM) de cara a las etapas de la pandemia en México. Instrumento: Se diseñó e implementó un cuestionario en línea: Medidor Psicosocial y Socioemocional frente a la contingencia COVID 19 (MPE-COVID 19) aplicado entre los meses de abril y agosto del 2020 entre los estudiantes de la FESI-UNAM para explorar sus procesos socioemocionales en el distanciamiento social ante la pandemia. El cuestionario consta de 30 ítems divididos en seis secciones: 1) Datos demográficos, 2) Espacios y convivencia familiar, 3) Salud, alimentación e higiene del sueño, 4) Salud y vida emocional, 5) Actividades académicas, 6) Dinámicas en casa antes/durante. El MPE-COVID 19 cierra con dos preguntas abiertas que permitieron expresar comentarios y solicitar apoyo psicológico. El cuestionario fue contestado de manera voluntaria, contó con el consentimiento informado de las personas participantes. Metodología: Es un estudio exploratorio de corte cualitativo con una aproximación teórica interdisciplinaria (perspectiva sociocultural de las emociones, filosofía social del cuidado y psicoantropología) para caracterizar la dimensión emocional y las variables psicosociales involucradas en las propuestas del cuidado, cuyo amplio espectro se figura a través del autocuidado y autoatención, esbozadas por los participantes. Resultados: Los datos corresponden a 138 participantes, 47 hombres, 88 mujeres y 3 personas autodefinidas no binarias. Carreras: psicología, odontología, biología, enfermería, medicina, optometría. Pasantes y estudiantes de posgrado. Se analizan dos categorías, previamente estructuradas, de las respuestas abiertas: emociones prosociales y propuestas para enfrentar la pandemia. A partir de dicho análisis se identificó que existe una relación directa entre el Emotion Work profundo y las acciones de autocuidado y autoatención; la gestión emocional de la incertidumbre y las formas de convivencia, la recuperación de vínculos sociales seguros durante las medidas sanitarias (distanciamiento físico). La población estudiantil de psicología fue la que mostró mayor preocupación por el cuidado colectivo e individual, se manifestaron a favor de un trabajo de cuidado y atención colectivo, los de medicina mostraron menos interés.

Contacto: olivalopez@unam.mx
Estudio preliminar sobre el impacto de la pandemia en salud mental de la población y propuestas de estrategias cuidado mutuo

Rogger Holfre Anaya Rosales, Luis Alberto Guevara Rojas

Pontificia Universidad Católica del Perú

(Perú)

El presente trabajo se realiza en el marco de colaboración técnica entre el grupo de investigación de Psicología Política y Social del Departamento Académico de Psicología de la Pontificia Universidad Católica del Perú y la Dirección Nacional de Salud Mental del Ministerio de Salud del Perú (MINSA) en el contexto de emergencia sanitaria COVID-19. De acuerdo a la necesidad manifiesta por el MINSA, se identifican problemas como el rechazo y maltrato contra el persona de salud y el personal de primera línea de atención, se estigmatiza a las personas “infectadas”, las familias evidencian mayor temor al contagio, y se encuentran casos de personas que evitan realizar consultas médicas y ocultan síntomas relacionados a la enfermedad para evitar sanciones sociales como la discriminación. Así, se decide contactar al personal de los Centros de Salud Mental Comunitaria a nivel nacional, coordinadores y especialistas, para comprender y abordar las problemáticas de salud mental relacionadas al COVID-19 identificadas en el territorio.

El objetivo fue realizar un diagnóstico preliminar sobre el impacto de la pandemia ocasionada por el COVID-19 en el Perú. Para ello, se diseña una guía de entrevista grupal que permita conocer las percepciones y experiencias del impacto de la pandemia en la salud mental peruana a fin de identificar estrategias de comunicación que promuevan el autocuidado y ayuda entre las personas que conforman la primera línea y la ciudadanía en general. De esta manera, se realizaron cuatro entrevistas grupales a un total de 15 coordinadores y especialistas de centros de salud mental comunitaria. Se identificaron estrategias de autocuidado, cuidado del otro y cuidado comunitario relacionadas a asistencia sanitaria, prevención y vida colectiva; además, se identificaron problemas sobre el uso de espacios públicos, bienestar emocional, y alimentación. Finalmente, se propone un modelo de gestión de Centros de Salud Mental Comunitaria y Establecimientos de Salud, en base a los resultados y la revisión de documentos técnicos, con miras a reducir los estigmas sociales, reducir los efectos post pandemia, emporar a la población respecto a su salud mental comunitaria.

Contacto: anaya.rogger@pucp.pe
De promotores ambientales a agentes de cuidado en el contexto Covid-19

Claudia Bazán, Liliana Ferrari

Secretaría de Investigaciones, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires. (Argentina)

Esta ponencia se enmarca en la investigación “Modalidades de liderazgo en los Nuevos Movimientos Sociales que resisten la exclusión en la Argentina: tensiones entre las reivindicaciones y la política”. Objetivo: Analizar la situación actual de una cooperativa de promotores ambientales y su capacidad para enfrentar el contexto de pandemia. Primeramente, se analiza la situación actual de la cooperativa El Corre Camino. A continuación, se retoma la conceptualización de Dejours que vincula la pandemia con la precarización del trabajo, para enfocarnos en las estrategias implementadas por la cooperativa en el contexto ASPO Y DISPO. Desde la perspectiva metodológica de la investigación acción participativa (IAP), se analiza cómo encaran la supervivencia –los cooperativistas son parte de la población con menores recursos- en paralelo con las gestiones que se realizan para mejorar las condiciones de trabajo con miras a la pospandemia. En relación con la pandemia, se describe cómo en un contexto de precarización del trabajo, los cooperativistas, que no son parte de las actividades esenciales (lo es la recolección de residuos, pero no el reciclado), pero sí son población en riesgo por sus trayectorias vitales marcadas por la precariedad, optaron por destinar gran parte de sus esfuerzos al trabajo comunitario y solidario. El 30 de mayo pasado, Dejours ofreció una charla acerca de “La pandemia y la crisis en el trabajo”, destacando que la pandemia, más que contribuir a la decadencia del neoliberalismo, va a influir en una precarización aún mayor del trabajo. Paralelamente, planteó que la única forma de enfrentar la crisis que se avecina, es reivindicar el lugar central de la actividad laboral en la vida de las personas y la importancia del compartir experiencias y saberes, así como la centralidad de la solidaridad. Resultados: En consonancia con el planteo de Dejours, la cooperativa, cuyas actividades laborales se vieron drásticamente disminuidas por la inactividad de las empresas con las que trabaja, no resignó su compromiso social. Desde que empezó la cuarentena impulsa iniciativas para adquirir donaciones de alimentos y productos de limpieza, para distribuir entre los mismos cooperativistas, así como en zonas particularmente afectadas como comedores comunitarios, barrios carenciados u otras cooperativas.

Contacto: claudiaibazan@hotmail.com
Salud mental en tiempos de COVID-19: reporte preliminar de un estudio epidemiológico en América Latina

Mauricio Cervigni, Pablo Martino, Tomás Caycho-Rodríguez, Ignacio Barés, Manuel Calandra, Miguel Gallegos

Universidad Nacional de Rosario; Universidad Privada del Norte; Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais

(Argentina; Perú; Brasil)

El presente trabajo busca dar a conocer la metodología y algunos avances de un estudio de salud mental de alcance epidemiológico. Dicha investigación surge a partir del esfuerzo colaborativo entre investigadores de distintas nacionalidades, bajo la premisa de indagar en las consecuencias subjetivas y psicosociales de la pandemia por COVID-19, una situación socio-sanitaria inédita para los países de la región y de todo el mundo. Una de las novedades de este proyecto radica en que para el relevamiento de la salud mental se han incorporado múltiples y variados dominios de evaluación: a) la percepción de apoyo y contención social; b) el propósito de vida; c) manifestaciones de ansiedad; d) manifestaciones de depresión; d) miedo al COVID-19. En materia metodológica el estudio es de carácter exploratorio y transversal, y está dirigido a población adulta mayor de 21 años de los siguientes países: Argentina, Chile, Colombia, Ecuador, El Salvador, México, Paraguay, Perú y Uruguay. Los instrumentos de evaluación fueron los siguientes: GAD-7-Escala del Trastorno de Ansiedad Generalizada; PHQ-9-Cuestionario de salud del paciente; Cuestionario de apoyo social MOS; Test PIL; Escala de Miedo a COVID-19. Los participantes fueron invitados a colaborar a través de las redes sociales y correo electrónico. Junto a la invitación se adjuntaba un enlace que conducía a un documento electrónico explicativo de las condiciones de participación/consentimiento, y con posterioridad se desplegaban los correspondientes cuestionarios y escalas para su autoadministración. El tiempo de autoadministración aproximado fue entre 15 y 20 minutos, por única vez. En relación con los avances, hasta aquí hemos realizado un análisis de datos en el segmento etario de la tercera edad, en personas de nacionalidad argentina. Al respecto, y en línea con la literatura científica reciente, nuestros resultados sugieren perjuicios considerables en el estado psicoafectivo del adulto mayor, aunque contraintuitivamente, también observamos un satisfactorio sentimiento de apoyo y contención social. Confiamos que próximos resultados del proyecto contribuirán a orientar las políticas públicas de contención psicológica de nuestras poblaciones para los tiempos que corren.

Contacto: mcervigni@gmail.com, p.martino@hotmail.com, tppcaycho@gmail.com, maypsi@yahoo.com.ar
La denuncia de violencia de pareja durante el confinamiento por COVID-19: Causas, consecuencias y recomendaciones con perspectiva de género en México

Nina Margarita Hernández Martínez

Universidad Iberoamericana

(México)

En el contexto de la pandemia de COVID-19, desde finales de marzo de 2020, han aumentado mundialmente las cifras de denuncia de violencia de pareja. La pandemia empeoró las desigualdades de las mujeres y niñas. Mientras que antes de la pandemia, el 78.6% de las mujeres que experimentaban violencia de pareja no denunciaban en México, hoy esa cifra se redujo al 18.6%. El objetivo de este estudio fue analizar las circunstancias en las que se desarrollan las denuncias de violencia de pareja durante el confinamiento por COVID-19 en México. Este estudio cualitativo fenomenológico llevado a cabo a través de entrevistas en profundidad, se aplicó a 45 mujeres mexicanas que solicitaron un servicio privado de ayuda psicológica por teléfono alternamente a haber realizado la denuncia por violencia de pareja. Los aspectos éticos de esta investigación se atendieron con apego a la NOM-012-SSA Investigación en Seres Humanos y por medio de la firma del consentimiento informado. En los resultados se reportó que las mujeres entrevistadas ya vivían en relaciones de pareja heterosexuales violentas; sin embargo, éstas no la denunciaban previo al confinamiento. Se observó que sus cónyuges aumentaron el número e intensidad de los episodios de violencia; y hoy están favoreciendo el incremento de las tasas de denuncia o solicitud de apoyo telefónico. Por lo tanto, se concluye que existe la necesidad de una atención integral que no sólo prevenga, sancione y erradique la violencia contra las mujeres, sino que la identifique a tiempo en el hogar para tomar las acciones consecuentes. Se recomienda que los servicios tanto psicológicos, como jurídicos y de refugio tengan amplios conocimientos de la perspectiva de género para poder comprender cómo las situaciones de riesgo duplican o triplican la condición y posición de vulnerabilidad de las mujeres.

Contacto: ninahermar@gmail.com
Género y cuidado en las familias durante la pandemia: oportunidades y desafíos

José Manuel Novales Armenteros

Centro Loyola Reina

(Cuba)

El impacto de la Covid-19 en todos los órdenes de la existencia humana es innegable. Desde la dimensión socio-relacional, ha puesto mayor tensión a la ya insostenible desigualdad de género, cuyas brechas aumentan de forma proporcional a las medidas de contención del virus. El confinamiento en el hogar y la reducción de los ingresos impacta de forma diferente a mujeres y hombres en una sociedad donde la relación entre géneros está matizada por un orden patriarcal opresor e injusto. Es por ello que, desde el inicio de la pandemia en Cuba, el Centro Loyola Reina reestructuró sus servicios de la modalidad presencial a la virtual, para continuar ofreciendo orientación, acompañamiento educativo, artístico, lúdico y social a las personas y familias de Los Sitios y otras localidades dentro y fuera del país que lo requirieron. Las actividades propuestas (sesiones de orientación, debates temáticos, actividades familiares, de esparcimiento en casa e intelectuales) se basaron fundamentalmente en la metodología de la Educación Popular y en la promoción de la Ética del Cuidado. En este sentido, se apeló a las experiencias previas de los públicos, a sus recursos, para deconstruir y co-construir discursos críticos y emancipadores respecto a relaciones de género desiguales que tienen lugar en algunas familias. El interés en el tratamiento de la temática de género tanto de forma directa como transversal en las acciones realizadas responde al estrecho vínculo entre las inequidades, la vulneración de derechos y las manifestaciones de violencia de género en los hogares. A pesar de las limitaciones existentes para el acceso a la modalidad virtual, la participación en los espacios propuestos fue constante y predominantemente femenina, sobre todo en aquellos que convocaban al autocuidado y al cuidado y educación de otros/as. La ansiedad y sobrecarga de roles aparecieron como síntomas de malestar en mujeres, asociados con la división sexual del trabajo en el hogar más que con la crisis sanitaria. Por ello, se considera pertinente avanzar en la sensibilización y formación de colaboradores y usuarios en estos temas que, aunque no son nuevos, han resurgido con fuerza durante la Covid-19, confirmado su importancia.

Contacto: novalesjm@gmail.com
Distanciamiento social por COVID-19 como factor de riesgo para la Violencia Familiar en estudiantes universitarios desde una perspectiva de género

Xamanek Cortijo Palacios, Danae Soriano Valtierra, Edith González Carrada

Facultad de Estudios Superiores Iztacala UNAM

(México)

El objetivo es describir y analizar la violencia familiar expresada por las y los estudiantes de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala de la UNAM (FES-Iztacala UNAM), durante el distanciamiento social por la pandemia por COVID-19 desde una perspectiva de género. La presente investigación descriptiva, transversal de corte mixto, se realizó durante el periodo comprendido del 28 abril al 10 de junio del 2020. La información se recolectó mediante la versión electrónica del Medidor Psicosocial y Socioemocional frente a la contingencia COVID-19 (López, 2020) instrumento compuesto por 30 ítems y dos preguntas abiertas, se evaluaron los procesos socioemocionales ante la pandemia y el distanciamiento social. De manera inicial, se obtuvieron las respuestas de 3,409 estudiantes de licenciatura (91.4 %), pasantes (5.7 %) y posgrado (2.9%) de la FES-Iztacala UNAM. Las mujeres constituyen el 69.2% de la población participante, seguido de los hombres con un 30% y el resto corresponde a la comunidad que se identifica como no binarios (0.6%). El rango de edad con mayor presencia fue de los 18 a 20 años (45.5%). De las y los estudiantes que manifestaron experimentar problemas familiares, considerados dentro de alguna de las categorías de Violencia Familiar, el 94.7% son de nivel licenciatura. De este porcentaje, el 42.1% corresponde a estudiantes de las carreras de psicología (42.1%), biología (31.6%) y odontología (15.8%), el resto de ellos ya terminaron sus estudios y se encuentran en proceso de titulación (5.3%). Los factores que Influyen para que la violencia familiar se agudice durante el confinamiento por COVID 19 son múltiples y tienen que ver con las condiciones socioculturales de cada familia, pero se identificaron principalmente 4: convivencia familiar violenta, violencia basada en género, estados emocionales alterados de la violencia y problemas económicos. En esta investigación, identificamos que la violencia basada en género se encuentra presente en la mayoría de las expresiones de violencia de las estudiantes, es decir, el experimentar un tipo de violencia en particular no es excluyente de vivir otra situación del mismo carácter. Las implicaciones de dimensiones sociales como la de género en el desarrollo e intensidad de la VF cuando acaecen fenómenos como las epidemias, exacerban las desigualdades hacia niñas, adolescentes y mujeres, (Mlambo-Ngcuka, 2020).

Contacto: danae.soriano@iztacala.unam.mx, 55 3550 0568
Violencia de género y confinamiento en España

Enrique Bonilla-Algovia, Malena Lenta

Universidad de Alcalá; Universidad de Buenos Aires

(España; Argentina)

La violencia de género, que tradicionalmente ha sido vista como un problema privado, es un problema de salud pública que se dirige contra las mujeres por el hecho de serlo. La Organización Mundial de la Salud (2013), en el Informe Estimaciones Mundiales y Regionales de la Violencia contra la Mujer, expone que la mayor parte de la violencia que sufren las mujeres se produce en el contexto de la relación íntima. La prevalencia de violencia física y/o sexual por parte del compañero íntimo entre las mujeres que alguna vez han tenido una relación de pareja es del 30% en todo el mundo. El confinamiento ha aumentado la preocupación por la situación de las mujeres que se encuentran sufriendo esta forma de violencia, puesto que el encierro en el hogar aumenta el aislamiento de las mujeres y refuerza el control que ejercen sobre ellas los agresores, al mismo tiempo que limita las posibilidades de las mujeres para buscar ayuda y/o salir de la violencia. Este trabajo analiza el impacto de la violencia de género durante el confinamiento por COVID-19 en España, prestando atención al incremento de distintos factores de riesgo y a las estadísticas disponibles (peticiones de ayuda a los servicios de asistencia, denuncias interpuestas, etc.). Las estadísticas oficiales a las que se ha tenido acceso permiten que concluir que, en periodos de aislamiento tales como los confinamientos o las cuarentenas, no solo es imprescindible mantener en funcionamiento los servicios específicos de violencia de género, sino también poner a disposición de las mujeres canales especiales que faciliten su acceso a los servicios de asistencia.

Contacto: enrique.bonilla@uah.es, malena1917@gmail.com
**Abuso sexual intrafamiliar - Violencia Familiar en los tiempos de pandemia**

Mónica Beatriz Marzetti

Equipo Terapéutico Villa Urquiza- Centro Terapéutico e Inclusión Escolar Villa Urquiza
Dra. Mónica B. Marzetti

(Argentina)

El presente Trabajo hace referencia a los signos que deben ser tenidos en cuenta al detectar violencia familiar y abuso sexual infantil intrafamiliar en el ámbito educativo. Existen dificultades en las conductas sociales y en aprendizajes escolares en los niños sobre los cuales ejercen violencia. A partir de lo descripto por Daves (2015) se observan alteraciones en la memoria, atención, lenguaje, capacidad viso-espacial, desarrollo intelectual, Funciones Ejecutivas, regulación emocional y cognición social. Según Bernate y Navarro (2009) en el abuso sexual Infantil que la atención selectiva y alternante, la memoria inmediata- lógica- episódica y la capacidad de recordar sucesos autobiográficos no se encuentran relacionados con sucesos del maltrato. Se ha observado un incremento de violencia y abuso sexual durante el confinamiento por la pandemia COVID-19. Fuentes oficiales de la ONU advirtieron que los niños corren mayor riesgo de sufrir violencia y explotación en momentos de encierros y aislamientos en el hogar y otros lugares. De igual forma, instaron a la sociedad a poner más atención y tomar seriamente los signos del estrés y violencia causados por el abuso. La prevención brindada en el ámbito educativo debe ser es en los niveles formales e informales. Es de suma importancia la existencia de líneas directas gratuitas las 24 horas, servicios de mensajes de textos gratuitos, servicios sociales y psicológicos remotos, trabajo interdisciplinario y refugios móviles para proteger a las mujeres, a los menores y adolescentes ante la vulnerabilidad a la que se encuentran expuestos actualmente.

Contacto: monicabmarzetti2910@gmail.com
Abordaje Psicológico de la Violencia Interpersonal durante el COVID-19

Rita M. Rivera, Denise Carballea

Albizu University-Miami Campus

(Estados Unidos de América)

Objetivos: Esta investigación tiene por objetivo presentar un conjunto de propuestas elaboradas por psicólogos alrededor del mundo que buscan abordar el alza de reportes de violencia interpersonal ante la pandemia del coronavirus (COVID-19). Se propone reunir conocimientos aportados por investigaciones previas y difundir herramientas concretas de intervención dadas por psicólogos respecto a pacientes expuestos a violencia interpersonal durante la pandemia. Metodología: La investigación es de tipo documental y se realizó una revisión sistemática de literatura. Se utilizaron las siguientes bases de datos: Google Scholar, PsychInfo, ProQuest, PsycArticles y PubMed. Las palabras claves utilizadas fueron: violencia interpersonal, coronavirus, COVID-19, pandemia. Se contemplaron estudios y reportes empíricos, descriptivos y analíticos en Inglés y Español desde Enero a Julio del año 2020. Se trabajó con una selección de 20 artículos. Resultados: Desde la declaración del COVID-19 como pandemia, se ha visto un serio aumento alrededor del mundo de casos de violencia física, emocional, y sexual. La crisis del coronavirus ha llevado al cierre de servicios de protección y apoyo social, lo cual ha reducido el acceso de factores protectores. Expertos en el campo de psicología han presentado diversas técnicas y estrategias para individuos que estén expuestos a la violencia interpersonal. Algunas de estas herramientas incluyen la psicoeducación sobre el dominio afectivo, dominio comportamental y dominio cognitivo. Guías de intervención en crisis también han sido creadas específicamente para ser consumidas e implementadas por individuos en sus casas. Conclusiones: La revisión destaca la importancia del apoyo psicológico durante los tiempos del coronavirus, sobretodo para poblaciones vulnerables. Es necesario distribuir herramientas que reduzcan la vulnerabilidad, generen resiliencia y estimulen estrategias adaptativas para aquellos que están experimentando violencia interpersonal durante la pandemia. Los psicólogos, así como otros expertos en campos similares, pueden facilitar el acceso a servicios de salud mental y asistencia psicosocial durante el COVID-19 para aquellos vulnerables a la violencia interpersonal.

Contacto: ritamrivers@gmail.com, dcarballea88@gmail.com
Trabajo psicológico con víctimas de violencia política reciente y una segunda crisis pandémica

Marcelo Urra

Comisión Chilena de Derechos Humanos

(Chile)

La Comisión Chilena de Derechos Humanos fue creada en 1978, en plena dictadura cívico-militar chilena, encabezada por Pinochet. Luego del estadillo social de octubre de 2019, la Comisión se orienta además a recibir a víctimas de violaciones a los derechos humanos que comienzan a surgir en ese periodo. Junto con la asistencia legal, se crea un grupo de psicología, que intenta dar respuesta a la demanda psicológica producto de la violencia política. La pandemia por COVID-19 y el confinamiento desde marzo de 2020, supone una segunda crisis psicosocial, cuando no terminaba la primera. El equipo de Psicología intenta dar respuesta a los nuevos requerimientos, de víctimas de violaciones a los derechos humanos. Se describen y se discute sobre el trabajo psicológico con las víctimas, la vivencia del trauma y escenarios posibles, en un proceso que sigue abierto.

Contacto: marcelo.urra@psicologico.cl
Género y miedo al COVID-19

Yunier Broche Pérez, Zoilén Fernández-Fleites, Elizabeth Jiménez Puig, Evelyn Fernández Castillo, Boris Camilo Rodríguez Martín

Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas; Fundación RECAL

(Cuba; España)

Contexto: La actual pandemia de COVID-19 constituye una emergencia sanitaria con impactos reales y potenciales para la salud pública. El miedo constituye una de las reacciones psicológicas experimentada con mayor frecuencia por la población, durante la actual pandemia. Objetivo: Comparar el miedo al COVID-19 de acuerdo al género, y examinar si las posibles diferencias encontradas constituyen predictores del miedo al COVID-19. Metodología: A partir de un diseño transeccional, se llevó a cabo un estudio poblacional a partir de una encuesta online destinada a la población cubana. La muestra estuvo compuesta por 772 participantes cubanos. Se empleó la "Escala de miedo al COVID-19" para explorar las reacciones de miedo en la muestra. Los procedimientos estadísticos empleados fueron la Prueba T para muestras independientes (comparar el miedo al COVID-19 entre géneros) y la Regresión Logística Multinomial (identificar variables independientemente asociadas con el miedo al Coronavirus). Resultados: En la muestral, en promedio, las mujeres reportaron niveles de miedo significativamente mayores en comparación con los hombres. El género de los participantes constituyó un predictor significativo del miedo al CVID-19. Específicamente, ser mujer constituyó un predictor de altos y medos niveles de miedo al COVID-19. La probabilidad de una mujer con niveles medios de miedo comparados con niveles bajos fue de 3.13 veces más que para los hombres. Así mismo, la probabilidad de una mujer con alto niveles de miedo, comparado con niveles bajos, fue de 3.45 veces más que para los hombres. Conclusiones: Nuestra investigación corrobora, para la población cubana, los resultados internacionales que indican la presencia de mayor vulnerabilidad psicosocial en las mujeres durante la actual pandemia; todo lo cual apunta a la necesidad de diseñar intervenciones encaminadas a reducir el impacto negativo de la actual epidemia en la salud mental de las mujeres.

Contacto: yunierbp@uclv.edu.cu, zfernandez@uclv.cu, ejimenez@uclv..cu, efernandez@uclv.edu.cu, borisrod@gmail.com
La otra pandemia del Coronavirus: la violencia de género en México

Serena Eréndira Serrano Oswald

Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias (CRIM), Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

(México)

El presente trabajo es una reflexión teórica sobre “la otra pandemia del Coronavirus”, como ha nombrado la ONU a la violencia de género. Se presentará un panorama de la violencia de género en México, su comportamiento en el contexto de la pandemia causada por Covid-19 y su relación con los malestares de la sociedad hetero-cis-patriarcal y las desigualdades interseccionales. La OMS declaró la pandemia por Coronavirus el 11 de marzo y el 23 de marzo se implementó la Jornada Nacional de Sana Distancia con la suspensión de actividades escolares y el llamado al confinamiento. Entre febrero y marzo según el Informe de Incidencia delictiva del Fuero Común las denuncias por violencia familiar en México aumentaron 12%. Entre enero y marzo se registraron 244 víctimas de feminicidio y 720 de homicidio doloso, 51% más relativo a 2016. El aislamiento exacerbó los malestares de género, aumentó la carga de trabajo de cuidados de las mujeres y mermó las redes de apoyo. El Consejo Ciudadano-Cd.Mx. reportó 120% de aumento en llamadas de emergencia en abril, 9 de cada 10 llamadas hechas por mujeres pidiendo auxilio por violencia. Según la secretaría de Gobernación, 66% reportaron casos de violencia física y 22% de violencia psicológica-emocional. Según el presidente del Consejo Ciudadano, 40% de las mujeres que llaman de emergencia indican que padecen de violencia de género hace tiempo, 20% expone que sufren violencia a diario. El 26 de mayo el gobierno federal lanzó la muy criticada campaña ‘cuenta hasta 10’. Efectivamente las mujeres no sólo viven violencia de género en casa, ni es perpetrada sólo por varones. Aunque el victimario es en casi 10 de 10 casos el varón y la violencia de género perpetrada por desconocidos era del 15%. La pandemia sanitaria está exacerbando la pandemia de violencia de género. América Latina es el lugar más inseguro para las mujeres en el mundo y México es el país con más violencia homicida y sexual para infantes y adolescentes. Es por ello que una reflexión estructural acerca de la relación entre violencia de género, violencias estructurales, Covid-19 y confinamiento y se torna indispensable y urgente.

Contacto: sesohi@hotmail.com
Infancias y adolescencias escolarizadas en tiempos de pandemia; Educación Sexual Integral desde el enfoque de Derechos Humanos

Daniela Nora González, Irma Beatriz Florentín

Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

(Argentina)

El presente trabajo aborda el análisis y reflexión sobre resultados obtenidos en un estudio incipiente, respecto de la implementación de la Educación Sexual Integral, ante la suspensión de clases presenciales, producto de la pandemia del coronavirus; dado que en Argentina, la Ley 26.150 del año 2006, señala su enseñanza obligatoria en todos los niveles (salvo el universitario) y modalidades educativas. La investigación se enmarca en el Proyecto UBACYT “Apropiación participativa de saberes, experiencias y herramientas psico-socio-educativas en entramados de actividad inter-agenciales. Afrontando desafíos de inclusión con sujetos de derecho en contextos atravesados por desigualdades y diversidades”, dirigido por Mgr. Cristina Erausquin; articulado con la Cátedra de Didáctica Especial y Práctica de la Enseñanza, Profesorado de Psicología, UBA, y el programa de extensión universitaria a cargo de Dra. Livia García Labandal, del que se desprende el proyecto “Andamiaje de la práctica docente para el abordaje de la Educación Sexual Integral”, creado y coordinado por Mgr. Daniela González. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, con análisis cuantitativos y cualitativos que aporte datos para tomar decisiones sobre el ajuste del proyecto de extensión en el contexto actual, identificando requerimientos de docentes, niños, niñas y adolescentes sobre la temática. Para ello se crea un cuestionario que recaba información, asumiendo una perspectiva etnográfica, para interpretar situaciones naturales en el contexto de la práctica educativa. En esta coyuntura, resulta relevante insistir con la ESI en tanto interpela e invita a pensarse subjetivamente. Su enfoque brinda herramientas para recapacitar sobre la vivencia del cuerpo, lo emocional, el afecto, la relación con el otro, la convivencia democrática, el ejercicio de la ciudadanía plena. La muestra está conformada docentes de los distintos niveles educativos que respondieron voluntariamente un cuestionario (N=93). Los resultados obtenidos manifiestan que aún sigue habiendo vacancias en las capacidades docentes para abordar la ESI, lo que incrementa las condiciones de inequidad de la oferta escolar. Para garantizar el derecho a la educación los docentes son condición necesaria pero no suficiente, se requiere el trabajo colaborativo, en red con diversas instituciones.

Contacto: danielan.gonzalez@gmail.com, sirmaflorentin@gmail.com
La experiencia del Covid-19 en la relación de pareja

Ruth Nina-Estrella

Universidad de Puerto Rico

(Puerto Rico)

El coronavirus (COVID-19) ha provocado un estado de emergencia a nivel mundial que resulta ser altamente estresante. Pero escasamente se conoce sobre el impacto psicológico que ha tenido esta crisis de salud en la población. Por lo que, al reconocer la importancia de entender el efecto de pandemia en la vida cotidiana, se propuso el siguiente estudio en particular desde el contexto de las relaciones de pareja. El estudio analiza la experiencia del aislamiento social debido al COVID-19 en donde uno o ambos integrantes de la relación trabajan dentro el hogar desde una perspectiva fenomenológica. La selección de las personas participantes fue por disponibilidad. Los requisitos necesarios para participar fueron: (1) tener mayoría de edad, (2) estar en una relación de pareja (con un mínimo un año), (3) no estar en consejería psicológica o terapia, (4) no tener problemas de violencia doméstica y (5) ser residentes en Puerto Rico durante el evento. En total se realizaron seis (6) entrevistas profundas (tres hombres y tres mujeres) al mes del encerramiento (lockdown) que se dio en el país. Las entrevistas fueron transcriptas y analizadas mediante el método análisis fenomenológico interpretativo (Smith, Flowers & Larkin, 2009), generándose diversos temas emergentes: (1) significado de la experiencia, (2) relación de pareja, (3) sentimientos y emociones y (4) estrategias de afrontamiento. Los resultados del estudio mostraron que la resiliencia es un factor protector en las relaciones de pareja que facilita afrontar situaciones difíciles o estresantes. Se establece las implicaciones del estudio y se concluye con recomendaciones para futuras investigaciones sobre el tema del COVID y las relaciones de pareja.

Contacto: ruth.nina1@upr.edu
Hábitos y comportamientos financieros y de consumo durante la Pandemia COVID-19: Un análisis comparativo entre Argentina, Chile y Colombia

Mario Luis Castellanos, Felipe Quintano Méndez

Universidad de la Frontera

(Chile)

El brote de COVID-19 ha establecido una crisis de salud pública sin precedente a nivel mundial (Blanzá, Atienza, Kapczinski y Brandini De Boni, 2020) y ha cambiado las rutinas y vidas cotidianas a un nivel universal (Bringel y Pleyers, 2020). Las cuarentenas, el aislamiento social, los gastos emergentes en insumos de sanitización, en salud y la sensación permanente de estar en riesgo han impactado el comportamiento y los hábitos financieros y de consumo. Esto establece como necesario explorar en las características de estos cambios para poder apoyar el diseño de estrategias de mitigación e intervención. El presente estudio coyuntural representa un esfuerzo colaborativo de investigación entre el Centro de Excelencia en Psicología Económica y del Consumo de la Universidad de La Frontera, Chile, la Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de Córdoba, Argentina y la Facultad de Psicología de la Universidad Konrad Lorenz de Colombia. Se definió como población de estudio a personas mayores de 18 años y que manejaran recursos financieros independientes o que estaban a cargo de la administración del hogar, residentes en sectores urbanos de Argentina, Chile y Colombia y que aceptaron voluntariamente participar en el estudio en modalidad online. Con respecto a la percepción de la situación financiera antes de la pandemia, no existen diferencias estadísticamente significativas entre hombres y mujeres. Un resultado similar se encuentra en las diferencias de género en la percepción de la situación financiera durante la pandemia. En cuanto a si existen diferencias por país en la percepción de la situación financiera antes de la pandemia, según los resultados de la prueba ANOVA unifactorial intersujetos sí existen diferencias significativas. En cambio, en la percepción de la situación financiera durante la pandemia, no se observan diferencias estadísticamente significativas. Por otra parte, se observan diferencias significativas en la percepción de la situación financiera antes de la pandemia, según el NSE. En relación a la variable satisfacción vital, se observa que no existen diferencias significativas según el país de los participantes. Sin embargo, se evidencia que sí existen diferencias significativas con respecto a la satisfacción vital según el NSE.

Contacto: luismario_happy@hotmail.com, fquintanomendez@gmail.com
En la ciudad de Barranquilla, se implementó una estrategia de comunicación, liderada por la Universidad del Norte y su Hospital e Investigación en Psicología del Consumidor. La campaña de prevención del Coronavirus estuvo enfocada en tres aspectos: me cuido, te cuido, nos cuidamos. El propósito fue interactuar e influir positivamente en el cambio de hábitos de las personas, con respecto al acatamiento de PCI: Prevención y Control de Infecciones para disminuir la propagación y efectos asociados a COVID-19. Se realizó una investigación cuantitativa de carácter exploratoria, en la que se encuestó mediante un cuestionario virtual, a personas mayores de edad, residentes en los municipios de Barranquilla, Soledad, Galapa, Sabanalarga, Malambo. Se contó con una muestra n=406, con un muestreo intencional. La mayor participación de personas de fue 18 a 25 años; un 67% mujeres y un 33% hombres; participaron personas de todos los estratos, especialmente de 1, 2 y 3 para un total de 80%; para la ocupación actual, un 50% son empleados, un 24% son estudiantes, un 10% son independientes. En cuanto a la prevención e información sobre la COVID-19: Un 97% indicó que ni él, ni ningún integrante de su familia, se han contagiado por Covid-19, solo un 3% manifestó haberse contagiado o uno de sus familiares. La principal estrategia adoptada, para prevenir el contagio de Covid-19, es el Aislamiento preventivo con 23%, seguida del lavado constante de manos 12%, protocolos de limpieza al volver de la calle 15%, entre otros. Posteriormente se listaron las principales actividades que recomienda la OMS y se indagó por el nivel de cumplimiento que dan los encuestados al protocolo de prevención de Covid-19, teniendo porcentajes de 86% a 93% de cumplimiento. n cuanto al nivel de afectación psicológico, un 82% dijo que no siente que su salud mental esté en riesgo por las medidas de distancia social. El estrés es la sensación negativa que más perciben, con un 22%. Son muchos los retos que aún se afrontan con el Covid-19, pero la clave es la atención a medidas protocolarias y estar siempre alerta a cualquier signo de alarma a nivel de salud.

Contacto: cristinaperez@inpsicon.com
Asociación entre la orientación sexual y la salud mental durante la pandemia del COVID-19 en Puerto Rico

Karina Miranda Mundo, Neishka S. Rodriguez, Ilia M. Otero-Cruz, Carlos E. Rodríguez-Diaz, S. M. Malavé-Rivera

UPR- Recinto de Ciencias Médicas; George Washington University

(Estados Unidos de América)

Objetivos: En Puerto Rico (PR), la tasa de infección para COVID-19 es de 10.3%. Desde marzo del 2020, el gobierno de PR ha implementado estrictas medidas de distanciamiento social para reducir la transmisión. Hay evidencia que la situación de la pandemia exacerbó los factores que afectan la salud mental, especialmente en minorías sexuales. El objetivo principal de este estudio fue determinar si existe una asociación entre la orientación sexual y sintomatología de depresión y ansiedad. Metodología: Se llevó a cabo un cuestionario auto-administrado en línea entre adultos viviendo en PR durante los pasados 3 meses. Resultados: Un total de n=1,032 personas completaron el cuestionario. Este análisis de limita a n=997 participantes que reportaron su orientación sexual. La edad promedio fue de 46.5 años, la mayoría se identificó como heterosexual (n= 804, 80.4%) y el 19.3% como lesbiana, gay o bisexual (LGB). La mayoría completó un bachillerato o post-grado (70.63%). Se realizaron dos pruebas de ji-cuadrado una para ‘sintomatología de depresión y orientación sexual’ y otra para ‘sintomatología de ansiedad y orientación sexual’. Se obtuvo diferencias significativas entre los grupos por orientación sexual para depresión (p<0.01) y ansiedad (p=0.015). Sin embargo, el grupo LGB tiene mayor posibilidad de reportar síntomas de depresión (OR = 1.71, IC 95% 1.14 - 2.59) y de ansiedad (OR = 1.50, IC 95% 0.99 - 2.28) que el grupo heterosexual durante la pandemia de COVID-19. En un modelo de regresión logística, ajustando por variables sociodemográficas (edad, cesantamiento de empleo, sexo de nacimiento, violencia y sentimiento de seguridad) sintomatología de depresión estuvo asociada significativamente a la orientación sexual (p=0.010), mientras que la ansiedad resultó marginalmente significativa (p=0.056). Conclusiones: La respuesta al COVID-19 se ha enfocado en prevenir la transmisión del virus. Este proyecto brinda visibilidad a otras áreas de la salud que deben también ser atendidas, como la salud mental en poblaciones vulnerables.

Contacto: karina.miranda2@upr.edu, neishka.rodriguez1@upr.edu, ilia.otoer@upr.edu, carlosrd@gwu.edu, souhail.malave@upr.edu
Compra por pânico durante a pandemia da covid-19: sexo, medo e ansiedade como preditores

Lorena Mota Reis, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Clara Lohana Cardoso Guimarães, Tamires Almeida da Costa Lima, Camila Jussara Pereira, Rislay Carolinne Silva Brito, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Delta do Parnaíba

(Brasil)

Um fenômeno observado de forma proeminente em diferentes países na atual pandemia da COVID-19 foi a compra do pânico, que não era tão frequente em surtos anteriores. Esta conduta ocorreu principalmente quando a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia da COVID-19 em 11 de março de 2020. Dito isto, evidencia-se que o medo e a ansiedade podem impulsionar o comportamento das pessoas, principalmente em tempos de crise, ocasionando, por exemplo, a compra por pânico, que ocorre quando sentimentos negativos como medo, pânico e sentimentos de incerteza influenciam o comportamento, levando as pessoas a comprarem mais coisas do que o habitual. Assim, a presente pesquisa verificar o poder preditivo do medo e ansiedade da COVID-19, controlando o efeito do sexo na compra por pânico. Participaram 464 pessoas de dezoito estados brasileiros (Midade = 29,83; DP = 10,98; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (53%) e mulheres (71,1%). Foram aplicados a Escala de medo da COVID-19, Escala de ansiedade da COVID-19, Escala de Compra por pânico e questões sociodemográficas. A coleta ocorreu por formato eletrônico, através do Google Docs, por um link divulgado em plataformas digitais (e.g., e-mail, Whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter), utilizando a técnica de bola de neve no recrutamento de participantes. Os resultados, por meio da regressão múltipla hierárquica, demonstram que modelo teve como preditores, de forma positiva, o medo da COVID-19 (β = 0,38; p < 0,001) e a ansiedade da COVID-19 (β = 0,42; p < 0,001), principalmente em homens (β = 0,46; p < 0,001), indicando que quanto maiores níveis de medo e ansiedade da COVID-19, maior será a frequência de comportamentos de compra por pânico durante a pandemia. Em suma, os resultados, podem contribuir para a investigação científica nesta área, respaldando profissionais, agentes governamentais ou interessados na temática a discutirem os impactos do comportamento consumidor em diferentes aspectos da vida cotidiana, tais como o mercado varejistas ou a relação desta conduta com a saúde mental das pessoas, visando conscientizar, diminuir, ou evitar o pânico e suas consequências negativas, principalmente entre os mais vulneráveis.

Contacto: lorena-mota@hotmail.com
La sexualidad en los tiempos del COVID-19

Martín Ricardo Rodríguez Chacón
Psicólogo Universidad Nacional de Colombia
Candidato a Magister en Salud Sexual y Reproductiva Universidad el Bosque
(Colombia)

Objetivos: General: Evaluar las variaciones en las actitudes hacia la sexualidad derivadas de las contingencias introducidas por la situación de la emergencia del covid-19. Específico: Evaluar las variaciones por género en las actitudes hacia la sexualidad derivadas de las contingencias introducidas por la situación de la pandemia. Se presenta una comparación entre las actitudes hacia la sexualidad evaluadas en una muestra de (36) adolescentes con edades entre (18) y (19) años, escolarizados en una institución educativa oficial de la ciudad de Villavicencio Colombia, con las obtenidas en la época de la pandemia, en una muestra de igual tamaño conformada por estudiantes de los primeros semestres (1º, 2º y 3º) del programa de psicología de la Universidad cooperativa de Colombia sede Villavicencio. Se utilizó la escala: “actitudes hacia la sexualidad ampliada (28 ITEMS-ATSS)”. Esta se aplicó en forma presencial a los estudiantes de secundaria durante los meses de mayo y junio de 2019 en la institución educativa PIO XII de Villavicencio. En mayo 2020 se aplicó en forma virtual mediante el formulario:https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdG9mJr2e8GVbNGUVHwrZxN9I85Nar72Y_iJg2UMCyvIOGaFA/viewform compartido a través de WhatsApp y los correos institucionales de los estudiantes. Los resultados muestran estabilidad en las observaciones para (15) de los (28) ítems. Corresponden a factores que evalúan la libertad, responsabilidad y opinión que nos merece la juventud; actitudes hacia los lugares nudistas, las caricias eróticas, así como a la conducta homosexual y la libertad de cada persona frente a su sexualidad. Por su parte, en (13) de los ítems correspondientes a factores relacionados con la prostitución, utilización de pornografía, masturbación, fantasías y relaciones sexuales fuera del matrimonio, infecciones de transmisión sexual (ITS) y educación sexual, mostraron variaciones intermuestrales. Se descarta que estas variaciones puedan atribuirse a problemas en la confiabilidad de la escala, pues para ella se encontró una consistencia interna alta coeficiente (a) de Cronbach de (0.82) en una muestra de estudiantes de secundaria en Colombia, y de (0.84) en una muestra de población universitaria española. No se presentan diferencias significativas en las variaciones en las actitudes por género. Es posible inferir que las variaciones puedan obedecer a circunstancias contextuales derivadas de la pandemia.

Contacto: mrrodriguezch@gmail.com
La pandemia del COVID-19 ha sido sin dudas un evento de grandes retos para muchas personas. Las poblaciones LGBTQ+ presentan necesidades y preocupaciones particulares relacionadas a la pandemia. Esta presentación pretende iniciar con una discusión de los resultados de algunos estudios realizados en relación al COVID-19 en las que han participado personas de minorías sexuales y de género que permiten hacer algunas comparaciones con poblaciones heterosexuales cisgénero. Asimismo, busca discutir los retos que miembros de las comunidades LGBTQ+ han enfrentado tanto en Puerto Rico como en otros países a consecuencia de esta situación mundial y las respuestas, estrategias e intervenciones que desde diversas prácticas de la psicología afirmativa se han elaborado. El trabajo incluirá intervenciones realizadas en práctica privada, así como iniciativas desde diversos grupos de trabajo que han contribuido a atender la salud física y mental de las personas de las comunidades LGBTQ+, como el dirigido por el Dr. Caleb Esteban en la Asociación de Psicología de Puerto Rico. Algunas de las estrategias utilizadas a partir de sus experiencias en el trabajo con poblaciones LGBTQ+ en medio de la pandemia incluyen: 1) ofrecer psicoeducación gratuita a familiares de personas LGBTQ+ para: a) educar sobre la diferencia entre orientación sexual e identidad de género; b) minimizar el estrés y el estigma hacia su familiar LGBTQ+; y c) aumentar la comprensión y el apoyo que pueden brindarle; 2) recomendar actividades que sean de apoyo para conectar con personas de su comunidad; 3) compartir recomendaciones relacionadas a sexo seguro a través de la Internet; 4) ofrecer evaluaciones y orientación gratuitas a personas trans sobre transición hormonal; 5) informar sobre becas para estudios universitarios, cirugía transafirmativa y otras ayudas para las comunidades LGBTQ+; 6) ofrecer terapia desde el modelo afirmativo a bajo costo; 7) proveer guías sobre aspectos a considerar antes de salir del clóset; 8) educar sobre lenguaje inclusivo y la importancia del uso de pronombres correctos, 9) participar en webinars relacionados a temas LGBTQ+ dirigidos al público general; 10) ayudar a encontrar alternativas de servicio (como terapia hormonal); y 11) postear en redes sociales fotos con mensajes de apoyo a jóvenes LGBTQ+ que se encuentran en hogares no afirmativos en medio de la pandemia, entre otras.
A pornografia e os sintomas do masculino no contexto da pandemia: uma leitura psicanalítica

Carlos Eduardo Pereira, Ilka Franco Ferrari

PUC-MINAS

(Brásil)

A pandemia de Covid-19 têm colocado em destaque o aumento do consumo de pornografia, sobretudo pelos sujeitos masculinos. Esse trabalho, um desdobramento da pesquisa de doutorado defendida em 2019, pretende analisar a relação desse fenômeno e as análises provenientes da psicanálise lacaniana sobre as vicissitudes da sexualidade masculina no contexto da pandemia. Para a psicanálise, deve-se pensar o consumo em massa de pornografia na atualidade como uma fantasia que busca faz existir a relação sexual onde ela “não existe” em que o saber sobre o sexo hoje se dirige à rede, prescindindo a incidência que o Outro simbólico poderia ter nas identificações sexuais. O sintoma do homem celibatário e individualista, ligada ao consumo da pornografia e toda parafemâlia digital voltada para o prazer solitário ou “gozo do idiota” (Lacan, 1972-73/1993, p.126-127) é um paradigma que aponta algo dos sintomas do masculino que busca fixar-se nos tempos em que não existe mais o Outro para fazer a lei. Nesse contexto, as relações mediadas pela virtualidade facilitam e até convidam a um gozo que não passa pelo Outro reflexo de um supereu tirânico que se manifesta nos pequenos gozos do Um e na degradação das relações amorosas, nas violências e na impregnação imaginária dando lugar à frequente conjunção entre solidão, anonimato e angústia.

Contacto: cadupereira@gmail.com
Compras de pánico una mirada desde la Psicología de pandemia, economía de la salud y comportamiento del consumidor

Mónica María Gil Ibrahim

Ibrahim Consumer Behaviors

(Colombia)

El presente estudio se basó en una metodología de investigación cualitativa, mediante una revisión teórico-documental, la cual corresponde a una metodología tipo estado del arte y documental, que considera aspectos cualitativo y documentales de carácter analítico-interpretativo que permite identificar el estado actual de modelos explicativos de las compras de pánico en contexto de pandemia, desde modelos de la psicología en los campos de pandemia, economía de la salud, economía comportamental en el contexto del comportamiento del consumidor. Se propone un modelo explicativo sobre las compras de pánico en contextos de pandemia, el cual se sustenta en la necesidad de los individuos en restaurar el sentido de control a partir de sus repertorios previos y la incorporación de nueva información que le permita valor los riesgos y orientar sus conductas, así como desarrollar estrategias eficientes de optimización de riesgo “ceo” como mecanismos de supervivencia y protección que salvaguarde su grupo principal y evitar la escases paulatina de recursos en contextos de recursos limitados. Se realizó un análisis de casos específicos de compras mediante fuentes secundarias por categorías de consumo esencial en el contexto local colombiano para alimentos no perecederos, higiene personal, desinfectante y elementos de protección previo a las recomendaciones y mandato en su uso en el marco de los protocolos de sanitización y bioseguridad, las tendencias se compararon con tendencias globales, permitiendo establecer dentro del modelo la interacción de variables tales como ansiedad anticipatoria, percepción de incertidumbre y evaluación de riesgo como orientadora el comportamiento a conductas de pánico y elicitadoras o reforzadoras en el desarrollo de comportamientos de evitación (distanciamiento social) y compulsiones tanto en compras de productos específicos de consumo y autocuidado que se valoran diferencialmente en el proceso de toma de decisiones.

Contacto: comercial@ibrahim.com.co
La Psicología del Contagio Informativo: el Coronavirus (Civid-19) en el Periodismo Italiano

Concetta Papapicco

Universidad de Bari "Aldo Moro" (Italia)

La propagación de un nuevo Coronavirus (COVID-19), además de convertirse en un fenómeno mundial, tras la declaración de un estado pandémico, ha generado un acceso excesivo a la información, a veces sin un análisis exhaustivo, que hacen difícil navegar por un tema dado debido a la dificultad de encontrar fuentes confiables. Como resultado, hay un alto nivel de contagio, entendido como la propagación del virus, pero también como la difusión de información de manera viral y dañina, lo que llevó a la Organización Mundial de la Salud a acuñar el término Infodemia para dar "un nombre" al fenómeno de la información excesiva. El propósito general del estudio exploratorio es investigar, en el marco teórico de la Psicología de la Comunicación, cómo se describe la situación del coronavirus a partir de la comunicación periodística. A partir de La Repubblica en línea, el estudio parte de la hipótesis de que si la circulación de la información ayuda a crear una representación social del fenómeno, la excesiva accesibilidad a las fuentes de información (Infodemia) puede modularse por el "cómo" el fenómeno es descrito por los periodistas. La metodología propuesta, de hecho, es el método cuanti-cualitativo. Primero se realiza un Análisis de Contenido con el software SketchEngine. En apoyo del Análisis de Contenido, se llevó a cabo un Análisis Diatextual. El Análisis Diatextual es un análisis cualitativo útil para detectar en los textos analizados, es decir, los artículos en línea de La Repubblica sobre el tema del coronavirus, la subjetividad, la argumentatividad y el modo. La investigación se centra principalmente en "Modalidad", o "como" son los eventos relacionados con el coronavirus en los artículos en línea de La Repubblica sobre el fenómeno COVID-19. Los resultados muestran la presencia de la visión de contraste sobre la situación de COVID-19 en Italia.

Contacto: concetta.papapicco@uniba.it
A pandemia e o tempo: História, memória, psicologia

Samir Perez Mortada

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

(Brasil)

Esta apresentação pretende, sob perspectiva psicossocial, refletir sobre o recurso ao passado e à memória durante a pandemia. Pretende refletir sobre suas manifestações, e a importância deste campo singular de lutas e contradições para a psicologia no atual contexto. Procura delinear eixos iniciais, possibilidades de interpretação de nossa relação com o tempo – em especial, com o passado – no atual contexto, e sobretudo indicar a importância desta reflexão em termos individuais e coletivos para a psicologia na atualidade. Trata-se de estudo teórico, com base em autores da Psicologia Social, da historiografia e da filosofia que refletem sobre a experiência com o tempo e com a memória. Atém-se especialmente aos trabalhos da memória social, na interlocução que existe entre o recurso individual ao passado e sua dimensão coletiva, alargada e marcada por um contexto histórico e cultural delineado pelo espaço e pelos acontecimentos. A memória, segundo Bergson (1939/2006), é trabalho do espírito em relação ao passado, que necessariamente se afasta dos hábitos cotidianos, para reconstruir o que aconteceu. Mas a memória, para Halbwachs (1968/2006), parte também e necessariamente do presente, de seus quadros e referências sociais, sendo portanto matizada pelos acontecimentos sociais e políticos que marcam as experiências do indivíduo e da coletividade em um determinado contexto. Como elemento empírico, este trabalho traz também, como inspiração e ilustração, as experiências de resistência dos povos indígenas brasileiros, fortemente alicerçada em suas culturas e tradições, em um momento em que são duramente atacadas em sua existência. Em um contexto em que o tempo está como que em aceleração, em que o presente se comprime ao mesmo tempo que nossas referências de futuro se esgarçam, quais têm sido nossos movimentos em relação ao passado? O que tem marcado, no contexto pandêmico, a memória social e individual? E quais são os impactos psicossociais dessa nova relação com o tempo? Sem pretensões além das de uma reflexão feita durante os acontecimentos presentes, cabe refletir sobre o tema em termos psicossociais, atentando para seus impactos no campo político e individual, delineando caminhos possíveis, questões a serem enfrentadas pela psicologia nesses novos tempos.

Contacto: spmortada@gmail.com
Escritura y dispositivo de amistad en tiempo de pandemia

Diego Raúl García

UNR / IUNIR

(Argentina)

El presente trabajo resulta de las indagaciones efectuadas durante el primer año del Proyecto de Investigación intitulado “El dispositivo de amistad. Una lectura foucaultiana de las prácticas de amistad y sus formas de escritura” en el marco de la actual pandemia de COVID-19. El objetivo en esta primera etapa fue aislar y problematizar las categorías teóricas propuestas, de las cuales se recorta aquí la primera de ellas (dispositivo) a fin de mostrar su pertinencia como herramienta conceptual para pensar la amistad en tiempos pandémicos. Se realiza entonces una presentación de la noción de dispositivo en la obra de M. Foucault, así como un contrapunto entre el dispositivo de alianza, el dispositivo de sexualidad y el dispositivo de amistad. El dispositivo encuentra su lugar en el pensamiento foucaultiano al interior de su analítica del poder, en la medida en que permite evidenciar las relaciones de fuerzas en una sociedad dada y según cierta periodización. Así, el dispositivo de alianza (que regulaba el sistema de matrimonio, las relaciones de parentesco, la trasmisión de nombres y bienes), sin desaparecer, fue perdiendo su importancia en las sociedades occidentales para dar lugar a un dispositivo de sexualidad (centrado en las sensaciones del cuerpo, la calidad de los placeres y la naturaleza de las impresiones). Paralelamente, el dispositivo de amistad ha tomado a su cargo, precisamente, aquello que los dos dispositivos anteriores dejaban afuera: vínculos, lazos, que no responden a la lógica del parentesco ni a los placeres sexuales del cuerpo, sino a prácticas fuera del ámbito de la familia y de la pareja amorosa que, en nuestros días, cobran particular relevancia en un contexto de aislamiento social, preventivo y obligatorio que pone en tensión los dispositivos existentes a la vez que los actualiza de manera inédita.

Contacto: psicodie@gmail.com
Vínculo Educativo e reconhecimento da autoridade epistêmica em tempos de pandemia

Wanderley Chieppe Felippe, Ilka Franco Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

A presente comunicação pretende discutir a questão do vínculo educativo no contexto das universidades brasileiras, tendo como cenário a era de hipermodernidade e o mundo regido pelo capitalismo, em tempos de pandemia. São focalizadas as relações entre vínculo educativo e autoridade epistêmica, à luz da psicanálise de Freud e Lacan. São apresentados, inicialmente, dados do Censo da Educação Básica e do Ensino Superior, referentes ao ano de 2018, bem como de avaliações promovidas pelo Ministério da Educação do Governo Federal Brasileiro. Tais dados apontam para a universalização do Ensino Fundamental, mas também para uma grande redução do número de estudantes no Ensino Médio e mais ainda no Ensino Superior. Um dos fatores, que tem sido objeto de investigação por parte de grupos de psicanalistas vinculados à educação, na Espanha, na França e no Brasil, refere-se ao estabelecimento do vínculo educativo e ao exercício da autoridade epistêmica, constatando-se que sua ausência ou enfraquecimento resultam na impossibilidade da função civilizatória da educação. Nos seis primeiros meses da pandemia, no Brasil, observou-se, a suspensão de aulas regulares na grande maioria das escolas públicas de Educação Básica e o mesmo fenômeno por parte de 70% das universidades públicas. Cabe perguntar: o que tem acontecido na educação brasileira, que justificaria tais atitudes? Em relação aos poderes públicos tem havido um silêncio ensurdecedor, como se a questão não dissesse respeito aos mesmos. A alegação de precárias condições de trabalho para os docentes vai de encontro a uma sociedade, com grande número de desempregados, além da obrigatoriedade de manter os filhos em casa, sem estudos. No segmento do ensino privado, os mestres se viram transformados, sem nenhuma preparação, em professores online, trabalhando à distância e procurando manter a qualidade do ensino. No presente estudo preliminar, a ênfase se voltará para o professor universitário, desafiado a proporcionar formação acadêmica e profissional. Pode-se perguntar em que medida a autoridade epistêmica é reconhecida e outorgada aos docentes pelos estudantes? Diante das dificuldades encontradas por estes profissionais, como as suas funções psíquicas são afetadas, especialmente em uma época de pandemia, que obrigou uma completa reformulação das condições de trabalho?

Contacto: wanderley.felippe@gmail.com
El papel de las psicologías en la saturación mediática por la pandemia de Covid-19

Carlos Deusdedut Cerezo Carreño, Valeria Aguilera Cervantes, Ruth Vallejo Castro

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Facultad de Psicología

(México)

El presente trabajo parte de una reflexión acerca del papel de “las psicologías” en su respuesta ante el surgimiento de la pandemia por COVID-19 y sus consecuencias en la subjetividad, específicamente en los ecos de la cultura popular globalizada a través de internet. Desde una posición de análisis del discurso, se encontró como uno de los primeros ecos de la voz colectiva de internet, es decir de los usuarios de redes sociales, la queja, incomodidad y angustia que provocó el confinamiento obligatorio; para lo que ya había una anticipada respuesta por parte de los profesionales de las distintas “psicologías”. Durante los meses de Marzo y Abril aparecieron comunidades en internet de médicos, psicólogos, nutriólogos, expertos en el deporte, maestros de todos los grados, cualquier persona con una opinión, influencers, youtubers, tiktokers, entre otros, que para cualquier duda, problema, conflicto o simplemente por ocio derivado del encierro domiciliario, tenían ya una indicación, respuesta, instrucciones, números de teléfono, enlaces a sesiones virtuales, contenido en distintas plataformas, etc., disponible las 24 horas. Pero, además, este surgimiento repentino de contenido en internet produjo una saturación, no en las plataformas virtuales, sino, en sus consumidores, lo que nos lleva a interrogar: ¿Qué implicaciones tuvieron las psicólogas y psicólogos en su aportación de contenido digital? ¿Produjeron algún impacto considerable? Se destacó que la cultura de la inmediatez sostenida por el internet y los medios digitales, contribuyó al surgimiento de un fenómeno de saturación, que como consecuencia produjo un efecto de ansiedad social, además de la ya existente por la emergencia sanitaria. Cabe señalar que las opiniones, prejuicios, conjeturas y suposiciones llegaron a tener más difusión que la información verídica a causa del apuro y la prisa por publicar, postear o transmitir algo sobre el tema de moda: la pandemia.

Contacto: ccerezo34@gmail.com, vaagce.psic@gmail.com, ruthvc4@hotmail.com
Quais valores humanos os brasileiros estão priorizando neste momento de pandemia? Um estudo exploratório

Ana Karla Silva Soares, Maria Celina Ferreira Goedert, Sandra Elisa de Assis Freire

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Piauí

(Brasil)

O estudo dos valores humanos vem se configurando como um importante ramo da Psicologia por ser intrinsecamente relacionado com a linguagem, pensamento e padrões de comportamentos dos indivíduos. No decorrer da história é possível observar sua vinculação com os diversos contextos culturais e sociais de época, a exemplo dos momentos de guerra e pós-guerra, que suscitavam determinados valores como mais priorizados naquele momento (e.g., sobrevivência). Na atual situação pandêmica, visto que os valores podem ser compreendidos como aspectos que guiam comportamentos e expressam necessidades, esta pesquisa tem por objetivo geral avaliar as prioridades valorativas dos brasileiros durante esse período de pandemia. Contou-se com 572 brasileiros, com idade média de 23 anos (variando de 18 a 57 anos, DP = 4,60), solteiros (62%), do sexo masculino (63%), estudantes (53%), que estão desenvolvendo suas atividades de estudo/trabalho de forma remota (71%). Estes responderam o Questionários dos Valores Básicos e questão de caracterização da amostra. Os resultados identificaram a atribuição de maior importância a valores de existência (M = 6,25, DP = 0,73) e suprapessoal (M = 5,58, DP = 0,88), seguidos pelos interativos (M = 5,70, DP = 0,98), experimentação (M = 5,35, DP = 1,03), realização (M = 5,06, DP = 1,08) e normativa (M = 4,18, DP = 1,43). Assim, são priorizados em maiores níveis os valores de existência que visam assegurar as condições fisiológicas mais básicas (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência) e a necessidade de segurança, descrevendo as preocupações que a pandemia gera nos indivíduos. Ademais, destacam-se também valores suprapessoais que envolvem a buscar por conhecimento (procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos) que reflete uma posição de buscar compreender a atual doença que afige o mundo e que impacta em outro elemento também destacado nestes achados, referente a importância atribuída a valores interativos que representam as necessidades de pertença, afiliação e a manutenção das relações interpessoais por parte do indivíduo, um aspecto totalmente comprometido em virtudes da necessidade de isolamento social. Diante destes achados, observa-se que a compreensão dos valores humanos no momento de pandemia auxilia na compreensão do impacto psicológico que a mesma está exercendo na população.

Contacto: akssoares@gmail.com, mariacelinafg@gmail.com, sandraelisa.freire@gmail.com
Comprensiones de la salud mental en profesionales de la salud en el contexto hospitalario en Colombia en tiempos de COVID-19

Carlos Alberto Alvarez Palacio, Jorge Iván Toro, Fabio Sandoval, Tatiana Gomez, Edna Katherine Reyes, David Ospina

Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud
(Colombia)

En diciembre de 2019 se reportó el primer caso de COVID-19 en China, y alcanzó una categoría de pandemia que exigió tomar medidas de salud pública. En este marco se consolida el presente macroproyecto, cuyo interés es comprender las experiencias del personal de la salud de primera línea de atención al paciente con COVID-19 y revelar las distintas tensiones y posibilidades en el campo de la salud mental en el contexto hospitalario colombiano. Es un estudio con enfoque cualitativo-hermenéutico, compuesto por tres fases: 1. Revisión de la literatura científica, 2. Aplicación de métodos y técnicas cualitativas de indagación, interpretación y conclusiones. 3. Construcción de una propuesta de atención psicosocial para los profesionales de la salud en el sistema hospitalario. Se propone presentar la primera fase cuyo objetivo fue describir el impacto del COVID-19 en la salud mental a partir de una revisión de la literatura científica. Población destinataria: se consultaron 9 bases de datos entre el 18 y el 20 de junio del 2020 (Pubmed-Medline, Lilacs, EBSCO Discovery Service, Scielo, ProQuest, J-STOR, Biblioteca Virtual en Salud, Science Direct y PsycInfo). Se planea una segunda revisión de actualización en septiembre, fecha posterior al pico del brote en Colombia según fuentes oficiales. Instrumentos utilizados: STROBE y CASPE. Metodología empleada y acciones realizadas: Se utilizaron los términos de búsqueda “COVID-19” y “mental” y el operador booleano “AND”. Los artículos fueron revisados con la ayuda de una matriz de 5 pasos y evaluados con las herramientas STROBE y CASPE. Se seleccionaron 45 artículos que superaron la evaluación de calidad metodológica. Resultados preliminares obtenidos: A la fecha consultada en los estudios revisados se encontró que China con 22 estudios (47%) presentan la mayor producción. Los investigadores utilizaron diversos tipos de instrumentos, aplicados de modo remoto. Las muestras fueron tomadas en momentos diferentes del brote (inicio, pico y luego del pico), entre diciembre del 2019 a junio del 2020, principalmente con diseños transversales (93%). El impacto psicológico se agrupó en las categorías ansiedad, cansancio y fatiga, conductas mal adaptadas, consumo de sustancias, síntomas depresivos, emociones negativas, estrés, ideación suicida, preocupación financiera, familiares y de recuperación, síntomas disociativos, síntomas psicosomáticos, trastornos del sueño, xenofobia y cambios positivos. Se evidencia impactos del brote del COVID-19 en la salud mental.

Contacto: caalvarez@fucsalud.edu.co, jitoro@fucsalud.edu.co
Mídias digitais, processos de subjetivação e COVID-19

Laura Reichert Dalcin, João Leite Ferreira Neto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

(Brasil)

O caráter emergencial da pandemia de coronavírus exige esforços de produção de conhecimento da comunidade científica tanto das áreas biomédicas, quanto das ciências humanas e sociais. Nesse sentido o presente estudo busca compreender o impacto da pandemia nos processos de subjetivação de brasileiros. Para isso foi realizada uma pesquisa netnográfica na rede social Facebook (Kozinets, 2014). Foram investigados elementos da conduta de indivíduos em reação à postagens feitas por páginas jornalísticas dentro da rede social durante o período de pandemia no Brasil. No total foram utilizados como dados para essa pesquisa 23 publicações e 60 comentários. Na sequência, foi realizada uma análise de conteúdo dos fenômenos evidenciados (Minayo, Deslandes & Gomes, 2011). Os resultados revelados evidenciam a falta de confiança nas informações relacionadas à Covid-19 e o medo provocado pela exposição às notícias sensacionalistas sobre o tema. Também retratam os sentimentos negativos decorrentes da exigência de uma alta produtividade no confinamento e o sofrimento de uma população economicamente desfavorecida que faz críticas ao isolamento por não possuir o privilégio do trabalho remoto. Esses conteúdos foram divididos em quatro categorias, sendo elas: Fake news, omissões e distorções; O pânico gerado pelas notícias alarmistas; Críticas ao isolamento social; e A sobrecarga e a improdutividade no isolamento. Diante desses elementos, alguns meios recomendados para prevenir esses impactos são: a divulgação responsável e ponderada de informações por parte dos veículos de informação; a reprodução de discursos que minimizem as exigências de alta performance, estimulando também atividades de cuidado em saúde mental que promovam bem-estar durante esse período; e o estímulo de políticas públicas que garantam condições mais seguras, do ponto de vista econômico, de adesão ao isolamento pela população mais vulnerável.

Contacto: lauradalcin9@gmail.com
La técnica de la biblioterapia: una herramienta eficaz en tiempos de pandemia

Pedronel González Rodríguez

Universidad Jesús de Nazareth

(Honduras)

Objetivo: Describir cada una de las etapas del proceso empleado en la aplicación de la técnica de la biblioterapia. Población: Mujer de 30 años, soltera, nivel educativo universitario. Instrumentos: Entrevista diagnóstica M.I.N.I, Escala de ansiedad de Liebowitz. Metodología: Cualitativa de tipo etnográfica, basada en un estudio de caso. Acción realizada: Establecido el diagnóstico de Fobia Social (F40.10). Se establecieron los siguientes objetivos terapéuticos: aprender la técnica de la biblioterapia, aprender técnicas de relajación, entrenar en habilidades sociales y aprender técnicas de reestructuración cognitiva. Al finalizar el proceso psicoterapéutico se aplicó post-test con la Escala de Ansiedad Social de Liebowitz, obteniéndose una puntuación total de 48 puntos que lo ubica en el rango menor a 51: Ansiedad social leve. Comparado este resultado con la línea base (79 puntos) se puede apreciar una mejoría notable. Para la aplicación de la técnica de la biblioterapia se le indicó a la paciente que debía comprar, el libro “Tus zonas erróneas” del Dr. Dyer y que diariamente debía leer un capítulo. Una vez leído el capítulo debía responder por escrito las siguientes preguntas: 1) ¿Qué pienso?, 2) ¿Qué siento?: miedo, alegría, tristeza, enojo o amor, 3) ¿Qué haré? ¿Cómo lo haré?, ¿Cuándo lo haré?, 4) frases que le gustaron. Además, se le indicó que en la próxima sesión se haría la supervisión del proceso realizado por ella. Para la sistematización y el control de los datos se utilizó el programa informático Atlas.ti. En aras de obtener un mayor control de calidad de esta investigación y garantizar la validez, credibilidad y rigor de los resultados obtenidos, se hizo triangulación de los datos provenientes del proceso de biblioterapia elaborado por la paciente, del grupo focal con cuatro psicólogos especialistas en terapia cognitiva conductual y de la literatura existente sobre el tema. Resultados: La biblioterapia es una técnica que partiendo de la respuesta a las preguntas ¿Qué pienso? ¿Qué siento? ¿Qué haré? ¿Cómo lo haré? ¿Cuándo lo haré?, le permitió a la paciente identificar pensamientos, sentimientos y planes de acción. Este proceso le ayudó a descubrir lo que ella denominó sus dos grandes zonas erróneas generadoras de ansiedad: el deseo de aprobación y la procrastinación. El equipo de expertos en terapia cognitiva conductual, que participaron en el grupo focal y que han empleado la técnica de la biblioterapia, ya sea auto-aplicada o heteroaplicada consideran que la biblioterapia ayuda la identificación de pensamientos, sentimientos y planes de acción.

Contacto: ppedronel@hotmail.com
Conocer el pasado para entender el presente y pensar el futuro: Entre la epidemia Argentina de Poliomielitis de 1956 y la pandemia de COVID-19 de 2020

Josiane Sueli Béria, Fernando Andrés Polanco

Universidad Nacional de San Luis- CONICET (Argentina)

Este estudio pretende aportar datos para pensar la realidad de la pandemia de COVID-19 por medio de la recuperación histórica de la epidemia de poliomielitis de Argentina en 1956. Tratándose de un estudio ex pos facto, realizado por medio del análisis de la sección Ensayos de los Anales del Instituto de Investigaciones Psicopedagógicas, donde se recuperan como fuentes primarias los resúmenes de las comunicaciones presentadas a las Segundas Jornadas de Pedagogía Asistencial Argentina, realizadas en San Luis, en 1958. Lugar en que el tema de la epidemia es recuperado y pensado desde la psicología. Estos documentos son analizados a partir de fuentes secundarias y relacionados con noticias nacionales que recuperan a la poliomielitis para abordar el COVID-19. La elección de fuentes responde los siguientes factores: son diversas las noticias, en medios locales, que recuperan históricamente a esta epidemia para abordar el COVID-19; la población de riesgo de la epidemia de 1950, en cuanto niños, hoy es la misma del COVID-19 en cuanto adultos mayores; presentan características específicas que permiten comparaciones, como: una afectaba a niños y otra adultos mayores, una tiene impacto perceptible visualmente de su impacto, en cuanto la otra las secuelas son internas, una fue afrontada localmente por un gobierno de facto con menor intervención estatal y otra con políticas públicas gran intervención estatal. Entre los resultados fue posible observar que: en ambas las epidemias hubo impacto psicológico y social de la población; existe mayor empatía con los infantes que con los mayores; existe menor resistencia a las medidas de cuidado en enfermedades con consecuencias percibidas concretamente por medio de la visión, que las que afectan al interior del cuerpo; en ambas se observa que la demora de respuestas de la ciencia aproxima a prácticas supersticiosas y no comprobadas; la políticas gubernamentales y los medios de comunicación impactan en el desarrollo de conductas de cuidado o de exposición a la enfermedad; las epidemias afectan psicológicamente al acometido y al entorno social y familiar en diferente intensidad; y, las epidemias impactan directamente en la producción de conocimientos de la psicología, en los temas de investigaciones y de eventos científicos.

Contacto: josiane.beria@gmail.com
Escribir la pandemia. Inscripciones subjetivas y discursivas del acontecimiento

Juan Francisco Cammardella, Ivonne Laus, Ana Clara Castronuovo

Facultad de Psicología. Universidad Nacional de Rosario

(Argentina)

Un hecho es evidente: la pandemia efecto de la aparición del COVID-19 nos ha puesto a hablar. Esto, dentro del discurso de la psicología, se ha producido de distintas formas, muchas veces por escrito: columnas de opinión, crónicas en redes sociales, artículos científicos. Escenarios textuales múltiples a lo largo y ancho del mundo donde se han expresado desde los enunciados más efímeros hasta aquellos que se han ido consolidando teórica y científicamente. Interesa entonces llevar a cabo aquí una reflexión teórica que permita analizar lo que denominamos la materialidad discursiva de la pandemia. Hay un supuesto que recorre transversalmente toda esta materialidad y que funciona como respuesta: la pandemia implicaría una situación traumática para los habitantes del planeta. Este estado de cosas requiere no de cualquier decir, sino de un decir técnico: el del saber de la Psicología. Ahora bien, si lo que hemos denominado “materialidad discursiva de la pandemia” ha sido la forma de escribir sobre la misma, cuestionaremos que sea la única. Lo escrito (por fuera de una contribución teórica, un registro histórico o la proposición de unas técnicas, etc.) forma parte de un archivo que define la formación y transformación de los enunciados (Foucault, 2002) que funcionan en nuestra actualidad. Interesa aquí interrogar arqueológicamente el saber de lo escrito no ya en su dimensión documental, sino respecto a las prácticas discursivas que definen nuestro tiempo. Pues es precisamente la arqueología del saber un método que “interroga lo ya dicho a nivel de su existencia”. (Foucault, 2002, p.223). Es objetivo de este trabajo distinguir entre un escribir sobre la pandemia de un escribir la pandemia, entendiendo esto último como la efectiva posibilidad de decir algo distinto de aquello que se supone que se sabe. ¿Qué saberes, entonces, habilita la experiencia de escribir la pandemia y qué inscripciones subjetivas y discursivas permite? Escribir la pandemia hace así registro simbólico y posibilita un saber que, lejos de encontrarse en la ciencia o la técnica, se hallaría en ciertas formas inéditas de un acontecimiento que excede e interroga los discursos establecidos hegemónicamente en el orden mundial de la salud. Foucault, M. (2002) La arqueología del saber. Buenos Aires: Siglo Veintiuno.

Contacto: juan.cammardella@hotmail.com, lausivonne@hotmail.com, aclaracastronuovo@gmail.com
El archivo histórico virtual como herramienta para la enseñanza de historia de la psicología en el contexto del COVID-19

Lucía Rossi, Rosa Falcone, Fedra Solange Freijo Becchero

Instituto de Investigaciones, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires (UBA) (Argentina)

El inicio de Aislamiento Preventivo Social y Obligatorio (APSO) en Argentina comenzó unos días antes que comience el primer cuatrimestre en la Facultad de Psicología (UBA). Esto implicó la reprogramación completa del calendario académico y se inició un plan de contingencias a partir del 13 de abril para comenzar el dictado de las materias obligatorias y electivas de las cuatro carreras que se dictan en la Facultad, con el objetivo de finalizar el dictado del cuatrimestre de manera presencial a partir del 1° de junio. Sin embargo, el dictado y evaluación completa de las materias tuvo que realizarse completamente de manera virtual. Dada la masividad de estudiantes que forman parte de la Facultad de Psicología (UBA), 16.162 estudiantes según el último censo disponible (2011), fue necesario adaptar rápidamente la cursada presencial y transformarla íntegramente a una modalidad virtual. En el caso de Historia de la Psicología II, implicó una adecuación para más de 700 estudiantes. Uno de los recursos que se utilizó para afrontar este desafío fue la utilización del Archivo Histórico Virtual. La primera actividad que se realizó fue la Conmemoración por el Día Nacional de la Memoria por la Verdad y la Justicia, que coincidió con los primeros días del APSO. En esta oportunidad se incorporó al archivo dos historias de vida de psicólogas víctimas de terrorismo de estado: Martha María Brea y Beatriz Leonor Perosio. Otros de los recursos que se utilizaron fueron: los Catálogos y Revistas de Historia de la Psicología en Argentina; los Estatutos originales de la Universidad de Buenos Aires digitalizados, videos explicativos sobre la reforma universitaria, etc. El APSO también puso en evidencia la necesidad de hacer accesible una multiplicidad de contenidos para los estudiantes, siendo la incorporación del Archivo “Género y Subjetividad” y El Laboratorio de Psicología Experimental de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, las actualizaciones que se realizaron durante el ASPO.

Contacto: fedrafreijo@gmail.com
Interações e apropriações lúdicas em jogos online no contexto de pandemia (COVID-19)

Mariana Matos, Marcel Ayres, José Carlos Ribeiro

Universidade Federal da Bahia

(Brasil)

Ao longo da história, é possível encontrar diversos registros de como as pessoas utilizavam jogos para interagir, independentemente da idade. Com os avanços possibilitados pelos usos das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), ampliou-se não apenas as ambiências onde essa atividade pode ocorrer, como também os recursos disponíveis para aprimorá-la. Considerando o isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19, nosso objetivo consiste em analisar os dados disponíveis que nos ajudam a compreender como o contexto pandêmico influencia as interações sociais e apropriações lúdicas em jogos online. Os jogos podem ser entendidos enquanto construções materiais e simbólicas que operam por meio de regras pelas quais, de forma voluntária e consentida, indivíduos se engajam em interações focadas e lúdicas. Na contemporaneidade, a miríade de dispositivos conectados à internet ampliou as formas de comunicação, interação social e, também, as formas de jogar e vivenciar experiências lúdicas. Diante do cenário atual da pandemia (Covid-19), no qual o isolamento físico foi utilizado como estratégia de combate à disseminação do vírus, muitos indivíduos encontraram nos jogos, sobretudo aqueles online, uma forma de diversão e de interação social. Nossos achados apontam que a busca por atividades com este teor aumentou significativamente, com descritores como “jogos em casa” marcando um incremento de mais de 100% nas procuras, o que expressa não apenas o papel facilitador das TICs para a manutenção desse hábito, como a criação e incrementos de novos meios para tal. Percebemos movimentos de adaptação ao contexto pandêmico na utilização de jogos online para a realização de eventos, encontros e rituais, a utilização dos próprios jogos como recursos educativos para a prevenção do vírus e a transposição para o modelo online de recursos outrora disponíveis apenas na copresença física, para os jogos. Considerando tratar-se de um evento recente, concluímos então que há uma ampliação na função lúdica dos jogos online, que têm demonstrado um interessante potencial de promover interação social entre os usuários e dessa forma, facilitar o enfrentamento que o fenômeno vivenciado nos exige.

Contacto: marimatos_n@hotmail.com
Creencias asociadas al consumo de alcohol durante la pandemia por COVID-19

Tomás Salomón, Paula Victoria Gimenez, Raquel Inés Peltzer, Mariana Cremonte, Karina Conde

Instituto de Psicología Básica, Aplicada y Tecnología (IPSIBAT - UNMdP - CONICET) (Argentina)

La pandemia por COVID-19 y las subsecuentes medidas de aislamiento podrían modificar el consumo de alcohol, ya sea disminuyéndolo o aumentándolo. Según la teoría de las normas sociales, las creencias sobre el consumo de alcohol de los demás se asociarían al propio. El objetivo de este trabajo fue conocer las creencias de argentinos sobre el consumo de las demás personas durante la pandemia/aislamiento, y la relación entre éstas y los cambios en el propio consumo. Se elaboró un cuestionario auto-administrado online mediante LimeSurvey y difundido en redes sociales. Se contó con 1915 participantes voluntarios, quienes informaron sus hábitos de consumo antes y durante la pandemia/aislamiento social, así como sus creencias sobre el consumo de los demás durante el mismo período (específicamente, si creían que el consumo había aumentado, disminuido, o mantenido estable). Se realizaron análisis descriptivos y regresiones. A pesar de que la gran mayoría disminuyó el consumo, un 73.5% creyó que el consumo había aumentado, un 19.6% que se había mantenido estable, y solo un 6.6% que había bajado. Si bien la disminución en la ingesta se observó en los tres grupos, hubo diferencias significativas entre ellos. Puntualmente, quienes creyeron que el consumo de los demás había bajado, bajaron más el consumo propio que quienes creyeron que el consumo había subido (p < .0001, OR 1.17, IC95% 1.11-1.24) y que quienes creyeron que se había mantenido estable (p < .001, OR 1.11, IC95% 1.04-1.18). En conclusión, tal como se esperaba a nivel teórico en base al cambio en la disponibilidad de las bebidas con alcohol, se observó una reducción en el consumo, contrastando con la creencia generalizada de un aumento en el consumo. La reducción, sin embargo, fue mayor entre quienes consideraron que el consumo había disminuido en los demás. Estos hallazgos, en línea con la teoría de las normas sociales, indicarían que intervenir sobre las creencias respecto al consumo de los demás constituiría una vía posible para la disminución del consumo. Específicamente una corrección de las creencias erróneas entre quienes perciben un aumento en el consumo de los demás, podría generar niveles más bajos de consumo personal.

Contacto: tomassalomon@mdp.edu.ar, pvgimenez@conicet.gov.ar
Possibilidades de Identificação de Criatividade de Alunos na Escola

Maria Julía Scarparo, Solange Muglia Wechsler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

(Brasil)

A criatividade está relacionada com a obtenção de novas ideias e novas maneiras de se adaptar e a solucionar problemas. Além disso, passou a obter uma percepção mais integrada com a combinação de aspectos cognitivos, contribuindo para desenvolvimento total do indivíduo, principalmente a saúde mental. A criatividade é avaliada a partir das dimensões: fluência; flexibilidade; elaboração e originalidade. Deste modo, existe grande necessidade de estudos que apresentem as qualidades científicas dos testes psicológicos no construto inteligência e criatividade. No Brasil não há um instrumento que integre estes dois construtos, sendo assim, esta pesquisa visa ampliar os estudos da validade da Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa Infantil (BAICI) em comparação com outros testes já validados. A amostra foi composta por 28 crianças (ambos os sexos, sendo 12 feminino e 16 masculino) de 09 a 10 anos de uma escola particular da cidade de Campinas do estado de São Paulo – Brasil do Ensino Fundamental I. A comparação foi feita com o Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI). A BAICI é composta dos seguintes sub testes: Habilidade Verbal, Pensamento Viso-Espacial, Pensamento Lógico, Memória Visual, Rapidez de Processamento, e Pensamento Criativo. Os testes da BAICI Criativa e TCFI foram comparados pela correlação de Spearman e indicando significância no Fator Geral (0,444), demonstrando indícios de validade para a área criativa. Além disso, houve a comparação entre a BAICI Intelectual (Pensando Lógico e Pensamento Viso Espacial) com o TCFI, resultando o esperado, que não há correlação entre os testes por serem divergentes. Ao final, foi dada uma devolutiva para a escola e para os pais sobre o desempenho das crianças nos testes realizados. Desta maneira, é possível concluir que a criatividade pode ser identificada e desenvolvida nas escolas, para que os alunos consigam manifestá-la e expressá-la abertamente dentro e fora deste ambiente de ensino. Neste momento atual, é importante estimular os professores a desenvolverem a criatividade nas crianças em casa, discutindo a criatividade no ensino e estimulando pelas aulas remotas, propondo saúde pela criatividade.

Contacto: majuscarparo@outlook.com
Participación como aprendizaje y derecho: Un estudio de caso

Mario Córdoba, Gabriela Alvarez, Samara Duarte, Andres Jimenez, Valeria Lopez

Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia

(Colombia)

Avances recientes de la teoría socio-cultural muestran que el aprendizaje puede ser comprendido en términos de las prácticas y tipo participación que las personas despliegan al interior de las comunidades de aprendizaje en las que participan. En Colombia, la pandemia del covid-19 y concomitante aislamiento social forzó a estudiantes y profesores de programas presenciales de educación superior a usar herramientas virtuales como mediaciones de los procesos de enseñanza-aprendizaje; consecuentemente, las prácticas educativas experimentaron procesos dramáticos de transformación. El presente estudio tiene como objetivo identificar qué factores obstaculizaron y facilitaron la participación de los estudiantes de educación superior en las comunidades de aprendizaje, que de manera forzada, fueron mediadas virtualmente. Para tales efectos se eligió como estudio de caso la participación en un curso de “formación en investigación” que hace parte del plan de estudios de un programa de psicología en una universidad pública en Colombia. Las fuentes de información del estudio incluyen a) un conjunto de grupos focales con estudiantes del curso realizados a través de una plataforma virtual, b) fuentes documentales como materiales del curso (e.g., aula virtual), documentos institucionales de carácter público, producciones de los estudiantes y c) registros audiovisuales de las sesiones sincrónicas y d) observaciones participantes de cuatro miembros de la comunidad. Todos los sujetos consintieron su participación en el estudio. Los grupos focales, fuentes documentales, registros audiovisuales y observaciones participantes fueron sometidos a análisis de contenido. Estos análisis revelaron 1) que la transformación de las prácticas educativas derivadas del aislamiento social, determinaron relaciones de co-dependencia entre la participación y la accesibilidad, aceptabilidad, calidad, la comunicación y concertación durante la realización del curso (a nivel local) y la realización del derecho a la educación (en el nivel global-intitucional) y 2) un conjunto de factores facilitadores y obstaculizadores en relación con las anteriores dimensiones. Los hallazgos son discutidos en términos de la metáfora del aprendizaje como participación y en términos del enfoque de derechos humanos para evaluación de intervenciones educativas. Se concluye con la identificación de un conjunto de buenas prácticas institucionales y pedagógicas que estimulan la participación legítima de los estudiantes en los cursos soportados por medios virtuales.

Contacto: mario.cordoba@uptc.edu.co
O protagonismo dos atletas paralímpico de alto rendimento na pandemia

Cecília Guimaraes Mira y López, Talita Dornelas Nepomuceno

New Being News

(Brasil)

INTRODUÇÃO: Frente a pandemia do Coronavírus no mundo, todos tiveram que rever suas formas de trabalho e se adaptarem à nova realidade imposta pela circunstância. No contexto para desportivo não foi diferente, os atletas foram privados do convívio social e dos treinamentos presenciais, competições foram canceladas, como as Paralimpíadas, que seria realizada em agosto de 2020 em Tóquio. Para lidar com as adversidades as habilidades psicológicas de adaptação e resiliência são recursos necessários e requerem o protagonismo de se reinventar, criar novas estratégias para lidar com a situação e continuar com os objetivos de treino. De acordo com Costa (2004) e Ferretti et al. (2004) A palavra protagonismo pode ser traduzida como lutador, personagem ou ator principal, tem participação no enfrentamento de situações em seus contextos de desenvolvimento, com objetivo de criar espaços e condições para a construção da identidade pessoal e social. OBJETIVO: Analisar a qualidade psicológica de protagonismo dos atletas de alto rendimento da Seleção Brasileira de Bocha quanto ao ato de treinar na pandemia. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa reflete o estudo de caso no qual foi utilizado técnicas de recolha de dados por entrevista e análise do discurso das lives realizadas através da ferramenta do Instagram com 5 atletas da Seleção Brasileira da Bocha durante a pandemia. RESULTADOS: Os atletas entrevistados estavam buscando alternativas dentro da possibilidade de cada um para manter o treino: "Nosso maior desafio tem sido com essa pandemia fazemos os treinos da forma que a gente pode"." É tempo de se reinventar "."Mesmo que não tenho espaço pra treinar em casa consegui uma área reservada". "A nossa preparação não parou, não estava dando para ir aos treinos mas eu estava assistindo muitos vídeos, fazendo muita análise de jogos". "faço mais treinamento físico, mental, trabalho a meditação, respiração"." A determinação é tudo"." Eu não me vejo sem jogar bocha, a bocha é minha vida ".. CONCLUSÃO: O protagonismo é a capacidade de assumir a responsabilidade por decisões e escolhas, no esporte torna-se uma competência essencial para atletas de alto rendimento terem atitudes, ações alternativas para a manutenção do comportamento de treinar durante a pandemia.

Contacto: contato@newbeingnews.com
Creencias y comportamientos frente al COVID-19: comparativo preliminar Colombia y México

Andrés Gómez-Acosta, Minerva Santillán-Rivera

Fundación Universitaria Sanitas; Universidad de Guadalajara

(Colombia; México)

Introducción: El COVID 19 ha tenido repercusiones en múltiples dimensiones de la dinámica humana, y representa una amenaza para la salud física y mental. A pesar de las medidas tomadas por los gobiernos, se ha incrementado exponencialmente el contagio, así como el número de muertes asociadas a dicho diagnóstico. No obstante, el conocimiento acerca de las formas de propagación, la identificación de los síntomas, el desarrollo de prácticas preventivas, la ejecución de conductas protectoras universales, y la presencia de recursos psicológicos positivos para la gestión de la cuarentena obligatoria puede variar en cada país. Objetivo: identificar si existen diferencias significativas entre los niveles de conocimiento y práctica de medidas protectoras y variables psicológicas protectoras entre 134 personas colombianas y 128 mexicanas. Método: Estudio descriptivo-correlacional; la información se obtuvo con un formulario dispuesto en línea, siguiendo las consideraciones éticas respectivas. Los datos fueron analizados con el software SPSS 25. Resultados: Se encuentran diferencias en cuanto protectores específicos frente al COVID 19, autoeficacia y supresión emocional, no existiendo diferencias en otros componentes psicosociales. Se identifican asociaciones en cuanto a creencias frente a la población probablemente más afectada, comunicación con los canales dispuestos, dirigirse a la clínica de atención, toma de medicamentos caseros, lavado de manos con gel desinfectante, y sobre protectores universales como ingesta de agua, ejercicio físico y manejo de estrés diario. Discusión: Se resalta la necesidad de seguir fortaleciendo la divulgación de información basada en la evidencia para la prevención del contagio el desarrollo de conductas protectoras en ambos países, y los factores psicosociales medidos (incluyendo el funcionamiento familiar), que subyacen a la realización de comportamientos saludables descritos, y a un mejor afrontamiento de un eventual contagio, reduciendo la probabilidad de desarrollar afectaciones como estrés postraumático y depresión. También se resalta el abordaje oportuno de la eventual tendencia a la supresión de emociones negativas y percepción de estrés relacionadas con las situaciones occasionadas por el aislamiento físico y social propio de la cuarentena, los cuales podrían en riesgo la adherencia a las prácticas saludables, además de aportar en la afectación negativa de la salud mental de las personas confinadas.

Contacto: cesagomez@unisanitas.edu.co, minerva.santillan@cusur.udg.mx
Avaliação do potencial criativo e intelectual em crianças e percepção de professores

Júlia Reis Negreiros, Solange Muglia Wechsler

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
(Brasil)

O reconhecimento das habilidades intelectuais e criativas é essencial para o estímulo de talentos na escola. Assim sendo, pode gerar uma melhoria na motivação e no desempenho dos alunos, além de possibilitar um ambiente que favoreça a expressão emocional, auxiliando na saúde mental. Diante da pandemia por conta da COVID-19, ressalta-se que seria ainda mais importante o professor saber identificar as potencialidades e talentos dos alunos, podendo desenvolver um ambiente de ensino que estimule a criatividade dos mesmos, e que aumente a motivação para os estudos parente este momento de aulas remotas. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho das crianças na Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa Infantil (BAICI) com a percepção dos professores sobre os talentos de seus alunos. A amostra coletada foi composta por 88 crianças, de ambos os sexos (41 F e 47 M), na faixa etária de 7-12 anos de idade, estudantes de uma escola particular e de uma escola pública na cidade de Campinas (São Paulo). Os instrumentos utilizados foram os 6 subtestes da BAICI e a Ficha de Avaliação das Habilidades dos alunos, preenchida por seus professores. Uma palestra inicial sobre talentos foi oferecida aos professores, e posteriormente estes preencheram a ficha de avaliação sobre os alunos. Os testes da BAICI foram aplicados de forma coletiva nos alunos com autorização, em sala de aula. Os resultados foram analisados pela correlação de Pearson e o teste t-Student. Na área intelectual somente os testes de Compreensão Verbal e Pensamento Lógico da BAICI obtiveram correlação significativa com as indicações dos professores (r=0.23-0.40). Na área criativa, foi obtida somente correlação significativa com Flexibilidade (0.21). Não foram encontradas diferenças significativas de desempenho entre gêneros pelo teste t-Student. Considerando os resultados apresentados, notou-se que os professores não estão sabendo identificar as potencialidades dos seus alunos nas diferentes áreas intelectuais, assim como o desenvolvimento criativo dos mesmos.

Contacto: junegreiros_2009@globo.com
Efectos de la pandemia en los hábitos alimentarios y cuidados corporales: una exploración desde el relato de mujeres

Carolina Andrea Godoy Berthet, Marianela Denegri Coria, Berta Schnettler Morales

Universidad de la Frontera

(Chile)

La Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO, 2020), señala que cerca de un millón de chilenos estarán, tras la pandemia de COVID-19, en la condición de inseguridad alimentaria. Ahora bien, además de dicha problemática asociada a la carencia de recursos económicos para la compra de alimentos esenciales para sobrevivir, se suman los cambios generados en las rutinas cotidianas de la alimentación familiar, lo cual en una situación de confinamiento intermitente podría suponer desórdenes en las pautas alimentarias, mayor ingesta calórica, baja actividad física y un descuido generalizado de la salud física y psicológica. Es por ello relevante indagar en los efectos del contexto pandémico actual, dado que una alimentación equilibrada y desarrollo de actividad física constituyen factores protectores para mantener un sistema inmunológico adecuado no solo para enfrentar de mejor forma la pandemia de Covid-19, sino que además para prevenir una serie de otras enfermedades asociadas a desórdenes alimentarios. Por tales motivos el objetivo de este estudio fue explorar en los efectos provocados por la pandemia en los hábitos alimentarios y cuidados corporales en mujeres de diferentes estratos socioeconómicos de la ciudad de Temuco en Chile. Con base en la utilización de una metodología cualitativa, se realizaron 15 entrevistas on-line a mujeres con distinta estructura socioeconómica y familiar entre 25 a 60 años edad. Las preguntas estuvieron orientadas a detectar los principales cambios en los hábitos alimentarios y cuidados corporales gatillados por la situación sanitaria actual. A partir del análisis realizado, fue posible establecer dos grandes categorías que plantean la existencia de efectos positivos y negativos respecto de la alimentación y del cuerpo. Como parte de los efectos positivos se destacaron: la planificación semanal de la alimentación, una mayor variedad en la preparación y consumo de alimentos, las rutinas de alimentación familiar, la ejercitación en casa y la nula presión social por la apariencia física. Los efectos negativos fueron vinculados a los desórdenes en los hábitos alimentarios, ya sea por mayor consumo de carbohidratos y azucarres, la restricción económica para la compra de alimentos, el dejar de ejercitarse y el temor a engordar.

Contacto: carogod@gmail.com
Afrontamiento psicológico ante la COVID-19 en personas con uso problemático de drogas y/o adicciones

Justo Reinaldo Fabelo-Roche

Universidad Médica de La Habana

(Cuba)

Objetivo: Caracterizar el proceso de afrontamiento psicológico ante la COVID-19 de los usuarios de Servicio de Consultoría Especializada en Adicciones de la Universidad Médica de La Habana. Población destinataria: El referido servicio atiende a estudiantes, profesores y trabajadores de la universidad con uso problemático de drogas y/o adicciones. Se estudiaron los usuarios con los que se ha mantenido contacto a través de las tecnologías de la información y las comunicaciones durante la cuarentena preventiva. Instrumentos utilizados: Se utilizó la técnica de la entrevista y el análisis de los principales contenidos declarados. Se valoraron fortalezas y circunstancias precipitantes de posibles retrocesos y recaídas durante el confinamiento social. Metodología empleada: Se desarrolló un estudio cualitativo con diseño narrativo a partir de intercambios con 37 usuarios participantes. El proceso investigativo se basó en los presupuestos de la Telepsicología y se centró en comprender sus experiencias de vida. Acciones realizadas: Ante la súbita suspensión de las actividades presenciales para evitar la propagación de la COVID-19 (abril y mayo de 2020), se mantuvo el acompañamiento a los usuarios estudiados y a partir de ello se realizaron las entrevistas e intercambios valorados. Resultados obtenidos: El afrontamiento psicológico ante la COVID-19 de las personas estudiadas se caracterizó por la presencia de fortalezas personales desarrolladas durante el tratamiento previo que les han ayudado a empoderarse para mantener la abstinencia en el 78.3% de los casos (compromiso con sus estudios, proyectos y terapeutas). No obstante se identificaron dificultades conductuales para afrontar hechos y situaciones específicas en el 67.5% de participantes (dudas, incertidumbres, desacuerdos, incomunicación e inadecuada utilización del tiempo); dificultades cognitivas referidas a la exacerbación de mitos y falsas creencias en el 51.3% de los usuarios (absolutización de supuestos beneficios del tabaco, alcohol, marihuana y redes sociales) y dificultades afectivas referidas al descontrol emocional y tendencias irracionales en el 43.2% de ellos (miedo, tristeza, ira, preocupación constante y exigencia hacia sí mismo). Se concluye que el proceso terapéutico previo posibilitó el desarrollo de fortalezas personales para el afrontamiento psicológico ante la COVID-19, pero se identificaron dificultades conductuales, cognitivas y afectivas como circunstancias precipitantes de posibles retrocesos y recaídas.

Contacto: justoreinaldofabelo@gmail.com
Os impactos da pandemia nas crianças e adolescentes diagnosticados com autismo

Pâmela Schultz Danzmann, Ana Claudia Pinto da Silva, Luciane Najar Smeha

Universidade Franciscana

(Brasil)

A pandemia do coronavírus tem atravessado a sociedade e deixado rastros na saúde mental e física da população. Entre os atingidos encontram-se as crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Logo, devido ao distanciamento físico, as intervenções familiares são de extrema importância para a redução de comportamentos negativos, referentes a esse público específico. Posto isso, o objetivo deste resumo é entender por meio de recursos tecnológicos quais os impactos que a pandemia tem ocasionado nas crianças e adolescentes diagnosticadas com autismo através da percepção das mães e demais familiares. Para isso foi realizada uma análise de conteúdo em sites da Web, que engloba jornais, revistas e grupo de pais. A técnica consistiu da pré análise, exploração e leitura do material, e interpretação dos resultados (Bardin, 2016). A pesquisa demonstrou que o isolamento físico tem gerado ansiedade e estresse, além de comportamentos agressivos e o aumento de estereotipias em crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo. Ademais, para esses indivíduos a rotina pode ser extremamente importante, e a quarentena tem ocasionado irritabilidade e impaciência, principalmente para quem apresenta resistência a mudanças. No que se refere ao campo da educação, muitas crianças e adolescentes ficaram desassistidos por professores especializados, nesse sentido, são os pais que assumem o papel de educadores. Quanto ao diagnóstico, os cuidadores demonstram preocupação, pois o tratamento em alguns setores da rede pública foi interrompido. Conclui-se, dessa forma, que as pessoas com TEA estão passando por impactos no campo pessoal, educacional e social. Diante de tantas mudanças, é necessário modificar as atividades habituais e adotar horários para o sono, alimentação, atividades livres e demais tarefas. Para evitar sofrimentos maiores, as mães e/ou familiares podem sair de casa com a criança ou adolescente, desde que obedecendo as todas medidas de segurança, em locais abertos e horários pouco movimentados. Ademais, a rede de apoio é fundamental para que o cuidador principal não fique sobrecarregado.

Contacto: pamelapsicologia10@gmail.com, anaclaudiaps14@hotmail.com, lucianenajar@yahoo.com.br
Pasajeros varados por restricciones de viajes y fronteras durante la pandemia por COVID-19 en América Latina: un análisis psicosocial

Miguel Gallegos, Tomás Caycho-Rodríguez, Carlos Carbajal-León, Nelson Portillo, Viviane de Castro Pecanha

Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais; Universidad Nacional de Rosario; Universidad Privada del Norte; The Chicago School of Professional Psychology

(Brasil; Argentina; Perú; Estados Unidos de América)

Este trabajo aborda un análisis de la situación psicosocial de diferentes pasajeros varados por restricciones de fronteras y vuelos comerciales suspendidos a propósito de la contingencia del COVID-19 en América Latina. Se revisaron diferentes medidas sanitarias implementadas por los países de la región y se recopiló información sobre la afectación de tales medidas en los pasajeros que se encontraban fuera de sus lugares de residencia al momento del cierre de fronteras y suspensión de vuelos comerciales. También se diseñó y aplicó un cuestionario para recabar información de las diferentes afectaciones psicosociales de los pasajeros varados. El cuestionario fue autoadministrado y se difundió por diversas redes sociales donde se congregaron los pasajeros afectados: se obtuvieron 315 respuestas. En esta presentación se expondrán los resultados preliminares de dicha investigación.

Contacto: maypsi@yahoo.com.ar, tppcaycho@gmail.com, ccarlos.clr@gmail.com, nelson.portillo@bc.edu, vpecanha@thechicagoschool.edu
COVID-19, Racial Injustice, and Latinx Student Wellbeing: Fostering Resilience During Chronic Stress

Melissa L. Morgan, Heidi Zetzer

University of California Santa Barbara

Latinx people are the largest ethnic minority in the U.S.A., making up 18.1% of the population (U.S. Census Bureau, 2018). However, 54% of Latinx undergraduate students complete bachelor’s degrees (National Center for Educational Statistics, 2019). One reason for such inequities is the unique barriers faced by Latinx students. For example, transitioning from high school to college, while stressful and overwhelming for many students (Authors, 2012; Bennett & Okinaka, 1990; Solberg & Villarreal, 1997), can be particularly difficult for ethnic/racial minority students. They may experience unique stressors, such as discrimination and prejudice, that negatively impact psychological well-being (Arbona & Jimenez, 2014; Rodriguez et al., 2000). Now, Latinx college students in the U.S.A. are pursuing higher education during the coronavirus pandemic, ongoing racial injustice, and civil unrest. In the spring of 2020, most U.S.A universities changed to online teaching for safety and the social activities of campus became unavailable. Teaching plans include smaller classes with widely spaced seating, social distancing, face-mask requirements, and “family group” living arrangements, or remote teaching (Steinberg, 2020). Despite precautions, the risk of infection and academic stress, along with the other unique stressors faced by this group, remain. Latinx students have also been impacted by police violence and the civil unrest that followed the death of Mr. George Floyd, Ms. Breonna Taylor, and now Mr. Jacob Blake. An appreciable number of these students have participated in protests, advocacy, or activism in support of Black Lives Matter (BLM) and the Movement for Black Lives (M4BL) (Hope, Keels, & Durkee, 2016; Muñoz & Vigil 2018; O’Neal, et al., 2016; Rim, 2020). Resilience, or the ability to overcome adversities and sustain normal development (Garmezy, 1993; Rutter, 1987) characterizes many Latinx student experiences, despite barriers such as those identified here. Understanding well-being, which often takes the form of meaning-making, is crucial to understanding how to help our Latinx students cultivate optimal mental health during the pandemic and social unrest. The current presentation emphasizes the importance of wellness during this time period and reviews the literature thus far on COVID and Latinx well-being, setting the stage for future study in this area.

Contacto: mmorgan@education.ucsb.edu
Sandra Elizabeth Luna-Sánchez


Andrés M. Pérez-Acosta


Antonio Samaniego-Pinho

Licenciado en Psicología por la Facultad de Filosofía de la Universidad Nacional de Asunción (FFUNA), Magíster en Psicología Clínica por la FFUNA, docente en cátedras de Psicométría e Investigación de la FFUNA (sede Central y filiales de Caacupé, Caaguazú, Paraguarí y San Estanislao), tutor metodológico en la carrera de Psicología de la FFUNA, Representante Nacional por Paraguay ante la Sociedad Interamericana de Psicología en el periodo 2017-2019.

Jorge Vergara Morales

Sociólogo de la Universidad de La Frontera, Magíster en Investigación Social y Desarrollo y Doctor en Psicología por la Universidad de Concepción, Chile. Profesor asociado de la Facultad de Salud y Ciencias Sociales de la Universidad de Las Américas, Concepción, Chile. Desempeña labores de docencia en el ámbito de la epistemología y metodología de las ciencias sociales. Sus funciones de investigación se centran en la línea de cognición social, ética profesional y ciudadanía en contextos de enseñanza aprendizaje. Actualmente dirige el Grupo de Estudios de la Cognición Social (GECS).
“[En el] destape de esta pandemia [...] Lo primero fue recordar que en nuestra Wallmapu habían florecido las quilas lo que, en la memoria mapuche, y del Chile profundo, significa tiempos de padecimiento [...] ha llegado el tiempo de escuchar de verdad a nuestros Álter Nativos que siempre estuvieron, están y estarán en diálogo con la Naturaleza, asumiéndose como iguales en las diversidades de ser hijos e hijas de la Madre Tierra y del Universo, ni más ni menos que todos los seres vivos y aquellos aparentemente inanimados. Y que sean los y las mejores representantes de nuestros Álter Nativos los que conformen Consejos que lideren y gobiernen, para un Buen Vivir, a los diversos territorios del mundo”

(Elicura Chihuailaf, 2020)